DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXIV — N. 12.297

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1934

Gerente — LUIZ AYRES
Rua Gonçalves Dias, 5

COMMEMORANDO O NATAL O GOVERNO AUSTRIACO CONCEDEU AMNISTIA A NUMEROSOS ELEMENTOS DAS INSURREIÇÕES DE FEVEREIRO E JULHO DESTE ANNO

O communicado official que publica essa resolução diz que o estado de paz e de ordem ora reinante na Austria justifica a libertação de todas as pessoas accusadas de crimes de menor importancia

ROOSEVELT CONCITA TODOS OS CIDADÃOS NORTE-AMERICANOS A ADOPTAREM POR LEMMA: "CORAGEM E UNIDADE"

AS INSURREIÇÕES DE FEVEREIRO E JULHO NA AUSTRIA

Amnistiados mais de 2.500 internados no campo de concentração de Wollendorf

Vienna, 24 (UTB) — Em attenção á data do Natal, o governo austriaco concedeu a amnistia em larga escala a numerosos dos participantes das insurreições de fevereiro e julho ultimos, que se acham internados no campo de concentração de Wollendorf, abrangendo um total de mais de 2.500 pessoas. O total de prisioneiros politicos libertados desde os fins de setembro eleva-se a 4.700. O communicado official que publica essa resolução diz que o estado de paz e de ordem, ora reinante na Austria, justifica amplamente a libertação de todas as pessoas accusadas de crimes de menor importancia. Ao mesmo tempo, porém, o tribunal de Gratz condemnou á morte mais tres prisioneiros accusados de terem em seu poder bombas e explosivos.

Um aspecto de Belém, visto do campanario da egreja da Natividade, cujos sinos transmittem, por uma combinação especial de radio, a hora exacta do nascimento de Jesus, para o mundo inteiro

AINDA O CASO STAVISKY

Foi submettida a novo interrogatorio a viuva do famoso burlão de Bayonna

Paris, 24 (Havas) — Arlette Stavisky foi interrogada de novo esta tarde pelo juiz de instrucção sr. Ordonneau. Respondeu por escripto ao questionario que o magisterio lhe entregou por occasião do seu ultimo interrogatorio. Nesse documento reaffirma jámais ter estado ao par dos negocios de seu marido. No fim do interrogatorio a sra. Stavisky apresenta novamente o pedido de liberdade provisoria allegando possuir domicilio regular.

A justiça, no inquerito sobre a situação da sra. Stavisky, constatou que um individuo de nome Henry Poulner alugou o domicilio onde se acham actualmente os filhos da sra. Stavisky. Poulner pagou 18.000 francos por dois annos de aluguel. Poulner é um velho amigo de Stavisky, condemnado em 1926 como implicado no caso dos falsos bonus da defesa nacional, a 8 annos de trabalhos forçados. Foi agraciado em 1932, por intervenção, segundo parece, do deputado Bonnaure, mas a sua residencia em Paris foi interdictada. A policia procura saber como póde elle obter a somma para pagamento do aluguel. Interrogada sobre esse ponto, a sra. Stavisky respondeu que seu marido foi muito bom para com Poulner.

A GUERRA NO CHACO

Os paraguayos tomaram o fortim Yasporenda

Assumpção, 24 (Havas) — Foi publicado o seguinte communicado:

"Os paraguayos derrotaram hontem o inimigo no sector de Carandyty, conquistando os fortins de Iaporenda e fazendo prisioneiros, entre os quaes o tenente Cordero. Nos demais sectores nada occorreu de novo."

La Paz, 24 (Havas) — Um communicado official annuncia: "No sector de Capirenda fortes destacamentos paraguayos avançaram e modirecção ás linhas bolivianas, sendo surprehendidos pelo fogo bem dirigido da nossa artilharia e ficando virtualmente distruidos. Reforçados mais tarde, os paraguayos reiniciaram violentamente o ataque sendo repellidos e assumindo o combate certa intensidade."

O TORNEIO SUL-AMERICANO DE XADREZ

Pulcherio foi derrotado por Molina

Buenos Aires, 24 (Havas) — Nos jogos de hoje, do torneio sul-americano de xadrez Molina derrotou o brasileiro Pulcherio no 26° lance; o argentino Palau derrotou Bolbochan no 32° lance.

A partida entre Maderna e Silva Rocha será jogada á noite.

CORAGEM E UNIDADE

Roosevelt concita seus concidadãos a adoptarem esse lemma

Washington, 24 (UTB) — Sentado ao lado da lareira de sua sala de estar, na Casa Branca, o presidente Roosevelt teve ao seu alcance um microphone, através do qual dirigiu a todo o povo americano a sua saudação de Natal, antecipando a todos as melhores esperanças para o anno vindouro e concitando todos os cidadãos a adoptarem por lemma "coragem e unidade". Pela simples pressão do botão de um commutador posto ao seu alcance, póde o presidente illuminar ao mesmo tempo numerosas "arvores de Natal", espalhadas por todo o paiz.

A TRAGEDIA DO THEATRO JOÃO CAETANO

Chegou a Buenos Aires e foi sepultado o corpo do maestro Paolantonio

Buenos Aires, 24 (Havas) — O corpo do maestro Paolantonio, morto no theatro João Caetano, do Rio de Janeiro, chegou a bordo do "Augustus". O ataúde foi collocado em um carro funebre tirado por quatro cavallos. Formou-se longo cortejo em que se viam numerosos vehiculos com corôas naturaes e artificiaes. A procissão funebre tomou o caminho do theatro Colon, cuja orchestra o extincto regera. No atrio do theatro a orchestra, sob a direcção do maestro Castro, interpretou a "Symphonia Heroica", de Beethoven, depois do que o carro funerario deu volta ao edificio e seguiu para o cemiterio do Oeste, onde foram inhumados os restos mortaes do maestro argentino.

AINDA A DECISÃO DO BANCO DO BRASIL SOBRE AS CAMBIAES

Como o "Financial Times" volta a tratar do assumpto

Londres, 24 (Havas) — O "Financial Times" commenta a questão suscitada pela decisão do Banco do Brasil relativa á venda de moedas estrangeiras destinadas aos pagamentos das importações. Constata que os accordos commerciaes reciprocos concluidos ou negociados actualmente entre o Brasil e paizes estrangeiros tornam cada vez mais difficil para os exportadores inglezes a remessa do dinheiro que lhes é devido. Accrescenta:

"Não é surprehendente que a politica brasileira tenha levantado a questão da discriminação. Foram feitas representações ao governo do Brasil afim de obter facilidades equitativas para os interesses britannicos. E' preciso assignalar que não existe nenhuma razão para que os inglezes possuidores de obrigações brasileiras que já acceitaram um plano muito favoravel, tenham ainda de soffrer um tratamento injusto. A distribuição especial de moedas não tem nenhuma relação com o serviço brasileiro de pagamento de obrigações, mas, dadas a incerteza e o malestar existentes, seria acolhida com satisfação uma declaração que esclarecesse a situação."

A SITUAÇÃO POLITICA YUGOSLAVA

Concedida a amnistia ao "leader" croata Matchek

Belgrado, 23 (Havas) — O principe regente Paulo recebeu hontem em audiencia o ex-presidente do Partido Democratico, sr. Juba Dadivovitch.

Os jornaes publicam em grande destaque a noticia da amnistia concedida ao dr. Matcheck, chefe do ex-partido Camponio Croata. Esta medida foi acolhida com grande satisfação em todo o paiz e particularmente em Zagreb.

N. da R. — A situação politica interna da Yugoslavia, que se tornou tão seria, angustiosa mesmo, em outubro passado, em consequencia da eliminação do rei Alexandre, tem melhorado bastante, graças, principalmente, á decisão e á habilidade que tem revelado o presidente do conselho da regencia, o principe Paulo Karageorgevitch. Secundado efficazmente pelo sr. Ievtitch, que, nestes dois ultimos mezes, vem confirmando de modo brilhante a sua reputação de diplomata sagaz e de outra parte, se está revelando um leader politico com visão clara dos grandes problemas internos de seu paiz, o principe regente Paulo tem sido infatigavel em seu esforço para levar a cabo a obra de conciliação nacional, tão necessaria á sobrevivencia da Yugoslavia como nação forte e cohesa. Aproveitou o principe regente o tempo decorrido desde a sua investidura até a decisão em Genebra da denuncia yugoslava contra as autoridades hungaras para fazer numerosas consultas a personalidades representativas das diversas correntes de opinião, não só na Servia como tambem, na Croacia, na Bosnia, na Croacia e na Slovenia. Com a decisão do incidente com a Hungria pela Liga das Nações, que constituiu uma verdadeira victoria moral para a Yugoslavia, póde o principe Paulo voltar todas as suas attenções para o problema politico interno, ou melhor, póde elle tratar logo de agir no sentido da recomposição governamental, indispensavel para a execução da politica de congraçamento nacional. Encarregado de formar o novo governo, o sr. Yevtich, após um trabalho difficil de sondagem e de ajustamento, logrou constituir um gabinete apto para pôr em pratica essa nova orientação politica dos dirigentes de Belgrado. Tanto o principe regente como o sr. Yevtich como todas as personalidades politicas empenhadas na consolidação da obra unificadora do rei Alexandre percebem claramente que nas circumstancias presentes, embora sem fazer a minima concessão aos elementos que visam antes de tudo a desintegração nacional, a propria defesa da unidade e da integridade da nação yugoslava exige que se procure ir attendendo, gradativamente, aos naturaes anceios autonomistas das diversas regiões do paiz. A politica ferrea do rei Alexandre foi, certamente, necessaria, e, sem ella o reino yugoslavo se teria desaggregado inevitavelmente. Mas tudo o que della se poderia esperar de positivo já foi obtido. A sua continuação nas circumstancias actuaes só poderia fazer com que as divergencias entre os diversos povos que constituem a nação yugoslava se aggravassem, do que inevitavelmente, procurariam tirar partido outros paizes para os quaes não é conveniente a existencia de uma nação vigorosa abrangendo todos os slavos do sul. E uma prova conc a eloquente de que o principe regente Paulo e o sr. Ievtitch comprehenderam isso perfeitamente está na amnistia concedida ao dr. Matchek, o ardoroso leader agrario croata que combateu tão tenazmente contra a dictadura do rei Alexandre. Certamente essa medida, que "foi recebida com grande satisfação em todo o paiz e particularmente em Zagreb", o centro de irradiação da agitação autonomista da Croacia, vae ser o marco inicial de um periodo em que o trabalho de fortalecimento da unidade nacional yugoslava irá proseguir-se numa atmosphera de tolerancia e de reconhecimento do que ha de justo nas aspirações autonomistas dos croatas e dos outros slavos, que, unidos aos servios, constituiem a nação yugoslava.

O archiduque Otto reitera suas tendencias fascistas

Paris, 24 (UTB) — Fazendo pela primeira vez declarações publicas sobre a situação politica de seu paiz o archi-duque Otto disse que a Austria só póde ser salva mediante reformas mais ou menos segundo as linhas seguidas pelo sr. Mussolini na Italia. Accrescentou estar convencido de que a maioria dos austriacos é favoravel ao restabelecimento da monarchia, nada havendo, nos tratados em vigor que possa impedir o povo de resolver o assumpto por si mesmo.

O PROXIMO PLEBISCITO NO SARRE

Allemães que chegam para votar

Berlim, 24 (UTB) — Durante a semana passada chegaram a Bremerhaven mais de quatrocentos allemães residentes nos Estados Unidos e que vieram especialmente para tomar parte no proximo plebiscito do Sarre.

Os recem-chegados tiveram naquelle porto um acolhimento enthusiastico registrando-se scenas de intensa vibração, em que foi repetidamente cantada a canção "O Sarre é Allemão".

OS ARMAMENTOS DA ALLEMANHA

Uma entrevista com o general von Blomberg, ministro do Reichswehr

Berlim, 24 (Havas) — O general von Blomberg, ministro do Reichswehr, foi entrevistado pelo sr. Lochner, correspondente da Associated Press, em Berlim.

Este ultimo declara que á sua primeira pergunta relativa aos armamentos da Allemanha o general von Blomberg respondera que na qualidade de ministro (?) não podia manifestar-se sobre uma questão que revestia igualmente caracter politico. Nestas condições somente o "Reichsfuehrer" estava qualificado para tal.

Com relação ao contrabando de aviões estrangeiros o ministro do Reichswehr dissera: "Não é mais possivel falar nem do contrabando de aviões americanos nem querer fazer figurar os aviões importados deste modo como potencial de guerra".

Com referencia ao ponto de saber se as formações das secções de assalto e secções de protecção hitlerianas deveriam ser consideradas potencial de guerra o general Blomberg frisára que desde os acontecimentos de 30 de junho ultimo pela vontade [illegible] do "Reichsfuehrer", de accordo com ordens formaes, sómente o Reichswehr tinha o direito de defender a nação pelas armas, com o que estava aliás de accordo o sr. Victor Lutze chefe de Estado maior das "S. A.".

No tocante ao restabelecimento do serviço militar obrigatorio na Allemanha, o ministro da Reichswehr accentuou que embora o paiz pudesse orgulhar-se do seu exercito actual era partidario do serviço obrigatorio e ponderou: "Como socialista posso assegurar-vos que se a Allemanha tivesse em mente conquistar ou mesmo a guerra um exercito de soldados de carreira estaria muito mais apto para taes fins do que um exercito de recrutas com breve tempo de serviço. Vemos, entretanto, no exercito o melhor meio da formação do caracter e ella porque desejamos que todos os allemães aptos ao serviço passem por esta escola".

O general Blomberg accrescentou que as formações das secções de assalto e das secções especiaes bem como o serviço do trabalho concorreriam egualmente para a formação do caracter nacional e formavam o principal reservatorio com o auxilio do qual o exercito poderia completar-se. Cada uma das referidas organizações tinha entretanto a sua funcção particular. As organizações extra-militares tinham a vantagem de incutir aos seus membros o espirito de disciplina e de camaradagem mas os soldados sómente seriam formados pelo exercito.

O ministro da Reichswehr rematou com a affirmação de que estava completamente restabelecido da sua recente enfermidade e que eram completamente desprovidos de fundamento os boatos que haviam corrido a respeito de qualquer desaccordo com o "Reichsfuehrer".

ENVOLVIDOS EM UM ESCANDALO

Dois membros da Camara dos Communs condemnados

Glasgow, 24 (UTB) — Os srs. Moss e Templeton, membros da Camara dos Communs, e um antigo conselheiro desta cidade foram hoje condemnados pelo "sheriff" local, como envolvidos em um acto de contravenção da lei sobre loterias, por haverem organizado um systema de sorteios de premios, em favor da Escola Moderna de Artes parallelo á recente disputa do pareo classico "Cesarewitch".

O sr. Moss foi condemnado a cincoenta libras de multa, ou tres mezes de prisão, e o sr. Templeton á multa de 25 libras ou tres mezes de prisão.

Como a Europa entrará o novo anno

Budapest, 24 (Havas) — O orgão liberal "Mogyar Orazag" publica a seguinte declaração do sr. Flandin:

"Graças á decisão da Sociedade das Nações, a Europa entrará no novo anno em uma atmosphera confiante. E' preciso defender a paz mais do que nunca o que reclama collaboração, zelo e perseverança. Devemos reforçar nossas relações internacionaes entre as quaes a collaboração franco ingleza é particularmente cara á França. O desejo de obter novos amigos não nos impedirá, porém de permanecer fieis aos antigos."

O duque de Gloucester manda da Australia presentes para a familia real

Londres, 24 (UTB) — Dois aviões das Linhas Imperiaes Aereas chegaram hoje ao aerodromo de Croydon com o pequeno adeantamento de tres minutos sobre o horario previsto, trazendo malas postaes da Australia e portos de escala, num total de 1.750 kilos dos quaes cerca de 880 kilos procedentes só da Australia.

Entre os volumes recebidos, figurava uma mala especial, que trazia os presentes que o duque de Gloucester enviou para os diversos membros da familia real.

Uma ponte que desaba

Pisa 24 (UTB) — Desabou fragorosamente a ponte "Littoria", ha pouco acabada de construir, e que ainda não estava aberta ao trafego.

O desastre se deu por haver cedido um dos pilares principaes, o que se attribue principalmente ás recentes chuvas torrenciaes.

Não houve victimas.

As exportações norte-americanas tiveram um augmento consideravel

Washington, 24 (UTB) — O relatorio do departamento do commercio relativo ao anno que terminou em 30 de junho de 1934 mostra que, nesse periodo, as exportações dos Estados Unidos tiveram um augmento de 42 % em valor e de 18 % em volume, em relação ao anno anterior, terminado em 30 de junho de 1933, ao passo que, na mesma relação de tempo, as importações augmentaram 47 % em valor e 20 % em volume.

As exportações para a Europa accusaram o augmento de 38 %, e as importações da Europa o de 18 %.

Nos nove primeiros mezes deste anno augmentaram enormemente as exportações dos Estados Unidos para as varias partes do Imperio Britannico, as quaes attingiram a pouco mais de 37 % do total das exportações.

O CASO DA GALERA "WILLIAM ALEXANDER"

Seu commandante foi absolvido em Londres e vae responder a outro processo

Londres, 24 (UTB) — No tribunal de Bow Street foi julgado o caso da galera "William Alexander" que se achava detida sob a accusação de ter tentado introduzir no Canadá um contrabando de bebidas alcoolicas na importancia de cerca de um milhão esterlino.

A galera era egualmente accusada de ter tentado o contrabando dessas bebidas em paizes em que a sua introducção é prohibida por lei.

O juiz absolveu os accusados tendo o commandante pedido a maxima urgencia no preparo das formalidades que lhe permittam seguir immediatamente para o Canadá, afim de responder ás accusações que alli pesam sobre elle.

TRAMAVA-SE CONTRA A VIDA DO MINISTRO DA GUERRA DA GRECIA

Uma coisa em forma de livro com materia explosiva

Athenas, 24 (Havas) — O jornal "Vradini" diz saber que foi descoberta pelas autoridades postaes uma encommenda destinada ao ministro da Guerra general Condilys, a qual continha uma machina infernal.

Athenas, 24 (Havas) — Novas informações dizem que o volume enviado ao sr. Condilys, ministro da Guerra, continha uma caixa em fórma de livro cheia de chlorato de potassa e outras materias susceptiveis de deflagração ao entrarem em contacto com o ar.

Foi aberto rigoroso inquerito a respeito.

COBERTAS DE CREPE, MAIS UMA VEZ, AS AZAS NACIONAES

FORAM ENCONTRADOS, DAMNIFICADO, O WACO C. S. D. E, MORTOS, OS DOIS AVIADORES

UM DOS JOVENS OFFICIAES TINHA A CABEÇA SEPARADA DO CORPO!

Nesta gravura, um instantaneo apanhado ha tempos no Campo dos Affonsos, está o infortunado major Floriano Peixoto da Fontoura Nunes, o primeiro á esquerda, ao lado do major Antonio Muniz, inventor do avião "M-5". Completam o grupo os capitães Montenegro, Clovis e Macedo

A's horas de angustia por que passava a aviação nacional, sobrevieram a dôr e o luto. Morreram os dois pilotos do Waco C. S. D. que partira, no dia 19, de Curityba, de regresso a esta capital e cujo desapparecimento enchia de anciedade a nossa mocidade e a classe militar.

O apparelho em que viajavam os dois valorosos "azes" caiu no seio da matta, de ponta, ficando grandemente damnificado. Ambos morreram e um delles, talvez devido á violencia da quéda do avião, ficou decapitado!

Estão, assim, de luto, as azas nacionaes, de que os dois moços mortos eram elemento de relevo, conhecidos como pilotos experimentados e de grande valor.

E' que os tristes fados continuam a pesar sobre a aviação do Brasil.

Localisado o apparelho

Cerca de 4 horas da tarde de domingo o coronel Pederneiras, capitão Faria, O segundo avião (?) ... ção Militar, recebeu, de Curityba, o seguinte despacho telegraphico:

"Communico-vos que hoje, ás 3 horas da tarde, foi assignalado por um avião deste regimento, o Waco 19, a 500 metros da estrada que vae de Curityba á Usina de Castelhanos.

O avião está em posição vertical, dentro do matto. Mandarei todos os recursos neste momento, em soccorro do major Floriano e do capitão Faria.

O avião de reconhecimento passou e baixou diversas vezes sem que do Waco 19 déssem signal de vida. Mais tarde mandarei outros informes. — Major Samuel."

Uma expedição ao local

"Organizei uma expedição composta de tres medicos, cinco officiaes e vinte e cinco praças, que se transportaram em automoveis e ambulancias, pela estrada de Castelhanos, rumo a Poço de Yanta, nas proximidades de onde foi localizado o avião Waco, rumo Joinville, e que se acha a 65 kilometros de Curityba e a um kilometro da linha da Força Electrica, na Serra.

A referida expedição partiu ás 5 horas da tarde, e penso que só poderá penetrar na serra, amanhã.

Depois de localizado o avião Waco, fiz sair mais dois aviões em reconhecimentos aereos, á procura do major Floriano e do capitão Faria. O segundo avião não conseguiu mais penetrar na serra, em virtude da mesma estar coberta de nuvens.

Não recebi outras informações, até agora, em virtude do precario meio de communicações. — Samuel, commandante."

Esperanças que animam

Essas noticias trouxeram esperanças.

— E' bem possivel — diziam algumas pessoas, que o major Floriano Peixoto e o capitão Faria tivessem logrado sair com vida de dentro do apparelho e estejam perdidos no seio das mattas immensas e espessas do logar.

— Quem sabe é se elles não estão feridos e sem poder sair do logar? achavam outros.

— Em todo caso, elles devem estar vivos.

Esperanças que animam e que mais tarde, foram transformadas na mais brutal realidade. Os jovens officiaes estavam mortos e um delles decapitado!

A localização do apparelho

O major Samuel, commandante do regimento de aviação de Curityba, fez seguir, como ficou dito, uma expedição para procurar localizar o Waco C. S. D.

Um dos apparelhos mandados com aquella missão, logrou descobrir o Waco desapparecido. Fez sobre elle, ao localizal-o, varias evoluções. Não era possivel descer no local, não só devido á matta virgem, como á grande cerração.

No entanto, nenhum signal de vida, nem o mais leve indicio de estar alguem alli puderam os observadores assignalar.

Voltaram então os expedicionarios a Curityba, com a esperança de que o major Floriano Peixoto e o capitão Carneiro de Faria talvez estivessem vivos e perdidos na floresta.

Essa esperança, como dissemos, se dissipára.

Como foram encontrados os aviadores

O general Eurico Gaspar Dutra, director da Aviação do Exercito, recebeu do major Samuel, commandante do 5° regimento de aviação, confirmação da morte dos tripulantes do Waco C. S. D.

Foi o major Floriano Peixoto Nunes Pereira encontrado com a cabeça separada do corpo, devido, talvez, á violencia do choque do apparelho ao bater no chão.

Estava o capitão Carneiro de Farias preso ao apparelho e com o corpo amassado.

O encontro foi feito pela expedição sob o commando do major Loyola.

Foram logo tomadas providencias para a remoção dos dois corpos para Curityba, onde serão embalsamados e, em seguida, trazidos para esta capital.

Providencias do ministro da Guerra

Logo que recebeu confirmação do encontro dos dois corpos, o general Góes Monteiro, depois de conferenciar com o general Eurico Dutra, fez telegraphar ao major Samuel, commandante do 5° regimento de aviação, determinando providencias urgentes sobre a remoção dos cadaveres.

O ministro da Guerra determinou sejam os dois corpos embalsamados e embarcados para esta capital.

Mostra-se o general Góes Monteiro profundamente emocionado, pois admirava os dois valorosos officiaes mortos, os quaes haviam servido sob suas ordens.

Triste anniversario!

O major Nunes Filho, director da Casa de Correcção, é pae do major-aviador Floriano Peixoto Nunes.

Completou elle, hontem, 60 annos de edade. Pretendia reunir nesse dia, toda sua familia, para commemorar a data.

O major Nunes Filho pretendia ir de automovel, até ao local do desastre, tendo, mesmo, seguido para São Paulo. Devido, porém, a uma communicação do general Góes Monteiro, regressou de Apparecida.

Aguardará, aqui, a chegada do corpo do filho.

Gesto commoventes de detentos

Todos os annos, na vespera do Natal, se realiza uma festa dos detentos da Casa de Correcção.

Para hontem, como de costume, estava preparada a festa a que nos referimos. No entanto, os detentos, num gesto emocionante, fizeram sentir espontaneamente á familia do major Nunes Filho, director do presidio, residente junto ao estabelecimento que, em virtude da dôr que a acabrunha, não se realizaria mais a solennidade.

Esse gesto dos detentos emocionou profundamente a familia Nunes Filho.

Vôo para a promoção

Era aquelle o vôo que faltava ao major Floriano Peixoto Nunes para a promoção, isto é para completar o numero de horas regulamentares.

Com esse objectivo, o mallogrado official realizou o vôo.

Foi tremendamente tragico o seu resultado, como se vê.

A repercussão do lamentavel desastre em S. Paulo

São Paulo, 24 (Havas) — Todos os jornaes vespertinos publicam com destaque as noticias referentes ao encontro do apparelho "Waco 19).

A's 3 horas da tarde achava-se no Quartel General da Região Militar o major Nunes Filho, director da Casa de Correição do Rio e pae do mallogrado official aviador Floriano Peixoto Fontoura Nunes. Tendo conversado pelo telephone com o Ministerio da Guerra, o major Nunes Filho, ao deixar a cabine, disse aos representantes da imprensa:

— Acabo de falar com o coronel Amaro, chefe do gabinete do ministro da Guerra. Confirmou-me que o meu infortunado Floriano e o seu pobre companheiro foram encontrados mortos".

O major Nunes Filho seguiu para o Rio de avião.

O Natal no estrangeiro

Na familia real ingleza

Londres, 24 (UTB) — A familia real passará o Natal e o Anno Bom na maior intimidade, no Palacio de Sandrigham, com a presença de todos os filhos, genros, noras e netos, inclusive o duque e duqueza de Kent ha pouco casados.

O unico filho dos soberanos que se acha ausente é o duque de Gloucester ora em visita official á Nova Zelandia.

O GENERAL CARMONA E AS CREANÇAS

Lisbôa, 24 (UTB) — O general Carmona, presidente da Republica, inaugurou a Festa da Creança, promovida por uma commissão de senhoras sob a presidencia de madame Carmona, com o fim de dar alegria e conforto a quinze mil creanças por occasião das festas de Natal e Anno Bom.

A ESTAÇÃO DOS PETIZES EM PARIS

Paris, 23 (Havas) — Com as festas de fim de anno e de entrada de 1935 abre-se a estação dos petizes. Natal, Anno Bom e Reis constituem pretexto para alegres reuniões em que as meninas, já faceiras procuram rivalizar em elegancia com as suas mãesinhas que comprehendem ainda mais amorosamente esta preoccupação.

A delicadeza dos traços infantis aureolados por cachos e madeixas de bellos cabellos louros ou escuros e a candura dos olhares maravilhados pelo mundo externo exigem a visinhança de tecidos das tonalidades mais delicadas. O azul ou o côr de rosa pallido, o branco puro e virginal, tambem o verde ou creme são as côres que mais convêm á joven idade. Os pequenos vestidos em que se empregam como material o linon o crepe da China, a baptista ou "toile de soie" devem ser bastante curtos e largos cortados direito sem cintura e sem mangas ou com pequenas mangas de preferencia balão. Como ornamentos a moda

(Continúa na 12.ª pag.)

A EMPRESA UNICA

E' bem expressiva, quando se trata da questão do Lloyd Brasileiro, a attitude do ministro da Marinha.

Até hoje, o almirante Protogenes Guimarães não cedeu uma linha em seu ponto de vista já manifestado e ainda agora repetido. Elle é contrario á desejada unificação das empresas de transportes maritimos e, por conseguinte, a qualquer desfecho do problema que leve em conta o credito das companhias contra o Estado como elemento de contribuição para formar a empresa unica. Seria realmente superpôr difficuldades novas a difficuldades antigas, tanto mais quanto isto aconteceria na execução de um plano experimentado em outros paizes, que delle não guardam boa lembrança.

A este respeito, é significativo o caso do Sr. Henrique Lage, um magnata do frete maritimo e, ultimamente, um romano da decadencia.

O Sr. Henrique Lage, partidario ardente da unificação, considerava-se credor do Estado pela bella somma de 169 mil contos. Era espantosa a infelicidade que o angustiava. Se outros credores de menor vulto andam por ahi a sonhar com apolices e *reajustamento*, imagine-se o peso da condição de seu credito, além de controvertido, immenso!

Na infancia da Revolução, o caso foi communicado ao eminente Sr. Getulio Vargas. Aquelle credor representava talvez um exemplo da famosa impontualidade da Republica Velha. Sua divida, como no poema de Camões, "tão temerosa vinha e carregada, que poz nos corações um grande medo". Liquidando-a, o novo regimen obteria assignalado serviço para o Brasil e indiscutivel triumpho como argumento para si mesmo.

Nem o serviço nem o triumpho deram para seduzir o Sr. Getulio Vargas, já iniciado em seu systema de cançar os homens antes de enfrental-os.

Com a resistencia do primeiro folego, os homens de todos os matizes — tanto os homens verdes, do passado, como os vermelhos, do presente — sustentaram a offensiva. Dever ao Sr. Henrique Lage era o cumulo, quando nada se devia ao Lloyd Brasileiro e este caminhava para a fallencia. Além disto, aquelle credor paciente poderia offerecer um desconto espontaneo, de 10 ou 20 %, em seu consideravel credito.

O Sr. Getulio Vargas, provavelmente, sorriu, no espaço de duas fumaças puxadas ao charuto; e foi esperando, até que por fim suggeriu a instituição de um tribunal arbitral. O tribunal examinaria o pavoroso credito e proferiria sobre elle sentença definitiva e irrecorrivel.

Acceito o alvitre, appareceu há poucos dias a decisão. Por ella, a divida não seria de 169, mas de 60 mil contos!

Em outro qualquer paiz, esta sentença haveria sido impressionante. Lançaria sobre o credor uma suspeita de tal ordem que sua proscripção dos negocios não soffreria a minima duvida.

Mas ninguem se inquietou. Cortar, por decisão arbitral, quasi dois terços de um credito de 169 mil contos contra o Estado parece tão normal quanto a successão dos dias e das noites. O Sr. Henrique Lage, que é hoje deputado eleito, será chamado amanhã, certamente, para chefe do consorcio de unificação das empresas de transportes maritimos, se este por desgraça vier a constituir-se.

Ora, o eminente Sr. Getulio Vargas ainda não perdeu o habito de sorrir. E' de crêr, por isto, que a doce ironia de seus labios entreabertos esteja a sublinhar de malicias a decisão arbitral. Eu me permittiria, se a tanto chegasse a força de meu dardo, uma suggestão: que se apurasse tambem, em inquerito administrativo, a causa por via da qual as contas do Sr. Henrique Lage inadvertidamente ficaram elevadas daquelle excesso de 109 mil sobre 60 mil contos. A sciencia da contabilidade deve padecer de funestos deliquios para que tal excesso se insinuasse na operação.

O facto é digno de um estudo amplo, a que não falte o esmero de certos rigores que a Revolução pregou largamente contra os vencidos. Além disto, o Sr. Henrique Lage pretende ganhar o Lloyd Brasileiro, em sua projectada unificação das empresas de transportes maritimos...

O Conselho Federal de Commercio Exterior guarda em suas gavetas o problema da marinha mercante. Quando achar que é hora de arrancal-o das pastas, não esqueça estes dois elementos preciosos: a opinião do ministro da Marinha sobre o assumpto e a decisão arbitral que reduziu o credito contra o Estado de um dos melhores pregoeiros da empresa unica.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Natal

O Natal está mudado.
Em vez de Papae Noel
Agora foi arranjado
Vovô Indio, o coronel.

Não creio no "velho" novo;
Com sua nova pendanga
Esse Indio tapeia o povo
Deixando a gente... "de tanga".

Sou muito bom patriota
Brasileiro, quando posso;
Na hora porém da "nota"
Não quero dinheiro nosso.

Não vou nisto. Desconfio...
Tu, leitor, não te amedrontas?
Indio que chega no Rio
Em vez de contos traz... "contas"!

ALVARO ARMANDO

* * *

Em homenagem ao Natal, o funccionalismo publico recebeu, antecipadamente, os vencimentos de dezembro.

— Optimas saidas, mas entradas... um tanto apertadas.

* * *

O pleito supplementar não conseguiu interessar nem a metade dos eleitores convocados.

A data foi mal escolhida; todo mundo estava interessado com outros brinquedos.

* * *

O Cardoso, que se sentára ao lado de uma senhora, no Cinema Moderno, no Meyer, foi subitamente aggredido por ella, a golpes de guarda-chuva.

O motivo não se sabe... O que é certo é que Cardoso saiu do facto conjecturas sobre o facto das senhoras ainda usarem guarda-chuvas, em vez de capas de borracha.

* * *

Foi creado, no Japão, o Departamento dos Negocios Manchús.

E' um euphemismo para significar o "Departamento dos Negocios Japonezes... na Manchuria".

* * *

O Japão aprendeu na Europa a... proteger os fracos.

Cyrano & Cia.

NO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

NEGADO PROVIMENTO AO RECURSO DO P. R. P. NO CASO DA VISTORIA DAS URNAS

O voto vencedor do ministro Eduardo Espinola

O Tribunal Superior Eleitoral realizou hontem a sessão ordinaria que habitualmente tem logar ás terças-feiras devido a ser feriado o dia de hoje. Presidiu-a o ministro Hermenegildo de Barros, a ella tendo comparecido todos os juizes.

Logo no inicio da sessão, proseguiu-se no julgamento do recurso interposto pelo Partido Republicano Paulista da decisão do Tribunal Regional de São Paulo que lhe negou uma vistoria geral, a que desejava proceder nas urnas julgamento que fôra adiado, na reunião de terça-feira da semana passada, por ter pedido vista dos autos o ministro Eduardo Espinola.

Hontem, esse juiz trouxe o seu voto, no qual concluia por negar provimento ao recurso, em contrario, assim, ao do relator, professor João Cabral, que dava provimento para conceder a diligencia solicitada.

Assim votava, por considerar a diligencia sem objectivo util, desde que por ella nunca se ficará habilitado a julgar se as urnas foram realmente violadas.

Este voto, que é longo e mereceu a attenção de todos os juizes e demais pessoas presentes, vem publicado, na integra, em outro local desta edição.

Votaram, a seguir, o ministro Plinio Casado e o desembargador Collares Moreira, concordando o primeiro com o voto do ministro Espinola, isto é tambem negando provimento ao recurso.

O voto do desembargador Collares Moreira foi, ao contrario, no sentido de se dar provimento ao recurso, accôrde assim com o ponto de vista do relator, professor João Cabral, isso porque, segundo disse, nunca negaria uma diligencia requerida para fins de prova.

Após o voto favoravel do desembargador Collares Moreira, e em consequencia das referencias por este feitas ao voto que proferira como relator do feito, o professor João Cabral sustentou largamente as suas conclusões, respondendo ao voto contrario do ministro Eduardo Espinola.

O relator disse que a vistoria era julgada necessaria pela parte interessada, que declarava della precisar afim de produzir a prova de seus recursos, ou de seu procedimento criminal.

Ora, ainda não existia um processo regular, para que os ministros pudessem, de sciencia propria, julgar necessaria, ou não, a vistoria, devendo-se, pois, attender ao direito sagrado de defesa da parte recorrente.

Arguia-se, contra esta, que o seu pedido, primitivamente feito, era um tanto vago, na determinação dos seus objectivos.

Isso era exacto. Mas, posteriormente, nas razões do recurso e na defesa oral, em que seu delegado se houvera com elevação e persuasão juridica, os fins ficaram nitidamente fixados.

Além disso, tinha-se a impressão de que, quando o recorrente formulára a sua primeira petição, nunca lhe passára pela mente que seu requerimento seria indeferido, em nome de susceptibilidades, sem cabimento algum, pois não póde haver susceptibilidades em questão de direito.

Até hoje, realmente, não comprehendia o sr. João Cabral a unanimidade do T. R. de São Paulo em recusar essas medidas quotidianas de processo.

Desse modo, porém, aquelle Tribunal assumia a responsabilidade e o proprio Tribunal Superior tambem assumirá a mesma responsabilidade de autorizar a parte recorrente a affirmar perante a Nação que não póde produzir a prova da fraude de um pleito, porque a Justiça Eleitoral lhe trancou as portas da prova.

Admittia o relator que não houvesse fraude alguma, que fossem infundadas as suspeitas do recorrente. Mas, ainda que errado nas suas convicções, elle tem um direito sagrado de defesa, cujo exercicio não póde acarretar susceptibilidades.

Por outro lado, objecta-se que a vistoria está prejudicada, por inopportuna, pois já terminaram as apurações geraes de São Paulo.

Entretanto, quando a mesma fôra requerida, essas apurações não iam nem em meio.

E, mesmo que agora estejam completadas, ha questões que foram agitadas e que pódem ser periciadas, mesmo em urnas apuradas.

Assim, por exemplo, a questão do sello das mesas receptoras nas portinholas lateraes das urnas de aço. Elle, relator, e com certeza seus collegas, votaram em urnas desse modelo nesta capital, e devem recordar-se de que, effectivamente, ellas foram modificadas nesse sentido. A esse respeito, o recorrente allega que essas portinholas deviam ter os sellos correspondentes á tampa superior. Essa é uma questão essencial, cujo alcance ninguem póde negar e só por si justificaria a vistoria.

Vê-se, portanto, que o caso não é o de violação commum, que deixa vestigios aos olhos das turmas apuradoras. Esses vestigios serão o producto de attritos, choques, violencias. O caso em apreço é de verificação de violabilidade, coisa muito differente do primeiro, cujo esclarecimento cumpre fazer-se no momento da apuração por vistorias relativas a cada urna.

A pesquisa agora é a da existencia ou não de defeitos em todas as urnas. Acceitemos que o recorrente nenhuma razão tenha em pleitear a vistoria. Que prejuizo haverá, entretanto, em que ella se processe regularmente? Absolutamente nenhum. Eis o terreno juridico da materia, em que como relator se manteve, alheio inteiramente a considerações de quaesquer outras especies, moraes, pessoaes ou politicas. Mantém, por isso, o seu voto pela reforma da decisão recorrida.

Por fim, usou da palavra o sr. Miranda Valverde, que negou provimento ao recurso por considerar o recorrente parte illegitima, se a vistoria se destina ao Juizo criminal, por ser ella inutil e não ser o caso de realizal-a *ad perpetuam rei memoriam*.

Tomados os votos, verificou-se que o Tribunal Superior havia negado provimento ao recurso, para confirmar a decisão do T. R. de S. Paulo, por tres votos contra dois, sendo vencedores os dos ministros Eduardo Espinola e Plinio Casado e do sr. Miranda Valverde, e vencidos o do professor João Cabral e o do desembargador Collares Moreira.

O desembargador José Linhares não tomou parte na votação, pelo facto de não ter comparecido á primeira sessão de julgamento, quando foi feito o relatorio e o sr. João Cabral, relator do feito, proferiu o seu voto.

CONCEDIDO HABEAS-CORPUS PARA O CEARA'

Foi submettido a julgamento tambem na sessão de hontem, o habeas-corpus n. 49, de que foi relator o ministro Plinio Casado, em que foi impetrante o sr. Waldemar Falcão, deputado pelo Ceará, e foram pacientes Edgard Arruda e outros, candidatos, fiscaes e eleitores da Liga Eleitoral Catholica, que se sentem ameaçados nos seus direitos eleitoraes em virtude de coacção, exercida pelo interventor Moreira Lima.

Essa coacção tem por objectivo, segundo o impetrante, impedir que os eleitores da Liga Eleitoral Catholica possam comparecer ás eleições que serão renovadas em diversas secções, por determinação do Tribunal Regional cearense.

Feito o relatorio, usou da palavra o impetrante, deputado Waldemar Falcão, que procurou, antes do mais, justificar o motivo pelo qual pedira o habeas-corpus originariamente ao Tribunal Superior.

Mencionou o orador, então, o recurso que a L. E. C. havia interposto de varias decisões do T. R. do Ceará sobre renovações de eleições, e que o T. S. apenas decidiu na sessão do dia 21, não podendo elle, portanto, saber anteriormente se essas eleições se realizariam ou não, bem como se seria mantida a data anteriormente fixada, o que constituiu a razão principal da demora em se pedir o habeas-corpus.

Ora, essa demora foi de tal ordem que, agora, não seria mais possivel fazer o pedido ao T. R., porquanto, caso, houvesse necessidade de recurso, elle não chegaria a tempo de ser decidido pelo T. S. antes dos pleitos.

A seguir, expoz o deputado Falcão os motivos que o levaram a requerer o habeas-corpus, desfiando então, um rosario de violencias e tropelias que se estão realizando e preparando no Ceará, inclusive a remessa de contingentes policiaes para os logares do interior onde serão processadas as renovações de eleições, com o fim de intimidar os eleitores.

Por fim, pediu o orador que o Tribunal concedesse o habeas-corpus e a necessaria força federal para garantil-o, prestando assim um serviço aos cearenses e assegurando o integral cumprimento da lei e a liberdade da manifestação do povo na escolha dos seus dirigentes, o que constituiu um dos postulados maximos da Revolução.

Passando a votar o ministro Plinio Casado, começou por levantar a preliminar de se tomar conhecimento do pedido originariamente, o que no seu entender devia ser feito deante da justificação de motivos que o impetrante fizera; sendo acompanhado nesse ponto de vista pelos demais juizes.

Quanto ao merito, declarou elle que concedia a ordem, nos termos exactos da concedida a varios eleitores de Matto Grosso, no sabbado, dia 22. A força federal devia ficar á disposição do presidente do T. R. e dos juizes eleitoraes, só sendo requisitada em caso de necessidade.

Tendo o Tribunal acompanhado esse voto por unanimidade, foi o habeas-corpus concedido, nos termos mencionados.

Hontem mesmo, foi enviado ao ministro da Justiça o officio com a communicação da concessão do habeas-corpus.

OUTROS JULGAMENTOS

Foi concedida a prorogação de 30 dias ao T. R. do Districto Federal, para a terminação dos trabalhos de apuração, sendo relator do processo o desembargador José Linhares.

Pelo desembargador Collares Moreira foi relatado o processo da eleição do delegado- eleitor do Syndicato dos Seguradores, sendo o julgamento adiado, em virtude de haver pedido vista dos autos o desembargador José Linhares.

O desembargador Collares Moreira votou no sentido de ser approvada a eleição; tendo o desembargador Linhares pedido vista para poder melhor verificar se do processo consta ter o delegado-eleitor, ao se transferir de uma companhia para outra, levado mais de seis mezes sem exercer a profissão.

PUNIDO O SR. REZENDE SILVA, POR INDISCIPLINADO

Mas o ministro da Fazenda fez cancellar a pena

Como se sabe, ha mezes foi punido o director das Rendas Aduaneiras, sr. José Vieira de Rezende Silva, por haver entrado em gozo de férias, sem autorização prévia do director geral da Fazenda, sr. Bellens de Almeida.

O sr. Rezende Silva recorreu do acto para o sr. Arthur Costa. No despacho que acaba de proferir, depois de citar o que consta dos textos legaes, diz o ministro da Fazenda:

"O director geral não exerceria, de modo efficiente, a superintendencia dos serviços administrativos do Thesouro se estivesse desprovido de poderes como os referidos, e a sua autoridade, puramente nominal, conduziria a desorganização os serviços, enfraquecendo-se a disciplina e contrariando-se os superiores objectivos da reforma de 1934, obra de largo alcance, que cumpre manter e aperfeiçoar.

O principal objectivo da reforma foi libertar o ministro de pesados encargos administrativos, que o impossibilitariam de exercer sua missão de gestor das finanças nacionaes. Paizes de organização adeantada, como a França e a Italia, foram levados a crear ministerios especializados para a administração financeira e a administração fazendaria. No Brasil orientamo-nos no mesmo sentido, tendo adoptado, como primeira etapa, a separação, dentro do proprio Ministerio da Fazenda, dos dois grupos de funcções: questões financeiras, sob a directa orientação do ministro e questões administrativas, affectas ao director geral da Fazenda Nacional, autoridade de confiança do ministro.

E' essa a linha fundamental da reforma do Thesouro, que tem de nortear invariavelmente a interpretação dos dispositivos do decreto n. 24.936, de 26 de março de 1934.

Assim, punindo um director do Thesouro, que entrou em férias sem o cumprimento da formalidade de lhe pedir autorização e, tendo feito a devida communicação ao ministro, praticou o director geral, um acto perfeitamente legal."

Attendendo, entretanto, á exposição feita pelo director das Rendas Aduaneiras, de que "não teve o animo de praticar qualquer acto de indisciplina", o ministro, por esse motivo e usando das attribuições que lhe cabem, resolveu:

"Paragrapho 1º, determinar que pelos termos deste despacho sejam interpretadas as disposições referentes aos poderes do director geral quanto á concessão de férias e á applicação de medidas punitivas;

2º, autorizar o cancellamento, para todos os effeitos, pelos motivos expostos neste despacho, da pena de advertencia, imposta ao director das Rendas Aduaneiras, sr. José Vieira de Rezende Silva, a que se refere o officio de 30 de outubro proximo passado, do director geral."

HERMES FONTES

Passa amanhã o 4º anniversario da sua morte

Faz amanhã quatro annos que morreu Hermes Fontes.

O mallogrado poeta de "Apotheose" era um dos mais altos espiritos da sua geração, tendo firmado um nome á parte na poesia do seu tempo.

Desapparecendo tragicamente, Hermes Fontes deixou na memoria de seus contemporaneos uma dolorosa impressão de saudade e de pena.

Seu ultimo livro "A Fonte da Matta", infelizmente esgotado, é uma obra de profunda inspiração, ungida de sentimento e de belleza.

Grande poeta, elle foi, na verdade, um glorioso magico do verso.

Seus amigos e admiradores irão amanhã, ás 10 horas, levar-lhe flores, em visita ao seu tumulo, no cemiterio de São João Baptista.

O GOVERNO DE PERNAMBUCO PUBLICA UMA NOTA OFFICIAL

Não ha perturbação no Estado, nem no paiz

Recife, 23 (Havas) — O governo do Estado deu á publicidade a seguinte nota official:

"Em face de boatos espalhados desde ante-hontem nesta cidade e mesmo de noticias de alguns jornaes, o governo do Estado affirma a ausencia de qualquer fundamento para alarme. Não sómente por se sentir inteiramente senhor da situação, tanto para repellir qualquer tentativa de perturbação da ordem, como tambem pela inexistencia de taes tentativas, o governo assegura perfeita tranquillidade á população.

Deante das informações officiaes recebidas, o governo declara reinar calma em todo o paiz."

Significativa homenagem ao embaixador de Portugal

A figura do embaixador de Portugal junto ao nosso governo, o illustre dr. Martinho Nobre de Mello, como diplomata, como intellectual e como homem de sociedade, vive cercada da sympathia e da admiração de todos os seus compatriotas, e de todos os brasileiros. Espirito brilhante e idealista, revelando invulgar capacidade de acção, os seus actos, desde que apresentou as credenciaes ao governo brasileiro, buscam sempre maior approximação entre Portugal e o Brasil, emquanto tudo emprehende para manter franca cordialidade entre os dois povos.

O reconhecimento de seus proficuos esforços, positivou-se, ante-hontem, vespera de seu anniversario natalicio, com a grande manifestação de apreço que lhe foi feita.

Concentrados os manifestantes na praia de Botafogo, formou-se um numeroso cortejo, movimentando-se com a Banda Lusitana e o corpo coral do Orpheão Portugal, á frente, rumo á séde da embaixada sita á rua São Clemente.

O embaixador Nobre de Mello e todos os funccionarios da embaixada e do consulado receberam os seus patricios, que ao penetrarem no parque proromperam em calorosos vivas.

Discursou, em primeiro logar, o sr. Armando de Andrade, que fez o elogio da destacada personalidade do dr. Nobre de Mello, enaltecendo a obra que vem realizando, com talento e tacto, a bem dos mutuos interesses brasileiros e portuguezes.

Em nome do elevado numero de brasileiros presentes á homenagem, falou o sr. Alberto Ferreira dos Santos que em palavras vibrantes traduziu os sentimentos de inquebrantavel amizade que liga o Brasil a Portugal e rememorou os feitos gloriosos dos portuguezes, terminando com uma delicada saudação á pessoa da embaixatriz.

O dr. Nobre de Mello pronunciou uma eloquente e brilhante oração de agradecimento, dizendo-se feliz por poder dispensar a todos os seus patricios o mesmo tratamento, procurando cumprir os dictames do seu governo no afan de solidificar cada vez mais a amizade que une Portugal ao Brasil.

Teve palavras carinhosas para o Brasil e os brasileiros e mostrou-se grato ao facto de ter sido tambem saudado por um brasileiro.

Em formatura no parque da embaixada, o corpo coral do Orpheão Portugal e a Banda Lusitana executaram os hymnos portuguez e brasileiro, sendo calorosamente applaudidos.

MODIFICAÇÃO NECESSARIA

O eclectismo de nosso regimen eleitoral, admittindo a votação de primeiro turno, a de lista e a avulsa, nos termos do decreto n. 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, sem resultado theorico ou pratico de qualquer natureza, antes com prejuizo material e moral, difficulta a estructuração dos partidos e a contagem dos votos pelos tribunaes.

Ninguem aguenta as canseiras das demoradas apurações tanto quanto os eleitores que alardeam independencia, ou que se julgam possuidores dessa prenda. A maioria vota porque a Constituição a obriga, mas não se sujeita a imposições facciosas. E faz a sua mistura de nomes para gaudio da sua philaucia. Entende que outrem não conhece o segredo de formar melhor escolha! Segue-lhe uma outra parte do eleitorado, que vota por sympathia.

Entretanto, peor fazem os partidos politicos, nas renovações de eleições, quando investem de modo personalissimo e criminoso no campo adverso para modificar a collocação de candidatos, o que é sem duvida uma pratica eivada de fraudulencia.

Para evitar-se tamanha fonte de desacertos, entendemos que uma ligeira modificação do decreto em vigor daria optimos resultados.

Estão assim redigidos o art. 58, n. 5, letra *b*:

> "Processa-se a representação proporcional nos termos seguintes:
> "Estão eleitos em primeiro turno: "na ordem de votação obtida, tantos candidatos registrados sob a mesma legenda quantos indicar o quociente partidario (n. 7)."

O inciso poderia ficar redigido, de maneira mais conveniente, como propomos aqui:

> — tantos candidatos registrados sob a mesma legenda quantos indicar o quociente partidario, observada a ordem de collocação na lista.

Os paragraphos 1º e 8º deveriam ser supprimidos.

Havendo em uma região vinte logares a serem disputados, um partido faz a relação de seus candidatos e leva-a a registro. E' claro que nos primeiros logares deverão ser collocados os nomes dos cidadãos de mais prestigio, seguindo-se o de correligionarios influentes no meio politico, até completar o numero estabelecido em lei.

Poderão retrucar-nos que esse criterio é arbitrario e que nem sempre corresponderá á realidade. Uma commissão executiva, ou directoria, fica com a faculdade de pôr no fim de uma lista quem, pelas suas amizades, ou valor pessoal de outra especie, fazia jús a outra consideração, redundando tal erro em prejuizo da aggremiação partidaria.

Assim se argumentará, levando-se em conta a força das ambições e das rivalidades humanas. Ainda neste caso, sustentamos o nosso ponto de vista, por isso que o cidadão, dessa maneira maltratado pelos seus proprios companheiros, conseguirá triumphar, provará o seu prestigio, para o que tem o recurso do primeiro turno. O eleitorado deixará de referendar a indicação recebida dos chefes e imporá a sua vontade, dentro das mais correctas normas democraticas.

Na mesma ordem de idéas, entendemos que o numero 10º do mesmo artigo 58, deveria ser redigido deste modo:

> "Contendo a cedula legenda registrada e nome estranho á respectiva lista, considera-se inexistente o nome."

Identicamente, deveria ficar estatuido que a cedula encimada pelo nome de um candidato de determinada facção seria apurada, computando-se um voto para o nome preferido e os restantes para a respectiva aggremiação.

A votação avulsa subsistiria apenas para o primeiro turno, jámais para o segundo.

Isto seria a lei ir em auxilio da formação dos partidos. Não ha duvida. E vamos mais longe. Para nós, toda organização politico-partidaria deveria registrar-se exclusiva e obrigatoriamente na Capital Federal, sempre com o direito de estender a sua acção a todo o territorio nacional.

E' claro que, assim entendendo, estamos perfeitamente de accordo com o professor Gilberto Amado, quando escreveu o seguinte:

> "Em todos os paizes, o eleitor não vota "livre", isto é, fóra dos partidos. Não é admittido a votar senão em nome dos partidos; no systema uninominal, nas pessoas que representam esses partidos; no systema proporcional, nas idéas ou no programma desses partidos. Os votos soltos, que aqui apparecem até por pilheria nas eleições, não são admittidos."

Precisamos simplificar melhorando a excelsa obra da Revolução de 30, em obediencia ao seu sentido brasileiro concentrador, á sua animada força constructora para evitarmos um outro e maior movimento da opinião em armas.

Guilherme Serrano

NO PALACIO GUANABARA HONTEM

O presidente da Republica recebeu, em conferencia, os ministros da Fazenda, das Relações Exteriores e da Educação.

Recebeu, tambem, os deputados Raul Fernandes, "leader" da maioria da Camara, e Waldemar Falcão.

Esteve em palacio, afim de apresentar cumprimentos ao sr. Getulio Vargas, o sr. Alexandre Duilio Zamfirescu, ministro da Rumania em nosso paiz.

A SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA AGRADECIDA AO SENHOR MACEDO SOARES

O sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, recebeu o seguinte telegramma de São Paulo:

"A Sociedade Rural Brasileira agradece a v. ex. os grandes serviços prestados á lavoura paulista pela lei da prorogação da moratoria que acaba de ser promulgada e egualmente pelo andamento do projecto de inclusão das dividas hypothecarias por compra de fazendas no reajustamento economico, que esperamos seja em breve convertido em lei. Respeitosas saudações. — *Bento A. Sampaio Vidal*, presidente."

OS VOTOS DE BOAS-FESTAS FESTAS AO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Como o sr. Macedo Soares agradeceu a manifestação

Hontem, os chefes geraes, chefes de serviço e funccionarios do Ministerio das Relações Exteriores foram incorporados apresentar cumprimentos de boas festas ao sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, que os recebeu, ás 2,30 horas da tarde, no seu gabinete, na Sala Rio Branco.

Em nome dos presentes, falou o ministro Pimentel Brandão, secretario geral, que expressou a s. ex. não só os votos de felicidade que lhe traziam quantos trabalhavam naquella casa, como ainda os seus agradecimentos pelas attenções constantes que recebiam do ministro de Estado.

Agradecendo aquella demonstração, o ministro Macedo Soares testemunhou ao pessoal do Itamaraty o reconhecimento pelos esforços e dedicação com que todos se haviam no serviço, sem medir sacrificios. Nos mezes em que se encontra na direcção do Ministerio, póde verificar que funccionarios trabalham, muitas vezes, até altas horas da noite, e, não raro, aos domingos, afim de que o serviço não seja sacrificado e o expediente esteja sempre em dia.

O prestigio do Itamaraty, continuou s. ex. é um motivo que quasi dirá de gloria para todos que ali trabalham e receberam as suas tradições memoraveis. Os funccionarios têm sabido cumprir o seu dever, conservando e augmentando a gloria que cerca aquella casa. Com toda sympathia, dirá mesmo com affecto, agradecia e retribuia os votos que lhe eram trazidos.

A seguir, os funccionarios cumprimentaram pessoalmente o ministro de Estado.

TEM NOVO COMMANDANTE O 8º REGIMENTO DE ARTILHARIA DE MONTANHA

Foi transferido do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 8º regimento de artilharia de montanha, com séde em Pouso Alegre, o coronel Bias Gomes Pimentel.

UM MAJOR QUE PASSA PARA A RESERVA

O major Agenor de Medeiros Corrêa foi transferido para a reserva da primeira linha.

CONCEDIDO AO EMBAIXADOR DE PORTUGAL O TITULO DE CIDADÃO CARIOCA

O sr. Pedro Ernesto, interventor no Districto Federal, assignou hontem o decreto abaixo, que tomou o n. 5.296:

"O interventor federal no Districto Federal;

considerando a excellencia e o vulto da obra pela maior approximação, ainda, entre portuguezes e brasileiros, em que se empenha, com a força da sua intelligencia, o prestigio da sua posição e a extensão de sua cultura, o dr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal, no Brasil;

considerando que o movimento pela perfeita identificação das duas patrias tem um objectivo de belleza inexcedivel idealizado egualmente pelos filhos de Portugal e do Brasil;

considerando que o dr. Martinho Nobre de Mello, com actos e palavras e ainda com iniciativa de diplomata e de intellectual intensifica vivamente o intercambio literario e commercial entre os dois paizes, procurando augmentar, cada vez mais, o grão da tradicional estima entre portuguezes e brasileiros;

considerando, principalmente, que s. ex. tem orientado a colonia da patria irmã, domiciliada nesta capital, num sentido elevado pela união fraternal e inquebrantavel com o povo carioca;

considerando os sentimentos exuberantemente exteriorizados de admiração e de verdadeira amizade, que o exmo. sr. embaixador Martinho Nobre de Mello nutre pelo povo desta cidade;

considerando tambem a projecção social a que attingiu no Brasil e facto de ser s. ex. uma expressão notavel do Portugal moderno.

Usando das attribuições que a lei lhe confere, decreta:

Art. unico — E' concedido ao exmo. sr. embaixador de Portugal, dr. Martinho Nobre de Mello, o titulo de cidadão carioca.

Districto Federal, 24 de dezembro de 1934, 46º da Republica. — *Sr. Pedro Ernesto*, interventor federal."

Chega hoje ao Rio o general Almerio de Moura

São Paulo, 24 (Havas) — Pelo Cruzeiro do Sul seguiu para o Rio de Janeiro o general Almerio de Moura, commandante da 2ª região, acompanhado de sua familia.

Ao que consta, s. s. voltará, amanhã mesmo.

O governo japonez não intervirá no cambio

Tokio, 24 (UTB) — Fallando perante a commissão executiva da Federação Economica Japoneza, o sr. Fujii, ministro das finanças do governo japonez, teve occasião de dizer que o governo não tem a intenção de interferir na cotação cambial do "yen" que se mantem firme e solida graças ao balanço virtual do commercio exterior do paiz.

O sr. Fujii accrescentou que não tem em vista a realisação de qualquer conversão de titulos, não só para respeitar os direitos de juros aos portadores de titulos, como ainda porque qualquer operação dessa natureza seria difficil, pela falta do numerario para o resgate.

A DENUNCIA DO TRATADO DE WASHINGTON

Foi adiada a entrega da nota do Japão por causa das festas do Natal

Washington, 24 (Havas) — Devido ás festas do Natal, o sr. Hirosi Saito, embaixador do Japão, que devia notificar hoje, officialmente o Departamento de Estado da decisão do governo nipponico de denunciar o tratado de Washington, adiou essa providencia para quarta-feira proxima.

A ULTIMA PROVIDENCIA SOBRE AS CAMBIAES

O sr. Getulio Vargas recebe felicitações

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

" A Associação de Negociantes de Nova York respeitosamente apresenta as mais calorosas congratulações a s. ex. o sr. presidente do Brasil, pela adopção do recente plano governamental sobre distribuição de cambio. Esse plano, com o qual v. ex., em nome dessa Republica irmã, reconheceu o exacto valor das condições economicas, ha muito existentes entre os nossos dois paizes, foi recebido favoravelmente e altamente apreciado pelos homens de negocios dos Estados Unidos. — *Louis Comstock*, presidente."

Os productores uruguayos poderão exportar 8.000 toneladas de cereaes para o Brasil

Montevidéo, 24 (Havas) — O governo uruguayo informou aos productores que poderão exportar 8.000 toneladas de cereaes para o Brasil, de accordo com o tratado commercial entre os dois paizes.

CLASSIFICAÇÃO DE MAJORES DE ARTILHARIA

Os fortes da barra do Rio de Janeiro têm novos commandantes

Foram classificados os majores Landerico de Albuquerque, no 1º grupo de artilharia de costa, aquartelado na fortaleza de Santa Cruz; João de Deus Pessoa Leal, no 4º grupo de artilharia de costa, na fortaleza da Lage; Solon Lopes de Oliveira, no 1º regimento de artilharia de montanha, na Villa Militar; Democrito da Silva Freitas, no 2º regimento da mesma arma, no Curato de Santa Cruz; Heraldo Figueiras, no 4º grupo de artilharia de dorso, em Juiz de Fóra; João Carlos Barreto, no 3º grupo de artilharia de costa, no forte de Copacabana; Oswaldo dos Santos Dias, no regimento mixto de Campo Grande, e Adhemar da Costa Mattos, no 8º regimento de artilharia de montanha, em Pouso Alegre.

AINDA O RAPTO DO GENERAL KUTIEPOFF

Foi preso em Lisboa um que esse companheiro de Marcel le Gall

Lisboa, 24 (UTB) — Acha-se preso no governo civil de Lisboa o russo Sergio Lipsky, de quem se suspeita de que seja cumplice do rapto do general Kutiepoff, praticado em Paris em 1930.

Já está averiguado que Lipsky foi um dos companheiros de Marcel le Gall, que foi preso na Madeira, e que parece ter sido o motorista do automovel que conduziu o raptado.

A ASSISTENCIA MUNICIPAL NO RIO DE JANEIRO

Do antigo Posto da Rua Camerino á reforma Pedro Ernesto

Hospital Pedro Ernest

Historia antiga

O dr. Torres Cotrim, primeiro director geral do Serviço de Assistencia de Urgencia no Rio de Janeiro, disse um dia que essa creação recordava o episodio da fundação de Carthago. Foi isso a 17 de outubro de 1910, quando o então prefeito Serzedello Corrêa inaugurava solennemente o novo edificio da praça da Republica, para o qual se transferira o antigo Posto da rua Camerino. Eis as palavras textuaes de Cotrim:

"Conta-se que Dido, foragida da patria, em procura de asylo seguro onde pudesse fixar-se com os seus penates, depois de errar por mares invios, aportou, com parte da nobreza phenicia, á costa tyrrhena do continente africano, onde foi mal acolhida pelos dominadores do territorio e intimada a proseguir a sua rota.

Acossados pelos temporaes, com as frageis embarcações desarvoradas, extenuados de fadiga e exhaustos de todos os recursos materiaes, era impossivel aos novos colonos obedecer á intimação. Recorreram então a um estratagema: pediram, como favor unico, a cessão de um pedaço de terreno que pudesse ser occupado por um couro de boi. Tão insignificante dadiva não lhes foi recusada.

E o couro foi cortado em tiras extremamente finas, e dellas se fez uma corda, com a qual circumscreveram uma pequena área onde se installaram. Foi esta a origem de Carthago, que mais tarde devia assombrar o mundo com o seu poderio militar, capaz de affrontar o colosso romano, mantendo-o em cheque por longos annos, e pelo dominio dos mares tornando-se a primeira potencia naval e a nação mais commercial do seu tempo."

Albergue da Bôa Vontade

Prophecia realizada

O couro de boi cortado pelo dr. Cotrim e seus auxiliares, durante a gestão Pereira Passos e estendido afinal num recanto da rua Camerino, ao tempo do prefeito general Souza Aguiar, começou, com effeito, a desdobrar-se numa primeira expansão da realização promissora do seu poderio futuro, quando se tornou governador da cidade o dr. Serzedello Corrêa e effectivou a mudança do Posto de Assistencia para a praça da Republica.

Foi a primeira victoria, verdadeiramente carthagineza, porque, mal nascido elle na rua Camerino e começando a mostrar á população carioca a utilidade incontestavel dos seus serviços publicos, a luta começou cheia de golpes imprevistos. E o primeiro ataque tentado contra o Posto foi o de arrancal-o das mãos da Prefeitura, para entregal-o a estranhos...

Mas a rajada passou, como outras mais que appareceram, e fa o serviço medico cirurgico de urgencia melhorando as suas condições materiaes, com a chegada da Europa de novas ambulancias, até que um edificio especialmente construido para o Posto Central de Assistencia foi inaugurado solennemente em 1910.

Mas que faziam, naquella epocha, os medicos da Assistencia? Bem pouca coisa, sem duvida, em cotejo com o programma actual traçado pela administração municipal. "Assistencia" não é mais apenas o serviço de soccorro de urgencia, na via publica, para as victimas de desastres, crimes ou males clinicos subitos. A reforma de 1921, reconhecendo isso, procurou desdobrar as suas actividades, estabelecendo novos postos de soccorros urgentes, alguns dispensarios para tratamento de creanças e de adultos, as clinicas escolares, a protecção da mulher gravida operaria e de menores nas fabricas, uma escola de enfermagem e os hospitaes de prompto soccorro. E' verdade que, de todos esses melhoramentos projectados, somente alguns puderam corporificar-se em realidades, sendo que algumas novas installações foram deficientes e os locaes escolhidos improprios. Mas toda gente sentia a necessidade de collocar-se a capital do paiz, no particular da Assistencia Municipal, á altura do que esta é nas grandes cidades da America do Sul, dos Estados Unidos e da Europa.

Foi quando a administração Pedro Ernesto fez a reforma de 8 de junho de 1933. Realizava-se a prophecia de Torres Cotrim. E para que nada faltasse a essa prophecia, já andam assustados os que não querem comprehender a necessidade da obra gigantesca, e então sáem a campo, bradando pelas esquinas aquelle historico *Delenda Carthago!*

O direito de assistencia

Todavia, a obra da reforma de 1933 é a mais logica de quantas se possam imaginar no momento que corre.

A grande guerra de 1914 transformou o mundo: a sociedade foi agitada por um pandemonio de allucinantes adaptações ao novo estado de coisas — e o homem moderno, dentre desse scenario de mutações vertiginosas, sentiu nascerem, para a tutela da sua vida no presente e no futuro, toda uma nova série de direitos que lhe cabiam, correspondentes a uma parallela série de deveres outorgados ao Estado. Entre esses direitos e deveres figura, em primeiro plano, o de Assistencia.

A iniciativa da actual administração municipal, expondo a nossa cultura e o nosso progresso, vem na occasião mais propria. Já não somos aquellas 811 mil almas, do tempo em que se creou o Posto da rua Camerino, as quaes se contentavam com o soccorro de urgencia na via publica, trazido pelo medico que saltava da sua branca Delahaye. Hoje, pelo menos dois milhões de brasileiros reclamam, nesta capital, que o governo dê aos necessitados aquillo a que elles têm direito, pela natural evolução da sociedade.

Dr. Pedro Ernesto

Assim, é preciso que se diga sempre e sempre se repita: não é um favor que o Estado faz ao povo, dando-lhe escolas, hospitaes, albergues nocturnos. O pobre que se matricula porventura num desses serviços, não pede uma esmola: reivindica e effectiva um direito seu. Nem ha humilhação no gozo do beneficio, porque o governo se sente feliz em poder cumprir esse dever. Ha uma gloria luminosa nessa permuta de vantagens, de que se orgulha a nação, soccorrendo os fracos no transe de amarguras, para tornal-os mais tarde capazes de concorrer, com o seu cerebro e o seu braço fortes, para o progresso geral.

Dahi, o espirito economico, occulto em todo o dispendio que se faz com a assistencia social, em todos os seus multiplos ramos.

Os primeiros medicos da Assistencia

Eis a relação dos medicos que serviam no Posto da rua Camerino, quando elle se inaugurou a 1 de novembro de 1907:

Pereira Landim, Adalberto Ferreira, Mario Valverde, Feliciano Motta, Manoel Autran, Arruda Beltrão, Thompson Motta, Lassance Cunha, Rogerio Coelho, Silveira Lobo, João José de Castro, Luiz Masson, Machado Bittencourt, Julio da Cunha, Oscar Rodrigues Alves, Lima Duarte, Affonso Cavalcante, Mesquita Junior, Guilherme do Valle, A. Greenhalg, Barros e Almeida, Alberto Rego Lopes Filho e Pinheiro dos Santos.

Academicos auxiliares: Girondino Esteves, Cassio Motta, Epaminondas dos Reis, Cunha e Silva, Muniz Freire e Vicente Luz.

Daquelles medicos, o primeiro fallecido foi Affonso Cavalcante (1908), seguindo-se a esse o passamento de Mesquita Junior (1908), Pereira Landim (1911) e Luiz Masson (1916).

Cumpre recordar ainda que o primeiro plantão na escala do serviço medico do Posto Central da rua Camerino foi feito pelo dr. Pereira Landim.

Dos 23 funccionarios medicos acima citados, só quatro se pódem considerar seus fundadores, apenas um ainda se conservando em actividade, servindo no Posto de Copacabana: o dr. Manoel Autran.

O corpo medico em 1910

Ao tempo em que se deu a inauguração do novo edificio da Assistencia Municipal, na praça da Republica, o corpo medico dessa instituição estava assim constituido:

Vicente Luz, Girondino Esteves, Carlos Leclerc, Machado Bittencourt, Castro Cerqueira, Pereira Landim, Macedo Costallat, Adalberto Ferreira, Feliciano Motta, Thompson Motta, José de Castro, Julio da Cunha, Roque Carvalho, Gastão Guimarães, Luiz Masson, Arruda Beltrão, Flavio de Moura, Mario Valverde, Mario Salles, João Soledade, Rodolpho Abreu, Alvaro Caminha, Bastos Mello, Muniz Freire, Francisco Campello, Silveira Lobo, Caetano Junior, Monteiro Autran, Lafayette de Barros, Almeida Pires, Torres Vianna e Eurico Villela.

Plano da reforma actual

E' este, como já tem sido largamente publicado, o plano da Directoria Geral de Assistencia Municipal, quanto á realização dos serviços de assistencia, medica, hospitalar e social:

1º — O tratamento medico e hospitalar dos enfermos necessitados no Districto Federal;

II — A prestação do primeiro soccorro medico aos individuos victimas de molestias subitas ou accidentes, occorridos no territorio do Districto Federal;

III — A assistencia maternal;

IV — A assistencia á infancia em todas as edades, orphãos, abandonados, cégos, surdo-mudos e invalidos;

V — A assistencia aos velhos;

VI — A assistencia aos adultos invalidos;

VII — A assistencia aos sem trabalho;

VIII — O serviço de registro dos necessitados;

IX — A assistencia aos mortos.

A reforma Pedro Ernesto estabeleceu dois grandes grupos de serviços: um referente ao tratamento clinico e o outro das organizações de amparo.

Assim, ha uma separação perfeita desses serviços, no tocante á administração. E, evidentemente, em cada um desses ramos technico-administrativos, o agrupamento obedece a um criterio pre-estabelecido.

Ha pouco tempo, por estas mesmas columnas, explicava o dr. Rodolpho de Abreu, em entrevista concedida: "Temos a subdivisão de tratamento clinico denominado Sub-Directoria dos Serviços Medicos e Hospitalares. Ahi a distribuição é a seguinte:

Dispensarios clinicos, onde o tratamento attende aos que se pódem locomover, possuindo ainda secção de soccorros urgentes dentro do seu raio de acção.

Hospitaes Regionaes, para o tratamento dos que carecem de hospitalização, attendendo tambem nos seus ambulatorios os doentes que se locomovem, e prestando, egualmente, o soccorro de urgencia no seu raio de acção.

Hospitaes de clinicas especializadas, com a funcção de tratar os casos que necessitam de cuidados especializados, encaminhados pelos dispensarios, pelos hospitaes regionaes ou vindos directamente.

Hospitaes especializados, para os casos de determinadas especialidades, que, pela sua importancia, numero de doentes, ou caracteristicas especiaes aconselham a localização em determinada organização. Os dispensarios e os hospitaes regionaes foram organizados como centros autonomos de diagnosticos e tratamento dos casos geraes da clinica, de modo a solucionarem localmente a maioria delles. A população necessitada não se locomove. E' necessario levar-lhe o soccorro medico, ou menos no coração da zona em que demora a habita. A nossa experiencia nesse sentido é expressiva: o Posto do Meyer vivia congestionado. Julgando remediar essa situação que se tornára premente, a administração creou os postos provisorios de Cascadura e Penha. Pois bem, esses por sua vez se congestionaram e a frequencia no posto do Meyer augmentou. Isso significa eloquentemente a existencia de uma massa de necessitados em toda parte á mingua de soccorros e uma nessa situação ficarão, se a administração não cumprir o dever de acudil-os. O remedio foi o adoptado pela reforma: tornar essas organizações regionaes, peripheriae e polyclinicas, com o apparelhamento indispensavel á sua finalidade. A resolução completa do problema depende apenas do numero dessas organizações, pois quanto ao mecanismo não póde haver outro."

Hospital da Ilha do Governador

A clinica e os hospitaes

Tudo progrediu, nos ultimos annos, de um modo desconcertante. E foi esse progresso que augmentou, por um curioso paradoxo, o numero dos necessitados. O primeiro é o proprio medico. Como poderá ter o clinico um consultorio digno das exigencias scientificas actuaes, se não for um filho da fortuna? A medicina dos nossos dias exige um apparelhamento technico luxuoso. O diagnostico, indispensavel para a therapeutica, nem sempre se póde fazer com os recursos simples da percussão e da escuta: em innumeros casos, ha necessidade do auxilio do laboratorio e do exame radiologico. Ora, tudo isso custa muito dinheiro — que o cliente commum não possue. Surge ahi o segundo necessitado, o doente, que embora possa dispôr dos recursos pecuniarios para a consulta e a receita a aviar na pharmacia, não tem meios para arcar com os demais onus que o progresso scientifico reclama. E quando a prescripção medica indica banhos de luz, a diathermia e a radiotherapia?

Desse modo, a tendencia actual da profissão medica é, para limitar-se a clinica civil cada vez mais. O numero de necessitados augmenta todos os dias. Não é necessitado apenas o indigente, sem trabalho, mas ainda o empregado que pauta a sua vida dentro de um orçamento severo, onde não cabem as despesas de certos tratamentos indispensaveis no terra-a-terra da existencia. O que não se comprehende, e é preciso cohibir, é a exploração desses serviços pelos que a elles não têm direito algum!

Por tudo isso, a Directoria Geral de Assistencia remodelou e desenvolveu os seus serviços, creando um grande numero de hospitaes, que ora se encontram, uns já promptos, outros em andamento. Funccionam, a um tempo, como dispensario, prompto soccorro e internato, regionaes ou centraes. Ha nelles serviços de polyclinica e de clinicas especializadas. Para adultos e para creanças. Cirurgia e clinica medica. Laboratorio, Raio X e Physiotherapia.

Mas não podia deixar de ser assim. Viviamos a clamar por hospitaes. Realmente, a situação do Rio de Janeiro — cidade-joia para o turista — era da maior penuria em materia nosocomial. Em confronto com a Argentina, ficavamos num doloroso plano subalterno. Agora, com as novas creações hospitalares, já poderemos respirar, libertos do vexame. E a nova organização da Assistencia Municipal obedece a uma directriz que attende, não só ao lado propriamente medico da questão, como tambem ao seu aspecto social. O Albergue da Boa Vontade, por exemplo, poderá solucionar uma das faces deste aspecto, dentro de moldes de policia e prophylaxia, procurando corrigir a vadiagem, ao mesmo tempo que ampara os sem tecto para dormir.

E é preciso não esquecer uma outra vantagem, esta de grande alcance scientifico, que a reforma vem trazer, creando esses hospitaes perfeitamente organizados: vamos ter certamente uma grande escola de profissionaes especializados nas differentes disciplinas do curso medico.

Os novos hospitaes

Brevemente será inaugurado o Hospital Jesus, para creanças, em Villa Isabel.

O Hospital Jesus destina-se exclusivamente a creanças. Tem capacidade para 120 leitos, podendo entretanto, em caso de necessidade, ser ampliado para o dobro. E' um hospital de alta especialização. No 1º andar, funccionarão o ambulatorio, a pharmacia, o serviço de raio X, laboratorio de pesquizas clinicas, e annexos a secção de Anatomia Pathologica e a cozinha dietetica.

Internará creanças de 3 até á edade de 14 annos, abrangendo portanto, o periodo escolar. E como a evolução e tratamento de certos casos é por demais longo, sem que haja contraindicação para o estudo, haverá no proprio estabelecimento o serviço de ensino ou instrucção para os que estiverem nessas condições.

Só excepcionalmente serão hospitalizadas as creanças de peito. Mas o hospital tem uma dependencia que se destina a recolher as mães nutrizes, afim de que o doentinho não seja privado da amamentação natural durante o tempo de sua internação.

A' cozinha dietetica caberá, não só o preparo do alimento, como ainda o ensino, ás mães, de tudo que interesse á creança no particular da hygiene alimentar.

Haverá ainda um corpo de enfermeiras visitadoras, ás quaes competirá orientar, no domicilio, os responsaveis pelos doentes, na execução dos tratamentos prescriptos no hospital.

Drs. Alcides Canario, Alberto Borgerth e Rodolpho Abreu, collaboradores do dr. Gastão Guimarães, na reforma Pedro Ernesto

---

Provavelmente no primeiro trimestre do anno proximo, será tambem inaugurado o Dispensario da Ilha do Governador, ao qual o corpo clinico local solicitou ao dr. Pedro Ernesto fosse dado o nome de Hospital Gastão Guimarães, como justa homenagem ao actual director da Assistencia Municipal e um dos grandes trabalhadores da reforma de 1933.

Sua capacidade é de 50 leitos.

Em seguida deverão ser entregues á população carioca, ainda no anno de 1935, os hospitaes da Gavea, com a capacidade para 150 leitos, o da Penha para 200 leitos e de Marechal Hermes para 150 leitos.

Resta ainda falar, para complemento desta noticia sobre os hospitaes cujas obras estão em execução, no Hospital Polyclinico Pedro Ernesto, á avenida 28 de Setembro, que terá 500 leitos.

Todos esses hospitaes serão dotados do serviço de consultas de clinicas geraes e especializadas, serviço de medicina e cirurgia de emergencia (soccorros urgentes) e serviço clinico das enfermarias (medicina, cirurgia e obstetricia).

Além da funcção curativa, os hospitaes exercerão funcção social protectora, preventiva.

O serviço de consultas será organizado de modo a poder resolver o maximo de problemas clinicos sem necessidade de internar o doente e terá além dos consultorios clinicos, laboratorios de pesquizas clinicas e experimentação, radiodiagnostico, electrodiagnostico, metabolismo, pharmacia e physiotherapia.

Annexo funccionará o serviço de diagnostico *post-mortem*.

Os serviços clinicos das enfermarias terão installação adequada para prestação dos cuidados aos enfermos, salas e quartos individuaes para os doentes, quartos para observação, para o medico, para a enfermeira, copa, quarto de despejo, sala para tratamento, rouparia, vestiarios, terraço de therapeutica pelo trabalho, etc.

Dada a sua transcendencia num hospital moderno, os serviços cirurgicos merecem cuidado especial. Dotados de salas para esterilização, salas para cirurgia de emergencia, salas para cirurgia septica e aseptica, quartos para recem-operados, aquelles e estes com condicionamento de ar. Annexo funccionará um bom serviço de anesthesia confiado a pessoal competente e serviço de transfusão de sangue, tudo em observancia á technica hospitalar moderna.

Com estas precauções e mais um bom estudo pre-operatorio e cuidados post-operatorios evitam-se bastantes mortes devidas ás intervenções cirurgicas. E' pois imprescindivel que todos os hospitaes offereçam aos seus profissionaes, antes, durante e depois da operação, quantos meios conduzir possam, á diminuição do risco operatorio; desta fórma menor será o perigo e mais confortavel para o doente, a marcha da enfermidade.

A observancia destas normas nos hospitaes municipaes permittirá aos seus medicos praticarem scientificamente a sua profissão, applicarem aos doentes os conhecimentos que possuem e todas as conquistas relacionadas com o seu processo morbido.

Do exposto se evidencia que a obra de Pedro Ernesto é uma obra nacional, pois a sua irradiação ultrapassará de muito os limites do Districto Federal, concorrendo decisivamente para o progresso da medicina patria.

Hospital da Penha

Os novos dispensarios

Acham-se em pleno funccionamento, com grande procura, os dispensarios do Meyer e Cascadura.

O Dispensario do Meyer attende diariamente a cerca de 600 pessoas e o de Cascadura cerca de 300.

Ambos os dispensarios dispõem de um nucleo diagnostico therapeutico completo, com consultorios de clinicas geraes e especializadas, laboratorios, material para diagnostico, pharmacia, physiotherapia, etc.

O Dispensario de Cascadura possue um serviço de hospitalização para gestantes com 20 leitos.

Albergue da Boa-Vontade

O Albergue da Boa-Vontade, inaugurado recentemente, tem capacidade para 386 pessoas. Os seus leitos são divididos da seguinte fórma: homens, 258; mulheres, 44 e creanças, 84.

Além do leito, com a roupa, o albergado tem direito a uma refeição antes de deitar-se e de outra, ao sair pela manhã deixando o albergue.

E todos os dias, das 13 ás 15 horas, é distribuido a qualquer necessitado um prato de sopa de legumes e massas, com um pão e sobremesa.

Movimento estatistico de 18 de outubro a 19 de novembro de 1934:

Homens	5.655
Mulheres	694
Menores	351
Refeições	4.358
Matte e pão c|manteiga	6.700
Café e pão c|manteiga	6.700
Exames clinicos	439
Inspecções	6.700
Identificados	735
Asylados	9
Hospitalizados	16
Curativos	520

Eis as instrucções provisorias para o funccionamento do Albergue da Boa-Vontade:

1º — O horario para o recolhimento normal ao albergue será das 19 ás 21 horas. Fóra desse horario a admissão deverá ser devidamente justificada.

II — Ao recolher-se, cada individuo dará na portaria a sua identidade ou apresentará documento idoneo de identificação. A identificação na portaria é a que consta da folha de presença, mais a edade, a côr, e o numero do documento de identidade se houver. Nessa occasião, será collocada no pulso esquerdo do albergado a pulseira identificadora numerada.

III — Após a identificação na portaria, o albergado será encaminhado ao enfermeiro para a pesquisa de qualquer indicio de molestia ou affecção externa contagiosa. Se julgar necessario, o enfermeiro recorrerá ao serviço de urgencia do H. P. S., solicitando a presença do medico de plantão, para solucionar o caso em apreço.

IV — Desembaraçado da inspecção, o albergado é encaminhado á rouparia, onde, á vista do numero da pulseira identificadora, lhe será entregue a roupa necessaria ao banho e ao guarnecimento do leito e mais o sacco para encerrar as vestes enviadas á estufa.

V — De posse do pacote entregue na rouparia, o albergado é encaminhado ao banho, devendo passar nas borboletas, de cada vez, o numero de individuos correspondente ao numero de chuveiros. Sómente depois de desembaraçada a primeira turma, se fará entrar a segunda, e assim successivamente.

A roupa de uso será collocada no sacco, afim de ser enviada á desinfecção. O banho é obrigatorio antes de deitarem-se os albergados, havendo nos chuveiros agua fria ou aquecida, á escolha, ou de accordo com as condições individuaes. Cada individuo terá 15 grammas de sabão, cujos restos, quando houver, serão depositados em vasilhame adequado, para uso ulterior no asseio do edificio.

VI — Após o banho, se o albergado fôr portador de lesão externa ulcerada ou inflammada, será conduzido ao consultorio para o competente curativo, não podendo recolher-se ao leito sem essa providencia.

VII — As toalhas molhadas são recolhidas á cesta e no dia immediato enviadas á estufa e seccas.

VIII — Uma vez no dormitorio, o albergado receberá 300 grs. de infusão de matte e um pão de 200 grs. como refeição da noite.

IX — Cada dormitorio estará sob a vigilancia de um guarda ou guardiã, não sendo permittida qualquer desobediencia á disciplina necessaria.

X — Nos dormitorios permanentemente illuminados por lampadas de vigilia, será mantido completo silencio, não sendo permittido fumar.

XI — Os saccos de roupa vindos da desinfecção serão entregues pela manhã ás 6 horas, aos albergados, de accordo com a numeração respectiva.

XII — Uma vez vestidos, serão desembaraçados em primeiro logar os individuos já identificados policialmente, sendo retidos os que ainda não o forem e não tenham ainda passado pelos exames clinicos e pela syndicancia da Delegacia Social. Os individuos nestas condições deverão aguardar taes providencias sentados nos bancos existentes no pateo posterior do edificio, separados pelos sexos, após o recebimento da dose de café e do pão que lhes serão fornecidos no "guichet" da cozinha.

XIII — A identificação definitiva, os exames clinicos e os interrogatorios do serviço social deverão ter inicio ás 7 horas.

Dr. Gastão Guimarães

Além dessas instrucções, ha as seguintes disposições geraes:

I — Após o recolhimento dos albergados a portaria organizará uma lista dos que não tenham ainda se submettido ás providencias necessarias da identificação, exames e interrogatorios.

II — Os albergados são obrigados á disciplina e ordem indispensaveis á boa marcha dos serviços.

III — Os funccionarios do Albergue são obrigados ao maior espirito de tolerancia, cordura e humanidade para com os albergados.

IV — Quaesquer objecto ou importancia que porventura tenham os individuos ao recolher ao albergue serão arrecadados na portaria para a devida restituição na manhã seguinte.

Hospital da Gavea

Opinião do Dr. Humberto Gotuzzo

Como representante da Liga Brasileira contra a Tuberculose, tive ocasião de participar da visita que, a convite da Directoria de Assistencia Publica, realizaram domingo os delegados de varias conhecidas instituições aos hospitaes municipaes em construcção.

— E que impressão teve?

— Antes de tudo, a de uma grande surpresa. Certo eu sabia como toda gente que se achavam em andamento essas obras; estava porém, longe de imaginar que revestissem uma tal importancia e sobretudo, que houvessem sido concebidas de modo tão feliz. Com effeito, nestes assumptos, não basta conhecer o que as sciencias de que dependem — e não varias — ensinam; é indispensavel uma orientação pratica tambem de multiplas faces.

Por exemplo, os livros condemnam os hospitaes de grandiosas proporções, que exactamente por seu vulto, criam difficuldades quasi insuperaveis á administração. Aqui mesmo, ha mais de vinte annos em suas memoraveis campanhas pela solidariedade humana, o então desembargador Ataulpho de Paiva, o campeão da assistencia que é impossivel deixar de citar já recommendava a creação de hospitaes regionaes. Levanta-se, porém, logo um problema de experiencia e bom senso: onde os localizar?

— E agradou-lhe a localização dos hospitaes municipaes?

— Sim, não poderia ser mais acertada. Elles situam-se em verdadeiros pontos estrategicos. Escolheram-se os bairros até agora menos attendidos por serviços desta natureza, embora de compacta densidade de população; e nesses bairros levantavam-se os edificios em verdadeira encruzilhada, ás quaes vão ter as principaes vias locaes. Dahi a rapidez e facilidade de accesso.

O DIA DA VISITA

Domingo. Um dia radioso. Muita luz. E essa luz entra pelas janellas do grande hospital, amplamente abertas, para trazer a alegria da vida, que nos vem do sol. Mas não só as janellas estão abertas: as portas tambem, em todas as enfermarias, para que entre ao mesmo tempo a alegria que vem do coração com as pessoas queridas.

Aqui é uma enfermaria de mulheres. Rostos moços ou edosos, de cabellos negros ou brancos, esquecem por um momento as dôres trazidas pela doença ou pelo accidente, e procuram no meio dos que entram uma physionomia amiga ou conhecida. Quando a encontram, um sorriso aclara o achado dos olhos — que eram tristes e agora parecem felizes... E dentro em pouco, cada leito está cercado de gente nova e estranha naquelle casarão, onde só residem os que gemem e os que diligenciam extinguir o soffrimento alheio.

Ali, é uma enfermaria de creanças. Já não estão apenas sob os cuidados e a solicitude daquellas devotadas mulheres de avental e de touca que lhes applicam o thermometro para saber o grão de febre e lhes dão banhos e remedios. Agora, sentem um outro conforto, vendo junto aos seus pequeninos leitos a sombra da sua propria casa, com a presença dos irmãos, das titias, das mamãs... E então, ás mais pequenitas, sóbe o desejo de chorar... Mas não é o chôro do soffrimento, é a manha, aquella manha dos que têm perto de si um punhado de corações amigos, capazes de fazer todas as vontades dos que nasceram e se crearam á protecção de um lar.

Um outro corredor leva ás enfermarias dos homens. Todas as castas. Victimas de todas as especies de angustias. Estropeados por automoveis; feridos por tiros; envenenados por substancias com que pretenderam suicidar-se. Muitos de edade madura; outros, porém, bem jovens e já marcados para toda a vida. Mas eu reparo um leito, onde um homem de seus cincoenta annos, os membros escondidos no algodão branco dos curativos, a physionomia abatida e macerada, jaz numa indifferença vizinha do coma, mais para lá, para o eterno descanço, do que para cá, para o eterno turbilhão das lutas e das competições. De subito, ao toque de uns braços carinhosos que lhe procuram tomar o dorso e de uns olhos de mulher — bem moça — que lhe fitam o rosto, perguntando, numa grande afflicção: "Está melhor?", aquelle trapo humano ganha repentinamente a noção das coisas, seu coração reanima-se ao calor de uma onda de sentimento, e elle responde, feliz como ninguem: "Estou. Eu sabia que você não se esquecia de mim..."

Domingos e quintas-feiras, o Hospital de Prompto Soccorro abre as suas portas para a visita aos enfermos ali recolhidos. E das 3 ás 5 horas da tarde, todas as suas dependencias parecem menos tristes, todos os seus leitos menos cheios de angustias, trocando as ancias já vividas pelas saudades então mortas... Só permanecem silenciosos, indifferentes, amargamente infelizes, aquelles doentes que não tiveram o sol de uma visita amiga, á maneira das sepulturas e dos corpos frios que no dia 2 de novembro não sentiram pousar sobre as suas lages uma corôa, uma flor, um olhar de piedade e de recordação... Mortos, mortos ainda em vida, pela indifferença e pelo esquecimento...

Hospital de Marechal Hermes

Hospital Jesus

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno	60$000
Semestre	35$000

EXTERIOR

Annual	150$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia	2-0037
Agencia Central, Gonçalves Dias, 5	2-2190
Director proprietario	2-2440
Director	2-5808
Secretario	2-0579
Redacção	2-1558 / 2-0300
Almoxarifado	2-0101
Officinas graphicas	2-0128
Portaria — Gomes Freire	2-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Advering, Schilling, Hills & C., J. Walter Thompson C.ª, Latin American Publicity, Serviço Ltda., Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Ravaro, N. W. Ayer, Agencia Pettinati, Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

S. PAULO, PARANA' E SANTA CATHARINA

Percorre esses Estados, a serviço desta folha, o nosso companheiro Eurico Baeta de Faria, que tem poderes para fiscalizar e crear agencias.

O 10.° ANNIVERSARIO DA MORTE DE ANATOLE FRANCE

Commemorou-se este anno o 10° anniversario da morte de Anatole France. Anatole foi, em vida, o "primus inter paris" das letras francezas. Ninguem lhe contestou o primado intellectual. Elle dominava soberano, reconhecido por todos o maior de todos.

Morto Anatole, começaram as "boutades"... As primeiras accusações, mais fortes, entraram a apparecer, attingindo-o mais na sua personalidade moral, na sua maneira de ser, nas singularidades do seu "eu". Era um "poseur"... Um insincero... Superficial... Brousson chegou, mesmo, a dizer que Anatole preparava com requinte as proprias palestras particulares com os amigos e admiradores, que o iam procurar. A grande erudição espontanea de Mr. Bergeret não seria mais — provada a veracidade do allegado pelo seu secretario particular — que uma lição bem dada de estudante applicado...

Mas a gente reflecte e vê que, sendo ou não sendo o homem o que delle se murmura, a verdade, quanto á sua obra literaria, é que ella permanece intangivel... *Lys Rouge* ou *La Revolte des Anges* ha de ser sempre dos maiores romances, de todos os tempos, da literatura franceza, do mesmo modo que *La Vie Litteraire* não deixará nunca de ser um monumento literario como, no seu genero, não se ergueu mais alto, até hoje, em nenhuma outra literatura.

* * *

O 10° anniversario da morte de Anatole foi uma opportunidade para que se parasse um pouco e se fizesse, com mais apuro, uma reflexão sobre a sua posição real nas letras francezas. E não só nessas. Porque o nome de Anatole se irradiou pelo mundo inteiro. Seus livros acham-se hoje traduzidos em todas as linguas. Rara será a literatura que não tenha recebido, umas mais profundamente que outras, a influencia de suas obras. Sobretudo nas gerações modernas de todos os paizes, grande foi o prestigio por elle exercido, notoria a repercussão dos seus trabalhos, notavel a sua ascendencia espiritual.

Escrevendo a respeito de Anatole disse André Therive: *"Elle pertencia a uma geração de pessimistas, de pessimistas absolutos, de nihilistas"*. Não sei se terá sido tanto assim... A verdade, porém, é que o mestre chegou, como poucos, a conhecer a vida, a entrar na essencia de sua philosophia, a penetrar profundamente a alma dos homens e das coisas. E attingiu a uma tal estratificação que as apparencias não o illudiam mais. O seu pessimismo era, assim, o conhecimento perfeito das realidades. Emquanto que outros se deixavam, ainda, levar pelas miragens, elle vira já o lado opposto e não se deixava ir na onda de enthusiasmos, que deveriam redundar, em breve, nas desillusões mais amargas... Seu espirito forrára-se, por completo, ás decepções. No plano em que se collocára, nada mais o admiraria. Sua alma subira tão alto que as emoções da vida não podiam chegar até lá...

Eis ahi o grande sentido da vida e da obra de Anatole... Depois, elle foi um grande "virtuose" do estylo. Escrevendo claro e escrevendo simples, escrevia maravilhosamente. Ha paginas, saidas de sua penna, que hão de viver sempre pela sua extraordinaria belleza, pela sua elevação e pela sua profundeza.

Anatole não passou, nem poderia passar de moda. Porque um escriptor, como elle, que não teve escolas, nem moldes, nem modelos, não póde estar sujeito a oscillações de nenhuma especie. Ou, como dizia, ainda ha pouco, um dos espiritos mais lucidos da moderna geração: *Anatole France ne peut cesser d'être actuel sans qu'une bonne part de la civilisation soit abolie.*

* * *

Anatole proveiu, como se sabe, de uma ascendencia humilde. Seus primeiros annos se não foram, propriamente, de necessidade porque seus paes eram, mais ou menos remediados, longe estiveram de ser passados na abastança. Depois, Anatole entrando a frequentar o curso primario, comprehendeu cedo, intelligente e arguto como elle, o que era a realidade das situações: Anatole descobre, então, diz Carrias, o que era o "abysmo das desegualdades sociaes que o humilde bem-estar do meio de familia lhe tinha sabido occultar até ahi. Sente que convenções irremoviveis o separam desses jovens burguezes, nascidos de paes ricos, desses aristocratas ironicos e desdenhosos. Soffre de não ser elegante e frivolo como a maior parte dos outros. E rancores profundos se installam no mais intimo do seu sêr".

E essas primeiras impressões, conclue, por seu lado, Ernest Seillière, deveriam influir sobre todo o resto de sua vida... Não foi ao fim da existencia que Anatole pendeu para a "esquerda". Desde cedo foi um decepcionado. A decepção transformou-se, em seguida, em uma revolta displicente, amarga. E sabendo comprehender que não era possivel reagir, nem valeria a pena exasperar-se, Anatole tornou-se Jerôme Cognard e Monsieur Bergeret... Castigava as vaidades sem azedume. Commentava os factos com ironia, sem irritação. E sorria de desprezo, quando outros choravam de raiva...

Eis ahi como se fez um grande mestre de serenidade, um mestre incomparavel da vida.

Não vem ao caso saber se foi ou não "artificialmente" que elle conseguiu o "natural". Certo é que alcançou, nos exemplos e nas obras, a essa naturalidade com que via tudo indifferentemente, com um scepticismo risonho, reservando-se, apenas, a satisfação intima de dizer as coisas á seu modo, ferindo como quizesse e sem que nunca pudesse ser attingido.

* * *

O decimo anniversario, agora passado, da morte de Anatole France, serviu, tão só para mostrar como é viva, ainda, e palpitante e cheia de seiva, a gloria que lhe cerca o nome.

Heitor Moniz

Edição de hoje 38 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 24, ás 18 horas do dia 25:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: Instavel, com chuvas e trovoadas. Temperatura: Estavel. Ventos: Variaveis. Temperatura: Estavel.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: Instavel, com chuvas e trovoadas. Temperatura: Estavel.

Estados do Sul — Tempo: Instavel, com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura: Estavel. Ventos: Variaveis, com rajadas frescas.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 23 ás 14 horas do dia 24):

O tempo decorreu instavel, durante todo o periodo. A temperatura foi estavel. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: Maxima 27°2 e minima 20°0 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: Maxima 25°4 e minima 21°6, respectivamente, ás 11 horas e 5 minutos e ás 5 horas. Os ventos sopraram de sul a léste, com periodos de calmaria pela madrugada.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 23, ás 9 horas do dia 24):

Zona Norte — Não é feita a synopse devido á deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo, nas 24 horas, foi instavel com chuvas e trovoadas esparsas. A's 9 horas, hoje, apresentava-se, em geral, bom. A temperatura manteve-se estavel. Os ventos sopraram de norte a leste, fracos. (Não é feita a synopse de Matto Grosso, devido á falta de informações meteorologicas).

Zona Sul — O tempo, nas 24 horas, foi bom, excepto em Piquete e Ribeirão Preto, onde decorreu instavel, com chuvas. A's 9 horas, hoje, o tempo era bom. A temperatura manteve-se, em geral, estavel. Os ventos predominaram de sul a léste, com fraca intensidade.

NOTA — A presente synopse foi elaborada com os dados da rêde meteorologica recebidos até ás 14 horas.

O flagello dos moinhos de trigo

Ficou sem contestação o nosso editorial do dia 20, no qual denunciavamos e documentavamos o que era a criminosa exploração com o trigo. Os moinhos existem no Brasil com um programma certo, invariavel e de exito absoluto, que consiste na espoliação do povo brasileiro.

Em 1933, a importação desse producto conseguiu collocar-se no primeiro logar. As compras feitas no exterior attingiram a 850 milhões de kilos em grão, valendo, conforme as proprias estatisticas officiaes, cerca de 260 mil contos de réis. Foi quanto se drenou em dinheiro para fóra do paiz. Foi em quanto se desfalcou a nação da sua riqueza profundamente abalada. Só isto já era o bastante para gerar a indignação de todos os patriotas. Mas não é tudo. Esse trigo em grão importado chega aqui pelo mesmo preço que chegaria moido se não fossem as tarifas aduaneiras de Ali-Bábá.

Aparem-se as unhas da pauta alfandegaria, estimule-se a producção indigena, e ver-se-á como a mercadoria ficará baratissima para o consumidor.

Os moinhos no Brasil são quasi todos estrangeiros. Os poucos, que não o são, estão submettidos á tutella dos demais, que são poderosissimos. Não só no Rio, como em S. Paulo.

Além de esfolarem o consumidor, os moinhos esfolam o Thesouro. Montaram guarda á Carteira Cambial do Banco do Brasil, onde só encontram favores e beneficios. Como já temos dito, o governo da Argentina, para incentivar a saida do seu trigo, concede uma bonificação de 10 % sobre as cotações legitimas do producto. *Dumping* ou não, está officializada. Essa bonificação, entretanto, jámais é levada em conta nas facturas consulares brasileiras que servam de base para coberturas da alludida Carteira. Dos celleiros argentinos, importámos, em 1933, sem o frete e as despesas, mais de 180 mil contos. Os 10 % não deduzidos representam 18 mil contos furtados pelos moinhos á economia do Brasil, moinhos que tudo obtêm da frouxa fiscalização cambial.

Assim amparados, os moinhos applicaram outro estratagema: as despesas, inclusive frete, foram majoradas, num total de 88 mil contos, seja para os embarques da Argentina, seja para os dos Estados Unidos. O excesso, em virtude da fraude e extorquido ás disponibilidades da Carteira Cambial, sómente no anno passado, teve empregos differentes: pagamentos de dividendos lá fóra e de outros compromissos congelados, ou fundos accumulados no exterior e para cá sacados por meio do cambio negro, terceiro lucro addicional calculado em 7 ou 8 mil contos ainda em 1933. Ao todo, 45 ou 46 mil contos escandalosamente surripiados ás energias brasileiras. A estimativa de 43 % de lucros, ao anno, sobre o capital, da industria moageira, que de nacional só tem o nome, é, sem duvida, uma conjectura aquem da realidade.

O governo não póde continuar indifferente a esses grandes crimes, sob pena de passar por suspeito de cumplicidade. A Camara tem o dever de conhecer do assumpto, se não quer dar o testemunho de que trabalha divorciada dos sentimentos collectivos. Para que se avalie até que ponto vae a exploração com o trigo, convém accrescentar-se: os padeiros, contra os quaes o publico tem mais prevenções, tambem são, no fundo, victimas dos moinhos. Os padeiros que fornecem, por exemplo, ao Exercito, á Marinha, á Policia Militar e ás Casas de Correcção e de Detenção, acabam sempre fazendo cessão dos seus creditos, no Thesouro, aos moageiros, aos quaes precisam pagar e que, dessa fórma, os têm manietados, manobrando-os á vontade.

Ou o executivo e o legislativo interrompem a displicencia em que vivem, ou os moinhos se transformarão num Estado dentro de outro Estado.

O contrabando no Rio Grande do Sul

Existe no orçamento da Fazenda verba destinada á repressão do contrabando. Uma consignação especial refere-se exclusivamente ao *Rio Grande do Sul*. Tem a dotação de 450:000$, importancia aliás sempre despendida. Apezar disso, o serviço é deficientissimo. Tão deficiente que se póde dizer inexistente.

Ninguem desconhece que o contrabando se pratica em toda a fronteira. Ainda não ha muito, o sr. Flores da Cunha encarecia a necessidade de dar maior segurança á fiscalização federal. Como o interventor, clamam o commercio legitimo e os contribuintes honestos, prejudicados enormemente.

A passagem de 30.000 rezes, como contrabando, do territorio uruguayo para o nosso despertou, ha mezes, manifestações diversas, inclusive de associações ruraes do Rio Grande do Sul.

Depois desse clamor, veiu a accusação de um alto funccionario fiscal argentino, denunciando o contrabando como uma instituição admiravelmente preparada... E citou Paso de los Libros, na nossa fronteira, como ponto principal da acção dos membros dessa organização.

Agora, um despacho de Lavras para Porto Alegre conta que os negocios estão paralysados, mas que é intenso o movimento de caminhões carregados de lãs para o Uruguay e de couros para Livramento, "o que denota o franco contrabando que se faz na fronteira".

Que dirão os funccionarios que embolsam os 450:000$ da dotação orçamentaria?

A secretaria do Senado

A commissão executiva da Camara está convocada para uma reunião depois de amanhã, á tarde, sob a presidencia do sr. Antonio Carlos.

O objectivo é tratar da reforma da secretaria daquella casa legislativa, bem como da organização da secretaria do Senado.

Como se sabe, a Camara está exercendo as funcções do Senado, até que este se organize, o que se dará em abril. Antes disso, porém, necessario se torna que a sua secretaria esteja funccionando.

A organização da secretaria do Senado não offerece nenhuma difficuldade.

Um dos artigos das Disposições Transitorias da Constituição determina que sejam aproveitados na organização da referida secretaria todos os funccionarios a ella pertencentes em 1930, por occasião de ser dissolvido o parlamento.

A Camara está com poderes para tratar do assumpto, não só porque exerce eventualmente as funcções do Senado como porque, num dos artigos do seu Regimento Interno, ora em vigor, ficou bem especificado que era uma das suas attribuições organizar a secretaria do Senado, nos termos da Constituição, isto é aproveitando o mesmo pessoal que ali servia antes da Revolução, ficando da mesma fórma entendido que a verba da repartição em apreço não poderá exceder áquella que figurava no orçamento do dito anno.

A macrobia do Hahnemanniano

Morreu ha dois dias, no Hospital Hahnemanniano, uma mulher que — diz-se — tinha alcançado a edade de 197 annos, quasi dois seculos!

Provavelmente, deve haver um engano na conta, que está em desaccordo com a média, e até mesmo com o maximo conhecido, da vida humana.

Admitte-se que em cem mil homens um apenas attinja o centenario, o que já é muito. Na Turquia, ha alguns mezes, morreu Zaro Agha, com a edade de 150 annos, e cujas condições de resistencia e saude faziam a admiração de quantos o conheceram. Era realmente digno desse espanto, sobretudo quando soubermos que estava em vespera de casar-se quando falleceu...

Entretanto, se tomassemos por base a duração dos animaes, o homem deveria viver de cem a cento e vinte annos, pois considera-se que a duração da existencia representa cinco vezes a do crescimento. E' assim nos animaes... O homem, que cresce durante vinte annos e mais, deveria viver com ou mesmo ir um pouco além.

Attribue-se ás intoxicações intestinaes e á intemperança o maior factor da morte precoce do homem.

Pauchet sustentou que, sem intestino grosso, viveriamos como os corvos; ou, como os papagaios, accrescentamos, cuja existencia no matto attinge a quinhentos e setecentos annos. O elephante tambem vive demasiado. Conta-se que Alexandre collocou uma coleira num elephante tomado ao rei da India e que esse bicho foi encontrado 250 annos depois... vagando pelas selvas.

Mas o que se conta...

Nosso intercambio commercial sul-americano

Ainda é reduzido o nosso intercambio commercial com os paizes do continente sul-americano. Não fossem a Argentina e o Uruguay, e o movimento de trocas seria quasi nullo.

Nos nove primeiros mezes do corrente anno, o total geral do nosso commercio exterior com o nosso continente foi de 471.974 contos, sendo 265.170 contos de importação e de 206.804 contos a exportação.

Por paizes de destino, assim registra o boletim da Directoria de Estatistica Economica e Financeira esse movimento commercial:

Argentina: exportámos 106.900 contos, importámos 222.804 contos. *Deficit* — 115.904 contos. *Uruguay*: exportámos 86.674 contos, importámos 12.329 contos. Saldo — 74.345 contos. *Chile*: exportámos 9.685 contos, importámos 8.601 contos. Saldo — 1.024 contos. *Colombia*: exportámos 1.932 contos, e nada importámos. *Paraguay*: exportámos 955 contos, importámos 270 contos. Saldo — 685 contos. *Bolivia*: exportámos 339 contos, importámos 45 contos. Saldo — 294 contos. *Falkland*: exportámos 127 contos, e nada importámos. *Guyanna Franceza*: exportámos 98 contos, e nada importámos. *Venezuela*: exportámos 32 contos, e nada importámos. *Perú*: exportámos 47 contos e importámos 20.966. *Deficit* — 20.919 contos. *Equador*: exportámos 14 contos, e importámos 70 contos. *Deficit* — 56 contos. *Guyanna Hollandeza*: exportámos um conto de réis, e nada importámos.

As cifras demonstram que muito ha a fazer em prol do desenvolvimento das nossas relações commerciaes com os paizes do continente sul-americano.

Gratificações addicionaes

Já foi approvado, em terceira discussão, o credito especial para o pagamento das gratificações addicionaes aos professores dos estabelecimentos de ensino subordinados ao Ministerio da Educação. Ficaram esquecidos os docentes de outras escolas com direito ás mesmas gratificações, por motivos que devem ser attribuidos sómente á morosidade burocratica. Os professores da antiga Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, desdobrada pela infeliz reforma em dois institutos autonomos de especialidades até então ensinadas em conjunto, deixaram de ser contemplados no credito votado.

Essa omissão não foi intencional. A Camara não recebeu a relação pedida á repartição competente do Ministerio da Agricultura sobre as referidas gratificações addicionaes. Não se attendeu, em tempo, á solicitação, que não exigia, aliás, muito esforço, nem calculos transcendentaes.

Não é pequeno o transtorno que causa semelhante descaso.

Deportação por via administrativa

A pretexto da punição dos responsaveis pelo assassinio de Kiroff, a dictadura communista livra-se de todos os correligionarios que lhe pódem crear embaraços. Os fuzilamentos continuam, não sendo mesmo de estranhar que o numero de sentenças capitaes assuma ainda maiores proporções depois de terminado o inquerito em andamento para a culpa de todos os individuos envolvidos no conluio.

Foram presos, como suspeitos de coparticipação no crime que tanto preoccupa os representantes dos Soviets, varias personalidades, que já tiveram tambem seus dias de prestigio ou poderio, como Zinovief, Hansenef e outros.

Accrescenta o noticiario telegraphico de hontem que não ha provas completas contra aquelles camaradas, ora em opposição discreta aos governantes que já não querem ser seus correligionarios. Comtudo, ha sérios desejos da sua deportação por via administrativa.

Basta isso para se admittir esse castigo como facto consummado. Os accusados são muito felizes. Ainda escapam com vida das garras da justiça communista.

Cumpre providenciar

Cumpre ao governo tomar providencias para impedir que a arma da aviação se converta, entre nós e definitivamente, numa semeadora de desgraças, de luto e de prejuizos enormes para o erario. Estamos ainda agora sob a impressão de uma dessas terriveis catastrophes, em que pereceram duas figuras ás quaes o futuro sorria. Póde muito bem ser a obra da fatalidade e do acaso, deante da qual teremos todos que nos curvar resignados. Mas, não é impossivel que tenham intervindo, para provocar esse doloroso accidente, factores evitaveis e que merecem ser objecto de minuciosa indagação, para que, futuramente, se não repitam, acarretando as mesmas consequencias de hoje. Que a lição, por muito dura, sirva ao menos de ensino.

Não ha duvida que a navegação aerea expõe os que a ella se dedicam a perigos maiores que os de qualquer outra profissão. Entre nós, porém, a frequencia com que se repetem esses desastres já vae além da percentagem acceitavel em confronto com os verificados em outros paizes. Desse modo cumpre ás autoridades encarregadas de superintender taes serviços, especialmente as militares, fazer um inquerito rigoroso em torno do desfecho calamitoso que teve o vôo dos aviadores Floriano Nunes e Luiz Carneiro de Faria, para que de seu conhecimento exacto resultem providencias capazes de poupar novos sacrificios de vidas preciosas, como tambem o prejuizo material que esses sinistros acarretam para o thesouro publico. Desta feita, desappareceram dois apparelhos: um dos dois officiaes mortos e outro do commandante Schort, que naufragou quando os procurava nas immediações do littoral paulista...

O numero de desastres que a aviação fornece é muito grande em todo o mundo, e decorre das imperfeições que ainda offerece semelhante meio de transporte. Mas convém não esquecer que, nos paizes de onde recebemos e publicamos, com frequencia, noticias de accidentes dessa natureza, é hoje intenso o numero de vôos, quando não mesmo de viagens aereas, que se fazem normalmente, como de resto succede tambem no Brasil, onde as linhas normaes para o transporte de passageiros e correios funcciona com perfeita regularidade. De maneira que, feita a percentagem daquelles accidentes, estabelecida a relação entre elles e os vôos considerados em seu numero e extensão, não podem ser nesses paizes julgadas excessivas as occorrencias causadoras de victimas. Ha portanto, não nos illudamos, uma incidencia muito maior de desastres de aviação entre nós do que nos paizes que têm organizada a quinta arma de guerra, o que deve servir de argumento afim de que façamos o necessario para melhoral-a.

Tempos atrás esses desastres eram levados á conta do material ordinario, adquirido em differentes paizes, pouco importa, o qual seria a causa de tantos insuccessos aqui verificados. Apparelhos rejeitados pelos exercitos europeus eram entre nós vendidos sem maiores indagações, e desse modo estaria tudo explicado. No entretanto, depois dessa memoravel campanha, que abalou céos e terra, sem permittir de resto uma conclusão, começaram a ser adquiridos para as forças armadas, no Brasil, aviões de primeira classe, segundo a opinião dos entendidos, comprados alguns á Italia, e outros aos Estados Unidos da America do Norte. Por outro lado a instituição de vôos regulares, como são os empregados em serviços de ligação, vieram contribuir para augmentar a capacidade technica de nossos aviadores, familiarizando-os com a vida do ar. São todos esses factores de molde a elevar o nivel de nossa aviação. Mas a occorrencia de accidentes repetidos, em percentagem que vae além da observada em outras partes, parece-nos de molde a exigir dos poderes publicos mais algumas providencias complementares, que façam desses apparelhos, considerados excellentes, em mão de technicos, tambem tidos como de primeira ordem, um instrumento seguro de viagem e não uma perigosa e traiçoeira arma de destruição e de morte. Urge uma providencia nesse sentido!

Se os aviadores são de pericia conhecida; se os apparelhos offerecem as condições exigidas pela aeronautica, quaes os motivos dessas desgraças repetidas? Elles só podem provir, pensamos, de condições eventuaes em que por ventura se encontrem, uns e outros, nos momentos em que se lançam á aventura das viagens aereas. Os apparelhos e os proprios aviadores não estão, ao que parece, sob um contrôle tão rigoroso quanto exigiria a natureza dessa importante arma de guerra. Dahi os incidentes que contrastam com as boas qualidades de uns e outros. Seria o caso, pensamos, de dobrar a vigilancia exercida pelos technicos sobre os aviões e tambem sobre seus pilotos, o que viria, estamos certos, diminuir os prejuizos de ordem material e moral que está causando a aviação. E' de resto o que se faz onde quer que se lhe dê uma organização dentro dos rigores de moderno technica.

As viagens de instrucção

O deputado José de Sá apresentou, na Commissão de Finanças da Camara, parecer sobre a mensagem, encaminhada pelo Ministerio da Marinha, pedindo o credito de 3.000 contos para as despesas com a viagem de instrucção dos guardas-marinhas, em aguas estrangeiras, durante 3 mezes. Em seu parecer, accentua o deputado pernambucano que essa viagem, que se realizará no navio-escola "Almirante Saldanha", representa "uma necessidade technica, por assim dizer premente, contra a qual não seria razoavel formular qualquer objecção" e que as viagens de instrucção, dos futuros commandantes de nossa esquadra, entram como parte integrante do aperfeiçoamento technico dos jovens officiaes de marinha, que terminam o curso.

Uma vez que o ministro da Marinha dotou a esquadra de um moderno navio-escola, como sempre reclamaram o trenamento e preparo technico da nossa Armada, não se comprehenderia que se deixasse de completar o sacrificio feito, com a acquisição daquella unidade de instrucção, negando recursos para a primeira viagem de estudo e preparo dos novos guardas-marinhas.

O credito, que a Camara vae autorizar, não representa nenhum desperdicio administrativo. Attende a uma necessidade.

O movimento da cidade

Como sempre acontece em vesperas de Natal, a cidade teve hontem um de seus grandes dias. Desde pela manhã até á noite, uma multidão enchia as ruas centraes. O movimento no commercio foi formidavel. Confeitarias, casas de brinquedos, bazares e bars, estiveram sempre repletos. Em determinados momentos, lembrava a terça-feira de Carnaval.

A Policia, desta vez, esqueceu-se de tomar providencias, com a precisa antecedencia, para regularizar o transito de pedestres e de vehiculos. Só á tarde appareceram os guardas e inspectores do serviço normal.

Na rua do Ouvidor, Gonçalves Dias e Avenida nunca foi, no entanto, tão necessario, desde pela manhã, o serviço de *mão* e *contramão* para os pedestres, nem tão preciso o de inspectores para guiarem a multidão, que se orientava pelos signaes, muitas vezes desrespeitados pelos *chauffeurs*...

E nada de maior occorreu, graças á urbanidade, ao espirito de ordem e á bondade do nosso povo.

As eleições supplementares de domingo

Os primeiros resultados

As eleições supplementares realizadas domingo nas nove secções annulladas conseguiram levar ás urnas 1.406 eleitores, assim distribuidos: 11ª de Copacabana, 110; 3ª de São Christovão, 112; 9ª do Andarahy, 131; 1ª de Sant'Anna, 135; 13ª do Engenho Velho, 137; 15ª do Andarahy, 143; 8ª da Penha, 207; 6ª do Espirito Santo, 209; 5ª de Campo Grande, 222.

Verifica-se, portanto, que a abstenção attingiu a 45 %, pois foram convocados para renovar o voto nessas secções cerca de 3.000 eleitores.

As urnas chegaram ao Tribunal devidamente revestidas das formalidades exigidas pela lei. A ordem registrada durante os trabalhos do pleito foi rigorosamente observada, não tendo havido incidente de especie alguma.

Hontem, á hora regimental, reuniram-se os membros do Tribunal Regional, sob a presidencia do sr. Arthur Soares, para tomarem conhecimento dessas eleições.

Declarada aberta a sessão, é lida a acta da anterior, sendo approvada.

O presidente communica á casa que o pleito, como é de conhecimento dos magistrados, transcorreu na mais perfeita ordem, ao qual compareceu o numero de 1.406 votantes. Em observancia á lei, ia proceder á nomeação de tres turmas; recaindo a escolha nos srs. Arthur Soares, Moraes Sarmento e Amalio Silva, para membros componentes da 1ª turma; Vicente Piragibe, André Faria e Oliveira Castro, para a 2ª turma; e Souza Gomes, Frederico Sussekind e Jayme Pinheiro, para a 3ª.

A seguir foi feita a distribuição das nove urnas pelas seguintes turmas:

1ª turma — 1ª secção de Santa Anna, 3ª de São Christovão e 9ª de Andarahy.

2ª turma — 11ª de Copacabana, 13ª do Engenho Velho e 6ª do Espirito Santo.

3ª turma — 15ª do Andarahy, 8ª da Penha e 5ª de Campo Grande.

Tendo as turmas de se reunirem para os trabalhos de apuração, o presidente levantou a sessão.

A 2ª turma reuniu-se hontem mesmo e procedeu á apuração da 11ª secção de Copacabana, cujo resultado é este:

Para deputados:

Legendas: Partido Autonomista, 18; Frente Unica, 18.

Votação em segundo turno: Amaral Peixoto, 94; Henrique Lage, 88; Nogueira Penido, 87; Julio Novaes, 87; Caldeira de Alvarenga, 87; Olegario Mariano, 86; Henrique Dodsworth, 83; Azevedo Lima, 65; Mozart Lago, 64; Nelson Cardoso, 63; Candido Pessoa, 51; Pereira Carneiro, 48; Salles Filho, 46; Sampaio Corrêa, 38; Rodrigo Octavio, 27; Fernando Magalhães, 27; Adolpho Bergamini, 26; Targino Ribeiro, 26; Cumplido Sant'Anna, 25; Bertha Lutz, 24.

Para vereadores:

Legendas: Frente Unica, 7.

Votação em segundo turno: João Clapp, 77; Frederico Trotta, 71; Ivan Pessôa, 71; Pedro Ernesto 67; Jansen Muller, 67; Corrêa Dutra, 66; Henrique Maggioli, 66; Moura Nobre, 65; Edgard Romero, 65; Francisco Caldeira, 65; Fernandes Dantas, 62; Tito Livio, 60; Olympio de Mello, 59; Philadelpho de Almeida, 56; José Lobo, 48; Americo Azevedo, 48; Julio de Oliveira, 48; Accurcio Torres, 47; Adalto Reis, 41; Jayme Cesar, 41; Jayme Araujo, 40; Julio Perissé, 39; Alcêo de Carvalho, 36; Ruy de Almeida, 34; Ernani Cardoso, 30; Jorge de Mattos, 29; Attila Soares, 27; Romero Zander, 23; Celso Magalhães, 22; Mello Alves, 18; Heitor Beltrão, 17; Alberico de Moraes, 16; Sylvio e Silva, 16; João Daudt, 14; Ovidio Meira, 12; Ismael Cavalcanti, 12; Pedro Vivacqua, 12; Celio Costa, 12; Alvaro Dias, 11; Alvaro Palmeira 11; Danton Jobin, 11; Raul Boaventura, 11; Waldemar Medrado, 11; Domingos Cunha, 10; Raymundo Paz, 10; Nathercia da Silveira, 9; Rocha Leão, 9; Jones Rocha, 2.

A SITUAÇÃO

AS RAZÕES FINAES

Os srs. Mozart Lago e Adolpho Bergamini, na qualidade de procuradores dos srs. Mario dos Santos Belleza e Luiz Fernandes de Lima, autores da denuncia contra o sr. Pedro Ernesto, fizeram hontem entrega á secretaria do Tribunal Regional das razões finaes no alludido processo.

NO TRIBUNAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 24 (Do correspondente) — Contra o voto do desembargador Lahire Guerra, o Tribunal Eleitoral negou provimento ao recurso eleitoral de D. Pedrito, impetrado pela Frente Unica. Os trabalhos do Tribunal terminaram ás 11 horas da noite.

O TRIBUNAL DO MARANHÃO NÃO TOMA CONHECIMENTO DE UM RECURSO

São Luiz, 23 (Havas) — O Tribunal Regional Eleitoral não tomou conhecimento do recurso interposto pelo candidato Constancio de Carvalho referente á annulação de uma secção renovada na capital sob a allegação de não ter comparecido força federal requisitada para as proximidades do edificio. O julgamento do Tribunal baseia-se em não ter sido provada a coacção.

O Tribunal Regional Eleitoral apurará hoje a secção renovada de S. Bento.

AS SCISMAS DO BERNARDISMO

Ponte Nova, 23 (Do correspondente) — Ao lêr as linhas que se seguem o leitor ficará estarrecido deante do desplante de um deputado do P.R.M. denunciando, da tribuna da Camara, suppostas arbitrariedades praticadas contra correligionarios seus no districto do Amparo do Serra, neste municipio justamente na occasião em que se discutiam os rumorosos casos da capital bahiana.

Flagrante foi o desrespeito do sr. Daniel de Carvalho a seus collegas e a si proprio, levando ao conhecimento da Camara factos que não se passaram como os contou o deputado bernardista, a quem aconselhamos que para o futuro, quando quizer accusar as autoridades mineiras, procure informar-se melhor dos acontecimentos, para evitar o dissabor de vêr contestadas, peremptoriamente, as suas informações, se é que não lhe apraz passar por leviano ou ingenuo. Comparar o que houve no Serra com o que se passou na Bahia, onde o interventor Juracy Magalhães foi estupidamente aggredido, a bordo de um navio, por um seu adversario politico, ao passo que no districto pontenovense nada se passou além de um mero caso policial, é realmente um desrespeito á boa fé e confiança de toda a Camara.

O que se vê é que o P.R.M. continúa ter como arma predilecta a divulgação de falsas informações no prurido de emprestar cunho de violencia a todos actos politicos e administrativos de Minas, para que assim os perremistas possam passar aos olhos da nação como victimas das autoridades mineiras. Tudo inventam, de tudo lançam mão para justificar a derrota que o eleitorado mineiro lhes infligiu nas urnas, no livre pleito de 14 de outubro.

E' interessante observar que o bernardismo, que tanto se desmandou em actos de violencia e corrupção nos calamitosos tempos do seu poderio, dá como veridicas todas as aleivosias engendradas por cerebros que foram sempre gulados por vindictas pessoaes, pois outras coisas não fizeram durante os governos dos sitios permanentes e das mortiferas Clevelandias, ou sempre que tiveram parcellas de poder, como em fins de 1930 na pavorosa hecatombe de Imbé, no municipio de Caratinga, e que ainda hoje tanto nos envergonha e horroriza.

E' commum no interior de nosso Estado serem tidos como perseguições politicas as cobranças de impostos devidos por perremistas ao Estado e ao municipio; a perseguição de criminosos com mandados de prisão expedidos por autoridades competentes, criminosos homisiados em fazendas dos adeptos do P.R.M.; como egualmente é tido na conta de violencia o acto de cohibir as autoridades policiaes o porte de armas prohibidas, quando isso é tão corriqueiro na propria capital da Republica.

Levando o caso policial do Amparo do Serra para a tribuna da Camara, o sr. Daniel de Carvalho perdeu optima occasião de ficar calado. O que ali se passou foi, simplesmente, a prisão do criminoso Joaquim Pedro da Silva que assassinou no municipio de Carangola a Oscar de tal, pronunciado, com mandado de prisão desde 31 de julho de 1926 expedido pelo juizo daquelle municipio.

Souberam as autoridades deste municipio que o individuo acima citado havia offerecido armas e munições aos srs. Raymundo Bellico e João Monteiro, negociantes, este residente em Saude e aquelle no Serra, os quaes foram chamados a prestar declarações á policia de Ponte Nova, que, depois de ouvil-os, os mandou em paz. O criminoso achava-se homisiado na fazenda do sr. Paradello, onde a policia foi recebida a bala; tendo a mesma pedido reforço nesta cidade, voltou á fazenda, sendo então preso, depois de renhida luta, o criminoso, que, auxiliado por outros individuos, havia resistido a escolta. Foram apprehendidas muitas armas com regular copia de munição que havia na referida fazenda.

O sr. Paradello, que não é eleitor, tem um filho que é supplente de delegado policial no Serra.

Quanto ao fulão Paschoal Silva, conhecido velho das autoridades policiaes deste municipio, foi apenas desarmado, apezar de se tratar de um individuo sem profissão e processado na comarca duas vezes por crime de furto de gado e uma vez por defloramento!

Fica, pois, por terra, o cavallo de batalha do deputado Daniel de Carvalho, que mais acertado andaria empregando o seu tempo e a sua intelligencia em coisas sérias e verdadeiras.

NEGADA A VISTORIA DAS URNAS PAULISTAS

Como votou o ministro Eduardo Espinola, negando a medida pleiteada

Eis como, hontem, no Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, o ministro Eduardo Espinola deu o seu voto sobre o caso da vistoria das urnas que serviram nas ultimas eleições de São Paulo:

"O dr. Hilario Freire, na qualidade, com que se apresenta, de delegado do Partido Republicano Paulista, requereu ao Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo uma vistoria em urnas já utilizadas, ou ainda não utilizadas no processo eleitoral, no intuito declarado de afastar da opinião dos interessados e da opinião publica duvidas a respeito da completa segurança das urnas, que serviram no pleito de 14 de outubro.

Em suas razões de recurso, faz as seguintes considerações, a proposito da impugnação formulada pelo dr. procurador regional:

"Não quizemos converter uma vistoria em litigio contra a Justiça Eleitoral. Requeremol-a, porque, em face do artigo 110 do Codigo Eleitoral, nos assiste o direito de acção penal, e este direito abrange, implicitamente, as medidas processuaes preparatorias, as modalidades da prova, o conjunto da instrucção propriamente dita. Não ingressamos com o nosso pedido como um litigante, ou querelante inadmissivel, impertinente ou illegitimo, visto como a acção penal não compete só aos procuradores eleitoraes, porém egualmente a qualquer interessado, como sejam os partidos politicos, com personalidade juridica e com o direito expresso de denuncia."

Em sua defesa oral, salientou o illustre advogado recorrente:

"Nosso recurso reduz-se a uma simples diligencia, que sirva de base a um futuro julgamento, sem pedir agora nenhum julgamento sobre apurações, ou sobre fraudes. Trata-se, portanto, de uma medida puramente preliminar, de um processo simplesmente preparatorio, de uma prova de instrucção consagrada na legislação em vigor."

E ainda, determinando rigorosamente o fim, a que se propõe, uma vez obtido o laudo pericial:

"O recorrente, para orientar seu procedimento futuro, quer em relação aos recursos propriamente eleitoraes, quer em relação a qualquer acção propriamente penal, impetra uma vistoria, com as formalidades legaes, em que se verifique" — se as urnas obedecem ás exigencias do Codigo Eleitoral, se ha defeito na apposição dos sellos, se as fechaduras pódem ser facilmente abertas sem as chaves, etc.

Sobre os quesitos, que promette formular, diz o seguinte, em suas razões de recurso:

"O recorrente tem quesitos a propôr, que dizem de perto com a essencia de todo o mecanismo empregado nas urnas paulistas.

Com elles, verificaremos se houve, ou não, possibilidade de fraudes nas ultimas eleições. Verificaremos se as urnas poderiam ter sido remettidas ás mesas receptoras apenas simuladamente fechadas. Decidiremos adrede questões, que, provavelmente serão agitadas na apreciação geral do pleito, quer perante o Tribunal Regional, quer perante o Tribunal Superior, para fundamentar impugnações ou defesas."

De tudo isso resulta que o recorrente manifesta o proposito de constituir uma prova, como processo preparatorio, para fundamentar uma acção penal, ou, se julgar conveniente aos seus interesses, um recurso eleitoral.

Não padece duvida que o exame pericial, embora se diga prova extraordinaria, em processo civil, é, muitas vezes, a melhor das provas, e, em casos especiaes, a prova por excellencia; e que o corpo de delicto tem papel relevante em processo penal.

Por outro lado, não ha tambem como desconhecer que, não raro, o exame pericial deve realizar-se antecipadamente, isto é, antes de posta a causa em Juizo, para evitar que desappareçam os vestigios relativos ao objecto, ou conteúdo da acção.

A esse effeito preventivo se destinam as vistorias *ad perpetuam rei memoriam*.

Entretanto, em todos os casos de exame pericial, o que cumpre ter em vista é sua utilidade para a questão a cuja prova se destina, ou para o interesse juridico que se procura assegurar.

As nossas leis processuaes, desde o reg. n. 737, declaram que *não tem logar a vistoria, quando fôr inutil* em relação á questão.

E' esse um truismo de tal categoria, que João Monteiro chega a exclamar: — M. de la Palisse não diria melhor.

Pois bem, o recorrente, que ainda não sabe a que orientação vae obedecer, no attinente ás eleições de São Paulo, em defesa dos interesses de seu partido, deixa, em todo o caso, comprehender desde logo que a sua preoccupação predominante, senão exclusiva, é a fraude, de que teria resultado ser menos favorecido nos suffragios apurados, que o Partido Constitucionalista.

Não está, todavia, até esse momento, bem seguro quanto ao meio de que irá utilizar-se — se o recurso eleitoral, ou a acção penal.

Em qualquer dessas hypotheses, porém, o que não soffre contestação é que terá de provar a fraude — quer para annullar a votação, quer para punir os delinquentes.

Ora, é de pura evidencia que a vistoria requerida só poderá ter a virtude de produzir a prova de que as urnas são facilmente violaveis, e não de que foram violadas; isto é que a fraude poderia ser praticada, seria de facil execução, e não que foi effectivamente praticada.

Quando o laudo pericial chegasse á conclusão de que, na realidade, as urnas não offerecem a segurança necessaria, não reunem todas as condições da lei eleitoral, pódem ser abertas sem o emprego das respectivas chaves, tudo isso seria, sem a prova da fraude verificada, inutil para o recurso eleitoral, assim como para a acção penal.

Na sessão, em que teve inicio o julgamento deste recurso, emquanto o illustre relator proferia o seu douto voto, tomava eu os apontamentos, que passo a lêr, tal como os formulei:

— A vistoria requerida deve ter por objecto as urnas que foram empregadas nas eleições de São Paulo.

O que, por meio della, se procura determinar é se essas urnas são violaveis, ou antes, facilmente violaveis. Se chegarmos á conclusão de que o são, nada ficará definitivamente resolvido quanto á existencia de fraude, ou se tenha em vista o recurso eleitoral, ou o delicto e o seu processo.

Não basta provar que as urnas são violaveis, para que se conclua que foram violadas. Cumpria allegar algum facto concreto a ser examinado, caracterizando uma fraude verificada. Dahi, deveria ter havido impugnação da eleição apurada na secção respectiva, de accordo com as instrucções; se não attendida, o recurso para este Tribunal, interposto opportunamente. Dahi egualmente a necessidade de uma denuncia, em que se relatassem os factos, que constituem o delicto eleitoral, impondo-se o corpo de delicto respectivo. Na hypothese, como se apresenta, a vistoria das urnas é manifestamente inadmissivel.

Taes eram as considerações que o relatorio, a defesa do recorrente e o parecer do eminente dr. procurador geral me haviam suggerido.

Mas, ao ouvir os fundamentos do voto do eminente relator, pareceu-me necessario um exame attento de todas as circumstancias do recurso, embora convencido de que, para resolver a controversia, teria de attender particularmente ao seu aspecto juridico.

Verifiquei, ao consultar as varias peças do processo, que o recorrente indica alguns factos, algumas occorrencias, que bem pódem assumir o caracter de vestigios de fraude: o caso da urna da terceira secção de Baurú (das 30 sobrecartas), as séries de 1 a 9 truncadas, etc.

Bem se comprehende, todavia, que incumbia aos candidatos, fiscaes e delegados de partido, formular, no momento proprio, obedecendo ás Instrucções e aos Regimentos, suas impugnações e seus recursos.

O que não póde padecer qualquer duvida é que a vistoria, ora requerida, em que se pretende provar que as urnas são violaveis, não poderá fornecer a prova de que *houve realmente* fraude nas secções referidas. Ainda quando se venha a admittir que os partidos politicos, pessoas juridicas, pódem ter a iniciativa da acção penal, pelos crimes eleitoraes (o artigo 110 do Codigo diz: — "compete aos procuradores eleitoraes, ou a qualquer eleitor"), ainda assim, quem poderá affirmar que, dada a conclusão de serem violaveis as urnas, fique provado que o delicto foi commettido?

Quanto ás suspeitas de violação de urnas, de fraude praticada em substituição de cedulas, não ha como dissimular a importancia das declarações que á imprensa fez o dr. Luiz de Anhaia Mello, *"perrepista sincero"*, como se proclama, e membro que foi da commissão coordenadora do pleito na capital de São Paulo.

A certidão de suas declarações, transcriptas na acta de uma das sessões do Trib. Reg., foi lida pelo sr. dr. procurador geral. Salientarei, comtudo estes topicos: — "Dentro do conceito commum das coisas viaveis, são de tal ordem as difficuldades que, posso affirmar, praticamente é impossivel a violação das urnas, depois de sua entrada no Tribunal. E se o foram antes, isso será verificado com rigor e segurança."

E afinal: "Como vê, houve e ha um luxo de precauções, que invalida toda eiva de suspeição, quanto á possibilidade de serem as urnas violadas, sem vestigio evidente".

Em summa, as conclusões, a que sou induzido, restringindo-me ao ponto de vista juridico, pódem ser assim formuladas:

As eleições só poderão ser, parcial ou globalmente annulladas por fraude, se essa fraude fôr provada nos termos da lei.

Para isso é necessario que o exame pericial demonstre que as urnas foram violadas, e não simplesmente que são violaveis.

O mesmo, quanto ao delicto eleitoral correspondente.

A vistoria requerida pelo recorrente terá, unica e exclusivamente, por effeito, demonstrar que as urnas são violaveis; por ella nunca se ficará habilitado a julgar se foram realmente violadas.

E', pois, inutil a vistoria, quer para o recurso eleitoral, que porventura se venha a interpôr, quer para a prova do delicto.

E se é inutil, bem decidiu o Tribunal Regional, indeferindo-a, mandando archivar a petição.

Por taes fundamentos, nego provimento ao recurso."

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Prevenimos aos nossos assignantes que, a partir desta data, reduzimos os preços de nossas assignaturas para 60$000 as annuaes e 35$000 as semestraes.

Com o policiamento em Paquetá

Como está sendo attendida uma reclamação dos habitantes da ilha

E como elles queriam que a attendessem

Ao chefe de Policia foi encaminhada uma reclamação, encabeçada pela Liga Artistica de Paquetá, contra certos individuos que todos os domingos iam á Perola da Guanabara, como passageiros do "Mocanguê", e ali praticavam todos os abusos, principalmente o de mutilar as arvores da ilha.

O sr. Filinto Muller, attendendo aos appellos, dos quaes, aliás, nos fizemos éco, resolveu augmentar o policiamento daquella ilha aos domingos, determinando que, nesses dias, fosse destacada para ali uma turma de investigadores.

Por desconhecerem as razões do pedido ou por excesso de zelo, o facto é que os agentes policiaes só têm volvido as suas vistas para os banhistas, a quem fazem exigencias de toda a especie, quanto aos trajes, creando a alguns situações vexatorias.

Deste modo, esperam os moradores de Paquetá que aos investigadores sejam dadas instrucções mais claras sobre as finalidades de sua presença ali, manifestando-se os rigores policiaes só contra os que realmente attentarem contra a moral e se dedicarem ao "sport" das depredações do que na ilha merece o carinho de todos os seus habitantes.

O HOMEM DA CAVERNA E A SCIENCIA MODERNA

A historia nos revela que o homem primitivo praticava, por instincto, certos actos do mais benefico effeito para a sua saude, actos que a sciencia hoje adopta como arma poderosa para combater muitos males. O homem da caverna, após abater o seu terrivel inimigo — o rei das selvas — abria-o e, emquanto ainda quente, bebia-lhe o sangue e comia-lhe o coração, com o intuito de herdar do leão a sua formidavel força. Ora, era evidente que essa pratica dava ao nosso ancestral bom resultado, tanto que elle a transmittiu ás suas posteriores gerações. Pois não é isso, a base da opotherapia?

Com effeito, os estudos endocrinologicos trouxeram para o homem civilizado, sob uma fórma accessivel, o precioso, quiçá poderosissimo recurso de transplantar para o seu organismo a energia que por ventura lhe falta, extrahindo-a de selectos animaes, jovens e sadios.

Foi dentro dessa escola moderna que notaveis pesquisadores allemães conseguiram produzir o seu já famoso especifico Perolas Titus. Os hormonios em estado vital que se encontram nessas perolas, valem para o organismo humano, de ambos os sexos, como o mais seguro regenerador. Todos os estados de depressão nervosa, as tristezas injustificadas, que por vezes atormentam o cerebro do individuo enfraquecido, as indisposições para todas as actividades, a asthenia ou frieza sexual, corrigem-se, como que por encanto, fazendo um tratamento methodico pelas perolas Titus.

E' como se vê, uma therapia racional, pois que leva ao organismo estimulos da propria natureza. A sua acção é relativamente lenta, mas de effeito seguro e duradouro, effeito que permanece por muito tempo, mesmo annos após ter cessado o tratamento. Aliás as Perolas Titus já estão bastante conhecidas no meio clinico brasileiro. Muitos são os medicos que as prescrevem diariamente e numerosissimas são as pessoas que as usam com beneficio. No Departamento de Productos Scientificos á Avenida Rio Branco, 173-2º e á Rua de São Bento, 49-2º em São Paulo os bons medicos e demais pessoas interessadas têm á sua disposição gratuitamente ampla litteratura a respeito, estando ahi uma pessoa especializada prompta a attender a todas as consultas sobre esta moderna medicina. (54502)

Lançada a candidatura do sr. Benedicto Valladares ao primeiro governo constitucional de Minas Geraes

37 candidatos do Partido Progressista á Constituinte Mineira, dos quaes 31 já eleitos, reaffirmam o proposito de votar no nome do actual interventor de Minas

A manifestação unanime dos directorios municipaes mineiros

Está definitivamente lançada a candidatura do sr. Benedicto Valladares, actual interventor em Minas Geraes, para o primeiro governo constitucional do Estado. Com as homenagens que foram prestadas ao interventor mineiro, quando do registro da passagem do primeiro anniversario de sua gestão, no governo do grande Estado montanhez, houve opportunidade para que as mais expressivas forças politicas do Estado exprimissem a vontade de verem eleito o sr. Benedicto Valladares, para o primeiro governo constitucional de Minas.

Damos abaixo os primeiros telegrammas, que recebeu o interventor mineiro, em que se define, de maneira inconfundivel, a opinião politica de Minas, secundada, nos applausos á acção do administrador, pelas felicitações das figuras de maior relevo, da politica nacional.

Rio, 16 — Ao ensejo das homenagens que serão hoje prestadas ao illustre amigo pela conclusão de um anno de sua patriotica administração, e nas quaes me farei representar pelo deputado Gabriel Passos, apraz-me enviar-lhe cordiaes cumprimentos, fazendo votos pela sua felicidade pessoal e politica. — Gustavo Capanema.

Rio, 16 — Associando-me ás homenagens e aos applausos com que o Partido Progressista festeja a sua elevação ao governo do Estado, desta maneira consagrando os serviços pelo illustre coestaduano prestados a Minas, fis para ahi seguir, afim de me representar em todos os actos a que me seria grato comparecer, o dr. Fleury da Rocha, acatado director geral do Departamento Nacional da Producção Mineral, a quem incumbi de testemunhar ao illustre amigo a certeza da minha solidariedade, com a reaffirmação da minha cordial estima. Saudações affectuosas. — Odilon Braga.

Rio, 16 — Queira o prezado amigo acceitar os meus effusivos cumprimentos pela festiva data da passagem do primeiro anniversario de sua ascenção ao governo do Estado. Impossibilitado de viajar, associo-me por meio deste, sinceramente, a todas as homenagens que o povo mineiro e os nossos correligionarios com justiça lhe prestam por sua actuação digna e patriotica na governação de nosso querido Estado. Reaffirmando-lhe a segurança do meu apoio, desejo-lhe constantes felicidades. Abraços. — Waldomiro Magalhães.

Rio, 16 — Impossibilitado de comparecer pessoalmente, devido ao meu estado de saude, pedi ao dr. Ormeu Junqueira para me representar nas justas homenagens pelo anniversario de seu governo ás quaes adheri com prazer. Abraços. — Ribeiro Junqueira.

Rio, 16 — Felicito-o pela passagem da data do anniversario de seu governo, cuja festiva commemoração exprime significativamente o reconhecimento publico pelos valiosos serviços que o illustre amigo vem prestando ao povo mineiro. Cordiaes saudações. — Pedro Aleixo.

Pouso Alegre, 16 — Dada a impossibilidade de minha presença ahi, amanhã, para tomar parte pessoalmente nas justas e merecidas homenagens que serão tributadas ao meu caro e prezado amigo, por motivo do transcurso do primeiro anniversario de seu fecundo e patriotico governo, a ella me associo de coração e espirito, enviando-lhe o meu cordialissimo abraço e as minhas melhores congratulações pelo acontecimento que enche de grande jubilo o coração do povo mineiro. Abraços. — João Beraldo.

Rio, 16 — Associo-me com muito prazer ás justas homenagens que estão sendo prestados hoje ao prezado amigo, por motivo do anniversario de sua proficua administração. Abraços. — José Braz.

Rio, 16 — Privado, por molestia grave em pessoa de minha familia, de tomar parte nas justas homenagens que o povo mineiro vae prestar ao prezado amigo, na data anniversaria de seu honrado governo, mando-lhe sinceras congratulações e cordiaes votos de merecidas homenagens. — Raul Sá.

Peçanha, 16 — Impossibilitado,

Dr. Benedicto Valladares, interventor em Minas, que acaba de ser indicado para governador constitucional do Estado de Minas Geraes

por motivo de força maior, de comparecer pessoalmente ao banquete e demais justas homenagens que lhe são tributadas hoje, por motivo do primeiro anniversario de seu patriotico governo, venho trazer-lhe meu affectuoso abraço de congratulações, com votos de muitas felicidades. — Simão da Cunha.

Muzambinho, 16 — Commemorando hoje o prezado amigo o primeiro anniversario de seu governo, queira, além dos meus votos de felicidade, acceitar o meu testemunho insuspeito sobre sua acção patriotica á frente da administração do nosso Estado. Saudações. — Lycurgo Leite.

Rio, 16 — Felicitações pela brilhante commemoração do primeiro anniversario de seu popular governo. Abraços. — Pedro Matta.

Rio, 16 — Queira o prezado amigo receber as minhas felicitações pelo primeiro anniversario de seu governo, criterioso, elevado e justo, sempre dedicado ao progresso do nosso Estado. Abraços. — Anthero Botelho.

Formiga, 16 — Congratulo-me com o povo mineiro, que hoje commemora o primeiro anniversario do governo de v. ex., cheio de grandes serviços ao nosso Estado. Cordiaes saudações. — Newton Pires.

Rio, 16 — Sentem-se os mineiros obrigados a manifestar o intenso jubilo que os anima, commemorando o primeiro anniversario do governo de v. ex., e o reconhecimento expresso da acção efficiente de seu governo nos velhos moldes da nobre tradição de Minas, onde a energia, a sagacidade e a sabedoria não excluem a tolerancia, a lealdade e a modestia. Minas sente na acção patriotica do governo de v. ex. a consagração de suas proprias virtudes civicas. Grande amigo e admirador de Minas, onde illustrei o espirito e formei o caracter, estou a ella preso por vinculos eternos e participo espontaneamente de suas manifestações collectivas. — Pedro Rache.

Rio, 16 — Impedido, por motivo de força maior, de comparecer pessoalmente ás justas homenagens prestadas a v. ex. na data do primeiro anniversario de seu governo, envio-lhe cumprimentos e felicitações, formulando votos para que v. ex. possa continuar a prestar ao nosso querido Estado de Minas os beneficios de seu governo honesto, equilibrado e realizador. Saudações cordiaes. — João Pinheiro Filho.

Rio, 16 — O povo mineiro rejubila-se ao vêr passar o primeiro anniversario de seu governo, orientado clarividentemente pelo espirito da ordem e da garantia dos direitos e devotado aos altos interesses materiaes de Minas. Acceite os meus votos de felicidade e a segurança da sinceridade do meu applauso. Abraços. — Mello Vianna.

ASSEGURADA A VICTORIA COM O APOIO DOS DIRECTORIOS MUNICIPAES

Além disso, são expressivos os telegrammas, abaixo, já de deputados á Constituinte mineira, já de representantes autorizados dos directorios municipaes:

Theophilo Ottoni, 16 — Ao ensejo da passagem do primeiro anniversario de seu governo, apresento vivas congratulações, renovando a segurança da minha solidariedade e o meu compromisso quanto á sua escolha para governador constitucional do Estado. Abraços affectuosos. — José Martins Prates.

Bello Horizonte, 16 — Congratulando-me com v. ex. pela passagem do primeiro anniversario de seu governo, reaffirmo o proposito firme de votar no seu illustre nome para governador de Minas. Abraços. — José Bonifacio Filho.

Bello Horizonte, 16 — Congratulo-me com v. ex. pelo transcurso do primeiro anniversario de seu patriotico governo e reitero meu irrestricto apoio á sua candidatura a primeiro governador do Estado. Saudações. — Amador Alvares.

Cataguazes, 15 — Chegando hoje de viagem, tive noticia da manifestação que Minas lhe vae prestar, por occasião do primeiro anniversario de seu brilhante governo. Resolvi seguir ainda hoje para ahi, afim de levar a v. ex., pessoalmente, a demonstração da sympathia e do apoio de Cataguazes, que será traduzido, se fôr diplomado, no voto que darei a v. ex. para governador constitucional do Estado. Attenciosas saudações. — Manoel Peixoto.

Bello Horizonte, 16 — Pela auspiciosa data anniversaria, que os bons mineiros commemoram com excepcional jubilo, venho trazer ao caro amigo as minhas effusivas felicitações, de envolta com os ardentes votos por sua permanencia á frente dos destinos de Minas, como seu primeiro governador constitucional. Neste ensejo, tenho viva satisfação em reaffirmar ao dilecto amigo os meus publicos protestos de integral solidariedade. Affectuosas saudações. — Gastão de Oliveira Coimbra.

Bello Horizonte, 16 — Reaffirmando o proposito de votar em v. ex. para governador do Estado, se eleito, congratulo-me com v. ex. pela passagem do primeiro anniversario de seu governo. Abraços. — Adolpho Portella.

Bello Horizonte, 16 — Congratulando-me com v. ex. pela passa-

(Continúa na 10.ª pag.)

Os cumprimentos do presidente Getulio Vargas

São Borja, 16 — Felicito-o pela passagem do anniversario de seu governo, tão proficuo aos altos interesses administrativos e politicos do glorioso Estado de Minas. — Getulio Vargas.

Actos do presidente da Republica

Decretos assignados na pasta da Guerra

Pelo presidente da Republica foram assignados no despacho da pasta da Guerra os seguintes decretos:

Revertendo ao serviço activo, visto estarem amparados pelo disposto no art. 19, das Disposições Transitorias da Constituição da Republica, os tenente-coronel I. G. Boaventura Mazzarini, major medico dr. Francisco Eduardo Rangel Torres, capitão medico, dr. Edgar dos Santos Neves e 1º tenente medico dr. Oriot Bennites de Carvalho Lima. Classificando por conveniencia do serviço, o coronel intendente de guerra Julio Capitulino da Silva Pita no logar de chefe do S. I. da 9ª R. M.; coronel Manoel Severiano Ferreira Marques no 5º R. A. M. (Cruz Alta). Na arma de artilharia; os coroneis Salvador Cesar Obino, Manoel Corrêa de Arruda e João Bernardo Lobato Filho; tenentes-coroneis Mario Ramos, Theodoro Pacheco Ferreira e José Ferraz de Andrade; majores Victor François, Plinio Paes Barreto Cardoso, Carlos da Costa Leite e Emilio Rodrigues Ribas Junior no quadro supplementar. Tenentes-coroneis Luiz Alves Garrido, no Q. S.; Tancredo Gomes Ribeiro, no 7º R. I.; João Pereira de Oliveira, no Q. S.; major intendente de guerra Kinval da Cunha Medeiros, na chefia do S. S. da 3ª R. M.; na arma de engenharia, coronel José Vicente de Araujo e Silva; tenentes-coroneis Miguel Salazar Mendes de Moraes e Heitor Bustamante; majores João Candido de Araujo Oliveira, Americano Flarys, Pedro Loureiro Villaboim, João Valdetaro de Amorim Mello, Nelson Rebello de Queiroz, Victor Ortiz Geolás, Innocencio de Carvalho Tupper, Paulo Krugger da Cunha Cruz, José Daut Fabricio, Iodargyro Martins de Oliveira, Euripides Theophilo de Serpa, João Ferraz Gomes, Herculano Gomes, Raul de Miranda Leal, João Masson Jacquez Adalberto Rodrigues de Albuquerque, Sampsom da Nobrega Sampaio, Guaracy Ramalho, Edmundo de Macedo Soares e Silva, Ary Maurell Lobo e Benjamin Rodrigues Galhardo, no quadro supplementar.

Transferindo — O coronel de cavallaria José Antonio de Medeiros do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 3º R. C. I.; o tenente-coronel Alberto Pequeno do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 4º R. A. M., em Itu'; e Pedro de Pinho do 12º R.I. para o 4º de caçadores.

Em Victoria uma esquadrilha de aviões do Exercito

Victoria, 24 (Havas) — Procedente do Rio de Janeiro chegou a esta capital a esquadrilha de aviões do Exercito actualmente em viagem de inspecção.

A esquadrilha que está sob o commando do capitão Penha Brasil, levantou vôo de regresso ao Campo dos Affonsos, após uma curta estadia no aerodromo de Victoria.

Noticias de Portugal

A PRAGA DOS GAFANHOTOS EM MOÇAMBIQUE

Lisbôa, 24 (UTB) — O Ministerio das Colonias recebeu de Moçambique a noticia de haver ali augmentado consideravelmente a praga dos gafanhotos.

Lisbôa, 24 (UTB) — A commissão administrativa da Camara Municipal de Lisbôa vae ser dissolvida para ser reorganizada, sob a presidencia do general Daniel de Souza.

Lisbôa, 24 (UTB) — Continúa a apresentar melhoras o estado de saude do sr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho de Ministros.

Lisbôa, 24 (UTB) — Começaram em todas as Camaras Municipaes do paiz ás reuniões das assembléas para a apuração do ultimo acto eleitoral no continente e nas ilhas, devendo começar a funccionar no proximo domingo, na Camara de Lisbôa, a apuração geral, sob a presidencia do presidente do Supremo Tribunal.

Lisbôa, 24 (UTB) — O Ministerio das Colonias recebeu a communicação de que a nova ponte sobre o rio Zambeze será entregue ao trafego dentro de dois dias.

UM CHOQUE DE AUTOS NA RUA DE SÃO CHRISTOVÃO

Ferida a professora Eulina Nazareth

Na rua de São Christovão, esquina da avenida Pedro II, chocaram-se hontem, pouco antes das 9 horas da noite, o auto particular n. 16.543 e o de praça n. 5.573. Neste ultimo viajavam duas pessoas: a professora municipal Eulina Nazareth, residente á travessa Dr. Araujo n. 65, que recebeu ferimentos no frontal, e sua irmã, Maria Nazareth, domiciliada á rua Villela Tavares, 342, casa XX, na Bocca do Matto, Meyer, que soffreu ferimentos na região dorsal. As victimas, depois de pensadas na Assistencia, retiraram-se. O commissario Paulo Nascimento, de dia ao 16º districto, soube que o responsavel pelo desastre fôra o dirigente do carro particular 16.543, que se evadiu. O chauffeur do carro numero 5.573 não foi encontrado pela policia.

Foi inaugurada a Feira de Amostras de Victoria

Victoria, 24 (Havas) — Por iniciativa da Prefeitura da capital foi inaugurada a Feira de Amostras. O acto da inauguração revestiu-se de grande solennidade e brilho. Estiveram presentes as autoridades federaes e estaduaes.

O interventor federal hasteou a bandeira nacional sendo tocado por occasião o Hymno Nacional.

Depois do acto solenne o interventor e as demais autoridades percorreram o recinto da Feira, onde se acham expostos productos de diversos Estados.

Os effeitos da polycultura bahiana

Bahia, 23 (Do correspondente) — O Estado da Bahia é um dos Estados do Brasil que possue maior variedade de productos de exportação, explicando-se assim a razão de sempre ser satisfatoria a sua situação financeira, pois quando occorre a diminuição de producção de um certo producto, ou baixa dos preços, sempre a balança commercial se equilibra pelos bons preços e safras satisfactorias dos outros productos restantes. O Estado da Bahia está no 2º logar do mundo como productor de cacáo; em 3º logar como productor de fumo e é o primeiro mercado do Brasil como exportador de pelles em geral.

VIOLENTISSIMO TEMPORAL EM VICTORIA

Inundações na parte baixa da cidade

Victoria, 24 (Havas) — Caiu sobre esta capital violentissimo temporal. A chuva provocou inundações na parte baixa da cidade. O transito de bondes esteve interrompido durante varias horas.

AS ELEIÇÕES EM PORTUGAL

Já se conhece o nome do candidato mais votado em Lisbôa

Lisbôa, 24 (UTB) — Segundo os resultados já apurados nas recentes eleições, o candidato mais votado nesta capital foi o sr. José Alberto Reis, com 47.971 votos, sendo que o menos votado dos candidatos alcançou 47.206.

A bibliotheca de Humberto de Campos

São Luiz, 24 (Havas) — Noticia-se que o governo do Estado autorizou a acquisição da bibliotheca que pertenceu a Humberto de Campos.

Adeanta-se que a bibliotheca do escriptor será collocada numa sala do palacio do governo.

UMA GENTILEZA DA CASA LUZ PARA COM O "CORREIO"

Do proprietario da Casa Luz, á rua Sant'Anna n. 107, recebemos a seguinte carta, que envolve uma gentileza para com esta folha:

"Sr. redactor. Cordiaes saudações. — Tenho por fim na presente missiva, communicar a v. s. e pedir tornar publico que, como bonificação de fim de anno e presente de Natal, offereço gratuitamente aos meus freguezes uma assignatura semestral ou annual do "Correio da Manhã" quando a importancia ultrapassar de 500$ e 800$000, respectivamente, seja por concerto ou compra de pianos effectuado em nossa casa.

Sem outro assumpto, subscrevo-me desde já, agradecido, de v. s., amg.º att.º e obgd.º — *Armando Pereira da Luz*."

TENTATIVA DE SUICIDIO DE UM JUIZ DE FOOTBALL

A victima pertence ao quadro social do America F. Club

Na rua Primeiro de Março, esquina da rua de São Pedro, hontem, pouco depois das 6 horas da tarde, populares viram tombar um cavalheiro com symptomas de envenenamento. Já sem poder falar, foi a victima recolhida por uma ambulancia e dali transportada para o Prompto Soccorro onde lhe conheceram a identidade. Tratava-se do empregado no commercio Carlos Monteiro, morador á rua Maia Lacerda n. 96. Havia ingerido oito pastilhas de sublimado corrosivo.

Era grave o estado da victima, que não deixou todavia, sobre o seu gesto, qualquer esclarecimento.

A familia fêl-o remover, depois, para o Hospital da Cruz Vermelha, onde ficou em tratamento.

Carlos Monteiro é irmão de Joel, conhecido footballer carioca, e juiz com larga projecção em nossos campos. Seu gesto ecoou, assim, profundamente, em nossos meios sportivos.

O interventor na Bahia recebeu uma homenagem

Bahia, 23 (Do correspondente) — Uma commissão de distinctas senhoritas e cavalheiros foi ao palacio da Acclamação e entregou ao interventor federal um officio, no qual lhe communicavam ter sido eleito presidente de honra da Commissão Protectora da Sociedade de Beneficencia e Progresso de Mont'Serrat. Essa referida commissão protectora é composta dos srs. prefeito da capital, engenheiro José Americano da Costa; chefe de policia, capitão João Facóá professor Altamirando Requião, dr. Alfredo Britto, Anisio Massorra e muitos outros vultos de destaque social. Ao ser entregue ao sr. Juracy Magalhães o officio da sociedade, falou o pharmaceutico Cyro Rodrigues Filho, que o saudou.

O prefeito de Nictheroy abriu um credito supplementar

O prefeito da vizinha capital fluminense, baixou hontem uma deliberação abrindo *ad referendum* do Conselho Consultivo do Estado do Rio, um credito supplementar de 7:000$, sendo 5:000$000 á verba "Serviço eleitoral" e réis 2:000$ á verba "Eventuaes".

SAINDO EMBORA DAS NORMAS BUROCRATICAS

O ministro da Viação cumpre um dever de reconhecimento e gratidão

O ministro da Viação enviou ás Directorias Geraes de Expediente e de Contabilidade do seu ministerio o seguinte officio:

"Saindo embora das normas burocraticas, cumpro elevado dever de reconhecimento e gratidão, vindo officialmente trazer a todo o pessoal desta Secretaria de Estado, desde os de menor graduação aos de maior relevo nos postos hierarchicos, os votos de felicidades, que os faço sinceros, por todo o decorrer do novo anno que chega — e os de boas festas, que auguro cheios de venturas para todos.

A dedicação, o esforço, a efficiencia com que, sem excepção, cooperaram, dando aos serviços a maior regularidade e á solução dos seus problemas o mais perfeito encaminhamento, ditam-me, menos por um dever social que por si só se justificaria, que uma imposição de justiça que não póde e não deve ser omittida, a sinceridade destes encomios.

Assim, para que tenham elles positiva expressão e a significação real do seu valor, dando-se conhecimento a todos, sejam levados á fé de officio de cada um por intermedio dos seus respectivos chefes.

Em 24 de dezembro de 1934. — *Marques dos Reis*."

ULTIMAS SPORTIVAS

Uma sensacional prova de natação em Minas

Bello Horizonte, 24 (Havas) — Em disputa da prova "Travessia de Minas a Nado", realizada na lagoa Santa, com a extensão de 5.800 metros, foram inscriptos 65 nadadores.

O primeiro logar foi conquistado por Adherbal Senna, avulso, que representava Montes Claros; em segundo logar foi classificado Theophilo Leme, do Athletico; e em terceiro, Manoel França, do mesmo club.

O vencedor fez o percurso em uma hora e 11 minutos.

Entre os concorrentes figurou a senhorita Eunice Vivacqua.

Os officiaes de Marinha que determinaram as dimensões da lagôa verificaram que são de 2.900 metros de comprimento por 1.850 de largura. O percurso da prova foi todo o comprimento da la-

A proposito dos melhoramentos do nosso serviço telephonico, o «Correio da Manhã» ouve um grande technico no assumpto

A FORMIDAVEL APPARELHAGEM IMPORTADA PELA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

COMO PÓDE O PUBLICO COLLABORAR PARA O BENEFICIO GERAL

A Publicidade da Light vem fazendo, já ha alguns dias, largo trabalho no sentido de esclarecer aos seus assignantes e ao publico quaes as modificações que a Companhia Telephonica Brasileira fará, no proximo anno, no seu serviço telephonico, no intuito de tornal-o, senão o melhor, pelo menos um dos melhores do mundo.

E', assim, devido a essa publicidade intensa, que pouquissimas serão as pessoas, residentes nesta capital, que já não tenham tido conhecimento de mais esse grande serviço em perspectiva, com o qual a C.T.B. num esforço verdadeiramente prodigioso, quer reaffirmar o seu intuito, que é o unico, de bem servir a quantos se utilizem de seus apparelhos.

E, se quasi toda a população carioca espera anciosa o grande melhoramento annunciado, nem quasi toda ella conhece, nos seus menores detalhes, esse melhoramento, que para resultar perfeito é necessario que o publico o ponha em pratica com as simples e, portanto, faceis instrucções que acabamos de obter de um technico no assumpto, contribuindo assim o "Correio da Manhã" para que a população carioca possa gozar do melhoramento a ser introduzido na nossa rêde telephonica sem os aborrecimentos que acarretam mudanças da natureza da que se vae realizar em se tratando de modificações que importam directamente com os usos de uma grande massa de população.

Em janeiro proximo, em dia que será annunciado com grande antecedencia, todos os telephones do Rio passarão a ter seis algarismos e não cinco, como agora. Dessa data em diante será anteposto aos numeros actuaes o algarismo 2.

O resultado das muitas linhas occupadas por ligações erradas

O que não se deve fazer: conservar o phone fóra do gancho, emquanto se procura avivar a memoria

Essa alteração é devida á necessidade de se installar uma nova estação, por já estar esgotada a série de o a 9 das estações existentes. Muda-se, assim, o systema até agora adoptado que é o de um algarismo antecedendo os quatro que designam a linha com a qual o apparelho opera. Teremos assim o numero actual do telephone 5-3429 transformado, pela inclusão do algarismo 2, anteposto ao que designa a estação, em 25-3429.

Com essa simples modificação poderá a C.T.B. crear cerca de cem estações novas que venham em soccorro do formidavel desenvolvimento que a nossa capital vem tendo e do consequente augmento de pedidos de novos telephones que diariamente vêm sendo feitos.

Mas não se restringem a esse notavel melhoramento as realizações que a Telephonica vem pondo em pratica para melhorar o seu serviço.

Elle é apenas uma parcella do plano gigantesco de muitos outros que serão introduzidos na rêde que serve o Rio.

E' assim que acaba de ser adquirida uma custosissima apparelhagem addicional para varias estações já existentes afim de augmentar-lhes 15 a 30%. Toda essa apparelhagem está a sair da Alfandega e, se fôr desempedida antes da modificação do systema de numeração será immediatamente installada, desafogando tal providencia o serviço de maneira a tornal-o muito melhor.

De uma ou de outra fórma, o que resultará do actual esforço da Telephonica é que as communicações, de janeiro por diante, serão mais facilmente obtidas e, como consequencia logica, o serviço mais perfeito. Para isso estão sendo adaptadas as estações ao systema de seis algarismos, com a installação de novos cabos multiplos em toda a cidade. Para ligar estes cabos aos já existentes com as soldas a frio, será preciso desligar por pouco tempo alguns apparelhos, especialmente os da zona Ipanema.

Fiquem pois prevenidos os assignantes dessa estação.

Muita gente que sabe das obras que se vem realizando para adopção do novo systema de numeração pensa que a demora nas ligações é motivada por taes obras. Puro engano. Entre as causas dessa demora a mais séria é o inconcebivel numero de ligações feitas erradamente: numeros pedidos por engano, erros commettidos ao discar, deficiencia de clareza na pronuncia dos numeros, falta de contrôle ao numero que a telephonista repete, errado, porque errado lhe foi pedido.

E, entretanto, é facil remediar o mal: na duvida, consulte *sempre* a "Lista de Assignantes"; preste *sempre* attenção ao disco; pronuncie *sempre* os numeros que solicitar com a maior clareza possivel e confira-os com o que a telephonista repetir.

Para os casos de interrupção passageira ou defeito é indispensavel reclamar correctamente; isto é, á secção competente, esclarecendo se o defeito é de recepção, de transmissão da voz ou de ambos, nunca pedindo "Secção de Concertos" ou discar 13 quando o defeito fôr passageiro ou intermittente.

Grande parte dos defeitos nas ligações são devidas aos milhares de ligações erradas que se registram diariamente. Cada uma dellas prejudica não sómente a quem a solicitou como á pessoa chamada erradamente, além de occupar uma linha que poderia ser utilizada para outra communicação urgente.

As principaes causas das ligações erradas são duas: pretensão de boa memoria e da maneira defeituosa de discar.

O que se deve fazer quando a memoria falta

Com a vida difficil d'agora, com os mil e um atropelos que a todo momento surgem no "strugle for life" quotidiano, poucos são os felizardos que conservam uma memoria perfeita, a ponto de guardar as centenas de numeros de telephones de que se utilizam frequentemente.

Quanto á maneira de discar nem fallemos... Pode-se quasi apontar os que a fazem correctamente, conservando o dedo no disco até encostal-o ao gancho que limita o seu percurso.

E, foi assim, discorrendo fluentemente sobre o assumpto, que o nosso informante ainda nos falou dos factores irremoviveis de defeitos em installações telephonicas, como a do Rio, onde a unidade salitrada do nosso ar constitue permanente ameaça ao perfeito funccionamento da rêde. Qualquer pequena ruptura no fio produz accumulo de saes e consequente ruptura.

Como é facil de verificar, a C.T.B. tem a quasi totalidade dos seus operarios de brasileiros, não familiarizados com a complicadissima technica das installações de apparelhos automaticos. Para conserval-os todos e não se utilizar de operarios estrangeiros a Companhia Telephonica Brasileira installou varias escolas para trenal-os no serviço. E o resultado é que a percentagem de erros já é minima.

Os brasileiros adaptaram-se esplendidamente.

Ainda sobre a salitragem do ar carioca, disse-nos o nosso gentil entrevistado, posso dar ao "Correio da Manhã" esta ultima informação: para evitar os estragos causados á apparelhagem automatica a Companhia Telephonica Brasileira viu-se forçada a fazer dispendiosissimas installações de purificação e seccagem do ar em todas as estações automaticas, adoptando para isso o processo denominado "Silica-gell" que consiste em fazer passar por esses apparelhos todo o ar que entra naquellas estações, afim de expurgal-o da insidiosa humidade que tantos e tão grandes prejuizos causa á rêde automatica dos telephones cariocas.

A estação 7, onde foi feita a primeira installação de seccagem de ar

O NATAL DAS CREANÇAS POBRES

Como decorreu a distribuição de generos, doces, brinquedos e fazendas, promovida pela sra. Darcy Vargas no parque do Cattete

Tres aspectos da distribuição hontem feita no palacio do Cattete, sob a direcção da senhora Getulio Vargas, que se vê na gravura

Teve um aspecto de bem maior brilho do que nos annos anteriores a distribuição de brinquedos, generos, doces e fazendas a milhares de creanças pobres, feita nos jardins do palacio do Cattete por iniciativa e sob a direcção da sra. Darcy Vargas, esposa do presidente da Republica.

Tendo ao seu lado o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, a sra. Darcy Vargas fez pessoalmente a entrega dos presentes á pequenada, que compareceu em numero elevadissimo e por todas as creanças ella demonstrava a maxima attenção, a alguns fazendo pergunta e dizendo-lhes palavras de carinho e conforto.

A senhora do chefe da Nação teve a auxilial-a, tambem, no serviço de distribuição, as sras. Salgado Filho, Amaral Peixoto, Castro Neves, Rubens de Mello, João Pereira Machado, Carlos de Abreu, João Pessoa, Rosemberg, João Tostes, Walter Sarmanho e A. Corsino e as senhoritas Lourdes Tostes, Eulita Polo, Lucia Grandmasson, Léa Maciel, Tigre de Oliveira e Thereza Lucena Rocha.

A sra. Darcy Vargas, ao chegar ao palacio, foi reconhecida pela petizada e por ella acclamada, repetindo-se essas acclamações durante a distribuição. Não escondia a esposa do presidente da Republica a satisfação que lhe ia na alma, não só pela gratidão daquelles milhares de compatriciozinhos, como, e principalmente, pelo facto de haver contribuido para contental-os, dando-lhes, na vida de pobreza, um momento de tão expansiva alegria neste Natal de tantas felicidades para muitos outros.

A distribuição prolongou-se até tarde e, apezar disto, todos quantos nella trabalhavam se mostravam cada vez mais radiantes.

Durante essa festa ás creanças pobres, varias bandas de musica postadas em differentes pontos do jardim, contribuiram para augmentar o enthusiasmo reinante.

NO INSTITUTO DE P. e A. A' INFANCIA DE NICTHEROY

No domingo passado, pela manhã, realizou-se na séde do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia de Nictheroy, a grande distribuição de roupas, brinquedos, bon-bons e biscoutos, ás creanças pobres.

A distribuição foi feita por varias damas de caridade, com a presença do presidente do Instituto, dr. Levi Carneiro e outros directores.

O NATAL DOS PRESIDIARIOS E DOS POBRES, EM NICTHEROY

A Escola Dominical da Egreja Presbyteriana de Nictheroy, a exemplo do que já fez no anno proximo passado, hoje, ás 7 horas da manhã, visitará, incorporada, a Penitenciaria do Fonseca, o Asylo da Velhice Desamparada e a pobreza do Campo do Ypiranga, afim de levar uma palavra de conforto aos corações dos presidiarios, dos desamparados e dos pobres, que, nessa occasião, receberão dos pequeninos evangelicos, um saboroso bôlo.

O rev. Agenor Mafra, pastor daquella egreja e o sr. Annibal Luiz de Oliveira, superintendente da referida escola, falarão sobre a expressiva significação do dia que a christandade festeja hoje.

AS CREANÇAS INTERNADAS NO PROMPTO SOCCORRO

Tambem as creancinhas internadas no Hospital do Prompto Soccorro participaram dos festejos do Natal.

Como é do dominio publico o funccionalismo da Assistencia Municipal obtivera por subscripções o "quantum" sufficiente para a celebração de uma missa de acção de graças pelo restabelecimento do dr. Gastão Guimarães, director daquella instituição, victima ha dias de um accidente de automovel. A quantia angariada ultrapassou, porém, a despesa necessaria, e assim, o funccionalismo, ainda como homenagem ao seu director, decidiu adquirir com o respectivo saldo, brinquedos que levassem alegria aos menores internados no H. P. S.

A entrega foi procedida pelo dr. Gastão Guimarães, que se fez acompanhar dos diversos chefes de serviços.

O director da Assistencia Municipal percorreu as enfermarias Carlos Sampaio, Luiz Barbosa e Arnaldo Quintella. Foi procedida farta distribuição de brinquedos, sendo grande a alegria dos pequeninos enfermos.

A DISTRIBUIÇÃO FEITA PELO MARAJOARA CLUB

Commemorando o dia de Natal, o Marajoara Club distribuiu hontem, á tarde, á rua Demetrio Ribeiro n. 115, Botafogo, residencia da socia secretaria do mesmo club, senhorita Georgete Motta, 250 vestidinhos a egual numero de creanças acompanhados cada um, de uma lata de goiabada "Peixe", presenteada pela mesma fabrica, e bem assim de saquinhos de bonbons.

O NATAL DAS CREANÇAS POBRES DE PAQUETA'

O Paquetaense Club, agremiação social-sportiva, de Paquetá, querendo festejar a data maxima da confraternização humana, que é o dia de Natal, resolveu, por intermedio de suas associadas, senhoritas Waldemira Liras e Dalila Cruz, offerecer brinquedos ás creanças pobres da ilha proporcionando-lhes essa alegria, que só os ricos podem dar aos seus filhos, como offerenda do bom velhinho Papae Noel.

A distribuição dos brinquedos será feita hoje, ás 3 horas da tarde, na séde daquelle club, onde devem se concentrar todos os petizes paquetaenses, desherdados da sorte.

NO MORRO DO PINTO

O Centro Politico de Melhoramentos do Morro do Pinto, consoante vem fazendo todos os annos, fará hoje, ás 2 horas da tarde, em sua séde social, á rua Deolinda n. 36, farta distribuição de doces e brinquedos ás creanças pobres daquelle morro.

Palavras com que o novo embaixador russo em Paris entregou as credenciaes

Paris, 24 (Havas) — "Guia fiel do espirito essencial da sua politica geral, a União Sovietica vê no desenvolvimento das relações amigaveis e confiantes com a França uma das garantias mais seguras da manutenção, e da consolidação da paz", declarou o sr. Valdimir Potemkine, novo embaixador da U.R.S.S., ao fazer entrega ao presidente Lebrun das suas credenciaes. O embaixador sovietico felicitou-se no seu discurso, pelo facto da sua actividade como representante do seu paiz, dever desenvolver-se numa atmosphera de confiança, accentuada pela assignatura recente de dois actos importantes que diziam respeito ás relações politicas e economicas entre os dois paizes. Declarou egualmente que o fortalecimento das boas relações entre a U.R.S.S. e a França podia ser proveitoso aos interesses superiores dos dois paizes, interesses que se confundiam com a causa da paz universal.

Respondendo aos votos formulados pelo embaixador sovietico em nome do comité central executivo pela prosperidade da França o presidente Lebrun congratulou-se pelo inicio da missão do sr. Potemkine "no momento em que por actos recentes os dois governos acabavam de manifestar tanto o desejo de augmentar as suas permutas reciprocas quanto a preoccupação de collaborar para o bem de todas as nações e para a manutenção e a consolidação da paz".

O sr. Leonidio Ribeiro de partida para Roma, afim de receber o premio Lombroso

Paris, 24 (Havas) — O professor Leonidio Ribeiro, director do Instituto de Identificação do Rio de Janeiro, partirá dentro de alguns dias para a Italia, onde receberá o premio Lombroso, que lhe foi conferido pelos seus estudos sobre a anthropologia criminal. O scientista brasileiro approveitará a sua visita a Roma para fazer uma conferencia na escola de policia. De regresso a Paris, em janeiro, fará no Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura uma série de conferencias sobre os trabalhos scientificos do Instituto de Identificação do Rio de Janeiro.

NA ESCOLA DE ESTADO-MAIOR

Como decorreram as solennidades de encerramento das aulas e de distribuição dos diplomas aos officiaes que terminaram o curso

O presidente da Republica entrega o diploma a um dos officiaes que concluiram o curso

Sob a presidencia do sr. Getulio Vargas, realizou-se hontem, na Escola de Estado-maior, a cerimonia de encerramento das aulas desse instituto superior de curso militar e de distribuição dos diplomas aos officiaes que terminaram os cursos de revisão e de estado-maior.

Com a chegada ao salão de Conferencias do presidente da Republica e das altas autoridades militares, foi pelo coronel Leitão de Carvalho, commandante da Escola, aberta a sessão, occupando então a presidencia o chefe de Estado, ladeado pelo general Góes Monteiro, ministro da Guerra, e almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha. Tomaram ainda logar á mesa o general Jacques Baudoin, chefe da missão franceza; almirante Guilhem, chefe do Estado-maior da Armada; generaes Olympio da Silveira, chefe do Estado-maior do Exercito; Constancio Deschamps, inspector do 2º grupo de regiões, e João Gomes, commandante da 1ª região.

O commandante da Escola pronunciou longo discurso sobre a orientação e formação da nova officialidade do Exercito, destacando a acção proficua do então professor Baudouin, actual chefe da missão franceza, e do coronel René Corbé, que tão grandes serviços têm prestado á instrucção do Exercito.

Falaram depois o capitão Aloysio de Miranda Mendes, que tambem tem o curso de Estado-maior na Escola da França, em nome da turma que concluiu os estudos de revisão; o coronel Corbé e o general Baudouin, cujo discurso foi a sua despedida da Escola, onde exerceu durante seis annos o cargo de professor.

A seguir, foi iniciada pelo presidente da Republica a entrega dos diplomas aos officiaes que collaram grão.

Terminada essa cerimonia o presidente encerrou a festa, sendo-lhe servido um lunch, findo o qual se retirou s. ex. com as continencias que lhe são devidas prestadas por uma companhia do Batalhão de Guardas.

São os seguintes os officiaes que concluiram o curso:

Revisão — Coronel José Julio de Oliveira, tenente-coronel Manoel Tiburcio Cavalcanti, capitão Aloysio de Miranda Mendes e capitão de corveta Luiz Carneiro da Rocha Soares.

Estado-maior — Coroneis João Theodoro Pereira de Mello Netto e Newton de Andrade Cavalcante; tenentes-coroneis Eduardo Gomes, Gervasio Duncan de Lima Rodrigues e João Pereira de Oliveira; majores Abacilio Fulgencio dos Reis, Adriano Saldanha Mazza, Braziliano Americano Freire, Carlos Pfalrzgraff Brasil, Durival Britto e Silva, Francisco Borges Fortes de Oliveira, Honorato Pradel, Stenio Caio de Albuquerque Lima e Vasco Alves Secco.

Categoria A (Estado-maior) — Capitães Annibal Gomes Ribeiro, Hoch Pulquerio, Jair Dantas Ribeiro, Luiz Gomes Pinheiro, Mario Mendes de Moraes, Newton Franklin do Nascimento, Nilo Augusto Guerreiro Lima, Ranulpho de Oliveira Paredes e Raul Pinto Seidl.

O major Sarmento foi transferido de prisão

Lisbôa, 23 (Havas) — O major aviador Sarmento de Beires que havia sido condemnado a sete annos de degredo pelo tribunal militar especial foi transferido para esta capital em estado gravissimo a bordo do "Lima".

Prohibida a entrada de pedras preciosas na Italia

Roma, 24 (Havas) — Um decreto publicado pela "Gazetta Ufficiale" prohibe a entrada no paiz de pedras preciosas.

As homenagens da Côrte Suprema á memoria do ministro Firmino Whitaker Filho

Como repercutiu ali o fallecimento desse magistrado

Ao iniciar-se a sessão de hontem, na Côrte Suprema, o ministro Edmundo Lins, seu presidente, communicou á Casa o fallecimento do ministro Firmino Whitaker Filho, ha pouco aposentado, com as seguintes palavras:

"Cumpre, mais uma vez, o doloroso dever de propôr á Côrte Suprema um voto de pezar pelo fallecimento do queridissimo collega — ministro Whitaker Filho.

Pela solida cultura juridica, revelada, já nos livros que publicou sobre diversos ramos da sciencia do Direito, já nos muitos votos que aqui proferiu; pela inexcedivel integridade, contra a qual nunca se elevou uma voz dissonante, nem mesmo dos revoltosos que, como relator, condemnou e que, depois, vieram a occupar os mais altos cargos da Republica; ninguem mais honrou, ninguem mais exalçou as curues desta Côrte Suprema.

Mas, o traço dominante da sua natureza privilegiada, o *punctum saliens* da sua personalidade de escól, era a bondade do coração de ouro, evidenciada sempre na compaixão e na benignidade para com todos os réos. Basta, para saliental-a, o que, espirituosamente, dizia um dos grandes ministros desta Côrte, hoje aposentado, Rodrigo Octavio: "O Whitaker vae pleitear a adopção do grão *sub-minimo*."

Proponho, pois, se suspenda a sessão, se tome luto por tres dias e se nomeie uma commissão, que represente a Côrte em todas as homenagens que forem prestadas á sua memoria, para todo o Brasil tão benemerita; e, para nós, tão grata e tão saudosa.

Para essa commissão, nomeio os ministros Carvalho Mourão, Laudo de Camargo e Costa Manso."

Associando-se a essas homenagens, proferiu o ministro Laudo de Camargo a seguinte oração:

"Sr. presidente:

Por duas vezes, neste anno a expirar, e em lapso diminuto de tempo, me manifesto sobre a pessoa de Firmino Whitaker.

Da primeira, para externar o meu grande pezar ao assistir a sua retirada, pela aposentadoria, da mesa commum dos nossos trabalhos.

Da segunda, para patentear o mesmo pezar, agora tornado immenso, pelo seu desapparecimento do numero dos vivos. Sou dos que admiram os homens por sua firmeza.

Ter convicções e fazel-as traduzidas em actos; adoptar os bons principios e jámais os abandonar em quesquer circumstancias; traçar um programma e saber executal-o sem desfallecimentos.

Assim agiu o morto illustre cuja actuação não variou de nivel, porque na sua vida não se encontram os altos e baixos, soprassem embora ventos contrarios.

Soube vencer pela fé que, segundo phrase feliz, é a origem de todas as virtudes sociaes.

A fé no trabalho, pelo muito que produziu e nos legou; a fé na tenacidade, aguardando perseverante a colheita do que havia semeado; a fé no saber, como illustrar o seu espirito e o fazer pairar em região superior; a fé na bondade, que faz approximar pela affeição e lhe veiu alargar o circulo de amigos; a fé, emfim, no Omnipotente, que a todos rege e a todos julgará.

Tal a vida do collega illustre e grande amigo ha pouco desapparecido.

Recolha esta Côrte as palavras que venho de proferir e as consigne a acta das nossas sessões, como um preito de homenagem ao que se foi, levando o carinho da nossa saudade e deixando o valor dos seus ensinamentos.

Na Côrte Suprema da terra julgou como bom juiz

E na Côrte Suprema do além passará agora a ser julgado mas como um justo."

Todos os outros ministros tambem manifestaram a conformidade em que estavam com as homenagens propostas, que foram approvadas por unanimidade.

O INCIDENTE DE UALUAL

Uma nota da Italia accusando os abyssinios de haverem iniciado a aggressão

Genebra, 24 (UTB) — Replicando á nova nota do governo da Abyssinia á Sociedade das Nações, a Italia tambem enviou á Secretaria do instituto genebrino uma nova communicação em que reaffirma que o posto italiano de Ualual foi atacado sem aviso, e sem qualquer provocação.

Diz a nota que, alguns dias antes do ataque, um commandante abyssinio havia pedido licença para avançar em direcção a Ualual, e, tendo tido resposta negativa, resolveu valer-se da sua superioridade momentanea para o ataque de surpresa que levou a effeito.

Accrescenta a nota que desde o tratado de 1908 o governo italiano se mostrou disposto a iniciar a demarcação da fronteira, serviço esse que encontrou grandes difficuldades da parte do governo ethyope, a ponto de ter que ser interrompido para nunca mais ser reiniciado, até esta data.

A Italia declara-se prompta a retomar o serviço de demarcação desde que o governo de Addis Ababa preste as necessarias satisfações pelo incidente de Ualual, que violou os tratados em vigor e o proprio pacto da Liga das Nações.

As victimas do "Douglas" foram sepultadas em Bagdad

Bagdad, 24 (UTB) — As victimas do desastre do grande avião "Douglas", hollandez, foram enterradas no cemiterio britannico desta cidade tendo sido os corpos transportados por aviadores inglezes.

Depois do enterro foi recebida de Haya, em nome da "Royal Dutch Air Lines", uma mensagem em que pedia a transladação dos corpos para a Hollanda, onde serão definitivamente sepultados.

O orçamento austriaco

Vienna, 24 (UTB) — O orçamento austriaco para 1935 prevê um "deficit" de 63 milhões de "schillings", estando a receita orçada em 1.244.000.000 de "schillings" para uma despeza prevista de 1.207.000.000.

A cura das molestias CONSIDERADAS INCURAVEIS

O que vem apurando a imprensa

CONCLUIDAS AS DEMONSTRAÇÕES PROMOVIDAS PELO "DIARIO DA NOITE", NO TOCANTE Á PYORRHÉA ALVEOLAR — O LAUDO DO CORPO CLINICO FORMADO DE MEDICOS E CIRURGIÕES DENTISTAS QUE ATTENDERAM AO NOSSO CONVITE

O abuso de alguns medicos e dentistas, que annunciavam a cura de molestias em geral consideradas incuraveis, principalmente a tuberculose em ultimo grão, o cancer, o mal de Hansen e a pyorrhéa alveolar, suggeriu ao "Diario da Noite" a necessidade de promover um inquerito destinado a restabelecer a exactidão dos factos e apurar convenientemente os limites dos recursos de que se diziam possuidores taes scientistas. Quando lançámos a nossa idéa de identificar os professionaes honestos, distinguindo-os dos responsaveis por alguns casos de burla trazidos ao nosso conhecimento, não nos faltaram solidariedades e sympathias, e, desde logo, as mais altas reputações da medalha como os expoentes da odontologia, se manifestaram de accôrdo com o "Diario da Noite", inclusive, acceitando o convite que lhes dirigimos para constituirem um corpo clinico, ao qual incumbiria a funcção de iniciar o inquerito. Os leitores, que acompanharam esse procedimento sensacional contra o charlatanismo e contra excessos de exercicios clinicos, têm testemunhado a lisura que imprimimos, cautelosamente, a todas as demonstrações, afim de evitar qualquer duvida ou suspeição, tanto mais quando se tratava, como se trata, de defender a bôa fama de medicos e cirurgiões dentistas, envoltos numa atmosphera de desconfiança provocada por elementos de ambas as categorias. Nesta capital e em São Paulo multiplicavam-se os annuncios; até de falsos medicos e de dentistas sem titulo de habilitação, promettendo a cura rapida e facil de todos os flagellos da Humanidade. Na metropole paulista, um charlatão, já processado aqui, fazia publicidade, fazia e faz, dizendo-se doutor em medicina e autor de um processo de cura da lepra! Egualmente, aqui, o desembaraço assumia proporções de um desrespeito que se agitava entre o soffrimento dos pacientes e a indifferença das autoridades sanitarias. Foi a essa altura que o "Diario da Noite" interveiu.

A PRIMEIRA PHASE DO INQUERITO

Começamos o inquerito pela cura da pyorrhéa alveolar, que um grande numero de dentistas assegurava em annuncios, muito embora a verdade fosse outra. O corpo clinico do "Diario da Noite", organizado de autoridades indiscutiveis, propoz que o inquerito se fizesse mediante a convocação de doentes de pyorrhéa alveolar, que seriam examinados, e distribuidos, aquelles que tivessem diagnostico positivo pelos especialistas desejosos de fazerem uma demonstração de sua capacidade. Foram em numero consideravel as senhoras e cavalheiros que se apresentaram ao "Diario da Noite", onde haviamos installado um luxuoso gabinete de pesquizas scientificas, por encommenda á Casa Hermanny, estabelecida á rua Gonçalves Dias 50, e que tudo executou gratuitamente, em signal de homenagem aos propositos elevados do "Diario da Noite".

Dos professionaes que annunciavam a cura da pyorrhéa alveolar, uns fugiram ao nosso convite, denunciando, assim, que agiam de má fé ou inseguros do exito. Os annuncios desappareceram... Apenas tres attenderam sendo o primeiro inscripto o dr. Ruben Silva, que, por isto mesmo, logo recebeu uma turma de doentes.

Ficou estabelecido que o trabalho seria gratuito. Periodicamente se faria, como se fez, um exame, para constatar a marcha do tratamento. E quando o especialista désse alta aos clientes se procederia a uma rigorosa inspecção, afim de proclamar ou negar sua victoria, segundo as circumstancias indicassem.

O CORPO CLINICO

Além de outros, fizeram parte do corpo clinico do "Diario da Noite" o professor Abreu Fialho Filho, o coronel Gerçon Lins, director do Hospital da Policia Militar; o major Basilio Alves, director da Formação Sanitaria do Exercito; professor Henrique Carpenter, director da Faculdade de Odontologia; doutores Frota Mattos, Nery Heine, Antonio Gonçalves, Raymundo Antonio da Paz, Altamiro de Oliveira e José de Mello, este secretario geral. Sem caracter effectivo, collaboraram no inquerito do "Diario da Noite" os drs. Neves Manta, Jones Rocha e outros.

OS ESPECIALISTAS

Além do dr. Rubem Silva, mais dois cirurgiões dentistas quizeram submetter-se á prova e acceitaram doentes de pyorrhéa alveolar para tratamento em seus consultorios Entre os pacientes incluiram-se pessoas de elevado nivel social, que, desesperadas e fartas de exploração recorreram ao "Diario da Noite". Como dissemos opportunamente, e cumprimos com respeito, o nome dos pacientes seria e foi mantido em sigillo, podendo abrir-se excepção para aquelles que desejarem o contrario.

O NOME DE UM CURADO

Dos pacientes curados, o senhor João Barbosa da Silva fez questão de que se divulgasse o seu nome, escrevendo de proprio punho, uma carta, em signal de gratidão ao "Diario da Noite" e ao dr. Rubem Silva.

O DESFECHO DO INQUERITO

Em seguida aos exames periodicos e recebendo aviso dos especialistas de que os doentes iam ter alta, o Corpo Clinico do "Diario da Noite" se reuniu, e, com solennidade, deliberou que a commissão de estomatologia constituida pelos professores Henrique Carpenter, dr. Gerson Lins, dr. Nery Heine, dr. Basilio Alves, professor Motta Rezende e dr. José de Mello procedesse a meticulosa observação de todos os pacientes, chegando a conclusão de que dois dos tres especialistas não tinham obtido nenhuma vantagem para o estado dos seus doentes. Quanto ao terceiro, o dr. Rubem Silva foi verificado que seus clientes se apresentaram restabelecidos. A cura tinha sido radical, e, neste sentido, se lavrou uma acta, que os membros do Corpo Clinico do "Diario da Noite" authenticaram com suas assignaturas. Constando neste laudo o nome dos doentes que se submetteram ao tratamento deixa de ser feita a sua publicação porque, como dissemos, foi por nós resolvido que se guardaria todo o sigillo com os nomes das pessoas que attendessem ao nosso chamado. Este laudo reconhece como merecedor unico das homenagens do Corpo Clinico do "Diario da Noite" o doutor Rubem Silva, que apresentou curados todos os doentes que lhe foram designados. Está assim terminada, após successivas reuniões demoradas e trabalhosas, o primeiro capitulo do nosso inquerito sobre a cura das molestias consideradas incuraveis, das quaes excluimos agora a pyorrhéa alveolar, que sendo rebelde aos esforços e habilidades dos grandes vultos dos meios scientificos europeus e americanos encontra no Brasil o descobridor de uma therapeutica nova e capaz de eliminal-a como se acaba de demonstrar. Deante do que ficou apurado cabe aos poderes publicos fazerem investigar em caracter official está descoberta que reputamos de inestimavel valor. (54602)

Absolvido por falta de provas

Por falta de provas, o juiz da 3ª vara criminal absolveu, Arthur da Silva Fernandes, que fôra processado pelo crime de apropriação indebita.

Prejudicado o pedido

Tendo em vista a informação prestada pela Directoria Geral de Investigação, o juiz da 8ª vara criminal julgou prejudicado, o pedido de "habeas-corpus" impetrado em favor do paciente João da Cruz Valladares.

O processo está prescripto

Devido ao tempo decorrido, foi julgado prescripto, pelo juiz da 8ª criminal, o processo movido pela Justiça Publica contra Manoel Fernandes e Celestino Jorge dos Santos.

Furtou um relogio e a carteira da victima

João Pereira de Araujo, no dia 30 de outubro do corrente anno, ao passar pela praça da Bandeira illudiu a bôa fé de Pedro Leandro de Oliveira Filho, furtando-lhe, um relogio de metal e uma carteira contendo dinheiro.

Preso e processado o larapio, o promotor da 5ª vara criminal offereceu denuncia contra elle.

Processo referente á habilitação ao montepio

Pelo director do Expediente do Thesouro foi remettido ao de Contabilidade do Ministerio da Viação, para ser tomado em consideração o parecer, o processo referente á habilitação ao montepio de d. Corina Frivella de Mattos e outro, viuva e filho do auxiliar da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, Oswaldo de Mello Mattos.

A nova directoria do Club dos Funccionarios da Policia Civil

Na assembléa geral extraordinaria, realizada ante-hontem, na séde do Club dos Funccionarios da Policia Civil, foi eleita a seguinte directoria: presidente, João Felippe Faulhaber, vice-presidente, Mamede Gonçalves; 1º e 2º secretarios, Antonio Calmon de Souza e Joel Augusto Fernandes; thesoureiro, João Gomes Junior, procurador, João Luiz d'Avila e zelador. Conselho fiscal: Laurindo Antonio da Silva, Benjamin Vellez, Oscar Carlos de Abreu, Olavo Silva, Martinho Cardoso dos Santos, Manoel Augusto, Alfredo Xavier e Sylvio Militão Pinto. A posse terá logar no dia 1 de janeiro proximo anno.

O FUNCCIONAMENTO DO COMMERCIO

Um telegramma do Syndicato dos Lojistas ao interventor

Interpretando os sentimentos do commercio varejista pela concessão de seu funccionamento até ás 10 horas de hontem e do proximo dia 31, o Syndicato dos Lojistas enviou ao sr. Pedro Ernesto o seguinte telegramma:

"O Syndicato dos Lojistas do Rio de Janeiro pede venia para apresentar a v. ex. em nome do commercio varejista, os melhores agradecimentos pela permissão do seu funccionamento até ás 10 horas da noite, nos dias 24 e 31 do corrente. A medida em apreço virá beneficiar enormemente o publico e evidencia mais uma vez o alto espirito de dedicação de v. ex. aos interesses da nossa capital. Respeitosas saudações — Hernani de Castro Araujo, presidente; Attila Ramos Sobrinho, 1º secretario".

Apropriou-se de um radio

Por ter se apropriado e vendido um radio que comprara em prestações, o promotor denunciou Azany Saavedra Durão, perante o juizo da 5ª vara criminal.

O CRIME DA ESTRADA DO QUITUNGO

Reconhecida a legitima defesa em favor de Nair de Araujo

Por sentença exarada, hontem, o juiz da 6ª vara criminal, dr. Ary Franco, absolveu a professora Nair Nogueira de Araujo, reconhecendo em favor da mesma a justificativa da legitima defesa.

A accusada, vivia maritalmente, com Alvarenga Freire á Estrada do Quitungo, nº 1631, e devido ao genio violento deste, as discussões eram frequentes quasi sempre movidas pelo ciume.

Alvarenga, por qualquer banalidade, tentara aggredir sua companheira. Na noite de 9 de julho do corrente anno, mais uma vez repetiram-se as scenas constantes, chegando ao ponto de Alvarenga sentenciar, dizendo que, Nair escolhesse, se queria ficar céga ou queimada com acido phenico.

Presa de violento desespero e conhecendo já os antecedentes do amante, Nair, rapidamente foi á cozinha, e passando a mão em uma machadinha, voltou, e deparando com Alvarenga no quarto, allucinada, desferiu numerosos golpes, na cabeça, matando-o.

O crime que causou sensação no momento, foi pouco a pouco deixando de ser recordado, e se agora resurge nestas linhas, é devido a absolvição da protagonista da tragedia.

Denuncia offerecida

Pelo crime de apropriação indebita, o promotor da 5ª vara criminal, offereceu denuncia contra Francisco Magalhães.

Não obteve o pedido

Foi julgado prejudicado o pedido de "habeas-corpus", requerido em favor de Francisco Ribeiro de Abreu, que está condemnado pelo juiz da 2ª pretoria criminal.

Seductores processados

O promotor em exercicio na 5ª vara criminal offereceu denuncia contra José da Silva e Coriolano José Alvim, ambos pelos crimes de seducção.

Denuncia de um accusado

Accusado de um crime de roubo está denunciado no Juizo da 5ª vara criminal, Bento de Souza

Habeas-corpus concedido

Sebastião Pereira Nunes, requereu no juizo da 4ª vara criminal, uma ordem de "habeas-corpus", dizendo estar soffrendo constrangimento por parte do delegado do 15º districto policial.

O juiz concedeu o pedido.

Acção penal prescripta

Devido o lapso de tempo decorrido o juiz da 8ª vara criminal julgou prescripta a acção penal contra Oscar Augusto Alcantarino.

A denuncia, dizia ter o accusado furtado da garage da Limpeza Publica, diversos pistões de automovel.

O expediente foi encerrado mais cedo na Fazenda

Por ser hontem vespera de Natal, o ministro da Fazenda mandou encerrar ás 2 horas da tarde o expediente na sua secretaria e repartições annexas.

Inspecção de saude para effeito de licença

Vae ser submettido a inspecção de saude para effeito de licença o 1º chimico do Laboratorio Nacional de Analyses, Robinne da Silva Tjader.

Pedido ao Ministerio da Guerra para ser tomado em consideração o parecer

O director do Expediente do Thesouro remetteu ao de Contabilidade do Ministerio da Guerra o processo de habilitação ao montepio de d. Lavinia Maria Cardozo de Vasconcellos viuva do dr. Pedro Jorge de Vasconcellos, 1º tenente medico do Exercito. Outrosim, solicitou seja tomada em consideração o parecer proferido no mesmo processo.

MATERIAL PARA A RÊDE DE VIAÇÃO CEARENSE

Um credito de dois mil contos

O ministro da Fazenda fez communicar á Commissão Central de Compras haver o Tribunal de Contas resolvido pôr á disposição da mesma Commissão a importancia de 2.000:000$000, total do credito aberto pelo decreto n. 24.756 de 14 de julho ultimo, para attender á acquisição de material rodante e de tracção para a Rêde de Viação Cearense, podendo a mesma Commissão applicar a referida quantia mediante ordens de pagamento sujeitas ao registro prévio daquelle Tribunal.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Realiza-se amanhã, quarta-feira, entre 8 e 10 horas da noite, na séde da Sociedade de Medicina e Cirurgia, a eleição para membros de sua directoria durante o anno proximo vindouro.

Até hontem só se cogitava da reeleição da actual directoria, que será provavelmente suffragada.

A VIDA SOCIAL

Um baile no Céo

Um baile no céo! Parece um conto de fadas! E será assim presentemente...

Quem pensará em dansar, numa noite de suggestivo encantamento, entre espiraes de fumo, de delicadas cigarrettes, de damas decotadas e cavalheiros de smoking ou casaca, num decimo setimo andar de vistoso arranha-céo, bem no coração da cidade!

Sob o céo scintillante de estrellas, numa vasta sala de vidraças de crystal corridas, adornada de galhardetes multicores, lanternas chinezas, ao espoucar do champagne numa alegria festiva e louca, vendo por todos os lados a cidade maravilhosa, pontilhada de luzes estranhas, o mar, as montanhas, soprando pelas largas janellas abertas, uma brisa constante, ter-se-á a illusão de um baile no céo.

Antigamente, os bailes realizavam-se terra a terra, nas salas de um primeiro andar. Hoje, nesta época dynamica e de emoções vibrantes, iremos dansar ao som de magnifica orchestra, composta de muitos professores, quasi ao lado das estrellas que fascinadas virão bailar tambem ao lado das irmãs da terra. Os ascensores illuminados conduzirão os pares para o baile no céo e daqui a pouco, serão os aviões que os levarão para os terraços dos arranha-céos. Vamos sonhar com o esplendoroso "réveillon", no proximo dia 31 de dezembro, pois todo o mundo elegante irá dansar quasi no céo, num majestoso edificio-rei, que se eleva na cidade maravilhosa. Sentindo o pulsar do coração das estrellas, numa altura que dá vertigem só em pensar, sem sentir calor, porque as salas amplas de janellas corridas por todos os lados — deixarão passar a brisa fagueira da Guanabara soberba. E "Cendrillon" irá ao baile das alturas e deixará, para o principe encantador, o seu sapatinho de ouro, num dos elevadores. E Colombina, Pierrot e Arlequim irão sem duvida, sem as vestes classicas da sua fantasia mas dentro de um lindo vestido de baile e impeccaveis casacas.

E por toda a parte... sob estonteantes perfumes, a alegria se fará rainha, dominará os corações — ninguem se lembrará das tristezas da vida no baile do céo.

Rachel Prado

D. Thereza Christina

Por delegação da Sociedade Reverencia á Memoria de D. Pedro II a Santa Casa da Misericordia faz celebrar em sua egreja no dia 28 do corrente, ás 10 horas, exequias solennes por alma da finada ex-imperante, saudosa homenagem daquella sociedade que "ad-perpetuam" será prestada pela pia instituição.

Formaturas

Terminou o curso de theoria e solfejo no Instituto Nacional de Musica com nota distincta a senhorita Honorina Brandão Acosta, filha do antigo negociante desta praça sr. Honorio Acosta.

Boas Festas

Agradecemos e retribuimos os votos de boas festas e feliz anno novo que nos enviaram: Affonso Silva, Sociedade de Theosophica no Brasil, Cia. Radiotelegraphica Brasileira, S. A. Philips do Brasil, Assistencia de Soccorros Funebres Ltda.; União Social Feminina; Syndicato Condor Ltda., Leopoldina Railway, Standard Oil Company of Brasil.

Recebemos e agradecemos os seguintes cumprimentos:

A Directoria Regional dos Correios e Telegraphos da Capital Federal e seus funccionarios cumprimentam cordialmente e desejam feliz anno novo.

Pequena Cruzada

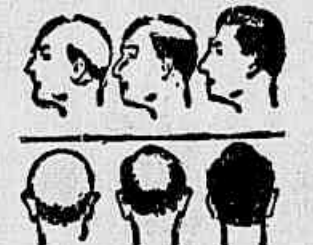
A nova e interessante iniciativa da Pequena Cruzada, exemplificando, desde logo se viu cercada da maior sympatia por parte dos elementos mais altamente representativos da nossa sociedade. A "boite" da avenida não é somente um bazar de maravilhas onde se encontram os mais bonitos e variados presentes de Natal. Tornou-se ainda, desde logo, um logar elegantissimo de rendez-vous social onde se encontram, comprando as suas surpresas de festas, no tão elevado espirito de fazer o bem aos corações dos pequeninos, a embaixatriz Hermitte, a embaixatriz Nobre de Mello, a baroneza de Saavedra, a sra. Jeronymo de Mesquita, a sra. Monteiro de Barros, a sra. Castro Maya, Mme. Manoel Leão, Mme. Alfredo Guimarães, Barenne, Mme. Arthur Moses, Mme. João Peixoto, Mme. Eduardo Ramos, Mme. Jorge Perrollas, Mme. Oliveira, Mme. Stanley Hime, Mlle. Rego Barros e o sr. Herbert Moses. E podem-se ainda contar gestos de tão delicada bondade como o daquelle cavalheiro que, anonimamente e tão generosamente offereceu á Pequena Cruzada, o bonito presente de Natal: 500$000!

Encarregaram-se de amanhã Mme. José Willemsens, Luiz Pederneiras, Vicente Galliez e Jorge Grey.

Casa do Estudante

No dia 29 deste mez, realizar-se-á na Casa do Estudante do Brasil um animadissimo baile, promovido pelo Gremio Recreativo, em homenagem aos novos medicos de 1934. O ingresso para os homenageados bem como suas respectivas familias, poderão ser encontrados na secretaria, e os ingressos permanentes até hoje distribuidos darão entrada egualmente ás pessoas que já o possuirem. Os socios entrarão com o recibo n. 12.

Recital de bailados

Como previramos resultou brilhante o recital de bailados que os professores Vera Grabinska e Pierre Michailowsky realizaram na tarde do ultimo sabbado com o concurso de suas alumnas, que exhibiram em grande numero perante uma platéa de selecção. Foi, sem exagero de expressão, um acontecimento artistico-social. De resto o programma foi preparado com esmero e os seus interpretes se houveram com a maior galhardia. A primeira parte foi consagrada ao Theatro da Creança, creação do proprio Michailowsky. Artistas minusculos, de cinco a doze annos, interpretaram fabulas animadas, historietas maravilhosas e dansas adequadas ao seu desenvolvimento. Depois disso foi que propriamente se abriu o espectaculo com o bailado denominado "Primavera", dansado por setenta figuras, com a menina Alice Jacobsen á frente. O numeroso conjunto moveu-se com um rythmo que impressionou vivamente. Seguiram-se Dansa Brasileira das creanças caipiras bem typicas, sobre os motivos populares de Nepomuceno; a Dansa Russa de tres garotos, executando os difficeis passos no chão; a adoravel Cigarra e Formiga, que reviveu na dansa a famosa fabula de La Fontaine; a Gata Borralheira que perdeu o sapatinho e o principe que o encontrou, tecendo uma graciosa dansa sobre esta celebre historieta maravilhosa; a Troika, dansa dos cavallinhos brancos; Artistas Ambulantes, o lindissimo bailado de sentido social, tão bem interpretadas pelas creanças. Coroou esta parte a linda "Dansa Chineza" pela professora Vera Grabinska, rodeada por todas as creanças, creando um bellissimo quadro final.

A segunda e a terceira partes foram dedicadas ás dansas classicas, caracteristicas, estylizadas, expressionistas e folkloricas. As "Bálas russas", a dansa grotesca das camponezas russas, foram ruidosamente applaudidas. Em contraste com essa dansa, a "Dansa Hellenica", por uma pleiade de adolescentes, deu a impressão de infinita delicadeza, graça e harmonia das attitudes. Chineza" pela professora Vera Graças, a feliz evocação da esculptura animada hellenica, graciosas senhoritas Zilma Campista, Hellena Lassance e Dulcinéa Cardoso. Czardas, dansado por Margarida Sonnenfeld e Laura Assis, provocou vibrantes palmas. Terminou a parte com a brilhante Dansa Hespanhola, executada pelos proprios mestres e quatro discipulas, que foi demoradamente applaudida.

A terceira parte se iniciou com o admiravel Bailado Egypcio, o grande bailado estylizado e suggestivo, de maravilhoso effeito scenico, chefiado pelos mestres, rodeados pelo grande conjunto. Um quadro indelevel pela belleza e harmonia dos movimentos, trajes e côres das luzes. Seguiram as 5 "solos" Mexicana, por Laura de Assis, a typica e caracteristica dansa, que mereceu tantos aplausos; Bailadeira Indu, por Déa de Castro Barreto a suggestiva dansa do fabuloso Oriente, que impressionou sobremodo á assistencia; Amazona Nubia, por Margarida Sonnefeld uma dansa monumental pela interpretação e choreographia; Idolo, por Angela Amaral do Valle, um "chef-d'oeuvre" choreographico, interpretado impeccavelmente; por fim, Dansa Galante, na qual Vera Grabinska luziu toda a sua arte da pura dansa classica, sendo obrigada bisar a dansa.

O espectaculo terminou com o majestoso Bailado Indio, pelo grande conjunto.

America F. C.

A directoria do Club de Regatas do Flamengo recebeu communicação do America F. C. sobre a realização de uma das suas caracteristicas "batalhas de confetti", dedicando ao rubro-negro a que será promovida no dia 31 de janeiro proximo. Os associados do Flamengo terão ingresso mediante a apresentação do recibo de janeiro e respectiva carteira de identidade, e a batalha terá inicio ás 9 horas da noite.

Orfeão Portuguez

Realizar-se-á no proximo dia 31 do corrente, mais um baile nos salões do Orpheão Portuguez. O trajo será "toilette" de grande baile, para as damas e casaca, smocking ou branco de rigor para os cavalheiros, permittindo-se as fantasias de luxo.

Baptizados

Será baptisada hoje, ás 11 horas, na egreja de S. Luiz Gonzaga, a menina Nilma, filha do sr. Nelson Belmiro da Silva e de d. Consuelo Pereira da Silva. O acto será paranymphado pelo sr. Miguel Gomes e d. Laudelina Gomes. Em regosijo pela data, será offerecido aos convidados um jantar, na residencia dos paes de Nilma, á rua Baroneza 274, Jacarepaguá.

— Será levada hoje á pia baptismal da egreja do Engenho Velho a menina Maria Helena, filha do 1º tenente da Marinha de Guerra Jurandyr Muller de Campos e de d. Célia de Lima, Muller de Campos, servindo de padrinhos os avós paternos, major do Exercito Henrique de Mello Muller de Campos e d. Elvira da Costa Muller de Campos.

Natalicios

Festeja hoje o seu anniversario o sr. Salvador Esperança, do commercio desta capital. O anniversariante que se acha em Petropolis, naturalmente receberá innumeras felicitações.

— Transcorre hoje, a data natalicia de d. Nathalina Mitke, esposa do sr. Walter Mitke, do nosso commercio.

— Transcorre hoje a data natalicia do nosso collega de imprensa Manso Coimbra.

— Faz annos hoje d. Adelaide Correia, esposa do sr. Eduardo Correia, do commercio desta capital.

— Faz annos hoje d. Ubaldina Ferreira Dias.

— Fez annos hontem a senhorita Inah Iedda Ferreira Monte.

— Faz annos hoje a gentil senhorita Celina Carrilho. Em regosijo pela data a anniversariante será pedida em casamento pelo sr. Djalma Silva, do nosso commercio.

Casamentos

Realiza-se na proxima quinta-feira, o enlace matrimonial do dr. Cassiano Tavares Bastos, presidente do Conselho Nacional do Trabalho, com a senhorita Stella Tavares Bastos, filha do sr. Ubaldo Tavares Bastos, industrial em Juiz de Fóra, e de sua esposa, dona Elisa Tavares Bastos. Servirão de testemunhas, no acto civil, o dr. Octavio Aires e senhora, por parte da noiva, e o sr. Luiz Hettenhausen e senhora, por parte do noivo. A cerimonia religiosa será celebrada ás 4 1|2 horas, na matriz da Lagoa, servindo de padrinhos os paes da noiva, a mãe do noivo viuva desembargador Tavares Bastos e o dr. João Malcher da Cunha.

— Realiza-se hoje ás 4 horas á rua Copacabana 516, na residencia da madame Florinda Costa de Miranda, o enlace matrimonial da senhorita Alice Machado Silveiro, com o sr. Sylio Wagner Fayal, guarda-livros, filho do capitalista Antonio Emiliano Fayal.

Datas intimas

— O sr. Mario Padrão, funccionario federal, e d. Sylvia Padrão festejam, hoje, na residencia de seu sogro e pae, o dr. Silvino Mattos, o primeiro anno de seu casamento.

Bodas de prata

Completa hoje 25 annos de casado com d. Maria Luiza o commandante Mario de Queiroz Murias. Seus filhos, Saul, Menilde e Nancy, em commemoração á data, mandam rezar missa festiva de acção de graças, ás 10 horas, na egreja do Carmo, sendo celebrante o bispo d. Mamede.

— O sr. Accacio Rodrigues Lopes e sua esposa, d. Annita Bandeira Lopes, commemorando hoje 25 annos de casados, farão celebrar missa em acção de graças na egreja de N. S. da Piedade.

Em acção de graças

Em commemoração a passagem das bodas de prata de seus paes, o general Felippe Antonio Xavier de Barros e d. Amasilis Rocha Xavier de Barros, e sua filha, d. Cecilia Xavier de Barros Macedo, e o seu genro, dr. Oyama Macedo, mandam celebrar hoje, ás 11 horas, na egreja do Sacramento, missa em acção de graças.

Por motivo do 91.º anniversario do Commendador José Antonio Coxito Granado, que passará á 27 do corrente, sua familia e os socios e demais auxiliares da firma Granado & Cia., farão celebrar naquelle dia, ás 9 horas, na egreja de N. S. do Carmo, missa em acção de graças.
(50833)

Viajantes

— Com destino a Porto Alegre parte hoje o avião Ypiranga, da Condor, levando os seguintes passageiros: Otarminio Ramos, Henrique Dout, Antonio E. Guerreiro Faria, Arthur Spitz, Jorge Machado Moreira, Iris Freitas e Luiz Flores Cunha.

No Mundo da Tela

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "A mulher de meu marido" e no palco, Isa Kremer.
BROADWAY — "Tua vontade é minha", film da Universal.
IMPERIO — "Estou feliz por voltares", film da Ufa.
GLORIA — "O Alibi da meia noite", film da First National.
ODEON — "No tempo do onça", film da Paramount.
PALACIO THEATRO — "A mão invisivel", film da Metro.
PATHE' PALACE — "Noites de horrores", film da Columbia.
PARISIENSE — "O templo da belleza" e "Dama do Porto".
REX — "Paixão de Zingaro", film da Fox.

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "Melodia da primavera".
IPANEMA — "Fradiavolo" e "Barbeirinha de Sevilha".
MASCOTTE — "A princeza das Czardas" e Dada em penhor".
NACIONAL — "O grande industrial" e "Ao soar do clarim".
PRIMOR — "Alta roda", "O artista e a musica" e "Trilha prohibida".
POPULAR — "Vencida pela lei", "Apezar dos pezares" e "Somos do circo".
PARIS — "Apezar dos pezares", "Ahi vem a marinha" e no "Gymnasio Arruda".

VARIAS NOTAS

"PAIXÃO DE ZINGARO" (CARAVAN) — Felicissima foi a idéa da Fox Film lançar hontem no Rex, como um regio presente de Boas Festas, a sua monumental pellicula — "Paixão de Zingaro" — a mais sensacional e bella operata cinematographica destes ultimos annos. Desde ás 2 horas da tarde até ás 10, foi um desfilar constante de tudo que o Rio possue de mais elegante e chic, numa ancia admiravel para assistir esta producção da Fox tão esperada, ancia que tornou-se em impaciencia devido aos justos e tão desinteressadamente proclamados valores de "Paixão de Zingaro". Hontem a "première", hoje dia de Natal, e por todo tempo em que "Paixão de Zingaro" permanecer em cartaz será o mesmo sensacional espectaculo de [illegible] o mesmo sensacional espectaculo de [illegible] continua no Rex, porque este film faz jús aos conceitos elogiosos do publico, da imprensa e de todas as pessoas de refinado gosto e sensibilidade artistica!

—□—

"DEMONIO LOURO", PELO TRIO SUPREMO — A vida de Bing Crosby era a vida de todos os estudantes nos ultimos annos do seu curso. Vida despreoccupada e alegre, com [illegible] de todos os sonhos e promessas que se [illegible] no coração.

Bing Crosby, o popular cantor americano em "Demonio louro"

Um dia, porém, surge na sua vida uma mulher desconhecida, que lhe supplica abrigo e protecção. [illegible] "chanteuse" do Hilarity Club, foi testemunha de um terrivel scena de sangue, [illegible] Um homem, perto della, [illegible] "gangster" [illegible] Nova York, [illegible] apenas lhe permittiu pagar a sua passagem até Princetown. Agora, sem trabalho, sem relações, sem dinheiro, implorava a protecção do estudante e joven compositor.

Esta a situação basica de "Demonio louro", que o Palacio Theatro vae exhibir.

—□—

DOROTHEA WIECK — EM UM NOVO FILM DA UFA — "AMAR-TE-EI SEMPRE" — Quem viu Dorothéa Wieck em "Senhoritas de uniforme" e depois em "Filhas de Maria", viu uma grande artista e ficou com o desejo de tornar a ver trabalhos seus. Pois esse desejo é satisfeito agora em que Dorothéa Wieck vae surgir em um dos mais lindos films da Ufa já fez — "Amar-te-ei sempre". O titulo indica bem toda a intensidade de sentimento e de paixão que têm as scenas desse film que, aliás é uma adaptação de um romance famoso — "Trenck", de Bruno Frank. Nesse romance nós a temos princeza, irmã de Frederico o grande, da Prussia, monarcha soberbo que não podia conceber como ella se apaixonasse por um joven barão, creando então toda a sorte de difficuldades para que não fosse avante esse amoro, apezar de ser Trenck um dos seus favoritos. E tambem o joven barão soffreu toda a sorte de desditas, de modo que os annos se foram passando sem que elles, separados, jámais deixaram de se amarem. O principal papel masculino desse film é desempenhado por Hans Stew — e nelle apparece tambem Olga Tschechowa. O Programma Art vae dar-nos "Amar-te-ei sempre" no proximo dia 7 de janeiro, no Odeon.

—□—

"O MULHERENGO" — "Mulherengo", da Warner First National é outro film de James Cagney, o interprete maximo de "Footlight Parade". Quem lê as publicações norte-americanas de todo o genero, pois que todas têm a sua secção de critica cinematographica, não ignora que "Mulherengo" Lady Killer), foi considerado, nos Estados Unidos, o melhor trabalho de James Cagney e um dos films

James Cagney no film da Warner First "O mulherengo"

mais realisticos, mais fortes, mais vibrantes no thema que desenvolve. E "Mulherengo", ou "Lady Killer", está para ser apresentado, no Odeon segunda-feira.

Recommendal-o com o maximo interesse aos nossos leitores esse trabalho tão largamente commentado e recommendado, tanto mais quanto nelle se reuniram artistas de nome e de grande sympathia. Além de James Cagney, "Mulherengo", conta ainda, com o concurso de

Mar Clark, Margaret Lindsay, Leslie Fenton, Henry O' Neil.

—□—

"O VÉO PINTADO" — Ha mil e um motivos suggestivos em "O véo pintado", esse romance de grandes proporções que Greta Garbo interpretou para a Metro, com Herbert Marshall e George Brent e sob a direcção de Richard Boleslavsky. Ha ali, vibrante, serena e immensa a um tempo, a gloriosa belleza do Oriente (o film tem innumeras scenas passadas na China); ha ali o espectaculo suggestivo de um bailado chinez, e ha Greta Garbo... Garbo como os "fans" a querem em primeiros planos cheios de "glamour", cheios daquelle quê indefinivel de que ella tem o segredo... E' por ter todas essas seducções que "O véo pintado" está triumphando na America e entre nós será um exito immenso. A Metro apresentará "O véo pintado" entre os seus maiores espectaculos de 1935.

—□—

A' ALMA INGENUA DE UM BOM CURA IA ATRAPALHANDO TUDO... EM "O ABBADE CONSTANTINO" — O bom cura tinha um afilhado, garboso official de marinha, que criara e que agora fôra passar as férias com elle. O rapaz acabara gostando de uma linda americanazinha, muito rica, que comprára uma propriedade no logar; mas

Françoise Rosay, em "O abbade Constantino"

havia uma senhora condessa que queria casar o filho com a linda yankee, de modo que chamou a attenção do bom sacerdote, para o facto de ser notado a côrte que o afilhado, um pobretão, fazia á rica herdeira. O bom abbade achou que ella tinha razão, chamou a attenção do afilhado que se afastou da moça a quem amava, [illegible] "O abbade Constantino" segue-se com scenas [illegible] A obra de Halevy e Cremieux é bastante conhecida, mas o cinema pol-a pela primeira vez, com o trabalho de Leon Belliéres, Françoise Rosay e Betty Stockfeld. E' um filme que a Sociedade Franco Brasileira vae dar na segunda-feira proxima, no Gloria.

—□—

O PROGRAMMA DE HOJE DO IMPERIO E' BEM UM PRESENTE DE NATAL — E' bom que todos saibam que o Imperio está dando hoje um programma, de dois films da Ufa, escolhidos especialmente para Natal, isto é, duas comedias, sendo um "Estou feliz por voltares", com Magda Schneider, de enredo fino, interessante, e a outra uma comedia dramatica "A terrivel armada" [illegible] por meninos que constituem um verdadeiro exercito para combater um ladrão que roubara um delles. Esses dois films já obtiveram hontem, no Imperio, um ruidoso successo, pois que a creançada já correu a vel-os.

—□—

O NATAL NO CINE-IPANEMA, E UMA SURPREZA A' PETIZADA! — Hoje, ás 2 horas da tarde, haverá matinée no cinema Ipanema, mas uma matinée de Natal, isto é, com films proprios para a petizada e, por fim, uma surpreza: o programma consta do celebre film da Metro — "Desforra e justiça", com Harry Carey, e a comedia da Metro — "Barbeirinho de Sevilha". Acabada a exhibição do programma, haverá uma surpresa que vamos contar desde já: é que o Insecticida Flit faz o presente de uma linda bicycleta, que caberá a um dos pequenos, ou uma das meninas que forem hoje á matinée do cine Ipanema.

—□—

"SENHORITAS DE UNIFORME" — "Senhoritas de uniforme" foi um dos poucos films que, pelo seu grande valor, correu o mundo inteiro, applaudido sempre pelas platéas mais exigentes. Nova York, Paris, Berlim, Londres e outras grandes capitaes viram esse celluloide demorar-se em cartaz, durante innumeras semanas, durante as quaes o nome de Dorothea Wieck, sua protagonista, ganhou a fama da celebridade. Entre nós, essa realização de Leontine Sagan ficou tão profundamente gravada no animo do nosso publico que deu motivo a que o Alhambra, desde ha tempos, venha recebendo muitos pedidos para ser feita uma re-apresentação. Essas solicitações ficarão satisfeitas, a partir da proxima segunda-feira, quando "Senhoritas de uniforme" voltará á tela do cinema dos bons films que está fechando a actual temporada com um espectaculo maravilhoso que inclue a famosa folklorista internacional Isa Kremer, no palco, e a encantadora producção da Columbia — "A mulher de meu marido", estrellada por Elissa Landi.

Hertha Thiele e Dorothea Wieck em "Senhoritas de uniforme"

—□—

HAVIA UM HOMEM NO SEU PASSADO... — Toda a gente invejava a felicidade daquella linda mulher. Casada, rica, cortejada, tinha tudo que queria. Devia, portanto, ser feliz, muito feliz.

Mas lá diz o proverbio que as apparencias enganam. No passado daquella mulher havia um homem, e esse homem não era o marido. De sorte que ella

Carole Lombard, em "Virtude", da Columbia

[illegible] a toldar o céo que devia ser [illegible], constantemente, deante de si, um fantasma a ameaçar-lhe aquella felicidade que toda a gente invejava.

Em sua existencia tinha eternamente uma nuvem a turvar o brilho do céo, [illegible] azul.

Carole Lombard, ao lado de Pat O'Brien, é a estrella admiravel que crea o papel dessa mulher, em "Virtude", o film da Columbia que o Broadway está annunciando para segunda-feira. E' a genial e estonteante estrella tem, nesse film, uma das suas creações [illegible] que o nosso publico vae applaudir, mais do que os seus trabalhos anteriores.

—□—

Duas estrellas formidaveis da Universal se deram simultaneamente na Broadway. Foram ellas, "Imitation of Life", no Roxy, [illegible] para ficar duas semanas no cartaz e "Uma grande espectativa", que é o primeiro film extraido das historias de Dickens e [illegible] mostrar aos espectadores. Os outros são "The Mystery of Edwin Drood", "David Copperfield", "Pickwick Papers", e "A tale of two Cities", emfim, muitos outros films extraidos dos romances deste grande novellista. "Uma grande espectativa", estreou no Music Hall.

—□—

O ultimo actor a ser encorporado no elenco de "Straight from the Heart", o film estrellado por Baby Jane a artista de tre annos, foi Andy Devine que é o ultimo papel e tambem o mais orgulhoso de Hollywood. Neste film Andy vae receber trabalho d ecomo cuidar da creança, pois neste film elle tem que tomar conta de Baby Jane em varias sequencias.

Promoções de manipuladores do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar

Foram promovidos no Laboratorio Chimico Pharmaceutico do Exercito a manipuladores de 1ª classe, os de 2ª José Candido da Fonseca e Felippe Benicio da Paixão Pinheiro; a manipuladores de 2ª classe, os de 3ª, Aristides Garnier Borja e Silvio Pereira da Silva e a manipulador de 3ª classe o de 4ª Antonio Conrado.

Dia ao Departamento do Pessoal do Exercito

Estão de dia ao D. P. E.: hoje, o escrevente René Neves e o cabo Silvino Augusto Diniz e amanhã, o escrevente Nestor de Freitas Duarte e o soldado Aurelio Pereira Rosa.

O ex-commandante do 1º R. C. D. vae commandar uma brigada no Rio Grande do Sul

Por decreto de hontem, foi nomeado commandante da 5ª brigada de cavallaria, no Rio Grande do Sul, o coronel Octavio Pires Coelho.

Designado para uma commissão

Foi designado o capitão Manoel da Nobrega para fazer parte da commissão organizadora da Fabrica de Viaturas do Exercito.

Pelos Clubs

A NOVA DIRECTORIA DO CLUB DOS DEMOCRATICOS

Com numerosa assistencia de directores e associados do club "leader" do Carnaval carioca, realizou-se no "Castello", a assembléa geral, para a eleição da nova directoria, interesses sociaes e carnaval externo de 1935. Abriu a sessão o capitão Alfredo Alves da Silva, presidente perpetuo, que depois de explicar os fins daquella assembléa, pediu aos presentes designar um dos associados para presidir aos trabalhos. Foi acclamado unanimemente o sr. Daniel Ribeiro, que convidou para secretarios os srs. Francisco Perdigão e Eduardo Magalhães.

Lida e approvada a acta anterior, teve a palavra o secretario geral, sr. Romeu Arêde, que a leitura do balancete já approvado pelo conselho e pelo qual se verifica a prosperidade do glorioso club, com o augmento de seu patrimonio, sem haver jogo na séde social. Durante a reunião usaram da palavra diversos associados, que louvaram a acção da directoria que acabava de terminar o seu mandato.

Passou-se em seguida á eleição do conselho, tendo sido acclamado para a presidencia o capitão Raul Goulart, bemfeitor do club, que foi alvo de uma manifestação de apreço por parte da assembléa.

O manifestado, depois de agradecer aquella prova de estima e consideração dos seus bons amigos "carapicús", convidou para secretarios da mesa os srs. João Reis e dr. José Gonçalves. Este, pedindo a palavra, fez uma eloquente oração referente aos membros da directoria e sobre a prosperidade dos Democraticos, dizendo que ali eram todos amigos, sem politica partidaria, trabalhando todos pela victoria do pavilhão alvi-negro.

Procedeu-se á eleição e apresentada uma chapa, foi esta acceita por acclamação unanime.

Foi empossada em seguida a seguinte directoria: presidente, Alfredo Alves da Silva; vice-presidente, Joaquim da Silva Pereira; secretario geral, Romeu Arêde; 1º e 2º secretarios, José Serpa Monteiro Junior e Annibal Rocha; 1º e 2º thesoureiros, dr. Antonio Padua da Cunha Vasconcellos e Francisco Ignacio de Brito, procurador, Leodgard Rodrigues de Souza, superintendente geral, Amadeu Andréa; bibliothecario, Xavier Corrêa Maduro, e directores: Francisco Boanada, José de Moura Coutinho, Walter Barbosa Moreira, Humberto Luciola e José dos Santos Lameiro.

No dia 31 do corrente terá logar o grandioso baile de posse e commemorativo do Anno Novo, com o concurso da banda do 4º batalhão da Policia Militar, sob a regencia do maestro Luiz Leite e do Jazz Schubert.

CONSELHO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

A eleição de hontem no Conselho Superior do Instituto

O Conselho Superior do Instituto dos Advogados reuniu-se, hontem, á tarde, para proceder á eleição de onze membros do Conselho da Ordem dos Advogados, de accordo com as attribuições que lhe são conferidas em lei.

Foram eleitos membros do Conselho da Ordem dos Advogados para o biennio de 1935 a 1937 os drs. Levi Carneiro, Barbosa de ezende, Moitinho Doria, Francisco de Avellar Figueira de Mello, Euzebio de Queiroz Lima, João Neves da Fontoura, Augusto Pinto Lima, Julio dos Santos, João José de Moraes, Edgard de Oliveira Lima e Antonio E. de Barros Campello.

Hontem, á tarde, a mesa do Conselho da Ordem dos Advogados deu as ultimas providencias para a eleição dos dez membros pelo corpo de advogados no dia 29 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde.

A mesa eleitoral será presidida pelo dr. Levi Carneiro e funccionará na sala da Ordem dos Advogados. O presidente designará turmas, presididas por membros do Conselho da Ordem, para a apuração do pleito.

Já se acham habilitados para votar 1.358 advogados.

O CONCURSO PARA O MINISTERIO DO TRABALHO

Terão inicio amanhã as provas

Terão inicio amanhã as provas do concurso para o Ministerio do Trabalho. Essas provas se realizarão no Lyceu de Artes e Officios, á avenida Rio Branco, ás 10 horas da manhã.

A mesa examinadora ficou assim constituida: presidente, Affonso Costa; portuguez, francez e allemão, Pedro Marques; inglez e mathematica, José de Carvalho Paiva; Historia do Brasil, Dorval Marcenal Lacerda; Geographia, Euclydes Gaudie Ley; Calligraphia, Eurico Campos.

NÃO CONHECE SEU AGGRESSOR

A victima estava ferida, a faca, num braço e numa perna

Apresentando um ferimento no braço e outro na perna esquerda, produzidos por faca, foi na madrugada de domingo á delegacia do 11º districto o operario João da Silva de 27 annos de edade e morador no morro da Favella.

Interpellado pelo commissario Pinto Armando disse Silva que fora aggredido a faca naquelle morro por um individuo que fugiu.

— Quem é esse individuo?

— Não o conheço...

Não contou a victima, como se dera a aggressão e, depois de medicado pela Assistencia retirou- para seu domicilio.

Virou o auto de leite

Quando o auto-transporte de leite n. 2 150 corria, hontem, pela rua Maria Porto, viu o chauffeur Manoel Augusto Pinto, que o dirigia, em sua frente um omnibus e uma bicycleta. Estava imminente um choque entre os tres vehiculos e o profissional fez uma rapida manobra.

Resultou o vehiculo virar, ficando ferido na cabeça, com descollamento do couro cabelludo, e, nas pernas, Manoel Ribeiro, que viajava a seu lado.

O ajudante de chauffeur conseguiu saltar a tempo, desapparecendo.

Os dois feridos foram medicados pela Assistencia, retirando-se Ribeiro e sendo Pinto internado no Hospital de Prompto Soccorro.

NOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

"O CANTO SEM PALAVRAS", NO THEATRO ESCOLA — Continua a agradar, no antigo Casino, a linda comedia de Roberto Gomes, "Canto sem palavras", que tão linda ensecenação mereceu de Renato Vianna. Os papeis principaes estão a cargo de Olga Navarro, que é a mais elegante das nossas actrizes, Suzana Negri, Jorge Diniz e Jayme Costa.

—:—

A REVISTA DO RECREIO — Mais duas representações da revista Voto secreto teremos hoje no Recreio, pela companhia Aracy Cortes. A interessante rainha do genero, que tantos admiradores sabe reunir, tem nessa revista excellentes papeis.

—:—

A COMEDIA DO RIVAL — A comedia "Eu te amo, bandido", que Vanderley Bittencourt traduziu terá esta noite as suas ultimas representações no Rival. Amanhã subirá ali á scena a nova comedia "Não me ames, assim" que Abadie Faria Rosa traduziu com a habilidade, que tanto o recommenda.

—:—

NA CASA DE CABOCLO — Na Casa do Caboclo subirá hoje á scena, nas sessões do costume a peça regional "Viva nois"!, de Duque, Jararaca e Marchette. Os papeis principaes estão a cargo de Dina Marques, Dervalina, Jararaca e Ratinho.

—:—

UMA COMEDIA DE RAUL PEDROSA — Parece assentado que a peça destinada a substituir no cartaz do Theatro Escola a comedia "Canto sem palavras" é de autoria de Raul Pedrosa.

A RENDA DIARIA DAS DELEGACIAS FISCAES DA PREFEITURA

Foi a seguinte a renda hontem, recolhida pelas Delegacias Fiscaes da Prefeitura desta capital: 52:623$600.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

AO DR. ALVARO DIAS

AGRADECIMENTO

Pelos serviços profissionaes como grande medico prestados a minha esposa, zelo e dedicação externados durante a enfermidade que como amigo sempre dedicou a mesma, venho por este meio apresentar-lhe todo o meu reconhecimento, testemunhando-lhe minha mais intensa gratidão. — José Barbosa de Moraes.

(M 13432)

AS ULTIMAS OCCORRENCIAS DE SOLEDADE

Um telegramma do presidente da Republica

Porto Alegre, 24 (Havas) — O presidente da Republica enviou aos srs. Borges de Medeiros e Raul Pilla o seguinte telegramma:

"Em resposta ao telegramma que me dirigistes a 20 do corrente, communico-vos que conversei com o sr. Flores da Cunha sobre as occorrencias de Soledade, promettendo-me elle tomar immediatas providencias. Cordiaes saudações. — *Getulio Vargas*."

Uma alfaiataria assaltada

Os ladrões assaltaram, na madrugada de domingo, a alfaiataria de Armando Gomes, á rua Buenos Aires n. 30.

Levaram os larapios dois cortes de casemira e um, de brim, além de um relogio no valor de 40$000, arrobou o vidro de um armario.

A victima apresentou queixa á policia ao 7 districto.

(53263)

Lançada a candidatura do sr. Benedicto Valladares ao primeiro governo constitucional de Minas Geraes

37 candidatos do Partido Progressista á Constituinte Mineira, dos quaes 31 já eleitos, reaffirmam o proposito de votar no nome do actual interventor de Minas

A manifestação unanime dos directorios municipaes mineiros

(Continuação da 5.ª pag.)

gem do 1º anniversario de seu patriotico governo, reitero irrestricta solidariedade á sua candidatura a primeiro governador constitucional do Estado. Cordiaes saudações. — Edison Alvares da Silva.

Bello Horizonte, 16 — Apresento cumprimentos pela auspiciosa data, formulando votos para que a Assembléa Constituinte lhe confirme o honroso posto que vem occupando dignamente. Attenciosas saudações. — Alcino Salazar.

Bello Horizonte, 16 — Sinceros parabens pela victoria alcançada por seu governo, protestando apoio á sua candidatura a governador constitucional do Estado. Saudações. — Juvenal Gonzaga.

Varginha, 16 — Impossibilitado de comparecer pessoalmente, associo-me, entretanto, a todas as homenagens que estão sendo prestadas a v. ex., felicitando-o pelo transcurso do primeiro anniversario de seu patriotico governo. Saudações cordiaes. — Jacy de Figueiredo.

Patrocinio, 15 — Impossibilitado, por motivos de força maior, do prazer de cumprimental-o pessoalmente por motivo do primeiro anniversario do patriotico governo do prezado amigo, apresento-lhe, por meio deste, as minhas felicitações, desejando que v. ex. continue, por varios annos, no alto posto de chefe do executivo mineiro, para grandeza de Minas. Telegraphei hontem ao dr. Octacilio Negrão e ao coronel João Candido, pedindo-lhe representar-me nas justas homenagens de apreço e solidariedade que o povo mineiro prestará hoje a v. ex. Abraços affectuosos. — Honorio Abreu.

Monte Santo, 16 — Hoje, dia em que o povo mineiro presta a v. ex. justas homenagens, por motivo do primeiro anniversario de seu brilhante governo, envio a v. ex. meus cumprimentos e protestos de inteira solidariedade. Saudações. — José Luiz de Magalhães.

DE ABAETÉ'

Abaeté, 17 — Em nome do Partido Progressista deste municipio, congratulo-me com v. ex. pela passagem do primeiro anniversario de seu fecundo governo, que assignalou uma éra nova na administração dos negocios do Estado. Julgamos indispensavel continuação v. ex. á frente do governo, a bem dos interesses de Minas. Por isso mesmo o Partido Progressista deste municipio, pela unanimidade de seus correligionarios, apoia irrestrictamente a candidatura de v. ex. á presidencia do Estado, no primeiro periodo constitucional, e por ella se dispõe a trabalhar com enthusiasmo. Saudações attenciosas. — José Fernandes dos Reis, vice-presidente do Directorio Municipal; José Alves de Oliveira, secretario.

DE ALFENAS

Alfenas, 16 — Os membros do Directorio do Partido Progressista, na qualidade de autorizados interpretes dos legitimos sentimentos da maioria da população municipal, e ao ensejo da passagem do primeiro anniversario de seu patriotico e operante governo, têm o honroso prazer de, com admiração e enthusiasmo sempre crescentes, renovar a v. ex. e a seus dignos auxiliares, os protestos de affectuosa estima e integral solidariedade politica. Ainda em obediencia aos imperativos da convicção civica reinante na alma collectiva, julgam de seu dever significar formalmente a v. ex as aspirações e os anceios de todas as classes activas do municipio, porque seja continuada com a permanencia de v. ex. na suprema direcção do Estado, a meritoria obra de reconstrucção economica e salutar evolução politica, tão auspiciosamente inaugurada pelo eminente amigo. Saudações cordiaes. — Dr. Gaspar Lopes, presidente; Ismael Brasil, vice-presidente; dr. Plinio Coutinho, Romeu Vieira, Alfredo Thiers Vieira, Benjamin Libanio, Rodolpho Prado, João Augusto Prado, Bento Luz, Alberto Leite, José Abelardo Corrêa.

DE ALTO RIO DOCE

Bello Horizonte, 16 — Tenho o prazer de apresentar a v. ex. em meu nome e do directorio do Partido Progressista, nossas felicitações pelo transcurso do primeiro anniversario do seu proveitoso governo, formulando votos para que a Commissão Executiva do nosso Partido attenda aos reclamos de todo o povo mineiro no sentido da indicação de seu nome para o governo constitucional. Assim, Minas Geraes caminhará cada vez mais gloriosa no desempenho do seu grande papel civilizador dentro da communhão brasileira. Attenciosas saudações. — Miguel Baptista, do Partido Progressista de Alto Rio Doce.

DE ANDRADAS

Andradas, 16 — Ao ensejo da passagem do primeiro anniversario do seu governo, manifestamos ao prezado amigo a nossa solidariedade, fazendo votos para que a Assembléa Constituinte Estadual mantenha eminente amigo na direcção do governo do Estado, em cujo desempenho já prestou e poderá prestar relevantes serviços ao Estado e ao Brasil. Attenciosas saudações. — O Partido Progressista de Andradas, José Teixeira Magalhães, João Mosconi, Antonio Felisberto Reis, Leonardo Alves dos Santos, Hermenegildo Doratti, João Luiz, Almeida, Juvencio, João Pontes, Randolpho Pio Magalhães, Alipio Lobo, Gabril José Lima, Francisco Theodoro da Costa.

DE ANDRELANDIA

Andrelandia, 16 — O Partido Republicano Municipal de Andrelandia, legitimo representante da maioria das forças politicas do municipio e que tem dado completa solidariedade a v. ex., felicita o illustre interventor pela passagem do anniversario de seu governo fecundo e de beneficios para o Estado. Congratulamos com o povo mineiro por esse motivo, fazendo ardentes votos a Deus por que os constituintes que elegemos em 1934, inspirando-se no seu patriotismo sadio e renovador, invista v. ex. na chefia do nosso Estado como seu governador constitucional, ratificando, assim, os votos do povo montanhez, que são para que o dr. Benedicto Valladares continue a prestar a Minas o melhor de seus esforços, a sua acção vigorosa e o melhor brilho da sua intelligencia moça e creadora. Abraços. — Dr. João Furquim, Joaquim José de Andrade Carvalho, Getulio Pereira de Andrade, Benedicto Silva, Leoncio Alves de Carvalho, José de Rezende Costa, Rozendo de Rezende Costa, Jair Flausino da Fonseca, José Theodoro de Almeida, Augusto Ernesto Pereira.

DE ANTONIO DIAS

Antonio Dias, 16 — Envio a v. ex. felicitações pelo primeiro anniversario de proficuo governo. Quero manifestar-lhe, como secretario do Partido Progressista Municipal, o meu desejo de vêr referendada pelos constituintes a vontade do povo mineiro — a eleição de v. ex. para primeiro governador constitucional do Estado. Saudações — Aristides Figueiredo.

Antonio Dias, 16 — Em meu nome e no do Directorio do Partido Progressista deste municipio, de que sou presidente, quero manifestar a v. ex., com grande jubilo, as nossas felicitações pela passagem do primeiro anniversario do proficuo governo de v. ex. fazendo os melhores votos para que a Assembléa Constituinte, secundando o desejo do povo montanhez, eleja v. ex. governador do Estado. — Carlos d'Avila.

DE ARAGUARY

Araguary, 16 — Ao passar o primeiro anniversario do fecundo governo de v. ex., o Directorio do Partido Progressista de Araguary vem congratular-se com o preclaro mineiro a quem, em hora feliz, foram entregues os destinos desta terra, fazendo votos para que a futura Assembléa Constituinte o confirme no posto de governador de Minas, como o estão exigindo os desejos inequivocos e os altos interesses dos seus conterraneos. Saudações — Philadelpho de Lima, presidente; Candido Rodrigues da Cunha, Marciano Santos, Belisario Rodrigues da Cunha, Belchior Godoy, Joaquim Magalhães, Olyntho Velloso de Rezende, Antenor Dias Vieira, Hortencio Machado, Nicomedes Mariano Nunes, Manoel Bento da Silva, Nephtali Vieira, Samuel Santos, Osmundo Rodrigues da Cunha, Polydoro Carrilho de Castro.

DE ARARY

Arary, 16 — Nossas felicitações pela passagem do primeiro anniversario do vosso patriotico governo e, ao mesmo tempo, declaramos que recebemos com satisfação a indicação do vosso nome para primeiro governador constitucional do Estado. Saudações. — João Nantes Junior, presidente do P. Progressista.

DE ARASSUAHY

Arassuahy, 16 — Em meu nome e no do municipio, que tenho honra de dirigir, apresento ao illustre amigo sinceras felicitações pelo decurso do primeiro anniversario do seu benemerito governo, fazendo votos para que Minas continue a contar com o illustre amigo á frente de seu governo constitucional. Attenciosas saudações. — Franklin Fulgencio, presidente do Directorio do Partido Progressista.

DE BAMBUHY

Bambuhy, 16 — Os membros do Directorio do Partido Progressista desta cidade congratulam-se com v. ex. pela passagem do primeiro anniversario de seu fecundo governo, esperando, confiantes, que os representantes do nosso victorioso Partido, objectivando a opinião manifestada pela imprensa, antes do pleito de quatorze de outubro, suffraguem o nome de v. ex., para primeiro governador constitucional do Estado, permittindo, assim, que se continue a sua patriotica e benemerita administração. Saudações attenciosas. — Niso Torres, presidente. Waldemar Carvalho, Vicente José Telles Cardoso, secretario: dr. Antonio Torres, Wander Andrade, Carlos Silva, Symphronio Torres, Severino Severo da Silva, Galdino Chaves, José Carlos Paolinelli.

DE BARBACENA

Barbacena, 16 — O Directorio Politico do Partido Progressista de Barbacena, por motivo do transcurso do primeiro anniversario do fecundo governo de v. ex. apresenta-lhe effusivas felicitações, reaffirmando-lhe inteiro apoio e formula os mais calidos votos para que a Constituinte mineira, reflectindo o pensar do povo montanhez, o conserve na direcção dos negocios publicos, como governador constitucional do Estado, no quadriennio a se iniciar. Saudações. — João Manoel de Oliveira, presidente em exercicio; dr. José Bonifacio Filho, secretario; dr. Alberto Vieira Pereira, dr. Tyndaro Freire de Aguiar, Paulo Emilio Gonçalves, José Francisco Antunes, Paulino Vidigal, dr. José Concesso Filho, Argentino Sarmento, dr. Martim Paulucci, professor Antonio Carlos Gonçalves, professor Jorge Alves Possa, José Campos Junior, Luiz Raso, Aristeu Stefani, dr. José Jorge Teixeira, Felicio Moreira, José Ildefonso de Campos, Antonio Orlando, dr. José da Costa Valerio, José Adamastor de Carvalho.

DE BOCAYUVA

Bocayuva, 16 — Em nome do Directorio do Partido Progressista desta cidade, cumprimento a v. ex. pelo primeiro anniversario de seu governo, assegurando integral apoio e formulando votos para a sua eleição governador de Minas. Saudações. — Gilberto Caldeira Brant, presidente do Partido Progressista.

DE BOM DESPACHO

Bom Despacho, 16 — Ao ensejo da passagem do primeiro anniversario do governo de v. ex., o Directorio do Partido Progressista deste municipio vem manifestar-lhe a sua solidariedade, formulando votos no sentido de que a Assembléa Constituinte Estadual mantenha o eminente amigo no alto posto de chefe do governo, em cujo desempenho já prestou e poderá prestar serviços inestimaveis ao nosso Estado e ao Brasil. — Miguel M. Gontijo, presidente; Cesarplimo Gontijo, Antonio Guerra da Silva, Benedicto Valladares Pinto, Vasco Alves de Carvalho, Fidelis Teixeira Campos, Gontijo da Costa Pinto, Mario Baptista Soares, Hyperboar Teixeira Campos, Flavio Cançado Filho, João Pedro de Araujo, Procopio da Costa Gontijo, Alexandre de Oliveira Filho, Victor Francisco da Silva, José Duarte Porto, Francisco Gontijo, Roberto de Queiroz Cançado, José C. de Rezende e Jacyntho Lopes Cançado.

DE BOMFIM

Bomfim, 16 — O Directorio do Partido Progressista Bomfiense adhere a todas as manifestações de apreço prestadas á vossa egregia pessoa, formulando votos pela permanencia no governo do Estado, cuja brilhante administração vem felicitando Minas. Abraços. — Moreira da Rocha, presidente.

DE BOTELHOS

Botelhos, 16 — O Partido Commercio e Lavoura de Botelhos felicita v. ex. pelo primeiro anniversario do seu fecundo governo, fazendo os melhores votos pela sua permanencia na presidencia constitucional de Minas, continuando, assim, grandes realizações de problemas administrativos, graças ao seu tirocinio, competencia e patriotismo. Reiteramos a v. ex. nossa irrestricta solidariedade e admiração. Saudações. — Antonio Camillo Siqueira, Gabriel Augusto Romão, dr. Eugenio de Almeida e Antonio Alberto Fernandes.

DE BRASILIA

Brasilia, 16 — A data de hoje é de alta significação para os mineiros, por ser o primeiro anniversario do governo de v. ex., que tem sabido, com patriotismo, dignificar nosso Estado. Ao ensejo, enviamos nossas sinceras e effusivas felicitações, assegurando-lhe o nosso integral apoio e incondicional solidariedade, formulando votos pela sua eleição para governador constitucional. — Manoel Gonçalves Passos, prefeito; José de Oliveira Flavio, presidente do Directorio.

DE CACHOEIRAS

Villa Cachoeiras, 16 — Em nome do Directorio do Partido Progressista de Cachoeiras, vimos, sinceramente, felicitar-vos pela auspiciosa data do primeiro anniversario do vosso patriotico governo e expressar-vos nossos ardentes votos pela vossa eleição para primeiro presidente constitucional do Estado. Respeitosas saudações. — Antonio Ribeiro Portugal, presidente Directorio Municipal; Domiciario Machado, secretario.

DE CAETE'

Caeté, 16 — O Directorio Politico de Caeté, filiado ao Partido Progressista, pela commemoração do anniversario do governo de v. ex., envia felicitações, almejando a continuidade do actual governo no proximo periodo constitucional de Minas, do qual é v. ex. o digno chefe. Assim, este Directorio formula votos sinceros para que a futura Assembléa Constituinte, conforme pronunciamento de quasi totalidade dos deputados, suffrague o nome de v. ex. para o elevado cargo de governador constitucional do Estado, de cujos altos destinos para justa ufania de Minas se acham entregues ao conhecimento sadio de v. ex. Saudações — José Nunes de Mello, presidente.

DE CAMBUQUIRA

Cambuquira, 15 — Directorio Politico deste municipio envia a v. ex. effusivos parabens ensejo passagem primeiro anniversario de seu brilhante governo, fazendo os mais ardentes votos pela sua permanencia na alta direcção de nosso glorioso Estado. — Antonio Garcia, secretario Directorio.

DE CAMPOS GERAES

Campos Geraes, 16 — Attenciosas saudações. Em nome do municipio de Campos Geraes e no nosso particularmente, felicitamos v. ex. pelo primeiro anniversario de seu governo, fazendo votos que a Constituinte Mineira escolha v. ex. nosso futuro governador constitucional. — Joaquim José de Araujo, presidente Directorio Progressista; Alexandre Silveira Mariano, prefeito.

DE CAPELLINHA

Capellinha, 16 — Em nome do municipio de Capellinha e do Directorio do Partido Progressista e do meu proprio, venho apresentar a v. ex. calorosas felicitações pelo transcurso do primeiro anniversario do seu fecundo governo, que vem se notabilizando por uma successão de actos do maior alcance, para o engrandecimento do nosso Estado. Neste ensejo, quero tambem trazer a v. ex. a nossa enthusiastica solidariedade com a eleição de v. ex. para o alto cargo de governador constitucional do nosso Estado, já assentada pelo orgão dos seus legitimos representantes na Constituinte Estadual, obedecendo a um imperativo da opinião mineira manifestada de modo expresso nas urnas livres de 14 de outubro passado. — Jacyntho José Ribeiro, presidente do Directorio Progressista.

DE CARANDAHY

Carandahy, 16 — Ao completar o primeiro anniversario de vosso benefico governo, representando maioria carandahyense, enviamos sinceras e effusivas felicitações, fazendo votos para que a Constituinte Mineira mantenha v. ex. no governo constitucional de Minas. — Dr. Abeliard Pereira, presidente do Directorio do Partido Progressista; Anisio Lopes de Assis, vice-presidente; Luiz F. Rodrigues Pereira Filho, thesoureiro; Olympio Travessoni, secretario; João Augusto de Rezende Ribeiro, José Fajardo de Mello e Joviano José Gonçalves, membros.

DE CARANGOLA

Carangola, 16 — O Partido Progressista deste municipio, representando seu directorio, congratula-se com v. ex. pelo transcurso do primeiro anniversario do seu patriotico e fecundo governo, fazendo votos, ao mesmo tempo, pela continuidade da acção de v. ex. á frente dos destinos grandiosos de nossa grande Minas. Saudações respeitosas — Sebastião José de Souza, presidente em exercicio; Altivo Thomé, Joaquim Campos, Francisco Luiz da Silva, Brenno Motta Francisco Lacerda, Francisco Victor da Silva, Melchiades Pereira, Pedro Netto, Erenio Castro, Edgard Guimarães Henrique Gripp, Antonio Valente, Augusto de Oliveira.

DE CARATINGA

Caratinga, 16 — Felicitando v. ex. pela passagem do primeiro anniversario de seu governo, aproveitamos a feliz opportunidade para, em nome do Directorio do Partido Progressista e municipio, renovar-lhe os protestos de nossa integral solidariedade politica e pessoal, de par com os votos que formulamos por que a Assembléa Constituinte Estadual bem interprete nosso pensamento politico e sentimento de amor a Minas, elegendo v. ex. seu primeiro governador constitucional. Saudações cordiaes. — Agenor Ludgero, presidente do Directorio; Antonio de Oliveira, dr. Edmundo Lima, Octaviano Augusto Pedrosa, José de Almeida Soares, Armando Campos, Omar Coutinho e Cesarino Tavares da Silva, membros do Directorio.

DE CARMO DO PARANAHYBA

Carmo do Paranahyba, 16 — Congratulo-me com o povo mineiro pelo transcurso da data do primeiro anniversario do patriotico governo de v. ex., que Minas quer vêr continuado no proximo quadriennio. Valho-me do ensejo para reaffirmar a v. ex. e ao seu benemerito governo a irrestricta solidariedade deste municipio. Saudações attenciosas. — Aristides Mello, presidente do Directorio do Partido Progressista.

DE CARMO DO RIO CLARO

Carmo do Rio Claro, 16 — O nosso municipio hypotheca apoio e solidariedade a v. ex., fazendo votos pela continuação de seu patriotico governo economico tão auspiciosamente iniciado para felicidade do povo mineiro e grandeza do nosso Estado. Saudações. — Pedro Augusto Corrêa, presidente do Directorio.

DE CASSIA

Cassia, 16 — No momento em que todas as forças vivas do nosso Estado consagram expressivamente o benemerito governo de v. ex. na passagem do primeiro anniversario de sua feliz investidura na chefia da administração mineira, vimos apresentar, em nome do povo de Cassia, sua Prefeitura e seu Directorio Politico, filiado ao glorioso Partido Progressista, calorosos applausos scintillante obra realizada, em tão curto periodo de sua visão moça e moderada, que se impoz á permanencia no governo, pelo elevado sentido patriotico que imprime á direcção do Estado. Queira v. ex. acceitar os votos que formulamos pela sua crescente felicidade e pela brilhante continuação das suas realizações e pelo prolongamento de tão proveitosa actividade no posto de director dos nossos destinos. Respeitosas saudações. — João Candido Mello Souza, prefeito e presidente do Directorio do Partido Progressista; Francisco Stockler, secretario do P. P.

DE CAXAMBU'

Caxambu', 16 — Anniversario 1º anno seu governo, cuja acção patriotica todo Estado conhece, Directorio Partido Progressista de Caxambu' congratula-se com o Partido e Estado por esse auspicioso acontecimento e faz votos por que a Constituinte Mineira saiba recompensar seus esforços a bem de Minas, elegendo-o para o periodo constitucional, pois Caxambu' tem fundadas esperanças de que ainda muito lucrará com a sua ascenção constitucional, em cuja acção benemerita e patriotica em pról das estancias hydromineraes, que tudo espera. Renovo protestos nossa solidariedade e apresentamos nossos vivos cumprimentos. — Martinho Licio, presidente do Directorio P. P.

DE CONCEIÇÃO

Conceição, 16 — Associando-se ás justas homenagens que hoje se realizam, por motivo transcurso primeiro anniversario patriotico e fecundo governo de v. ex., tenho o prazer de transmittir-lhe em meu nome e no do Directorio do P. P. desta cidade, as nossas effusivas e sinceras felicitações, fazendo votos por que a Assembléa Constituinte eleja preclaro chefe, governador do Estado, concretizando, assim, declarações publicas e inequivocas unanimidade deputados progressistas e manifestações expressas directorios municipaes verdadeiros representantes da vontade do povo mineiro. — Nephtali Brandão, presidente do Directorio.

DE CONQUISTA

Conquista, 16 — Ao ensejo da passagem do primeiro anniversario do benemerito governo de v. ex., o Directorio do Partido Progressista de Conquista felicita-o calorosamente, formulando sinceros votos para que a Assembléa Constituinte suffrague o nome de v. ex., elegendo-o para o alto posto de primeiro governador constitucional do Estado, onde

> ## A eleição do primeiro governador do Estado
>
> ### Como se pronunciam candidatos do Partido Progressista
>
> Ao sr. interventor Benedicto Valladares foi dirigido o seguinte telegramma:
>
> "Bello Horizonte, 16 — Felicitando prezado amigo pela passagem do primeiro anniversario de seu governo, reaffirmamos nosso firme proposito de votar, se diplomados, em seu nome para governador constitucional do Estado. Attenciosas saudações.
>
> **Fabio Andrada**
> **Conego Domingos Martins**
> **Alberto José Alves**
> **José Vargas da Silva**
> **Nestor Foscolo**
> **Lincoln Kubitscheck**
> **Olyntho Orsini**
> **Antonio Augusto Junqueira**
> **Francisco de Oliveira Lessa**
> **Miguel Baptista**
> **Dorinato de Oliveira Lima**
> **Pericles de Mendonça**
> **Orlando Barbosa Flores**
> **Manoel Ignacio Peixoto**
> **Alcino Salazar**
> **Abilio Machado**
> **Adolpho Portella**
> **Honorio de Paiva Abreu**
> **Olavo Bilac Pinto**
> **Antonio Camillo de Faria Alvim**
> **Gastão de Oliveira Coimbra**
> **Antonio Valladares Ribeiro**
> **João Camillo**
> **Waldemar Soares**
> **Alfredo Lima**
> **Philippe Balbi**
> **João Lisboa**
> **Jefferson de Oliveira**
> **Guilherme Ferreira**
> **José Martins Prates**
> **Sylvio Marinho**
> **Edson Alvares da Silva**
> **Amador Alvares**
> **Luiz Penna**
> **Juvenal Gonzaga**
> **José Bonifacio**
> **Octacilio Negrão de Lima."**

v. ex. certamente honrará a tradição dos grandes presidentes mineiros. Saudações. — Tancredo França, presidente; Virgilio Casemiro Mendonça, vice-presidente; Thomaz Vilhena de Moura, secretario.

Conquista, 16 — Transcorrendo hoje anniversario de seu governo, o Partido da Reacção Municipal, filiado ao Partido Progressista, vem felicitar a v. ex., desejando que a Assembléa Constituinte do Estado o eleja primeiro presidente constitucional, conforme já se manifestou a maioria dos deputados, reproduzindo o sentimento da maioria do Estado. Saudações. — Antonio Martins Borges.

DE CONSELHEIRO LAFAYETTE

Conselheiro Lafayette, 16 — O Partido Progressista deste municipio envia effusivas felicitações pela passagem do primeiro anniversario do governo de v. ex. em nossa gloriosa Minas, desejando que a Assembléa Constituinte ratifique a vontade da maioria do povo mineiro, escolhendo o seu nome para primeiro governador constitucional. Solidarios em todas as homenagens prestadas a v. ex., seremos representados pelo prefeito e presidente do Directorio. Respeitosas saudações — Telesphoro Rezende, José Balbino Chaves, Firmino Lara, Francisco Furtado de Mendonça.

DE CONTAGEM

Contagem, 16 — Ao ensejo do primeiro anniversario do seu governo, o Directorio do Partido Progressista de Contagem felicita v. ex. pela sua fecunda e patriotica administração. Reitera os protestos de irrestricta solidariedade politica e faz votos para que os altos destinos do Estado sejam definitivamente confiados a v. ex. em periodo constitucional. Attenciosas saudações — Francisco Firmo de Mattos, presidente; José Luiz da Cunha, vice-presidente; José Rabello Filho, secretario; Manoel de Mattos Pinho, Joviano Camargos, José Belem, 2º secretario; José Carlos Camargos, Britaldo Soares Ferreira Diniz, Antonio Benjamin de Camargos, Antonio Joaquim da Paixão, thesoureiro; dr. José da Rocha Cunha.

DE CORAÇÃO DE JESUS

Coração de Jesus, 16 — O Directorio do Partido Progressista deste municipio, reunido hoje, deliberou telegraphar a v. ex. dando-lhe sinceros parabens pela passagem do primeiro anniversario do seu governo, fazendo votos para que o Partido recommende sua candidatura para governador do Estado. A interventoria de v. ex. está sendo coberta de benções e coroada de applausos. A sua candidatura encarna a grande maioria das aspirações civicas dos mineiros. O Directorio hypotheca a v. ex. todo o seu apoio e solidariedade á sua candidatura. Saudações cordiaes. — Caetano Gonçalves de Macedo, presidente; José Antonio de Queiroz Benicio Prates, Antonio Athayde, Exuperio Aguilar, Philogonio Lagoeiro, Amynthas Salles Terra, Alvino Ferreira Nobre.

DE CORYNTHO

Corynthо, 16 — Em nome do Directorio do Partido Progressista, transmitto a v. ex. sinceros parabens pelo primeiro anniversario do seu governo, esperando que v. ex. continue a sua patriotica administração no proximo quadriennio. Attenciosas saudações. — Dr. Antonio Alvarenga, presidente do Directorio.

DE CURVELLO

Curvello, 16 — Pela grande data de hoje, que assignala o primeiro anniversario do seu proficuo governo, enviamos ao preclaro amigo cordiaes felicitações extensivas aos seus dedicados auxiliares, com calorosos votos para que a Assembléa Constituinte, interpretando a justa aspiração da maioria do povo mineiro, eleja v. ex. primeiro governador constitucional do Estado. Respeitosas saudações. — José Soares dos Santos, presidente do Directorio do Partido Progressista; Edmundo Diniz, secretario; João Campos Pitanguy, Epifanio Pereira, Joaquim Goulart Junior, Euzebio Pereira, Antonio Mourthé Sampaio, Sergio Mascarenhas Barbosa.

DE DIAMANTINA

Diamantina, 16 — Ao ensejo do primeiro anniversario do benemerito governo de v. ex., o directorio do Partido Progressista deste municipio envia, por meu intermedio, calorosas felicitações a v. ex., formulando melhores votos para que Assembléa Constituinte, num gesto de justiça e de civismo, proclame a continuação do seu governo, elegendo-o governador constitucional do Estado. Saudações cordiaes. — Gustavo Botelho, presidente.

DE DÔRES DO INDAYA'

Dôres do Indayá, 16 — As justas e expressivas homenagens que vos serão tributadas, hoje, nessa capital, pelas forças politicas dominantes e pelos elementos altamente representativos da communidade montanheza como significativo preito de profundo reconhecimento á obra administrativa de singular relevo que vindes realizando, e ao ensejo do primeiro anniversario do vosso patriotico governo, que tem recebido do povo mineiro franco apoio, caloroso applauso e inteira solidariedade, vimos trazer-vos, como presidentes e representantes dos directorios politicos do Partido Progressista deste municipio, o sincero testemunho do nosso ardoroso enthusiasmo civico e da nossa calorosa adhesão, apresentando-vos as nossas cordiaes felicitações, com os votos muito leaes pela vossa felicidade pessoal e para que a Assembléa Constituinte, num gesto do mais alto espirito de civismo e judicioso criterio vos eleja governador do nosso Estado, indo assim ao encontro das verdadeiras aspirações do povo mineiro. Saudações cordiaes. — Cornelio Caetano, presidente do directorio politico do municipio; Jacintho Pinto Fiuza, presidente do directorio districtal da séde; João Gomes Graciano, presidente do directorio districtal de Estrella; João Chrysostomo de Araujo, presidente do directorio districtal de Quartel Geral.

Dôres do Indayá, 16 — Em meu nome e em nome de um dos directorios do Partido Progressista, felicito o eminente amigo pelo anniversario do seu fecundo governo, bemdizendo a hora em que o presidente Getulio Vargas investiu v. ex. na governança do Estado. Minas já não póde prescindir do concurso do seu benemerito filho na gestão dos seus negocios e deve, por gratidão e imperativo patriotismo, acclamal-o candidato para seu primeiro governador sem mais delongas. Assim, o Partido que me honra com sua direcção, conscio do seu objectivo patriotico, enthusiasticamente hypotheca irrestricto apoio e solidariedade politica á candidatura de v. ex. para primeiro governador constitucional do nosso Estado. Attenciosas saudações. — Argemiro Moura, presidente.

DE ESPINOSA

Espinosa, 16 — Temos a immensa satisfação de cumprimentar v. ex. pela passagem do primeiro anniversario do seu fecundo e benemerito governo. Digne-se acceitar, outrosim, nossos protestos de solidariedade com os votos sinceros pela sua eleição para governador constitucional do Estado, posto em que, estamos certos, mais uma vez se evidenciará suas excellentes qualidades de administrador. Cordiaes saudações. — Padre Guilhermino José Fernandes Tolentino, José Cangussu', presidente do directorio do Partido Progressista.

DE ESTRELLA DO SUL

Estrella do Sul, 16 — O Directorio do Partido Progressista de Estrella do Sul tem a grata honra de cumprimentar v. ex., no ensejo do primeiro anniversario da sua fecunda administração, augurando continuação dos inestimaveis serviços prestados a Minas no futuro periodo constitucional. Attenciosas saudações. — Francisco de Paula Brasileiro, presidente; José Ferreira Aguiar, vice-presidente; Gastão Borges, secretario; Valle Brasileiro.

DE FERROS

Ferros, 16 — Ao eminente amigo, em nome do Directorio do Partido Progressista e em meu proprio nome, envio calorosa adhesão a todas as homenagens que o povo mineiro hoje vae lhe prestar pelo primeiro anniversario do sabio governo do extraordinario relevo, quer do ponto de vista administrativo, quer do politico, e faço votos para que os constituintes estaduaes, illuminados por Deus, o elejam governador, para bem de Minas e do Brasil. Saudações affectuosas. — Valente Junior, vice-presidente do Partido Progressista.

DE GUARANESIA

Guaranesia, 16 — O Directorio e os nossos amigos do Partido Progressista deste municipio enviam a v. ex. respeitosos cumprimentos pela data de hoje e terão o immenso prazer de vêr v. ex. eleito governador de Minas, com o nosso apoio e com a nossa sympathia. — Oswaldo de Almeida, presidente do Directorio.

DE GUAXUPE'

Guaxupé, 16 — Communico que o Directorio do Partido Progressista, hoje reunido sob minha presidencia, resolveu associar-se á todas as homenagens que serão prestadas a v. ex. pelo primeiro anniversario do seu benemerito governo, reaffirmando unanimemente o seu apoio a v. ex. e á sua candidatura ao alto posto de governador constitucional do Estado, formulando votos para que a Constituinte suffrague o nome de v. ex. Attenciosas saudações. — Ribeiro do Valle, presidente.

DE IBIA'

Ibiá, 16 — Felicitando Minas pelo anniversario de hoje, formulo ardentes votos pela continuação de v. ex. na direcção do nosso Estado, onde tem revelado patriotico governo. Saudações. — Alonso Ribeiro Paiva, presidente do Directorio do Partido Progressista.

DE ITABIRA

Itabira, 16 — O Directorio do Partido Progressista deste municipio, interpretando o sentimento dos seus correligionarios, apresenta a v. ex. effusivas congratulações ao ensejo do primeiro anniversario do seu patriotico governo, affirmando o seu franco apoio pelo triumpho da sua candidatura a primeiro governador do nosso Estado. Cordiaes saudações. — Dr. Dermeval da Costa Lage, vice-presidente em exercicio; Cesario Alvim Sobrinho, secretario; Antonio Linhares Guerra, João de Oliveira Torres, Joaquim da Costa Lage, Olympio Domingos Cardoso, Francisco de Paula Andrade, José Machado da Costa Lage, Candido Elisario Barbosa.

DE ITABIRITO

Itabirito, 16 — No momento em que tão festiva e justamente se commemora o primeiro anniversario do fecundo governo de v. ex.: no momento em que lembramos a data auspiciosa da investidura de v. excia. na chefia dos negocios da gloriosa terra mineira, em cujo desempenho vem v. excia. consolidando as nossas tradições de honradez e liberalismo; nesse momento é com invulgar satisfação que, em nome do Directorio do Partido Progressista deste municipio, transmitto a v. excia. o testemunho dos nossos applausos e o calor das nossas felicitações, ao mesmo tempo que formulamos os mais ardentes votos para que seja o nome de v. excia. soffragado pela Assembléa Constituinte para governador do Estado de Minas nesta nova phase da Republica Brasileira. Respeitosas saudações. — Alberto Woods Soares, presidente do Directorio Municipal.

DE ITAMARANDYBA

Itamarandyba, 16 — Ao ensejo do transcurso do primeiro anniversario do seu patriotico governo, o Partido Progressista deste municipio reaffirma a V. Excia a sua inteira solidariedade no sentido de que seja o nome de V. Excia. escolhido para governador do Estado, conforme declarações já feitas pelos deputados progressistas. Affectuosas saudações. — Jonas Camara, presidente do Directorio; José Antonio Parruda, secretario.

DE ITAPECERICA

Itapecerica, 16 — Ao ensejo do primeiro anniversario do seu proficuo governo, o Directorio do Partido Progressista de Itapecerica tem a honra de felicitar v. ex. e reaffirmar a convicção de que os nobres constituintes mineiros assegurarão a investidura de v. ex. no cargo de primeiro governador do Estado, honrando assim compromissos publicamente assumidos e brilhantemente ratificados pelo povo mineiro no pleito de outubro. Este Directorio terá a honra de apresentar a v. ex. pessoalmente os seus cumprimentos. Attenciosas saudações. — Egydio Luiz de Cerqueira, José Lafayette Ribeiro, Josaphat de Mesquita, Reginaldo José do Nascimento, João Mendes de Cerqueira, padre Herculano Francisco da Silva, José dos Santos Ribeiro, José Navarro, Pedro Ferreira de Carvalho, Raul Chaves Magalhães.

DE PATOS

Patos, 17 — Cheguei hoje de viagem. Estou solidario com as honrosas homenagens prestadas hontem ao illustre amigo. Saudações. — Zama Maciel.

DE AYMORÉS

Aymorés, 17 — A noticia da apresentação da candidatura de v. ex. á futura presidencia constitucional do Estado causou-me intenso jubilo patriotico e terá a mesma repercussão em todo o municipio, pelo acerto da escolha que, em ultima analyse, nada mais é do que um acto de estricta justiça aos altos meritos de v. ex. evidenciados através sua liberal e fecunda administração. Em nome do municipio e do Directorio do Partido Progressista, envio a v. ex. a melhor expressão de solidariedade, na certeza de que, procurando na medida de nossas forças dar a v. ex. esta publica demonstração de apreço, respeito e admiração, estamos servindo aos altos interesses da democracia mineira, que v. ex. consubstancia sem alardes nem jactancias, mas com a reservada firmeza resultante da perfeita comprehensão dos altos deveres que o vinculam a Minas Geraes e á Republica. Saudações. — Americo Martins da Costa, presidente do Directorio.

DE ALÉM PARAHYBA

Porto Novo, 16 — Além Parahyba congratula-se com v. ex. por motivo do primeiro anniversario de seu fecundo governo, fazendo votos por que a Constituinte Mineira confirme o pronunciamento do povo montanhez. Cordiaes saudações. — José Venancio de Godoy, prefeito.

DE ALTO RIO DOCE

Alto Rio Doce, 16 — No momento em que Minas inteira festeja com enthusiasmo o primeiro anniversario do fecundo governo de v. ex., tenho immensa satisfação em associar-me, em nome deste municipio, ás manifestações de jubilo do povo mineiro, formulando votos para que a Assembléa Constituinte faça de v. ex. o primeiro presidente constitucional do Estado, homologando os desejos manifestados pelo povo montanhez. Attenciosas saudações — Maurilio Nascimento, prefeito.

DE ANDRELANDIA

Bom Jardim (municipio de Andrelandia), 16 — Em nome do Directorio Districtal do Partido Republicano Mineiro de Andrelandia, sob a orientação do dr. João Zuquim, tenho a grata satisfação de enviar a v. ex. effectuosos parabens pela gloriosa data do anniversario de seu brilhante e fecundo governo, fazendo sinceros votos pela continuação de v. ex. á frente do primeiro governo constitucional de nosso glorioso Estado. Cordiaes saudações. — Sebastião Zuquim, presidente do Directorio.

São Vicente Ferrer (municipio de Andrelandia), 16 — O Directorio do Partido Republicano Municipal de São Vicente Ferrer, legitimo representante das forças eleitoraes do municipio, felicita o illustre interventor pela passagem do anniversario do seu governo fecundo e benefico para nosso Estado, fazendo ardentes votos para que Deus illumine os constituintes mineiros com patriotismo sadio e renovador, investindo v. ex. na chefia do primeiro governo constitucional do Estado, afim de que possa continuar sua acção vigorosa, intelligente e creadora. Saudações. — José de Assis Botelho, Galdino Rodrigues da Fonseca e Joaquim de Assis Botelho.

DE ARAGUARY

Rio, 16 — A maioria do povo de Araguary, por meu intermedio, cumprimenta sinceramente v. excia. pelo transcurso do primeiro anno de seu proficuo e patriotico governo, formulando calorosos votos pela sua continuidade. Cordiaes saudações. — Marciano Santos.

Araguary, 16 — Congratulo-me com v. ex. pelo transcurso do primeiro anniversario de seu patriotico governo, cuja consagração, como desejam e esperam os mineiros, se fará com a merecida escolha de v. ex. para governador constitucional de Minas Geraes. Attenciosas saudações. — J. Jehovah Santos, prefeito.

DE ARAXA'

Araxá, 16 — Envio a v. ex. congratulações pelo anniversario de seu fecundo governo, hypothecando nossa solidariedade a v. ex., cuja permanencia á frente do governo sinceramente desejamos. Saudações. — José Adolpho.

DE BAMBUHY

Bambuhy, 17 — Em meu nome e no do Directorio do Partido Progressista deste municipio, apresento a v. ex. congratulações por motivo da acertada indicação do seu nome para primeiro governador constitucional do Estado, de accordo com os anceios do povo mineiro. Acceite v. ex. meus protestos de solidariedade. — Niso Torres, presidente do Directorio.

Bambuhy, 16 — Apresentando a v. ex. calorosas felicitações pelo primeiro anniversario de seu governo e solidario com a manifestação dos membros do Partido Progressista deste municipio, espero que os constituintes eleitos pró nosso victorioso Partido realizem o desejo da maioria das forças politicas do Estado, suffragando o nome de v. ex. para a primeira presidencia constitucional de Minas, como premio aos relevantes serviços que vem prestando ao Estado e como garantia da continuação e consagração dos ideaes renovadores que o espirito moço de v. ex. tem sabido honrar e prestigiar na mais alta magistratura do Estado. Saudações attenciosas. — Antonio Torres, prefeito.

Bambuhy, 17 — Em nome do povo de Bambuhy e no meu proprio, tenho grande satisfação em apresentar a v. ex. felicitações pelo lançamento de sua candidatura á presidencia constitucional do Estado o que será penhor seguro da victoria da nova éra que se inicia para os destinos de nossa gloriosa Minas. Saudações attenciosas. — Antonio Torres, prefeito.

DE BOCAYUVA

Bocayuva, 16 — Felicito v. ex. pela passagem do primeiro anniversario de seu governo, que tanto tem honrado e elevado Minas Geraes; appello para os deputados á Constituinte Mineira afim de que, representando o pensamento de nosso Estado, façam justiça e satisfaçam as aspirações do povo montanhez, elegendo v. ex. para presidente constitucional do Estado. Saudações. — Gilberto Caldeira Brant, prefeito.

DE BOM SUCCESSO

Bomsuccesso, 15 — Associando-me ás justas homenagens que serão amanhã prestadas a v. ex. pela feliz passagem do primeiro anniversario de seu fecundo governo, encarreguei o coronel Antonio Carlos de Carvalho de representar este municipio e a Prefeitura. Devo aproveitar a opportunidade para dizer a v. ex. que este municipio continúa a prestar-lhe franco apoio e completa solidariedade e que seu desejo é que a Assembléa Constituinte homologue o pensar do povo mineiro, escolhendo-o para presidente constitucional de nosso querido Estado. Attenciosas saudações. — Bento Mendes Castanheira, prefeito.

DE CAETÉ

Caeté, 16 — Transcorrendo hoje o primeiro anniversario do governo de v. ex. temos o prazer de enviar-lhe parabens e de formular votos para que, no periodo constitucional proximo a se iniciar, seja v. ex. eleito pela maioria dos deputados eleitos, conforme declaração de quasi todos, para a alta investidura presidencial de nosso Estado. Cordiaes saudações. — Arnaldo Vianna, prefeito; Fernando Guerra, presidente do Conselho Consultivo; Antonio Peixoto de Mello, José de Aquino, Francisco Pinto Rosa e José Jeronymo, membros do Conselho; Fernando Osorio Guerra, secretario da Prefeitura; Aureliano Rosa, fiscal.

DE CAMBUQUIRA

Rio, 16 — Ao ensejo do primeiro anniversario do governo de v. ex., juntando os meus aos applausos dos nossos conterraneos, congratulo-me com v. ex., fazendo votos para que a Assembléa Constituinte Mineira, de accordo com a vontade do povo, suffrague seu nome para primeiro governador constitucional do Estado. Respeitosas saudações. — Dr. Manoel Brandão, membro do Directorio do Partido Progressista de Cambuquira.

DE CAMPANHA

Campanha, 16 — O Directorio do Partido Progressista de Campanha cumprimenta v. ex. pela passagem do primeiro anniversario de seu benemerito governo, fazendo ardentes votos por sua eleição para o elevado posto de governador do nosso grande Estado de Minas Geraes. — Pelo Directorio, Edmundo Nogueira, Flavio Fernandes e Nicolão Navarro.

Campanha, 16 — Com a nossa inteira solidariedade, enviamos a v. ex. respeitosas felicitações pelo anniversario de seu fecundo governo, fazendo votos por sua justissima continuação na suprema magistratura de nosso glorioso Estado. — José Americo Teixeira, pelo Directorio politico do districto de Ponte Alta, municipio de Campanha.

DE DIAMANTINA

Divinopolis, 16 — O Directorio do Partido Progressista e a Prefeitura de Divinopolis enviam a v. ex. calorosas felicitações pelo anniversario de seu patriotico governo, fazendo votos para que a Constituinte Mineira, a se reunir brevemente, fazendo justiça, eleja v. ex. nosso primeiro presidente constitucional, para bem do povo mineiro. Saudações. — Pedro X. Gontijo, Thirezio Mendes Mourão, José Fernandes Costa e Olympio Moreira.

DE FRUTAL

Colombia, 16 — Em nome do dr. Sandoval de Sá, presidente do Directorio do Partido Progressista de Frutal, ausente em viagem, envio a v. ex., em nome deste mesmo directorio, congratulações pela passagem do primeiro anniversario de seu proficuo governo, formulando votos para que a Assembléa Constituinte o eleja para a alta direcção do Estado. Saudações cordiaes. — Thiago de Castro, secretario do Directorio do Partido Progressista de Frutal.

DE GUANHÃES

Guanhães, 16 — Congratulamo-nos jubilosamente com v. ex. pela passagem do primeiro anniversario de seu benemerito governo, altamente inspirado nas lidimas tradições e necessidades mineiras. Formulando nossos melhores votos pela felicidade pessoal de v. ex., estamos certos de que os nossos constituintes, correspondendo á justa aspiração do povo mineiro, elegerão o preclaro coestaduano para primeiro presidente constitucional de Minas redimida pela revolução de 30. Attenciosas saudações. — Alcindo Pereira, presidente do Directorio do Partido Progressista; Xisto Carvalho, prefeito; Gabriel Lott, vice-presidente do Directorio; Benedicto José de Castro, secretario; Antonio José de Almeida, Francisco Nunes Coelho, Amancio de Queiroz, Salathiel Nunes Filho, Bernardo Reis, Josephino Costa e Guilherme Moreira.

DE GUARARA'

Guarará, 16 — Em nome deste municipio e do Partido Progressista de Guarará, felicitamos v. ex. pela passagem do primeiro anniversario de seu patriotico governo e nos associamos ás justas e merecidas homenagens de estima e solidariedade que lhe estão sendo tributadas, fazendo votos para que seja v. ex. o primeiro presidente constitucional de Minas, após a revolução, satisfazendo assim os anceios do nobre povo mineiro. Respeitosas saudações. — Bertholdo Garcia Machado, presidente do Directorio.

DE ITABIRA

Bello Horizonte, 16 — Como presidente do Directorio do Partido Progressista do districto de Santa Maria de Itabira, apresento a v. ex. calorosas felicitações, hypothecando toda solidariedade á sua victoriosa candidatura á presidente constitucional do Estado, lançada hoje em todos os recantos de Minas. Respeitosas sauda-

ções. — Francisco Samuel da Costa Lage.

DE ITAPECERICA

Itapecerica, 16 — O Partido Republicano Corrêa, por seus directorios central e districtaes, felicita calorosamente v. ex. pela passagem do anniversario de sua fecunda administração, augurando a continuação de seu governo, para honra e grandeza de Minas. — Dr. Angelo Bittencourt, vice-presidente; Osiris Malaquias, João Bernardino Rios, João Araujo, dr. Maurillo Corrêa, Jovino Araujo, José Pires de Moraes, Philadelpho Corrêa, Luiz Silva Mezencio, Necesio Santos, Pedro Silva, Antonio Satyro e Elpidio Barreto.

DE ITAUNA

Itaúna, 16 — Ao ensejo da passagem do primeiro anniversario de seu fecundo e patriotico governo, envio a v. ex. em meu nome e no de Itaúna, effusivos cumprimentos, associando-me ás justas e merecidas homenagens hoje tributadas a v. ex. pelos seus amigos e correligionarios. Faço votos por que continue v. ex. á frente do governo de Minas, como seu presidente constitucional, para o que hypotheco a v. ex. decidido apoio e inteira solidariedade. Cordiaes saudações. — Arthur Contagem Villaça, prefeito.

DE ITUYUTABA

Ituyutaba, 16 — Ao ensejo do primeiro anniversario do benemerito governo de v. ex., o Directorio situacionista de Ituyutaba se compraz em felicitar o eminente estadista, formulando ardentes votos por que a Assembléa Constituinte, num acto de justiça, assegure a v. ex. a honrosa investidura de primeiro governador constitucional do Estado. Saudações. — Jayme Ribeiro da Luz, presidente do Directorio; Pedro de Freitas Fenelon, M. Silva, Oscar José Bernardes, José Soares Junior, Antonio Villela de Moraes, Antonio Luiz Ribeiro de Andrade, Isalino Soares de Freitas, Lamartine Cesar de Souza, Jeronymo Medeiros de Oliveira e Alamiro Andrade Ribeiro.

DE JACUHY

Jacuhy, 16 — O Directorio Districtal Progressista de Santa Cruz das Areias, cumprimenta respeitosamente v. ex. pelo primeiro anniversario do seu governo e faz votos para que a Constituinte, num gesto feliz, suffrague o nome de v. ex. para primeiro governador constitucional do Estado. — Rodolpho de Alcantara Queiroz, presidente; Deodoro de Alcantara Queiroz, secretario.

DE JACUTINGA

Jacutinga, 16 — Lamentando não ser possivel comparecer pessoalmente, em meu nome e em nome do municipio de Jacutinga e pelo Directorio do Partido, associo-me com enthusiasmo ás grandes e justas homenagens que lhe vão ser prestadas ao ensejo da passagem do primeiro anniversario do honrado e benemerito governo de v. excia. Sirvo-me da opportunidade para formular os melhores votos pela victoria da sua candidatura á primeira presidencia constitucional do Estado, na certeza de que ella representa verdadeira aspiração do povo mineiro, que tem na devida conta os reaes serviços prestados por v. excia. a Minas Geraes. Saudações. — Floriano Saretti, presidente do Directorio.

DE JEQUITINHONHA

Jequitinhonha, 16 — Envio ao prezado amigo e eminente chefe minhas effusivas congratulações pela passagem do primeiro anniversario de sua magnifica administração, fazendo votos para que a Assembléa Constituinte o eleja primeiro governador do nosso glorioso Estado. Saudações cordiaes. — Antonio Peixoto, prefeito.

Jequitinhonha, 16 — Os membros do Conselho Consultivo de Jequitinhonha cumprimentam v. ex. pela grande data de hoje e hypothecam ao eminente chefe do governo mineiro irrestricta solidariedade, fazendo votos para que a Assembléa Constituinte o escolha para primeiro governador. Saudações cordiaes. — Bernardino Guimarães, Joaquim Antonio Guimarães, Camillo Lucena Miranda e Severiano Rodrigues de Oliveira.

Vigia, 16 — Convocada uma reunião especial do Directorio local, filiado ao programma politico do dr. Antonio Peixoto de Lucena Cunha, perante grande assistencia composta do povo ordeiro de Vigia, que trabalha, que produz com applauso geral ficou deliberado que, como legitimos representantes das aspirações politicas dos nossos conterraneos, telegraphassemos, em nome de todos nesta data, enviando a v. ex. calorosamente, justas felicitações pelo primeiro anniversario do seu governo dynamico e patriotico. Foram enthusiasticamente ovacionados os nomes de v. ex. e dos membros do governo. Hypothecamos a v. ex. a nossa irrestricta solidariedade e fazemos ardentes votos para que a Assembléa Constituinte eleja v. ex. primeiro governador constitucional do Estado, a bem do progresso e da felicidade de Minas Geraes. Attenciosas saudações. — João da Cunha Peixoto, dr. Heitor Montezuma Lima, Eusebio Augusto Cangussú, Arcelino Antunes, Luiz Candido de Souza, Ernesto Alves dos Santos, Quinto Fernandes Ruas, Meridiano Guimarães Poty, Tupy Fonseca, Agenor da Cunha Peixoto, Petronillo Santos, Hello D. Salles, Deoclecino Ruas, Tristão Barreto Mendes, professor Carlos Martins Freitas, Othelmo da Cunha Peixoto.

DE LAMBARY

Lambary, 16 — Pedimos a v. ex. acceitar, em nome do nosso partido e de toda a população deste districto, vivas felicitações pelo primeiro anniversario do seu governo, que tantos beneficios tem trazido ao Estado. Fazemos ardentes votos para que v. ex. seja guindado ao elevado cargo, a bem do povo mineiro que hoje presta a v. ex. as mais justas homenagens de reconhecimento pelo muito que tem feito em prol da collectividade. Saudações respeitosas. — João do Espirito Santo Vilhena, presidente do directorio de Lambaryinho; Ernesto Rodrigues da Silva, secretario; Francisco Basilio Pinto, Serafim Framil, Antonio Augusto Ribeiro.

DE NOVA REZENDE

Nova Rezende, 16 — Os membros do Partido Progressista de Nova Rezende mandam ao eminente chefe cordiaes felicitações pela passagem do primeiro anniversario do seu governo e com satisfação lançam sua candidatura pra governador de Minas. Fazendo ardentes votos por que os illustres membros da Constituinte Mineira, interpretando o desejo de todo o Estado, o elejam seu governador. Cordiaes saudações. — Paschoal Salgado, Alcida Cartro, Luiz Dapitia Martins, José Alves, João Alves Freire, Antonio Joaquim Souza, Aristides de Mello, Sebastião Villas Boas, Mario Silva.

DE OURO PRETO

Ouro Preto, 16 — Pela passagem do primeiro anniversario do seu patriotico governo, venho por mim e pelo povo ouropretano, exprimir os nossos applausos muito sinceros á sua fecunda actuação, verdadeira crystallização das virtudes do povo mineiro, que saberá consagral-a pelo voto soberano da Constituinte Mineira com sua investidura na suprema magistratura do Estado. Saudações attenciosas. — João Velloso, presidente do directorio.

DE PATROCINIO

Patrocinio, 16 — Congratulamo-nos com v. ex. pelo anniversario do patriotico governo exercido com largo descortino e alta sabedoria. Appellamos ardentemente pela continuação de sua digna pessoa no governo estadual, para grandeza e prosperidade de Minas. Cordiaes saudações. — Elmiro Alves do Nascimento, presidente do directorio central do Partido Municipal Patrocinense.

DE PEDRA BRANCA

Pedrão, 16 — Congratulo-me com v. ex. pelo primeiro anniversario do seu proficuo e benemerito governo em Minas Geraes. Faço sinceros votos para que o povo mineiro possa ainda continuar a receber os beneficios que o alto patriotismo de v. ex. tem demonstrado pelo progresso de nossa querida terra. Attenciosas saudações. — Gaspar José de Paiva Junior, presidente do directorio de Pedra Branca.

DE PERDÕES

Canna Verde, 16 — O directorio politico de Canna Verde, que obedece á orientação politica do dr. Antonio Pereira dos Santos, do municipio de Perdões, felicita jubilosamente v. ex. pelo anniversario do seu governo, fazendo votos por sua eleição para governador constitucional do Estado. Saudações attenciosas. — José Anastacio Barbosa Netto, presidente; Francisco Anastacio de Moraes, primeiro vice-presidente; José Cypriano, segundo vice-presidente; Alvim Anastacio Barbosa, thesoureiro; Benjamin de Bastos, Nestor de Bastos Freire, Voltaire de Castro, A. Cardoso, Oscar Ferreira da Silva, José Anastacio de Bastos, José Monteiro Garcia, membros; Dirceu Cardoso, secretario.

DE RIO CASCA

Rio Casca, 16 — A corrente politica de Rio Casca, que obedece á orientação do grande mineiro, dr. Mello Vianna, vos envia calorosos cumprimentos pela passagem do primeiro anniversario do vosso proficuo governo, fazendo sinceros votos por que sejaes eleito primeiro governador constitucional de Minas, de accordo com a vontade expressa, inequivocamente, pela maioria absoluta do povo mineiro. Saudações. — Antonio Basta e Costa, José Grossi, Francisco Machado, dr. José Candido Mayrink, Benigno Couto, Ildefonso Brandão, Olyntho Brandão, Orosimbo Moraes Sarmento, João Machado Silva, Vicente Pereira Machado.

DE POMBA

Pomba, 16 — Tenho a honra de communicar a v. ex. que acabo de empossar-me na Prefeitura deste municipio, assistido pelas demonstrações de applausos e confiança da grande maioria do seu povo, devotadamente identificado com a orientação politica do ministro Odilon Braga. Apoiando-me nesse applauso e nessa confiança, posso, desde já, interpretar os sentimentos do povo pombense, trazendo a v. ex. a expressão do enthusiasmo com que elle festeja o primeiro anniversario do seu proficuo governo e formular votos para que este seja consagrado e prolongado pela Assembléa Constituinte Mineira. Attenciosas saudações. — Arthur Eugenio Furtado, prefeito.

DE PRATA

Prata, 16 — Em nome do directorio Progressista enviamos a v. ex., hoje em que se commemora o primeiro anniversario do seu governo, os nossos calorosos applausos á sua patriotica e esclarecida administração e hypothecamos todo o nosso apoio á sua candidatura á presidencia do Estado, certo de que assim communguemos no desejo de toda Minas Geraes. Cordiaes saudações. — Astolpho de Araujo, Antonio Theodoro de Oliveira, João Guimarães, Acrysio Novaes, José Rodrigues Silva, Alfredo Ribeiro Guimarães, Arinos Theodoro Oliveira, Joaquim Caetano Novaes, Arlindo Lima, Barnabé Carvalho, Basilio Machado Assumpção, Alfredo Theodoro Reis, Emerenciano Theodoro, Raphael Feo, Alexandre José Gonçalves, Alexandre Martins Marques, José Arantes, Adelino Arantes, José Joaquim Novaes, Jeronymo Santos, José de Andrade, Cyrillo Santos, José de Souza Arantes, Candido de Oliveira, Elyseu Ferreira, Rogerio Ignacio, Joaquim Martins, Virgilio Vidigal, Agapito de Oliveira, José Martinho Novaes Carvalho, Viveiro Assis, Jovinto Vieira, Washington Carvalho, Gentil Nocarneiro, Fausto Nogueira, José Antonio Sampaio, Nafectal Freitas, Emmanuel Novaes, José Augusto Duarte, Guilherme Paula Vieira, João Novaes, Franklin de Salles, Clovis Novaes, Waldeck Carvalho, José Dias, Marcello Augusto Ricardo, Sostenes Mello Duarte Machado, Calixto Tannus, João Mendes, Carvalho Henrique Berrigo, Francisco Macedo, Jovelino Machado, Severiano Carvalho, Renê Mascarenhas, João de Oliveira Gouvêa, Altamiro Araujo, José Castro e João Addad.

DE PITANGUY

Pitanguy, 16 — Indicado o nome de v. ex. para primeiro governador constitucional de Minas Geraes, o directorio do Partido Progressista municipal formula sinceros votos por sua eleição, applaudindo a acertada escolha. Attenciosas saudações. — Jacyntho Castano Guimarães, Edson Alvares Antonio Mourão, Rodrigues Ilia, Lima Guimarães, José Carvalho Lage, Onofre Mendes Junior, Joaquim Xavier Lopes, Francisco P. Valladares, Vicente Freitas, José Belisario, Campos Cordeiro, Raul Campos, Leonardo Lopes Cançado, Antonio Gonzaga Carvalho, José Maria Alvares do Cançado, Carmelio Lopes Cançado, Procopio Lacerda, Bernardo Vasconcellos Valladares, Pedro Lino, Gonzaga Souza, Felippe Castro Duarte.

DE SANTO ANTONIO DO MONTE

Bello Horizonte, 16 — O directorio politico do Partido Progressista de Santo Antonio do Monte associa-se calorosamente ás homenagens que serão prestadas, hoje, a v. ex. Em tão curto prazo são tantos os beneficios que tem prestado ao nosso glorioso Estado, que Minas inteira se sente orgulhosa de ter á frente de seus destinos um estadista de tão elevado quilate. O directorio politico de que tenho a honra de ser presidente faz os melhores votos pela continuação de tão auspicioso governo e pela felicidade pessoal de v. ex. Cordiaes saudações. — Agenor de Oliveira.

DE SERRO

Bello Horizonte, 16 — Enviados especiaes ás commemorações do primeiro anniversario do patriotico governo de v. ex., em nome do directorio do Partido Progressista e da Prefeitura do municipio de Serro, apresentamos-lhe effusivos parabens pelas grandiosas realizações do governo de Minas em tão pouco tempo e desejamos sinceramente que a Constituinte Estadual suffrague o nome de v. ex. para primeiro presidente constitucional, homologando, assim, a indicação espontanea do povo mineiro. Cordiaes saudações. — Oswaldo França, Adelardo Ribeiro e Francisco Moura Silva.

DE THEOPHILO OTTONI

Theophilo Ottoni, 16 — Passando hoje o primeiro anniversario de seu governo, sinto-me feliz ao levar ao prezado amigo as minhas vivas congratulações e, ao renovar, neste ensejo, os protestos de minha solidariedade. Interpretando o sentimento do povo desta zona, quero manifestar ainda nossa gratidão pelos grandes beneficios que vem recebendo de seu governo e formular nossos sinceros votos por que seu nome tenha o suffragio da Assembléa Constituinte para governador constitucional do Estado. Cordiaes saudações. — José Martins Prates, vice-presidente do directorio do Partido Progressista.

DE TIROS

Campos Altos, 16 — O directorio politico do Partido Progressista do municipio de Tiros, aproveita o feliz ensejo do primeiro anniversario do governo de v. ex. para apresentar-lhe as mais effusivas congratulações deste municipio, que concorreu com eleição unanime para deputados progressistas á Assembléa Constituinte. Espero que seus eleitos interpretem a vontade do povo de Tiros, votando no benemerito nome de v. ex. para governador constitucional do Estado. — Agenor de Faria, presidente do directorio; Frederico José de Lima, secretario.

DE TRES CORAÇÕES

Tres Corações, 16 — Ao ensejo das homenagens que serão prestadas a v. ex., pela passagem do primeiro anniversario de seu governo, o directorio politico de Tres Corações, pelos seus membros infra-assignados, vem associar-se a essas homenagens, apresento a v. ex. effusivas congratulações por esse facto auspicioso, que vem despertando contentamento em todo o povo mineiro. O directorio, associando-se ás homenagens, faz votos pela continuação de v. ex. á frente do governo mineiro e apresenta congratulações cordiaes. — Alfredo Silva Junqueira, Isonel Andrade Junqueira, José Cotta Fonseca e Cornelio de Andrade Pereira, membros do directorio do Partido Progressista.

DE UBA'

Tocantins (municipio de Ubá), 16 — Em nome do directorio do Partido Progressista de Tocantins, felicito v. ex., associando-me ás merecidas homenagens hoje prestadas a v. ex. A' frente do governo constitucional, Minas ainda espera mais serviços de v. ex. Saudações. — Manoel Teixeira de Siqueira, presidente.

DE UBERABA

Uberaba, 16 — Tenho a maior satisfação em apresentar-lhe meus cumprimentos, ao ensejo do primeiro anniversario de seu patriotico e fecundo governo, de que Minas tanto se ufana, por seus altos titulos de benemerencia. Faço votos por que a Assembléa Constituinte, traduzindo a vontade do povo mineiro, suffrague o nome de v. ex. para o alto cargo de primeiro governador constitucional do Estado. Cordiaes saudações. — João Euzebio de Oliveira, prefeito interino.

DE UBERLANDIA

Uberlandia, 16 — Ao ensejo do transcurso do primeiro anniversario do fecundo, honesto e benemerito governo de v. ex., trazendo ao prezado e illustre amigo calorosas felicitações, em meu nome e no do municipio que dirijo, reaffirmo-lhe integral solidariedade, fazendo votos para que os futuros constituintes mineiros amparem sua justa e merecida candidatura á presidencia do Estado. Saudações. — Vasco Giffoni, prefeito municipal.

DE ALFENAS

Alfenas, 16 — Pela passagem do primeiro anniversario do benemerito governo de v. ex., os signatarios deste apresentam felicitações, fazendo votos para que, promulgada a Constituição, continue v. ex. na direcção dos destinos de Minas Geraes, como seu primeiro presidente constitucional. Saudações. — Altino Luz, José Delphino Macedo, Altino Carneiro, José Henrique, João Gaspar Lopes, Oscar Bueno e Euclydes Rodrigues de Paiva.

DE ALVINOPOLIS

Saude (de Alvinopolis), 16 — Em nome do districto de Saude, enviamos a v. ex. calorosas felicitações, com os nossos votos pela continuação de seu beneficio governo. Saudações. — Alvaro Baptista e dr. Jurandyr Starling.

DE ANDRELANDIA

Arantes, 16 — Como membro do directorio do Partido Republicano Municipal de Andrelandia, confirmando nosso telegramma de hoje, venho ainda em meu nome particular hypothecar inteira solidariedade a v. ex. e felicitar o illustre interventor pela passagem do anniversario de seu governo, tão cheio de relevantes serviços ao Estado de Minas. Congratulo-me com o povo mineiro por esse motivo, fazendo ardentes votos. Deus afim de que, para completa paz de Minas, os constituintes, traduzindo a vontade da maioria, elejam v. ex. para governador constitucional do Estado, afim de que continue a exercer sua acção de administrador intelligente e moço, tão necessario aos altos interesses do Estado na hora que atravessamos. Respeitosas saudações. — Leoncio Alves de Carvalho.

As victimas dos autos

— Outra victima dos autos foi o estivador Antonio Joaquim Alves, de 39 annos, morador á rua Frei Gaspar, 67. Recebeu contusões e escoriações. Foi atropelado na rua dos Invalidos, em frente ao numero 59. Medicado, retirou-se.

NA PRIMEIRA VIAGEM DE COOK Á VOLTA DA TERRA

UM DRAMATICO INCIDENTE

(Do Rio de Janeiro dirigiu-se Cook directamente para o estreito de Le Maire, situado entre a Terra do Fogo e a ilha dos Estados, para penetrar no Pacifico. Ahi entrou no dia 14 de janeiro de 1769, sabbado. Fez um alto do qual se approveitaram os sabios de bordo, mister Banks e o dr. Solander, na segunda-feira, 16, para uma excursão a uma montanha da Terra do Fogo afim de conseguirem plantas. Occorreu, então, o dramatico incidente seguinte).

Janeiro de 1769. *Segunda-feira 16.*

No dia 16, pela manhã cedo, mister Banks e o dr. Solander, com os seus ajudantes e creados, com dois marinheiros para carregar a equipagem, e acompanhados, tambem, por mister Monkhouse, cirurgião, e pelo astronomo mister Green, partiram do navio com o proposito de penetrar o mais que pudessem terra a dentro, para regressarem á noite. As montanhas, vistas ao longe, pareciam constar de uma zona de bosques, parte plana e rocha nua pelos cumes. Mister Banks esperava atravessar o bosque e não tinha duvida de que mais para deante podia, em região jamais visitada por botanicos, encontrar plantas alpinas que largamente o recompensassem das suas fadigas. Entraram no bosque por uma praia areienta que se encontra um pouco a oéste do logar da aguada e proseguiram subindo a collina por uma selva cerrada, sem vestigios de caminhos, até as tres da tarde, sem divisar siquer o logar que desejavam visitar. Pouco depois chegaram á zona que suppunham limpa e plana; porém, com não pequena contrariedade, deram com um terreno pantanoso, coberto de pequenos arbustos de alano branco de tres pés de altura, tão tenazmente entrelaçados que se não podia separal-os, para abrir caminho; era, por, tanto, necessario levantar a perna por cima delles, com o que se afundava o pé ao pisar de novo, sepultando-se profundamente o calcanhar no chão. Para aggravar os encommodos e difficuldades desta excursão, o tempo, que até então fôra bello e comparavel aos dos nossos esplendidos dias de maio, tornou-se escuro e frio, com subitas rajadas, do mais penetrante vento, acompanhadas de neve. Continuaram, comtudo, com bom animo, desprezando o cansaço e abrigando a esperança de que tinham passado o peior do caminho, e de que a rocha núa que contemplaram do alto das pequenas collinas não estivesse distante mais de uma milha; mas quando já haviam percorrido quasi dois terços deste bosque pantanoso, mister Buchan, um dos desenhistas de mister Banks, viu-se desgraçadamente, acommettido de um ataque. Isto os obrigou a fazer alto e como era impossivel que o enfermo continuasse a caminhar accenderam uma fogueira, e os que estavam mais cansados ahi ficaram para tratar delle. Mister Banks, o dr Solander, mister Green e mister Monkhouse proseguiram e não tardaram em alcançar o cume. As suas illusões de botanicos cumpriram-se de sobra, pois encontraram grande variedade de plantas que em relação ás alpinas da Europa são exactamente o mesmo que ellas relativamente ás que se desenvolvem na planicie.

O frio se tornou mais intenso e a nevada mais frequente; o dia, demais, avançava tanto que si julgou impossivel regressar ao navio antes da manhã seguinte; passar a noite em uma montanha como aquella e em tal clima era não só desagradavel como terrivel; porém, era inevitavel e se impunha que se dispuzessem para isso na melhor maneira que pudessem.

Emquanto que mister Banks e o dr. Solander colhiam as plantas na montanha, aproveitando uma occasião lograda á custa de tantas difficuldades e perigos, foram, enviados mister Green e mister Monkhouse ao logar em que ficára mister Buchan com o resto do pessoal, com ordem para que se mudassem para uma montanha situada em melhor caminho para chegar ao bosque e foi marcado para ponto de reunião. Resolveu-se atravessar por ahi o pantano, que parecia ter por esse caminho não mais de meia milha, para alcançar o refugio do bosque, onde construiriam uma choça, e accenderiam fogo; não se apresentava difficil tal travessia, por ser o caminho em descida. Reuniram todos, no logar do encontro e, embora castigados pelo frio, sentiam-se fortes e cheios de animo, pois o proprio mister Buchan havia recuperado as suas energias em muito mais do que seria de esperar. Pelas oito da noite, com luz bastante, emprehenderam a marcha pelo valle mais proximo. Na retaguarda ia mister Banks, procurando que ninguem ficasse atrazado, precaução que parecia inutil mas que logo se vae ver que não era. Mister Solander, que mais de uma vez havia atravessado as montanhas que separam a Suecia da Noruega, sabia muito bem que o frio excessivo, particularmente quando vem acompanhado de cansaço, produz um entumescimento e uma somnolencia quasi irresistiveis; por isso conjurou os companheiros para que não deixassem de caminhar por mais que lhes custasse e qualquer que fosse o allivio que sentissem só com o facto de pensarem em repouso. "O que se sentar — disse — dormirá, o que dormir não mais despertará." Advertidos e alarmados deste modo proseguiram no caminho; mas quando já estavam na rocha núa, e antes de chegarem á selva pantanosa, caiu-lhes em cima um frio tão intenso que logo começou a produzir os temidos effeitos. O proprio dr. Solander foi o primeiro que sentiu a irresistivel propensão que annunciara aos demais e insistiu para que o deixassem deitar-se no chão. Em vão lhe supplicou e argumentou mister Banks, pois estendeu-se pelo chão, apezar deste estar coberto de neve; não pouco trabalho custou ao seu amigo impedir que dormisse. Tambem Richmond, um dos creados negros, começou a se enfraquecer por o ter affectado o frio do mesmo modo que ao doutor. Em vista disso mister Banks mandou para a frente cinco dos excursionistas, inclusive mister Buchan, para que accendessem fogo no primeiro logar propicio que pudessem achar, e elle, com outros quatro, ficou com o doutor e com Richmond, os quaes conseguiu reanimar em parte com observações e supplicas e em parte pela força. Mas quando já tinham percorrido quasi todo o pantano declararam ambos que não mais podiam dar um passo. De novo recorreu mister Banks á persuasão e aos rogos; mas não conseguiu resultado algum. Quando se disse a Richmond que se não proseguisse morreria gelado dentre em pouco respondeu que, só queria deitar-se no chão e morrer. O doutor não renunciava á vida tão explicitamente e disse que desejava continuar, mas que precisava de dormir antes um pouco, não obstante haver advertido os demais de que dormir era perecer. Vendo mister Banks e os demais que era impossivel fazel-os caminhar e que a coisa estava sem remedio, deixaram-nos sentar-se no chão e poucos minutos depois dormiam profundamente. Dahi a pouco voltaram alguns dos que se tinham adeantado, com a grata nova de se ter accendido uma fogueira a um quarto de milha mais adeante. Então mister Banks fez grandes esforços para despertar o dr. Solander, conseguindo-o por felicidade; o doutor, apezar de não haver dormido mais de cinco minutos, tinha perdido o uso dos membros e estava com os musculos tão murchos que as botas lhe saiam dos pés. Concordou em reencentar a marcha com o auxilio todo que se lhe pudesse prestar; mas não deram resultado as tentativas que se fizeram para despertar Richmond. Considerada inutil toda tentativa para reanimal-o, depois de nisso se levar algum tempo, deixou-o mister Banks confiado a outro creado negro e a um marinheiro, que pareciam menos ter soffrido os effeitos do frio, promettendo-selhes que logo que refizessem sufficientemente outros dois viriam substituil-os. Ao cabo de muitas difficuldades logrou mister Banks levar até a fogueira o doutor e pouco depois enviou dois dos que já se tinham aquecido na esperança de que, ajudados pelos que tinham ficado para traz, poderiam trazer Richmond, mesmo que não houvesse meio de despertal-o. Passada meia hora, no emtanto tiveram a contrariedade de ver regressar sós os dois homens, disseram estes que tinham percorrido as immediações do logar que lhes indicára sem encontrar Richmond nem os que com elle ficaram e que, apezar de terem gritado muitas vezes, voz alguma lhes respondeu. Isto produziu estranheza e inquietação, particularmente a mister Banks, que, no momento em que raciocinava sobre o que podia ter occorrido, encontrou de menos uma garrafa de rhum que era a unica provisão disso dos exploradores, a qual se suppunha estivesse na mochila de um dos ausentes. Concluiu-se que com esta garrafa haviam logrado reanimar Richmond os que delle cuidavam, e que elles, por terem, talvez, bebido demais, se tivessem afastado do logar em busca do fogo, em vez de esperarem os seus auxiliares, e guias. Começou outra nevada, que durou duas horas, com o que se perdeu toda esperança de encontral-os ao menos vivos. Pelas doze horas os que estavam junto ao fogo tiveram a satisfação de ouvir um grito ao longe. Sahiu immediatamente mister Banks co outros quatro e encontraram o marinheiro, que só tinha força bastante para vir vacillante em busca de ajuda; mister Banks logo o enviou para junto do fogo e, seguindo as indicações do marinheiro, seguiu em busca dos outros quatro e encontraram o mariva. Richmond estava em pé, mas não podia por uma perna deante da outra; o seu companheiro jazia no chão, insensivel como uma pedra. Logo abandonaram o fogo os que junto delle e para este se procurou levar os dois; mais isso pareceu impossivel, apezar do esforço conjunto de todos. A noite estava escurissima, espessa era a neve que cahia, e com estas desvantagens tiveram para mais que tropeçar em grandes difficuldades para abrir caminho pela selva pantanosa, o que provocava frequentes quédas dos que avançavam. O unico recurso que havia estava em accender o fogo ali mesmo; mas a neve caida e a que ainda estava caindo, além dos flocos que se desprendiam das arvores, tornavam impraticavel accender fogo ahi bem como trazer a ramagem já accesa no bosque. Viram-se, pois na triste necessidade de abandonar ao seu destino aquelles desventurados, após lhes terem preparado um leito de galhos das arvores e de cobril-os com espessa capa do mesmo.

Em consequencia de permanecerem expostos ao frio e á neve quasi hora e meia começaram a perder a sensibilidade alguns dos outros; Briscoe, outro creado de mister Banks, ficou tão mal que se receiou fallecesse antes de chegar ao fogo.

Chegaram, por fim, ao fogo, e passaram a noite em uma situação que, embora já por si incrivel, ainda mais afflicta se tornou com a lembrança do passado e a incerteza do que teria de acontecer. Dos doze que partiram juntos e cheios de saude e de animo, dois se suppunha mortos já, tão doente se encontrava um terceiro, do qual se duvidava pudesse caminhar na manhã seguinte, e um quarto, mister Buchan, estava em perigo de recair com o seu ataque se se fatigasse após noite tão inquieta. Encontravam-se a um dia de caminho do navio atravez de bosques impenetraveis, nos quaes era provavel que se estraviassem ao serem surprehendidos pela noite seguinte. Como só tivessem levado comestiveis para oito ou dez horas, encontravam-se completamente desprovidos de alimento e só dispunham de um abutre que matara por acaso, emquanto estiveram fóra e do qual, repartido equitativamente, apenas tocaria para cada um ração para uma refeição. Quanto ao frio não sabiam o que teriam de passar, pois a neve continuava a cair. A severidade do clima se testemunhava de modo terrivel pois se encontravam na metade do verão daquella parte do mundo, em que 21 de dezembro é o mais longo dia do anno; tudo, emfim, era de temer, visto que o phenomeno, na estação que corria, era desconhecido mesmo na Noruega e na Lapponia.

Terçafeira 17

Ao surgir a manhã só viram em torno, até onde alcançava a vista, neve, que tão espessa parecia ser nas arvores como no chão. Voltaram as rajadas, tão frequentes e violentas, que se viram impossibilitados de sair. Não sabiam quanto tempo isso duraria; sobravam-lhes razões, porém, para suppor que ficariam naquella selva desolada até perecerem de fome e de frio.

Depois de soffrerem até as seis da manhã os horrores daquella situação angustiosa, cobraram certa esperança de libertação quando viram o sól assomar através de uma capa de nuvens que se ia dissipando e que elle começava a romper. Foi o primeiro cuidado delles averiguar se ainda viviam aquelles desgraçados que tinham sido obrigados a abandonar na selva; mandaram-se tres homens para esse fim, que voltaram dahi a pouco com a desconsoladora noticia de que tinham morrido.

Apezar do risonho aspecto do céo, a neve continuava caindo tão espessa que não podiam se aventurar a sair para voltar para o navio. Pelas oito, no emtanto, soprou uma suave brisa, que, a favor do influxo solar, clareou o ar e pouco depois viram, com grande alegria, que das arvores caia a neve em abundantes flocos, o que era signal de proximo desgelo. Então examinaram cuidadosamente o estado dos invalidos. Briscoe ainda estava muito mal, mas disse se achar com disposição de caminhar, e mister se encontrava muito melhor do que, tanto elle como os seus amigos, podiam esperar. Viam-se naquelles momentos apremiados pelos avisos da fome, aos quaes, depois de longo jejum, sempre cede o passo qualquer consideração, relativa ao futuro, seja optimista ou desesperada. Decidiu-se unanimente, pois, comer o abutre antes da partida; depennando-se a ave, então, e como se considerou ser melhor proceder á divisão antes do preparo, cortou-se-a em dez porções e cada qual cosinhou a sua a seu gosto. Terminada esta refeição, que teve de consistir em tres bocados por cabeça, prepararam-se para partir; porém até as dez a neve não esteve em condições de tornar a marcha possivel. Depois de caminharem tres horas viram-se gratamente surprehendidos ao se encontrarem na praia e muito mais proximos do navio do que podiam ter suppor. Ao reflectir sobre o itinerario, desde o navio verificaram que em vez de subirem pelo monte de maneira a penetrar na região haviam traçado quasi um circulo em torno delle. Quando chegaram a bordo felicitaram-se mutuamente por se terem salvo, com uma alegria que só póde gozar quem esteve exposto a egual perigo e como eu tinha soffrido grande anciedade ao ver que não voltavam na noite do dia em que partiram nella tive a minha parte

NO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS BRASILEIROS

A reunião de hontem, para eleição do Conselho Superior

Reuniu-se hontem, em sua séde, o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, para eleger o seu Conselho Superior que se constitue, pelos Estatutos, de onze conselheiros. A reunião foi presidida pelo dr. Pinto Lima, correndo animados os trabalhos.

Procedida a votação, foram considerados eleitos os drs. Augusto Pinto Lima, cuja escolha foi muito expressiva, Julio dos Santos Filho, Euzebio de Queiroz Lima, Francisco Avellar Figueira de Mello, Edgard de Oliveira Lima, Levy Carneiro, Barbosa de Rezende, Moitinho Doria, João José de Moraes e João Neves da Fontoura.

Houve empate entre os drs. Caio Tavares, Barros Campello, Mucio Continentino e Jorge Severiano, sendo proclamado, nessa emergencia, pelos Estatutos, o dr. Barros Campello.

-- XADREZ --

PROBLEMA N. 400

de J. H. Schiffmann

Brancas: R7TD, D5TD, T4BD, T1BR, B 8 B D, B4TR, C4D, C1R = 8 peças

Pretas: R5BR, D7BR, T6TD, B8CR, P5TD, 2BD, 7R, 7TR = 8 peças

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 400

(hespanhola)

Partida jogada no torneio de Sliac.
Brancas: dr. Treybal — Pretas: Maroczy.

1 — P4R, P4R; 2 — C3BR, C3BD; 3 — B5CD P3TD; 4 — B4TD, C3BD; 5 — P3D, P3D; 6 — P3BD, B2R; 7 — O-O, O-O; 8 — D2R, C2D; 9 — P4D !, B3BR; 10 — B3R, D2R; 11 — P5D, C1CD; 12 — P4BD, T1D; 13 — C3BD, C1BR; 14 — C1R !, D2D; 15 — C3D, C3CR; 16 — TD1D, C3BD ?; 17 — CxC, PxC; 18 — P5D !, PxP; 19 — C5D, D1BR; 20 — P4BR, PxP; 21 — CxB xeq., PxC; 22 — TxP, CxT; 23 — BxC, B3R; 24 — D5TR, D2CR; 25 — T3D, B5CR; 26 — D4T, P4BR; 27 — P5R !, P4CD; 28 — B2BD, PxP; 29 — T3CR, P4TR; 30 — BxP, PxP; 31 — B3R, T3D; 32 — BxB (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 399:

C. 6R

Enviaram solução exacta do problema n. 399: Sylvio Pereira, Gastão Pennalva, Sylvio de Clercq, Augusto Brandão, Elysio da Costa, Epaminondas de Mello (Victoria), Karl Kastrup, Jorge Garcia, Commandante Dez, Melle. Dupont, Gabriel Kiklaus, Audriel Lallemant, Marciano Lazaro, Alipio de Menezes, Otto Raulino, Mattos Fonseca (Campos), Francisco de Abreu (Juiz de Fóra), A. M. Guedes(398), Fortunato Campello (398), Gerson.

O DIA POLICIAL

Triste fim de um commissario de policia

Julgando-se victima de perseguições disparou um tiro contra o ouvido

Era um bom chefe, pelo menos apparentemente. O commissario Tacito Torres da Silveira nascera no Rio Grande do Sul, era solteiro, tinha 32 annos de edade e morava na rua Carlos de Carvalho n. 79, 2º andar. Os "promptidões" gostavam de servir com elle, pois aquella autoridade os tratava bem, com carinho e, em geral, mandava buscar café para todos.

Julgava-se o commissario Tacito da Silveira victima de perseguições por parte do chefe de policia.

Achando impossivel supportar por mais tempo essa situação, escreveu varias cartas e, depois conforme noticiámos, domingo, suicidou-se, disparando um tiro de revolver contra o ouvido direito.

Numa dessas missivas, o commissario Tacito Silveira acha que o que se "está fazendo é uma covardia, praticada pelo capitão Filinto Muller. Não desejando, accrescenta, assistir ao seu termino da terra, resolveu dar um passeio á lua para de lá, tudo apreciar..."

Assim, disparou elle, domingo, á 1,30 hora da manhã, um tiro de revolver contra o ouvido direito, morrendo immediatamente.

A policia esteve no local e apprehendeu a arma de que elle se serviu e as cartas. Uma destas era dirigida ao seu amigo Carlos Motta, na qual elle deixava, até no ultimo momento, externar seu bom humor. Eil-a:

"Carlos Motta, d"A Noite".

Um abraço.

Não imagina você, "neste momento solenne", quando eu resolvi viajar para o infinito, com que pezar estou de não lhe dar um abraço, mas, estou certo, de que, ás 3 horas da madrugada, já estarei na lua, que é a primeira estação do roteiro nocturno. Se qualquer ordem você tiver a dar-me, communica para lá. Se possivel, até reportagens lhe mandarei.

Sinto não vêr mais o sol que vocês chamam de "astro-rei", mas estou informado de que não o verei mais por baixo... Avistal-o-ei de cima, lá das regiões mais poderosas, das quaes elle é humilde servente, e, então, eu descobrirei as baixezas que elle tece e conjuga, para impressionar a vocês aqui em baixo. Tudo denunciarei a você, inclusive o porquê delle não aquecer os pólos gelados e causticar a vocês, quasi tropicaes. Aguarde a minha reportagem, que será completa. Falarei tambem com o ministro das religiões do Vaticano e procurarei informar-me se a "amoralidade" scientifica está causando "deficit" lá em cima. Indagarei se esse vagabundo guarda-nocturno que é a lua, por velleidades afagadas pelos poetas, não denuncia as patifarias aqui de baixo, depois que esse luminoso policial sól vae dormir...

Todas estas reportagens enviarei a você, se não fizer você muito escandalo a meu respeito, capaz de comprometter a minha credibilidade lá em cima, de quem pretende fazer a vida de santo.

Mandar-lhe-ei dizer se os taes grandes homens, que custam a miseria metalizada das gentes soffredoras, são indicações lá de cima, como predestinados, ou exploradores solennes da imbecilidade do rebanho humano.

Emfim, vou enviar "crystaes de verdades", que permittirão você deslumbrar as populações ignáras, mas não mais pol-o no "prégo", porque, assim, lesará você os sacramentissimos deveres para com a collectividade.

Um abraço, como um elo de aço em nossas almas, para que não mais se parta. Tacito da Silveira, madrugada de 23-12-34. P. S. Carlos: o conducto meio, para esta viagem deliberação, é o cano do revolver, pois acredite você que dei um tiro no ouvido e a bala falhou. Parece que sustada pela reza de minha mãe, que advinho... Não sei... Falhou, falhou. Perdi a primeira conducção..."

O dr. Tacito Torres da Silveira era formado em Direito e no seu Estado natal, o Rio Grande do Sul, já desempenhou as funcções de promotor publico.

Viéra para o Rio em 19330, sendo nomeado commissario de policia, interinamente. Sumbettendo-se a concurso, fez brilhantes provas, sendo effectivado em janeiro deste anno.

Ultimamente servia o commissario Tacito da Silveira na delegacia do 15º districto.

O chefe de policia resolveu mandar fazer o enterramento do inditoso moço por conta dos cofres da repartição, de 3ª classe.

No entanto, o Centro dos Commissarios de Policia, como ultima homenagem ao seu consocio, deliberou fazel-o de 1ª classe.

O enterro realizou-se, hontem, com grande acompanhamento.

O dr. Antenor Costa, medico legista da policia, autopsiou o cadaver, attestando o seguinte, como *causa-mortis*: "ferimento penetrante do craneo com irradiações na base".

AS OFFICINAS HIME FORAM ASSALTADAS

Um furto de cerca de cinco contos de agua-raz

A administração das officinas de Hime & Cia., em Neves, 4º districto de São Gonçalo, communicaram ao chefe de policia fluminense de que soffrera um furto de muitas latas de agua-raz, estimando o seu prejuizo em cerca de cinco contos de réis.

Indo ao local, o sr. Eudes Corrêa, do Departamento de Policia Technica, verificou que os ladrões penetraram no barracão, que serve de deposito de agua raz, removendo as telhas francezas da cobertura. O referido funccionario do D. P. T. admitte a hypothese de que o furto tenha sido praticado parcelladamente. De qualquer maneira, porém, ha suspeitas de cumplicidade de um dos vigias, do dia ou da noite, cuja vigilancia é permanente e contrôlada por um relogio.

Hontem foi preso nas referidas officinas de Hime & Cia., o operario Aristides Pereira da Silva, quando se retirava daquelle estabelecimento industrial carregando certa quantidade de materia avaliado em cerca de 70$000.

Aristides foi autuado em flagrante, na sub-delegacia de Neves, 4º districto de São Gonçalo.

CHOCARAM-SE DOIS AUTOS PARTICULARES

Ficaram feridas, em consequencia, duas pessoas

Cerca de 1 hora e meia da tarde de hontem, chocou-se violentamente, na rua Coronel Rangel, esquina do largo do Campinho os autos particulares ns. 14.817, de propriedade da firma F. B. de Oliveira & Comp. estabelecida á rua Barão de São Felix numero 106 e dirigdo pelo chauffeur Sebastião Cabral n. 14.050 de propriedade e direcção de Aldovrando Gama Netto, residente á na rua General Caldwell n. 254.

Viajava no primeiro daquelles carros, oão Antunes Junior, morador á rua Conde de Bomfim n. 978, Carlos Alves e João Ferreira empregados da firma F. B. Oliveira ; Paulo Passanja, José Honorio de Souza e Octacilio de Almeida, domiciliados tambem á rua General Caldweil numero 237.

Ficaram ligeiramente feridos João Ferreira e Octacilio de Almeida. Ambos foram medicados pela Assistencia do Meyer, retirando-se depois, para suas casas.

Tomou conhecimento do facto a policia do 24º districto policial.

FIM DE ALMOÇO BEM REGADO...

Os operarios brigaram e tres delles ficaram feridos

Por um motivo qualquer Antonio Loureiro, dono da pedreira á rua Assumpção n. 112, offereceu domingo, um almoço aos seus operarios.

O agape correu alegremente e foi bem regado... Está visto que ao terminar, j áestavam varias cabeças a dar voltas.

O grupo começou então a discutir por questões de nacionalidades. Assim, veio até á rua. Ahi, varios delles entraram em luta. Intervieram outras pessoas, o operario fuão Nogueira fugiu. E' que elle, com um ferro, fizera larga brecha na cabeça do vigia Antonio Marques, morador á praça da Republica numero 50.

Outros dois operarios, os de nomes Manoel Malheiros e João de Oliveira, moradores, respectivamente á Avenida Epitacio Pessoa n. 46 e Visconde de Itauna n. 33 receberam contusões nas faces, nas mãos, sobre que são os autores dellas.

Depois de medicados na Assistencia de Copacabana, as victimas se retiraram para as respectivas residencias.

Tomou conhecimento do facto o commissario Moutinho dos Reis de dia ao 3º districto.

Furtou cocaina, em São Gonçalo, pela segunda — vez —

José Alves Carneiro Filho, domiciliado nesta capital, foi preso ha tempos na vizinha capital fluminense, por ter praticado um furto de varias grammas de cocaina em uma pharmacia do municipio de São Gonçalo, aproveitando o descuido do respectivo pharmaceutico.

Agora voltou o infeliz escravo daquelle vicio elegante, a agir na mesma localidade fluminense.

Desta vez, porém, foi elle mais feliz, porque a policia quando conseguiu prendel-o, no interior de um bonde da linha de São Gonçalo, já não mais encontrou em seu poder, os vidros da coca...

AO LADO DO MUSEU NACIONAL

Suicidou-se um infeliz sem trabalho

A's 5 horas da tarde de hontem um dos guardas da Quinta da Bôa Vista foi encontrar, sobre a gramma, ao lado do Museu Nacional, um homem desfallecido. O primeiro gesto do guarda foi chamar uma ambulancia da Assistencia. Esta, ao chegar, nada teve a fazer, senão registra ro obito. Teve conhecimento do facto o commissario Paulo Nascimento, o qual, comparecendo, verificou tratar-se de Nelson Borithie dos Santos, de 20 annos, sem trabalho, de cor branca, morador em São Gonçalo. Esses detalhes a autoridade os encontrou em uma carteira de identidade da victima. Nelson dos Santos deixou tres cartas. Uma endereçada ao delegado do 16º districto. As duas outras dirigidas a uma irmã da victima, moradora á rua Universidade, 48. O sobrescripto apenas trazia a rua e o numero, esquecendo o nome da senhora. Até á noite, ou melhor, até á hora em que escrevemos, a policia não havia feito entrega, ainda, das cartas e ignorava, dest'arte, o nome da pessoa a quem Nelson endereçára as missivas.

Na carta dirigida ao delegado a victima declarava que se matava por soffrer de mal contagioso. Havia perdido toda esperança de cura. Era inutil sobreviver á tragedia de sua vida.

Nelson ingeriu strichinina. Com elle foram encontrados 2$400 em dinheiro e uma caixinha contendo os oculos do suicida. O corpo foi removido para o necroterio.

O suicida, como já foi dito, residia em São Gonçalo, Nictheroy. A carteira de identidade não dizia rua nem numero.

FOI BALEADO

A victima morreu no Prompto Soccorro

Noticiámos ante-hontem a scena de sangue de que foi theatro a rua Camerino.

Ahi, Ovidio de tairido a bala, no frente, o estivador Carlos Barbosa, morador á rua dos Cajueiros n. 114.

Medicado pela Assistencia Municipal, a victima foi em seguida internada no Hospital de Prompto Soccorro onde veiu domingo a fallecer.

O cadaver foi em seguida removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

APANHADO POR UM OMNIBUS, NA PRAÇA DA BANDEIRA

Hontem, á tarde, quando atravessava a praça da Bandeira, foi colhido pelo auto- omnibus n. 84, da Viação Excelsior, Tejouy Lourero da Costa, morador em Inhauma, á travessa Cabral n. 43.

A victima que soffreu contusões generalizadas, além de fractura do omoplata esquerdo, foi pensada no Posto Central de Assistencia.

NA ASSISTENCIA DE PAQUETA'

Os soccorros de domingo

Receberam soccorros, domingo no posto de Assistencia e Prompto Soccorro de Paquetá, as seguintes pessoas:

Alvary, filho de Alvaro Castro, com 9 annos de edade, residente á rua Luiz de Andrade, n. 34, em Paquetá, com uma ferida contusa no dorso da mão esquerda, em consequencia de uma quéda de bicycletta;

Jayme Braga, residente á rua Condessa Belmonte, numero 16, com escoriações no braço e antebraço direitos, em consequencia de uma quéda de bicycletta;

— Archibal Silva, residente á rua General Camara n. 176, com contusões e escoriações no cotovello esquerdo e na face ex externa de perna direita, em consequencia de uma quéda na via-publica;

Laura Prestes, residente á rua Marechal Foch, n. 63, com escoriações no cotovello esquerdo, em consequencia de uma quéda de bicycletta;

— José Filho de Seraphim Pinheiro, com seis annos de edade, residente á rua Uranos n. 952, com uma ferida contusa na região superciliar esquerda em consequencia de uma pancada com remos;

Maria dos Santos Pacheco, residente á rua do Acre n. 20, com escriações no joelho direito, em consequencia de uma quéda de bicycletta;

— Sahara Ramos, residente á rua Pedro Cerqueira n. 73, em Paquetá, accommettida do mal subito;

— Salvador Lanzen, residente á rua Chile n. 9 segundo andar, com escoriações na perna direita, em consequencia de uma quéda de bicycletta;

— Antonio Nassalbe, residente á rua Minervina n. 15, com escoriações na perna esquerda, em consequencia de uma quéda de bicycletta;

— Irapuam, filho de Gastão Oliveira com seis annos de edade residente á travessa Cerqueira n. 11, em Paquetá, com uma ferida contusa na face palmar da mão direita em consequencia de uma quéda de arvore, na sua residencia e Brenno da Gama Rosa, residente á rua Pedro Cerqueira n. 61 em Paquetá, com uma ferida incisa no cotovello direito e dorso da mão do mesmo lado, em consequencia de uma aggressão a faca, na Praia José Bonifacio n. 119, em Paquetá.

Esteve de plantão domingo no posto o dr. Lyrio Porto, auxiliado pelos enfermeiros Vasconcellos e Severino.

GESTO TRESLOUCADO DE UMA DOMESTICA

Ingeriu grande quantidade de veneno e morreu

A domestica Guilhermina Soares, brasileira de cor branca solteira, de 32 annos de edade e empregada da familia residente á rua Corrêa Dutra n. 32 andava enferma.

Na manhã de domingo ella disposta a morrer, ingeriu grande dose de veneno, caindo ao sólo.

Chamada a Assistencia Municipal o medico de serviço tudo fez para salvar a infeliz, não o conseguindo, pois Guilhermina veio momentos depois, a fallecer.

PEQUENOS FACTOS

Foi victima de um auto, ante-hontem, na rua Guanabara, o operario Urcellino José Ferreira, morador á rua das Laranjeiras n. 285. A victima, que ficou ferida na região clavicular e joelho esquerdos, depois de medicada pela Assistencia, retirou-se para o domicilio.

— Aggredido a dentada, domingo, na praia de São Christovão, onde reside, ficou ferido no primeiro dedo da mão direita, o estivador Arthur Moreira dos Santos, que se recolheu ao domicilio, depois de medicado pela Assistencia.

— Ao atravessar, ante-hontem, a avenida Rio Branco, em frente ao Monroe, foi colhido por auto Fernandino Martins de Souza, morador á rua Barão de São Felix n. 41, para onde se retirou depois de receber soccorros medicos na Assistencia, das escoriações que soffreu pelo corpo.

— Na praça da Republica, foi, ante-hontem, colhido por auto, soffrendo fractura das 5ª e 6ª costellas esquerdas e ferimento no calcanhar do mesmo lado, Manoel dos Santos, que se retirou, depois de medicado pela Assistencia.

— Colhido por motocycleta, em frente á estação Pedro II, recebeu contusões e escoriações pelo corpo, José Corrêa, que se retirou para o domicilio, á rua Nabuco de Freitas, depois de medicado pela Assistencia.

— Levou um socco, em frente á respectiva residencia, que é á travessa Dr. Agra Filho n. 52, ficando contundida na face, a domestica Adelaide Brito. Medicou-a a Assistencia Municipal.

— A sra. Maria Andréa Pinna, residente á rua D. Romana n. 211, foi mordida pelo cachorro "Nero", de propriedade do sr. Eduardo Alves de Mattos, morador no pavimento superior daquelle predio, ficando ferida na perna. Medicou-a a Assistencia Municipal.

REBATE FALSO

Os desoccupados voltaram a brincar com uma instituição digna de todo o respeito: o Corpo de Bombeiros.

Cerca de 7 horas da noite de domingo elle pucharam a caixa do avisos n 126, do largo da Carioca, forçando os soldados do fogo a uma corrida inutil

A policia soube do facto.

PARECIA TÃO FELIZ!

E, no entanto, poz fim aos seus dias

O sr. Antonio Felix de Mello, funccionario municipal e residente, com a familia, á rua Barão de Santo Angelo n. 60, de accordo com a tradicção ia festejar na vespera de Natal. Reuniria todas as pessoas de familia numa consoada alegre.

Domingo ultimo, elle emquanto d. Maria Ribeiro de Carvalho, sua esposa, fazia os preparativos da festa, elle dirigindo-se ao quintal, dispoz-se a extinguir um formigueiro ali existente.

Quando mais entretido se achava elle naquelle trabalho ouviu gritos repetidos da menina Nair, sua sobrinha. Accudiu promtamente, indo encontrar sua esposa caida e agonisante no quarto. Havia a infeliz senhora ingerido formicida.

Chamada a Assistencia Municipal compareceu ao local o medico de serviço, que nada mais póde fazer, pois d. Maria exhalára o ultimo suspiro.

Contava a tresloucada senhora 28 annos de edade e parecia tão feliz. Nenhuma palavra tivera ella que denunciasse seu intuitos.

O corpo de d. Maria foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Uma iniciativa da instituição "Horas Portuguezas"

O embaixador Nobre de Mello dirigiu uma saudação, pelo radio, ás suas patricias

Commemorando o Natal, por iniciativa da instituição "Horas Portuguezas", o embaixador dr. Martinho Nobre de Mello, pelo microphone da Radio Guanabara, ás 6 e 15 horas da tarde de hontem, dirigiu ás mães portuguezas, a seguinte saudação:

"Portuguezes de além dos mares, portuguezes do mundo inteiro!

Não é com lagrimas, é com risos e flores que hoje vos enviamos as nossas saudades e as nossas boas festas.

Mães portuguezas, que tendes um filho no Brasil; filhas ou noivas piedosas que tendes aqui, tão longe, vossos paes ou vossos promettidos, fazei as vossas consoadas em socego, ficae tranquillas: não, não estão exilados, os portuguezes que um dia abalaram para esta outra terra do seu coração, para esta outra maravilhosa patria lusiada.

Emquanto o frio cortante de dezembro vos obriga ahi a queimar lenha para aquecer os lares, estaes tranquillas! aqui o sol é sempre o mesmo: uma grande lareira, que não se apaga nunca, faz que o Natal brasileiro seja quente e aconchegado e facil. Ficae tranquillas: aqui, neste Brasil abençoado, todos os que lutam e esperam, sempre encontram um punhado de terra para semear, um fruto livre a colher, algum emprehendimento novo, algum presente de Deus ou da natureza.

E se qualquer um, menos venturoso, se deixou um dia vencer ou tropeçar na aventura cálida da vida, sempre haverá para elle uma restea de pão e um agasalho para a alma. Porque, louvado Deus, aqui, mais que em nenhuma outra parte, os portuguezes abastados jámais esquecem os abandonados ou menos felizes e afortunados; as suas immensas, as suas formidaveis casas de beneficencia abrem-se de par em par; e seus corações portuguezes imitaram o exemplo e o gesto do Christo do Corcovado: estão ahi abertos para todos, para todos, sem distincção e sem excepções!

Mães e noivas de Portugal, em cujas rezas perpassa e ondula sempre, como uma benção, o nome sagrado da nossa patria, sabei tambem que todos os portuguezes do Brasil estão exultando com as boas novas que chegam dia a dia da nossa terra!

Quando vemos que os jornaes do mundo inteiro apregoam e acclamam o nosso resurgimento integral; quando sabemos que um grande homem de Estado portuguez fecha seis orçamentos consecutivos com saldos positivos de centenas de milhares de contos, e isto quando encontrou o paiz num cáos, o Thesouro exhausto, a moeda desvalorizada e a confiança inteiramente perdida; quando vemos que, entretanto, sem a mais leve ajuda exterior, se póde encetar a realização dum esplendido programma naval, sendo que no curto espaço de dois annos o nosso Portugal, empobrecido e desdenhado, dispendeu, apenas na phase inicial desse programma, mais de dois milhões de libras; quando vemos que, entretanto, pudemos conservar mais de quatro milhões de libras de disponibilidades nos bancos estrangeiros e mais de cem mil contos de depositos á ordem nos nacionaes; mais: que, entretanto, pudemos extinguir praticamente a divida fluctuante, dar ao Banco de Portugal um encaixe de garantia de quasi 50 % do papel em circulação e reequipar triumphalmente o paiz, dotando-o de bellas estradas ou realizando prodigios como este: de estender o traçado das nossas linhas telephonicas interurbanas de 626.000 kilometros em 1926 a cerca de 5 milhões em 1934 e o circuito de desenvolvimento de um milhão e 200 mil kilometros que tinhamos em 1926 a cerca de 20 milhões em 1934; quando, por outro lado, sabemos que nas colonias o esforço portuguez não tem sido menor, a ponto que todos os nossos orçamentos coloniaes, todos, estão emfim equilibrados e que, por exemplo, só nas obras e petrechos do porto de Lourenço Marques já gastámos mais de dois milhões de libras, que, em Angola e Moçambique, sempre factos e numeros! possuimos já hoje mais de cincoenta mil kilometros de rodovias, que não receiam o confronto das boas pistas europeas, e cerca de quatro mil kilometros de vias ferreas em exploração; portuguezes de além dos mares, portuguezes do mundo inteiro, neste dia abençoado, podemos abraçar-nos e clamar: hossana, hossana! Louvado seja Deus nas alturas, e louvado seja o Imperio Portuguez, cuja lingua é falada em todos os continentes: cuja bandeira e cuja consciencia nacional cobrem, acceitam e protegem gente de todas as religiões, de todas as raças e de todas as côres!!"

O NATAL NO ZOOLOGICO

Hoje, de 1 ás 5 horas da tarde, as creanças menores de 11 annos, terão ingresso gratis no Jardim Zoologico, com direito a um pequeno brinde e ao sorteio, que proceder-se-á ás 4 horas. Concorrerão ao sorteio, as creanças que chegarem até 3 1|2 horas. Além disso, as creanças terão direito a uma diversão gratuita (a sorte) entre as seguintes: balanços, parque infantil, carroussel, maravilha do Oriente, Arena de Variedades, etc. As funcções na Arena serão ás 3 e ás 4 horas, sob a direcção do artista comico Tutu' 1º.

Concurso de praticantes de trens da Central do Brasil

Foram approvados no concurso de praticantes de trens da Central do Brasil, os seguintes candidatos: Milton Duque Estrada, Aggeo da Rocha Silva Coelho, Raymundo Alves Cavalcanti, Alvaro Paulo de Oliveira, João Antonio de Paiva, José de Sabbatino Filho, Idalecio Jordão de Oliveira, Alcino Krau, Itamar Gomes de Oliveira, Darcy Rodi Pinto, José Cyrillo de Senna e Costa Junior, José Manoel de Andrade, Edgard Kopke, Duarte Veiga da Costa, Dagoberto Vieira de Rezende, Orlando Chaves, Firmino Freire de Carvalho, Walter Bruno Figueira, Alporandy Cardoso Fontes.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Realiza-se no proximo sabbado, 29 do corrente, das 10 da manhã ás 4 horas da tarde, na sala dos advogados, no 4º andar do palacio da justiça, a eleição dos membros do conselho da secção do Districto Federal, para o periodo de 1935 a 1937. Nos termos do regulamento da Ordem, o não comparecimento injustificado, sujeita á multa de 100$000, dobrada na reincidencia. O exercicio do voto se fará mediante a apresentação da carteira de identidade e do recibo da annuidade do corrente anno.

CAMARA DE REAJUSTAMENTO

Os processos julgados na sessão de hontem

Estiveram reunidos hontem os juizes da Camara de Reajustamento Economico, sob a presidencia do dr. Bernardino José de Souza, sendo julgados nada menos de dez processos já devidamente informados. Eis as decisões proferidas nessa reunião:

No processo n. 323, de Pennapolis, Estado de São Paulo, em que são credores De Cunto & Cia., tendo como devedores Zenzo Tojo e sua mulher, com credito declarado de 42:999$991, foi concedida a indemnização de 12:000$000.

No processo n. 479, de Manhumirim, Estado de Minas, em que é credor o Banco Commercial de Minas Geraes, sendo devedores Gripp, Irmão & Cia., com credito declarado de 50:000$000, foi negada a indemnização.

No processo n. 501, de Pedra Branca, no Ceará, em que é credor Antonio Augusto Alves, sendo devedor Sabino Vieira Cavalcante, com credito declarado de 40:555$000, foi negada a indemnização.

No processo n. 522, de Jacarézinho, Estado do Paraná, em que é credor Joaquim Severo Baptista Filho, sendo devedores Appario Severo Baptista e sua mulher, com credito declarado de 46:319$800, foi negada a indemnização.

No processo n. 542, de Nepomuceno, Minas Geraes, em que é credora a Agencia Commercial do Banco Popular de Minas, sendo devedores Osorio Ribeiro Costa e sua mulher, com credito declarado de 741:630$150, foi negada a indemnização.

No processo n. 596, de Ilhéos, na Bahia, em que é credor o Banco Economico do Estado da Bahia, sendo devedor Belmiro Belarmino dos Santos, com credito declarado de 30:403$000, foi concedida a indemnização de 14:500$000.

No processo n. 612, de Mar de Hespanha, Minas Geraes, em que apparecem como credores Anfilofio Salles de Almeida e sua mulher, sendo devedores Vicente Guedes Filho e sua mulher, com credito declarado de 26:599$500, foi concedida a indemnização de 11:000$000.

No processo n. 386, de Uberaba, Estado de Minas, em que são credor e devedores, respectivamente, José Nassif Miziara e Edmundo Arantes e sua mulher, com credito declarado de réis 10:035$800, foi concedida a indemnização de 5:000$000.

No processo n. 655, de Uberaba, Estado de Minas, em que é credor Cacildo Arantes, sendo devedores Edmundo Arantes e sua mulher, com credito declarado de 119:317$300, foi concedida a indemnização de 59:500$000.

No processo n. 1.387, de Uberaba, Estado de Minas, em que é credor Amelio Arantes, tendo como devedores Edmundo Arantes e sua mulher, com credito declarado de 73:422$700, foi concedida a indemnização de 36:500$.

Estes tres ultimos processos de ns. 386, 655 e 1.387) foram julgados em conjunto por se referirem a uma mesma hypotheca.

CONSELHO PENITENCIARIO

Com o comparecimento do presidente, professor Candido Mendes, e dos drs. Lemos Britto, Machado Guimarães Filho, Roberto Lyra, Heitor Carrilho, Miguel Salles, Armando Costa e major Nunes Filho, director da Casa de Correcção, reuniu-se o conselho penitenciario do Districto Federal, tomando conhecimento de 17 processos, sendo 9 de livramento condicional, 6 de transgressão e 2 de indulto.

Foram designadas trezo deliberações.

Livramento condicional — Tiveram pareceres contrarios os sentenciados da Casa de Detenção ns. 1095 liv. 98, 2796 liv. 138 e da Casa de Correcção n. 1103; favoraveis os sentenciados da Casa de Correcção ns. 1062 e 1078 e da Casa de Detenção n. 731 liv. 134.

Adiados por silicitação de diligencias os julgamentos dos processos dos sentenciados da Casa de Detenção ns. 61 liv. 113, 1274 liv. 94 e da Casa de Correcção n. 1114.

Transgressão das condições do livramento — Foram mandados archivar os processos de transgressão dos sentenciados da Casa de Correcção ns. 3, 370, 683, 735 e 994, e convertido em diligencia o processo do sentenciado n. 669, tambem da Casa de Correcção.

Indultos — Tiveram pareceres contrarios os processos dos sentenciados recolhidos á fortaleza de Sta. Cruz S. F. O. e M. G. L. M.

O PLEBISCITO DO — SARRE —

Sarrebruck, 24 (UTB) — O sr. Burckel, commissario especial do Reich para o Sarre, enviou á commissão dirigente do territorio uma carta em que pede que sejam afastados das fileiras da policia regular da região todos os seus membros recrutados entre os refugiados allemães.

A carta allega que o governo do Reich já fez grandes concessões quando permittiu a creação de uma policia internacional, uma vez que a população do Sarre já havia demonstrado amplamente o seu espirito de disciplina e de ordem, mesmo deante dos actos de terror dos emigrados e separatistas.

O COMMERCIO EXTERNO DA ARGENTINA

Buenos Aires, 24 (Havas) — Os dados estatisticos publicados sobre o commercio externo durante os onze primeiros mezes do corrente anno revelam que o total do intercambio alcançou 2.334.130.000 pesos papel contra 1.817.347.000 pesos papel em periodo correspondente de 1933.

As importações subiram a 1.015.908.000 contra 814.720.000 pesos em egual periodo do anno anterior. As exportações elevaram-se a 1.318.222.000 pesos contra 1.002.627.000 pesos nos dois annos em apreço.

O Brasil figura em setimo na lista dos principaes paizes que commerciam com a Argentina. As exportações para o Brasil subiram a 54.369.811 pesos em 1934 contra 45.695.128 em 1933, e as importações do Brasil a 45.111.548 pesos em 1934 contra 47.734.996 pesos em 1933.

A PHYSIOTECHNICA MUSICAL

Entre todas as artes, a musica é a que desperta emoções duradoura no organismo humano, é a que mais consegue a manifestação de sentimentos, ás vezes ignorados.

Em materia musical, pelo que respeita audições, concertos, recitas, a critica tem se limitado a discutir os effeitos, pouco se referindo aos precalços da technica.

Ha muitos annos, que vamos seguindo um caminho differente sobre o assumpto, e, para dar uma definição exacta ás suas observações reunindo-as todas sob um titulo que não parece novidade: a physiotechnica. Com este titulo pretendemos demonstrar aquella especial faculdade do organismo humano em se adaptar ao exercicio de determinada arte ou profissão.

O athleta adquire notavel desenvolvimento de musculos, o tennista adquire notavel golpe de vista, o cégo concentra todas as suas faculdades no tacto, o surdo concentra-as nos olhos que lêem as palavras nos labios do interlocutor ,Que aconteceu? O exercicio de determinada parte do organismo, desenvolveu-o, apperfeiçoando-o, adaptou-o ao seu destino

E' sobre esta "physiotechnica" que se baseiam nossas observações, que, por emquanto foram por nós limitadas unicamente á applicação na technica do piano e do violino, os instrumentos musicaes que mais qualidades exigem do executante que a elles se dedica.

Entre as observações até agora feitas, vieram a calhar as que conseguimos fazer por occasião do concurso para o premio constituido num violino fabricado por Bartholomeu Livoli, com a madeira encontrada no Theatro Lyrico, o que é já do dominio publico.

O concurso fôra presidido pelo insigne violinista Francisco Chiaffitelli ladeado por eminencias na arte violinistica: Oscar Borgerth, Orlando Frederico, Carlos de Almeida e pelo jornalista Itiberé da Cunha.

Não poderia haver occasião melhor para as observações que nos propunhamos fazer, pelo facto de se apresentarem ao certamen, unico no genero, talentosos discipulos de varias escolas, cada qual exhibindo seus valores technicos e interpretativos. A pouca edade de quasi todos punha em realce ainda o ponto de partida que o exercicio foi modificando. Tivemos, assim, ensejo de analysar a technica de todos os concorrentes, de observar o physico de cada um, a maneira como desempenhava seu officio, onde residia o esforço e onde o mesmo desapparecia, para ceder logar ao desembaraço, onde a posição forçada cedia logar á desenvoltura.

Os candidatos foram os seguintes: Yolanda Companes, Fafá Lemos, Andréa Ribeiro, Gerson G. da Silveira, Juracy Esteves de Azeredo, Marina Schindler de Almeida, José Loureiro, Francisco Perrota e Edith Reis, — quasi todos creanças.

1ª. *observação*: — E' coisa rarissima encontrar um desses violinistas, ou ainda por completar o curso, que denote esforço na execução, quando vemos com frequencia, artistas estrangeiros, soberanos na technica, denotar esforços, agitarem-se, resolverem-se causando mau effeito visual

Não houve candidato nesse concurso, que mantivesse posição incorrecta no manejo do difficil instrumento.

2ª. *observação*: — O nervosismo é o maior inimigo do organismo, embora o mais seguro na technica. E' difficil de dominar. O artista, enfrentando o publico, sua demasiado, tremendo-lhe os dedos, treme a perna que não apoia no chão, a mão direita imprime ao arco movimentos descontrolados, que mesmo um leigo percebe, e longos minutos se passam até que o artista possa adquirir o dominio de si mesmo.

3ª. *observação*: — Esta foi notada na execução por dois pequenos talentosos, Yolanda Compans e Fafá Lemos. O pulso da mão direita de ambos adquiriu a flexibilidade, a mobilidade extrema a que póde chegar essa parte do braço. Segue os impulsos ondulatorios da mão sem o menor embaraço, a mão não perde a direcção de modo a desviar o arco. Fafá Lemos é a technica mecanica. Yolanda compassa o estylo emotivo do principio ao fim da peça, longa que seja. Com o mesmo impeto com que começa assim termina, e não esmorece seu poder de concentração de todas as faculdades que participam da execução. São uma revelação, ambas, mas seguem caminho differente, porque differente é a personalidade, o temperamento de cada uma. Mas, o physico em ambos, é o mesmo, pois o organismo já está adaptado aos fins da technica violinistica.

4ª. *observação*: — O temperamento musical do brasileiro é, em geral, emotivo, o organismo age mais por impulso intuitivo que por força da vontade. Sabe-se que os dedos tem memoria e que consegue-se mais facilmente executar um trecho de côr que recordal-o com o pensamento. E' esse temperamento que constitue a base do virtuosissimo, pois que o organismo possue em si uma força mysteriosa de adptação, que chega a fazer pensar num milagre.

Um mestre de violino ou de piano, que não der importancia á personalidade do discipulo, nada conseguirá, ao passo que, aquelle que estudar particularmente as tendencias de cada um obterá resultados surprehendentes. Haja visto o professor Chiaffitelli de cuja escola vae saindo uma pleiade de artistas, novos na edade, velhos na arte. E, como Chiaffitelli, podemos citar Orlando Frederico e outros que pódem ufanar-se de estar creando uma verdadeira legião de virtuoses.

São elles que adaptam sua escola ás differentes personalidades, em logar de sacrificar as mesmas á sua escola. Já temos observado a pretensão de alguns professores em forçar o alumno á pratica de exercicios technicos contrarios ao temperamento do mesmo, e o effeito foi sempre o de produzir um artista indeciso, sem personalidade propria e definida, por conseguinte sem destaque algum a não ser uma technica commum só alcançada com ingentes esforços, que continuarão a ser esforços por toda a vida.

Quem teve como base as proprias qualidades pessoaes, aperfeiçoando-as sob proficiente direcção de um professor que á technica de ensino une a observação physiologica.

5ª. *observação*: — Esta foi inteiramente feita sobre a execução pela menina Juracy Esteves de Azevedo. O contrôle da mão direita simultaneo ao da esquerda conferem á executante pleno dominio de technica e deixam plena liberdade de agir ás faculdades de interpretação e de expressão. Só os braços agem, o resto do corpo parece alheio á acção, sendo apenas uns intermediarios. Só estão em funcção activa os musculos necessarios á execução.

Relatar ainda que vencedora neste certamen foi a menina Yolanda Compans seria até superfluo, pois que esse desfecho já se intuia desde as primeiras arcadas desfechadas com magistral brilhatismo pela novel virtuose, que com certeza ha de ir muito longe.

Opportunamente estenderemos nossos estudos á physiotechnica do piano, é medida que nossas observações forem se completando.

MAX YANTOK

Nomeações, exonerações e outros actos do interventor carioca

Foram assignados pelo interventor carioca os seguintes actos:

Nomeações na Inspectoria Municipal de Veterinaria. — Foram nomeados para o cargo de medico-chefe do serviço anti-rabico e medico assistente os drs. Octavio Angelo da Veiga, Lauro Emilio Garcia de Souza e Henrique Crespo de Castro.

Para encarregado do serviço anti-rabico, Agnello Alves Filho.

Para auxiliar do serviço anti-rabico, Cicero Bastos Monteiro, Oscar da Veiga Filho, Helio Francisco de Carvalho da Silva e Hernani Leal.

Para enfermeiro de 3ª classe, José dos Santos Gouvêa, Adriano Moreira, João Baptista dos Santos e Alberto Dias Pinheiro.

Para ajudante de escripta de 2ª classe, Juracy Neves, Irene Dias Macedo e Zoe Chaltein.

Para o cargo de conservador do material de laboratorio, Laberto João Adolpho Zoet.

Para trabalhador, Sebastião Elias Soares, Nicodemos Augusto de Souza e Domingos de Lima Mesquita.

Nomeações — Foram nomeados, nos termos do decreto numero 5.298, de 24 de dezembro de 1934, o trabalhador e o ajudante de jardineiro da Inspectoria Municipal de Veterinaria José Leite Pacheco e João de Oliveira Lopes, respectivamente, para os cargos de ajudante de escripta de 2ª classe, e encarregado da bomba e do canil da mesma Inspectoria.

Designação — Foi designado o 1º official da Directoria Geral de Mattas, Jardins e Agricultura Ernani Amarante Gonçalves Guimarães, para exercer interinamente, o cargo de chefe de secção da mesma Directoria.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Das 6 da tarde ás 7 1|2 da noite, jornal dos professores: noticias, commentarios, quartos de hora educativos: curso de hygiene infantil, pelo dr. Floriano de Lemos. O commercio na edade média, pelo professor Moysés Gikovate, Espirito associativo e o cooperativismo, da Sociedade Fluminense de Agricultura.

Supplemento musical: Tschaikowski — Capricho italiano. — Wagner — Lohengrin — Preludio. Beethoven — Egmont — Ouverture. Chabrier — Hespanha, rapsodia. Wagner — As fadas, ouverture. Saint Saens — Dansa macabre.

Aggredido a bala no largo do Maracanã

O guarda civil n. 965, José Almeida Cardias, morador á rua São Francisco Xavier n. 505, estava hontem, á esquina da rua São Francisco Xavier com o largo do Maracanã em companhia do investigador Djalma Bolivar e de um outro rapaz, quando Djalma, em brincadeira de máo gosto, deu um tabefe no terceiro componente do grupo. O guarda estranhou a grosseria do gesto ao que Djalma replicou que, se o 965 achasse ruim, fizesse meio-dia. O guarda não gostou da historia e cresceu sobre Djalma, ouvindo-se, então, um tiro, que fôra attingir José Almeida na côxa esquerda. Almeida havia sido ferido por Djalma, que fugira. A victima foi pensada na Assistencia e recolhida ao H.P.S.

OS QUE NÃO ACREDITAM NA GUERRA

Como o sr. de Jouvenal explica os desejos de raconciliação franco-allemão

Berlim, 20 (Havas) — O "Angriff" publica uma entrevista concedida pelo sr. Henry de Jouvenal ao enviado especial desse jornal em Paris. Fazendo allusão ao boatos de guerra, o sr. Jouvenal declara:

"Emquanto de um lado e outro nós, os antigos combatentes do "front" existirmos e fizermos ouvir nossa opinião, não haverá nova guerra. Posso assegurar-vos que as grandes massas populares — os camponezes do meu departamento, por exemplo — nada desejam tanto como a reconciliação com a Allemanha, mas querem ter a certeza de não soffreram um logro".

O senador Jouvenel fala, em seguida, do pacto quadrupulo. Acha que a collaboração das quatro grandes potencias do Occidente — Inglaterra — Italia — Allemanha e França, constitue a garantia mais forte da manutenção da paz. Mas accrescenta: "Só a saida da Allemanha da Sociedade das Nações, tornou a utilização desse pacto provisoriamente quasi impossivel.

O sr. Jouvenel exprimiu a esperança de que se chegará brevemente a uma solução para o problema do desarmamento

"Todavia — concluiu — é indispensavel que a Allemanha se contenta com a egualdade de direito e não reivindique a egualdade de abosluta das armas".

"CORREIO ISRAELITA"

18 de Tebeth de 5695

CHRISTO E OS JUDEUS

Commemora-se, hoje, o nascimento do meigo e querido rabbi da Galiléa, a effigie da christandade, o symbolo do amor e do perdão, erigido em religião que metade do mundo professa.

O Brasil inteiro se prosterna deante da figura immaculada do inspirado propheta da Judéa, nessa reverencia sincera que soem possuir os espiritos cheios de fé, neste dia festejado de Natal que é a demonstração insofismavel do respeito que muito lhe merece aquelle que soube espalhar pela humanidade, palavras de benevolencia, resignação e caridade que jámais foram esquecidas!

Jesus Christo, filho de José e de Maria, bafejado por divinos reflexos, conseguiu, na pequena trajectoria de sua vida, influir sériamente nos destinos dos povos, tal a pureza de seus sentimentos, a lealdade de suas attitudes, a inquebrantabilidade de seu caracter.

Verdadeiro idealista, firme em suas convicções, tornou-se arauto das reivindicações populares na sua patria, encabeçando esse movimento de protesto que sacudiu o jugo dos despotas de seu tempo que, aproveitando-se da crendice do povo, da boa fé dos incautos, da ignorancia das massas, usufruiam gozos materiaes escandalosos, pisavam os desprotegidos e tripudiavam contra os indefesos.

Fazendo da religião uma capa para seus designios, inconfessaveis, os sacerdotes do templo, de parceria com o proprio governador da Judéa, Poncio Pilatos, illudiam despudoradamente a população, aproveitando-se numa vida de fausto e grandeza, de despudor e injustiça, de descaso e desprezo pelos interesses vitaes dos governados, comprehendendo o povo que uma vindicta se fazia necessaria por quem tivesse a hombridade e a coragem de levar a termo uma iniciativa de tal ordem.

Essa tarefa bemdita, coube ao illuminado Jesus Christo!

O seu coração amoroso e bom, a sua alma candida e crystallina, a fidelidade e o seu patriotismo bebidos nos ensinamentos religiosos que seus paes lhe ministravam na verdade da religião judaica, não podiam supportar por muito tempo que as maiores infamias, os maiores vilipendios, os maiores ultrajes fossem atirados a um povo docil e resignado, que não sabia reagir ante os males que contra elle perpretavam!

Jesus Christo foi o typo perfeito do judeu orthodoxo, do judeu puro do judeu verdadeiro, do judeu que vê na belleza de sua religião, a felicidade para a sua vida, o encanto para a sua existencia, a sublimidade para a perfeição de sua alma.

Educado sob os rigidos principios da lei mosayca, sendo os seus progenitores a expressão lidima do amor e da caridade, obedientes convictos dos ensinamentos do excelso propheta Moysés, o filho, o rebento sagrado, dessa união sem macula que a "Torá" dos judeus já annunciava havia milennios, só poderia ser esse vulto de superioridade extraordinaria que estarreceu a humanidade pelo ideal alevantado que prégava, em que resaltava o interesse pela justiça o interesse pelo bem de seus irmãos, o interesse pela grandeza de uma terra que estava espesinhada e malbaratada, apparecendo apenas, as chagas purulentas da miseria social que meia duzia de despudorados individuos, descaradamente implatava em beneficio proprio!

Christo revoltou-se, foi um rebellado contra toda a immundicie que se praticava na Judéa.

O seu verbo eloquente, a sua palavra de fogo, onde sobresaia a verdade diamantina de um ideal sem jaça, não demorou em atemorizar os poderosos do tempo.

A inercia que a principio cercava as suas prégações pelos valles e montes, tornou-se pavor e medo quando se comprehendeu que o maltrapilho de Bethlem fazia vibrar a assistencia e um rumor surdo de revolta se prenunciava em todos.

Invadindo o templo, apostrophando os sacerdotes do "Sanhedrim", invectivando a administração de Poncio Pilatos, a sua figura tinha que brilhar, tinha que realçar como um pharol luminoso que iria guiar o povo para dias felizes, dias venturosos, livrando-o das mentiras, das infamias e das impurezas em que chafurdava!

Christo expulsou os vendilhões do templo, revoltado, que da religião santa que elle era um dos sinceros propugnadores, fizessem um balcão, fizessem uma coberta para seus ganhos nababescos.

Poncio Pilatos, mandatario de Cesar, colluiava-se abertamente com os sacerdotes do Sanhedrim, pois era-lhe agradavel a presença luxuosa dos membros da agremiação religiosa em seus orgiacos festins, nos quaes, as vestimentas, adornos e comitiva dos chefes religiosos, davam uma neta alegre de luxo e sumptuosidade a seus salões.

Sómente quando viu a turba revoltada á porta de seu palacio e receiou que a Roma chegassem os rumores da vida de desrespeito e regabofe que a Judéa levava, foi que comprehendeu que deveria agir sériamente, tomando interesse pela propaganda elevada que o judeu nazareno vinha ha tres annos implantando.

Os que adoram, os que respeitam, os que veneram Jesus, o symbolo do amor, da paz e da bemaventurança, precisam vêr n'Elle o symbolo inquebrantavel e perfeito da superioridade e pureza da religião hebraica!

Abrahão D. Benoliel

ULTIMAS INFORMAÇÕES

NATAL DO EXTERIOR

(Continuação da 1ª pag.)

recommenda as preguinhas, segundo o tecido escolhido os bordados "a jour" ou a applicação de pontos turcos feitos á mão. Para as meninas mais crescidas serão usados os mesmos materiaes igualmente poderão ser feitas encantadoras "toilettes" de musselina com flores ou conjuntos com varios matizes de azul. Os vestidos azul claro serão acompanhados de um manteau azul marinho que combinará igualmente com um vestido azul com pastilhas brancas. Para os abrigos poderão ser escolhidos velludos de variadas côres, mas de preferencia preto ou vermelho, ornados de largos collarinhos pregueados brancos. As saias continuarão curtas, e as cinturas serão terminadas com largos laços "papillon". Como ornamentos estão em voga os babados e as rendas. A linha será sempre sobria. Um detalhe tambem muito em moda é o das pequenas mangas em forma balão. As meias serão curtas brancas com escarpins tambem brancos ou de vernis preto. A elegancia infantil é completada por luvas de "peau de Suéde" ou de jersey de seda.

E' preciso não esquecer que estas toilettes de festas não foram imaginadas para serem usadas somente um dia. Devem, portanto, ser além de elegantes praticas e facilmente transformaveis para passeio e para a cidade. Esta mesma tendencia prevalece entre os grandes costureiros que desenham os modelos para as creanças que tomam parte em grandes cortejos ou nas cerimonias dos grandes casamentos. Foi com esta orientação, e renunciando á moda das longas caudas, que as duas princezinhas que traziam a cauda do vestido de casamento da duqueza de Kent apresentaram-se com encantadores vestidinhos de tulle pregueado que não desciam além do joelho. — *Rachel Gayman*.

NA ALLEMANHA

Berlim, 24 (Havas) — O ministro da Propaganda falou ás creanças de Berlim depois de ter sido feita á petizada farta distribuição de presentes de Natal.

"O Reich — accentuou o dr. Goebbels — não quer a paz apenas em palavras mas está disposta a transformal-a em acção. Cremos que nos assiste o direito de nos apresentarmos ao mundo como um povo que ama a paz. Não viemos para precipitar o mundo na guerra mas para dar ao nosso paiz honra e paz verdadeiramente duradoura. E' por isso que, deante de milhares de creanças, deante de milhares de mulheres e deante de milhares de homens allemães, no centro do bairro dos operarios de Berlim, dirijo ao mundo inteiro um appello de paz e concordia. De paz no sentido de que assim como demos ao nosso paiz ordem e paz, possamos egualmente proporcionar ao mundo a paz e a ordem."

O ministro da Propaganda terminou com estas palavras:

"Queremos restituir ao Natal, que antes da nossa vinda fôra tantas vezes reduzido a uma questão de sentimentalismo burguez, a sua verdadeira significação, estendendo as mãos, como nação por cima de todas as barreiras e dirigindo ao mundo este voto:

"Paz na terra a todos os homens."

UMA MENSAGEM DO BISPO DE BERLIM

Berlim, 24 (Havas) — O "Germania" publica uma mensagem de Natal do bispo de Berlim, monsenhor Nicolas Bares, que trata das tendencias do neo-paganismo allemão.

"Não é espantoso e lamentavel — pergunta elle — que haja homens que se levantem contra as consolações e as benções que emanam da festa christã do Natal? E por que? Porque o seu orgulho protesta contra a humildade de Christo, porque a sua carne não se sujeita á pura doutrina de Christo. Para elles a fé christã é apenas uma superstição digna de desprezo e que deve ser esmagada o mais radicalmente possivel. As conquistas da civilisação christã devem ser abandonadas e nossa geração voltar a dois mil annos atrás. E' realmente um triste emprehendimento esse de taes cavalleiros da reacção. Querem fazer-se passar por bemfeitores do povo e seus educadores. Que offerecem elles em logar da encantadora festa do Natal? A festa pagã do solsticio em que se celebra o culto do sol que põe termo ás longas noites de inverno. Pobre mundo! regozija-te e contempla o teu novo Messias!"

O SR. HITLER FESTEJOU O NATAL EM MUNICH

Munich, 24 (Havas) — O "Fuehrer" e chanceller esteve hoje em Munich onde festejou o Natal em companhia de mil dos mais antigos elementos das secções de assalto e especiaes. Durante o banquete offerecido nessa occasião, o "Fuehrer" celebrou, numa allocução, as qualidades de vontade que, fizeram a grandeza do movimento nacional-socialista no passado e farão agora a grandeza da Allemanha."

O chefe do grupo sr. Bruckner, ajudante pessoal do "Fuehrer", entregou um presente a cada um dos convidados.

AS FESTAS EM LISBOA

Lisboa, 24 (Havas) — Não obstante a chuva, o Natal está sendo festejado com animação. Numerosas festas de caridade se realisaram. Um comité presidido pela sra. Carmona distribuiu viveres a 550 indigentes. A Liga dos ex-combatentes distribuiu viveres e brinquedos a 780 creanças. Como no anno passado, o Automovel Club tomou a iniciativa de collocar em diversos pontos da cidade os "Agentes de circulação do Natal". Os automobilistas entregavam a esses agentes, postos nos cruzamentos das ruas, pacotes contendo objectos.

O SR. RUDOLF HESS FALOU PELO CHANCELLER HITLER

Berlim, 24 (UTB) — O sr. Rudolf Hess, um dos mais autorizados porta-vozes do sr. Hitler, pronunciou hoje ao microphone uma mensagem de saudação a todos os allemães que se acham no estrangeiro, aproveitando-se da data de Natal para enaltecer o espirito de unidade dos dias de hoje na Allemanha.

Recapitulou a obra do sr. Hitler durante estes ultimos dois annos e os cuidados tomados pelo Estado "nazista" em favor dos pobres e desprotegidos. A unidade dos partidos na Allemanha é hoje incomparavel em todo o mundo, e os allemães podem estar orgulhosos de pertencerem a um povo que soube reencontrar as suas melhores qualidades de caracter. "Nenhuma victoria pelas armas seria maior do que a que o sr. Hitler pôde obter nestes dois annos", disse o sr. Hess, accrescentando que hoje em dia o mundo e todos os politicos de influencia em todas as nações já sabem que ao sr. Hitler devem agradecer os seus esforços em prol da manutenção da paz na Europa durante o anno a findar.

AS FELICITAÇÕES DOS CARDEAES AO PAPA

Cidade do Vaticano, 24 (Havas) — Todos os cardeaes da Curia, reunidos na sala do Consistorio, apresentaram os seus votos de felicitações ao Summo Pontifice.

Serviu de interprete o cardeal Granito Belmonte de Pignatelli que esboçou um quadro da actividade pontifical nos ultimos annos. Referiu-se em particular á extensão do jubileu pontificio a todo o mundo, á magnificencia do Congresso Eucharistico de Buenos Aires e á importancia do Congresso Juridico Internacional realizado no Vaticano.

Sua Santidade o papa Pio XI agradeceu os votos do sacro collegio. Disse que considerava providencial o prolongamento do jubileu que, celebrado um anno em Roma, e depois ampliado a todo o mundo catholico porque desta fórma os beneficios da redempção tinham sido levados a um numero immenso de almas, precisamente no momento em que se desencadeavam correntes contrarias á fé christã com a proclamação de um neo-paganismo moral, social e de Estado.

Ao referir-se ao Congresso de Buenos Aires, o Santo Padre empregou a expressão "beata pacis visio" para significar que durante alguns dias um reflexo do céo se projectára sobre a terra miseravel.

Neste ponto accrescentou: "E' materia de consolação e de grande esperança ver como num scenario grandioso, N. S. Jesus Christo, nosso rei, recebeu honras que sem serem dignas delle contam, entretanto, entre as maiores que a terra lhe tem tributado.

O Summo Pontifice alludiu ao Congresso de Melbourne com cujos resultados se congratulou e á util obra do Congresso Juridico Internacional, glorificação da universalidade do direito christão no momento em que se fala de um direito de raça e de um direito de nacionalidade, como se o direito e a justiça se pudessem fundar em direitos particulares.

O papa relembrou as festas de Nossa Senhora de Loreto e alludiu por fim á questão dos armamentos com uma prece fervorosa a favor da causa da paz. Nesta altura exprimiu-se nestes termos:

"Gloria a Deus no mais alto do céo e paz na terra ao homem de boa vontade. Jámais este cantico foi, como hoje, a nossa prece continua, a nossa incessante supplica. "Si vis pacem para bellum". — Como se todos os armamentos devessem ser apenas uma garantia de paz. Desejamos crer que seja verdade, porque o contrario deste desejo seria uma realidade por demais terrivel. Invocamos a paz. Oramos pela paz e abençoamos a paz. Se por acaso, se por supposição impossivel, se por nova mania de suicidio e de homicidio houvesse homens que preferissem a guerra á paz, então teriamos outra prece que constituiria infelizmente um dever para nós. — Oh! Deus "dissiba gentes quae bella volunt" —, dispersae as nações que desejam a guerra. Queremos pelo contrario ter sempre nos labios e no coração as palavras — "gloria a Deus no céo e paz na terra. Paz, paz, paz."

AOS PORTUGUEZES DO BRASIL

O cardeal Cerejeira dirige uma mensagem

Lisbôa, 24 (Havas) — O cardeal-patriarcha de Lisbôa monsenhor Gonçalves Cerejeira dirigiu aos portuguezes do Brasil uma mensagem, publicada na imprensa desta capital, em que accentua:

"Quando recebi do governo brasileiro convite para visitar officialmente o Brasil e ser seu hospede de honra tive um sobresalto de alegria. Pareceu-me que o convite visava mais alto do que a minha pessôa: Egreja e Portugal, ou antes, numa só palavra: Portugal christão, que fez o Brasil. E', em summa, Portugal que conta. Trazemos todos no sangue e na alma uma representação pesada e gloriosa."

Um pouco adeante accrescenta sua eminencia:

"Parti para o Brasil como quem vae admirar na herculea potencia do filho glorioso a nobreza do sangue do que procede. Já o dissera aliás, em carta endereçada ao cardeal Leme, arcebispo do Rio de Janeiro: Partirei como peregrino para beijar a terra brasileira onde mãos portuguezas arvoraram o symbolo da redempção que vossa eminencia sustenta hoje nas suas com tanta intelligencia, dignidade e gloria."

"O Brasil tomou nas proprias mãos o seu glorioso destino. A estrada imperial do futuro com os seus immensos horizontes abre-se deante delle, que a percorre correndo. Portugal não póde deixar de beijar na fronte e com orgulho o filho gigante que, sob a luz de ouro do Cruzeiro, prolonga e dilata o seu sangue, a sua lingua e a sua fé."

Dirigindo-se directamente aos portuguezes do Brasil diz o cardeal-patriarcha de Lisbôa:

"Quando cheguei ao Brasil, bemdizendo meus olhos pela maravilha que contemplava, vos tornei a encontrar, a vós que me acolhestes com um coração onde eu descobria o Portugal que trazia no meu, o Portugal da Cruz de Christo. De facto, eu não estava junto de vós simplesmente como um portuguez entre irmãos. Como com eloquencia disse, eu representava a alma lusitana no que ella tem de mais portuguez. Levava-vos as saudações de Portugal e as bençãos da Egreja."

Sua eminencia fala em seguida com emoção sobre Portugal e accrescenta: "Para sermos o que somos, viveram, amaram, soffreram e trabalharam todos quantos nos precederam. O lar da raça, na expressão de Afranio Peixoto, foi construido e defendido a ponta de espada na terra dos mouros. A lingua, expressão e instrumento da nossa cultura, foi o povo que fez para cantar e rezar. A fé foi defendida pelos nossos heróes, illustrada pelos nossos martyres, propagada pelos nossos missionarios, vivida pelos nossos santos, abençoada pelos nossos moribundos e nossas mães nol-as transmittiram. A fé inspirou as nossas virtudes abençoou os nossos emprehendimentos, consolou os nossos esforços. Continuae Portugal no Brasil. O seu nome e a sua honra estão nas vossas mãos. A ultima pagina da epopéa portugueza, vós é que a escrevereis".

UMA CORRIDA AEREA AO REDOR DO MUNDO

Essa iniciativa pertence a um jornal parisiense

Paris, 24 (Havas) — O "Aero-Club de França" informou a Federação Aerea Internacional do projecto de corrida ao redor do mundo, cuja iniciativa cabe ao "Journal". A competição se realizará em 1937 e comprehenderá um percurso de cerca de 40.000 kilometros. Prevê-se, porém, uma corrida preparatoria em 1936. Essa prova se realizará num percurso de cerca de 25.000 kilometros, passando por uma grande colonia franceza. Assim, em 1936 e 1937 duas grandes competições internacionaes de resistencia serão disputadas sob o patrocinio da Federação Aerea Internacional e ambas de iniciativa franceza.

ESTA' EM S. PAULO O MINISTRO DA JUSTIÇA

São Paulo, 24 (Havas) — O ministro da ustiça, sr. Vicente Ráo acha-se em São Paulo, desde a manhã de hontem.

MADRUGADA RUBRA

Grave conflicto numa pensão da rua Conde de Lage

Na Pensão Veneza, á rua Conde de Lage n. 2, rompeu, sangrenta, a madrugada de hoje. Ali, pouco depois da meia-noite, se verificou violento conflicto entre bohemios que julgaram de festejar, em má companhia, certamente, a vespera de Natal.

Ao irromper da desordem penetrou na referida colméa de mulheres faceis, o guarda-civil numero 908, que ouviu uma saraivada de tiros. Ao dar ingresso na casa encontrou o guarda um revólver Colt, com a carga deflagrada, no chão, onde, tombados, se viam cadeiras, mesas, copos quebrados e pingos de sangue. O policial prendeu um magote de homens, que mandou, com auxilio de outros guardas, para o 5º districto, com vistas ao commissario Macieira, ali de serviço.

Na Assistencia foi pensado Agostinho Dias, solteiro, morador á rua de São Pedro n. 301, com ferimentos penetrantes, a bala, no abdomen.

Houve, ainda, mais dois feridos: José Gomes Martins, casado, portuguez, pescador, morador á rua Cyro Goulart n. 201, com escoriações pelo rosto, e Oscar Liberato Faria, solteiro, mecanico, ferido na cabeça, a cadeira.

O estado de Agostinho é grave.

RECRUDECEM OS BOATOS SOBRE A SITUAÇÃO INTERNA DA ALLEMANHA

Apezar das declarações em contrario, insiste-se em dizer que ha descontentamento entre o "Reichswehr" e o nazismo

Berlim, 24 (Havas) — A despeito das seguranças officiaes e, particularmente, das affirmações do general Hermann Goering á imprensa estrangeira, alguns elementos insistem em dar a impressão de que os meios dirigentes, sobretudo os da "Reichswehr", estavam inquietos deante de certas manifestações internas.

O sr. Goering declarou: "Não haverá um novo 30 de junho".

Parece evidente, entretanto, a muitos observadores que as milicias hitlerianas não se resignam a admittir que a revolução nacional-socialista esteja terminada e não acceitam o papel de segundo plano que lhe foi designado depois que a "Reichswehr" se tornou, segundo as declarações do proprio sr. Hitler, o unico baluarte militar do terceiro Reich.

Não era essa situação que esperavam os nazistas da primeira hora, os quaes tambem não previam a evolução economica que se realiza methodicamente sob a direcção energica do dr. Schacht.

Affirma-se que as tropas de assalto, as tropas de protecção e as secções especiaes, formação de elite do partido nazista, não se acham egualmente satisfeitas. Se a "Reichswehr", que queria ser a unica a deter o monopolio da força militar, tinha conseguido, graças á tragedia de 30 de junho, desembaraçar-se do capitão Roehm, cuja concorrencia podia tornar-se perigosa, as milicias e as secções especiaes conservavam até agora uma situação previlegiada.

As mesmas fontes que divulgam essas informações accrescentam que a "Reichswehr" estava vigilante e que desde o começo de dezembro numerosos boatos já vinham circulando a esse respeito. Alludem a medidas que teriam sido tomadas pelo exercito. Dizem que tinham sido supprimidas quasi todas as licenças de Natal.

As providencias adoptadas na noite de quinta para sexta-feira provocaram certa emoção e parecem confirmar que as espheras governamentaes não se achavam tão tranquillas quanto se pretendia fazer crêr.

Os meios officiaes explicaram que se tratava de medidas tomadas por occasião da festa de Natal offerecida no Ministerio da Guerra pelo general von Blomberg, festa a que tinham comparecido altas personalidades politicas e talvez mesmo o chefe do governo sr. Hitler. Essas medidas ultrapassaram, entretanto, de muito o quadro de um simples serviço de ordem.

E' incontestavel, segundo informações fidedignas, que houve numerosas prisões e buscas nos ultimos dias. Esses factos crearam certo mal estar na atmosphera do Natal.

A maioria dos ministros estão ausentes de Berlim, principalmente os srs. Hitler e Rudolf Hess, que se acham na Baviera.

Ainda a proposito dos insistentes boatos dos ultimos dias, annuncia-se que multiplas diligencias foram feitas em estabelecimentos publicos e em residencias particulares e ha mesmo quem assevere que attinge a muitos milhares o numero das prisões effectuadas de tres meanas para cá.

Os meios autorizados observam a esse respeito absoluta reserva. Não ha duvida entretanto que houve prisões mas, ao que parece, nem todas tiveram razões politicas. A maior parte deve ter sido causada por motivos de ordem moral já evocados por occasião da tragedia de 30 de junho.

Paris, 24 (Havas) — O "Figaro" tambem registra os boatos correntes sobre divergencias entre a Reichswehr e a politica nacional-socialista e escreve a esse respeito:

"Depois de 13 de janeiro assistiremos ao desenlace da crise latente e que representa a ultima batalha entre o elementos socialistas e nacionalistas do terceiro Reich. Não ha nenhuma duvida sobre o resultado. O elemento nacionalista triumphará. Assistiremos á liquidação do nacional-socialismo. E' a Reichswehr que vencerá tomando as ultimas posições. Seus dirigentes estão cada vez mais amedrontados com as imprudencias do regimen, notadamente no terreno religioso.

De outro lado, sabem que financeiramente a Allemanha está em difficil situação e deve reduzir as suas importações, mesmo as de armamentos. E, finalmente, o aspecto psychologico da situação os inquieta."

O "Figaro" alludе, em seguida, á recente divulgação de um boletim de protesto, na Allemanha, contra o regimen de censura e contra as versões officiaes dos acontecimentos. A edição desse boletim foi apprehendida mas muitos exemplares continuavam a circular secretamente. Tratava-se de uma publicação que revelava o estado de espirito reinante na Allemanha.

O jornal conclue dizendo que se comprehende "porque Hitler precisa tanto de paz e de prestigio no exterior".

FERIDO A BALA NA RUA JULIO DO CARMO

O motorista João Gouvêa, festejava, hontem, á rua Julio do Carmo n. 62, em companhia de um amigo, o Natal. A meio da festa os amigos se desentenderam e, dahi, resultar ser João aggredido a bala, recebendo um tiro no abdomen. A victima foi internada no H.P.S. e o aggressor fugiu.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

A requerimento de Lopes Garcia & Cia., credores da quantia de 286$000, foi decretada, hontem, no juizo da 3ª vara civel, a fallencia do negociante A. da Costa Pinheiro, estabelecido á rua Rodrigo dos Santos n. 27. O termo legal da fallencia foi fixado a partir do dia 4 de novembro ultimo, sendo marcado o prazo de 20 dias para a habilitação dos credores que deverão comparecer á assembléa no dia 25 de fevereiro proximo.

CORREIO DOS ESTADOS

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias, cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna.

As correspondencias deverão ser encaminhadas á redacção desta folha com o seguinte endereço:

"Redacção do "Correio da Manhã" — Correio dos Estados — Rio de Janeiro".

MINAS GERAES

OS TRABALHOS DA SEMANA AGRICOLA DE CARANGOLA

Carangola 12 de dezembro (Do correspondente) — Continuam os trabalhos da Semana Agricola.

A 1ª Conferencia realizou-se no Club Carangola com a thema:— Cafeicultura — pelo sr. Dirceu Braga, dia 10.

A segunda conferencia no mesmo local sobre Pecuaria pelo senhor Carneiro Santiago, dia 11.

A terceira conferencia acerca da Sericicultura e do Problema Algodoeiro do Brasil.

As aulas pela manhã, as demonstrações á tarde, as conferencias á noite, tem comparecido grande numero de agricultores,.

Antes da conferencia do sr. Carneiro Santiago o presidente da sessão saudou o presidente do Comité dos Lavradores coronel Francisco Luiz da Silva, egualmente o "Jornal da Lavoura", que vem pleiteando ha dois annos a agricultura nacional, ou scientifica, as leis de protecção á maternidade e a infancia; as leis de amparo como sejam a moratoria, o reajustamento, o Banco Rural, as usinas de despolpar café; os packin-house; a citricultura; a sericicultura, etc., etc.

Agradecendo em nome do "Jornal da Lavoura", e do "Comité de Lavradores", falou o dr. Solano Netto, que produziu longa oração. Estudou a taxa do mil réis ouro creada pelo governo do Estado para pagar o emprestimo ao Banco Italo Belga, o que já realizou no fim do anno passado.

Lembrou que a taxa de 15 shillings foi creada para comprar e queimar o excesso de café o que já se fez em 1931, 32 e 33, tendo o sr. Getulio Vargas declarado em seu manifesto de 3 de maio que essa taxa devia ser retirada este anno, pois não ha mais café a queimar, devido a safra ser muito pequena. Entretanto nem a taxa estadual, nem a federal foram retiradas e continuam a ser cobradas.

O orador expõe então a situação do lavrador — colhe duas mil saccas de café entrega mil aos colonos, e quinhentas ao Instituto e ao Departamento, ficando ainda á pagar outros impostos — o territorial e ao municipio os impostos de cafeeiros, machinas carros, etc, etc.

Conhecendo os cinco Estados cafeeiros onde viajou de 1930-1934, ou nestes ultimos cinco annos, faz um appello aos agronomos, ou technicos, para que sejam os porta-vózes dos lavradores junto aos governos estadual e federal, afim de libertarem a lavoura da servidão ou escravidão.

O orador recorda que os impostos extorsivos reduzem a lavoura á miseria e o Brasil afigura-se o caranguejo na sua marcha para deante e para traz, sem nenhum progresso ha cinco annos, com os ferrovia, rodovias, portos emfim, todas as obras federaes paradas.

O orador evoca terminando que a lavoura é a base da riqueza nacional. Ha cinco annos a lavoura opprimida entre os capitalismos anglo-americanos — definhe e perece. Relembra a phrase do barão de Neurath na Allemanha commercial: se a agricultura não florescer a industria não póde prosperar. Consulta aos lavradores presentes se as taxas ouro devem continuar a sua obra de destruição e estes affirmam que os governos do Estado e da União devem extinguir os apparelhos da defesa negativa do café, verdadeira engrenagem communista que se apropria e controla a producção "cafeeira. O orador é muito applaudido pela assistencia e abraçado pelos lavradores e pelos technicos e pelo representantes do secretario da Agricultura dr. Juscelino Fonseca.

MATTO GROSSO

OS GARIMPOS DO RIO MANSO E NOTICIAS DA CAPITAL

Cuyabá, 15 de dezembro (Do correspondente — Via Aérea) — O espigão da cadeia central, que neste Estado se distende, numa das arestas, sob a denominação de "Serra Azul", desempenha no nosso systema orographico a funcção de divisor das aguas de duas correntes caudalosas, com os nomes inteiramente eguaes. Rio Manso, um, formando o galho principal do rio das Mortes, vertente do valle amazonico; rio Manso, nascente volumosa do rio Cuyabá, pertencente á bacia platina. Os veios quasi que se entrelaçam em suas origens.

O ultimo rio Manso, explorado pelo almirante Augusto Leverger, foi ha trinta annos atrás, percorrido pelo engenheiro suisso Jacques Markwalder, que lhe sondou o leito com fim utilitario. Requereu ao governo do Estado, que lhe concedeu o direito de mineração por vinte annos. Regressou á Suissa e ali, victima de um desastre, pereceu. O rio Manso, esquecido desde então, está no momento em evidencia, com uma população garimpeira acima de milheiro, oriunda da famoso Garças e povoações visinhas.

O diamante brota ás primeiras camadas, de maneira estonteante, e o movimento commercial para ali se intensifica, tendo como ponto de partida a cidade de Rosario-Oeste, que lhe fica á ilharga e é servida de estrada de automoveis. Rosario-Oéste na distancia de 120 kilometros ao norte de Cuyabá, decadente desde quinze annos, em consequencia do desapparecimento da industria seringueira, está readquirindo a vida activa da borracha, quando disputada nos mercados de Hamburgo e Londres.

A cata do diamante neste Estado ainda está em sua phase rudimentar, sem outros extractores além de aventureiros convergentes dos sertões do Maranhão e da Bahia. A margem fica o erario publico sem um apparelhamento capaz de controlar a evasão dos impostos correspondentes.

— Chegou o 16º B. C. de regresso a esta capital, recebido festivamente pela população.

— O dr. Mesquita Serva, interventor federal, em homenagem á data "13 de dezembro" 162º anniversario da posse de Luiz de Albuquerque, no cargo de governador de Matto-Grosso, determinou que no palacio do governo se hasteasse durante o dia a bandeira nacional. E' a primeira vez que tal coisa se pratica.

E a proposito, o escriptor Estevão de Mendonça, do Instituto Historico Brasileiro e da Sociedade Capistrano de Abreu, publicou o seguinte na "Gazeta Official":

"13 de dezembro — Pedro Celestino Corrêa da Costa, no actual regimen; Augusto Leverger, no segundo imperio e Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, no periodo colonial, marcam na historia regional as tres phases mais destacadas do governo.

Nas investigações minuciosas das etapas a ordem chronologica deve ser invertida, Pedro Celestino, dotado de honestidade e previdencia, ainda que victoriosamente, apenas enfrentou problemas de administração; Leverger, o inolvidavel sabio mattogrossense, governou sob os auspicios de um monarcha magnanimo, após os dias agitados da Regencia.

Luiz de Albuquerque se destaca. Incomparavel lutador, atribulado por obstaculos internos e espicaçado por factores internacionaes, em 17 annos de governo nos legou a mais importante fronteira occidental, sendo no entanto um nome quasi desconhecido do nosso povo. Capistrano de Abreu, o historiador maximo da nacionalidade, delata, através de Felix Azara, o proposito imperialista de Madrid — "no es posible que no tengamos las minas de Cuiabá y Matogroso".

Quebrou-lhe a avançada com extraordinario tino diplomatico o governador de Matto Grosso.

Por isso, tendo Luiz de Albuquerque assumido o governo a 13 de dezembro de 1772, o dia de hoje, pela primeira vez e graças ao sentimento civico do doutor Cesar de Mesquita Serva, teve a bandeira nacional hasteada no palacio do governo".

— O dr. João Botocudo de Almeida, adquiriu a Empresa Telephonica desta capital, com o privilegio ainda por trinta e cinco annos.

— Consta que o vapor "Eolo" da firma Boabaid, vae suspender as viagens entre Cuyabá e Corumbá, a partir de janeiro, proximo em consequencia dos prejuizos que vem soffrendo. Já anteriormente a lancha "Iguatemy", pelo mesmo motivo, deixou de navegar, permanecendo ancorada neste porto. A nossa capital vae assim, cada vez mais, soffrendo as difficuldades de communicação, tornando-se necessario que os governos estadual ou federal subvencionem as empresas de transporte.

— O sr. interventor federal baixou um decreto, considerando officialmente reconhecida a Faculdade de Direito de Cuiabá.

— Falleceram os srs. José Antonio da Silva, antigo funccionario do extincto Arsenal de Guerra; Acelyno de Paula Carneiro, funccionario da imprensa official; d. Maria Joaquina Alves Pereira, viuva de Jesuino Alves Pereira; d. Felismina Martins Olympio osé da Silva, official de Justiça do Juizo Federal, todos nesta capital e Odener Rodrigues Freire em Rosario Oeste.

— Reassumiu as funcções de seu cargo o sr. Gervasio Galliza, director regional dos Correios e Telegrapho, recem-chegado do Rio, pelo avião Tibagy.

— Poxoreu, tem uma população de cerca de 2.500 habitantes e mais de 200 creanças; entretanto a sua unica escola publica não funccionou regularmente neste anno. O professor nomeado ali chegou mezes depois da abertura official das aulas e regressou a esta capital antes do encerramento das mesmas. Não houve exames e o facto está reclamando a attenção do interventor, que certamente procurará diffundir conveniente a instrucção naquella florescente localidade, creando mais uma escola e nomeando para a sua regencia professores cumpridores de seus deveres.

FOI UNIFICADO O DEPARTAMENTO DE TURISMO COM A DIRECTORIA DE MATTAS DA PREFEITURA

Pelo interventor carioca foi assignado hontem o seguinte acto, sob o n. 5.297, unificando o Departamento de Turismo da Municipalidade e a Directoria Geral de Mattas, Jardins e Agricultura:

"O interventor federal no Districto Federal,

Considerando a necessidade e a conveniencia de serem coordenados no mesmo departamento os serviços que se relacionem com o turismo, como de conservação, tutela e defesa das bellezas naturaes e riquezas paizagisticas da cidade, sitios pittorescos, monumentos publicos de interesse historico ou artistico, parques, arborisação e jardins, e, bem assim, os de expansão economica, agricola e industrial, e

Usando das attribuições que a lei lhe confere, decreta:

Art. 1º — O Departamento de Turismo e a Directoria Geral de Mattas, Jardins e Agricultura ficam unificados em uma mesma repartição que passará a denominar-se Directoria Geral de Turismo.

Art. 2º — Fica extincto o cargo de director geral de Mattas, Jardins e Agricultura e attribuidas ao director Geral de Turismo, as funcções conferidas ao titular do cargo extincto pelas leis e regulamentos em vigor.

Art. 3º — Os serviços da Directoria Geral de Turismo, superintendidos por um Director Geral, serão distribuidos por uma Sub-Directoria de Propaganda, uma Sub-Directoria de Mattas e Agricultura, uma Sub-Directoria de Jardins e uma Secretaria.

Art. 4º — Os actuaes guardas-jardins e policias de jardins ficam transferidos para a Policia Municipal, a cujo quadro passam a pertencer.

Art. 5º — Os cargos de Commissario Geral e Sub-Commissario de Turismo, passam a ter, respectivamente, a denominação de Director Geral de Turismo e Sub-Director de Propaganda.

Art. 6º — Revogam-se as disposições em contrario.

Districto Federal, 24 de dezembro de 1934 — 46º da Republica. — **Dr. Pedro Ernesto, interventor federal".**

CONCEDIDO AO SR. AMARAL PEIXOTO O TITULO DE SOCIO DA CANDELARIA

Foi entregue hontem ao sr. Augusto Amaral Peixoto, director da Secretaria do Gabinete do Prefeito, o titulo de irmão da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, pelos relevantes serviços prestados por s. s. áquella pia instituição.

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Exames de amanhã, 26:

1º anno medico — Anatomia — Prova oral ás 9 horas, no Instituto Anatomico — Os alumnos ns. 15 — 35 — 64 — 69 — 76 77 — 78 — 79 — 81 — 90 — 97 125 — 137 — 139 — 145 — 146. Turma supplementar: 162 — 164 Turma supplementar: 162 — 104 108 — 169 — 170 — 183 — 186 188 — 189 — 190.

3º anno medico — Pharmacologia — Prova escripta á 1 hora, na Praia Vermelha. — Os alumnos ns. 7 — 13 — 19 — 67 — 113 — 145 — 148 — 152 — 169 176 — 188.

5º anno medico — Clinica de doenças tropicaes e infectuosas — Prova escripta, pratica e oral ás 9 horas, no Hospital S. Francisco — Os alumnos ns. 60 — 105 233 — 244 — 338 — 348 — 396 407. 2ª chamada — 13 — 104 133 — 148 — 180 — 195 — 197 208 — 217 — 272 — 280 — 318 327 — 351 — 355 — 374.

Therapeutica Clinica — Prova escripta, na Praia Vermelha, ás 10 horas. — Os alumnos ns. 74 123 — 136 — 370 — 371 — 411.

Prova pratica e oral ás 11 horas — Os alumnos ns. 120 — 152 182 — 236 — 295 — 358 — 47 — 121 — 159 — 263 — 356 — 408.

Prova escripta, pratica e oral ás 11 horas, — Nelson X. Cesar de Albuquerque.

1º anno pharmaceutico — Zoologia e parasitologia — Prova escripta, pratica e oral ás 10 horas na Praia Vermelha — Armando Dias de Mendonça — Milton de Mello — Theophilo Rodrigues da Cunha — Tasso Henrique da Silveira — Odilo de Brito Ramos — Oridéa Ebba Zanasi Fernandes — Antonio Luiz Peixoto Guimarães e Affonso Campos Murta.

— Quinta-feira, 27:

3º anno medico — Clinica physiologica — Prova escripta, pratica e oral, ás 12 horas, na Praia Vermelha — Os alumnos ns. 25 — 26 — 27 — 76 — 141 — 194 — 201.

4º anno medico — Clinica dermathologica — ás 9 horas, no pavilhão S. Miguel. — Os alumnos ns. 85 — 108 — 115 — 133 237 — 400 — 447 — 478 — 498 510 — 520 — 532 — 536 — Oscar Costa e Augusto Bastos Filho.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA FACULDADE FLUMINENSE DE ODONTOLOGIA

Realiza-se amanhã, 26, ás 5 horas, num dos amphitheatros da Polyclinica da Faculdade Fluminense de Medicina, a collação de grão dos odontolandos da turma de 1934, com a presença das altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes.

Falarão, como orador da turma, o odontolando João Augusto de Moura Sobrinho e como paranympho, o professor Agrippino Ether.

A's 10 horas da manhã haverá missa em acção de graças na matriz do Ingá, celebrada pelo padre Carlos do Amaral.

Collarão grão os odontolandos Albino de Oliveira Netto, Ernani Selvati, Thiers Reis, Durval Gomes Monteiro, Newton Pio Borges de Lima, Sebastião Gouvêa de Mello, Mary de Castro Rocha, Thercio Sécca, Antenor Pimentel, Felippe Figueiredo Leite e Victor Belfort Garcia.

ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO

Para os fins da lei n. 11, de 12 do corrente, deve ser requerida a promoção por média até o dia 28 deste mez, com a apresentação do competente recibo de quitação.

FACULDADE DE SCIENCIAS ECONOMICAS

Realiza-se amanhã, ás 6 1|2 horas, uma sessão de assembléa geral dos estudantes da Faculdade de Sciencias Economicas do Rio de Janeiro, convocada pelo directorio academico para tratar de assumpto importante.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

João Gilberto Ferreira de Souza, predio á rua Wenceslau, numero 29, por 15:000$000; major Tasso de Oliveira Tinoco, terreno 12x47, á rua Barão de Lucena, por 48:000$; Nicodemo Francisco do Nascimento, predio á rua Salvador Pires, 32, casa V, por 15:000$; Joaquim Ildefonso de Queiroz, terreno 10x25, á rua Almirante Gomes Pereira, por .... 20:500$; dr. Benjamin Martins Ferreira, terreno 40x30, á avenida Ataulpho de Paiva, por ... 19:000$; Adelino Fernandes Ribeiro, predios á estrada Velha da Tijuca ns. 123 e 131, por ...... 48:000$; Gertrudes A. Thun, predio á rua Bernardino dos Santos, 31, por 200:000$; Zelia de Souza Teixeira, predio á rua Barão de Mesquita, 746, por 35:000$; e Eduardo Thomé de Abrantes, predio á rua Carolina Meyer, 24, por 31:000$000.

DESCARRILAMENTO NO RAMAL DE S. PAULO

Proximo da estação de Pinheiro, no ramal de S. Paulo, descarrilou o trem expresso S P 3, da Central do Brasil. Do Deposito de Barra do Pirahy, seguiu para o local o trem de soccorro com o pessoal da 8ª Divisão para fazer o encarrilamento do referido trem. Por esse motivo os trens N P 2 e N P 4, chegaram a esta capital, hontem, pela manhã, com mais de uma hora de atrazo, cada um. Não houve, felizmente, desastre pessoal a registrar.

NOTICIAS RELIGIOSAS

VENERAVEL CONFRARIA DE N. S. DA LAMPADOSA

Celebrada por D. Mamede, reza-se hoje, ás 11 horas da manhã, a missa solenne de inauguração desse novo templo. Ao Evangelho, monsenhor Rezende fará a apologia da virgem padroeira. Uma orchestra de professores acompanhará o officio religioso.

IRMANDADE DE N. S. DAS DORES DA POLICIA MILITAR

A mesa administrativa da Irmandade de Nossa Senhora das Dôres, que se venera na capella da Excelsa Virgem, á rua Evaristo da Veiga, Quartel General da Policia Militar, fará celebrar hoje, ás 9 1|2 horas, missa em acção de graças pelo termino dos reparos por que passou a mesma capella e pela paz e felicidade das familias dos officiaes e praças da corporação.

CENTRAL DO BRASIL

O expediente dos escriptorios das divisões da nossa principal via ferrea, foi encerrado hontem ao meio dia.

— O serviço de moinha embarcada em S. Diogo, que vinha perturbando ao serviço de entreposto, foi transferido para a Maritima, por determinação do chefe do trafego.

— Devido ao máo tempo reinante em S. Paulo, os trens paulistas nocturnos e diurnos, estão circulando com marchas vagarosas e por esse motivo chegam atrazados em seus horarios nesta capital ou em S. Paulo.

— Na estação de Piedade, foi installada, uma succursal do Syndicato Unitivo Ferroviario, sob a direcção do operario Euclydes Vieira Sampaio. No dia 27, terá logar uma assembléa geral.

A RENDA INDUSTRIAL DA CENTRAL DO BRASIL

A renda industrial da Central do Brasil, no dia 22 do corrente, attingiu a somma de réis 439:171$000, para menos réis 91:943$400 sobre egual data no anno passado.

Os passageiros do "Highland Patriot"

Ao porto desta capital chegou, hontem, o "Highland Patriot", vindo de Londres e escalas, e em viagem para Buenos Aires.

Este paquete inglez trouxe poucos passageiros para o Rio, entre elles o professor Chrispim Otton Soares, Nelson Aguiar e senhora, C. T. Estevez, E. Holliday, B. Jones, V. Letcher, R. D., Light, A. Nelson, N. Wilson, A. N. Strathers e R. R. Prentice e o vice-consul dinamarquez Eric Recentlow, embarcado em Recife.

Conduz em transito, regular numero de passageiros.

OFFICIAES QUE SE APRESENTARAM AO D. P. E.

Apresentaram-se ao Departamento do Pessoal do Exercito os seguintes officiaes:

Por motivo de transito: majores José Felinto Trajano de Oliveira, do Q. S. de E., por ter sido designado chefe do S. E. da D. Av. e por se achar em transito a terminar a 18 de janeiro vindouro; Romulo Pacheco d'Avila, do Q. S. C., por ter sido exonerado do cargo de chefe da 2ª secção da 19ª C. R. e ter entrado em transito para esta capital, a 10 do corrente, por estar presidindo um conselho de justiça, terminado no dia 8, ainda do corrente mez, na extincta 9ª C. J. M.; capitão João Reif de Paula, do 2º B. C., por ter terminado o transito e ter que se recolher ao corpo a que pertence; primeiros tenentes Cesar Romulo Silveira Junior, de art., por ter sido transferido para o R. A. Mx. e entrado em transito; dr. Oswaldo Cunha, medico, da C. N. do Rincão, por ter vindo a esta capital com permissão, no goso de férias regulamentares, até 3|1|35; Alcardo Guarino, contador, addido á 3ª D. C., por ter vindo de Bagé (R. G. do Sul) com permissão, no goso de dois periodos de férias regulamentares, até 12|27|35; segundos tenentes Jayme de Almeida Navarro, contador, da reserva, convocado, do S. F. da 4ª D. I., por ter vindo com permissão, a serviço do mesmo, junto á D. G. C. G. e ter de regressar áquella região; Luis da Costa Pereira Junior, do 1º R. I., por ter sido transferido do 13º R. I. para o 1º R. I., e continuar em transito até 15 do mez vindouro;

Com permissão nesta capital: primeiros tenentes Floriano Peixoto Corrêa, do 4º R. I., por ter concluido as férias e ter obtido permissão do ministro para permanecer 10 dias nesta capital; José Codeceira Lopes, do 4º R. C. I., por ter concluido o transito e entrado no goso de férias regulamentares relativas ao anno de 1933;

Por outros motivos: tenente-coronel Euclydes Pequeno, de art., por ter de seguir para a Bahia, afim de assumir a chefia da 11ª C. R.; Majores Mario Ramos, do Q. S. de A., por ter de seguir em goso de férias para o Ceará e Benjamin Rodrigues Gallhardo, do Q. S. de E., por ter vindo de Curityba, e continuar á disposição do E. M. E.; capitães José Luis Jansen de Mello, do 1º R. I., por ter de recolher-se ao regimento; Luiz Baptista da Silva Pereira, de artilharia, por ter sido mandado continuar na F. P. A.; Manoel Corrêa Dias Costa, do 24º B. C., por ter sido classificado nesse btl., em cia. sem effectivo; primeiros tenentes Benedicto Hamilton Planchão de Carvalho, do Q. S. de C., por ter entrado em goso de férias e ir gosal-as em S. Paulo e Lino de Mello Lima, cont., do 1º G. O., por ter regressado de S. Paulo, onde fôra á requisição da justiça militar.

O CORONEL MENDONÇA LIMA ESTEVE NAS OFFICINAS DA CENTRAL

Afim de examinar os carros reparados das duas composições pintadas de verde oliva e destinadas aos trens rapidos e nocturnos do interior, da Central do Brasil, o coronel João Mendonça Lima, director actual da nossa principal via-ferrea, esteve hontem, pela manhã, nas officinas da Locomoção, no Engenho de Dentro, onde foi recebido pelo chefe geral, engenheiro Belford, e seus auxiliares.

Nas mesmas officinas estão sendo reparados outros carros, graças aos esforços dos engenheiros da Central do Brasil e á dedicação dos operarios que ali trabalham.

UM CHOQUE DE TRENS NA CENTRAL DO BRASIL

Mais um desastre de trens registrou-se ante-hontem, na linha de Bello Horizonte, da Estrada de Ferro Central do Brasil, felizmente, sem haver consequencias lamentaveis.

Na estação de Moeda, ramal de Paraopeba, circulavam o nocturno N 1, que partiu desta capital com destino á Bello Horizonte, e o rapido R 2, procedente desta ultima.

Na citada estação cruzaram os mesmos trens e aconteceu que, por um descuido qualquer do guarda, o N 1 entrou na linha em que se achava parado o cargueiro C 83, indo o nocturno mineiro chocar-se com a cauda deste ultimo, que teve o carro série H descarrilado e damnificado. O desastre não teve maiores proporções, porque o machinista diminuiu a marcha do trem, que tem parada em Moeda. Não houve damnos pessoaes a registrar-se.

Para o local seguiu o trem de soccorro, com o pessoal da 3ª divisão, affim de fazer o encarrilamento do vagão e desobstruir a linha. Por esse motivo, os trens mineiros, no citado trecho, circularam atrazados em seus horarios.

Correio Sportivo

NO MATCH PRINCIPAL DO TORNEIO EXTRA, O AMERICA VENCEU O FLAMENGO

O COMBINADO DA C. B. D. VENCEU O BANGÚ E O BOTAFOGO EMPATOU COM O SÃO CHRISTOVÃO

La Sonkina venceu facilmente o pareo classico Ferreira Lage

Uma boa phase do 2.° tempo, quando os rubro-negros dominavam. Vê-se quasi toda a defesa americana em acção, ao centro que veiu da direita, e o mais interessante é que Helion atirou-se á bola, de olhos fechados

AMERICA — 1
FLAMENGO — 0

O campeão do Centenario obteve ante-hontem um dos seus melhores triumphos da presente temporada de football, derrotando pelo score minimo o actual *leader* do "Torneio Extra".

E o seu quadro, que tem melhorado de jogo para jogo, domingo fez jús ao triumpho pois se conduziu com destaque perante o seu adversario, e se mais goals não obteve deve á excellente actuação do trio final rubro-negro, que teve uma exhibição á altura.

O publico apezar da importancia que demonstrava ter a partida entre os dois grandes clubs, não conrrespondeu, e a lotação não chegou á metade da casa.

Mas o jogo agradou, apezar do Flamengo falhar lamentavelmente no seu ponto mais forte — o ataque.

A disciplina foi mantida a custo, pois o encontro teve phases bastante pesadas nas quaes o juiz fez o que lhe era possivel fazer, evitando e punindo, apezar até de ter sido desfeiteado por um dos litigantes, para o qual chamamos á attenção de quem póde cohibir essa anormalidade que foi objecto de acres censuras ao seu autor.

No final do jogo, um dos backs do Flamengo subiu as archibancadas do publico para aggredir um assistente que talvez lhe offendera, mas não cabe aos players tomar tal medida, porém como elle não fôra encontrado, deu margem para que um moço de branco, acompanhado de fuzileiros aggredisse desapiedadamente um indefeso espectador da geral que lhe caira no desagrado.

Lamentavel.

O team americano, como dissemos agiu admiravelmente, quer pela sua acção conjunta, como pelos seus jogadores, isoladamente.

Agiu sempre com acerto, e a Carola, numa cabeçada intelligentemente desviada para um dos cantos do posto de Alberto, deve a sua brilhante victoria.

O triumpho rubro foi nitido, pois sustentando incolume o seu goal, mesmo quando a reação rubro-negra se fez sentir no segundo tempo tambem atacou bastante, encontrando seria resistencia no triangulo final adversario.

E o ponto de victoria, não foi producto de uma jogada vulgar.

Nelle ficou evidenciado o valor do seu conjunto, pois a bola antes de attingir as rêdes, foi tocada por quatro dos seus players, sem que um adversario intervinha.

A derrota rubro-negra pelo menor score, foi o reflexo do modo porque agiu a sua linha de forwards, que pela primeira vez, no "Extra", deixou de mostrar valor.

Não é possivel destacar-se um nome dentre os que a constituiram no segundo tempo, porém é justo que seja citado Alfredinho que, emquanto jogou, constituiu o ponto principal da attenção da defesa americana.

Porém no segundo tempo, não sabemos por que motivo, elle foi substituido, e o ataque com nova constituição foi arremessado para a frente pela sua propria defesa, porém em condicções inferiores de poder offensivo.

Os médios flamengos que falharam no primeiro tempo, notadamente Affonso, passaram a jogar melhor, mas nada puderam conseguir senão evitar a nova quéda de seu goal, pois desde Roberto a Jarbas, cada qual jogava peor.

Estamos certos, que a propria direcção technica rubro-negra não devia ter ficado satisfeita com a alteração feita, pois apezar dos seus ponteiros estarem num máo dia, nada a recommendava.

Já noutros pontos falamos da actuação do sr. Jorge Marinho.

Foi boa e imparcial, e sómente após o incidente com Arresi, é que agiu com as falhas naturaes de uma excitação nervosa provocada pelo facto até o final do primeiro tempo.

Já no periodo final, actuou com precisão, e, sómente lhe notamos a falha de não ter agido antes com mais severidade contra o half americano e contra Allemão num foul escandalosamente praticado por Dedovits, porque se erros teve no tempo anterior, foram provocados por acção independente de suas decisões.

A PRELIMINAR

Foi disputada entre os teams abaixo, sob as ordens de Carlos Potengy:

Modesto F. C. — Soares; Theodomiro e Edgard; José, Euclydes e Waldemar; Derval, Antonio, Walter, Rubens e Orlando.

Jequiá F. C. — Diogenes; Abilio e Cardoso; Silvino, Chaves e Alpheu; Rosas, Dos Santos, Amazonas, Freitas e Contas.

Venceu o quadro ilhéo, por quatro goals de Dos Santos e um de Contas, contra 2 de Rubens.

O MATCH PRINCIPAL

Já o America estava em campo, quando entrou o arbitro e seus auxiliares.

E após o "toss" que foi favoravel aos rubros, os teams se alinhavam nesta ordem:

Flamengo — Alberto; C. Alves e Marin; Allemão, Barbosa e Affonso; Sá, Arthur, Alfredinho, Dóca e Jarbas.

America — Helion; Della Torre e De Saa; Oscarino, Mariani e Arresi; Lindo, Rivarola, Carola, Dedovits e Rondinelli.

AS PHASES PRINCIPAES

A's 4 horas da tarde, saem os do America, os quaes atacam o campo da piscina, contra o sol.

Depois de duas tentativas americanas, é Dóca que dá a Jarbas, para este centrar e Alfredo deixa a bola bater-lhe na cabeça, em vez de desferir con. esta o necessario golpe, o que resulta facil defesa de Helion.

Ha algumas phases regulares, mas nota-se que o "foul" está sendo bastante praticado, o que faz o jogo ser interrompido varias vezes para sua punição.

E aos doze minutos, Lindo dá, de sua extrema, optimo centro, que é aproveitado por Carola, que com a cabeça joga a bola para o canto direito do posto de Alberto.

Era o goal de victoria do America.

Os rubros-negros reagem, e o juiz assignala, por má visão, uma falta de Arresi, que não existiu. O ultimo atira a bola contra o arbitro, propositadamente, e este ao dirigir ao infractor, que ainda sustenta o que fez, mas com a intervenção dos seus companheiros, o incidente é finalizado com desdouro para o juiz.

Mr. Brown, que estava presente já teve occasião de chamar jogadores ao seu gabinete, está no dever moral de fazer um convite ao half americano.

Com esse facto, o juiz descontrola-se, o que é natural, e marca uma série de quatro ou cinco faltas inexistentes, bem como deixa passar um visivel "hands-penalty" de Carlos Alves.

O jogo prosegue já com certa animação da assistencia, porém o America está actuando melhor, atacando mais.

Os rubro-negros investem algumas vezes ora pelo centro, depois pelas alas, porém o trio defensivo rubro está firme.

O match está sendo disputado num ambiente "pesado", mormente da parte dos rubro-negros, e por um escandaloso "foul" de Allemão em Dedovits, quasi que a coisa explodiu.

O America domina, pois isso lhe é facilitado pelo desmembramento da linha rubro-negra, porém nos ultimos dez minutos, a partida é disputada com equilibrio de forças, terminando quando ia ser batido o primeiro corner contra o Flamengo, que nesse final, tambem obtivera egual vantagem.

O PERIODO FINAL

A's 4,55, o Flamengo dá a saida, tendo Sá no centro em logar de Alfredinho, e Roberto na extrema.

O America substituira Lindo por Dondon.

E o jogo recomeça "picado", ainda com superioridade technica dos rubros — mais firmes em suas linhas de ataque e defesa.

Mas os rubro-negros forçam pela sua esquerda e quando uma enorme confusão fazia-se sentir nos rubros, um foul de Sá, afastou certa possibilidade do desejado empate.

O encontro resente-se de enthusiasmo, e o publico assiste com certa frieza as suas phases, revestidas muitas vezes de falhas imperdoaveis, mormente dos *leaders* da tabella.

A defesa deste ampara e ataque á frente, porém este nada faz, agora em maior numero de offensivas.

E despertando applausos, apparece Alberto fazendo sensacional defesa de Dedovits.

Carlos Alves deixa o campo, contundido, e Allemão passa para o seu logar, entrando Delvaux.

Ha a seguir um corner de Alberto, que ao ser batido, tendo este caido, a bola vae á trave, afastando-se o perigo, por Marin.

O Flamengo ataca, mas sem arremates, e a defesa americana age quasi que a vontade, mas fica varios minutos sob a pressão rubro-negra, nesse modo, e Helion pouco tem a fazer.

Voltam os americanos, e Alberto faz duas boas defesas, sendo uma de Ismael que substituira Rondinelli.

E os rubro-negros voltam a área visitante porém infrutiferamente, pois termina o tempo regulamentar, com a merecida victoria do America, por 1x0.

UMA EXPOSIÇÃO DO AMERICA

No intervallo do primeiro tempo, o sr. Antonio Avellar, um dos directores do America F. C., reuniu os rapazes da imprensa para uma explicação.

Diz que tendo sido o seu club injustamente atacado, por termos nada lisonjeiros por um jornal, vinha pôr a disposição dos presentes, em qualquer occasião, os livros de escripturação do club, bem como os contratos dos jogadores, emfim outros documentos ligados a estes, que podem destruir facilmente as referidas e injustas accusações.

E alongou-se em explicações sobre os contratos de De Saa, Dedovits e outros.

Teams do America e do Flamengo, que disputaram a principal partida da tarde de ante-hontem, no stadium das Laranjeiras

BOTAFOGO — 2

S. CHRISTOVÃO — 2

O campo da rua Figueira de Mello abrigou ante-hontem uma assistencia enthusiasta e bem regular. Eram os adeptos do *glorioso*, que tiravam a desforra de dois annos de silencio e de afastamento dos campos onde o veterano gremio alvi-negro não comparecia.

E a torcida botafoguense teve occasião de applaudir as bellas jogadas do seu team no primeiro meio tempo e de vaiar e demonstrar o seu desagrado pela actuação dubia do juiz, que não soube manter a cordialidade necessaria. Realmente, o sr. Solon Ribeiro foi um arbitro "molle", para não empregar um qualificativo mais apropriado.

O jogo não foi dos peores, houve phases attrahentes e jogadas de rara belleza. No primeiro half-time o Botafogo jogou melhor, combinou com perfeita technica e conseguiu dois bellos goals, por intermedio de Nilo e Carvalho Leite. Na phase final o S. Christovão animou-se um pouco e fez tambem dois tentos, logrando um empate muito honroso porque foi cavado com rara energia. E' bom notar que a transmutação verificada, isto é, do Botafogo passar a jogar menos na phase final, nos pareceu falta de treno, dando os jogadores a impressão de cansaço.

O JOGO

A's 4,15 o sr. Alderico Solon Ribeiro deu inicio ao match, estando em campo os seguintes teams:

São Christovão — Francisco; Mario e Zé Luiz; Armando, Dodô e Badu'; Chagas, Joãozinho, Blach, Quintanilha e Carreiro.

Botafogo — Victor; Nariz e Vicente; Ariel, Martim e Canalli; Attila, Waldemar, Carvalho Leite, Nilo e Patesko.

Os primeiros minutos de jogo transcorreram com grande movimentação, desenvolvendo o team local aquelle seu jogo costumeiro, de escapadas e jogadas fulminantes mas sem o menor controle. Seguidamente os sanchristovenses vão ao ataque mas nada conseguem ou por precipitação ou porque a zaga botafoguense joga com grande segurança.

Aos poucos o Botafogo vae organizando suas investidas com calma e evidente facilidade. Emquanto o São Christovão fez sete ou oito remates mal feitos e sem o menor perigo para o posto de Victor, o Botafogo fez dois que puzeram em serio risco o goal sob a guarda de Francisco. Uma dessas investidas, Nilo caiu no momento preciso de shootar a goal.

Aos quatorze minutos de jogo os botafoguenses organizem um ataque iniciado por Waldemar e, apezar da defesa local estar collocada, Carvalho Leite emenda um passe daquelle in-side e manda a bola no canto esquerdo do goal do São Christovão, abrindo o score sob fartos applausos da torcida alvi-negra.

Reiniciada a pugna os locaes redobram de energia, atacando com desusado vigor mas, ainda como anteriormente, sem a menor technica. Os shootes são dados para a frente e sem o cuidado de visar o goal, e quando este estava livre em vez de um tiro final, vinha um passe de uma inopportunidade de fazer chorar. Assim mesmo a defesa botafoguense concedeu tres corners, um dos quaes feito por Victor, aliás, sem necessidade.

E foi sob a sofreguidão patente, que Vicente fez um goal justamente annullado porque o seu autor estava em off-side.

Vinte minutos após o primeiro goal, o Botafogo consegue o segundo, feito por Nilo de um passe de Waldemar.

Mais algum minutos de jogo saindo favoravel aos visitantes, terminou o primeiro meio-tempo com o score de 2x0 a favor do Botafogo.

Na phase final o jogo torna-se muito diverso do que éra. O São Christovão substitue Quintanilha por Bahiano e o Botafogo troca Ariel por Ferreira.

Os locaes começam o jogo com mais chanças, combinando com alguma facilidade e por isso conseguiam penetrar e meudo pelo campo opposto.

Aos tres minutos Vicente fez o primeiro goal para o seu bando, desferindo um forte shoot que Victor não poude deter. Quasi a seguir Nariz fez um hand que o juiz puniu com penalty. Zé Luiz bate a penalidade mandando a bola na trave.

Prosegue o jogo com grande movimentação, verificando-se com grande frequencia os ataques fulminantes dos shanchristovenses, que se mostram animados, dando immenso trabalho aos medios e zagueiros visitantes. Tivesse o São Christovão um center-half mais efficiente e o seu ataque teria dominado completamente o Botafogo.

De vez em quando os commandados por Carvalho Leite organisam uma investida levando a pelota até ás immediações do goal de Francisco. Tres dellas, organizadas com arte, foram inutilizadas por off-sides de Nilo e Carvalho Leite.

Era evidente a vantagem do S. Christovão e não foi surpreza o lance infeliz de Canali passando uma bola a Victor que Chagas interceptou mandando-a ás redes e conseguindo o segundo goal e o consequente empate da partida.

Pouco depois terminava o jogo sem vencedor.

Antes de começar o jogo houve a cerimonia de hasteamento das bandeiras dos clubs dissidentes, trocando-se brindes. O S. Christovão offereceu ao Botafogo, como lembrança da sua visita, uma estatueta, recebendo uma cesta de flores.

A prova preliminar disputada pelos juvenis do Vasco da Gama e do São Christovão, terminou com a victoria dos locaes por 2x1.

COMBINADO DA C. B. D. — 3
BANGU' — 2

No prospero suburbio de Bangu' como nos meios sportivos, esperava-se com ansiedade a realização do match que registra la a *rentrée* nos gramados cariocas do forward banguense Ladisláo, que os adeptos do sport da pelota cognominaram de "tijoleiro", cognome que encontra sua razão de ser nos *shootes* em *goal* por elle desferidos. Na verdade, o meia direita do campeão de 1933 foi sempre uma grande attracção. No suburbio, principalmente, sempre que elle entra em campo a torcida sente um "frisson" geral: da cabeça aos pés...

E' por esse motivo accrescido da possibilidade de assistir as jogadas de Leonidas e Jaguaré, que o jogo entre o Bangu' e um Combinado da Confederação Brasileira de Desportos levou ao campo da rua Ferrer uma boa assistencia: as reduzidas dependencias do referido gramado estavam repletas.

O jogo foi bom no primeiro tempo, tornando-se interessantissimo no half-time restante, quando os diversos elementos em disputa firmaram seu jogo, adaptando-se ao campo e á tactica desenvolvida pelos adversarios.

OS VENCEDORES

O Combinado da C. B. D sagrou-se pelo score de 3 a 2.

Não ha figuras a destacar no conjunto. Todos agiram bem, com opportunidade. Benevenuto reappareceu seguro, passando bem. Entretanto, já no segundo team, deu provas de cansaço, talvez por falta de treno pessoal.

Leonidas não jogou, como se esperava.

Era o seguinte o quadro:

Jaguaré; Brum e Italia; Benevenuto (Gringo), Fausto e Calocero; Caldeira; Armandinho, Lamana, Kuko e Orlando.

Como já affirmamos todo o quadro actuou a contento. Entretanto, deve-se salientar a actuação de Caldeira. O extrema direita do combinado esteve em

optimo dia. E' um elemento que progride a olhos vistos.

OS BANGUENSES

Não fora a zaga Italia-Brum, firme, com Jaguaré, bom, no goal, talvez outro fosse o resultado do jogo. Com effeito, com Ladislão entre os atacantes locaes, todos jogaram com extraordinaria disposição, destacando-se (por constituirem como que novidades) os forwards Luizinho (extrema direita) e Julinho (meia esquerda). São elementos aproveitaveis, que devem merecer todo o cuidado da direcção sportiva do quadro onde actuam. Desnecessario se torna a contratação de "cracks" para essas posições, pois os que jogaram ante-hontem, em pouco tempo, merecerão esse qualificativo.

Ladislão reappareceu em grande forma. E' o mesmo shootador dos outros tempos, agil e cavador. Por diversas vezes arremessou perigosamente em goal, pondo em cheque a habilidade de Jaguaré, que aindaé um keeper de recursos.

Como jogou o team banguense: Euclydes; Camarão e Sá Pinto; Paiva (Paulista), Paulista (Sant-Anna) e Médio; Luizinho, Ladislão, Lindorico, Julinho e Orlando.

O JUIZ

Arbitrou o jogo o sr. Loris Cordovil, que esteve um tanto displicente no inicio do jogo, firmando-se no final. Sua actuação, entretanto, não prejudicou a nenhum dos bandos, mesmo porque o match foi de facil marcação.

A PRELIMINAR

Coube aos quadros do Bemfica e do Cruz Vermelha disputar a prova preliminar. Desde essa occasião já era boa a assistencia, que acompanhou com interesse a partida. No final, foi registrado o triumpho do segundo, por 1x0. Não foi um bom jogo, disputado com monotonia, sem enthusiasmo mesmo.

AS MELHORES PHASES DO JOGO BANGU' X COMBINADO

O Bangu' deu a sahida, precisamente ás 3,55. Avançam os locaes, mas a bola cahe em poder dos adversarios, que organizam uma investida, interrompida na linha média, que envia a bola á linha, registrando-se novo ataque banguense. Era decorridos 4 minutos de jogo quando os locaes abriram o score. Foi assim: Ladislão passou a Luizinho, que centrou sobre o goal. Lindorio, bem collocado, enviou a bola ás rêdes.

Mais alguns minutos e a partida foi empatada. Depois de ataques de ambos os bandos, Lamana shoota em goal, batendo na trave. Caldeira, com precisão, empurra a pelota, indo tocar ás rêdes. Eram decorridos cerca de 20 minutos de jogo.

A partida continúa disputa, com os jogadores incentivados pela assistencia.

O goal de desempate foi marcado por Lamana, de passe de Armandinho.

Já quase no final do primeiro tempo, Ladislão shootou violentamente em goal, a bola bateu em Brum e foi ás rêdes guardadas por Jaguaré. Estava empatado o jogo, terminando pouco depois a primeira phase, com o score de 2 x 2.

A phase que se seguiu foi farta em boas jogadas, empenhando-se ambos os quadros em conseguir a marcação de tentos pró. Entretanto, só o team do C. R. D. conseguiu, por intermedio de Caldeira, ao receber bom centro de Lamana. Os dois forwards combinaram muito bem, resultando sempre para a defesa adversaria em perigo as investidas em que tomassem parte.

Quando o juiz apitou annunciando o final do jogo, o score era de 3 a 2, a favor do combinado visitante.

FLUMINENSE — 6

BOMSUCCESSO — 1

Pouco interesse despertou o jogo Fluminense x Bomsuccesso, domingo realizado em disputa do torneio Extra da Liga Carioca. Como se sabe, o "Cruzeiro do Sul" será disputado por tres clubs paulistas e tres da capital da Republica. Sabe-se tam-

gar á porta do goal e shootar para fóra...

OS TEAMS

O quadro do Fluminense foi o seguinte:

Velloso; Ernesto e Vatorantini; Marcial, Brant e Ivan; Sobral, Tintas, Vicentino, Russo e Pirica.

A actuação do quadro — não desmerecendo o valor intrinseco do adversario — não poderia e nem haveria necessidade de ser melhor. Mas podem ser os diversos elementos asim divididos: bons, Velloso, Ernesto, Maciel, Brant, Ivan, Tintas e Vicentino; regulares, Sobral, Pirica e Votoratini; discreto, Russo.

O Bomsuccesso entrou em campo com a seguinte formação:

Raymundo; China e Heitor; Alfinete, Otto e Eurico; Humberto, Rebolo, Hugo, Cecy e Miro.

Todos jogaram bem no primeiro tempo, perdendo bastante no periodo final.

Destacaram-se: Raymundo, apezar das bolas que deixou, Alfineite, Miro, Hugo, Otto, Heitor e Rebolo.

O JUIZ

Arbitrou o jogo o sr. Oswaldo Kropf de Carvalho. Permittiu o jogo pesado, mas não teve grandes falhas.

COMO FORAM MARCADOS OS GOALS

No primeiro tempo, quando houve patente equilibrio, o score não passou de 1 goal para cada bando, embora a pelota fosse levada ás portas de ambas as metas por diversas vezes. Não rara era a occasião que se esperava a marcação de um tento, mas os arqueiros estiveram firmes, defendidos e guardados pelas zagas.

O Bomsuccesso foi o primeiro a marcar um goal. Aliás foi seu unico tento, conseguindo de maneira brilhante.

Otto passou a bola para a extrema e Miro, de escapada, "vira" e consegue fazer a pelota bater na redes guardadas por Velloso.

O goal de empate foi de autoria de Pirica, ao receber um passe de Sobral que, por sua vez, recebeu a bola de Tintas.

Os outros cinco tentos, todos favoraveis ao Fluminense, foram consignados no segundo tempo.

O segundo foi marcado por Tintas, de passe de Vicentino.

O terceiro assignalou-o Tintas, ao receber passe de Pirica.

Vicentino foi o autor do quarto goal para os tricolores.

Sobral passou e Tintas esticou para Vicentino, que arrematou bem no canto do goal.

Sobral, num momento de confusão na zaga suburbana, assignalou o quinto ponto. O sexto foi assignalado por Vicentino, com forte shoot ao canto do goal.

Logo depois, deste goal, a partida foi dada como terminada.

A PRELIMINAR

Disputaram a prova preliminar os primeiros quadros do Engenho de Dentro e Bandeirante.

O primeiro venceu pelo score de 5 x 1.

O OLARIA VENCEU O TEAM MIXTO DO VASCO

O score do jogo foi 3 x 2

O Olaria recebeu domingo, em seu campo, a visita de um quadro mixto do Vasco.

Foi uma boa partida, disputada com enthusiasmo e acompanhada com interesse pela assistencia.

O Olaria conseguiu triumphar pelo score de 3 x 2, estando assim constituidos os quadros disputantes:

Olaria: — Ubiratan; Fraga e Alfredo; Gradim, Augusto e Vieira; Horacio, Garcia, Manoel, Vieira e Fabiano.

Vasco: — Aprigio; Adalberto e Oswaldo; Affoson, Jucá e Barata; Bassiano, Varella, Carvalho, Cicero e Pedrinho.

O juiz foi o sr. Leonardo Gonçalves, que actuou a contento.

Na prova preliminar, o S. C.

cendo-se confusão na frente da méta palestrina mas Tuffy defende. O Corinthians continúa no ataque, Tunga age com infelicidade. Narciso, que vem actuando mal, ao dar um shoot falso attinge Lopes sendo vaiado pela assistencia. Escanteio contra o Palestra sem resultado. O Palestra vae ao ataque mas Jarbas defende bem. O Palestra continúa no ataque. Aos 17 minutos de jogo Wilson recebe passe de Baptista e atira contra o arco, a bola bate em Aymoré mas este não consegue detel-a e o Corinthians assignala o unico tento do dia.

Os locaes organizam perigoso ataque sem resultado. O Palestra continúa atacando e o Corinthians concede o primeiro escanteio. Avelino bate mas Jahú devolve o couro para o centro do campo. O Corinthians ataca e Wilson passa a Mamede que atira immediatamente mas Aymoré consegue agarrar a bola. Neste momento, os dianteiros corinthianos mantiveram-se durante certo tempo no ataque, que alcançaria o fundo da rêde. O Palestra ataca por intermedio de Imparato mas Jahú afasta o perigo. O Palestra dá combate por alguns momentos na area perigosa do Corinthians. Guimarães organiza ataque do Corinthians mas Aymoré defende bem. Novo tiro de Mamedo e outra brilhante defesa de Aymoré. O Palestra vae ao ataque e Romeu atira. O couro bate em Jarbas e a assistencia

esta tarde um encontro amistoso entre o Santos F. C. e a Associação Portugueza de Sports da capital.

Sob a direcção de Arthur Friendereich que actuou como juiz entraram em campo os respectivos quadros que estavam assim organizados:

Santos — Cyro; Arlindo e Bado; Pereira, Dino e Ramon; Mendes, Moran, Raul, Franco e Logú.

Portugueza — Tadeu; Ciorito e Machado; Dullio, Brandão e Bastos; Sacy, Frederico, Alvino, Alberto e Arnaldo.

Logo de inicio, o Santos procura atacar, o que faz durante seguidos minutos. A Portugueza vae, entretanto, rehabilitando-se aos poucos e consegue por meio de Arnaldo marcar o seu primeiro tento. Sasserini commette toque na area. O juiz assignala tiro livre. Este é cobrado por Mendes mas a bola bate na trave. Momentos depois Raul invade a area contraria e desfere shoot que vae só defronte ao guardião e violentamente trancado por Machado. Nova pena maxima é marcada pelo juiz. Mendes cobra novamente e assignala assim o tento de empate. A Portugueza redobra de esforços. Aos 28 minutos, Sacy, depois de rapida escapada pela sua ala marca o segundo ponto. O Santos empenha-se em desfazer a differença, mas Machado, ao bater uma falta

com 13; em 4º, Milão e Ambrosiana, com 11; em 5º, Alessandria, Turim, Triestina, com 10; em 6º, Lazio e Brescia, com 9; em 7º, Bolonha e Livorno, com 8; em 8º, Palermo, com 7; em 9º, Sam Pier d'Arena, com 6; em 10º, Pró Vercelli, com 3.

CONSELHO DELIBERATIVO DO FLUMINENSE

Um convite aos socios

De accôrdo com os estatutos em vigor, são convidados os membros do Conselho Deliberativo do Fluminense F. Club a comparecerem á reunião extraordinaria, a realizar-se no dia 26 do corrente, ás 8 horas, na séde social, afim de tratarem do seguinte:

Interesses sociaes.

A directoria do Fluminense F. Club convida os associados e suas familias a assistirem á reunião do Conselho Deliberativo, a ser realizada quarta-feira dia 26 do mez corrente, ás 8 horas, no salão nobre da séde social.

Nessa importante reunião serão ventilados os assumptos que actualmente empolgam o sport carioca e a directoria do club fará nessa opportunidade, a exposição dos motivos que determinaram a attitude do Fluminense F. Club, collocando-se ao lado dos que defendem a Liga Carioca.

Dada a significação que representará para os destinos do club a manifestação que, nesse sentido, externará o Conselho Deliberativo, espera a directoria a presença dos associados.

til Portugueza 3 x Infantil Feliz Lembrança 3.

4ª prova (honra) — 11 horas — Pelada Guarany, 1 x Pelada Fiação, 0.

1ª prova — 12 horas — Felippe Camarão F. C. 4 x Bola Azul F. Club 2.

2ª prova — 1 hora da tarde — Encarteiramento F. C. 1 x Palmeira F. C., 0.

3ª prova — 2 horas — Villa Nova F. C. 0 x Coqueiros F. C. 0.

4ª prova — 3 horas — 11 Caprichosos F. C., W x 2 de Dezembro F. C. 0.

5ª prova — 4 horas — Rendas F. C., W. O. x S. C. Jacaré — Não compareceu.

6ª prova (honra) — 5 horas — Correio da Manhã F. C., O x Officinas Cruzeiro F. C., 1.

Juiz — Durval Silva.

Athletismo

UMA COMPETIÇÃO ESTUDANTINA QUE DUROU QUINZE DIAS

O apoio official

Roma, 24 (UTB) — Depois de quinze dias de competições athleticas as mais variadas, destinadas aos estudantes das Escolas Médias, e denominadas pelo proprio "Duce", "Ludi Juveniles", com a participação de cerca de uma centena de estudantes daquellas escolas foi feita a classificação final, que deu o seguinte resul-

Campeonato de velocidade 1.000 mts. — 2ª categoria — Campeão Alcebiades Marins Ribeiro (O. N. Dopolavoro); 2º, Ezequiel Rodrigues (Cyclo Suburbano); 3º, Celso Alves Vieira (V. S. Hellenico); 4º, Abilio Pereira (Dopolavoro); 5º, José Souza Ferreira (Hellenico). Tempo: 59"1|5.

Campeonato de resistencia 80 klm. — 1ª categoria, 80 kl. — Campeão Arthur Quaglia (O. N. Dopolavoro); 2º, Ferrer Dertonio (O. N. Dopolavoro).

Remo

O CALENDARIO DA FEDERAÇÃO PARA 1935

Além dos "Concursos Extras de Natação", realizaram-se em 30|12 e 27 janeiro, em disputa da Taça Murillo Lopes A Federação Aquatica fará realizar as seguintes competições, em 1935.

1) — Promovido pelo Fluminense F. C., em 18|20 janeiro, com provas de saltos.

2) — Promovido pelo Internacional, em 15|17 de fevereiro;

3) — Promovido pelo C. R. São Christovão, em 24 de março;

se empenharam com ardor. Oswald de Oliveira é derrubado no 7º turno e vence o quinto premio; José Couto acompanha no 8º e ganha o quarto premio.

Armando Braga da classe Junior teve que enfrentar dois campeões, Lahmeyer e Brandi, ambos em boa forma, sobretudo o ultimo fazia lembrar os seus tempos aureos. Mas o joven não se intimidou, preciso e rapido applicava o seu tiro á la boite. No 11º turno Armando Braga consegue abater simultaneamente os dois campeões, ambos derrubados por dois zuritos infernaes, levantando o grande premio sob applausos da assistencia com 11|11, fechando tambem com um bombo forte. Deste modo A. Braga é promovido para a classe dos veteranos, saltando a classe intermediaria dos seniors.

Na prova n. 386, "Premio Capitão Ferraz", 1 pombo a 24 e 28 metros, com um resgate, se inscreveram 21 atiradores. Bons pombos provocaram de prompto os resgates, entre os quaes Gentil França logo no primeiro turno. Repsold é o ultimo a fazer o resgate, isto é no 9º turno, turno este que já havia collocado a premio quatro atiradores: — Gentil França (24 ms), Santos Leitão (24 ms), Maria Brandi e Repsold, ambos a 28 metros. No 10º turno se inicia a quéda dos finalistas; Repsold com 8|10 se contenta com o 4º premio.

Os tres restantes resolveram dividir os premios em especie e proseguem no desempate pelo objecto. Leitão e Brandi, tombam no 13º turno e se collocam segundos, ex-aequo, com 10|13. Gentil França com 11|13 vence a prova em magnifico estylo arrebata o objecto e é promovido á classe dos seniors.

Todos os atiradores, sem excepção se houveram bem, alguns com mais chance outros perseguidos de guigne, mas é de justiça ressaltar a esplendida forma dos ex-juniors Gentil e Armando Braga que se bateram com denodo contra campeões do quilate de Lahmeyer, Osvald e Brandi e outros, sobretudo Couto, magnifico em toda linha.

Merece tambem especial menção a esplendida forma de Harvey Villela, que se viu forçado a abandonar a ultima prova bem collocado, em virtude de um mal subito que o impossibilitou de proseguir.

E com um successo retumbante terminaram ás 2 horas da tarde.

Escotismo

DR. AFFONSO PENNA JUNIOR

Faz annos hoje, o chefe nacional, dr. Affonso Penna Junior, um dos mais ardorosos adeptos da campanha pró-soerguimento do escotismo, emprehendida pelo "Correio da Manhã".

Victoriosa a jornada, foi o grande chefe, eleito presidente da União dos Escoteiros do Brasil. Em sua residencia, á rua Pereira da Silva, 290, par-se-á a posse de toda a directoria eleita, quando então receberá os cumprimentos dos nossos circulos escoteiros.

Tennis

OS TENNISTAS DA A. C. D. VISITARAM DOMINGO O G. D. ALLEMÃO

Aproveitando a transferencia da competição, marcada para domingo em Petropolis, entre os tennistas da A.C.D. e do Club de Tennis Petropolis, os rapazes da A.C.D., fizeram uma agradavel visita ao G. D. Allemão, localizado no pittoresco bairro de Lins de Vasconcellos.

Recebidos gentilmente por directores e tennistas do novel club da F.T.R.J., os chronistas, E. Vasconcellos, Chagas Junior, H. Coulomb e Georgino Peres, depois de percorrerem todas as secções do Club Allemão, dos quaes tiveram as melhores impressões, realizaram com os elementos locaes varias provas de tennis.

Assim passaram os rapazes da A.C.D., uma optima manhã, em franca camaradagem com os principaes enthusiastas do G. D. Allemão.

FEDERAÇÃO DE TENNIS DO RIO DE JANEIRO

O presidente da commissão technica, convoca os srs. Jayme Chacon, João Augusto Penido, Julio F. Werneck, Luiz W. C. de Aguiar e Rodolpho Figueira de Mello membros da referida commissão, para uma reunião a se realizar, amanhã, 26, ás 5 ½ horas da tarde, na séde da Federação, afim de organizar a classificação annual dos amadores.

Basketball

OS ULTIMOS JOGOS DO CAMPEONATO DA CIDADE

Sabbado ultimo, adiados devido á chuva, foram realizados dois encontros do campeonato official da cidade, cujos resultados foram os seguintes:

CARIOCA X GRAJAHU'

Novo revez soffreu o gremio da rua Maquiné, frente ao Carioca, no rink deste. 37x27 foi o score do encontro, que bem evidencia o valor do quadro gaveano, no presente returno.

BOQUEIRÃO X VILLA ISABEL

Este jogo effectuado no rink da Esplanada do Castello, serviu para registrar a sexta victoria do gremio "garrafa" no presente certamen, contra um adversario que ha pouco vencera o Botafogo um dos nossos bons teams.

NO TORNEIO JUVENIL

O team juvenil do C. R. Botafogo captineado pelo filho de "King-Kong", enfrentou antehontem em seu rink, o quadro de egual categoria do Tijuca T. C., vencendo-o 27x21, numa luta bastante interessante.

Com esse triumpho, o Botafogo pode disputar o 2º logar de sua série com o Boqueirão.

OS MATCHES DE AMANHÃ NO CAMPEONATO DA CIDADE

A entidade official do basketball carioca fará disputar na noite de amanhã, os seguintes encontros:

C. R. Botafogo x Tijuca Tennis Club — Rink da rua Salvador Corrêa — Leme.

Arbitro — Harold Oest.

Fiscal — Alvaro Affonso.

Chronometrista — Carlos Girardin.

Apontador — Armando G. Pereira.

Delegado — Adolpho Schermann.

C. R. Boqueirão do Passeio x Carioca S. C. — Rink da Esplanada do Castello.

Arbitro — Affonso Lefever Lopes.

Fiscal — Aloysio Pedreira Machado.

Chronometrista — Walter de Souza e Almeida.

Apontador — M. Nascimento.

Delegado — Heitor Novaes.

OUTROS MATCHES DA SEMANA

Para sexta-feira 28, teremos os seguintes encontros na divisão maxima:

Bomsuccesso x Villa Isabel — No campo leopoldinense — jogo equilibrado.

Grajahu' x Flamengo — No rink do primeiro. Um "osso" para o campeão.

Tijuca x Fluminense — Match facil para os tijucanos, que actuarão em seu rink.

Depois damanhã 27, teremos a parte final (2 tempo) do encontro adiado:

Botafogo x Fluminense — em que o primeiro está vencendo por 8x6.

Sabbado 29, ha um unico jogo: America x Boqueirão — No rink de Campos Salles. Qualquer um pode ser o vencedor.

bem que America, Flamengo e Fluminense são os teams cariocas que concorrerão á sua disputa.

Assim, só aos adeptos dos dois quadros que se mediram o jogo interessou.

No stadium Visconde de Moraes, á rua Campos Salles, perante pequena assistencia, Bomsuccesso e Fluminense encontraram-se, cabendo ao segundo derrotar o primeiro pelo elvado score de 6 x 1. Esta contagem, entretanto, não foi um reflexo, do jogo. Justiça seja feita: se no primeiro tempo a partida foi caracterizada por perfeito equilibrio, no segundo não foi tão esmagadora a superioridade do tricolor. O Bomsuccesso, depois de conseguir terminar o primeiro half-time com a contagem de 1x1, viu sua meta vasada nada menos de 5 vezes do segundo meio tempo embora tivesse opportunidades excellentes para a marcação de goals. Aliás, o defeito do gremio suburbano reside na falta de schootadores entre os forwards. Os atacantes combinaram bem, "traçam" até ás proximidades do arco adversario, mas, na hora de coroar o esforço, arremessando em goal, não ha quem o faça com opportunidade. Isto já tem sido notado diversas vezes. Como conselho despretencidso, recommendamos "carreira com a bola, ataque contra a defesa, keeper parado e bate-bola com a zaga formada". O ataque em W é muito bello, mas um goal, bem ou mal feito, vale sempre a mesma coisa. Se se desse a victoria ao team que desenvolvesse o melhor jogo, produzindo "frisson" na assistencia... assim seria recommendavel che-

Ideal venceu o Villa Joppert pelo score de 5 x 4.

O CORINTHIANS VENCEU O PALESTRA

1 x 0 foi o score do match

São Paulo, 23 (Havas) — Effectuou-se na tarde de hoje o encontro amistoso entre o Palestra Italia e o Corinthians Paulista realizado no stadium do primeiro.

Regular assistencia compareceu ao campo da Agua Branca e a partida, de desenrolar technico, não foi das melhores. Actuou como juiz o sr. Joaquim de Almeida que foi fraco marcando faltas inexistentes e deixando de punir outras praticadas por jogadores de ambos os contendores o que lhe valeu repetidas vaias da assistencia.

No encontro preliminar defrontaram-se um combinado Palestra-Corinthians e outro da Federação Paulista de Football vencendo o primeiro pela contagem de 5 x 2.

Na partida principal os quadros apresentaram-se assim constituidos:

Corinthians — José; Jahú e Jarbas; Brito, Guimarães e Munhoz; Lopes, Mamede, Teleco, Baptista e Wilson.

Palestra — Aymoré; Carnera e Narciso (depois Begliquine); Zico, Tunga e Tuffy; Avelino, Sandro, Romeu, Carnieri e Imparato (depois Vicente).

O Palestra dá a saida ás 4 horas e 8 minutos. Brito afasta a offensiva do Palestra e atira contra o arco e Tunga atira de cabeça. Mamede perde ponto certo shootando fóra. Romeu escapa pelo centro mas cede para Jahú. Offensiva corinthiana estabele-

reclama o tiro livre contra o Corinthians. Carnieri recebe passe de Romeu e atira mas José pratica empolgante defesa. O Corinthians ataca e Lopes em frente a Aymoré desfere forte pelotaço mas Aymoré consegue deter o couro. O Palestra ataca e José pratica optima defesa de forte tiro de Romeu e o primeiro tempo termina com o resultado de 1 x 0 favoravel ao Corinthians.

No segundo tempo o Palestra substituiu Narciso por Begliquini e o jogo é reiniciado ás 5 horas e cinco minutos. Os alvi-negros mantêm-se no ataque. O juiz pune uma falta supposta contra o Palestra ouvindo-se formidazel assuada na assistencia. Teleco recebendo passe de Mamede proporciona difficil defesa a Aymoré. O Palestra ataca e Imparato completamente livre não consegue desfrutar esta opportunidade devido á prompta intervenção de Jarbas. O jogo é suspenso e Imparato substituido por Vicente. O Corinthians permanece no ataque o guardião palestrino tem opportunidade de praticar repetidas e empolgantes defesas. O Palestra ataca e Carnieri desfere violento tiro mas José defende e a assistencia applaude o guardião corinthiano.

Romeu faz falta em Jarbas e o juiz manda bater contra o Corinthians. Nova vaia da assistencia e assim com ataques revezados o jogo termina com o resultado de 1 x 0 favoravel ao Corinthians.

O SANTOS VENCEU A PORTUGUEZA POR 4 x 2 — UMA BOA PARTIDA

Santos, 23 (Havas) — No stadium da Villa Belmiro, realizou-

marca mais um tento para os visitantes. O primeiro tempo se encerra com a contagem de tres a um contra os santistas.

Na segunda phase, ambos os contendores procuram conquistar mais um tento. A Portugueza consegue elevar a sua contagem por intermedio de Alberto e o Santos, que nesta phase levou a effeito innumeros e perigosos ataques, marca mais um tento.

Foi com o resultado de 4 a 2 favoravel ao quadro paulistano que terminou a partida que teve regular assistencia.

AS PARTIDAS DE DOMINGO, NO CAMPEONATO ITALIANO

Roma, 24 (UTB) — Foram os seguintes os resultados da decima rodada do campeonato nacional de football, na série "A": — Florentina x Ambrosiana, 1 x 1; Brescia x Lazio, 1 x 0; Napoles x Turim, 3 x 1; Palermo x Sam Pier d'Arena, 1 x 0; Pró-Vercelli x Livorno, 0 x 1; Milão x Triestina, 0 x 1; Roma x Bolonha, 1 x 1; Juventus x Alessandria, 4 x 1.

Na série "B" verificaram-se os seguintes resultados: Catania x Lucchese, 3 x 3; Genova x Messina, 3 x 0; Vigevano x Cagliari, 4 x 0; Casale x Novara, 1 x 1; Legnano x Pró Patria, 2 x 1; Catanzaro x Bari, 1 x 0; Foggia x Comense, 2 x 2; Perugia x Grion, 3 x 0; Veneza x Pistoiese, 1 x 0; Modena x Spal, 3 x 1; Padua x Atlanta, 2 x 1; Verona x Aquila, 1 x 0; Cremonese x Vicenza, 1 x 0.

Na divisão principal ficou sendo a seguinte a collocação dos clubs: — em 1º, Florentina, com 17 pontos; em 2º, Roma e Juventus, com 14; em 3º, Napoles,

CONSELHO DELIBERATIVO DO FLAMENGO

São convidados os membros do Conselho Deliberativo para, na fórma do disposto nos novos estatutos, se reunirem em sessão ordinaria, no dia 26 do corrente, ás 8.30 horas, na séde social, afim de tratarem dos assumptos seguintes:

a) eleição do presidente do club.

b) interesses geraes.

O conselho reunir-se-á uma hora depois, em 2ª convocação se, á hora designada para a 1ª não houver numero legal de conselheiros presentes.

A SUSPENSÃO DA JOIA NO C. R. FLAMENGO

A directoria do Club de Regatas do Flamengo previne aos seus associados que o prazo para a entrega das propostas para socios contribuintes com isenção de joia termina, impreterivelmente, no dia 26 deste mez.

O FESTIVAL PROMOVIDO PELO FERREIRA COUTO

O "Correio da Manhã" F. C. conquista a "Taça Sympathia"

Realizou-se domingo o festival promovido pelo Combinado Ferreira Couto, no campo do S. C. Uruguay, á rua Maxwell.

O "Correio da Manhã" F. C., que disputou a prova de honra com quadro do Officinas Cruzeiro F. C., perdeu por 1 x 0, mas conquistou a "Taça Sympathia", conferida ao club que mais tombolas passasse.

Foram registrados os seguintes resultados:

1ª prova — 8 horas — Infantil Douradinho 2 x Infantil Coqueiros 3.

2ª prova — 9 horas — Infantil Iguahemy 0 x Infantil Bôa Vista 3.

3ª prova — 10 horas — Infan-

tado: — em 1º, a escola Tasso, com 389; — em 2º, a escola "Mariani", empatada com a escola "Umberto", ambas com 277; — em 4º, o Collegio Militar, com 258; — em 5º, a escola "Virgilio", com 204; — em 6º, a escola Commercial, com 193, segundo-se outras com menos de 180 pontos.

A primeira collocada, a escola Tasso, conquista assim o titulo de "campeã juvenil" do anno XIII.

CLUB DE CHEFES ESCOTEIROS DO BRASIL

Em assembléa geral reunir-se-á depois de amanhã, o Club de Chefes Escoteiros do Brasil para a eleição de sua nova directoria. A sessão terá logar na séde da rua São José n. 89, sobrado, ás 8 horas da noite.

A secretaria pede o comparecimento de todos, para o cumprimento do direito de voto.

Cyclismo

AS PROVAS OFFICIAES DE ANTE-HONTEM

Na praça Paris, sob o patrocinio da Federação Metropolitana de Cyclismo, teve logara a disputa de varias provas desse sport, entre as quaes os campeonatos cariocas de "Resistencia" e "Velocidade", os quaes alcançaram grande successo, pelo interesse que despertaram entre os disputantes e a numerosa assistencia.

Houve tambem um pareo destinado á moças, que agradou, vencido pela senhorita Olga Aguiar.

As honras do dia foram conquistadas pelo Dopolavoro Palestra Italia, que alcançou o posto de campeão, nas duas importantes provas da reunião, cujas collocações ficaram assim distribuidas:

4) — Promovido pela Federação — Campeonato de Natação e saltos, em 6 de maio.

Em junho, julho e setembro, haverá os "Concursos de inverno".

(f.sa jrkld-dbbzb z z z zz

Tiro

AS PROVAS DE DOMINGO NO SPORT CLUB TIRO AO VÔO

No domingo ultimo, o SCTV realizou, em seu stand modelo, duas provas officiaes, dentro das quaes se destacou o grande premio dr. Pedro Ernesto.

Um magnifico dia de sol attrahiu ao stand grande numero de atiradores e uma selecta e numerosa assistencia. Os pombos de inicio um tanto irregulares, depois das onze horas, accellerados pelo vento, na maioria se tornaram optimos, pondo á prova a pericia dos atiradores e mesmo os velhos e experimentados cracks tiveram que se empenhar com attenção.

Sob acclamações da assistencia o dr. Pedro Ernesto acompanhado de amigos e pessoas gradas entrou no stand e, tomando assento na tribuna de honra, acompanhava com vivo interesse a competição dedicada á sua pessoa.

Interrompendo ligeiramente a prova classica, o director de tiro "ad hoc" dr. Paulo da Rocha Vianna, em nome do presidente sr. Carlos Placido, saudou o homenageado exprimindo-lhe a gratidão do SCTV pelos reaes beneficios que vinha prestando á sociedade que, grata, o acclamava seu presidente benemerito, offerecendo-lhe em seguida um artistico diploma. O dr. Pedro Ernesto agradeceu a gentileza e se manifestou encantado pela organização da sociedade que não deixaria de amparar ardorosamente.

Dos vinte e sete atiradores inscriptos na prova conseguiram completar a série dos seis pombos: Armando Braga, Henrique Lahmeyer, Mario Brandi, José Couto e Oswald de Oliveira. O "barrage" foi empolgante e os finalistas

NATAÇÃO

AGRADARAM OS CONCURSOS AQUATICOS DA MARINHA

BATIDOS OS "RECORDS" BRASILEIRO E CARIOCA DOS 100 METROS LIVRES

O "S. Paulo" e o "Maranhão" são os campeões de 1934

Foi bastante interessante, a disputa dos "Concursos Aquaticos" da Liga de Sports da Marinha, sabbado e domingo ultimos, nas piscinas da Ilha das Enxadas, e do Fluminense.

No primeiro dia, os marujos do "C. T. Maranhão" sagraram-se campeões da 2ª divisão, e antehontem, o programma era formado por provas destinadas á divisão principal da Liga de Sports da Marinha, para disputa do titulo, o de seis para os amadores da Federação Aquatica.

PEROFORMANCES

Conforme previmos ao commentarmos os concursos patrocinados pelo Flamengo, Edno Parreiras, o excellente nadador tijucano bateu o *record* carioca dos 100 metros livres, no tempo de 1'05", com uma differença de 1" 2|5 do seu resultado anterior.

Nas provas da Marinha, Rocha Villar alcancou o *record* brasileiro dos 100 metros livres, em 1'02" 2|5, feito esse que comprova a sua excellente classe de nadador.

Isaac Moraes, tambem se destacou na prova dos 100 metros de costas, em 1' 18" 7|10 e Ferreira dos Santos ganhou bem a prova dos 1.500 metros. Com os resultados de hontem, o "Encouraçado S. Paulo" levantou o titulo de campeão da 1ª divisão, e esse honroso posto para officiaes coube ao cruzador "Rio Grande do Sul".

Assim, ficaram divididos os titulos maximos da natação em nossa Marinha de Guerra.

AS PROVAS DO PROGRAMMA

Disputadas de permeio entre as

de uma e outra entidade, deram os seguintes resultados:

1ª prova — 400 metros — Livre — 1º Severino Moraes, do "Almirante Saldanha", em 5'47" 8|10; 2º, Ambrosio Telles, do São Paulo, em 6'08" 4|5; 3º, Francisco Bezerra, do São Paulo.

2ª prova — 100 metros — Livre — Clubs da F. Aquatica — 1º, Edno Parreiras, Tijuca, em 1'05"; 2º, Luz Steele, Gragoatá, em 1'06" 1|5; 3º, Aurino Almeida.

3ª prova — 100 metros — Livre — 1º, Manoel Rocha Villar, do "São Paulo", em 1'02" 2|5; 2º, Firmino Souto Mello, em 1' 12" 2|5; 3º, Florentino Motta, em 1' 12" 2|5.

4ª prova — 100 metros — Costas — Clubs da F. Aquatica — 1º, Mario S. Ferraz, Botafogo, em 1'25"; 2º, Luiz Vieira, Fluminense, em 1'29" 2|5; 3º, Paulo Muniz, Flamengo.

5ª prova — 200 metros — Peito — 1º, José Souza, "Minas Geraes", em 3'19" 2|5; 2º, Antonio Silva, "S. Paulo", em 3'21" 4|5; 3º, Oscar Silva, "Minas Geraes".

6ª prova — 100 metros — Peito — Clubs da F. Aquatica — 1º, Hildemar Carvalho, Gragoatá, em 1'29" 2|5; 2º, Romeu Sauer, Flamengo, em 1'29" 4|5; 2º, Mariano Garcia, Fluminense.

7ª prova 1.500 metros — Livre — 1º, Antonio F. Santos, E. Naval, em 22' 45" 3|5; 2º, Francisco Barbosa, São Paulo, em 26'32" 2|5; 3º, Eduardo Silva, "Minas Geraes".

8ª prova — 200 metros — Livre — Clubs da F. Aquatica — 1º Lygia Cordovil, Tijuca, em 3' 11" 9|10; 2º, Dora Castanheira, Fluminense, em 3'18" 1|5; 3º, America B. Faria, Fluminense.

9ª prova — 100 metros — Costas — 1º, Isaac Moraes, do "Almirante Saldanha", em 1'18" 7|10; 2º, Renato Pinheiro, do "Rio Grande do Sul", em 1'26" 2|5; 3º, Pedro Silva, do "S. Paulo".

10ª prova — 400 metros — Peito — 1º, Moacyr M. Machado, do Flamengo, em 6'43" 3|5; 2º, Julio Romanguera, Fluminense, em 6'44" 2|5; 3º, Oscar Zuniga, Fluminense.

11ª prova — 4 x 200 metros — Livre — 1º, turma do "S. Paulo", em 11'36" 1|5, com os seguintes nadadores: Manoel Villar, Arnobio Abreu, Paulo Bezerra e Ambrosio Telles; 2ª turma, do "Minas Geraes", em 11'47" 1|5.

A turma do "Rio Grande do Sul" não terminou o percurso.

12ª prova — 100 metros — Infantis — Club da F. Aquatica — Vencedor, W. O., Luiz Winter dos Santos, do Tijuca, em 1' 21" 4|5.

O resultado inexpressivo deste ultimo pareo, causou surpresa aos assistentes, por ter se apresentado apenas um concorrente.

Parece incrivel que, existindo tantos meninos em nossos clubs, estes sómente levem á raia os seus pequenos nadadores, quando estão condições de... ganhar.

Não é assim, que se faz sport, e na natação ainda se póde dizer que disputar uma prova em beneficio do physico, é fazer sport.

TURF

A CORRIDA DE ANTE-HONTEM, NO JOCKEY-CLUB

La Sonkina ganhou com facilidade o classico Ferreira Lage

A temporada official de 1934 está nos seus derradeiros momentos. Ante-hontem, realizou-se a ante-penultima corrida do anno, havendo sido disputado o classico Ferreira Lage, em 2.200 metros, reservado ás eguas estrangeiras de tres annos e mais edade. Ganhou esse classico La Sonkina, que teve em L'Amazone uma auxiliar de grande efficiencia. Emquanto essa filha de Aldebaran preparava a situação de modo a resultar favoravel no final áquella sua companheira, Adarga, embora com blusa differente da de Romana, desempenhava tarefa egual á de L'Amazone, visto como, de maneira evidente, era esta a egua com que o entraineur G. Rodriguez pretendia ganhar o classico em questão. Mas, recebendo cinco kilos da filha de Vermilion Pencil não conseguiu Romana ameaçar sequer a defensora da jaqueta da Coudelaria Paula Machado, que obteve facil triumpho. Emquanto L'Amazone e Adarga, lutavam na frente, La Sonkina corria accommodada mais atrás, poupada para a partida final. Iniciada a ultima recta essa egua começou a descontar o terreno que a separava das duas leaders da carreira e antes de ser alcançada a setta dos 2.200 metros definiu a situação em seu favor. Foi ahi que Romana se apresentou em terceiro, atacando sua companheira de entrainement. Adarga que della terminou a cabeça. Fifa, muito sobrecarregada no peso, nada produziu. De resto era isso o que se esperava da filha de Well Meant.

No premio Menade, o seu ganhador, Coringa, sem duvida um crack, obteve uma victoria estrondosamente applaudida pela assistencia. Acreditava-se que, com 57 kilos, o filho de Gradely não tivesse, no final, energias para poder triumphar. Entretanto, conquistando a vanguarda depois de percorridos os cem metros iniciaes, o defensor da blusa verde manteve sua posição até o disco, supportando nos derradeiros trezentos metros, com o maior brio, a impetuosa carga de Lepido, que delle terminou a pouco menos de corpo. Desta vez, o filho de Gradely foi montado por C. Gomez, que bem poucas vezes terá cruzado o disco do hippodromo da Gavea tão calorosamente applaudido.

Depois do premio Arco Iris, que Zamorim levantou seguido de Felippa, sua companheira de blusa, verificou-se na repesagem um incidente lamentavel. Um chronista, dos mais conhecidos do nosso turf, observou num grupo do qual fazia parte um commissario de corridas o facto de haver Felippa, no momento critico da carreira, embaraçado a acção de Kelani. Isso póde ter resultado de um "movimento espontaneo" do animal. Estamos mesmo inclinados a suppor que assim foi, desde que Felippa tinha no dorso um bom jockey, ainda não contaminado pelos males do nosso turf. Mas aquelle commissario de corridas, que depois soubemos chamar-se Vespasiano Gray, retrucou que o facto não tinha importancia. O chronista contestou que dava importancia ao occorrido sobretudo por pertencer Felippa á coudelaria do presidente do Jockey-Club, turfman na melhor accepção da palavra, que nunca concordou com essas coisas, havendo mesmo casos de desclassificação de cavallos seus para a qual elle influiu decisivamente. O sr. Vespasiano indagou então de um vedor se havia observado alguma anormalidade. Quem, dependente de uma majestade como um commissario, ousa contrariar? Bem poucos terão fibra para isso. E como tal vedor não se encontra no numero desses "poucos" respondeu que nada havia observado. E o sr. Vespasiano Gray cantou então a sua victoria, accrescentando que os chronistas viam muita coisa e que elles, os commissarios, não eram cegos. Realmente, não são cegos, mas a sua visão se regula conforme as conveniencias. O chronista respondeu á attitude mal educada do sr. Vespasiano no tom merecido, indo então o sr. Vespasiano mais longe. Justaria, disse, com o chronista contas posteriormente. E' preciso que os commissarios de corridas, seja o sr. Vespasiano Gray ou outro qualquer não confundam os jornalistas com os profissionaes do turf, aos quaes costumam dizer as coisas mais desagradaveis deste mundo. E' preciso tambem que estejam seguros que os chronistas não vêem de mais. Apenas deixam de consignar em letra de fórma muitos factos que observam e muitas coisas que ouvem por estarem convencidos de que seria malhar em ferro frio. Isso e nada mais.

O resultado geral dessa corrida foi o seguinte:

Premio Adriatico — 1.600 metros — 6:000$000 — Animaes nacionaes de 3 annos, sem victoria no paiz.

1º — Piracicaba, Pernambuco, por Sunderland e Rica Villa, do sr. F. J. Lundgren, entraineur E. Morgado, 52 kilos, J. Mesquita.
2º — Useira, 52, A. Silva.
3º — Moema, 52, I. Souza.
4º — Zarda, 52, W. Andrade.
5º — Mussoá, 52, P. Vaz.
6º — Montresco, 54, O. Coutinho.

Tempo, 104 segundos. Ganho por meio corpo; o terceiro a um corpo e meio. Poule da ganhadora, 12$900; dupla, 35$000. Placés, 10$ e 10$000. Apostas, 2:206$000.

Premio Enigma — 1.600 metros — 5:000$000 — Animaes nacionaes de 3 annos, sem mais de uma victoria neste anno.

1º — Irapuasinho, São Paulo, por Magasin e Corbeille, do sr. Franklin Maia, entraineur G. Reis, 54 kilos, P. Costa.
2º — Cannes, 52, J. Nascimento.
3º — Salmon, 54, W. Andrade.
4º — Nautilus, 54, O. Ullôa.
5º — Oding, 54, S. Batista.
6º — Suspeito, 54, A. Silva.
7º — Commodoro, 54, O. Coutinho.

Tempo, 103 segundos. Ganho por meio corpo; o terceiro a um corpo e meio. Poule do ganhador, 28$100; dupla, 89$500. Placés, 25$ e 70$000. Apostas, 18:870$000.

Premio Libellule — 1.400 metros — 4:000$000 — Animaes europeus de 2 annos e platinos de 3, sem victoria.

1º — Bettysabeth, 3 annos, Argentina, por Zambo e Denebola, do entraineur F. Barroso, 53 kilos, H. Herrera.
2º — Lourinha, 53, A. Rosa.
3º — Alcazar, 55, P. Costa.
4º — Rosemarie, 53, W. Cunha.
5º — Celma, 53, I. Souza.
6º — Seu Joãozinho, 55, S. Batista.
7º — Golden Dream, 53, L. Benitez.

Não correu Brumarion. Tempo, 90 1|5 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a dois corpos. Poule da ganhadora, 28$800; dupla, 22$. Placés, 16$600 e 20$300. Apostas, 28:920$000.

Classico Ferreira Lage — 2.200 metros — 10:000$000 — Eguas estrangeiras de 3 annos e mais edade.

1º — La Sonkina, 6 annos, França, por Vermilon Pencil e Rayonnante II, do sr. Linneu de Paula Machado, entraineur E. Freitas, 56 kilos, O. Ullôa.
2º — Romana, 61, C. Gomez.
3º — Adarga, 56, S. Batista.
4º — Miss Praia, 50, H. Herrera.
5º — Fifa, 63, N. Pires.
6º — Pum!, 49, P. Vaz.
7º — L'Amazone, 55, A. Silva.

Tempo, 141 segundos. Ganho por dois corpos e meio; o terceiro a cabeça. Poule da ganhadora, 20$800; dupla, 42$700. Placés, 11$400 e 27$500. Apostas, 37:700$.

Premio Gimone — 1.500 metros — 4:000$000 — Animaes de 3 annos e mais edade.

1º — Cossaco, 6 annos, Paraná, por Black Gester e Duvida, da sra. Olivia Rodriguez, entraineur G. Rodriguez, 58 kilos, S. Batista.
2º — Ojos Lindos, 56, H. Herrera.
3º — Trompito, 54, A. Silva.
4º — Astoria, 54, I. Souza.
5º — Micuim, 54, O. Coutinho.
6º — Max, 52, P. Vaz.
7º — Oswaldo Aranha, 52, F. Mendes.

Tempo, 101 segundos. Ganho por meio pescoço; o terceiro a tres corpos. Poule do ganhador, 45$900; dupla, 149$000. Placés, 39$600 e 22$400. Apostas, 44:310$.

Premio Hoquendo — 1.600 metros — 4:000$000 — Animaes sem victoria em prova classica.

1º — Sympathia, 3 annos, São Paulo, por Printer e Juruna, do sr. U. V. Woolman, entraineur F. Schneider, 55 kilos, W. Andrade.
2º — Yéa, 50, F. Mendes.
3º — Xaréo, 50, W. Cunha.
4º — Grand Marnier, 52, O. Ullôa.
5º — Balzac, 58, C. Gomez.
6º — Verbena, 50, J. Nascimento.
7º — Marroeiro, 56, O. Barroso.
8º — Alsaciano, 50, P. Vaz.

Tempo, 100 segundos. Ganho por tres quartos de corpo: o terceiro a um corpo e meio. Poule da ganhadora, 30$900; dupla, réis 39$300. Placés, 16$; 16$ e 38$400. Apostas, 52:800$000.

Premio Arco Iris — 1.600 metros — 4:000$000 — Animaes de qualquer paiz, de 3 annos e mais edade.

1º — Zamorim, 4 annos, São Paulo, por Thermogene e Mayence, do sr. Linneu de Paula Machado, entraineur E. Freitas, 52 kilos, A. Silva.
2º — Felippa, 49, O. Ullôa.
3º — Mon Secret, 52, H. Herrera.
4º — Kelani, 52, W. Cunha.
5º — Twinbar, 52, B. Cruz.
6º — Despilchado, 54, F. Mendes.
7º — Gin Puro, 58, P. Costa.
8º — Haragan, 58, P. Spiegel.
9º — Libertino, 53, I. Souza.
10º — Chouannerie, 54, S. Batista.

Não correu Roxy. Tempo, 101 1|5 segundos. Ganho por meio corpo; o terceiro a um corpo e meio. Poule do ganhador, réis 14$100; dupla, 34$000. Placés, 14$100 e 23$500. Apostas, 57:700$.

Premio Menade — 2.200 metros — 6:000$000 — Animaes sem mais de duas victorias classicas neste anno.

1º — Coringa, 4 annos, Uruguay, por Gradely e Bella Diva, do sr. O. F. Soares, entraineur I. R. Silva, 57 kilos, C. Gomez.
2º — Lepido, 50, W. Andrade.
3º — Carmel, 49, O. Ullôa.
4º — Morrinhos, 52, A. Silva.
5º — Bon Ami, 53, W. Cunha.
6º — El Tigre, 57, H. Herrera.
7º — Kid, 57, P. Costa.
8º — Sueno Largo, 59, S. Batista.
9º — Hoquendo, 51, F. Mendes.

Tempo, 140 segundos. Ganho por tres quartos de corpo; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, 39$100; dupla, 40$100. Placés, 14$200; 13$400 e 14$500. Apostas, 72:010$000.

Premio Mouro — 1.750 metros — 5:000$000 — Animaes de 4 annos e mais edade.

1º — Imperatriz, 4 annos, Irlanda, por Talgus e Dohora, do sr. Th. Lara Campos Junior, entraineur R. Cruz, 48 kilos, J. Mesquita.
2º — Soneto, 55, R. Sepulveda.
3º — Lord Breck, 52, A. Rosa.
4º — Yolanda, 57, W. Andrade.
5º — Zug, 57, A. Silva.

Tempo, 110 1|5 segundos. [illegible]

EM FEVEREIRO E MARÇO NÃO HAVERÁ CORRIDAS

As resoluções tomadas hontem pelo Jockey-Club

A commissão de corridas, em reunião de hontem, tomou as seguintes resoluções: [illegible]

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Agradece-se o concurso da imprensa, desejando-se boas festas aos chronistas

Em contraste com as grosserias de ante-hontem do sr. Vespasiano Gray, [illegible]

Diversos productos irlandezes para o turf de S. Paulo

[illegible]

Vão tentar a sorte no hippodromo da Mooca

[illegible]

Mais acquisições para a remonta do Exercito

[illegible]

Box

PARA A ESCOLHA DO CAMPEÃO ITALIANO DOS PESOS PESADOS

Roma, 24 (UTB) — Em disputa da prova semi-final de box para o campeonato italiano de pesos-maximos, o genovez Balguerra, ex-detentor do titulo, venceu por pontos o milanez [illegible], numa luta de doze assaltos.

O vencedor deverá bater-se em prova final com o tripolitano Delleo, em disputa do titulo.

UMA VICTORIA DE PIERRE CHARLES

Bruxellas, 24 (UTB) — O pugilista belga Pierre Charles, desafiante de Primo Carnera para a posse do titulo maximo da Europa, derrotou por pontos o allemão [illegible], numa luta em doze rounds.

SEM FIO

IRRADIAÇÃO NO DIA DE NATAL

[illegible]

ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS "PHOHI"

[illegible]

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club [illegible]

Radio Rio [illegible]

Radio Educadora [illegible]

Radio Cruzeiro do Sul [illegible]

Mayrink Veiga [illegible]

Morte subita de uma desconhecida

[illegible]

Explosão de um maçarico

[illegible]

AGGREDIDO A NAVALHA

A victima foi internada no Prompto Soccorro

[illegible]

O LADRÃO NPO PERDEU A "CHANCE"...

Gesto honesto de dois meninos

[illegible]

AGGREDIU O COMPANHEIRO

Quando fugia, caiu e não poude levantar-se

[illegible]

Morreu subitamente um capitalista

[illegible]

PARECIA UMA FERA!

Depois de balear dois homens, caiu gravemente ferido!

Na Ponte dos Marinheiros occorreu, domingo, á tarde, um facto que alarmou todos os moradores das immediações, chegando a haver principio de panico na secção eleitoral que estava reunida na Escola Epitacio Pessôa, por isso mesmo que algumas pessoas julgaram que se tratava de um assalto áquelle collegio.

Passava por ali um bonde, linha Praça da Bandeira, quando, do estribo do vehiculo, um soldado do Exercito, disparou um tiro de revólver, ao mesmo tempo que saltava do carro e corria.

Saiu em perseguição do militar o investigador João Camargo, que estava de serviço naquella secção, sendo acompanhado por populares.

Corria o soldado, parando, de quando em quando, para, com seu revólver, para recuar a massa que se avolumava.

Alcançando-o, o investigador Camargo deu voz de prisão ao soldado. Foi por este alvejado, ficando ferido no braço direito.

Os inspectores do trafego ns. 61 e 462 pretenderam embargar os passos do indisciplinado. Este então alvejou o popular José dos Santos Nogueira, ferindo-o, de raspão, no peito.

Houve, então uma verdadeira fuzilaria, durante a qual o soldado caiu por terra, gravemente ferido, no hemi-thorax direito.

O policial e o popular foram, de taxi, ao Posto Central de Assistencia, onde receberam curativos, retirando-se ambos, em seguida.

Uma ambulancia levou o soldado para o Posto Central. Ahi, elle declarou chamar-se José Bezerra de Lima e pertencer ao Batalhão de Guardas, cuja séde é á avenida Pedro I. Foi elle medicado e, depois, internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Do Quartel General da 1ª região militar foi madada para o local, de auto, uma escolta para conter Bezerra, composta de soldados do 1º R. C. D.

Quando o vehiculo corria pela rua General Pedro, ao fazer, rapido, a curva para entrar na avenida do Mangue, virou jogando ao sólo os militares que ficaram feridos.

São as seguintes as victimas: soldados Norival Nascentes, com escoriações generalizadas; Joaquim Andrade Silva, com escoriações generalizadas; Orlando Rodrigues, com uma ferida contusa na face esquerda e contusões no quadril esquerdo e Antonio Moreira, com uma ferida contusa no terço superior do ante-braço esquerdo e na região illiaca esquerda.

Foram todos medicados pela Assistencia, retirando-se, em seguida.

Incidente na fronteira austro-allemã

Innsbruck, 24 (UTB) — Verificou-se um ligeiro incidente na fronteira austro-allemã, quando um agitador "nazista" tentou penetrar em territorio austriaco.

Percebido pela patrulha da fronteira, o fugitivo abriu fogo sobre ella, sendo por sua vez alvejado.

Não houve feridos de parte a parte, mas o agitador não conseguiu seu intento de entrar na Austria.

A cobra e o caçador

Foi caçar, em Bananeiras, o carregador Sebastião Martins, morador em Figueiras, no Estado do Rio.

Quando elle se achava no matto, viu uma cobra. Teve um medo muito grande e deu um salto para trás. Foi tão infeliz, pois tropeçando num pão cahiu.

A arma disparou, indo a carga attingir a perna esquerda de Francisco Dias, seu companheiro, que teve aquelle membro fracturado.

Martins trouxe seu companheiro até ao Posto de Assistencia do Meyer, onde Dias foi medicado, sendo, depois, internado no Hospital de Prompto Soccorro.

IA PASSAR UM TRISTE NATAL...

E tentou o suicidio

O empregado no commercio José Fernandes Pimenta, de 54 annos, morador á rua Real Grandeza, 8, hontem, no domicilio desgostoso por não ter com que festejar o Natal, data em que sempre teve — disse — muito dinheiro para o vinho, para as castanhas, para as rabanadas, tomou de uma navalha e rompeu, de um golpe, delicada região do corpo. O infeliz foi encontrado em lamentavel estado por outro morador da casa, que reclamou os soccorros da Assistencia. José Fernandes foi internado no Prompto Soccorro.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã, as seguintes folhas do 4º dia util: Officiaes de Justiça; Varas e Pretorias; Escola Polytechnica; Inspectoria Federal das Estradas; Faculdades de Medicina; Escola Wenceslão Braz; Escola 15 de Novembro; Serviço do Algodão; Faculdades de Odontologia e de Direito; Departamento do Povoamento, do Trabalho; Departamento Nacional de Portos e Navegação; Corpo Diplomatico em disponibilidade; Inspectoria de Obras contra as Seccas; Avulsos e contratados da Agricultura; Instituto de Technologia; Serviço de Fruticultura; Serviço de Plantas Texteis; Serviço de Fomento da Producção Vegetal; Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal.

NA PREFEITURA — Serão pagas amanhã as seguintes folhas: Professoras primarias (ensino elementar), letras I a Z; pessoal operario nomeado da Directoria Geral de Engenharia.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

CASA GONTHIER (matriz) — Penhores, no dia 29 do corrente, ás 18 horas, á rua Luiz de Camões ns. 45-47.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 1º delegado auxiliar.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Itapuhy", para Norte até Cabedello, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 24; cartas para o interior da Republica, até 6 horas.

Depois de amanhã:

"Commandante Alcidio", para Sul até Porto Alegre, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 25; cartas para o interior da Republica, até 7 horas.

SUMMARIOS

Nas varas criminaes serão summariados amanhã, os seguintes accusados:

Na 1ª Vara — João de Barros da Silva, Manoel Rodrigues, João Pontes Alvares, José Pires Oliveira, Leandro da Silva Flores, Nelson José da Gloria, Moacyr Baptista Pessoa e Edmundo Filho de Souza.

Na 2ª Vara — Antonio José Pereira, das Neves, Maria Ribeiro e Manoel Emilio da Costa.

Na 3ª Vara — Augusto de Oliveira Bento, João Coelho da Silva, Almerindo Bravo e José Pedro da Silva.

Na 4ª Vara — Octavio de Freitas, Alceu José dos Santos, Ambrosio Fernandes e Antonio José da Silva.

Na 7ª Vara — José de Carvalho Ribeiro, Antonio José Alves, Aristeu Raymundo Nonato e Euvaro Rhymundo da Silva Filho.

Na 8ª Vara — Victor Vieira, José Francisco de Souza, Nelson Alves Gaspar e Almerindo Pereira de Carvalho.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão hoje de plantão as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua 1º de Março numero 17 e rua da Quitanda n. 57.

SANTA RITA — Rua Senador Pompeu n. 153, avenida Marechal Floriano numero 173 e rua Senador Pompeu n. 5.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana n. 208.

SACRAMENTO — Rua 7 de Setembro n. 186 e rua Buenos Aires n. 161-A.

AJUDA — Rua S. José n. 112 e rua Pedro I n. 20.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá ns. 45 e 174, rua do Riachuelo n. 181 e avenida Gomes Freire n. 103.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete n. 142, rua da Gloria n. 90, rua da Lapa n. 35 e rua Almirante Alexandrino n. 98.

GLORIA — Rua do Cattete ns. 281 e 362 e rua das Laranjeiras ns. 131 e 458.

GAVEA — Rua Conde de Irajá numero 128, rua Humaytá n. 310, rua Jardim Botanico n. 594 e avenida Ataulpho de Paiva n. 201-A.

COPACABANA — Rua Salvador Corrêa n. 46, rua Copacabana ns. 387 e 817-A, rua Visconde de Pirajá n. 338.

SANT'ANNA — Rua Visconde de Itauna n. 112, avenida Salvador de Sá numero 23 e rua Marquez de Sapucahy n. 285.

GAMBOA — Rua Barão de S. Felix n. 155, rua do Livramento n. 72 e rua Santo Christo n. 181.

ESPIRITO SANTO — Rua Nabuco de Freitas n. 132, rua Julio do Carmo numero 208, rua Estacio de Sá n. 26, avenida Francisco Bicalho ns. 252 e rua Senador Euzebio n. 288.

RIO COMPRIDO — Rua Itapirú numero 175, rua Haddock Lobo ns. 238 e 461, rua Estacio de Sá n. 89 e rua Catumby n. 86.

ENGENHO VELHO — Rua do Mattoso n. 47 e rua Maria e Barros n. 862.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 651, rua Bella n. 15, rua Bomfim n. 161, rua S. Luiz Gonzaga ns. 51 e 666, rua General Sampaio n. 42.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim numeros 240 e 832, rua General Roca n. 1, rua S. Francisco Xavier n. 8.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 236, praça Barão de Drummond n. 20, rua Pereira Nunes n. 220, rua Barão de Mesquita ns. 237, 500, 700, 875, e rua Theodoro da Silva n. 586.

ENGENHO NOV OE MEYER — Rua Dias da Cruz n. 476, rua Engenho de Dentro n. 237, rua Barão do Bom Retiro ns. 118 e 454.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 444, avenida Suburbana ns. 1.818 e 2.356, rua José dos Reis n. 174, rua Goyaz n. 408, rua Aristides Caire n. 218 e rua Archias Cordeiro n. 127-A.

PIEDADE — Praça do Encantado numero 40, rua Assis Carneiro n. 19, rua Clarimundo de Mello n. 400, rua Elias da Silva n. 287-A, avenida Suburbana ns. 2.708 e 3.112, rua Padre Nobrega n. 133-A e Estrada Nova da Pavuna numero 184.

PENHA — Avenida Nova York numero 153-A, praça das Nações n. 94, rua Cardoso de Moraes n. 580, rua Bananeiras n. 152, Estrada Engenho da Pedra n. 582, rua Nicaragua n. 100, rua Lobo Junior n. 89 e Estrada do Porto Velho n. 845.

IRAJA' — Avenida Democraticos numero 816 (Ramos), rua Uranos n. 1.386 (Olaria) e rua Lobo Junior n. 17 (Penha).

PAVUNA — Estrada Monsenhor Felix n. 373, Estrada Braz de Pinna n. 435, rua Itabira n. 0, rua Major Conrado n. 89 e rua Alvarenga Peixoto n. 65.

ANCHIETA — Rua Siricy n. 8, Estrada Nazareth n. 38, Estrada do Engenho Novo n. 12 e Largo da Pavuna n. 5.

REALENGO — Rua Dois de Abril numero 5, Estrada Santa Cruz n. 07 e Travessa da Fabrica n. 221.

SANTA CRUZ — Pharmacia Santos.

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 2-0037

Os cartões com a inscripção "Heil Hitler"

Praga, 24 (UTB) — A repartição dos correios teve instrucções no sentido de não fazer distribuir em toda a Tchecoslovaquia quaesquer cartões de Natal e Anno Bom, que tragam a inscripção "Heil Hitler", o que já começaram a apparecer nas malas procedentes da Allemanha.

DECLARAÇÕES

EXMOS. SRS. DRS. PEDRO ERNESTO D. D. PREFEITO DO DISTRICTO FEDERAL E RAUL CARDOSO, DIRECTOR DO PATRIMONIO

A infra assignada, filha do desventurado Manoel Avila de Mendonça, tão tragicamente roubado do convivio da familia e da sociedade, vem por meio desta externar a V. Ex., a gratidão que vos é devotada pelas inestimaveis provas de carinho que o foram tributadas, como homenagem a um modesto e honrado cultor da arte musical. Assim fazendo, como filha, rogo ao bom Deus, que faça recair sobre V. Ex. e exmas. familias todas as graças devidas aos corações bondosos e caritativos. De V. Ex. Crº Grma. — Aida Mendonça Santos.

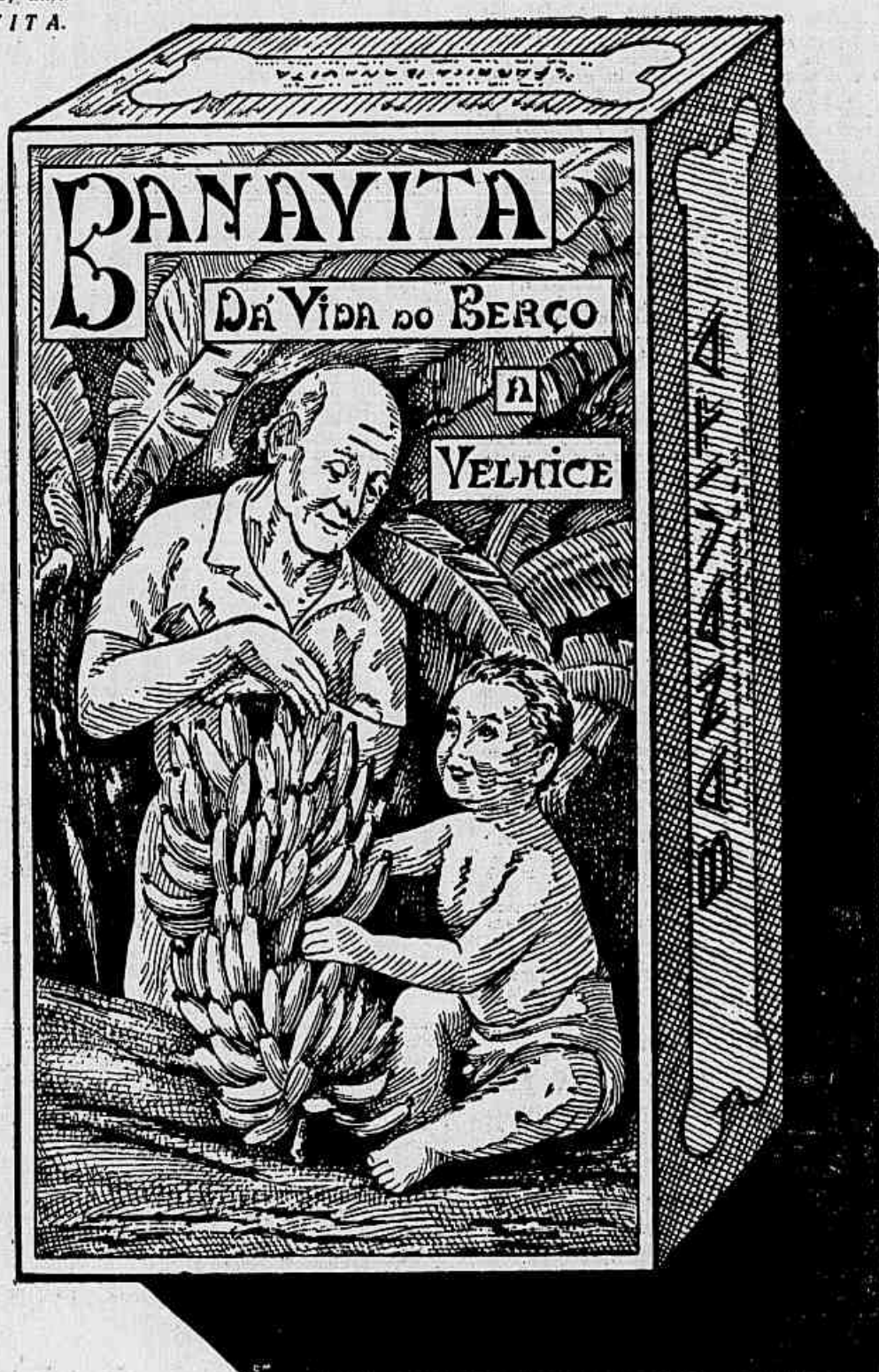
(M 13404)

R. S. CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Assembléa Geral Ordinaria

De accordo com o art. 19 dos Estatutos, convido os srs. socios a comparecerem á assembléa geral ordinaria, que se realizará no dia 29 do corrente, ás 20 1/2 horas, para eleger o Conselho Deliberativo.

Secretaria, 20 de dezembro de 1934 — Luiz Vianna — Secretario do Conselho.

O presente mais doce e mais apreciado para as Festas deste anno, uma caixa de BANAVITA.

A Fabrica Docevita cumprimenta e deseja Feliz Natal, lembrando que entre as nozes e as castanhas deve estar a BANAVITA, como o doce preferido do Natal.

Se o seu fornecedor ainda não tiver BANAVITA, peça pelo telephone 3-0669, Fabrica Docevita S/A. Rua Buenos Aires, 87.

GORDAS OU MAGRAS?

A linha anatomica da belleza feminina

Mussolini reviveu na moderna Italia a matrona de alentadas carnes como um modelo de exuberante saude e vigor feminino. E as mulheres italianas seguem os dictames de seu dictador, com certas vantagens para uma maternidade mais facil e feliz.

Emquanto isso em Hollywod as filhas de Eva submettem-se a regimens exagerados para manter a linha da belleza, sacrificando ás vezes a propria saude, em beneficio da linha anatomica.

A descoberta da BANAVITA foi a nota mais sensacional do mundo feminino, porque é um creme de bananas, gostosissimo e que não engorda.

ILLUSÕES

Todos nós as temos em todas as edades.

Os moços, as creanças, os velhos se illudem a todas as horas da vida. Mas comer BANAVITA não é uma illusão, é uma deliciosa realidade, que todos podem ter porque custa muito pouco. E' só pedir ao seu fornecedor.

NAS HORAS VAGAS

Quando tudo se acalma, a alma descança e os musculos se relaxam numa deliciosa chaiselongue, um naco de BANAVITA é como um presente do céo.

NATAL

A festa religiosa de maior significação para a humanidade, a que consegue reunir as familias no aconchego carinhoso dos lares, estaria incompleta sem BANAVITA. E' preciso algo de gostoso e doce para alegrar as mesas, de mistura com nozes e castanhas. BANAVITA é o mais delicioso creme de bananas até hoje inventado.

MESAS NO COPACABANA PALACE

Todas as mesas do Copacabana Palace para o Reveillon terão BANAVITA. Será o doce de successo dos Reveillons de 1934.

CALCIO E VITAMINAS

E' o que contem a BANAVITA, o doce que todo o mundo quer. BANAVITA não é bebida, não é bananada, não é molle, é BANAVITA.

QUANDO FOR PARA O PIC-NIC

Leve BANAVITA. E' um doce que todos apreciarão e é commodo de carregar e de abrir.

NO SEU YACHT

Ponha sempre algumas caixas de BANAVITA; é um doce de alto poder alimenticio muito apreciado no mar.

NO YACHT

Deve sempre ter BANAVITA. Para qualquer occasião BANAVITA é o doce proprio e capaz de ser apresentado ao paladar mais exigente.

INTERESSA AOS BARS

Ter em stock sempre BANAVITA, pois todo o mundo pede dia e noite. E' um doce de banana que todos gostam. Peça pelo telephone 3-0669.

PIC-NIC

Sem BANAVITA não tem graça. Faça sandwiches de BANAVITA e veja como é gostoso.

CREANÇAS E VELHOS

As creanças adoram a banana em todas as fórmas, crua, cosida, assada e em doce. E' o melhor alimento que se póde dar a uma creança em qualquer edade.

Eis porque a BANAVITA é o doce preferido. E' um creme de bananas, livre de acidez, em cuja composição entra leite e guaraná dos indios, e é preparado de tal modo que conserva todas as vitaminas de que o fructo é excepcionalmente rico. BANAVITA póde ser dado a todas as creanças de todas as edades, de um a cem annos.

COISAS DO REVEILLON

Para a sua mesa de Reveillon não deve faltar BANAVITA, o creme de bananas que assombrou o Rio no mez de dezembro Foi o melhor presente que Papae Noel trouxe para o povo Carioca este anno.

CREANÇAS ROBUSTAS

Devem comer BANAVITA para fortalecer seu organismo e não engordar demasiadamente.

Gordura não quer dizer robustez. O creme de bananas BANAVITA é o unico doce que pelo seu equilibrio de vitaminas A. L. C., robustece mas não engorda.

CREANÇAS GORDAS

E' commum ouvir-se elogios ás creanças gordas como sendo fortes. E' preciso não confundir gordura com saude, e as mães devem tomar cuidado nesse particular. A alimentação bem dosada é a chave da boa saude. A sciencia alimentar de hoje se baseia quasi que em substancias vitaminosas. A banana é um fruto muito rico em vitaminas A. B. C. O que se conseguiu fazer com a manipulação scientifica da banana é realmente admiravel. A BANAVITA, um delicioso creme de bananas, é um doce de alto poder nutritivo e não só para as creanças mas para pessoas de todas as edades. E, o que é importante, pelo perfeito equilibrio das vitaminas A. B. C. não engorda, não produz nenhum tecido superfluo no organismo humano.

LOURAS OU MORENAS

A côr dos cabellos não tem influencia no gosto, ambas comem, gostam e se deliciam com BANAVITA, porque é um crême de bananas do outro mundo.

SUBSTITUA

Todos os doces antiquados da sua dispensa por algumas caixinhas elegantes e alinhadissimas de BANAVITA. Todo o mundo vae gostar.

DISPENSA

Sem BANAVITA não está completa. Veja se já pediu ao seu fornecedor.

QUALQUER DISPENSA

Tem uma lataria de doces. Substitua isso por uma caixinha de BANAVITA. E' muito mais barato e mais gostoso.

A S|A. FABRICA DOCEVITA

fará uma distribuição de BANAVITA pelo ar em toda a cidade durante dezembro. Quando ouvir barulho do avião olhe para o ar, póde ser o avião BANAVITA com o seu presente. Será lançada em para-quédas e chegará perfeitamente cá em baixo.

AMANHÃ

Logo pela manhã com o café coma BANAVITA com pão, em sandwich. E' gostoso e nutritivo.

SOBREMESA FINA

Exija que seu fornecedor tenha BANAVITA, a mais fina sobremesa á base de bananas, leite e guaraná.

BANAVITA

não é bananada commum. E' um creme de bananas, doce finissimo de exquisito paladar, que deve estar em todas as dispensas. Se o seu fornecedor não tiver, peça para a Fabrica Docevita, tel. 3-0669, será promptamente attendido.

HOSPITAES

A alimentação dos doentes deve ser completada com BANAVITA. E' uma sobremesa leve, massa de doce fina e livre de acidez.

O mais delicioso creme de bananas que se fabrica.

RESTAURANTES

Augmentae os vossos lucros com melhor clientela. Offerecei BANAVITA para sobremesa depois do almoço. Um doce altamente apreciado.

Pedido á Fabrica DOCEVITA. Rua Buenos Aires, 87. Telephone 3-0669.

DEPOIS DO ALMOÇO NO SEU RESTAURANTE

peça sempre BANAVITA para sobremesa. E' um doce fino, de excellente paladar e custa o mesmo que qualquer sobremesa.

INTERESSA AOS BARS

Ter em stock sempre BANAVITA pois todo o mundo pede dia e noite. E' um doce de banana que todos gostam.

Peça pelo 3-0669.

MERENDA PARA CREANÇAS

Para o collegio dê BANAVITA ao seu filho. Tem vitaminas A B. C. e é um doce delicioso. Experimente uma vez. O seu fornecedor tem, mas se não tiver telephone para 3-0669, nós lhe mandaremos uma caixa.

UM PRESENTE DELICADO

E' uma linda caixa de BANAVITA, o doce que todos gostam. Entre na Casa Carvalho e leve uma caixinha para casa.

UMA NOIVA

por mais exigente que seja, dulcifica-se deante de uma caixa de BANAVITA.

SUA ESPOSA

apreciará na devida conta um presente de BANAVITA. Uma linda caixinha com um doce do outro mundo. Experimente.

SEUS FILHOS

pularão de contentes com uma caixa de BANAVITA. E' um doce que todos gostam e contem vitaminas A. B. C.

BANAVITA

não é banana. E' um doce de banana, leite e guaraná dos indios. E' uma delicia. Experimente.

PARA AS CREANÇAS

Mande buscar no seu fornecedor uma caixa de BANAVITA.

FIQUE FORTE

comendo BANAVITA o doce que fortalece e não engorda. Uma delicia de sobremesa.

Peça já ao seu fornecedor.

Se elle não tiver, corte este annuncio e telephone para 3-0669

A Fabrica Docevita mandará levar em sua casa.

COLLEGIOS

devem conhecer o doce que as creanças preferem, BANAVITA. Contém vitaminas A. B. C. Se o seu fornecedor não tiver, telephone para 3-0669.

PELO AMOR DE DEUS

Não diga errado, peça BANAVITA. Diga certo para o seu fornecedor entender: BANAVITA, a sobre-mesa que deve estar na sua mesa no almoço e no jantar.

PARA AS CREANÇAS

Mande buscar no seu fornecedor uma caixa de BANAVITA.

FIQUE FORTE

comendo BANAVITA, o doce que fortalece e não engorda. Uma delicia de sobremesa. Peça já ao seu fornecedor. Se elle não tiver corte este annuncio e telephone para 3-0669. A fabrica DOCEVITA mandará levar em sua casa.

COLLEGIOS

devem conhecer o doce que as creanças preferem, BANAVITA. Contem Vitaminas A, B, C. Se o seu fornecedor não tiver, telephone para 3-0669.

SOBREMESA FINA

Exija que seu fornecedor tenha BANAVITA, a mais fina sobremesa á base de bananas, leite e guaraná.

BANAVITA

não é bananada commum. E' um doce finissimo de exquisito paladar, que deve estar em todas as dispensas. Se o seu fornecedor não tiver, peça para a Fabrica DOCEVITA. Tel. 3-0669, será promptamente attendido.

HOSPITAES

A alimentação dos doentes deve ser completada com BANAVITA. E' uma sobremesa leve, massa de doce fino e livre de acidez.

PAES CUIDADOSOS

devem insistir em bem alimentar seus filhos. Para as merendas BANAVITA, o doce que as creanças adoram. Peça sempre ao seu fornecedor. Se elle não tiver, peça pelo telephone 3-0669.

MOÇOS OU VELHOS

Não importa a edade, todos gostam de BANAVITA.

Porque será? Porque BANAVITA tem guaraná, é revigorante, é gostoso, não engorda e póde-se comer á vontade. E' o mais delicioso creme de bananas inventado neste Brasil depois que o Cabral o inventou.

MAGRA OU GORDA

Escolha a sua silhueta e mantenha o seu peso, não a poder de dietas depauperantes, mas a poder de BANAVITA. BANAVITA é um creme de bananas com guaraná, é livre de acidez, e é gostoso como que.

YES, WE HAVE NO BANANAS

Quem não se lembra dessa modinha americana que atravessou as fronteiras dos Estados Unidos e penetrou em todos os salões do mundo? Pois a BANAVITA está fazendo a mesma coisa. Já atravessou as fronteiras do Brasil e está sendo comida já no estrangeiro como o mais delicado creme de bananas que a nossa terra produziu. E BANAVITA merece esse conceito, não só por ser brasileira e tropical mas porque é gostosa de facto. Se a gentil leitora ainda não provou, mande buscar uma caixinha no seu fornecedor e se elle não tiver peça á Fabrica Docevita, telephone 3-0669.

BANAVITA

E' um nome suggestivo e bem sonante. Com um mez de existencia já é de todos conhecido e todos já sabem o que significa BANAVITA: significa simplesmente o mais fino e delicado creme de bananas até hoje fabricado no Brasil.

Quem comer BANAVITA uma vez, não quer outro doce para sua sobremesa porque BANAVITA não é uma bananada qualquer, é um creme tão delicioso que só mesmo comendo se póde saber o que é.

DESENGORDAR

Todas as senhoras têm receio de comer certos doces pelo pavor de engordar. Outras querem desengordar e sacrificam-se cruelmente privando-se de todo o prazer gustativo, eliminando os doces de suas refeições. Hoje todas as senhoras podem comer um doce gostoso, um delicioso creme de bananas, sem o menor receio de engordar. A BANAVITA não engorda, póde abusar.

MÃES CARINHOSAS

Cuidam da alimentação de seus filhos com desvelo.

BANAVITA, é o doce alimento que as creanças gostam e contem vitaminas A. B. C, proteinas e calcio. Um super alimento para todas as edades. Peça ao seu fornecedor. Se elle não tiver telephone para 3-0669.

PALADAR TROPICAL

Só se póde saber o que é comendo BANAVITA. Um doce feito de banana, guaraná e leite. Quem come uma vez não quer outro.

BANAVITA

Encontra-se á venda em toda a parte, mas se não houver á venda na sua vizinhança, peça pelo telephone 3-0669. Fabrica DOCEVITA, Buenos Aires n. 87.

V. S. JA' PROVOU?

Se ainda não provou mande buscar agora mesmo uma caixa de BANAVITA no armazem. E um doce de bananas como não ha outro.

INTERESSA ÁS LEITERIAS

Ter sempre BANAVITA em stock para fornecer aos seus clientes. BANAVITA está se vendendo de um modo fantastico.

INTERESSA AOS ARMAZENS

Ter sempre BANAVITA. Todo o mundo está pedindo BANAVITA e mais BANAVITA.

NAS PRAIAS LONGINQUAS

E' commum hoje encontrar-se de mistura com os cartuchos vazios de films, cascas de laranja e outros detrictos, caixas vazias de BANAVITA. O povo já sabe que a qualquer hora BANAVITA é gostosa e leva uma caixa para a praia para comer depois do banho. Leve uma caixa de BANAVITA para a praia, ou quando fôr fazer o seu picnic.

CESTAS DE NATAL E ANNO BOM

Um successo sem precedentes tem sido alcançado na confecção de cestas de festas com BANAVITA. E' o que todos procuram logo que chega a cesta, é a BANAVITA.

Se uma cesta não tem BANAVITA, ouve-se logo um Oh!!! de desagrado e de ruidosa censura a quem mandou a cesta que se esqueceu de recommendar BANAVITA.

Realmente uma cesta sem BANAVITA não é cesta, não é nada.

HOLLYWOOD

A celebre cidade do cinema já está minada de BANAVITA. As artistas do ecran descobriram que BANAVITA, pela formula scientifica em que é baseada a sua fabricação, não engorda, e conserva a belleza pelas vitaminas que contem. BANAVITA está fazendo um successo furioso em Hollywood, só por causa disso, porque é um creme de banana dos mais deliciosos, que toda a moça póde comer sem perigo de engordar.

E depois é uma novidade sensacional, um doce de exquisito sabor tropical.

CAIXINHAS UTEIS PARA AS SENHORAS

Toda a menina, moça e até mesmo as senhoras gostam de ter caixinhas geitosas de madeira para guardar pequenos objectos de uso.

E' frequente vêr-se caixas de charutos e de outros productos serem utilisadas em casa para guardar objectos de costura, botões, etc. A caixa de charuto tem um inconveniente sério que o cheiro impregnado de fumo que difficilmente sahe.

Agora estão em moda as caixinhas de BANAVITA. Por toda a parte só se vê caixinhas de BANAVITA vazias, utilisaveis para fins os mais variados. E' uma caixinha elegante e maneirosa que todos querem.

A FABRICA DOCEVITA

E' a mais importante fabrica de doces á base de banana no Brasil. Recentemente installada, já está fabricando BANAVITA, um doce que não tem egual. Pedidos á rua Buenos Aires n. 87, telephone 3-0669.

CALCIFIQUE-SE

Comendo BANAVITA, o doce que tem calcio e vitaminas A. B. C. Experimente

BANAVITA

Sobremesa para o almoço e para o jantar.

BANAVITA

Para a merenda das creanças, é gostoso e tem vitaminas A. B. C.

PAES CUIDADOSOS

devem insistir em bem alimentar seus filhos. Para as merendas BANAVITA, o doce que as creanças adoram.

Peça sempre ao seu fornecedor. Se elle não tiver, peça pelo telephone 3-0669.

MÃES CARINHOSAS

Cuidem da alimentação de seus filhos com desvelo.

BANAVITA, é o doce alimento que as creanças gostam e contem vitaminas A. B. C., proteinas e calcio. Um super-alimento para todas as edades.

Peça ao seu fornecedor.

Se elle não tiver telephone para 3-0669.

CALCIO E VITAMINAS

E' o que contem a BANAVITA, o doce que todo o mundo quer.

BANAVITA não é bebida, não é bananada, não é molle, é BANAVITA.

BANAVITA

Se não comeu ainda mande buscar uma caixa agora mesmo no seu fornecedor. Se elle não tiver, telephone para 3-0669.

PELO AMOR DE DEUS

Não diga errado, peça BANAVITA. Diga certo para o seu fornecedor entender: BANAVITA, a sobremesa que deve estar na sua mesa no almoço e no jantar.

AMANHÃ

Logo pela manhã com o café coma BANAVITA com pão, em sandwich. E' gostoso e nutritivo.

NO SEU YACHT

Ponha sempre algumas caixas de BANAVITA.

E' um doce de alto poder alimenticio, muito apreciado no mar.

QUANDO FOR PARA O PIC-NIC

Leve BANAVITA, é um doce que todos apreciarão e é commodo de carregar e de abrir.

CALCIFIQUE-SE

Comendo BANAVITA, o doce que tem vitaminas A. B. C. Experimente.

BANAVITA

Sobremesa para o almoço e para o jantar.

BANAVITA

Para a merenda das creanças, é gostoso e tem vitaminas A. B. C.

BANAVITA

Se não comeu ainda mande buscar uma caixa agora mesmo no seu fornecedor, se elle não tiver telephone para 3-0669.

INTERESSA A'S CASAS DE FRUTAS

Manter em exposição permanente a BANAVITA. E' o doce que mais se vende agora para o Natal.

BOAS FESTAS

Sem BANAVITA não serão completas. Prove BANAVITA e verá como é gostosa.

NOS CESTOS DE NATAL

Não póde faltar a BANAVITA. Uma cesta sem BANAVITA não é cesta, não é nada.

INTERESSA A'S CASAS DE COMESTIVEIS

Ter em stock BANAVITA para a freguezia elegante. Faça uma exposição de BANAVITA e verá como o producto vôa.

UM BOM COMMERCIANTE

Adeanta-se sempre em ter os melhores productos, só o commerciante atrazado e antigo espera que o publico peça um artigo para depois adquiril-o. O publico quer BANAVITA. Todo o commerciante deve ter BANAVITA, para attender ao publico. Faça seus pedidos hoje mesmo pelo telephone 3-0669.

FABRICA DOCEVITA

Com escriptorio á rua Buenos Aires n. 87, vende BANAVITA para o todo o Brasil. Attende-se a pedidos pelo telephone 3-0669.

(56514)

COMPANHIA ADRIATICA DE SEGUROS

desejando Bôas Festas e feliz Anno Novo aos seus distinctos Segurados, Amigos e á praça em geral, communica que seus escriptorios se acham funccionando no "Edificio Adriatica", de sua propriedade, á rua Uruguayana ns. 85-87

Rio, 24-12-1934

(M 14253)

Syndicato dos Proprietarios de Estabelecimentos de Instrucção

Por ordem do sr. presidente, convoco os srs. socios a comparecerem em assembléa extraordinaria no proximo dia 26, ás 16 horas, na séde da Sociedade de Geographia, com o fim de discutirem o projecto da reforma dos Estatutos, que devem conformar-se com as ultimas exigencias e disposições legaes, e tratarem ainda de outros assumptos que respeitam os interesses superiores do Syndicato e seus associados. Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1934. Candido Jucá Filho, secretario.

(M 13395)

ANNUNCIOS

GRANJA
Clima excellente

Proxima a Pedro do Rio. Optima estrada de rodagem. Casa recem-construida, com todo conforto, inclusive agua quente, grande e variado pomar. Modelares installações para criação. Omnibus á porta. Informações: rua Marquez de Valença 145, Rio, tel. 8-5618 ou av. 15 Novembro 359, Petropolis. Vende-se.

(M 12958)

COFRE MILNER

Occasião, vende-se 90 x 90 — á rua Alfandega 249.

(M 12963)

CRAVOS AMERICANOS
Cento 18$000

De todas as côres pedidos pelo telephone 8—6014.

(M 12859)

APARTAMENTOS

Vendem-se na Avenida Atlantica, esquina da rua Xavier da Silveira, amplos e luxuosos apartamentos, á vista ou a prazo, entrada 30:000$000 e o restante em 11 annos. Informações das 16 ás 18 horas, com Graça Couto & Cia. á rua Primeiro de Março, 51, 3º andar; telephone 3-2951.

(M 15056)

Expert Stenographer

English and portuguese with secretarial experience, wanted for important American Company. Must give full particulars of past experience and salary desired.
Letters to box n. 42 c/o this paper.

(M 13342)

Possuidores do interior de caixas Registradoras

Que queiram vendel-as é bastante enviar-nos os numeros das mesmas mediante os quaes faremos nossa offerta para compra. R. Senhor dos Passos 238, Rio de Janeiro.

(M 13319)

Brinquedos até ás 10 da noite

Autos, velocipedes, carros, e novidades deste anno vende-se no dep. de Petropolis á rua da Lapa n. 43.

(M 14012)

"Systema Brum"
MODISTA SEM PROFESSORA

Bellissimo livro que contém ensinamentos completos e preciosos que uma dona de casa precisa saber. Roupinhas de creança, desde que nasce. Roupas de meninos e meninas. Roupas de passeio, capas, "manteaux", costumes, roupas para desportes, montaria, banhos de mar. Ampla secção de "lingerie", roupas de cama e mesa. Livro contendo 650 paginas, organizado por methodo privilegiado pela patente de invenção numero 14.867; livro utilissimo em todos os lares, officinas de costura e collegios profissionaes. Vende-se á rua Gonçalves Dias, 9 — Rio, e Libero Badaró, 30 — S. Paulo.

(M 14097)

PLACA BRILHANTES

Vende-se toda trabalhada, em platina, com 60 brilhantes, preço de occasião. Não se attende correctores, somente com o proprietario. Telephone 5-2059, com d. Maria Alice.

(M 11730)

TREPANO

Compra-se um, usado, em bom estado. Offertas das 14 ás 16 horas pelo tel. 3-1710, dr. Rangel.

(M 14209)

BEIRA MAR HOTEL
Rua Machado de Assis, 26

FLAMENGO

Installado em edificio novo, confortavel, com capacidade para 200 hospedes. Exclusivamente familiar, direcção mineira.

Optimos aposentos com agua corrente, telephone, servidos por elevador. Restaurante de 1ª ordem. Proximo aos banhos de mar. A poucos passos dos pontos de bondes e omnibus.

Cinco minutos da Avenida Rio Branco.

Diarias para casal, desde 25$. Solteiros, desde 14$000. Para residencia, preços especiaes — Rêde particular: 5-3910/3.

(M 13456)

CASAS EM PETROPOLIS

Vendem-se as seguintes casas em Petropolis: rua Alberto Torres, por 60 contos; rua Barão do Rio Branco, 4 casas, por 45, 60, 120 e 150 contos, respectivamente; Av. D. Pedro I, por 65 uma e 150 contos outra; rua Sete de Abril, 3 casas por 40, 60 e 100 contos, respectivamente; rua Thereza por 80 contos. Maiores detalhes com MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.

(56525)

Machina de escrever

E caixas registradoras, concerta-se compra-se e vende-se, officina de primeira ordem; attende-se a chamados Rua Buenos Aires n. 143, tel. 3-5155

(M 12536)

PETROPOLIS

Aluga-se, proximo da estação, o predio da rua Buenos Aires 289, em centro de jardim, com 4 quartos e varanda lateral. Chaves no 124 onde se trata.

(M 13292)

Importante leilão de magnifico terreno

Vae á praça no dia 4 de janeiro, ás 13 1/2 horas, no Palacio da Justiça o importante terreno da rua Barão de Mesquita ns. 98 á 104, onde existiram as grandes officinas da Comp. Paulista de Material Electrico — medindo cerca de 4.000 (quatro mil) metros quadrados e contendo já solidas construcções. Presta-se á installação de grandes officinas ou fabricas, garage etc. Em frente ao Collegio Militar.

(M 12968)

MANGAS ESPADAS

Superiores e escolhidas, do Municipio de Vassouras, Fazenda Santa Helena. Acceito encommendas para entregas em poucos dias. Preço a domicilio: 17$500 por caixa contendo 50 fructas. João Dale, S. Pedro 27, tel. 3-1307. Façam os seus pedidos.

(M 14149)

PALACETE NA TIJUCA

Vende-se moderno, amplo e sumptuoso palacete na Av. Maracanã, por 155 contos. -- MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.

(56525)

CASA MOBILIADA EM BOTAFOGO

Aluga-se por tres mezes muito proxima á praia, tel. 6-1824.

(M 13452)

TERRENO NA PRAIA DO FLAMENGO

Vende-se na praia do Flamengo, por 260 contos, bom terreno com optimo projecto de arranha-céo de dez andares, já approvado pela Prefeitura. MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca" -- Lg. Carioca 5, 7.º andar.

(56525)

EMPREGADO ESCRIPTORIO

Precisa-se de um com alguma pratica e com conhecimentos de contabilidade e que saiba escrever á machina. Rua da Alfandega n. 77, com o sr. Motta.

(M 12976)

COPACABANA
Posto 4

Aluga-se optimo apartamento moderno com esplendida vista para o mar — Edificio Castro Araujo á rua Bolivar esquina de Copacabana.

(M 15018)

Chevrolet Fechado

Vende-se de particular, com 4 portas por 3:500$000 á vista. Pintura, forração e pneus novos. Machina em optimo estado. Ver e tratar na rua Voluntarios da Patria, 254.

(M 15036)

JOIAS DE OURO

Pagam-se até 15$500 a gramma. Correntes, Cordões, relogios e mais objectos de ouro. Brilhantes, prata e cautelas. E' quem melhor paga.

RUA S. JOSE', 86
Junto ao Café Gaucho

(M 14063)

Palacete -- Copacabana

Vende-se magnifico predio, á rua Joaquim Nabuco, situado em centro de terreno, medindo 20 x 50. Trata-se directamente com o proprietario á rua Republica do Peru' 98, 3º s. 35.

(M 16002)

COPACABANA EDIFICIO GUAHYRA

Alugam-se apartamentos acabados de construir. Maximo conforto, preços modicos. Rua Siqueira Campos n.º 60, antiga Barroso.

(M 13366)

JOIAS

Usadas. Não venda suas joias sem vêr a nossa offerta. E' quem paga mais. Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias. RUA VISCONDE RIO BRANCO, 28.

(55557)

Dormitorio de luxo 1:000$
Sala de jantar de luxo 1:200$

Rua Senador Euzebio, 85/87
CASA ARNALDO

(52801)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos
RUA DO OUVIDOR, 166

(52918)

GALLINHAS

Trate suas gallinhas com *Babaçú* na peste aviaria, fraqueza, vermes etc., e com *Inimigo da gosma*, na gosma, coriza e resfriados; para as pipoucas (bouba) o *Destruidor da Bouba*; nas casas de Avicultura. Deposito *Hortulania* á rua Assembléa, 79.

(53324)

PRYTANEU MILITAR

Instituto sob inspecção official. Curso de férias para o exame de admissão ao secundario official em fevereiro. Ensino intensivo, em pequenas turmas. Praça da Republica, 197. Telephone 4-2405

(12972)

Pittoresco bungalow, mobiliado em Santa Thereza

Aluga-se a casal de tratamento confortavel residencia, mobilada muito fresca, bonde á porta. Tratar á rua Progresso, 41, esquina da rua Costa Bastos, das 14 horas em deante.

(54504)

AVENIDA PAULO DE FRONTIN

Vende-se tres lotes de terreno, junto ou separados, fazendo esquina. Trata-se á rua Haddock Lobo, 224.

(M 16001)

Mercadorias a Dinheiro

Compro em grosso pagamento contra entrega de mercadoria; á rua São Bento n. 10, Abelardo De Lamare.

(M 12886)

MAJESTOSO HOTEL

Na linda praia de Botafogo, com grande parque para familia, tem bons quartos de casal e para solteiro a preço modico.

(M 11816)

COPACABANA APARTAMENTOS 37 CONTOS

Vendem-se a 28 metros do Posto 6, por 37 contos posto no nome do comprador a prazo de 2 annos, optimos pequenos apartamentos de construcção da Cia. Constructora Pederneiras. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5. 7.º andar.

(56525)

PERFUMARIAS

Tubos de baton, modelos differentes, em qualquer quantidade. Metallurgica Franke & Cia. Caixa 147 — S. Paulo.

(56600)

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

A Directoria da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, convida aos srs. associados e exmas. familias, para a sessão solenne, que fará realizar no proximo dia 26, ás 21 horas, no seu Salão Nobre, á av. Rio Branco, 118/120-1º and., em homenagem e recepção ao Exmo Sr. Dr. Joaquim Thomaz Judice Bicker, portador de uma mensagem da Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados do Commercio de Lisbôa, para a A. E. C. R. J. Antecipadamente, agradece.

A Directoria

(57134)

APARTAMENTOS

Por 25 contos de entrada, mais 350$000 por mez, vendo em Copacabana, a 90 metros da praia, proximo ao Posto 5, apartamentos dotados de todo o conforto moderno, com 3 espaçosos quartos, 2 salas, banheiro, cosinha e dependencias de creada. Construcção moderna e de 1ª ordem. Informações com o engenheiro -- CASTRO LOPES, rua da Alfandega 81 A, 4.º andar.

(M 16012)

HADDOCK LOBO

No melhor ponto desta rua, vende-se casa de um só pavimento, com todo o conforto moderno. Trata-se no n. 224.

(M 16001)

MACHINA SINGER

Vende-se 1 com 5 gavetas, pouco uso, motivo viagem na rua Pereira Nunes 247, prox. av. 28 de Setembro.

(M 14262)

TERRENOS PARA ARRANHA — CÉO —

Vendem-se os seguintes: no Posto 4, 15 x 40, por 105 contos; em rua transversal á praia do Flamengo, 9x40, com casa, por 75 contos; na Av. Atlantica, Posto 6 - 11,30 por 28, por 160 contos. Facilita-se o pagamento. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.

(56525)

Frigidaire Geladeira

Vende-se 2:000$000 pouco uso facilita-se o pagamento á rua Viuva Claudio 345.

(M 14265)

CORRESPONDENTE Inglez - Portuguez

Pessoa diplomada, idonea e de responsabilidade, acceita trabalho de correspondente, traductor ou escripturario, pela parte da manhã, tem 10 annos de pratica nos Estados Unidos, e é bem relacionado no Rio e S. Paulo. Cartas de apresentação á pedido. Caixa C. I. P., para a portaria deste jornal.

(M 15020)

PREDIOS DE RENDA

Vendem-se os seguintes: junto ao Lg. de São Francisco, dois predios construidos em terreno de 14x40, rendendo réis 26:600$ liquidos, com contrato, por 320 contos; junto da rua do Ouvidor, construcção nova, rendendo 53:200$ brutos annuaes, por 445 contos. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.

(56525)

PAPAE NOEL FAVORECE AS CREANÇAS... A PROMOTORA DA CASA PROPRIA S/A FAVORECE SEUS ASSOCIADOS!

Rs. 7.463:500$000 DISTRIBUIDOS!

Este magnifico arranha-céo vae ser construido á rua Barata Ribeiro n.º 151 (Copacabana) para o sr. Benzion Fano, pelos constructores Paulo de Camargo e Almeida & Irmão, cujo financiamento de Rs. 250:000$000 é feito pela A Promotora da Casa Propria S/A e será resgatado em prestações mensaes de Rs. 2:150$000 sem juros.

Mais de duzentos associados da "Promotora" festejam este Natal em sua casa propria, graças á sua previdencia.

Faça V. S. á sua familia um presente de Anno Bom inscrevendo-se na A Promotora da Casa Propria S/A, hoje mesmo.

Peça informações á

Rua General Camara 76 - Phone 4-5885

(54501)

Um novo SOL QUE SURGE

Os scientistas pesquizaram longos annos. Uma nova sciencia se formou: a sciencia da Visão. E como um novo sol, ella encheu de luz os horizontes humanos. Mostrou as relações entre a vista, o corpo e o espirito. Provou que ler, trabalhar e viver sob luz deficiente não somente cansa e gasta os olhos: produz tensão e exgottamento nervoso, perturbações digestivas, depressão mental, abatimento e desanimo.

Por outro lado, porém, a nova sciencia mostrou que a luz adequada, a illuminação conveniente contribue efficientemente para evitar a formação desses males.

Está ao seu alcance toda essa fonte de alegria, de energia e de enthusiasmo, tão fecunda como o proprio sol: uma illuminação ampla e correcta. Desfructe os beneficios desse novo sol na sua vida e no seu lar.

A BÔA LUZ É A VIDA DOS SEUS OLHOS

(56520)

COPACABANA

Aluga-se, durante o verão, a pequena familia de alto tratamento aprazivel e moderna vivenda, muito proximo á avenida Atlantica, inteiramente provida de confortavel mobiliario, louças, cristaes e frigidaire, possuindo tambem garage. Informações pelo telephone 7-4424.

(M 13429)

VERANISTAS

Optima pensão familiar, tratamento 1ª ordem. Perto dos banhos praia das Flexas. Casa ampla e arejada. Rua Presidente Pedreira. 2. Nictheroy.

(M 14189) 2º.

PEQUENO SITIO

Vende-se um com casa agua matto e plantações. Informações com José Garcia, á rua Buenos Aires 149, Rio ou no sitio de Olympio Jorge. Caramujo, Nictheroy, bonde e omnibus Fonseca.

(M 12946)

ESPLENDIDO PREDIO

Aluga-se o magnifico predio da rua da Passagem 130, Botafogo, com 5 quartos, 3 salas e demais dependencias para familia de tratamento, além de optimo quintal. As chaves, por obsequio no 128; trata-se á rua do Ouvidor 59.

(M 15033)

Vende-se - Sta. Thereza

Dois optimos predios de construcção recente com garage e demais accommodações para familia de tratamento. Esplendida vista sobre a bahia. Preço de occasião.
Trata-se com o sr. Martins, tel 3-1485.

(M 11550)

Terreno de occasião

Por motivo de retirada para fóra do paiz, vende-se optimo terreno prompto para construcção á rua Lopes Quintas, Jardim Botanico. Trata-se com o sr. Martins, tel. 3-1485.

(M 11349)

ACTOS RELIGIOSOS

Carlos Ribeiro Carneiro

✝ CARLOS CARNEIRO & Cia. profundamente agradecidos aos seus dignos amigos e clientes que acompanharam ao cemiterio seu pranteado chefe CARLOS RIBEIRO CARNEIRO, fallecido a 18 do mez findante, novamente convidam para assistirem á missa que mandam celebrar, em suffragio de sua alma, amanhã, quarta-feira 26 ás 9 horas, na egreja da Candelaria.

(M 16022)

Carlos Ribeiro Carneiro

✝ Angelina Vianna Carneiro e filhos, Viuva Hercilia Ribeiro Carneiro, Viuva Rodrigo da Rocha Vianna (ausente), Viuva Deolinda Carneiro do Nascimento e filhos, Dr. Edmundo Ribeiro Carneiro, senhora e filhos, Dr. Hugo Ribeiro Carneiro, senhora e filhos, Dr. Renato Ribeiro Carneiro (ausente), senhora e filhos, Coronel José Gomes Carneiro, senhora e filhos, Moacyr Pacheco Carneiro, senhora e filha, Francisca Vianna Corrêa e filhos, João Venancio da Rocha Vianna, Laura da Rocha Vianna, Paulo Venancio da Rocha Vianna, senhora e filhos, Luiz Venancio da Rocha Vianna, senhora e filhos, Carlos Venancio da Rocha Vianna, senhora e filhos, agradecendo a todos os que tiveram a caridade de acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de seu inolvidavel esposo, pae, filho, genro, irmão, cunhado e tio, CARLOS RIBEIRO CARNEIRO, convidam-nos de novo a assistirem á missa de setimo dia que, em suffragio de sua alma, fazem celebrar no altar-mór da egreja da Candelaria, ás 9 horas da manhã, amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, confessando-se penhorados por mais essa prova de amizade e piedade christã.

(M 14230)

Carlos Ribeiro Carneiro

✝ Viuva José Ribeiro Carneiro e filho, Viuva Francisco Rodrigues do Nascimento e filhos, Edmundo Ribeiro Carneiro, senhora e filhos, Hugo Ribeiro Carneiro, senhora e filhos e Renato Ribeiro Carneiro (ausente), senhora e filhos, penhorados a todos os que acompanharam o enterramento de seu saudoso irmão, cunhado e tio, CARLOS RIBEIRO CARNEIRO, vêm novamente convidal-os para assistirem á missa de setimo dia, que será celebrada pelo eterno repouso de sua alma, ás 9 horas da manhã, amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, na egreja da Candelaria.

(M 14230)

Carlos Ribeiro Carneiro

✝ Paulo V. da Rocha Vianna, senhora e filhos, Luiz V. da Rocha Vianna, senhora e filhos, Carlos V. da Rocha Vianna, senhora e filhos e João V. da Rocha Vianna, mandam celebrar ás 9 horas da manhã, amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, na egreja da Candelaria, missa de setimo dia por alma de seu inesquecivel cunhado, tio e grande amigo, CARLOS RIBEIRO CARNEIRO, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem a esse acto religioso.

(M 14230)

Carlos Ribeiro Carneiro

✝ Mario Guimarães Carneiro, Dilinha, filha de Paulo Venancio da Rocha Vianna e senhora, e Hugo Acreano, filho de Hugo Carneiro e senhora e Marietta, filha de Alvaro Monteiro e senhora, fazem celebrar na egreja da Candelaria, ás 9 horas da manhã, amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, missa de setimo dia por alma de seu adorado padrinho, CARLOS RIBEIRO CARNEIRO, antecipando seus agradecimentos a todos os que comparecerem a esse acto religioso.

(M 14230)

Carlos Ribeiro Carneiro

✝ Os auxiliares de CARLOS CARNEIRO & CIA. (Perfumaria Carneiro), fazendo celebrar na egreja da Candelaria, ás 9 horas da manhã, amanhã, quarta-feira, 26 do expirante uma missa pelo eterno descanço da alma de seu inesquecivel Chefe, CARLOS RIBEIRO CARNEIRO, convidam os seus amigos e os parentes e amigos do pranteado extincto a assistirem a esse acto de piedade christã, antecipando-lhes agradecimentos.

(M 14230)

Carlos Ribeiro Carneiro

✝ R. Torelli & Companhia, Limitada, profundamente pesarosos com a morte de seu grande amigo e protector, CARLOS RIBEIRO CARNEIRO, mandam celebrar missa de setimo dia em suffragio de sua alma, na egreja da Candelaria, ás 9 horas da manhã, amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, confessando-se antecipadamente penhorados a todos os que comparecerem a esse acto de caridade e religião.

(M 14230)

Maria da Gloria Rocha Cardozo Miranda

(GLORINHA)

✝ Seu esposo Pedro Miranda e familia, familias Rocha Cardozo e Modesto convidam todos os amigos e demais parentes da sempre querida e dedicada GLORINHA para assistirem á missa de 6º mez que em intenção á sua bonissima alma fazem celebrar amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de Santo Antonio, á rua dos Invalidos. Desde já hypothecam o seu profundo agradecimento áquelles que comparecerem a esse piedoso preito de saudade e veneração.

(M 14259)

Hilda Borges de Britto Pereira

✝ Eduardo L. de Britto Pereira e sua filhinha Déa agradecem a todos que acompanharam o enterro de sua inesquecivel esposa e querida mamãe HILDA e convidam todos os parentes e amigos para assistirem á missa que por sua alma mandam rezar na egreja de N. S. da Conceição e Bôa Morte, ás 10 horas amanhã, quarta-feira, dia 26 do corrente.

(M 12010)

Pharmaceutico Orlando da Fonseca Rangel

✝ Antenor da Fonseca Rangel e familia, Dr. Manoel Fernando da Silva Cravo e senhora, Dr. João Francisco de Souza e familia, Oscar de Souza Machado e familia, Maria Augusta de Sousa Costa, João de Carvalho e Souza, Julia de Souza Xavier e familia e demais parentes agradecem a todos que acompanharam o enterro de seu inesquecivel ORLANDO e novamente convidam para a missa de 7º dia que, pelo eterno repouso de sua alma, mandam celebrar amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. Por esse acto de religião se confessam, desde já, muito gratos. Pedem dispensa dos cumprimentos de pezames.

(M 14233)

Dr. Armando Miranda Lima

✝ Alexandrina Nogueira de Miranda Lima, filhos, nóra e netos participam aos parentes e amigos o fallecimento de seu idolatrado esposo, pae, sogro e avô, Dr. ARMANDO DE MIRANDA LIMA. O enterro sahirá da rua Dona Marianna, 79, Botafogo, hoje, ás 15 horas, para o cemiterio de São João Baptista.

(M 18442)

Dulce Vianna Galvão Bueno

(1º ANNIVERSARIO)

✝ Pelo merecido descanço de sua bonissima alma, será celebrada missa, amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, na capella de Nossa Senhora das Victorias da egreja de S. Francisco de Paula.

(M 13386)

João Antonio de Faria Amado

✝ Anninhas Moutinho Amado, Moutinho Amado e senhora, Carlos Moutinho Amado, senhora e filhos, Mariath e Dylara Moutinho Amado convidam os parentes e amigos para assistirem á missa que, por alma de seu esposo, pae, sogro e avô, mandam rezar no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, dia 26 do corrente, ás 10 1/2 horas, antecipando os seus agradecimentos aos que comparecerem a este acto de religião.

(M 06986)

Cecilia Silva Pimentel

(1º ANNIVERSARIO)

✝ Paulo Cezar Pimentel e senhora, Maria José Pimentel, Geraldo Cezar Pimentel e Anna Augusta Pimentel, e demais parentes, participam que farão rezar missa por alma de sua inesquecivel e querida mãe, sogra e cunhada, CECILIA SILVA PIMENTEL, na egreja São Francisco de Paula, amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór.

(M 14237)

Professor Benjamin Baptista

✝ A familia do professor BENJAMIN BAPTISTA faz celebrar amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São José, missa de 30º dia em suffragio de sua alma.

(M 14244)

Pharmaceutico Orlando da Fonseca Rangel

✝ Orlando Rangel & Cia. Ltda., Rangel, Costa & Cia., Rangel, Lafayette & Cia. Ltda., Souza, Seabra & Cia., Alfredo Moreira & Cia., Lima & Rangel, Rangel & Loures e Cravo, Irmão & Cia. agradecem a todos que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de seu inolvidavel chefe e grande amigo, Pharmaceutico ORLANDO DA FONSECA RANGEL e de novo convidam para a missa de 7º dia que, em intenção á sua alma, mandam rezar em todos os altares da egreja da Candelaria, amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, confessando-se desde já, muito agradecidos.

(M 14234)

Catita da Silva Barreto

(Anniversario natalicio)

✝ O Almirante reformado Alberto Greenhalgh Barreto, filhas, netas e genros convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa que em intenção ao dia, mandam celebrar no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, ás 8 1/2 horas.

(M 14240)

Engenheiro Dr. Antonio Ribeiro Guimarães

(NENE')

✝ Sua mãe, Odilla Guimarães, profundamente abalada, reconhecida a todas as pessoas caridosas que tiveram a bondade de acompanhar ao cemiterio os restos mortaes e enviaram flores, ao seu nunca inesquecivel querido filho, ANTONIO RIBEIRO GUIMARAES (NENE'), de novo convida seus parentes e amigos, para assistirem á missa do 7º dia, que manda rezar pelo eterno descanço de sua alma, no altar-mór da egreja de N. S. do Carmo, á rua 1º de Março, no dia 27, ás 10 horas da manhã (quinta-feira), ficando desde já eternamente agradecida a todos que comparecerem a esse acto de fé e religião.

(M 13410)

Acção de Graças

PELO JUBILEU DE FORMATURA DOS ENGENHEIROS CIVIS DE 1884

A familia do engenheiro H. BOURGUY DE MENDONÇA, faz celebrar missa em acção de graças, pelo seu jubileu de formatura e de seus collegas, convidando os seus parentes e amigos, para esse acto, a realizar-se amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da Bazilica de Sta. Therezinha do Menino Jesus, á rua Mariz e Barros.

(M 13421)

PARA FUNERAES A DOMICILIO

Remoções de corpos ou enfermos — Capital ou Interior —

Chamar

2-2620

(53067)

LUTO COMPLETO

EM 24 HORAS
Manda-se a domicilio
Telephone 2-3837 e 2-4786
CASA DAS FAZENDAS PRETAS

(52826)

(52834)

SERRARIA — CARPINTARIA — MARCENARIA

L. RUFFIER

RUA DA CONCEIÇÃO, 166 — PHONE 4-2435
Madeiras — Compensados e folhas — Esquadrias finas
INSTALLAÇÕES DE LOJAS MODERNAS
Mobiliarios de encommenda sob a direcção technica-artistica de OTTO SCHUTTE Filho

GELADEIRAS "RUFFIER"

Preferidas, porque são as melhores
Filial: "AO PINGUIM" — — — — — — — Ouvidor, 121

(56521)

ONDULAÇÃO PERMANENTE POR 35$000

CABEÇA INTEIRA

Garante-se a duração por um anno. Systema a vapor; não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente em 4 tamanhos á escolha da cliente. Tome informações com FRANZ cabelleireiro de senhoras, especialista no seu ramo de negocio. — Becco Manoel de Carvalho, 16-1º andar — Esquina da rua 13 de Maio, Atraz do Theatro Municipal. — Telephone, 2-0911

(51575)

HOROSCOPOS GRATUITOS

CALCULOS INFALLIVEIS

Indique a data do seu nascimento, (anno, mes e dia) nome e estado civil, que lhe será enviada gratis uma descripção de sua vida presente passada e futura e as épocas mais propicias para triumphar. Cartas ao Instituto Oriental de Sciencias Occultas, com 1$000 para o porte. Caixa postal, 2557 — S. Paulo. (indique o nome deste jornal).

(57134)

Ribeiro, Menezes & Cia.

DROGUISTAS IMPORTADORES

Communicam aos seus amigos e freguezes a transferencia da sua Drogaria para a Rua Senhor dos Passos, n. 26 (entre Uruguayana e Andradas), onde esperam merecer a preferencia com que sempre foram honrados e apresentam os seus votos de Bôas-Festas.

Rio, 25-12-934.

(M 14238)

MASSAGISTA MME. MARGARIDA

Deseja ás suas distinctas, clientes, um feliz Natal e bom ANNO NOVO.

Rio, 25-12-934.

(5314?)

PETROPOLIS

Aluga-se mobiliada espaçosa casa, com garage á rua Buarque de Macedo 60, estará aberta.

(M 12932)

MADEIRAS

O maior stock — preços de liquidação — para construcções e marcenarias, em grosso e serradas e apparelhadas. Tacos para assoalho desde 8$000 M2; frisos para assoalho desde 8$000 M2; e forro desde 3$500 M2. Rua Barão de Iguatemy, 60 — Praça da Bandeira.

(M 14092)

CASA BOTAFOGO

Aluga-se ou vende-se na rua Conde Irajá 54, informações com João Justino no Hotel dos Estrangeiros.

(M 11903)

SUMPTUOSO PALACETE

Vende-se urgente, por motivo de viagem, modernissimo palacete em Botafogo, construcção do maior luxo, com 3 salas, 6 quartos, 2 quartos de creados, garage, copa, cosinha e 5 banheiros completos. Preço de occasião. -- MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca" -- Lg. Carioca 5, 7.º andar.

(56525)

LEILÕES

— LEILÃO —

Em 29 de Dezembro
A'S 13 HORAS
CASA GONTHIER
Henry Filho & Cia.
LUIZ DE CAMÕES 45-47
MATRIZ

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão. (57109) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Ephigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 117, quarto 40.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 207, barracão 7. Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocca.
Maria Ferreira, viuva, pobre rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo Rua Laurindo Rabello, 992.
Angelina Pecuraro, viuva, com 80 annos de edade, completamente cega e paralytica.
Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapirú, 518, n. 11, viuva, cega de uma das vistas e com 68 annos de edade.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos, orphãos de pae e mãe, rua Itaquy n. 285, casa V. Cascadura.
Francisca Stelle, viuva, com 79 annos, residente á travessa das Partilhas n. 18.

Casas e commodos no centro

APARTAMENTO — Aluga-se, confortavel, em predio novo, á familia, no Edificio Moraes, á praça Vieira Souto n. 9, Esplanada do Senado. (M 13380) 1

ALUGA-SE um amplo andar com entrada independente, servido por elevador á rua do Ouvidor n. 182. (M 15068) 1

ALUGAM-SE arejadas salas e quartos, desde 80$; rua Moncorvo Filho n. 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (M 15074) 1

SOBRADO — Aluga-se um com entrada independente, com 2 quartos, 1 sala, cozinha a gaz, sala de banho e pequena area, á avenida Mem de Sá. Tratar no H. Mem de Sá. Phone 2-9980. (M 15044) 1

LOJA — Aluga-se uma no melhor ponto da avenida Mem de Sá. Tratar no H. Mem de Sá. Phone 2-9980. (M 15044) 1

ANDARAHY — GRAJAHU

ALUGA-SE a casa da rua Grajahú n. 127, com garage, bom quintal, propria para familia de tratamento. As chaves na mesma. Tratar rua Itabaiana n. 82, phone 8-5545. (M 13413) 8

Botafogo e Urca

APARTAMENTO e uma sala mobiliados, em casa de familia de tratamento, com optima pensão. Aluga-se. Praia de Botafogo n. 116. (M 12916) 4

Cattete e Gloria

ALUGAM-SE quartos mobilados com todas commodidades, perto da praia. Rua do Cattete n. 335. (M 13409) 5

Collegio Militar

ALUGA-SE casa r. Barão Mesquita, 229, com 6 q., 4 s., tratar Jacyntho. Tel. 8-1600. (M 13408) 7

Copacabana e Leme

ALUGAM-SE bons quartos na rua [illegible] 2 e 5. Copacabana. (M 14288) [illegible]

A[illegible] um apartamento mobiliado [illegible] Telephone 7-2058. (M 12892) [illegible]

POSTO 2 — Aluga-se, em casa estrangeira, 2 salas de frente, bem mobiliadas, a casal sem filhos ou senhor de alto commercio. Boa pensão. Tem grande terraço e jardim; rua Copacabana, [illegible] (M 13407) [illegible]

POSTO 5 — Tem quartos bem mobiliados, espaçosos e com todo conforto, [illegible] rua Copacabana n. 362. [illegible] (M 13406) [illegible]

QUARTOS com agua corrente, perto da praia, todo conforto, [illegible] (M 13408) [illegible]

Flamengo

FLAMENGO — Buarque de Macedo, 38. Aluga-se sala de frente com 2 sacadas, em optima pensão, e um salão. Exige referencia. Fornece comida a domicilio. [illegible]

Gavea

ALUGA-SE casas e apartamentos na Gavea, [illegible] (M 15330) [illegible]

ALUGA-SE optimo apartamento, [illegible] Avenida Epitacio Pessoa [illegible] Preço 800$000. Informações pelo telephone 2-6489. Ver no local com o porteiro (M 11734) 11

Laranjeiras

LARANJEIRAS, rua das — Salas independentes em casa socegada, alugam-se, com relativa liberdade, a pessoas distinctas. Tel. 5-2808. (M 13416) 16

ALUGAM-SE grandes e arejados quartos, com agua corrente, mobilados com fino gosto, pensão familiar de 1ª ordem, no palacete á rua das Laranjeiras n. 49-A. (M 15117) 16

Praça da Bandeira

ALUGA-SE a casa da Av. Epitacio Pessoa n. 42, esquina de Prudente de Moraes, proximo ao Country Club, com 3 quartos, 2 salas, garage, etc. Trata-se com o sr. Cerqueira, r. 1º de Março n. 80, 2º. Tel. 3-5088. (M 15004) 1

Santa Thereza

ALUGA-SE casa luxuosamente mobiliada, com linda vista e fartura d'agua. Rua Joaquim Moutinho n. 155, pôde ser vista. (M 13399) 23

PITTORESCA residencia, mobiliada, aluga-se a casal de fino tratamento. Bondo á porta. Ver e tratar das 14 horas em deante, á rua Progresso, 41, esquina da rua Costa Bastos. (57187) 23

Villa Isabel

ALUGA-SE o predio em dois pavimentos, com 5 quartos, tres salas, copa, cozinha, etc., á rua Lins Vasconcellos n. 180. Chaves na mesma rua n. 187, onde se trata. (M 12994) 26

Tijuca

ALUGA-SE magnifico e espaçoso armazem esquina da rua Desembargador Isidro n. 49, ponto excellente para qualquer ramo de negocio. Praça Saenz Peña. Trata-se no sobrado das 7 ás 9, e das 12 ás 14 horas. (M 13399) 27

Bocca do Matto

ALUGA-SE o predio da rua Lins de Vasconcellos n. 800, com 4 quartos, 3 salas e demais dependencias: as chaves, por obsequio, na Padaria Alliança; trata-se á rua do Ouvidor n. 59, 2º andar. (M 15085) 28

Suburbios da Central

ALUGA-SE um bom predio á rua do Cabuçú n. 119. Chaves na rua Verna de Magalhães n. 222. (M 12921) 29

EXCELLENTE vivenda para familia de tratamento, com quatro quartos, duas salas, despensa, fogão a gaz, loja independente, ponto muito commercial, em centro de terreno, situada na rua Cerqueira Daltro n. 874, Cascadura; aluga-se baratissimo. (M 13349) 29

Nictheroy

ALUGA-SE uma boa casa, muito arejada e confortavel, á familia sem doentes, por 2 mezes, mobilada ou não. Fica a um minuto da praia; tem gaz, telephone, etc. Rua Passo da Patria, 83. (M 12970) 83

Venda e compra de predios e terrenos

CASA — Vende-se moderna, centro terreno, garage, na Praia Vermelha; informações phone 8-5608. (M 12988) 91

MEYER — Vendem-se lotes 8 x 40, a 5:000$, prestação de 90$ ou 100$, sem entrada inicial, na rua Barão Santo Angelo, que sae do n. 741 da rua Dias da Cruz. Bonde, luz, omnibus, calçamento e agua. Trata-se S. Pedro, 843, sobrado: de 4 ás 6. (M 10554) 91

PALACETE modernissimo novo, com 3 salas, 6 quartos, 4 banheiros, garage, quartos para empregados, terraço, proximo ao Flamengo. Vende-se urgente por um motivo de viagem. Informações na Pelleteria Canadá, rua Gonçalves Dias n. 80, loja. (M 14255) 91

TERRENO — Vende-se um, mediado 10 x 80, á rua General Labatut, estação do Riachuelo. Trata-se á rua Republica do Perú n. 17, 1º andar, fundos. (M 16008) 91

TERRENO Morro da Viuva, com 15 metros de frente proprio para arranha-céo. Vende-se. Informações edificio do Jornal do Commercio, sala 315. (M 14255) 91

TERRENOS — Leblon — Vendem-se á vista e a prazo, lotes de todas as metragens, a partir de 15 contos, em todas as ruas e avenidas. Ver e tratar (hoje dia 25), no Bar 20 de Novembro com Jorge Leite, 7-1647 e dias uteis Av. Rio Branco, 181, 2º. (M 14268) 91

VENDE-SE uma casa com 3 quartos, 2 salas, cozinha, etc. Terreno com 8 metros de frente por 75 metros de fundos. Jardim e quintal arborizado. Vêr e tratar á rua São Claudio n. 16. Haddock Lôbo. (M 13401) 91

VENDEM-SE á rua Souza Lima, junto da Av. Atlantica, lado da sombra, tres casinhas, alugadas por 1:250$000 mensaes, com terreno de 20,50 x 19, pelo preço de 135 contos. — MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (56526) 91

VENDE-SE em rua transversal á praia do Flamengo, um terreno de 9 x 40, pelo preço de 75 contos, facilitando-se o pagamento. — MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (56526) 91

VENDE-SE por 30 contos, um terreno de 10 x40, á rua Medeiros Passaro (Tijuca) - MATTOS PIMENTA "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (56526) 91

VENDE-SE por 65 contos, boa casa de 2 pavimentos, centro de terreno e garage, conforto moderno, na rua Medeiros Passaro (Tijuca). MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (56526) 91

VENDE-SE no Lido, Copacabana, por 110 contos, um lote de 14 x 27, á rua Viveiros de Castro. — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (56526) 91

Amas secca e de leite

PRECISA-SE de um ajudante de cozinheiro com pratica de restaurante; pede-se referencias; trata-se á rua da Assembléa, 8, 1º. (M 14260) 51

Sapateiros e ajudantes

POSPONTADEIRAS, precisa-se á rua Barão de S. Felix, 160. "Fabrica Bussacó". (M 15039) 60

Animaes

CADELLAS policiaes — Allemães legitimas, vendem-se á rua Victor Meirelles, 177; telephone 6-4342. (M 16026) 63

Automoveis de occasião

AUTOMOVEIS USADOS — Grande stock de marcas Ford, Dodge, Chevrolet, Hupmobile, etc., á venda por preços reduzidos [illegible] para desoccupar logar. Rua Santa Luzia n. 202-A. (M 13881) 64

CAMINHÕES. Automoveis de occasião. Vendem-se: Chevrolets de 4 e 6 cylindros; [illegible] Berliet. Acceita-se trocas; rua Francisco Eugenio, 111. (M 15109) 64

Chiromantes

CARTOMANTE — Mme. Zecchia, chegada ha pouco do Norte, attende das 8 ás 18 horas; Salvador de Sá, 1, sob. (M 13904) 69

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento: lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 11 ás 7 horas, menos aos domingos. Rua S. José, 70, 1º. T. 2-7905. (M 13888) 69

CORRESPONDENCIA

COLOMBINA

Que no meio de tua alegria te lembres deste que, hoje e nunca, te esquece. Felicidades a ti e aos nossos pequenos. Teu — Ed. (M 13414) 70

VIOLETA

Minha querida. Boas festas. Felicidades. Sempre teu.
Divino Amargura. (M 14235) 70

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA — Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 2-0360. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (M 09806) 72

Dr. Silvino Mattos — Laureado com Grandes Premios em congressos varios. 21 annos de tirocinio profissional. Trabalhos sem delonga e indolores. Preços rasoaveis. Rua 7 n. 194 — Phone: 2-1555. (M 13390) 72

Dentaduras de Resovin ou Hecolite, inquebraveis e com gengivas eguaes á côr dos tecidos bucaes. — Dr. Silvino Mattos, rua 7 n. 194. (M 13390) 72

RADIOGRAPHIA 10$000

RUA DO OUVIDOR, 162

Entrega prompta em 30 minutos. Interpretada, rua do Ouvidor 162, 2º andar. Tel. 2-1659, das 9 ás 18 horas. Dr. Plinio Senna. Secções especializadas para tratamento de canaes, extracções de dentes inclusos, apicetomias, curetogens, diathermia, infra-vermelho, radiographias dos maxillares e seios da face para exame medico, anesthesias regionaes e geraes, assistencia medica, etc. (M 13423) 73

Dinheiro

FINANCISTA. Acceita-se, ou commanditario, para desenvolver um deposito de ferro velho de automoveis. Cartas para Ferro Velho de Automoveis, nesta redacção. (M 15102) 73

Instrumentos de musica

PIANOS — A alugadora da rua São Francisco Xavier, 461, aluga bons pianos, desde 20$; concerta, afina, compra. (M 13451) 75

VENDE-SE um bom piano, perfeitissimo, por preço baixo, á rua dos Coqueiros n. 121. (M 14242) 75

PIANOS — Compram-se, mesmo precisando de reparos; paga-se bem; telephone 4-6332. (M 13448) 75

PIANO — Vende-se optimo com pouco uso, motivo de viagem; avenida São Sebastião, n. 26-A. Urca. (M 15002) 75

COMPRA-SE um piano embora precisando de reparos paga-se bem. Tel. 2-5437. (M 11216) 75

RADIOS

PHILCO PHILIPS PILOT

Por preços baratissimos. Em pequenas prestações, a longo prazo. Assembléa, 108. Tel. 2-1224. (M 14100) 75

Ouro e Joias

EMPRESTIMOS SOBRE JOIAS

Casa Gonthier
45, Luiz de Camões, 47 e 195, Sete de Setembro. 195
(52870) 76

JOIAS de ouro, com brilhantes, prata e cautelas, compra-se até 16$700 a gramma, á Trav. Ouvidor, 16. (M 13447) 76

Modas e bordados

CINTAS, soutiens, modelador, faz concerto ou reformas, com longa pratica, Mme. Mariette. Attende a domicilio. Praça Saenz Pena, 68, sobrado; phone 8-8322. (M 15100) 81

Moveis novos e usados

VENDE-SE uma sala de jantar de imbuya: rua Carvalho Alvim, 48, Andarahy. (M 13446) 83

URGENTE — Vende-se bella sala de jantar, que custara ha pouco 3:500$ por 1:250$ e um rico dormitorio no valor de 4 contos por 1:700$. Obras modernas folheadas de imbuya e feitas de encommenda. Rua Riachuelo n. 418. (M 13436) 83

MOVEIS — Compramos, avulsos, pianos, crystaes, tapetes, machinas de costura, etc., ou mobiliario completo, de casa ou escriptorio. Negocio rapido e paga-se bem. Tel. 4-6332. Casa André. (M 13449) 83

VENDE-SE um grupo de sala de visitas; rua Carvalho Alvim, 48, Andarahy. (M 13441) 83

VENDE-SE moderno dormitorio e sala de jantar, por preço de pechincha, á rua Riachuelo, 418. (M 12980) 83

COMPRAMOS dormitorios, salas, peças avulsas e casas completas. Liquida-se rapidamente. Phone 2-4645. (M 12981) 83

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 4-4548. (M 15012) 83

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives n. 110. (M 15012) 83

DORMITORIOS de imbuya e peroba, para casal, com armario de 3 corpos. Moveis solidos e de estylo modernissimo. Preço Rs. 850$000; rua Frei Caneca, n. 9. (M 15065) 83

SALAS de jantar inteiramente folheadas a imbuya, com 12 peças de modelos modernissimos, vendem-se novas a 1:200$ e 1:500$. Preço de fabrica; rua Frei Caneca n. 9. (M 15065) 83

Parteiras e enfermeiras

A SENHORA

Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol. Sabina, Arruda), que ficará bôa. Tubo, 9$000. — A' venda na Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro n. 61. (M 12271) 84

MME. DE MESTRE, parteira diplomada das Facs. de Med. da Austria e Rio, ex-assistente do Instituto Moncorvo. Attende rua S. José, 31. Tel. 3-0700, a qualquer hora. (M 14238) 84

Pensões e Hoteis

PENSÃO farta e variada, fornece-se a domicilio; rua Copacabana n. 702. Telephone 7-4664. (M 14187) 85

Professores

CURSO Teixeira de Mello — Escola Naval (curso previo), Instituto de Educação, Pedro II, Collegio Militar (admissão), Revisão do curso primario. Edificio Carioca, 4º andar, sala 410. Tel. 2-8684. (M 13455) 87

E. MERCANTIL e Arithmetica — Ensino inteiramente pratico a 20$ por mez. Prepara-se candidatos a concursos. Rua do Ouvidor, 100, 1º andar, sala 3. Tel. 2-6889. (M 13430) 87

ALLEMÃO e hebraico ensina professor ha pouco chegado da Allemanha, vae á residencia dos alumnos. Informações por favor pelo tel. 2-4645. (M 13458) 87

FRANCEZ — Aprendam francez preferindo professor nato e formado, duas lições de experiencia gratis. M. Voisin, prof. da U. E. C., Pedro 1º n. 7, apart. 707. Telephone 2-8663. (M 13088) 87

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA

Cura radical e rapida no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga, com injecções hypodermicas inoffensivas sem reacção de especie alguma. Tratamento da prostatite, orchite, impotencia, (em moço) estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade.
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Ins. Oswaldo Cruz, — 67 Assembléa de 3 ás 6. Tel. 2-3112 (M 09689) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE. — MINAS.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal, 466. — End. Telegr. "Sanatorio". — Telephone: 2148. Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 90, 1º andar — Telephone, 4-6825. (51559) 80

Srs. Medicos — Aluga-se consultorio bem montado, em dias alternados, por 100$, á rua 7 de Setembro, 194, 1º. (M 13389) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Doenças sexuaes no Homem
Diagnostico causal e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
R. 7 Setembro, 207 — De 1 ás 6. (M 9818) 80

DR. FERNANDO PAULINO

Diagnostico e tratamento das doenças do estomago, vesicula biliar, intestinos. Operações. Diathermia. Ed. Castello 9º and. — Tel. 2-7207. (09780) 80

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS — Dr. Mario Pontes de Miranda — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 70. (M 12394) 80

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr da

GONORRHÉA

e suas complicações. Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (M 09810) 80

TUBERCULOSE — Doenças Internas. Apparelho respiratorio. Tratamento especializado
DR. PEDRO DE CASTRO
Ourives, 5-3º andar. Diariamente 3 ás 5 hs. Tel. 2-9750 (M 13485) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (52908)

FIBROMA do UTERO

e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça" Assembléa n. 98. A's 4 horas. Edf. Kanitz: 7-5218 - 2-2298. (M 13177) 80

GONORRHÉA

e complicações (homem e mulher) Estreitamento da Uretra
IMPOTENCIA
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77-4º - 10 ás 18
(52864) 80

HEMORROIDAS

Cura radical sem operação Dr. Pedro Magalhães, Ourives 5, 3º — 10 ás 19.

BLENORRAGIA

(M 10722) 80

DR. GERALDO AVELLAR
DR. ENZO BATTENDIERI

Tratamento das doenças do apparelho respiratorio, circulatorio e da nutrição por processo phytophysiotherapico original. Das 10 ás 12 - das 2 ás 6. Consultorio: Edificio Rex. Salas 1.315 - 1.316 - 1.317. Tel. 2-3942. Rua Alvaro Alvim 33|37. (M 12083) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas hemorrhagias, colicas atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 115 - 2º Phone 2-0862, do meio dia ás 5 horas. (M 11191) 80

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homeopathicos. Vidro 5$000; pelo correio 7$000. De Faria & Cia. Rua de S. José 74, Rio. (51567)

INGLEZ Rapidamente Desenvolvo eloquencia com toda segurança, com a maior facilidade, capacitando falar livremente de todos os assumptos que interesse pessoas da alta sociedade e nas mais elevadas posições. Mr. E. B. Bright. Tel. 5-0780. Candido Mendes, 50. (M 13454) 87

INGLEZ pratico e conversação, professora ingleza lecciona. Conde Bomfim, 546. Predio XI; tel. 8-8840. (M 14082) 87

BANCO DO BRASIL — Proximo Concurso — Ensino seguro e honesto. Curso Brandão Junior. Jornal do Commercio, 1º andar. Salas 107 e 108. (M 12816) 87

INGLEZA lecciona seu idioma praticamente: rua Buenos Aires, 144, 2º, apartamento 3, proximo Uruguayana. (M 12807) 87

YOUNG brazilian newspaperman, would like make acquaintance with an independent american or english girls, living in Ipanema, who can teaches him english and eventually short-hand. Answer please to E. M. B. in this papel. (M 12018) 87

Manicure

MASSAGENS por indicações de medicos, massagem esthetica, registrado pelo D. N. S. P. Madeleine Robert. Gago Coutinho n. 75-1º. Ph. 5-2627. (M 12896) Manic.

Pomada Minancora

Cura todas Feridas, Espinhas, queimaduras, Ulceras de Baurú, Fagedenicas, Cancerosas; doenças da pelle, cabeça, inflammações dos olhos, rosto, etc. A melhor e mais barata. Nunca existiu egual.
AS VEZES VALE MAIS DE 200$
(51555)

COMPRA-SE MOVEIS

Telephone 2-4334 (M 14351)

AUXILIADORA PREDIAL S. A.

FILIAL DO RIO DE JANEIRO

Como antecipação da sua 8.ª distribuição de fundos, a ser realizada em 31 do corrente mez, esta filial da APSA publica, a seguir, a relação de seus contratantes mais altamente classificados em seus numeros de pontos, a saber:

Contratante	Valor
Contrato de emprestimo N.º 225	20:000$000
Idem, idem N.º 637	20:000$000
Hans Wiedmann, Capital Federal	7:500$000
Contrato de emprestimo N.º 673	5:000$000
José Carlos da Fonseca, Santos Dumont	5:000$000
O mesmo — idem	5:000$000
O mesmo — idem	5:000$000
Contrato de emprestimo N.º 521	20:000$000
José Anacleto Lobão, Nova Lima	5:000$000
Waldemar Barreto, Capital Federal	10:000$000
José Gamarano Junior, Juiz de Fóra	3:500$000
Dr. Fausto Musacchio (definitivo) Juiz de Fóra	12:500$000
O mesmo — idem — idem	12:500$000
Contrato de emprestimo N.º 1.252 (definitivo)	70:000$000
Instituto de Prot. e Assistencia, Petropolis	40:000$000
Charlotte e Carlos José Tuttmann, Capital Federal	15:000$000
Willy Sanders, Barbacena	25:000$000
Kurt Schnellrath (definitivo) Capital Federal	55:000$000
Otto de Moura, São João Del Rey	3:500$000
Contrato de emprestimo N.º 1.232	65:000$000
Dr. Leopoldo Capanema, Capital Federal	65:000$000
Contrato de emprestimo N.º 404	10:000$000
Astolpho Rocha, Ubá	20:000$000
Dr. Kurt Kapelle, Capital Federal	25:000$000
Dr. Dario Ferreira da Silva, Capital Federal	70:000$000

De accordo com o Decreto N.º 24.503 de 29 de Junho de 1934, art.º 4.º § 2

Contratante	Valor
Contrato de emprestimo N.º 6	25:000$000
Contrato de emprestimo N.º 9	25:000$000

O NOVO PLANO "B" DA APSA JÁ ESTÁ EM EXECUÇÃO!

DIVISÃO EM SÉRIES com limitação de tempo e numero.

JUROS COMPENSADORES durante os prazos de espera.

SORTEIOS TRIMESTRAES Num total de 30 % dos fundos de distribuição. Prestações de amortização mais suaves

São algumas das vantagens que offerece o novo plano "B" da

AUXILIADORA PREDIAL S/A

SEJA UM DOS PRIMEIROS A INSCREVER-SE PARA SER UM DOS PRIMEIROS A SER CONTEMPLADO!

Peçam informações sem compromisso á

AUXILIADORA PREDIAL S/A

RUA DO OUVIDOR 75 — RIO DE JANEIRO

(54107)

A CASIMIRA que tiver EM CADA CÔRTE esta marca

FABRICA AURORA
TEM CÔR FIRME e não encolhe
(55107)

APARTAMENTOS Alugam-se

NO FLAMENGO, na Rua Buarque de Macedo, 65, em predio acabado de construir. Duas salas, tres quartos, copa, cozinha, banheiro e terraço. Informam os constructores Andresen & Leal — Edificio Carioca, 9.º andar, salas 913 e 916 — Fone: 2-5694. (56505)

SEU DESTINO

Todas as pessôas (de qualquer localidade do Brasil) que me enviarem immediatamente o endereço, dia, mez, anno, logar do nascimento, acompanhado da importancia de 10$000, enviarei um estudo-horoscopico-scientifico, dactylographado sobre seu destino, abrangendo caracter, negocios, amores, casamento, finanças, heranças, viagens, destino geral, etc. — Escreva hoje mesmo ao celebre Prof. TIRZAH, de Paris — Caixa Postal, 8828 — Departamento A — RIO DE JANEIRO. (14249)

QUER MORAR EM PETROPOLIS?

Vende-se por 40:000$ no saluberrimo bairro do Valparaizo, aprazivel vivenda, pittorescamente situada em logar alto, com linda e ampla vista. Tem varanda, 2 salas, copa, 4 quartos (medindo 3 1|2 x 3) cosinha com fogão economico pia e lavatorio com agua quente, banheiro, com installação dagua quente, 2 privadas, 2 tanques e fartura dagua. Pequeno jardim na frente, e morro nos fundos, medindo o terreno, 11 x 214. Trata-se na mesma, á rua Visconde de Uruguay 304. Tel. 2823. (M 14232)

DETECTIVE-NETTO

TEL 2-1264
VIGILANCIAS E INVESTIGAÇÕES COM RIGOROSO SIGILLO.
CARIOCA 43-1º-S.1
(M 12876)

TUSSITOL — Ainda não curou sua tosse? TUSSITOL é infallivel. (57017)

PETROPOLIS

Aluga-se a familia de alto tratamento, bello palacete mobiliado na praça da Liberdade. Tratar no Rio pelo telephone 3-3624. (M 13450)

Machinas photographicas

Vende-se barato desde as dimensões 3 x 4 a 30 x 40 de varios fabricantes e formatos. Lentes para diversos fins. Kino, Cine Pathé etc. etc. Compra-se e troca-se films, revelação gratis, av. Thomé de Souza 180-D tel. 4-1335 — (Atraz da Prefeitura). (M 14267)

PERDEU-SE

Uma pulseira de brilhantes, sabbado passado, no centro da cidade; gratifica-se bem. Telephonar 2-1392. (M 14264)

PATHE' BABY

Compra-se projectores e films General Camara 203, loja. (M 14361)

Casa Bancaria ABELARDO DE LAMARE

Depositos — Emprestimos sobre mercadorias — Descontos e Cauções.
RUA DE S. BENTO, 10
RIO DE JANEIRO
(M 13402)

JOIAS DE OURO

Compram-se até 16$200 gr. Brilhantes, cautelas, tudo pelo maior preço. Joalheria São Francisco, Largo de São Francisco, 19, ao lado da egreja. Tel. 2-9771. Fazem-se concertos de joias e relogios. (M 13439)

TIJUCA

Vende-se espaçosa casa em terreno com 40 metros de frente, grande jardim, pomar, lugar alto descortinando bella vista, 3 salas, 10 quartos, varandas, terraço, 4 banheiros, muito proximo da rua Haddock Lobo, propria para grande familia podendo tambem servir para Collegio ou casa de Saude. Negocio directo, Informações: tel. 8-1201. (M 13893)

MUITO CUIDADO RAPAZIADA.

Não se descuide de uma gonorrhéa mal tratada
a Injecção Seccativa Macedo
já tem resolvido milhares de casos, recentes e chronicos (57033)

MOVEIS FINOS! Pechincha!

Vende-se urgente bella sala de jantar que custou ha pouco 3:500$000 por rs. 1:250$000 e um rico dormitorio no valor de 4 contos por 1:700$. Obras modernas, folheadas de fino gosto e feitas de encommenda. Rua Riachuelo 418. (M 13437)

Serviço -- SECRETO

Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o detective LIMA tel. 2-7847, rua da Carioca 10 1º sala 4. Rigoroso sigillo. (Ex-director de 2 asylos). Pagamento em prestações. (M 13443)

MISTURE E MANDE

RECEITAS DEVOLVIDAS

Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 2.364 — 6.260 — 4.828 — 9.156 0.036 — 043 — 810.

CONSTANTINO

946
412
173
245
776

41) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

AS JOIAS DA PRINCEZA

RENÉ GAELL

SEGUNDA PARTE

— Pega! Aqui tens para a viagem. Dirás que tudo corre bem. Antes, porém, estarás com o cavalheiro que roubou Blucker e dir-lhe-ás que amanhã, ás quatro horas precisas...

— Estará em Pau.

— Isso mesmo, até á vista Procura o teu homem depressa Se o que me annuncias fôr verdade, apanharás dez mil francos. Podes confiar na minha palavra

— Se posso... — disse Morro. Sparte.

Saiu.

— Imbecil! — monologou o negociante de vinhos; — não vê que se vae metter na bocca do lobo... Os idiotas deste calibre são dedicados como cães de agua, até com aquelles que os estrangulam.

— Que parvo! — pensava o cabouqueiro ao descer as escadas. — Parece não desconfiar que lhe vão pregar uma boa partida! Não sei que partida será, mas tenho confiança no amigo João. Se ao menos tivesse a boa idéa de lhe torcer o pescoço...

Morro esperou até á tarde para se dirigir ao bosque. Não devia levantar suspeitas. Impunha-se uma grande, mesmo excessiva prudencia.

Quando chegou, já noite cerrada, ao mattagal que lhes servia de abrigo, não encontrou ninguem.

O criado particular havia-se eclypsado.

Sem se impressionar, Morro penetrou na gruta, esburacou num canto, encontrou uma folha de papel, dissimulada debaixo duma pedra.

Accendeu a lanterna e leu o bilhete deixado por João:

"Amanhã de manhã, muito cedo, toma o combolo e vae ter commigo ao restaurante *Chêne-Vert*, em Pau. Se não tiver entrado, espera lá por mim. Queima este papel".

Morro executou fielmente esta ultima recommendação. Depois, fatigado pelas grandes caminhadas, estendeu-se no leito de fetos seccos, a pensar na partida que o seu extraordinario companheiro iria pregar a Kaufmann.

VII

FUSTIGA, COCHEIRO

— Cinco milhões? Disseram-lhe cinco milhões?

— Blucker assim o affirmou.

— Enganou-os lindamente. Ha quasi seis!

— No entanto, — declarou Kaufmann, — o notario era dedicado á sociedade. Foi até uma famosa acquisição a que fizemos na sua pessoa. Ha seis annos que rondava o thesouro do velho conde.

— Ah! — disse João, desdenhoso, — para os deixar fugir no primeiro momento!

— O senhor é mais forte que elle, — apoiou o patife.

— E tenho nisso orgulho!

— Mas quem é o senhor, afinal? — interrogou o agente da seita.

— Não me pergunte! Sou obrigado a guardar segredo. Odeio a superstição ainda mais que o senhor. Entregando-lhe os milhões, tenho a consciencia de trabalhar pela minha parte em favor da emancipação social, ou, para falar mais claro, visto que somos aqui irmãos, pelo aviltamento dessa França que detestamos, e que pertendemos deshonrar, para mais facilmente a vencermos.

— O senhor não é francez? — perguntou Kaufmann, admirado.

— Eu? Pareço-o, porventura? Sou um dos apostolos do livre-pensamento germanico.

— Mas então... quem lho disse?

— O Conselho superior de Berlim enviou-me aqui para os auxiliar.

— Nada sabiamos.

— Não! porque era preciso proceder isoladamente. Mas vê bem que nos unem laços de intima solidariedade, visto que lhes entrego o thesouro.

— E quiz então escolher-me para o transmittir aos nossos chefes?

— Era o homem naturalmente indicado.

Kaufmann estava espantado. Elle que se julgava muito forte, encontrava alguem superior e mais forte ainda nesse homem de aspecto vulgar, que, sozinho, realizára um acto de inconcebivel audacia.

Passeavam dum lado para outro, parando de vez em quando, como bons burguezes que falassem dum negocio banal naquella praça Royale, cuja esplanada domina o valle do Gave.

— Ainda me não disse como e porque despojou Blucker desses milhões, que elle teve tanto trabalho a descobrir, — insistiu Kaufmann.

— E' o meu segredo, — respondeu friamente o desconhecido. — Mas não sabe então que fomos atraiçoados pelo notario?

— Não sabia!

— Visto isso, diz-se muito bem informado, e não sabe nada!

Houve um silencio, durante o qual Kaufmann se convenceu de que não passava dum aprendiz deante daquelle profissional do roubo.

— E quando tenciona entregar-lhe o thesouro? — perguntou modestamente.

— Esta mesma noite.

— E tem-no aqui?

— Não está longe. A cerca de dez kilometros.

— Bem occulto, pelo menos?

— Ora adeus! Numa velha mala que deixei na hospedaria da pequena aldeia onde passei a ultima noite!

— Numa velha mala?... Na hospedaria?... Cinco milhões! E não tem receios?...

— Que diabo quer que procurem na bagagem dum homem como eu? De resto, fechei a porta do quarto á chave.

— Imprudente! — exclamou Kaufmann, que já não estava em si, de lembrar-se que o thesouro corria o perigo de ser arrebatado.

— Mas, — perguntou elle, — se mexessem na bagagem, não poderia o ruido do ouro...

— Só ha titulos e joias... diamantes enormes... adereços, perolas...

— Verdade? — exclamou o scelerado.

João dizia de si para si:

— Bem sei, meu menino, o que pensas neste momento. Se te confiasse a fortuna, era certo não chegar intacta ao seu destino.

— Quer então encarregar-se do peculio? — inquiriu o criado particular, — e poderá ser-lhe hoje entregue?

— Certamente, — affirmou o prussiano. — Tomarei o combolo da noite e, amanhã de manhã estará em logar seguro.

— Nesse caso, partamos! — propoz João.

— Vamos lá! — concordou Kaufmann.

Abandonaram a praça, desceram na direcção do castello.

Deante da egreja de S. Martinho, o amigo de Morro parou bruscamente.

— Diga-me cá, por este calor é talvez incommodo fazer a viagem a pé! Se tomassemos uma carruagem?

Precisamente á esquina da rua estacionava um fiacre. Ao ver os dois homens parados, o cocheiro levantou o chicote para lhes fazer signal.

— Despache-se! — ordenou o companheiro do judeu, — temos pressa!

Abriu a portinhola e afastou-se para deixar entrar o agente da Sociedade.

Precipitando o movimento, impedira que este ultimo encarasse com o homem que estava empoleirado na boléa. E a precaução não fôra inutil.

— Conduza-nos a Barreguy, mas depressa! Temos a maior urgencia!

— Não haverá duvida! — disse o cocheiro com voz avinhada. No entanto, é preciso ver que são dez kilometros!

— E que tem isso? Tambem será bem pago! Vamos! Daremos uma boa gorgeta, se estivermos de regresso daqui a uma hora.

João saltou lestamente para a carruagem, os cavallos partiram a todo trote.

— Apanhado, o nosso homem! — murmurou o cocheiro, fazendo estalar o chicote.

Kaufmann estava em boas mãos.

Os dois viajantes conversaram durante meia hora.

O amigo de Meinbloch confiou ao desconhecido os novos projectos elaborados pelo grande Conselho. Falou-lhe dos jornaes que iam criar, das brochuras diffamatorias que iriam chover sobre o paiz aos milhões, da formidavel confusão que a infernal campanha não deixaria de causar em todos os espiritos.

O odio resumava de todas as suas palavras. Animava-se ao falar. João comprehendia que esse homem estava penetrado de theorias perversas, e agora tinha a certeza de que, se Christo tem os seus apostolos, Satanaz, o adversario eterno, tambem tem os delle.

Kaufmann já não era, a seus olhos, o patife vulgar que assassina por interesse. Era um ser fanatizado pela idéa diabolica, o propagador do mal, consagrado de corpo e alma á tarefa maldita, o missionario da doutrina devastadora que arrasta os espiritos e até a sociedade para o abysmo.

E a sua fé de christão murmurou nessa alma de aventureiro, que as circunstancias haviam transformado em vingador da justiça:

— E' por Deus que trabalho consagrando-me aos homens. Acima dos amos que procuro vingar, está a santa religião que desejo desembaraçar de inimigos mortaes.

E veiu-lhe aos labios uma prece:

— Meu Deus, preservae-me do

(Continúa)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE

Hontem, esse mercado funccionou desde o inicio até ao encerramento dos trabalhos, em posição estavel.

Para o fornecimento de cambiaes vigoraram as taxas extremas seguintes:

	A' vista	
Libras	73$000 a	73$800
Dollar	14$900 a	14$940
Francos	$984 a	$990
Lira	1$275 a	1$285
Pesos argentinos	3$735 a	3$760
Pesetas	2$040 a	2$058
Marcos	5$980 a	6$000
Lei	$132 a	$100
Shilling austriaco	2$820 a	2$870
Francos suissos	4$820 a	4$850
Pesos uruguayos	6$220 a	6$300
Corôas slovaquias	$623 a	$630
Corôas dinamarquezas	—	3$340
Escudos	$670 a	$678
Francos belgas	—	$690
Corôas suecas	3$820 a	3$850
Belgica	3$490 a	3$520
Florins	10$070 a	10$150
Peso chileno	—	$700

CABO

	A' vista	
Libras	—	74$000
Dollar	—	—
Francos	—	—

	A 90 d/v	
Libras	—	73$600
Dollar	—	—
Francos	—	—

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp.
Peso uruguayo	6$100	5$900
Pesetas	2$000	1$930
Francos	$980	$960
Francos	$985	$900
Franco suisso	4$800	4$000
Franco belga	$670	$650
Guldens (Hollanda)	10$100	9$800
Kroners (Suecia)	3$000	3$100
Kroners (Noruega)	3$300	3$100
Kroners (Dinamarca)	3$300	3$100
Dollar americano	14$800	14$600
Dollar canadense	15$400	15$000
Marcos	5$000	4$800
Shilling (Austria)	3$000	2$800
Corôa Tcheco Slovaquia	$650	$500
Dinar (Servia)	$300	$250
Lei (Rumania)	$130	$100
Marcos (Finlandia)	$270	$200
Zloty (Polonia)	2$000	2$500
Yen (Japão)	4$400	4$000
Peso boliviano	$800	$700
Peso uruguayo	—	—
Peso chileno	$550	$500
Escudos (Portugal)	$670	$650
Pesos argentinos	3$750	3$650
Libras (Perú)	22$000	20$000
Libras (Inglaterra)	73$500	72$500

O Banco do Brasil affixou, hontem, para cobranças e acquisições de letras de cobertura, as seguintes taxas:

Tabella do Banco do Brasil

	A 90 d/v	
Londres	—	4 33/256 (58$016)

	A' vista	
Londres	—	4 7/64 (58$103)
Paris	—	$780
Italia	—	1$010
Nova York	—	11$815
Belgica (ouro)	—	2$765
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$530
Allemanha	—	4$750
Montevidéo	—	5$400
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$340
Suissa	—	3$830
Hespanha	—	1$615

CABO

Londres	—	59$025

DINHEIRO

	A 90 d/v	
Londres	—	57$100
Nova York	—	11$455
Paris	—	$745
Italia	—	$950
Allemanha	—	4$470

	A' vista	
Londres	—	57$500
Nova York	—	11$555
Paris	—	$750
Italia	—	$960
Allemanha	—	4$530

CABO

Londres	—	57$100
Nova York	—	11$605

A compra do ouro fino

Hontem, o Banco do Brasil affixou para a compra do ouro fino 1.000/1.000 o preço de 10$400 a gramma.

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

Dia 22

		A' vista
S/Londres	—	58$207
" Paris	—	$774
" Allemanha	—	4$732
" Italia	—	1$010
" Portugal	—	$530
" Belgica (ouro)	—	2$765
" Belgica (papel)	—	$555
" Hespanha	—	—
" Suissa	—	3$803
" Nova York	—	11$782
" Suecia	—	—
" Dinamarca	—	2$630
" Montevidéo	—	—
" Buenos Aires	—	3$380
" Hollanda	—	7$902
" Japão (yen)	—	3$575
" Tcheco Slovaquia	—	$500
" Yugo Slavia	—	—
" Canadá	—	—
" Austria	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

Dia 22

		A' vista
S/Londres	—	73$641
" Paris	—	$987
" Italia	—	1$279
" Portugal	—	$672
" Allemanha (reichmark)	—	4$757
" Allemanha (registermark)	—	3$000
" Belgica (ouro)	—	3$409
" Belgica (papel)	—	—
" Hespanha	—	2$037
" Suissa	—	4$840
" Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Syria	—	—
Palestina	—	—
" Tcheco Slovaquia	—	$630
" Nova York	—	14$910
" Montevidéo	—	6$300
Buenos Aires (peso papel)	—	3$730
" Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	4$527
" Austria	—	—
" Rumania	—	—
Yugo Slavia	—	—
Polonia	—	—
" Chile	—	$700
" Canadá	—	—

MOEDAS

Dia 22

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	73$219
Pesetas (prata)	—
Pesetas (nickel)	—
Pesetas (papel)	1$061
Reichsmark (prata)	5$000
Reichsmark (nickel)	—
Reichsmark (papel)	5$200
Dollar canadense (papel)	—
Dollar americano (ouro)	—
Dollar americano (prata)	14$800
Dollar americano (papel)	14$885
Franco belga (prata)	—
Franco belga (papel)	$670
Peso uruguayo (papel)	6$100
Franco suisso (prata)	—
Franco suisso (papel)	—
Franco francez (ouro)	—
Franco francez (prata)	$900
Franco francez (nickel)	—
Franco francez (papel)	$984
Peso argentino (prata)	3$800
Peso argentino (nickel)	—
Peso argentino (papel)	3$716
Peso austriaco (papel)	—
Shilling austriaco (prata)	—
Shilling austriaco (papel)	—
Marco finlandez (papel)	—
Rupia (papel)	—
Zloty (papel)	—
Lira (prata)	1$300
Yen (nickel)	—
Lira (papel)	1$268
Lira (ouro)	—
Lira (prata)	—
Lira (nickel)	—
Lira (papel)	1$260
Escudos (prata)	—
Escudos (nickel)	—
Escudos (papel)	$606
Dinar (papel)	—
Sol (papel)	—
Peso chileno (papel)	—
Corôa sueca (papel)	3$550
Corôa norueguesa (papel)	—
Corôa slovaquia (papel)	—
Florim (prata)	—
Florim (papel)	9$800
Corôas suecas (prata)	—
Corôa sueca (papel)	—
Corôa dinamarqueza (papel)	—
Libra egypcia (papel)	—
[illegible] (papel)	—

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 24.

A's 10 horas da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$100 e o dollar a 11$455.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 24.	Hoje	Anterior
Abertura	ás 11.08 a.m.	
LONDRES s/ Nova York á vista por £..	$ 4.94.37	$ 4.94.50
" Genova á vista por £	L. 57.75	L. 57.75
" Madrid á vista por £	P. 36.12	P. 36.12
" Paris á vista por £	F. 74.87	F. 74.87
" Lisbôa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.30	M. 12.30
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.31	Fl. 7.30
" Berna á vista por £	F. 15.26	F. 15.25
" Bruxellas á vista por £	B. 21.12	B. 21.10

LONDRES, 24.	Hoje	Anterior
Fechamento	ás 3.20 p.m.	
LONDRES s/ Nova York á vista por £..	$ 4.94.37	$ 4.94.50
" Genova á vista por £	L. 57.75	L. 57.75
" Madrid á vista por £	P. 36.12	P. 36.12
" Paris á vista por £	F. 74.87	F. 74.87
" Lisbôa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.30	M. 12.30
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.31	Fl. 7.30
" Berna á vista por £	F. 15.26	F. 15.25
" Bruxellas á vista por £	B. 21.10	B. 21.10

LONDRES, 24.

Feriado nesta praça nos dias 25 e 26 do corrente.

LONDRES, 24.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
LONDRES s/ Amsterdam á vista por £..	Fl. 7.31	Fl. 7.30
" Stockholmo á vista por £..	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £..	Kn. 22.40	Kn. 22.41

NOVA YORK, 22.	Hoje	Anterior
Fechamento:	ás 12.11 p.m.	
N. YORK s/ Londres, tel., por £	$ 4.94.50	$ 4.94.00
" Paris, tel., por F	c 6.60.25	c 6.60.25
" Genova tel. por L	c 8.55.00	c 8.55.00
" Madrid tel. por P	c 13.69	c 13.68
" Amsterdam tel. por Fl.	c 67.67	c 67.67
" Berna tel. por F	c 32.40	c 32.41
" Bruxellas tel. por F	c 23.42	c 23.41
" Berlim tel., por M	c 40.23	c 40.22

NOVA YORK, 24.	Hoje	Anterior
Abertura	ás 9.38 a.m.	
N. YORK s/ Londres tel., por £	$ 4.94.25	$ 4.94.36
" Paris, tel., por F	c 6.60.25	c 6.60.25
" Genova tel. por L	c 8.55.50	c 8.55.00
" Madrid tel. por P	c 13.68	c 13.69
" Amsterdam tel. por Fl.	c 67.68	c 67.67
" Berna tel. por F	c 32.41	c 32.40
" Bruxellas tel. por F	c 23.41	c 23.42
" Berlim tel. por M	c 40.21	c 40.23

AVISO — Feriado no dia 25.

PARIS, 24.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
PARIS s/ Nova York á vista por $	—	—
" Londres á vista por £	—	—
" Italia á vista por 100 L.	—	—

BUENOS AIRES, 24.	Hoje	Anterior
Abertura:		
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica por £1	ás 10.51 a.m.	
T/venda	P. 17.07	P. 17.07
T/compra	P. 16.00	P. 16.00
MONTEVIDÉO sobre Londres taxa telegraphica por £1		
T/venda	P. 38 5/8	P. 38 11/16
T/compra	P. 39 3/8	P. 39 7/16

Telegramma financial

LONDRES, 24.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Taxa de desconto do Banco da França	4 %	4 %
Taxa de desconto do Banco de Italia	2 1/2 %	2 1/2 %
Taxa de desconto do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Taxa de desconto em Londres, tres mezes	17/32 %	17/32 %
Taxa de desconto em Nova York, tres mezes		
T/venda	1/8 %	1/8 %
T/compra	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 21.10	F. 21.10
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	L. 56.90
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 36.12	P. 36.12
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Frs	Não cotado	L. 77.27
Lisbôa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda) por £	Esc 99 00	Esc 99 00
Lisbôa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc 98.75	Esc 98.75

Feriado nos dias 25 e 26 do corrente.

Stock exchange de Londres

LONDRES, 24.

Titulos brasileiros:	COMPRADORES Hoje 3 p.m.	Anterior
FEDERAES:		
Funding 5 %	90.10.0	90.10.0
Novo Funding, 1914	86.10.0	86.10.0
Conversão, 1910 4 %	18.5.0	18.5.0
Emprestimo de 1913 5 %	22.10.0	22.10.0
Emprestimo de 1922, 7 1/2 %	71.10.0	71.10.0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5 %	82.0.0	82.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	21.10.0	21.10.0
Bahia, 1928, 5 %	16.0.0	16.0.0
Pará, 5 %	4.0.0	4.0.0

Titulos diversos:		
Anglo South American Bank Ltd., Série B. integralisado	0.6.8	0.6.8
Bank of London & South America, Ltd.	4.10.0	4.10.0
Brazilian Traction Light & Power Co., Ltd ($)	10.50	10.50
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd (£)	0.2.8	0.2.8
Cables & Wireless Ltd (B Shares)	6.10.10 1/2	6.10.10 1/2
Royal Mail Steam Packet Co. Ltd.	0.10 0	0 10 0
Imperial Chemical Industries Ltd	1.16.9	1.16.7 1/2
Leopoldina Railway Co. Ltd 6 1/2 %. Term Deb 1938	83.0.0	83.0.0
Lloyds Bank Ltd (A Shares)	2.9.9	2.9.9
Rio de Janeiro City Imp Co Ltd.	0.10.6	0.10.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd	1.18.6	1.18.6
S. Paulo Railway Co. Ltd	75.0.0	75.0.0
Western Telegraph, Co., Ltd. 4 %. Deb Stock	104.10.0	104.10.0

Titulos estrangeiros:		
Emprestimo de Guerra britannico, 5 %. 1927/47	108 2.6	108.0.0
Consols 2 1/2 %	92.0.0	91.5.0

Feriado nos dias 25 e 26 do corrente.

CAFÉ

Hontem não funccionou, nesta praça, o mercado deste producto. Damos abaixo o movimento exterior.

NOVA YORK, 24.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Contratos do Rio		
Café para entrega em dezembro	6.95	6.97
Café para entrega em março	7.16	7.19
Café para entrega em maio	7.30	7.33
Café para entrega em julho	7.45	7.47

Mercado: hoje, apathico; anterior calmo.

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 5 pontos.

NOVA YORK, 24.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Contratos do Rio		
Café para entrega em dezembro	6.99	6.97
Café para entrega em março	7.23	7.19
Café para entrega em maio	7.37	7.33
Café para entrega em julho	7.49	7.47

Mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 4 pontos.

Aviso — Feriado nesta praça no dia 25 do corrente.

HAVRE, 24.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	Feriado	151 1/4
Café para entrega em maio	"	151 1/4
Café para entrega em julho	"	151 3/4
Café para entrega em setembro	"	152 1/4
Vendas do dia	Nada	1.000

Mercado anterior, calmo.

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul
DEZEMBRO

Procedencia	Vapores	Tons	Ch.	Sah
Hamburgo	Raul Soares	6.003	25	25
Antuerpia	Londoner	8.460	26	26
Hamburgo	Sierra Salvada	14.000	27	27
Hamburgo	Cap. Norte	14.000	27	27
Trieste	Neptunia	22.000	27	27
Bordeaux	Massilia	15.000	31	31
Londres	Andalucia Star	14.000	31	31
Genova	Augustus	32.000	31	31

Da America do Sul para Europa
DEZEMBRO

Destino	Vapores	Tons	Ch.	Sah
Hamburgo	Alm. Alexandrino	—	—	25
Amsterdam	Flandria	12.000	25	25
Southampton	Almanzora	15.561	27	27
Hamburgo	General Artigas	11.343	27	27
Londres	High. Monarch	14.137	29	29
Southampton	Asturias	22.071	30	30
Hamburgo	Gal. S. Martin	13.221	30	30
Hamburgo	Siqueira Campos	6.454	31	31
Havre	Belle Isle	8.478	31	31

Do Norte para o Sul
DEZEMBRO

Destino	Vapores	Sah
Santos	Pedro II	25
Porto Alegre	Comte. Alcidio	26
Santos	Almirante Jaceguay	30
Buenos Aires	Aspirante Nascimento	30
Buenos Aires	Baependy	3

Do Sul para o Norte
DEZEMBRO

Destino	Vapores	Sah
Manáos	Affonso Penna	30
Recife	Cubatão	30

Da America do Norte e Japão
DEZEMBRO

Procedencia	Vapores	Tons	Ch.	Sah
Nova York	Western Prince	10 000	28	28
S. Francisco	West Mahwah	6.650	29	29
Nova York	Loges	6 480	30	30
Nova Orleans	Delvalle	8.460	30	30
Nova Orleans	Rio de Janeiro Marú	10.700	31	31

Do Brasil para America do Norte e Japão
DEZEMBRO

Destino	Vapores	Tons	Ch.	Sah
Nova York	Northern Prince	10.000	27	27
Nova Orleans	Nyhorn	—	—	29
Nova Orleans	Del Norte	5.350	30	30
S. Francisco	West Ivis	6.560	31	31
Nova York	Mandú	—	—	2

SERVIÇO AEREO

DEZEMBRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Porto Alegre	Condor	22	26
Pará	Panair	23	25
Buenos Aires	Panair	26	27
Natal	Condor	27	27
Natal	Air France	27	27
Buenos Aires	Condor	28	28

DEZEMBRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Estados Unidos	Panair	28	29
Porto Alegre	Condor	29	—
Europa	Air France	30	30
Pará	Panair	30	—

LONDRES, 24.
Mercado inactivel.

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	46/—	46/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	39/6	39/6

Aviso — Feriado nesta praça nos dias 25 e 26 do corrente.

SANTOS, 24.
Fechamento:

Mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; no mesmo dia no anno passado, calmo.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 17$500; anterior 17$500; mesmo dia no anno passado, 12$400.

Embarques: hoje, 8.543 saccas; anterior, 21.528 saccas; no mesmo dia no anno passado, 50.231 saccas.

Entradas até ás 3 horas da tarde: hoje, 21.591 saccas; anterior, 18.030 saccas; mesmo dia no anno passado, 39.803 saccas.

Existencia de hontem por embarque: 1.514.014 saccas; anterior, 1.501.860 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.066.253 saccas.

Saidas:	*Saccas*
Para os Estados Unidos	9.651
Para a Europa	8.104
Total	17.755

SANTOS, 24.
Unica chamada:

	Hoje	Fechamento anterior
Contrato "A" — Typo 4, molle:		
Typo 4 para entrega em dezembro	19$000	19$000
Typo 4 para entrega em janeiro	19$000	19$000
Typo 4 para entrega em fevereiro	19$000	19$000
Typo 4 para entrega em março	19$075	19$075
Typo 4 para entrega em abril	19$000	19$000
Typo 4 para entrega em maio	19$000	19$000
Typo 4 para entrega em junho	19$000	19$000
Typo 4 para entrega em julho	19$000	19$000
Typo 4, para entrega em agosto	19$075	19$075
Vendas conhecidas até á hora acima	Nada	Nada

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

S. PAULO, 24 (12 a.m.).
Entradas de café:

	Hoje Saccas	Anterior Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	16.000	19.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	14.000	14.000
Total	30.000	33.000

ASSUCAR

(RIO)

Funccionou o mercado desse producto, hontem, em posição estavel, sem procura de importancia e com as cotações inalteradas. Não houve entradas e verificaram-se volumosas saidas.

Movimento do Mercado

	Saccos
Stock anterior	105.098

MOVIMENTO DO DIA 22:

Entradas:
Não houve.

Total	—
Desde 1 do mez	170.374
Saidas	25.027
Desde 1 do mez	130.870
Stock actual	82.159

Cotações

Branco crystal	36$500 a 37$000
Demerara	17$000 a 18$000
Mascavo	17$000 a 32$000
Mascavinhos	33$000 a 35$500

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

Em 24 de dezembro de 1934

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
	QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de				
E. F. Central do Brasil	273	1.910	—	—	2.183
E. F. Leopoldina	—	2.775	—	—	2.775
Regulador	—	884	—	—	884
Cabotagem	—	800	—	—	800
E. F. Central do Brasil	—	—	442	—	442
E. F. Leopoldina	—	—	1.477	—	1.477
Regulador	—	—	648	—	648
Cabotagem	—	—	216	—	216
Regulador	—	—	—	600	600
Somma das entradas	273	5.569	2.783	600	9.225
De 1 do mez até o dia 22	8.499	98.872	43.217	11.742	157.330
Até esta data	8.772	104.441	46.000	12.342	166.555

Existencia anterior — dia 22	507.218
Entradas de hoje	9.225
Café entregue (bonificação)	—
Café devolvido	—
	516.443

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	—		
Europa — Sul e Leste	5.443		
America do Norte	—		
America do Sul	2.317		
Africa — Oeste e Norte	188		
Africa — Sul e Leste	—		
Asia	2.106		
Cabotagem — Norte	980		
Cabotagem — Sul	245		
Somma dos embarques	11.178	11.178	
De 1 do mez até o dia 22	143.613		
Até esta data	154.701		
Retirado do mercado	1.068	1.068	
De 1 do mez até o dia 22	19.969		
Até esta data	21.037		
Consumo local diario	—	1.000	13.246
Existencia ás 6 horas da tarde			503.197

LONDRES, 24.

LONDRES, 24.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em dezembro	4|1	4|1
Assucar para entrega em janeiro	4|1	4|1
Assucar para entrega em março	4|4 ½	4|4 ½
Assucar para entrega em maio	4|6 ½	4|6 ½

Aviso — Feriado nesta praça nos dias 25 e 26 do corrente.

NOVA YORK, 22.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	1.72	1.72
Assucar para entrega em março	1.76	1.76
Assucar para entrega em maio	1.80	1.80
Assucar para entrega em julho	1.85	1.84

Mercado: Estavel.
Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 24.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	1.73	1.72
Assucar para entrega em março	1.77	1.76
Assucar para entrega em maio	1.82	1.80
Assucar para entrega em julho	1.86	1.85

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

RECIFE, 24.
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Preço por 15 kilos:
Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Brutos seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Entradas:

	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	33.200	28.800
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	2.614.600	2.581.400

Exportação:

	Hoje	Anterior
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	400	3.800
Para Santos saccos de 60 kilos	Nada	11.800
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	9.000
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para a Europa, saccas de 60 kilos	Nada	Nada
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para o Rio da Prata, saccas de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	1.782.700	1.740.600

ALGODÃO

(RIO)

Ainda hontem, esse mercado funccionou em posição firme, mas, sem procura de maior monta e com os preços inalterados.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	7.577
MOVIMENTO DO DIA 22:	
Entradas:	
Não houve.	
Total	—
Desde 1 do mez	9.502
Saidas	985
Desde 1 do mez	11.867
Stock actual	6.593

Cotações

Fibra longa — Typo Sertão:	
Typo 3	51$000 a 52$000
Typo 4	49$500 a 50$500
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	49$500 a 50$500
Typo 5	47$500 a 48$000
Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	46$500 a 47$000
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	Nominal
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	Nominal

LIVERPOOL, 24.
Fechamento:

	Hoje 12,30 p.m.	Anterior
Mercado	Calmo	Calmo
Pernambuco Fair	6.85	6.82
Maceió Fair	6.85	6.82
American Fully Middling	7.18	7.15
American Futures, para janeiro	6.87	6.85
American Futures, para março	6.86	6.84
American Futures, para maio	6.83	6.81
American Futures, para julho	6.81	6.79

Disponivel brasileiro — Alta de 3 pontos.
Disponivel americano — Alta de 3 pontos.
Termo americano — Alta de 2 pontos.

Aviso — Feriado nesta praça nos dias 25 e 26 do corrente.

LIVERPOOL, 24.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para janeiro	6.86	6.85
American Futures, para março	6.85	6.84
American Futures, para maio	6.83	6.81
American Futures, para julho	6.80	6.79

Mercado: Commercio de caracter normal, devido á liquidação de negocios.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

Aviso — Feriado nesta praça nos dias 25 e 26 do corrente.

NOVA YORK, 22.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	12.80	12.75
American Futures, para janeiro	12.53	12.50
American Futures, para março	12.64	12.59
American Futures, para maio	12.71	12.66
American Futures, para julho	12.74	12.65

Mercado: As variações foram poucas. Houve pedidos dos commerciantes.
Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 9 pontos.

NOVA YORK, 24.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para janeiro	12.56	12.53
American Futures, para março	12.68	12.64
American Futures, para maio	12.74	12.71
American Futures, para julho	12.78	12.74

Mercado: Commercio de caracter normal, devido ás compras do estrangeiro.
Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 4 pontos.

Aviso — Feriado nesta praça no dia 25 do corrente.

RECIFE, 24.
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	59$000	59$000
Entradas:		
Desde hontem em saccas de 80 kilos	1.200	1.100
Desde 1.º de setembro proximo passado em saccos de 80 kilos	106.200	104.000
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Santos, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Liverpool, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para outros portos da Europa, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para outros portos do Brasil, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para o Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para a Bahia, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 80 kilos	23.600	22.500

A BOLSA

Hontem, a Bolsa não funccionou por falta de numero legal de corretores.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 26 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de carne frigorificada, carne verde, dita de vitella e de carneiro.
— Para o fornecimento de artigos de padaria.
— Para o fornecimento de mantimentos.
— Para o fornecimento de aves, ovos, leite, fructas e legumes.
Dia 24 — Policia Civil do Districto Federal, para o fornecimento de rações preparadas, destinadas ás praças.
Dia 26 — Conselho de Administração (Ministerio da Guerra), para o fornecimento de alfafa, areia, capim verde, milho, sal grosso e torta militar.
Dia 26 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 5, 4, 29 e 28.
Dia 27 — Hospital Central do Exercito, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 15.
Dia 27 — Instituto Oswaldo Cruz, para o fornecimento de productos chimicos, pharmaceuticos, drogas, apparelhos, vidrarias, cirurgias, materiaes de laboratorio, etc.
Dia 27 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 4.
Dia 27 — Serviço de Aprisionamento (Ministerio da Guerra), para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 7.
Dia 28 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 5, 30, 28, 10 e 23.
Dia 31 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 6.
Dia 31 — Primeira Formação Sanitaria (Ministerio da Guerra), para o fornecimento dos artigos necessarios ao funccionamento do serviço do rancho.

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	502:252$400
Renda arrecadada de 1 a 22 do corrente	31.726:717$400
Em igual periodo de 1933	28.258:645$000
Differença para mais em 1934	3.468:082$100

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 22.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em janeiro	N/Cot.	N/Cot.
Para entrega em fevereiro	6.12	6.06
Para entrega em março	6.19	6.13
Mercado	Estavel	Ap. estavel
Disponivel — Typo "Barletta", para o Brasil	6.40	6.35
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em dezembro	97.87	97.87
Para entrega em março	98.62	98.62

BUENOS AIRES, 24.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em janeiro	Feriado	N/Cot.
Para entrega em fevereiro	"	6.12
Para entrega em março	"	6.19
Mercado	"	Estavel
Disponivel — Typo "Barletta", para o Brasil	"	640
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em dezembro	98.25	98.25
Para entrega em março	99.25	99.00

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 22 de dezembro de 1934	20.860:622$900
dem em 24 do corrente	758:700$000
Total	21.628:862$900
Em egual periodo de 1933	17.075:636$100
Differença para mais em 1934	4.552:726$800
Renda arrecadada de 1 de abril a 24 de dezembro de 1934	239.543:397$100
Em egual periodo de 1933	192.780:046$200
Differença para mais em 1934	46.763:350$900

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:
Bois, 186; vitellos, 30; suinos, 148; ovinos, 34; cabritos, 2.
Rejeitados:
Bois, 1; vitellos, 2.
Vendidos no Entreposto de S. Diogo:
Bois, 77 3|4; vitellos, 29 1|2; suinos, 91; ovinos, 32; cabritos, 1.
Vendidos em Santa Cruz:
Bois, 107 1|4; vitellos, 7 1|2; suinos, 57; ovinos, 2; cabritos, 1.
Vigoraram os seguintes preços no Entreposto de S. Diogo:
Bois, 1$200; vitellos, 1$200; suinos, 2$400; ovinos, 2$700; cabritos, 2$700.

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Vendidos no Entreposto de S. Diogo:
Bois, 31 1|2; vitellos, 5; suinos, 11.
Vigoraram os seguintes preços no Entreposto de S. Diogo:
Bois, 1$180; vitellos, 1$400; suinos, 2$000.

MATADOURO DE MENDES

Foram abatidos:
Bois, 282; vitellos, 54; suinos, 160; ovinos, 20.
Vendidos no Entreposto de S. Diogo:
Bois, 63 1|4; vitellos, 28 1|4; suinos, 15 1|2; ovinos, 14 1|2.
Vendidos para os suburbios:
Bois, 143; vitellos, 25 3|4; suinos, 153 1|2; ovinos, 5 1|2.
Rejeitados na matança total:
Bois, 3|4.
Foram para D. Clara:
Bois, 25.
Vigoraram os seguintes preços no Entreposto de S. Diogo:
Bois, 1$180; vitellos, 1$400; suinos, 2$000; ovinos, 2$700.

MATADOURO DA PENHA

Foram abatidos hontem:
Bois, 82; vitellos, 43; suinos, 30.
Vigoraram os seguintes preços no Entreposto de S. Diogo:
Bois, 1$180; vitellos, 1$400; suinos 2$100.

DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDUSTRIA E COMMERCIO

Relação dos contratos, alterações de contratos, distratos e firmas individuaes, despachados em 10 do corrente

CONTRATOS

De Almeida & Jacob, firma composta dos socios solidarios Francisco d'Almeida e Lejzor Jacob Jacubovsky, para o commercio de bar, etc., á rua Visconde do Rio Branco n. 19, com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

De Sociedade Pharmaceutica Brasival Limitada, firma composta dos socios quotistas, Henri Canonne, Jacques Canonne, José Arcoverde Cavalcanti e Eugene Adolpho Barrene, para o commercio de productos pharmaceuticos, á rua São Pedro n. 121, com capital de 50:000$000, prazo indeterminado.

De Farah & Haddad, firma composta dos socios solidarios Tanios Fares Farah e Halin Said Haddad, para o commercio de generos alimenticios, á rua Senhor dos Passos n. 225, com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

De Pacheco & Monteiro, firma composta dos socios solidarios, Antonio Monteiro e José Teixeira Pacheco, para o commercio de carvão vegetal, á rua João Torquato n. 71, com capital de .... 3:000$000, prazo indeterminado.

De Waldemiro & Bittencourt, firma composta dos socios solidarios, Waldemiro Augusto Ribeiro e José Silva Bittencourt Filho, para o commercio de calçados etc., á rua General Camara n. 280, com capital de 5:000$000, prazo indeterminado.

De Ismael de Souza & Comp., firma composta dos socios solidario, Ismael Pinto de Souza e do commanditario Salvador Calvente, para o commercio de artigos para galvanisadores etc., com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

DISTRATOS

De C. Cruz & Comp., retira-se o socio Modesto Leonardo, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Candido Augusto da Cruz na importancia de 3:250$000.

De Mello & Reis, retira-se o socio João Jacintho de Mello, recebendo a importancia de .... 15:000$000, ficando com o activo e passivo o socio José dos Reis na importancia de 15:000$000.

— Rectificação do despacho do dia 1 do corrente:

Alteração de contrato — Da Casa Borlido Maia, de Ferragens Limitada, retira-se o socio João Adone Reisen, recebendo a importancia de 180:000$000, continuando a sociedade com os demais socios.

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

(Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento nacional da Industria e Commercio)

PARA'

Belém, 20 (E. I.) — Situação do mercado: borracha, nominal, continúa desanimado, sem compradores; vigoraram as seguintes cotações, fina Ilhas sem offertas, fina Caviana, idem; fina Tapajós 2$050; fina Alto Xingú 2$050; fina Baixo Xingú 1$900; fina Jary 2$300; sernamby Rama $600; sernamby Cametá 1$000 a 1$500; sernamby Tapajós $600; sernamby Xingú $600; caucho Tapajós réis 1$200; caucho Xingú 1$100; caucho Tocantins 1$100; fina Sertão 2$100; sernamby Sertão 1$000; caucho Sertão 1$300. Balata: sem alteração, vigorando as mesmas cotações anteriores. Castanha: registrou-se vend ade 250 hectolitros de castanhas do Acre, ao preço de 55$000 o hectolitro. Cacau: nominal, cotações de $960 a 1$000. Pelles: de castetú 11$000 a 13$000; queixada 10$000 a 11$000; ariranha 20$; lontra 25$; onça 35$; maracajá 30$; jacuruxy 35$; jacurarú 1$; camelão $700; capivara 15$ a 16$; veado 10$500 o ,1-lo; pelle de giboia 3$ o metro; sucurijú 1$500 o metro. Mercado de outros generos: sem alteração, vigorando as mesmas cotações anteriores. Pauta federal para cobrança dos direitos de exportação dos productos do Acre: Federal, durante a semana de 17 a 22 do corrente: crepe, 3$400; fina 3$400; entre-fina 1$800; borracha sernamby 1$100; caucho $750; jarina $660; castanha 58$000.

PIAUHY

Therezina, 20 (E. I.) — Situação do mercado: productos entrados, 10 caixas de permurias no valor de 8:332$; 9 ditas de brinquedos, 3:140$; 4 ditas de sabonetes, 3:603$; 4 de batas, 256$; 4 de cebolas, 408$; 2 de passas de uvas, 451$; 81 de lança-perfumes, 28:m172$; 101 de sabão, 6:092$; 16 de louças e vidros, 1:320$; 1.141 saccos de assucar, 63:355$; 86 amarrados de taboas de acapú, 2:904$; uma caixa de toalhas réis 1:100$; 11 ditas de drogas 7:200$; 2 de queijos, 203$; 4 encapados com pneus e camaras de ar, 1:600$ um de mobilia, 196$; 3 caixas de machinas 600$; uma de ferragens, 1:250$; uma de armarinho, 850$; uma dita de chumbo de caça, 8$; uma de camaras, 345$; 6 de macarrão, 480$; 4 de sal de azedas, 800$. Exportação: via terrestre, 4.153 pelles de cabra e ovelhas, no valor commercial de 24:918$.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal, 20 (E. I.) — Continuam as mesmas cotações, transmittidas em telegramma anterior, para anterior, para os artigos de exportação, na praça desta capital.

PERNAMBUCO

Recife, 20 (E. I.) — Situação do mercado: assucar, sem modificação nos preços, tendo entrado hontem, 37.839, saccos, perfazendo o total das entradas...... 2.423.263 saccos, e a saida, ... 804.709; para o consumo da capital, 70.850; o stock existente é de 1.653. 863 saccas. Algodão: soffreu pequena baixa, o typo Matta, cuja cotação foi de 59$000 de primeira e 57$ mediano; entradas do Estado, 3.407.664 fardos e de outras procedencias 1.608.065 fardos. Para a Europa foram embarcados 2.849 fardos de algodão; 2.500 saccos de café; 2.540 de caroço de algodão; 3.000 couros de boi. O caroço de algodão está cotado de 2$ a 2$100; o milho de 12$ a 12$500; a mamona e o café não soffreram alteração.

SERGIPE

Aracajú, 20 (E. I.) — Situação do mercado nos ultimos dias: dia 14, stock de assucar 133.140 saccos; tecidos de algodão 107 fardos; algodão em rama 1.345 fardos; couros seccos e salgados, 2.985 couros; leite de côco 10 caixas; oleo de côco 40 caixas; oleo de borra de caroço de algodão, 45 toneis, com as seguintes cotações $533, por kilo de assucar; 4$ de tecidos; 2$500 de algodão em rama; 1$600 de couhos; $400 de latas de leite de côco; $800, litros de oleo de côco; $500 oleo de borra de caroço de algodão. Exportação: assucar 13.270 saccos, no valor de 462:786$600; tecidos de algodão 182 fardos, no de réis 29:512$; oleo de côco, 40 caixas, no de 896$; oleo de borra de caroço de algodão 45 toneis no de 4:486$050. Dia 15: stock de assucar, 127.246 saccos; tecidos de algodão, 194 fardos; oleo de mamona, 9 toneis; algodão em rama, 1.235 fardos; couros seccos e salgados 6.226 couros; pelles, 5 fardos; leite de côco 100 caixas, com as seguintes cotações, $584, por kilo de assucar; 4$ de tecidos de algodão; $600 de oleo de mamona; 2$860 de algodão em rama; 1$600 de couros; 4.$300 de pelles; $400 de latas de leite de côco. Exportação do dia: couros seccos e salgados, 2.474 couros, no valor de 55:062$400; pelles, 5 fardos no de 2:434$000. Dia 17: stock de assucar, 13.255 saccos; tecidos de algodão, 174 fardos; algodão em rama 1.277 fardos; pelles, 5 fardos; couros seccos e salgados, 1.232 couros; oleo de mamona, 9 toneis; leite de coco. 100 caixas; côco (fruto) 95 saccos; com as seguintes cotações $553, por kilo de assucar; 4$. de tecidos de algodão; 2$860, algodão em rama; 4$300, pelles; 1$600 couros; $600, litro de oleo de mamona; $200, lata de leite de côco; 20$, cento de côco (grulo). Exportação do dia: côco fruto, 95 saccos, no de 1:670$. Dia 18: stock de assucar 140.331 saccos; de algodão em rama, 1.607 fardos; tecidos de algodão 154 fardos; oleo de mamona, 9 toneis; couros seccos e salgados 1.477 couros; pelles 5 fardos; leite de côco 100 caixas; com as seguinte cotações: $583 por kilo de assucar; 2$860, algodão em rama; 4$, tecidos de algodão; $600 litro de oleo de mamona; 1$600 ,ilo de couro; 3$500 de pelles; $400 de lata de leite de côco.

MERCADOS DE MATTO GROSSO E CEARA'

Informam os inspectores regionaes do Trabalho em Fortaleza e Cuyabá que sómente no dia 1 de Janeiro proximo começarão a transmittir as informações economicas sobre esses Estados, dadas as difficuldades presentes na obtenção de dados positivos sobre os mercados respectivos.

MINAS GERAES

Bello Horizonte, 20 (E. I.) — A citricultura tomou no anno corrente um grande desenvolvimento no Estado de Minas. A Estação Experimental e os Campos de Nova Baden e Carmo da Motta distribuiram durante o anno 50.000 mudas de laranjeiras, tendo distribuido 40.000 durante o anno de 1933, não incluindo as distribuições da E. S. A. V. de Viçosa e dos Estabelecimentos Particulares. A Estação Experimental de Agricultura importou recentemente mudas de diversas variedades novas de citrus, cultivadas na Argentina e especiaes para exportação. E' de notar, entre essas variedades, a laranja "Lue Gin Gong", cujos fructos podem permanecer no galho, sem cair, durante varios mezes. De um exemplar, dessa variedade, existente naquella estação, já foram extrahidas 161 mudas! para distribuição por diversos municipios.

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 20 (E. I.) — Continúa de pé o problema de protecção aos productores de lãs, no Estado. Nesse sentido varias suggestões têm sido apresentadas, destacando-se entre ellas a que aconselha a suppressão ou diminuição da taxa de 7 1|2 % que incide sobre a exportação de lãs; a extincção da taxa de 15 %, addicional e hospitalar; adiar a taxa de 2 1|2 %, de corporação, para o frigorifico; modificar o regimen tarifario no porto do Rio Grande, reduzindo-se o custo do transporte para o estrangeiro, que é maior do que o que se paga no Uruguay e na Argentina, competidores no mercado; não inclusão no orçamento das prefeituras dos impostos de Estatistica ou outros que possam crear; reducção no preço da tarifa ferroviaria. Essas suggestões foram tomadas em consideração e o Estado já abriu um credito de réis 2.000:000$ no Banco do Rio Grande, para amparar as transacções no mercado de lãs.

OPPORTUNIDADE COMMERCIAL

A firma Leon J. Cardozo (3, Baronsmead Road-London, S. W. 13) interessa-se por fibras e sementes oleaginosas do Brasil.
(Para maiores detalhes e informações, procurar o E. I.)

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1934.

	Preço para lotes
Arroz agulha, amarellão, 60 kilos	68$000 a 72$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	70$000 a 72$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	63$000 a 66$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	66$000 a 68$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	52$000 a 56$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	42$000 a 46$000
Arroz japonez, especial, 60 kilos	47$000 a 49$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	45$000 a 46$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	43$000 a 44$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	39$000 a 40$000
Anga, 60 kilos	Nominal
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$380 a $400
Amendoim, em casca, 25 kilos	18$000 a 20$000
Alhos nacionaes, cento	2$000 a 5$000
Alhos estrangeiros, cento	7$000 a 8$000
Alpiste nacional, kilo	1$100 a 1$150
Alpiste estrangeiro, kilo	— —
Araruta, kilo	— —
Bacalhão especial do Porto, 58 kilos	220$000 a 250$000
Bacalhão Superior, 58 kilos	193$000 a 210$000
Bacalhão Escamado, 58 kilos	140$000 a 145$000
Banha de Porto Alegre, caixa	110$000 a 180$000
Banha de Laguna, caixa	118$000 a 120$000
Banha de Itajahy, caixa	120$000 a 137$000
Batatas do interior, kilo	$600 a $700
Batatas do sul, kilo	Nominal
Batatas estrangeiras, caixa	26$000 a 27$000
Cebolas nacionaes, kilo	$500 a $600
Cebolas paulistas, kilo	— —
Ervilha, kilo	2$800 a 3$000
Farinha de mandioca, especial, Porto Alegre, 50 kilos	16$500 a 17$000
Farinha de mandioca, fina de Porto Alegre, 50 kilos	15$000 a 15$500
Farinha de mandioca, entrefina, 50 kilos	13$000 a 13$500
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	12$000 a 12$500
Feijão preto especial, novo, 60 kilos	28$000 a 33$000
Feijão preto, bom, 60 kilos	18$000 a 21$000
Feijão branco, 60 kilos	28$000 a 30$000
Feijão enxofre, 60 kilos	Nominal
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	26$000 a 28$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	20$000 a 24$000
Feijão amendoim, 60 kilos	— —
Feijão fradinho nacional, 60 kilos	32$000 a 55$000
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	— —
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	— —
Fubá mimoso, 20 kilos	12$000 a 12$500
Fubá extra, 30 kilos	21$000 a 22$000
Grão de bico, kilo	2$600 a 2$700
Lentilhas, 60 kilos	40$000 a 42$000
Lingua defumada, uma	2$300 a 3$000
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	1$600 a 1$700
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	1$400 a 1$500
Herva matte, kilo	$600 a $700
Manteiga do interior, kilo	6$000 a 6$800
Manteiga do sul, kilo	6$200 a 6$400
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	18$000 a 18$500
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	16$500 a 17$000
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	15$000 a 15$500
Milho Cunha ou dente de cavallo, 60 kilos	— —
Polvilho do Norte, kilo	$500 a $600
Polvilho do sul, kilo	$350 a $400
Tapioca, kilo	$450 a $550
Toucinho mineiro, kilo	1$500 a 1$700
Toucinho paulista, kilo	1$300 a 1$000
Toucinho fumeiro, kilo	2$000 a 2$100
Xarque, mantas puras, Rio da Prata, kilo	— —
Xarque, mantas puras, nacional, kilo	2$500 a 2$400
Xarque patos e mantas, mineiro, kilo	2$100 a 2$200
Xarque, patos e mantas od Sul, kilo	2$100 a 2$200

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas o caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 3 — Vapor inglez "High. Patriot" — Importação.
Armazem 4 — Vapor americano "Beaugency Aid" — Importação.
Armazem 9 — Vapor inglez "Balzac" — Exportação.
Pateo 10 — Vapor nacional "Parnahyba" — Importação.
Armazem 10 — Vapor norueguez "Talisman" — Importação.
Armazem 17 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.
C. Novo — Vapor chileno "Valparaiso" — Importação.
C. Novo — Vapor hollandez "Serrah" — Importação.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE ANTE-HONTEM

De Rosario e escalas, vapor norueguez "Talisman".
Do Rio Grande e escalas, vapor inglez "Balzac".
De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itapuhy".
De Santos e escalas, vapor nacional "Almirante Alexandrino".
De Vancouver e escalas, vapor americano "Emergency Aid".
Do Paranaguá e escalas, motor nacional "Taú".

SAIDAS DE ANTE-HONTEM

Para Aracajú e escalas, vapor nacional "Itassucê".
Para Buenos Aires e escalas, vapor francez "Groix".
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itapura".
Para Aracajú e escalas, vapor nacional "Itaituba".
Para Belém e escalas, vapor nacional "Manáos".

ENTRADAS DE HONTEM

De Londres e escalas, vapor inglez "Highland Patriot".
De Santos, vapor nacional "Cabedello".
De S. Sebastião, vapor nacional "Ubá".
De S. Sebastião, rebocador "Sabino Barroso".
De Cardiff e escalas, vapor inglez "Queen Maud".
De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itanagé".
De Paranaguá, motor nacional "Alayde".
De Curaçá e escalas, vapor inglez "Olipioneer".

SAIDAS DE HONTEM

Para Nova York e escalas, vapor norueguez "Talisman".
Para Florianopolis e escalas, vapor nacional "Carl Hoepcke".

Palacio

SON WESTERN ELECTRIC e o 1.º WIDE RANGE — STANDARD SYSTEM 100% perfeito
TELEPHONE 2-0838

COMPLEMENTO: — 2.00—3.40—5.20—7.00—8.40 e 10.20
MÃO INVISIVEL: — 2.35—4.15—5.55—7.35—9.15 e 10.55

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

MADGE EVANS
ROBERT YOUNG
em
A MÃO INVISIVEL
(DEATH ON THE DIAMOND)

NA ERA DO JAZZ — comedia musicada
CASTANHA DO PARA' -- nac. D. F. B.
METROTONE NEWS — actualidades.

ODEON

SON WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE 4-4033

COMPLEMENTO: — 2.00—4.00—6.00—8.00 e 10.00
NO TEMPO DO ONÇA: — 2.50—4.50—6.50—8.50 e 10.50

A PARAMOUNT PICTURES apresenta — UM PROGRAMMA COMPLETO PARA RIR

W. C. FIELDS
BABY LE ROY ---- JUDITH ALLEN
em
NO TEMPO DO ONÇA
(OLD FASHIONED WAY)

MARIA BORRALHEIRA — desenho colorido de
BETTY BOOP
ALERTA MARUJO — comedia
HORTO FLORESTAL DE TREMEMBES
natural de Ross Rex Film.
PARAMOUNT SOUND NEWS

IMPERIO

SON WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE 4-0027

O PROGRAMMA ART apresenta
COMPLEMENTO: — 2.00 — 4.30 — 5.45 e 9.30

TERRIVAL ARMADA: — 2.15—4.45—7.15 e 9.45
Producção da UFA

TERRIVEL ARMADA
FITS RASP
KATHE HAACK
Hans Schaufuss

ESTOU FELIZ POR VOLTARES: 3.15-5.45-8.15-10.45

Estou Feliz por Voltares
com
MAGDA SCHNEIDER
Wolf-Albach-Retty

O CAFE' — nacional da D. F. B.
FOX MOVIETONE AIRPLANE — NEWS —

SON WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE 2-0504

COMPLEMENTO: — 2.00—3.40—5.20—7.00—8.40 e 10.20
ALIBI DA MEIA NOITE: — 2.35-4.15-5.55-7.35-9.15-10.45

A WARNER BROS. apresenta

RICHARD BARTHELMESS
ANN DVORAK
em
ALIBI DA MEIA-NOITE
(MIDNIGHT ALIBI)

PESCA DE ARRASTÃO EM ALTO MAR — Nacional da D. F. B.
NA ESCOLA POLICIAL - Short
PARAMOUNT SOUND NEWS

IPANEMA

SOM WESTERN ELECTRIC
TELEPHONES: 7-5698 e 7-5699
PRAÇA GENERAL OSORIO

HOJE — Na MATINE'E — UMA SURPRESA — Uma bicycleta ingleza offerecida pela "INSECTICIDA FLIT" como presente de NATAL

EM MATINE'E e SOIREE
1º METROTONE NEWS — 2º, BARBEIRINHA DE SEVILHA — comedia.
3º, Stan LAUREL e Oliver HARDY
na comedia de grande metragem
FRA DIAVOLO
com Dennis KING e Thelma TODD
da METRO GOLDWYN MAYER

SO' NA MATINEE — A Radial Films apresenta
HARRY CAREY
no film de aventuras do FAR-WEST
DESHONRA E JUSTIÇA

BING CROSBY
KITTY CARLISLE
MIRIAM HOPKINS

tres azes da — PARAMOUNT — abrem, segunda-feira, 31, a temporada do PALACIO em 1935 — no film da Marca das Estrellas

Demonio louro

(She Loves Me Not)

E' uma esplendida comedia musicada, enriquecida pelas vozes de Bing Crosby e Kitty Carlisle. — Miriam Hopkins é "o demonio louro" deste film de amor e mocidade, vivido no ambiente de uma Universidade americana.

SEG. FEIRA
PALACIO

SEG. FEIRA no
ODEON

O MULHERENGO
(Lady Killer)

MAE CLARK — MARGARET LINDSAY

O Abbade Constantino

(L'ABBE' CONSTANTIN)

O lindo romance de HALEVY, CREMIEUX e DECOURCELLE

LEON BELLIÈRES no papel do bom cura — FRANÇOISE ROSAY — JOSSELYNE GAEL — JEAN MARTINELLI (da Comédie Française) e a deliciosa BETTY STOCKFELD.

Um romance que é um mimo, para ser visto por todos que vão sentir o encanto de suas scenas.

SEG. FEIRA NO

ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

A BOA ACUSTICA E AS INSTALLAÇÕES *WIDE RANGE* DA WESTERN ELECTRIC TORNAM O ALHAMBRA O UNICO CINEMA NO RIO QUE REPRODUZ O SOM COM 99 % DA REALIDADE

TELEPHONES: 2—7092 e 4—0087

HOJE
HORARIO — 2.30 — 4.30 — 6.00 — 7.30 — 9.00

NA TELA — O lindo super-film da Columbia Pictures

A MULHER DE MEU MARIDO
com Elissa LANDI — Frank MORGAN
Joseph SCHILDKRAUT

Complementos:
CINEDIA—JORNAL (short nac. D. F. B.)
FOX MOVIETONE NEWS 24 (actualidades internacionaes)
SONHO DE MARAVILHAS (desenho sonoro da Columbia)

No PALCO — ás 16.00 e 21.20 horas
A famosa "folklorista" internacional
ISA KREMER
antes de embarcar para Nova York, em canções typicas de todos os povos.
Ao piano: Dr. Rudolf Sachs

O MELHOR SOM NO MAIOR E MELHOR CINEMA
APPARELHAMENTO "WIDE RANGE"
Tel. 2 -- 8529

HOJE — ás 2 — 4 — 6 — 8 — 10 — HOJE

A FOX FILM apresenta
Charles Boyer
Loretta Young
NA MAIS LUXUOSA OPERETA DE TODOS OS TEMPOS

PAIXÃO DE ZINGARO
(Caravan)
Com JEAN PARKER e PHILLIPS HOLMES.

COMPLEMENTO — CINEDIA JORNAL 23 D. F. B. — UMA VIAGEM POR FLANDRES — TAPETE MAGICO.

PARISIENSE

Estudantes e creanças 1$000 Poltronas 2$000

HOJE

2.ª Feira — MARTHA EGGERTH em
A SYMPHONIA INACABADA e COMMANDANTE JERICHO'

CASA DO CABOCLO

HOJE — A's 3, ás 4 1|4, ás 7 3|4, 9 1|4 e 10 1|2

Mais cinco sessões com a impagavel peça de DUQUE - CALAZANS e MARCHELLI:

VIVA NOIS!

que registra um authentico successo de todo o magnifico elenco da CASA DO CABOCLO.

Nas matinées haverá farta distribuição de caramellos — BUSI.

NACIONAL

R. 7 DA PATRIA — TEL. 6-0071

HOJE em Matinée e Soirée 2 grandiosos films
O GRANDE INDUSTRIAL
GABY MORLAY
AO SOAR DO CLARIM
GEORGE RAFT

CINE FLUMINENSE

Campo de S. Christovam, 105

HOJE — Matinée e Soirée com o drama
A conquista da belleza
BUSTER GRABE e IDA LUPINO
No mesmo programma o drama
MELODIA DA PRIMAVERA
com CHARLES RUGLES
Aguardem: A IMPERATRIZ GALANTE.

BROADWAY

Tel. 2-6788

HOJE

A's 2 — 3 — 4 — 5,20 — 7 hs. — 8,40 — 10,20

Hypnotisadas as mulheres, abandonavam os maridos, por causa delle...

GLORIA STUART
NILS ASTHER
— EM —
TUA VONTADE É MINHA
(The love captive)

Complementos:
ACTUALIDADES N. 1 - Film nacional da D. F. B.
LADRAO IMPROVISADO
Comedia
UNIVERSAL NEWS 190

THEATRO RECREIO

COMP. ARACY CORTES

HOJE — A's 15 horas — HOJE
MATINÉE ELEGANTE
Com distribuição de caramellos — BUSI —
A' NOITE — DUAS SESSÕES
A's 20 e 22 horas
A revista de charges e criticas politicas de IGLESIAS e FREIRE JUNIOR que victoriosamente entra na sua 4ª semana de representações.

Aracy Côrtes

Voto Secreto

Aracy Côrtes
A grande "Noite de Natal" recordada numa das mais lindas scenas!!!
Desempenho brilhante de ARACY CORTES e sua Companhia!

PARA ESCRIPTORIO

Aluga-se o optimo e espaçoso 1º andar da rua Santa Luiza 89, proximo da Cinelandia. Chaves no Posto de Gazolina Texaco, ao lado ou informações pelo telephone 3-1894, com o sr. Moreira. (M 13403)

ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS, LOUÇAS

Caixotaria Brasil, orçamentos sem compromissos e a domicilio á rua General Camara, 313, tel. 4-4339. (M 12191)

UM FILM DA MULHER, FEITO SO' POR MULHERES E PARA A MULHER.
SENHORITAS DE UNIFORME
(Mädchen in Uniform)
A maior creação de DOROTHEA WIECK
SEGUNDA - FEIRA
ALHAMBRA
O CINEMA DOS BONS FILM

CINE CASINO TABARIS

RUA PEDRO I, 25

HOJE — *O maior film do genero "só para adultos"* — HOJE

MERCADO DO PRAZER

Extraido do celebre romance "El escarabajo sagrado" — *Uma obra prima do cinema realista.*

PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS

CORRESPONDENTE

Para firma importante, offerece-se. Cartas neste jornal para caixa 44. (M 13405)

CHRISTMAS PRESENT

Grey Kittus and legitimate for to sell. Rua Riachuelo 340 apartamento 18, 2º andar. (M 13400)

RODA PARA AGUA

Compra-se uma inteiramente de ferro usada, em bom estado e com 6 a 6,50 mts. de altura ou diametro, 60 a 75 cms. de largura; informações para a rua 7 de Setembro 184, loja — Rio. (57127)

Professor registrado

Math. e contab. — acceita logar nesta capital ou interior. Ferreira á rua Tenente Costa n. 87, Meyer. (M 14229)

DETECTIVE EUGENIO

Investigações e vigilancias. Rigoroso sigillo. Tel. 7-0402 ou cartas neste jornal a Eugenio. (M 14248)

APARTAMENTO

Aluga-se moderno, confortavel e apravivel, pequena familia, abundancia de agua, banhos de mar á rua Marquez de Abrantes 91. (M 14231)

ALMANAK LAEMMERT Estado do Paraná

A' venda por 15$000 na Empr. Almanack Laemmert, Ltda. rua Carlos de Carvalho, 48 e 48-1º. Tel. 2-3031 (M 14237)

ALMANAK LAEMMERT Estado de São Paulo

A' venda por 50$000 na Empr. Almanack Laemmert, Ltda. rua Carlos de Carvalho, 48 e 48-1º. Tel. 2-3031 (M 14237)

Vae a São Lourenço?

Hospede-se na "Pensão Florida" numa centro de bello jardim, conforto e hygiene, dieta a pedido. Inf. com Mme. Marcondes Ferreira. Tel. 7-1535 Proprietario: Arnaldo Schwantes. (53143)

A Jesus e Frei Fabiano de Christo

Sempre de joelhos agradecendo as graças alcançadas. — Olga. (M 13396)

APARTAMENTOS

Alugam-se os lindos apartamentos agora acabados na rua Taylor n. 42; local socegado sem pó e sem ruidos. (M 14257)

DODGE BROTHERS Ultimo typo

Vende-se uma, inteiramente nova sem uso, sedan, equipamento de luxo, com radio, rodas lateraes, mala trazeira etc. Ver á rua General Polydoro 130 ou Senador Dantas 71, phone 6-1021 e 2-8675 com sr. João. (M 13427)

Srs. officiaes de Marinha

Vende-se approximadamente 1.000 livros sobre assumptos de Marinha; rua Condessa de Belmonte 58. Eng. Novo. (M 14247)

RUGAS

Dos olhos e do rosto desapparecem como por encanto é a melhor festa que Maravilhoso Brasil deseja as pelles limpas e avelludadas — Alfandega 333-A — Vidro 5$000. (M 13424)

TAXAS DE COBRE

Compram-se 2 taxas de cobre, usadas, em bom estado, para fabrico de assucar ou rapadura; informações para á rua 7 de Setembro 184, loja. Rio. (57127)

IPANEMA

Aluga-se casa acabada de construir, centro de terreno, 5 quartos, 3 salas, e dependencias á rua Barão Torre 192 — telephone 5-1404. (M 13426)

HYDROCELE

Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 18 ás 16 horas. (M 13340)

Engenho para Canna

Compra-se um engenho para canna, em bom estado, usado; informações para á rua 7 de Setembro 184, loja, Rio (57127)

ABACAXIS

Vende-se a 50$000 o cento, entrega a domicilio, telephone 5-4036. (M 13418)

ENGENHEIRO CIVIL

Para occupar logar director-technico de uma companhia em reorganização, precisa-se profissional competente, brasileiro, com diploma registrado. Imprescindivel dispor de 100 contos de réis para associar-se, recebendo amplas garantias. Optima opportunidade para profissional competente e ambicioso Cartas com referencias á caixa L. C. P. deste jornal. (M 14256)

ALMANAK LAEMMERT Estado de Minas Geraes

A' venda por 25$000 na Empr. Almanack Laemmert, Ltda. rua Carlos de Carvalho, 48 e 48-1º. Tel. 2-3031. (M 14237)

Verão - Copacabana

Aluga-se residencia mobiliada á rua Raymundo Corrêa quasi esquina de Barata Ribeiro, em pleno Posto IV. Ver e tratar no local. (M 13387)

PREDIO — URCA

Vende-se o predio da rua Candido Gafré n. 32 com optimas accommodações e garage. Facilita-se o pagamento. Tratar á av. Henrique Valladares n. 148, loja. (M 13398)

ALMANAK LAEMMERT Estado do Rio de Janeiro

A' venda por 15$000 na Empr. Almanack Laemmert, Ltda. rua Carlos de Carvalho, 48 e 48-1º. Tel. 2-3031 (M 14237)

DANSAS MODERNAS

De salão ensinos rapidos particulares D. Emilia é a unica. Preços baratos. Telephone 6-2800. E' bom que me procurem agora com antecedencia. Pois o carnaval vem ahi. (Não terei tempo para tantos á rua Oliveira Fausto 17 — Botafogo. (M 13419)

LIGHT... NA AVENIDA

Esquina de Rozario, existe um letreiro que diz assim: "Ligações de luz, gaz, força e telephone, sem perda de tempo do consumidor:" entra-se por Ourives 2, toma-se o elevador até o 2º andar — e, na sala 3, acha-se o despachante REVELLO, para auxiliar a mudança de V. S. Tel. 3-3660. (M 13431)

MOTOR ELECTRICO

Vende-se um A. E. G. de 15 H. P. 220 volts 14,50 R. P. M. á rua 20 de abril 36, tel. 2-3027. (M 13422)

FREI ROGERIO

Agradeço com fervor a graça obtida. *Olga.* (M 16011)

Santa Therezinha do Menino Jesus

Agradece uma graça. — H. F. (M 13411)

DR. ANHEINE

Doenças da digestão. Doenças sexuaes. Ed. Kanitz, sala 37, 3º andar. Telephone 2-1549. (M 13412)

COMPRA-SE PIANO

Urgente para particular, mesmo precisando alguns reparos. Tel. 8-0241. (M 14254)

LIVROS

Vende-se muitos, sobre assumptos de Marinha; rua Condessa Belmonte n. 58 — Eng. Novo. (M 14246)

ECONOMIZE GAZ

A 20$000 poderá ter os vossos fogões limpos, pintados retirado a fumaça, concertado os escapamentos e graduados garantindo economia, tel. 2-1366. Chamar Miranda. (M 14245)

PIANO

Compra um de fabricação allemã em qualquer estado. Urgente. Tel. 4-5789. (M 14243)

Impermeabilisações

Os mais importantes edificios do Rio de Janeiro :

Novas Escolas Municipaes
Edificio REX
Edificio Itahy
Hospital de Triagem
Club Regatas Flamengo
Hangares da Aviação, etc.

têm os seus terraços de coberturas impermeabilizados por :

JORGE ELIAS CALFAT
MAYRINK VEIGA N.º 28
3.º and — s. 7 — Tel.: 3 - 4415
(58523)

RIVAL

HOJE — VESPERAL ás 15 horas, SOIRÉE ás 20 e 22 horas — ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da bizarra comedia hespanhola:

EU TE AMO, BANDIDO!

AMANHÃ — Primeira da comedia italiana de Arnaldo Fraccaroli, em brilhante traducção de ABBADIE FARIA ROSA:

Não me ame assim

com CAZARRE', MESQUITINHA e todos os artistas do elenco.

POPULAR — HOJE

WILLIAM POWELL em
VENCIDO PELA LEI
W. C. FIELDS em
APEZAR DOS PEZARES
JOE. E. BROWN em
SOMOS DE CIRCO
Amanhã: Dragões da morte — Vingança de Buddha — Estrada do Perigo.

MASCOTTE — HOJE

Matinée ás 2 horas
Martha Eggerth em
A PRINCEZA DAS CZARDAS
Shirley Temple em
DADA EM PENHOR
2ª Feira: Madame Du Barry — Ahi vem a Marinha.

PRIMOR — HOJE

ELISSA LANDI em
O ARTISTA E A MUSA
BUCK JONES em
A TRILHA PROHIBIDA
WARREN WILLIAM em
ALTA RODA
5ª Feira: Alegria de viver — A Dama do Porto.

PARIS -- HOJE

JAMES CAGNEY em
AHI VEM A MARINHA
W. C. Fields em
APEZAR DOS PEZARES
No palco: ás 4 - 7 e 9,30 GENESIO ARRUDA e sua Cia. na formidavel chanchada:
BOXEUR A' FORÇA
2ª-feira — MONICA e HOMENS DO DESERTO. No palco: Mais um grande successo de GENESIO ARRUDA.

HADDOCK LOBO - HOJE

MATINÉE A'S 2 HORAS
MARTHA EGGERTH
— EM —
A SYMPHONIA INACABADA

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

TERÇA-FEIRA
25 de Dezembro de 1934

VÔVÔ INDIO

Vôvô Indio nasceu na floresta,
Lá no fundo da velha floresta
Onde nunca homem branco chegou.
Vôvô Indio nasceu numa taba,
Num refugio coberto de fôlhas,
Sobre o chão que a folhagem forrou.

Vôvô Indio vem de longe,
Vem do fundo das florestas,
Trás nas veias sangue puro
De caciques e pagés.
Vôvô Indio trás nas pennas
Do seu cocar de guerreiro
Toda a gamma do arco-iris,
Todas as côres das asas
Das borboletas que brilham
A' flôr dos igarapés.

Trás nos nervos a bravura
Das conquistas legendarias,
Trás nos labios as cantigas,
Que da voz materna ouviu.
Trás nos olhos dois topazios,
Dois topazios arrancados
A's entranhas mysteriosas
Das montanhas millenarias;
Nos olhos do Vôvô Indio
Ha mysterios millenarios,
E lembranças imprecisas
Das paizagens primitivas
Que o seu olhar reflectiu.

Vôvô Indio nos trás da floresta,
Pela noite morena e macia,
Os thesouros que a terra lhe deu:
São presentes da matta e dos rios,
São as joias das nossas jazidas,
São os fructos das selvas fecundas
A riqueza de um mundo que é seu.

No seu arco retezado
Canta a musica dos ventos.
Nas flexas que elle maneja,
Ha pennas de aves ligeiras,
Menos ligeiras que o vôo
Com que ellas sabem voar.
Pelos caminhos incertos
Da mattaria compacta,
Ellas passaram, certeiras,
Silvando, cortando o ar.

Vôvô Indio trás nos braços
O gesto que adestra o arco,
A força que abate o tronco
E faz a pedra rolar.
Trás na pelle côr de bronze
A caricia das soalheiras,
E nas mãos de dedos ageis
A arte de moldar o barro,
E de cavar as pirogas
Que os rios hão de levar.

Vôvô Indio nos trás das florestas
Pela noite de sonho e de lenha,
Uma dôce memoria distante
De um passado vivido tão longe
Que jamais homem branco o sonhou.
Um passado que a terra ignorada
Escondeu entre as frondes da matta,
Na lembrança dos filhos da selva,
Numa lenda que a tribu guardou.

Vôvô Indio trás a gloria
De jornadas e conquistas,
Da luta com os elementos,
Da benção rude da chuva,
Do beijo quente e vermelho
Do forte sol do sertão.
Cada pluma que elle ostenta
Conta uma historia da terra,
Lembra um recanto da selva
Repete um grito de caça,
Um éco da solidão.
Vôvô Indio trás os sonhos
Dessa tribu primitiva
Desses homens legendarios,
De caciques e pagés.
Trás nos olhos a saudade
Das longinquas madrugadas,
Das longas tardes serenas,
Das lindas noites de lua,
Quando as yaras cantavam
A' flôr dos igarapés.

Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça

Vôvô Indio e as creanças

Por CHRISTOVAM DE CAMARGO

Vôvô Indio é o antigo dono da nossa terra. Elle aqui vivia, sossegado e feliz, mettido na floresta muito amigo das arvores, que lhe davam as fructas boas e a sombra da sua folhagem contra a quentura do sol.

Elle se alimentava dessas fructas e tambem caçava e pescava para comer.

A sua roupa era feita com as pennas de todas as côres dos passarinhos, e a sua casa era construida de páo, com as arvores que elle derrubava.

Elle era bom, elle era innocente.

Um dia, chegaram os brancos e sentiram uma grande inveja da sua terra, que era linda e muito fertil, quizeram tocar Vôvô Indio daqui.

Vôvô Indio lutou pelo que era seu com tenacidade e bravura. Mas elle só possuia, como armas, o arco, a flecha, o tacape. Não tinha espingarda, não conhecia a polvora. Foi vencido, foi expulso.

Ficou muito triste, não se podia conformar com perder a sua casa, com sair desta terra, que era sua e a que elle tanto amava.

Foi ficando cada vez mais triste, começou a definhar e acabou morrendo de puro desgosto.

Morreu, e a sua alma foi subindo, e levou muito tempo, muito tempo, viajando pelo espaço, ascendendo sempre.

Vôvô Indio já estava desanimado de tanto caminhar, quando avistou uma claridade enorme, tão intensa que quasi o fez perder os sentidos. Dirigiu-se para lá e, ao approximar-se, foi-lhe apparecendo, cada vez mais nitida, uma casa muito grande, muito grande, toda de ouro. Elle nunca, no passado, nunca imaginara que pudesse existir um edificio tão majestoso. A sua casa na terra era pequenina e não tinha nada daquelle brilho, que chegava a doer nos olhos.

Que seria aquillo? Quem moraria numa casa daquelle tamanho, e que brilhava como o sol? Si elle pudesse entrar, um pouco que fosse, só para ver!

Mas, qual! — os donos daquella casa deviam ser muito ricos, e não haviam de querer saber de conversa...

Elle estava, porém, tão cansado, que resolveu chamar e pedir que o deixassem passar alli a noite. Qualquer coisa lhe servia, até um cantinho da garage... Creou animo e lá bateu á porta. E ficou esperando, com o coração aos pulos. Ninguem respondeu.

Elle teve vontade de desistir e continuar o seu caminho. — Ora, ninguem o attenderia, a elle, um pobre indio!

Emfim, experimentaria outra vez. Tornou a bater e logo abriu a porta um velho sympathico, de oculos, com uma barba toda branca e uma grande chave na mão.

Os meninos já adivinharam que era São Pedro...

— Que deseja, meu filho? — perguntou mansamente o porteiro do céo.

— Estou muito cansado, respondeu Vôvô Indio, e queria ver si o senhor me arranjava ahi um logarzinho para passar a noite...

São Pedro enrugou a testa e encarou Vôvô Indio por cima dos oculos.

— Você sabe que casa é esta? — perguntou-lhe.

— Não sei, não senhor, disse Vôvô Indio, já assustado, mas deve ser casa de gente muito rica...

S. Pedro sorriu.

— Casa de gente muito rica, hein? Olhe, vou-lhe dizer, isto aqui é o céo!

— O céo! — repetiu Vôvô Indio assombrado.

— Sim, o céo, continuou São Pedro.

— Eu já tinha ouvido falar no céo... Mas a gente, lá de baixo, não avista assim esta casa bonita...

— Não, vocês, só enxergam, da terra, as lampadas que illuminam a fachada.

— As lampadas?

— Sim, as lampadas, o que vocês chamam estrellas...

— Ah!

— Pois é, isto aqui é o céo, logar em que só são admittidas as almas boas, que soffreram com paciencia e morreram sem peccado...

— Pois eu soffri com paciencia, fui perseguido e nunca fiz mal a ninguem. Si é como o senhor diz, eu vou poder entrar ahi...

— Talvez, depende...

S. Pedro passou a um compartimento ao lado da porta, onde guarda as suas coisas e disse, ao mesmo tempo que abria um grande livro:

— Você como se chama?

— Eu?

— Sim, quem havia de ser?

— Eu me chamo Vôvô Indio, sim, senhor...

— Vôvô Indio? Hum!... Emfim, vamos ver, resmungou São Pedro. E começou a procurar no indice. Correu a letra V e disse: sinto muito, meu amigo, mas o seu nome não está aqui...

— Não está ahi? disse Vôvô Indio com tristeza, mas então é que se esqueceram de mim...

S. Pedro ficou penalizado, coçou a cabeça, — ora, que maçada!

— Escute, Vôvô Indio, você é christão?

— Eu? — não, senhor, não sou, nem sei bem o que isso é...

— Então está tudo explicado, aqui só entra quem tenha recebido o baptismo, por isso é que seu nome não está no livro!

— E agora, como vae ser?

— Não sei, mas quem não foi baptisado não arranja nada...

Vôvô Indio ficou murcho. E lagrimas muito grossas começaram a correr-lhe pela face.

Nisto, dois anjos que por ali passeavam foram-se chegando e, ao verem Vôvô Indio naquelle estado, ficaram com pena delle e perguntaram a S. Pedro por que é que Vôvô Indio chorava.

S. Pedro contou-lhes o caso.

— Mas S. Pedro, disse um dos anjos, não se poderia dar um geito? Esse homem foi sempre bom na terra e não lhe cabe culpa de não ter sido baptisado o senhor bem sabe que a sua gen-

(Continúa na 2.ª pag.)

a Arvore do Natal Brasileiro

THEO FILHO

Uma arvore de natal que vi armada, ha muitos annos, numa praia de Pernambuco, deu-me a impressão de um achado maravilhoso. Essa arvore, á qual estavam presos doces e brinquedos para filhos de pescadores, era um pequeno coqueiro de dois metros de altura. Ao pé delle, como quadro indispensavel a todas as noites de consoada, o presepe tradicional, o menino Jesus, a Virgem livida, S. José, os pastores, o boi manso, o burro paciente. Tudo isso muito rustico, lembrando o Cambiaso que se encontra na pinacotheca de Bolonha. Mas aquelle coqueiro, junto á representação do episodio evangelico, cheio de gentilezas para a gurysada, era uma nota tão esplendidamente brasileira, que me convidava á fraqueza de um grito de ingenuo nacionalismo. Nossos verdes coqueiros! Nossos queridos coqueiros! Se sonhamos um -lego vovô indio como succedaneo, no Natal, do pacato papae Noel, porque não seremos coherentes, substituindo o pinheiro frigido pela palmeira habituada a ouvir o canto da jandaia?...

Aqui no Rio tem-se periodicamente muita saudade dos coqueiros do nordéste. E' que andam desapparecendo, num inexpressivo mysterio urbano, os ultimos coqueiros que tanto enfeitavam as paizagens de Paquetá, Ipanema, Copacabana Sepetiba. Todos os coqueiros vão morrendo, modestissimamente, não de velhice precoce, senão assassinados...

Que fim teriam tido, pergunto, os verdes coqueiros da praia de Ipanema? Não eram muitos nem se agglomeravam em bastas, hieraticas florestas, como as que se admiram nas ilhas de Sonda, no Ceylão, na Malasia. Mas formavam, aqui e ali, no areal pardacento de outróra, nos oasis de cajueiros e pitangueiras, lindos penachos que farfalhavam ao vento marinho e brilhavam, como metal em fusão, á hora solenne, parada, do sol a pino.

As dunas foram vencidas pelo bandeirante victorioso. Das ruas abertas no matto, dos quarteirões formados pelas edificações modernas, pouco a pouco desappareceram os troncos esguios, immensos, dos esbeltos arbustos.

Ainda existe, entretanto, em Ipanema, um grupo de nobres, magnificos coqueiros. Não sei se já os admirastes nas vossas peregrinações. Elles ostentam-se, em grupo resignado, graciosos, castigados pela maresia, no parque de um castello moiresco caprichosamente erguido na avenida Vieira Souto. Dão um encanto todo especial ao bairro indolentemente morno da ponta do Arpoador. Obrigam a pensar em Olinda, em Mucuripe, em Itaparica, nas praias flavas da ilha de Itamaracá.

Os adoradores dessas solitarias sentinellas dos nossos mattos soffrem do medo inaudito de as ver tombar derruidas pelo machado dos iconoclastas. Por que derrubar a solida arvore tropical indigena, que robustece, alimenta, concede sombra e dá agua? O seu tronco, sabemol-o, é utilizado para mil fins de carpintaria. E' palmito de sabor divino o seu gommo terminal. Das suas folhas se fabricam esteiras, cestos, leques, chapéos, vestes coberturas para as cabanas dos pescadores. Da sua fibra se preparam vassouras, escovas, saccos, capachos. Da sua noz se faz doce e se faz leite se faz manteiga e se faz sabão. Os botanicos denominam-no o rei dos vegetaes.

Deviamos estimular o culto supersticioso do coqueiro soberbo e, todavia, desdenhamol-o. E' imperdoavel desleixo, abjuração, quasi crime de lesa riqueza patria.

Plantemos nos nossos quintaes, religiosamente, uma muda de coqueiro. E' lento o seu crescimento; porém a belleza das palmas abertas deslumbrará os olhos daquelles que viverem até á sua maturidade. Daquelles que, algum dia, não mui distante saberão adoptal-o, nos seus lares felizes, como a arvore symbolica, typica, do natal brasileiro...

a Lenda das Andorinhas

TH. DE BANVILLE

Na Judéa, em pleno campo cheio de sol de Nazareth, brincava o menino Jesus, e, com as suas proprias mãos de bondade, amassava o barro com que fazia passarinhos que collocava de azas abertas, no chão. Um phariseu que passava, interpellou-o:

— Filho do peccado, que fazes ahi? E, com o pé brutal, procurava esmigalhar os passaros. Jesus porêm, oppoz-se, e, batendo as mãos, fel-os voar para o Além.

Tinham nascido as andorinhas. Com as azas cinzentas pousavam sobre o tecto em que vivia Jesus, e, do mesmo barro de que foram feitas, construiram ali o seu primeiro ninho.

Viviam então livres e amadas; a presença dellas sobre uma casa era signal de felicidade.

E muito tempo depois, quando o Menino Jesus se tornou homem e caminhou para o Golgotha, as pobrezinhas seguiram-no, lançando pelo caminho um grande grito de dor. O Mestre ia morrer; sobre a sua face linda, o sangue misturava-se com as lagrimas.

As andorinhas, então, approximando-se Delle, com os seus bicos rosados, retiraram, um a um, os espinhos da corôa, que tanto magoavam a augusta fronte.

E Christo, baixando os olhos para a Virgem, e murmurando o memoravel Comsumatum est, *entregou a alma branca e immaculada. O céo nublou-se e as andorinhas gemeram; as suas azas tornaram-se num manto de luto que nunca mais deixaram.*

Oração a Vôvô Indio

POR NOBREGA DE SIQUEIRA

Vôvô Indio, Vôvô Indio,
Papae Noel do Brasil,
é este o primeiro anno
que eu lhe peço um favorzinho.

Eu sei que você me attende,
pois você é brasileiro,
brasileiro como eu.
Sem ser civil e paulista,
é meu patricio tambem.

Eu não vou lhe pedir nada
que se destine p'ra mim.
Eu até que estou contente...
Contente com a minha vida,
contente com o meu dinheiro,
contente dos meus amigos,
contente das minhas roupas,
contente com quasi tudo
que me cerca, Vôvô Indio!

Mas é, porém, que em redor,
em toda a parte do mundo,
eu vejo tanta miseria,
tanto horror, tanta desdita,
tanta magua, tanta fome
que eu fico triste tambem.

Nesta noite de Natal,
cheia de aromas e luzes
cheia de crenças e lendas,
de movimentos nas ruas
e nas casas de brinquedos,
de sinos a badalar,
eu vou passar umas horas
bem agradavel até...
E' que tenho algum dinheiro
e uma mulher bem bonita
que me quer bastante bem.

Mas, sabe lá, si outros homens
brasileiros, como eu,
e como você tambem...
Sabe lá, si elles terão
Dinheiro para comprar pão?

Aquelle homem da fabrica
que trabalha muitas horas
p'ra ganhar uma miseria,
p'ra enriquecer o patrão,
terá dinheiro tambem?

E o seringueiro amazonico
que trabalha, horas a fio,
debaixo de um sol candente,
não será egual á gente?

E o flagellado do Norte,
miseravel e sedento
não será filho de Deus?

E mesmo as gentes daqui,
do Estado onde eu nasci,
que, muitas vezes, nem tem
um logar p'ra se encostar?

Vôvô Indio, Vôvô Indio,
S. Nicolau do Brasil,
veja bem, que vae fazer?...

Repare nos seus patricios
e naquelle lithuano
que quer trabalhar... Não póde,
porque trabalho não tém.

Recorde aquella viuva
que virou "mulher-a-tôa"
p'ra sustentar os filhinhos
que não tinham o que comer...

Vôvô Indio, Vôvô Indio,
Papae Noel do Brasil,
attenda a este meu pedido
que é o primeiro que lhe faço...
Distribua suas prendas
dentro das leis da equidade...
Não seja amigo dos ricos,
Queira bem á Humanidade..

Vôvô Indio, Vôvô Indio,
S. Nicolau do Brasil,
que, embora sem ser paulista,
é meu patrico tambem,
é, sómente, o que lhe peço...
E, aos homens, que digam: AMEN!

O FABULARIO DE VÔVÔ INDIO

de CHRISTOVAM DE CAMARGO

(SERVINDO DE PREFACIO)

LUIZ EDMUNDO

Quando as prôas das náos portuguezas vieram, por engano, ter esta parte da America, e aos olhos maravilhados de Cabral desvendou-se a belleza sem par das nossas terras, o gentio mostrou-se alegrado e feliz.

Eram lindas, as náos, com o seu velame festivo e branco aberto ao sol, os trazeiros altos, recurvados, de onde os homens da equipagem debruçavam-se resmungando n'um idioma áspero e vivaz.

Mostravam, os recemvindos, a pelle rosea, os cabellos fulvos, vestindo gibões de Bristol. Nas cabeças irrequietas, carapuças de côres variegadas.

O cacique chamado para vel-os achou-os sympathicos e sorriu-lhes.

Foi quando aos olhos do selvagem aturdido rolou o thesouro das contas, dos collares, dos espelhinhos e dos trapos de côr.

Em signal de alegria e amizade, soltando festivos gritos, dansando, cantando, os filhos da floresta, ao europeo boquiaberto, mostravam, com os corações hospitaleiros, e gleba uberrima e louçã.

Era de amor e de paz esse primeiro encontro. Depois Cabral partiu, acertando a rota que perdera. E os indios todos choraram o grande amigo que tão lindas e tão estranhas coisas lhes trouxera, guardando por muito tempo na retina, como um sulco profundo de saudade, a visão feliz daquellas náos bojudas, daquelles guapos rapagões de pelle rosea e de cabellos fulvos, que vestiam gibões de Bristol e traziam nas cabeças irrequictas carapuças de côres variegadas.

Tempos passaram.

Certa vez, a taba de novo se alvoroça. São novas prôas recurvadas, rompendo a esmeralda clara do mar.

São os brancos amigos que chegam.

De tal sorte, porém, mostram-se de volta differentes de outr'óra os homens de pelle rosea e de cabellos fulvos, que o selvicola já não mais lhe sorri como sorria, recusa as contas que lhe atiram, os collares, os espelhos e os trapos de côr. E, de sobrolho carregado, melancolicamente, afunda-se na floresta.

A ampulheta do tempo, marcava, ahi, o minuto sombrio do desentendimento.

Tudo por causa da terra, da posse do recanto maravilhoso onde eternamente o sol é de ouro e o luar refulgente. De um lado o indio pretendendo ser, della, o dono e senhor, afinal, só porque ahi nascera, vivera, conhecendo-a como sua, de seus paes e de seus avós. De outro lado o portuguez reclamando-a em nome da civilização, uma coisa que o selvagem não percebia, emfim, o que fosse. Mal entendido desserção, discordia que duraram, entretanto, seculos.

Por vezes, o descobridor audacioso e feroz ia ao amago da floresta tentando subjugar o selvicola, como se faz aos pôtros bravios e fogosos. Levava, para isso, com o conhecimento das armas de guerra, disciplina e artimanha.

O indio era colhido de surpreza, preso, castigado, posto, depois, como escravo, a trabalhar no amanho da terra.

As coisas podiam, ao principio, ir muito bem, mas, quando menos se esperava, o homem da floresta revoltava-se, gritando: — Morra o diabo branco!

Chegavam outros indios do coração da selva. De um lado estendiam-se os arcabuze, carregados de polvora, de outro lado, os arcos engatilhados de flexas.

Postas as forças em equação, o portuguez, quasi sempre, caia vencido.

Punham-se, então, a assar em um longo espeto, de páo, e, após uns cantos e bailados singulares, transformavam-no em nacos de um apreciadissimo roast-beff que o rito antropophagico mandava que se ingerisse a goles do melhor cauim.

Era a desconsideração para o civilizado.

Dahi novos choques, novas lutas, um porfiar sem fim que acabou pondo o descobridor na incommoda situação de não mais contar com o selvagem para crear o beneficio e o progresso da terra. E combatel-o sem tregoas.

Christovam de Camargo

As tribus assanhavam-se. A luta mais ou menos generalisada tornou-se em peleja crudelissima. Guerra de odio e rancor.

Durante tres longas centurias o filho das selvas foi o inimigo tenaz que não se deixava vencer, o genio do mal causador de todos os infortunios que cahiam sobre o branco, viessem de onde viessem. Nova creação de Satan. Decretou-se a infamia do indio. Reinol ou seu descendente, cruzando com elle, perdia os favores da grey lusa. Como escravo, quando subjugado, queriam que padecesse ainda mais que o negro. Não soffria porque, altivo, suicidava-se, contrariando, ainda mais uma vez, a vontade do branco.

Na escala zoologica consideravam-no como um irracional. Ha uma bulla do Papa Urbano VIII datada de 23 de abril de 1639, que manda, porém, integral-o na classe dos bimanos, homem, como nós, como o colonisador.

Comprehende-se que, assim, a ambiencia era, toda ella, para fazer do pobre indio, um ente indesejavel para vida e para morte.

E assim foi elle, na verdade, por interminaveis annos.

Só agora é que a herança desse odio terrivel se dilue e se transforma — oh! milagre, em ternura. Só agora é que o filho da terra o contempla com affecto e respeito. E o consagra como o cerne da nacionalidade. Porque, das tres raças tristes que nos formaram, foi o indio a que maior peso de sangue forneceu á veia brasileira — 60% no calculo de Bomfim, que dá 30% á negra e 10% á branca da Peninsula. E está certo.

Portugal quando descobriu o Brasil, possuia apenas uma mesquinha população de um milhão de habitantes emquanto que a nossa já era de cercerca de quatro milhões de selvagens, só nas costas. Quantos, porém, haveria no resto do paiz?

Ha a considerar, ainda, o seguinte: Até 1640, época em que Portugal foi desovado do ventre da Hespanha, não existiam na America nem 100 portuguezes. Não seria, portanto, no correr desse mesmo seculo, nem no XVIII ou começo do XIX que um paiz quasi sem flota poderia povoar este colosso... Nem destruir sêres humanos aos milhões!

As náos, além disso, eram muito poucas para o transporte de productos industriaes que a terra aqui não fabricava, bem como outros que a não deixavam produzir, no intuito de favorecer o lucro da Metropole. Esses navios que vinham de Portugal, todos de tonelagem precaria, traziam até pedras para os chafarizes, e, isso, já em fins de 1800. E as leis portuguezas que prohibiam a immigração para as colonias? Claro que se o reinal pudesse vir para povoar a terra descoberta, não iria buscar na Africa, o pobre negro. O portuguez nos deu a religião, a lingua, os usos, e os costumes, porém, o indio nos deu o sangue em quantidade bem maior. Elle em primeiro logar, depois o negro.

Se historiarmos a reacção dos navios na reivindicação da figura sympathica do selvicola, notaremos que nos tempos da colonia ella quasi não apparecia. Na chegada do sr. D. João VI já figuráva, entretanto, como symbolo da America, um indio que saudava o Regente alcandorado num arco triumphal...

Nas lutas da Independencia lembraram-no, applaudiram-no. Lá está elle no pedestal do monumento a 2 de julho, quebrando os grilhões do poderio portuguez entre nós, já como symbolo da nacionalidade.

Gonçalves Dias e José de Alencar, apotheosearam-no, depois. Na obra literaria de ambos foi sempre a imagem do Brasil. Carlos Gomes sagrou-o na musica.

Nós devemos a Christovam de Camargo, agora, a enthronisação do Vôvô Indio no pedestal outr'óra occupado por um fantoche estrangeiro — Papae Noel, figura ridicula de velho septentrião com barbas piassabicas, forrado de pelissas de Astrakan e botas cossaco do Don.

Num paiz de calor e de sol forte, esse velho friorento e carrancudo já se estava tornando impertinente.

Camargo nacionalisou o symbolo.

A lembrança é particularmente carinhosa ao coração brasileiro e vem provar como ultimamente o sentimento nacional anda a catar as

A MACÃ E A HOSTIA

(A C. DE OLIVEIRA)

Banquete de delicia, o Paraiso!
Festim dos homens, quem o serve? Deus!
A mesa, é o chão, a toalha, a luz dos céos
E vinho, o heroico e universal sorriso.

Depois, veiu Satan... E foi preciso
O Castigo da Culpa, entre escarcéus
De aguas e fogo; o sol em negros veus;
Os pés em chaga, doloroso piso.

A Dôr reuniu os homens... Eden santo,
Que Jesus encontrou, lavado em pranto,
Onde nos léva o sacrificio, o Amor!

O Fructo máo tornou-se em Hostia pura:
— Ah! nobre orgulho — E é de hoje a creatura
Que dá um tal Banquete ao seu Creador!

NATAL

(A. DE SOUZA)

E' meia noite... O sino alviçareiro,
Lá da egrejinha branca pendurado,
Como num sonho mystico e fagueiro
Vem relembrar o tempo do Passado.

O' velho sino, ó bronze abençoado,
Na alegria e na magua companheiro!
Tu me recordas o sorrir primeiro
Do menino Jesus immaculado!

E emquanto escuto a tua voz dolente,
Meu sêr que geme dolorosamente
Da desventura aos gelidos açoites...

Bebo em teus sons tanta alegria, tanta!
Sino que lembras uma noite santa,
Noite bemdita, mais que as outras noites!

VÔVÔ INDIO E AS CREANÇAS BRASILEIRAS

(Continuação da 1ª pag.)

te desconhecia os santos sacramentos...

— Não ha duvida, não ha duvida, disse S. Pedro, mas que quer... são ordens!

— E' de causar piedade, continuou o anjo. Olhe, Vôvô Indio, eu vou até lá dentro, ver o que se póde fazer...

E entrou, seguido pelo companheiro.

Dahi a alguns minutos voltou, e atrás delle foram chegando outros anjos e uma porção de santos.

Lá estavam, entre muitos, São Paulo, S. João Baptista, Santa Rosa, Santa Theresinha do Menino Jesus...

Vôvô Indio ficou muito acanhado deante de tanta gente de cerimonia. Todos queriam saber o que havia e S. Pedro teve que contar, tim-tim por tim-tim, a historia de Vôvô Indio.

— E você de onde veiu? — perguntou-lhe Santa Rosa.

— Eu vim do Brasil, sim, senhora.

Santa Theresinha deu um grito: — do Brasil? Mas eu conheço muito aquella gente, gosto de verdade dos brasileiros, quando elles têm uma afflicção qualquer sempre se dirigem a mim, e eu nunca deixo de fazer o que me pedem! Meu S. Pedro continuou Santa Theresinha, já meio nervosa, tenha paciencia, mas eu não posso consentir que Vôvô Indio fique ahi fóra toda a vida. Lembre-se de que elle vem do Brasil e os brasileiros são meus amigos!

— Ora, minha filha, si elle não foi baptisado!

Santa Theresinha ficou séria. A gente via que ella estava preoccupada a fazer esforços para encontrar remedio á situação de Vôvô Indio. Dahi a pouco ella sorriu e disse: já achei!

Todos se approximaram.

— Ouçam, continuou, sabem do que me lembrei? Esperem! E, dirigindo-se, toda risonha, a S. João Baptista: — aqui o nosso S. João é que vae arranjar tudo!

— Como? — perguntaram.

— Muito simplesmente: São João, que já tem pratica dessas coisas, pois baptisou Nosso Senhor Jesus Christo, baptisa tambem Vôvô Indio e prompto, elle póde entrar logo no céo!

— Boa idéa, disse Santa Rosa.

S. Pedro começou a rir: — esta santinha mais intelligente do reino do céo!

S. João é que pareceu mais embaraçado: — eu não sei si isso será permittido...

— Vamos perguntar lá dentro, propoz Santa Theresinha.

Entraram todos no céo e foram falar com Deus Nosso Senhor.

Elle não queria consentir: — não podia ser, aquillo não estava direito, Vôvô Indio devia ter-se baptisado em vida!

Santa Theresinha então explicou tudo, falou muito do Brasil, mostrou como, si Vôvô Indio não tinha sido baptisado, a culpa não era delle. Si onde elle morava nem havia egreja!

— Não, não, disse o Padre Eterno, depois pega o costume e vamos ter todos os dias dessas complicações aqui!

Santa Theresinha já estava desanimando: — "ora, Nosso Senhor, só por esta vez!" — disse já com voz de choro.

— Não, minha filha, você comprehende que isso assim não dá resultado!

Santa Theresinha pensou um pouco e, como tem sempre muitas idéas, saiu disfarçadamente e foi ter com Nossa Senhora.

Encontrou-a tomando conta do Menino Jesus, que brincava num grupo de anjinhos, e começou a falar-lhe de Vôvô Indio. Ella sabia que quando Nossa Senhora quer uma coisa, manda o Menino Jesus conversar com Deus Nosso Senhor e este acaba sempre cedendo.

Foi o que se deu.

O menino Jesus pediu aos anjinhos, seus companheiros, que o esperassem um pouco, que elle voltava logo, e foi ter com Nosso Senhor.

Este não queria saber de nada mas tanto Jesus supplicou, chorou, que elle acabou ordenando:

— Está bem, está bem, que São João baptise esse Vôvô Indio e S. Pedro o deixe entrar aqui! E, voltando-se para o Menino Jesus e Santa Theresinha, disse-lhes, com o dedo estendido: — "olhem, é a primeira vez, e que seja a ultima, ouviram? Aqui só entra quem for baptisado antes de morrer!"

Houve então uma festa muito bonita, como nunca se tinha visto no céo. O nosso amiguinho foi baptisado com o nome que já trazia — Vôvô Indio, e teve como padrinhos a S. José e a Nossa Senhora, — ainda uma idéa daquella santa intelligente, muito nossa conhecida, que lhe quiz dar dois protectores, — olhem, daqui, da pontinha!

E Vôvô Indio entrou no céo entre duas filas de anjos, que lhe atiravam flores, cantando que era mesmo um gosto ouvil-os.

Vôvô Indio passou no céo as primeiras semanas contente como elle só.

Eram todos muito amaveis com elle, anjos e santos, e viviam enchendo-o de perguntas sobre as coisas aqui da sua terra.

Vôvô Indio contentava com prazer aquella curiosidade, falando da grandeza do Brasil, na belleza das suas florestas, perfumadas por tantas flores, — matava alegre que nem uma coisa de musica, pelo canto de milhares de passarinhos, cada um de pennas mais vistosas que os outros.

Depois, começou a visitar o céo.

Havia tanta coisa que ver!

Vôvô Indio quasi não tinha tempo de descansar, — eram passeios, excursões e sitios maravilhosos, que o deixavam deslumbrado.

Mas um dia os amigos do Vôvô Indio, que são todos os habitantes da mansão celeste, notaram que elle começava a andar tristonho. Redobraram de attenções e gentilezas, mas não conseguiam dar a alegria dos primeiros tempos.

Era tão visivel aquella melancolia, que um dia S. José não se conteve e chamou-o á fala.

— Venha cá, senhor meu afilhado, que é isso, por que anda você assim, dessa cara tão pouco prazenteira?

Vôvô Indio respondeu: — não é nada, padrinho...

— Vamos ver, você tem algum segredo... Não o estão tratando bem aqui, falta-lhe alguma coisa?

— Não, senhor, padrinho, não me falta nada, estou até muito satisfeito...

— Qual, você está é com acanhamento de falar, mas todo mundo tem notado como anda macambuzio. Vamos, tenha confiança em seu padrinho, conte-me o que ha.

— Eu mesmo não sei, respondeu Vôvô Indio, aqui são todos muito bons, só tenho razões para viver alegre, mas...

— Mas?...

— Não sei bem o que sinto, mas...

— Mas?...

— Não sei bem o que sinto, mas parece que ando com saudades da minha terra, dos meus netinhos...

S. José fechou a cara e disse:

— Saudades da sua terra... Mas Vôvô Indio, você foi lá tão maltratado, e os seus netinhos mandaram você embora...

— Eu sei, S. José, mas são meus netinhos...

— Que quer você que se faça, afinal?

— Si eu pudesse ir até lá em baixo uma vez por outra, matar saudades...

— Você, meu afilhado, está exigindo muita coisa, com certeza não são deixar...

— O senhor que é tão bom, S. José, bem me podia arranjar isso... Uma viagemzinha curta de vez em quando, prometto voltar depressa...

S. José, que tinha um fraco por aquelle afilhado, falou com Nossa Senhora, consultou alguns santos, mas ninguem sabia como dar um geito áquillo.

Um dia em que estavam tagarelando deante do menino Jesus, elle se saiu com esta: — olhem, pelo meu anniversario, costumo ir sempre ao Brasil, levar presentes ás creanças bem comportadas. Podemos fazer isso — mandar Vôvô Indio em meu logar!

Santa Theresinha então ponderou:

— Mas parece que já vae Papá Noel...

— Qual Papá Noel, qual nada! — respondeu o Menino Jesus, Papá Noel vae visitar os meninos de alguns paizes da Europa. E o Brasil? Eu é que tenho ido sempre, e não comprehendo essa mania que vem agora de dizerem que é Papá Noel! Papá Noel tem muito que fazer na sua terra, nunca foi ao Brasil!

Como eu digo, fica tudo arranjado: — Vôvô Indio parte, mata saudades dos netinhos e depois me vem trazer noticias dos que tiverem sido bons, obedientes e estudiosos.

Só desses, porque dos outros, nem quero saber!

Santa Theresinha bateu palmas de contente, ao ver como tudo saía bem com Vôvô Indio, e disse:

— Para que Vôvô Indio chegue mais depressa, é melhor tomar um aeroplano, apparelho que foi inventado por um brasileiro — Santos Dumont!

Ahi está, creanças da minha terra, como Vôvô Indio vem visital-as todos os annos, pelo Natal, carregado de lindos presentes, — bolas, bonecas, bicycletas, automoveis, soldadinhos...

E' preciso pedir a papae e mamãe que deixem a porta da rua encostada, para que o mensageiro do Menino Jesus não encontre difficuldades...

E vocês escrevam em tempo a Vôvô Indio, dizendo o que desejam que elle traga.

Ponham as cartinhas no correio, endereçadas ao céo.

Seria bom que mamãe escrevesse tambem algumas linhas no fim da carta, mostrando como o filhinho andou direito o anno todo e merece a amisade de Vôvô Indio.

Quem lhes está dando tal conselho é um homem que conhece bem esse camarada e sabe que elle não gosta de creanças malcreadas e vadias.

Si vocês já são crescidos, e estão estudando, convém deixar os seus cadernos aos pés da cama, ao lado dos sapatinhos. Vôvô Indio os examinará e, si vocês tiverem tido muito boas notas, póde ser que consigam mais alguns presentes, além dos pedidos. E' sempre bom tentar...

Christovam de Camargo

Vôvô Indio de Páo-Brasil. Interessante fantasia do pintor Oswaldo Teixeira

Nosso Senhor nasceria Da tua carne, meu bem, Se no tempo de Maria, Tu fosses virgem tambem!

opportunidades para consagrar o grande avô colonial. Vôvô Indio trás ás creanças brasileiras, ás creanças e a todos nós, para as festas do Natal de 1934, um punhado de fabulas. Que lindas e profundas que ellas são!

Dir-se-á, talvez, d'ellas, que muitas vezes, mais nos falam, da urbs que das selvas, encerrando, como encerram, pensamentos subtis repassados pelo cadinho da cultura, humana, que inventou certos moldes de critica e de exame das coisas civilisadas. E' que o mensageiro que as conduz não as escreveu, embora com ellas, amargamente, muita vez sorria, pensando na falsa ventura que tanto faz soffrer os homens da cidade... Quem ama a louçania dos apologos, a graça das allegorias e as idéas subtis, deve ler este fabulario gentil. Lel-o e docoral-o. E quando tiver que agradecer a lembrança feliz de quem tão primorosamente o escreveu, bom será, ainda, não esquecer a imagem singular de Vôvô Indio, evocação a mais amiga e a mais perfeita desse velho Brasil que já ficou atrás.

Crê que os unicos thesouros que possues, são aquelles que trazes em teu coração.

Pobre metaphysica

A existencia de Deus é uma crença instinctiva do espirito humano, que pode tomar fórmas diversas, diversos gráos de aperfeiçoamento, e dest'arte, como facto interno, pertence á psychologia determinal-o e descrevel-o. Mas a sciencia que não se farta de saber que Deus existe, quer ainda saber quem elle é em sua substancia, em suas qualidades, em suas relações com o universo, e immerge-se no desconhecido, e quando ergue a cabeça é carregada de hypotheses, tendo por unica these indubitavel, que aliás, não é descoberta sua, esta affirmação já sabida: DEUS EXISTE.

TOBIAS BARRETO

VESPERA DE NATAL

Fazia muito calor. O céo amanhecera de um rosado resplandecente de luz, para depois desenhar os raios solares com uma violencia toda tropical. Transformou-se a abobada celeste, em seguida, num manto azul, onde figuravam raras nuvens, alvas, silenciosas, que pareciam presenciar, reverentes, a força da natureza nesta nossa terra de sól.

Era vespera de Natal. A cidade esperava commemorar festivamente a data do nascimento do Mestre da humanidade. Havia na atmosphera uma alegria sã, que empolgava os transeuntes, os quaes se encontravam com felicitações calorosas de Bôas Festas e Feliz Natal.

As lojas enfeitavam-se com seus melhores brindes, offerecendo aos olhares ávidos, verdadeiros petiscos á justa gulodice dos freguezes. Apezar da quentura que emanava da terra e suffocava os individuos com seu amplexo, havia um borborinho continuo no meio commercial. Todos se achavam desejosos de comprar lindos presentes de Natal. As casas de brinquedos, especialmente, estavam repletas. Todas as mamães, papaes, titias, vóvós, queriam auxiliar o Vôvô Indio na escolha dos regalos para a petizada.

Acotovelava-se, numa grande casa commercial, uma verdadeira multidão. Senhoras elegantes, rapazes bem vestidos, empurravam-se com uma anciosidade de escolher os melhores brinquedos. As bonecas, em suas caixas vistosas, pareciam sorrir de satisfação, na certeza de serem as predilectas. Bolas, velocipedes, ursos enormes, trensinhos de verdade, correndo sobre trilhos pequeninos, atravessando tunneis, viam-se verdadeiras maravilhas.

Nisto entra na loja uma velhinha. Tinha a cabeça muito branca, e vestia pobremente. Apertava uma bolsa usada de encontro ao peito. Possuia, guardada naquella bolsa, toda sua fortuna, cinco mil réis, com os quaes queria festejar o Natal de seus netinhos. Eram seis. Orphãos de pae e mãe, tinham nella o unico amparo. A mãe das creanças entregára a alma ao Senhor quando recebera do céo o seu ultimo filhinho, e o pae fallecera havia pouco tempo de um accidente no trabalho. Só lhes restava agora a vôvózinha. Ella vivia de um montepio escasso, de modo que os mais velhos da ninhada, tinham que ajudar vendendo jornaes e engraxando sapatos. A miseria, esta terrivel companheira, residia no seio daquella pobre gente desprotegida da sorte.

A velhinha correu a loja de alto a baixo sem encontrar presentes de accordo com suas posses. Como satisfazer seis creanças com tão pouco? Terrivel dilemma. E ella havia economisado tão ardentemente, poupado tostão por tostão aquelle dinheiro, que afinal não era sufficiente...

Desanimada a pobre senhora sentou-se num canto e pôz-se a scismar. Deante della passavam, ruidosas, as mães satisfeitas, levando para os seus filhos tudo que ambicionavam. Uma pontinha de inveja encheu o coração da velhinha. Deus, que diziam tão justo, havia repartido a riqueza desegualmente, pensou ella, dava tudo para uns e nada a outros. Porque tinham sido os seus netinhos os sacrificados? Uma immensa piedade pelos queridos pequeninos transbordou da alma singela da avósinha. Lagrimas ardentes rolaram-lhe pelas faces enrugadas, e, no seu cantinho minusculo, sentiu-se bem infeliz.

O dono da loja que passeava triumphante, observando o movimento, notou então a pobre mulher. Approximou-se della e ouviu a historia de sua desdita. Condoido, deixou-a escolher seis brinquedos para as infelizes creanças. A avózinha nem cabia em si de contente, ella havia creado alma nova, sentia-se até mais moça, cheia de vigor, de coragem, para lutar pela felicidade dos seus netinhos.

Ao sair ella observou ao bondoso senhor: "Agora sei porque Deus dá mais a uns do que a outros, é para que nos ajudemos mutuamente. A alegria é grande que sinto em receber o bem que outros me dão, mas maior ventura é dar do que receber. Assim unidos, trabalhamos pela felicidade uns dos outros".

Realmente, deante do rosto illuminado da velhinha, quem maior satisfação sentia era o negociante.

Elisabeth Bastos

Lagrima da Descrença

NEWTON DE BRAGA MELLO

O GRANDE albatróz da noite, pousára na alcandora do céo e abrira suas azas negras malhadas pelo ouro esparso das estrellas.

A' margem circular do horizonte ondulavam as nuvens como si fossem a plumagem leve de suas azas, e a lua, meio coberta como num principio de eclypse, parecia seu bico amarellado e curvo, bebendo o orvalho do céo.

E o albatroz pousára e serenára...

Tarde, quando a immensidão, mais limpida, deixava ver o fóco das estrellas radiante e forte como si a ave houvesse descido pouco mais em direcção da terra, ouvi-a dizer do alto numa voz echoante e aspera como si atravessasse o espaço rasgando algum véo de seda que fluctuasse no céo:

— "Jesus nasceu!"

E continuára cantando em hymno musical o nome do Propheta.

* * *

O mar, dentro da noite escura, semelhava uma segunda noite crystallisada num plano extenso, que dormia na terra nivelando os valles de montanhas pelo abysmo collossal da longitude.

O chuveiro da lua, caindo sobre sua plaines inabarcavel, lembrava uma enorme pena de pavão que deslisasse, puxada pelas mãos invisiveis de um gigante do céo.

As estrellas, numa reproducção de espelho, tombava dentro do mar e reflectiam luz á propria origem.

De repente, porém, tudo se procellou num murmurio selvagem como si o vidro do mar houvesse sido partido em milhões de estilhaços, e as vagas começaram a erguer seu vulto como um bando de camellos atravessando um deserto cinza e encapellado de dunas.

E a voz do mar, humida e forte, retumbou nos ares, e eu a ouvir annunciar ao albatroz do céo, o mesmo que o albatroz do céo annunciára á terra:

— "Jesus nasceu!"

E continuára num cantico pesado como um côro natural de numerosas vozes:

— "Jesus, Jesus, Jesus nasceu!..."

* * *

A ampla selva espessa estendia-se pela terra ilhando os montes, que saltavam ao céo como troncos desmedidos de arvores lendarias, apodrecendo á intempérie.

Era uma immensa esponja... a immensa selva...

A sinuosidade montanhosa de sua superficie, parecia a cabelleira fertil de um titan deitado no horizonte, e avançava pelo longe como um só bloco de folhas num adeus de opulencia...

De espaço a espaço, uma arvore solitaria lembrava um vasto cogumello verde enfeitando a paragem.

E, no serpear do vento que fôra chegando, farfalhante e electrico, o bojo folhiáceo começou a mover-se e a symphonia natural do arvoredo poz-se a sibillar accordes cavernosos.

E junto á orchestração que oscillava ás cordas musicaes da matta, tangidas pelo plectro do vento, as flores alavam-se no céo como dansando á cadencia de uma rhapsódia alegre e rythmada.

E eu ouvia, da floresta inteira, estas palavras que explodiam como o poema triumphal daquella serenata:

— "Jesus nasceu!
Viva o Propheta, viva o Propheta!..."

E outras coisas santas declamára.

O mar e o albotroz do céo, recomeçando com a selva aquelle hymno, enchiam a immensidade de sons como num cantico universal, ritornellando sempre e sempre a phrase annunciadora:

— "Jesus, Jesus, Jesus nasceu!..."

* * *

E quando a Estrella Hieratica saiu da margem de um horizonte riscando o céo como a lampada de um vagalume corrida por um quadro abobadado e negro...

E mergulhando no horizonte opposto, lampejou como uma immensa serpente illuminada que illuminada que olhasse o vago do infinito...

Vi, pela amplidão branquissima de meu pensamento, desenhar-se como um raio, a interrogação negrissima da Duvida!

E a Descrença reviveu em meu espirito á solennidade euphonica daquelle momento, como um anti-deus que saltasse num ambiente sagrado, numa profanação terrivel.

Porém, ante o epinicio natural, cantando pelo mar, pelo céo, pela selva e pelo mundo todo, tremendo de commoção ouvindo o enthusiasmo alácre da vida, duvidou de si mesma, e de vergonha e de compaixão, chorou...

Chorou e desappareceu sob suas lagrimas como affogada em si propria, emquanto os pingos mórnos batiam sobre a terra como a clepsydra que marcasse os ultimos instantes de sua vibração em minha alma.

Oh! lagrima da Descrença... oh lagrima!...

* * *

Logo que olhei para o chão, lizo e ressecado de estio, vi, através o tecido escuro da noite, o nome de Jesus escripto pelas lagrimas choradas por minha propria Descrença!

— "Jesus... Jesus nasceu..."

Eram pingos de fogo que se destacavam numa phosphorescencia humida, bordando na gaze diáphana do nocturno, o nome do Phopheta.

Então, senti a rebeldia reanimar-se em mim!

Senti vontade de blasphemar aos céos, de sacudir o reino dos divinos, mas, minha descrença, levantando sua voz dentro do turbulhão das vozes, falou:

— "A lagrima, é o pensamento de Deus liquefeito nos olhos dos humanos!

Todo aquelle que chora, seja crente ou descrente, tem, na sensibilidade de sua natureza, o ether da alma infinda e immortal do Propheta do Amor!

E toda lagrima que rola riscando a face em prata crystallina, e tomba e se evola... lembra o nome de Deus...

* * *

E quando eu despertei, vinha surgindo a aurora.

Era a manhã do dia de Natal.

Niotheroy — dezembro de 1934.

(ARCADIO AVERCHENKO)

Vespera de Natal. Intenso era o frio e o vento que atacava furiosamente as casas e as arvores, não respeitava os transeuntes que tinham receio de cair gelados. E o vento, qual um leão em furia, ia chicoteando tudo quando encontrava. O romancista Dojov o pintor Poltrorakin, iam pela rua envolvidos em magnificos mantos de pelle. Iam a uma festa de Natal que se celebrava em casa do editor Sidayer, e pensavam com prazer na grata vigilia que os esperava nos ricos e aquecidos salões, ante a Arvore de Natal cercada por creanças contentes e por pessoas felizes.

O frio cortava.

E' muito difficil escrever contos de Natal — dizia Dojov — Precisa-se atacar um assumpto vulgar, ou pintar uma série de horrores mais vulgares ainda...

De subito deteve-se, voltando a cabeça para os degráus de uma casa na calçada opposta:

— Olha! o que é aquillo?

— O que?

— Aquelle vulto, ali, sobre os degraus. Os dois amigos atravessaram a rua e viram, num recanto de porta, um garoto coberto de farrapos, todo encolhido e tiritando de frio. Teria oito para nove annos.

O romancista inclinou-se pensativo.

— Piotorakin — disse gravemente — hoje é noite de Natal?

— Sim, noite de Natal.

— E... olha!

— Sim, vejo.

O novelista apontou o pequeno.

— Não sentes nada?

— Sentir o que?

— Miseravel. Este garoto que morre de frio!

— Dá uma noticia.

— Este é o famoso garoto que morre de frio na noite de Natal — continuou o escriptor, no tom de alguem que fez uma importante descoberta — Olha bem! O pintor inclinou-se sobre o pobre creança.

— Sim, é o celebre garoto. Amanhã é Natal, se não mente a filhinha; hoje é a noite santa.

— Talvez haja por aqui alguma Arvore de Natal cheia de luzes. A musica, a sala aquecida, os meninos em gritos alegres, em torno á Arvore maravilhosa. E aqui, tão perto, uma pobre creança a morrer gelada!

— Olha — exclamou o pintor — Na casa da esquina, no quarto andar, as janellas do canto brilham; ali ha com certeza uma Arvore illuminada.

— Então, nada falta.

— Como?

— Para ser um conto de Natal. E' curioso; tenho lido e mesmo escripto uma porção de contos de Natal sobre o tradicional garoto que nesta noite morre de frio, mas nunca o tinha visto.

— Explora-se muito este assumpto. Nesta época todos os jornaes dão a historia de um pequeno, protagonista de um drama sentimental.

— Apparecem tambem muitas satyras sobre tal exploração e ellas tambem se tornam vulgares. Nenhum escriptor que se preze escreve mais sobre tal assumpto.

— E' verdade. E se narrarmos em casa de Sidayer o que acabamos de ver, como nos contos, não acreditariam!

— Ririam de nós!

— Mais vale não contar. Imagina! Uma creança que morre de frio! E' uma coisa que nem uma pessoa dotada de senso litterario póde tomar a sério.

— Imagina — disse o romancista — que este pequeno seja encontrado por uns operarios rudes e illetrados que nunca hajam lido contos de Natal. Levam o guri para casa, dão-lhe ceia, talvez, mesmo lhe preparem uma pequena Arvore. E na manhã seguinte desperta num leito limpo e aquecido e vê, debruçado sobre elle o rosto rude de um operario que lhe sorri docemente...

— Vaes acabar por escrever alguma coisa sobre o garoto?

— Eu, Deus me livre! Detesto o vulgar! Vamos embora.

— Mas... vamos deixar o pequeno gelar? Poderiamos leval-o para um logar onde pudesse comer e aquecer-se.

— Sim, e amanhã, ao despertar, será como nos contos de Natal.

Estas palavras calaram no pintor que não ousou mais ensistir.

— Vamos, pois.

E os dois amigos afastaram-se conversando sobre assumptos diversos.

Longe, perderam-se as vozes. O garoto ficou sózinho, encolhido naquelle recanto de porta que a neve ia cobrindo.

Não sabia elle que era — negra sorte! — um assumpto vulgar...

Natal de 1934

Meia noite, Christãos!

UMA NOVELLA DE ALFRED MACHARD

Ella tornou a subir os cinco andares para ir buscar um agasalho qualquer. A noite era muito fria naquella, uma verdadeira noite de Natal para um conto piedoso.

E a idéa das lentas caminhadas a fazer pelas calçadas, sob a luz dos lampeões, gelava antecipadamente o seu corpo que não estava habituado a isto.

O Destino, porém fóra-lhe clemente naquella noite.

Quando ella ia descendo a rua, um homem murmurar-lhe ao ouvido um elogio brutal. A mulher parou. Falaram-se. Ella tocou-lhe o queixo. Elle seguiu-a.

A escada era escura; a porteira cortára o gaz. A mulher conduzia o homem pela mão.

— Ainda um andar — dizia a cada patamar, num tom de desculpa.

Elle resmungava:

—Móra alto, a felicidade!

Emfim, ella abriu devagar uma porta. Elle pensou: Tem medo dos visinhos...

— Pódes entrar.

O homem esticou o pescoço, olhou o quarto: papel desbotado; castiçaes de chumbo com velas gastas; uma mesa, tres cadeiras, uma cama de madeira com um velho *edredon* vermelho.

— Pódes entrar!

Elle no emtanto, não se decidia.

— E' o teu palacio

— Sim, é meu, entra!

O homem ergueu o chapéo, coçou a cabeça.

Elle teve um gesto vago, deu alguns passos pelo quarto.

Neste momento ouviu-se um côro de vozes alegres e de risos. O homem fitou o tecto: — Divertem-se lá em cima.

— São uns vizinhos que ceiam.

— E tu, não ceias?

A mulher, com um gesto triste mostrou o quarto e a sua mesa, dizendo.

— Bem vês — respondeu.

— Porque?

— Não ha com que!

Do fundo de um bolso tirou a carteira que teve o cuidado de apertar bem na mão.

— Dez francos.

O homem não estava tranquillo. Ella parecia hesitar.

— E's casado? — perguntou distraida.

— O que te importa?

Silencio.

— Teu sobretudo está no chão: vou pendural-o.

— Deixa! Não sei bem onde estou...

No outro andar ouviu-se um longo riso de mulher.

— Como se divertem!

De repente, entremeceu: — Heim?

—O que é? — Alguem mexeu-se! — e approximando-se de uma outra porta: — Para onde dá isto?

A mulher empallideceu: — Para a cozinha.

— Um momento — e dando alguns passos, insistiu:

— Faz tempo que teu marido morreu?

— Oito mezes!

Pareceu mais tranquillo. Sentou-se, mas logo ergueu-se de um salto, tirou do bolso da calça uma navalha. A mulher, recostada á mesa, fitata-o e tranquilla, indagou: Porque me mostras essa navalha?

— Por nada.

Ella teve um sorriso de desprezo:

— Tens medo.

— Eu? — Sim, tu! Medo que te roubem.

O homem approximou-se: — Beija-me!...

— Decididamente ha alguem — disse o homem sem responder á pergunta e saltando do leito na velha na mão, antes que a mulher pudesse impedir, abriu a porta precipitou-se na cosinha. Mas logo depois voltou, quasi envergonhado:

— Porque não disseste?

A mulher teve um longo suspiro e antes que pudesse falar, uma pequenita, vinda da cosinha, appareceu no quarto; estava descalça em camisa de dormir, os olhos cheios de somno.

— Mamãe!

A mulher colocou-se á frente do visitante, como se quizesse occultal-o.

— O que queres? — perguntou severa, á creança.

— Foi Jojo.

— O que tem Jojo?

— Nada. Elle disse que era Papae Noel.

— Tola. Vae dormir e que Jojo fique quieto!

Então, o homem approximou-se e num tom indulgente: Não ralhe. Que bonita ella é!

E ajoelhando-se cobriu os braços á pequena: — Vem cá! Pensavas que eu era o Papae Noel.

— Sim.

— Pois adivinhaste. Sou eu!

— Não. Elle é mais bonito.

— Germana! — ralhou a mãe

Na outra peça, ouviu-se a voz de Jojo:

— Pae Noel, não esqueças o meu presente.

— Vae buscar teu irmão.

O homem e a mulher ficaram sós.

— São teus os garotos?

— Então é verdade?...

— Sim.

Germana voltava trazendo Jojo:

— Meu irmão!

Jojo olhou gravemente o desconhecido e com a philosophia de seus sete annos já conhecedores das miserias da vida, declarou:

— Não é Papae Noel, mamã é apenas um homem.

No andar de cima continuava a festa.

— Estão comendo! — disse o pequeno, com os olhos brilhantes.

A mulher explicou.

— E' um casal com cinco filhos. Mas o pae ganha muito. Meu marido conhecia-o; agora... não me falam mais... naturalmente! — e tomando os pequenos pela mão: — Vão dormir.

— Não — fez o homem. — Tenho uma idéa.

Vá vestil-os. Vou sair um momento e volto.

Vista-os e depois ponha a mesa.

— A mesa?

— Sim. A mesa — e erguendo a mão:

— Como lá em cima!

Ella ficou immovel, tomada de espanto; de seus olhos grossas lagrimas caíam.

Elle sorria. E ninguem poderia dizer como — talvez devido a um imperceptivel tremor dos musculos da face — o sorriso transformou-se de subito num rictus amargo.

Mas tomou o sobretudo e já ia para sair, os hombros curvados, como se carregassem nelles uma grande dôr, quando a mulher, correndo para a porta, supplicou-lhe: — O sr. volta, não é? Prometta que volta!

— Volto sim.

Deu dois passos, voltou:

— Como se chama?

— Maria.

— Pois, Maria, guarde o meu guarda-chuva, e até já.

—

A mulher ficou absorta, um longo momento. Germana, no emtanto, explicava ao irmão:

— Comprehendes? Tambem vamos celar!

E os dois puzeram-se a dansar.

— Vem cá, Jojo — ordenou a mãe — Ah! que cara suja! Germana!

— Mamãe?

— Lava o rosto de teu irmão que é um preguiçoso. Depois vestirei vocês.

Jojo, indifferente ás humilhações, monologava.

— Vae ser bom! Se me lavam e me põem á roupa de domingo é porque vae ser bom!

Germana fez a operação ordenada. Jojo todo ensaboado, reclamava:

— Está ardendo! Porque puzeste sabão?

— Porque tem visita!

Ante o argumento decisivo, o menino calou-se resignado.

E para fugir ás duras realidades da vida, poz-se a sonhar, de olhos fechados para defender-se do sabão.

Em seguida a mão vestiu-os com as melhores roupas.

— Agora, ajudem-me a pôr a mesa.

—

Bateram á porta.

— Quem é!

—A ceia.

— Abra!

— Não posso. Olá, os garotos! Jojo e Germana precipitaram-se: no patamar, o homem via-se occulto por uma montanha de embrulhos.

— E' demais! — protestava Maria — que loucura, senhor.

— Agora sou senhor?

Faz favor de chamar-me Ernesto, Dona Maria.

— Mas não me chama de dona Maria?

— Não é a mesma cousa! E no emtanto... ainda ha pouco... Engraçada!

Jojo, já de guardanapo ao pescoço, sentado á mesa, olhava maravilhado os embrulhos que se abriam. Quanta cousa deliciosa!

Sentaram-se todos.

— Agora — disse o homem, com uma alegria no olhar:

— Vou servir. Teu prato, Germana, mas antes, dá-me um beijo. Tu tambem, Jojo!

Os pequenos obedeceram; depois começaram a comer com um apetite devorador.

— Que bom, se fosse Natal, todos os dias — disse a menina.

Ernesto olhava-os.

— Vê — disse Maria — elles têm sempre fome...

— E' verdade.

E como que envergonhado de te. se mostrado ha pouco um homem entregue nos seus mais baixos instinctos, curvou a cabeça deante daquella *mater dolorosa*, cujo sacrificio agora comprehendia. E assim ficou um longo momento a remoer em seu humilde cerebro burguez toda uma série de outrinas sociaes, confusas mas ardentes.

—

No andar de cima um relogio soou meia noite. E uma voz muito fresca poz-se a cantar:

Minuit, chretiens, c'est l'heure [solemnelle
Del l'homme — Dieu descendit [parmi nous...

— E' a filha mais velha — explicou Maria.

E o côro entôou:

— *Noel! Noel, voilà le Redem- [pteur!*

O homem sacudiu a cabeça.

— Madame Maria, porque não vem por aqui o Redemptor?

— Não crê em nada?

— Sim, é mais forte do que eu... Creio!

— Em que?

Ella corou: — Devo haver um céo...

O homem que abria uma garrafa olhou o copo.

— Quem o enfeitou?

Germana que sem ninguem ver collara umas flores de papel ao copo da "direita", explicou: — Fui eu, quiz dar-te umas flores.

Ernesto tomou a creança sobre os joelhos: — E porque me dás flores?

— Porque és bom.

— Amor! Amor de garota! Mas esperem! Encontrei na rua o Papae Noel que mandou umas encommendas. Jojo, uma corneta.

— E o cavallo? perguntou o gury.

— Papae Noel manda amanhã, gora á noite o bazar está fechado. Tu Germaninha, uma boneca! — e baixinho á Maria — Tive sorte de encontrar ainda um vendedor ambulante.

Maria olhou severamente os filhos:

— Então, não se diz nada!

— Brigado! — gritou Jojo.

Germana beijou o homem. — Como és bom!

— Amor !Amor de garota! — repetia elle apertando-a contra o peito.

Jojo deu uma risada — Olha, mamãe! o "moço" vae dormir. E que engraçado o seu queixo tremer!

Maria assustou-se:

— O que tens, sr. Ernesto?

— Nada — fez o homem estremecendo.

— Ah! chora?

— Não é nada...

A rapariga sacudiu a cabeça.

— Bem vejo que tem um desgosto. Pensa que não saberei comprehendel-o?

Elle olhou-a longamente; depois falou: — "E' que eu tambem já tive uma mulher e uma garota... Primeiro enterrei a pequenina... a mãe foi logo depois...

— E agora sou sozinho! sózinho!

— Faz muito tempo

— Dez annos, na Paschoa. Dez annos!

Naquelle tempo eu não tinha dinheiro, então, ellas foram para a valla commum... Não vou ao cemiterio: Se nem sei onde estão... para poder dizer-lhes uma palavra!...

E reprimindo um soluço: — Perdi tudo!

Um silencio. Caido sobre a mesa, Jojo dormia.

— Vou mandal-o deitar-se — disse a mãe.

— Deixe.

Germana adormecera tambem sobre os joelhos do "moço tão bom" Ernesto, docemente carregou os pequenos para a cosinha.

—

— Como estão dormindo bem' — fez a mãe.

— Sim. A minha garota tambem dormia assim.

— Dormem, comem... São felizes!

— E' tarde, sra. Maria, vou-me embora.

— Parte?

— Sim.

Fitaram-se longamente... A mulher foi a primeira a baixar os olhos...

— Ha pouco — balbuciou ella — deu-me dez francos...

— Guarde-os.

— Mas...

— Guarde-os. Não sabe... Ha pouco, na mesa, fechei os olhos e tive a impressão... sim, de que estava com minha mulher e a garota. E como me sinto feliz...

Guarde os dez francos, sra. Maria.

Obrigada, sr. Ernesto.

— Ouça... quer dar-me um beijo... um simples beijo de irmã para irmão?

Abrira os braços; ella atirou-se nelles. E foi um grande beijo casto que os uniu.

— Voltarei... Sim, por você, pelos pequenos. Germana, aquelle amor de garota. Voltarei...

— E talvez um dia...

Sentiu que a mulher tremia entre seus braços.

— Dona Maria!

— Ernesto!

Então elle pousou os labios no pescoço da rapariga e murmurou baixinho, num recolhimento:

— Mais tarde, Maria... sim, mais tarde... quando a gente se amar!...

A ORIGEM DE SÃO NICOLÁO

PELAS ruas da sua cidade natiya passeava um dia um homem joven e rico. Chamava-se Nicoláo. Ao passar defronte do palacete de um nobre ouviu lamentos. Esse nobre havia perdido toda sua fortuna e achava-se, com suas tres filhas, a ponto de morrer de fome. Nicoláo ouviu a voz de uma das meninas, que aconselhava ao pae ir para a rua mendigar. Ouviu tambem a resposta do desconsolado nobre, que dizia:

— Não esta noite não. Pedirei a Deus que poupe meus filhos desta desgraça.

Outros feitos semelhantes pôde Nicoláo realizar, secretamente, mercê dos quaes acabou por se converter em S. Nicoláo.

JOANNA DA AMERICA e o seu amor ao Brasil

Por ALBERTUS DE CARVALHO

"Ven, Juana!... en tu navio de mástilles de oro a recibir, en ofrenda, el corázon de este pueblo hidalgo! Ven, Juana, a escribir tu mejor poesia bajo el cielo hermoso del Brasil!"

PAYÁ

Visitei, nos ultimos dias da semana passada, na elegante vivenda do casal, em Botafogo, o escriptor hespanhol José Vicente Payá, nome que dispensa apresentação aos leitores deste "Supplemento". A bibliotheca do magnifico burilador de "Los Nervios del Titan", é indiscutivelmente, um santuario da poesia e da literatura mais selecta que se abre aos olhos dos devotos do excelsamente bello.

O Continente Sul Americano está ali representado pelos seus melhores lyricos e mais vigorosos romancistas.

Ruben Dario, Amado Nervo, Santos Chocano e muitos outros, têm ali erguido o seu altar.

Americanista na mais ampla accepção do vocabulo, se dedica a tarefa de estudar, no que ha de mais profundo e valioso, a obra realizada pelos espiritos da America.

E' por isso que em materia de estatistica da literatura americana Vicente Payá, espirito joven e batalhador que a Hespanha mandou ao Brasil como um dos seus mais positivistas realizadores no intercambio Ibero-Americano, seja procurado por todos aquelles que conservam o espirito á margem da literatura derrotista e vulgar.

Passando os olhos pelas lombadas elegantes e custosas dos livros alinhados nas varias estantes que rodeiam o gabinete de trabalho intellectual, senti a illusão de que estava viajando através dos paizes da America hespanhola.

E de todas essas terras de escanto para o espirito e de deslumbramento para os olhos, o Uruguay, dir-se-ia, o altar maior onde o collecionador de bellezas e de joias sagradas, collocou todo o seu fervor de crente.

Élles e ellas ali se acham separados. Elles collocados em um recanto; ellas, occupando todo o firmamento.

A julgar por essa prova palpavel de preferencias, a mulher uruguaya sobrepuja em genialidade creadora ao homem do paiz oriental.

Elles ali estão representados por uns poucos, emquanto que as poetisas cujos nomes se alinham em uma barreira formidavel de livros, são tantas como rosas contariamos no maior dos roseiraes.

Ali, daquella sala sumptuosa por cujas janellas lobrigamos uma paizagem maravilhosa da "Cidade Maravilhosa", por onde recebiamos uma brisa suave, acariciando-nos de quando em quando, as faces martyrisadas pelo sol dos tropicos, estão, entre outras, Carmen Munoz, Estella Genta, Isolina Mattos, Angelica Garcia, Alicia Porro Freyre, Estér Carréres, Blanca Brum, Raquel Saenz e as immensas e immortaes Luisa Luisi, Delmira Agustini e Maria Eugenia Vaz Ferreira.

Poetisa Juana de Ibarbourou, a grande "Juana de America", num desenho de Armando Pacheco, executado especialmente para este Supplemento

— E Juana de Ibarbourou? — perguntei, surpreso, ao notar a ausencia da obra da excelsa poetisa de "La Rosa de los Vientos".

Payá não respondeu; sorriu, apenas.

Pelo braço, encaminhou-me até uma pequena vitrine que, segundo elle, "és mi mayor altar".

Grossos vidros prohibiam-me o contacto manual. Contentei-me, então, em ler os titulos das obras da mais genial poetisa sul-americana: "Las lenguas de diamantes" — "El cantaro Fresco" — "Raiz Salvage" — "Las mejores poesias de los mejores poetas" — (em edição Cervantes de Barcelona) — "La Touffe Sauvage" — "Ejemplarios" e "Paginas de literaturas contemporaneas", ambas em oitava edição — "Poesias escojidas" de Editorial Excelsior de Paris — "Poesias escojidas", de Editorial Ruben Dario, de Madrid, — "Selección de poesias", Editorial Nacimiento, de Chile e "La Rosa de los Vientos"...

Juana de Ibarbourou, a grande "Juana da America", como a chamam os espiritos cultos é, como ninguem ignora, a expressão mais elevada da poesia sul-americana. Personalissima. Terna, doce e maternal. Suas imagens têm muito de creatura que vive em extasis espiritual. Canta a belleza (será inspirada em si propria?) em todos os seus recantos. Nas poesias de Juana ha, latente, traços de um soffrimento e de dor occulta. Vive em uma perenne ansia de superar a belleza da Belleza.

E conseguil-o-á.

O Brasil tem, em "Juana da America" uma das suas mais fervorosas amigas.

Leiamos, como prova, este:

FRUCTO DEL TROPICO

Es un coco
Tiene cáscara oscura y el exterior [es áspero.
Mas, cuando la corteza se ha roto,
La carne, casta y firme, parece [raso.

Cruzó el mar para mi. Un [jadeante navio
Me lo trajo del brujo Brasil [deslumbrador.

Cuando hundo los dientes en su [pulpa compacta,
Me parece que bebo agua del [Amazonas
Y muerdo sol

Todo el trópico de oro, de escar- [lata de anil,
Le dió zumos vitales al materno [palmar.
E'l ha visto la luna más grande [de la tierra
Y conoce la luz total.

Conoce las tremendas brasas del [melodia,
Los crepusculos lentos, las vivas [madrugadas,
Y el olor de las selvas que [cabalga en el viento
Para encender los sueños y las [ansias.

Este dia lluvioso, por él, para mi [tiene
Un intimo resplandor solar.
Mordiendo su carne blanca y [prieta
Estoy en Pernambuco, en Rio, o [en Pará.

Y esta juventud mia, quieta y [reconcentrada,

Por él se va, loca, a viajar.
El ensueño da lleva de la mano
Más allá del "rio como mar".

Ou, ainda, as suas proprias palavras: "Digo Brasil e em seguida me vem aos labios a phrase de illusão e de desejo que ha tanto tempo já tenho gravada no meu coração: — Esse paiz encantado e deslumbrante... Oh! algum dia hei de enfrentar-me comtigo. Hei de conhecer suas auroras e seus crepusculos, suas esmeraldas e suas orchidéas, seus cafezaes e seus palmares. Algum dia hei de andar sobre essa terra assombrosa e o espirito altissimo de Euclydes da Cunha, e a grande alma lyrica de Olavo Bilac, me escoltarão nesse encontro com meu proprio sonho. E então terei que fazer o maior e o melhor poema de toda a minha vida".

"Me lo trajo del brujo Brasil deslumbrador" — eis a sua exclamação exaltada, ao morder um côco nosso!

...

Em Juana de Ibarbourou a America possue, actualmente, a sua maior poetisa e o Uruguay sua "más hermosa mujer".

En sus ojos estan todos los cielos que Dios dejo de crear — disse alguem. E foi justo.

Juana de Ibarbourou, como toda mulher de sua estirpe, ama o lar, sente o delirio pelas creanças, aspira a perfeição da Humanidade...

...

Muti em breve, teremos entre nós essa fascinante embaixatriz da poesia sul-americana. A visita de Juana de Ibarbourou ao Brasil é, segundo ella propria, a realização ao seu maior sonho.

"Ven, Juana!... en tu navio de mástilles de oro a recibir, en ofrenda, el corázon de este pueblo hidalgo! Ven, Juana, a escribir tu mejor poesia bajo el cielo hermoso del Brasil".

A VIDA DE JESUS CHRISTO

CHATEAUBRIAND

Na época da apparição ao Redemptor sobre a terra as nações estavam na espectativa de qualquer personagem famosa. "Uma antiga e constante opinião, diz Suetonio, estava espalhada no Oriente, segundo a qual um homem se elevaria na Judéa e conquistaria o imperio do mundo". Narra Tacito o mesmo facto quasi com as mesmas palavras. Segundo este historiador "a maioria dos judeus estava convencida, de accordo com um oraculos conservados nos livros antigos dos sacerdotes, que naquelle tempo (o de Vespasiano) o Oriente ia prevalecer e alguem, saido da Judéa, regeneraria o mundo". Falando da ruina de Jesusalem, Josêff (de Bell. Judaici p. 1282) opina que os judeus foram impulsionados para a revolta contra os romanos principalmente por uma obscura prophecia que lhes annunciava para essa época que um homem se elevaria dentre elles e submetteria o universo.

O novo Testamento offerece tambem traços dessa esperança esparsa em Irad: a multidão que corre ao deserto e pergunta a João Baptista se elle é o *grande Messias, o Christo de Deus*, havia seculos esperado; os discipulos de Emmaus entristecem ao reconhecer que João *não é o homem que deve redimir Israel*. As setenta semanas de Daniel, ou os quatrocentos e noventa annos, desde a reconstrucção do Templo estavam completos. Emfim Origenes, após ter estudado essas tradições, afirma "que um grande numero dellas reconhecia Jesus Christo como o libertador promettido pelos prophetas".

E assim o céo prepara a senda do Filho do Homem. As nações muito desunidas pelos costumes, pelos governos, pelas linguagens alimentavam inimizades hereditarias. Subitamente o rumor das armas cessam, e reconciliados ou vencidos, os povos se fundem no Estado romano.

De um lado as religiões e os costumes attingem a esse grão de corrupção que produz forçosamente uma transformação nos negocios humanos; a outro, os dogmas da unidade de Deus e da immortalidade da alma começam a propagar-se. E assim os caminhos se abrem á doutrina evangelica que com uma linguagem universal servirá de vehiculo.

Este imperio romano se compõe de nações, umas selvagens e outras policiadas, a maioria infinitamente infeliz. A simplicidade de Christo para os primeiros, suas virtudes moraes para os segundos, para todos sua misericordia e sua caridade são meios de salvação que o céo offerece. E essas meios são tão efficazes, que, dois seculos depois do Messias, Tertuliano dizia aos juizes de Roma:

"Nós somos de hontem e já enchemos as vossas cidades, vossas ilhas, vossas fortalezas, vossas colonias, vossas tribus, vossas decurias, vossos conselhos e forum. Só vos deixamos os templos" *Sola relinquimos templa.*

A' grandeza das preparativos naturaes une-se a maravilha dos prodigios: os verdadeiros oraculos, havia muitos mudos em Jerusalém, recobram a voz e as falsas sibyllas callam-se. Uma nova estrella ergue-se no Oriente, Gabriel desce a Maria e um côro de espiritos bemaventurados canta do alto do céo durante a noite: *Gloria a Deus e paz aos homens sobre a terra!* E subitamente espalhou-se a novidade que o Salvador nasceu na Judéa. Não veio á luz na purpura mas no asylo da indigencia. Não fôra annunciado aos grandes e aos soberbos, mas os anjos o revelaram aos pequenos e aos simples. Não se reuniram em torno do seu berço os felizes do mundo, mas os infortunados, e por esse primeiro acto de sua vida, declara-se de preferencia o deus dos miseraveis. Detenhamo-nos aqui para uma reflecção. Desde muitos seculos estamos acostumados a ver os reis, os heroes, os homens extraordinarios tornarem-se deuses das nações. Mas eis que o filho de um carpinteiro, num minusculo torrão da Judéa, é um modelo de dôr e de miseria; é affrontado publicamente, num supplicio infamante, escolhe os seus discipulos entre as fileiras dos menos elevados da sociedade, não prega senão o sacrificio, a renuncia ás pompas do mundo, aos prazeres, ao poder; elle prefere o escravo ao senhor, o pobre ao rico, o leproso ao são; tudo o que chora, tudo o que tem chagas, tudo o que é abandonado do mundo faz as suas delicias: a possança, a fortuna e a felicidade, ao contrario, são por elle ameaçadas. Revoluciona as noções communs de moral, estabelece relações novas entre os homens, um novo direito de gente, uma nova fé publica: eleva assim a sua divindade, triumpha da religião dos Censores, chega a subjugar a terra. Não, assenta-se sobre o seu throno e quando a voz do mundo inteiro se eleva contra Jesus Christo, quando todos os luminares da philosophia se reuniram contra os seus dogmas, jamais nos persuadirão que uma religião fundada sobre uma tal base seja uma religião humana. O que poude fazer adorar uma cruz, o que offerece para objecto de culto aos homens a *humanidade soffredora*, a *virtude perseguida*, esse, juramos, não podia ser senão um deus.

Jesus Christo surge no meio dos homens, cheio de graça e de verdade. A autoridade e a doçura de sua palavra empolgam. Elle vem para ser o mais infeliz dos mortaes e todos os seus prodigios são para os miseraveis. *Os seus milagres*, diz Bossuet, *encerram mais bondade do que possança.* Para inculcar seus preceitos, escolhe o apologo e a parabola, que se gravam facilmente no espirito da gente. E caminhando pelos campos que elle dá suas lições. Ao ver as flores dum campo, exhorta os seus discipulos á crer na Providencia que supporta a

NATAL

NATAL chegou, trazendo ao coração
Uma nova esperança a reflorir!
Uma certeza que nos ha de vir
O que na vida se deseja em vão!

Natal! Collocarás em cada mão,
A dádiva do céo que se pedir.
E possa essa lembrança consistir
Na maior, na mais grata expansão!

Papae Noel, traze a felicidade
Num mimo, numa carta, ou na saudade
Ao coração dos miseros mortaes...

A mim, Papae Noel, dá-me a ventura
De recordar-me sempre, com ternura,
Do que passou... e que não volta mais!

REGINA BITTENCOURT

Lobrigando a Verdade

Pelo progresso do pensamento humano, se chegarão a conhecer melhor as direcções, que é preciso tomar para approximarmo-nos da verdade...

O angulo dos olhares humanos, dirigido para as diversas figuras do ideal, irá diminuindo cada vez mais; porém, á medida que as intelligencias, forem assim menos divergentes, se tornarão mais penetrantes. Então produzir-se-á esta consequencia inesperada, que as hypotheses sobre o mundo e seus destinos, por serem mais visinhas uma das outras, não ficarão menos numerosas nem menos variadas.

O pensamento humano poderá mesmo tornar-se mais pessoal, mais original, e matizado, menos contradictorio do individuo á individuo. A proporção que melhor se lobrigar a verdade, os pontos de vista, em logar de permanecerem uniformes, adquirirão mais diversidades nos detalhes e mais belleza no conjuncto.

GUYAU

GLORIA a Deus, nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade!

*

DAE do pouco que tendes, áquelles que têm menos ainda.

Quando a Russia era Branca

Na Russia, não é o dia de Natal (treze dias depois do nosso), mas a vespera de Natal que é o grande dia. As creanças reunem-se em volta de um pastor para ouvir uma *shazka* (conto de fadas). A historia termina precisamente quando a tarde começa a cair. O relogio do cuco bate seis horas, e então abre-se a porta. Apparece a arvore de Natal. Chega ao chão, ao tecto, e encima-a uma estrella scintillante. Centenas de velas brancas ardem, queimando-lhe as escuras agulhas, e minusculas figuras de cêra balouçam-se entre as latamjas pendentes. Ao pé da arvore está um montão de embrulhos. Ah! Isso explica os quatro dias de compras. Ninguem é esquecido, e todos estão alegres.

A cêa está prompta. A mesa tem um aspecto muito differente do usual; a toalha lá está, mas não está lisa como de ordinario. Por baixo, puzeram uma camada de feno; as creanças entretêm-se a arrancar pauzinhos. Um grito de alegria: alguem encontrou um com uma flôr amarella secca, — o que é presagio de felicidade para todo o anno.

Não se come carne, mas sómente peixe e pudim. São muito especiaes os seus pudins, de que ha duas qualidades — o branco *kostya*, feito de arroz, amendoas e uvas, e o preto feito de mel, cevada e nozes.

graceis plantas e nutre os passarinhos; observando os fructos da terra ensina a julgar os homens pelas suas obras. Trazem-lhe um menino e elle recommenda a innocencia; encontra-se no meio dos pastores e dá a si mesmo o titulo de pastor das almas e se representa como trazendo ao hombro a ovelha desencaminhada. Na primavera assenta-se sobre uma montanha e tira dos objectos em torno assumpto para illuminar a turba que se assenta aos seus pés. Do proprio espectaculo dessa turba pobre e infeliz faz nascer as suas beatitudes: *Bemaventurados os que choram; bemaventurados os que têm fome, sêde etc.* Os que observam os seus preceitos e os que os desprezam são comparados a homens que constróem duas casas, uma sobre um rochedo e outra sobre a areia movediça: segundo alguns interpretes, falando assim, elle mostrava uma aldeia florescente sobre uma collina e, ao sopé dessa collina, cabanas destruidas pela inundação. Quando pede agua á mulher de Samaria, pinta a sua doutrina sob a bella imagem de uma fonte de agua viva.

Os mais violentos inimigos de Christo não ousaram jamais atacar sua pessoa. Celso, Juliano e Volusiano confirmaram os seus milagres e Porphirio narra que mesmo os oraculos dos pagãos reconheciam nelle um homem illustre pela sua piedade. Tiberio quiz collocal-o no numero dos seus deuses; segundo Lampridius, Adriano lhe havia elevado templo e Alexandre Severo o adorava como a imagem das almas santas, entre Orpheu e Abrahão. Plinio rendeu um illustre testemunho á innocencia desses primeiros christãos que seguiram de perto os exemplos do Redemptor. Não ha philosophia na antiguidade a que não seja accusada de vicios. Mesmo os patriarchas tiveram fraquezas. Só Christo é sem macula: é a mais brilhante cópia dessa soberana belleza que reside sobre o throno dos céos. Puro e sagrado como o tabernaculo do Senhor, não respirando senão o amor para com Deus e os homens, infinitamente superior á gloria vã do mundo, elle proseguiu em meio de dôres a grande tarefa da nossa salvação, forçando os homens, pelo ascendente de suas virtudes, a abraçar-lhe a doutrina e a imitar uma vida que elles se sentiam obrigados a admirar.

O seu caracter é ameno, aberto e terno, a sua caridade sem limites. O Apostolo della nos dá uma idéa em duas palavras: *Elle ia praticando o bem.* A sua resignação á vontade de Deus maravilha em todos os momentos de sua vida; elle amava, conhecia a amizade. O homem que elle tira do tumulo, Lazaro, é seu amigo. Foi pelo maior sentimento da vida que elle fez o maior milagre. O amor da patria encontra nelle um modelo: *Jerusalém! Jerusalém!* gritava pensando no julgamento que ameaçava essa cidade culpada, *eu quizera reunir os teus filhos como a gallinha reune os pintainhos sob as asas; mas tu não quizeste.* Do alto de uma collina relanceando um olhar sobre esta cidade condemnada pelos seus crimes a um horrivel destruição elle não poude suster as lagrimas: *Viu a cidade*, diz o apostolo, *e chorou.* A sua tolerancia não foi menor notavel quando os discipulos lhe rogaram fazer descer o fogo sobre uma cidade de samaritanos que lhes haviam recusado hospitalidade. E respondeu elle com indignação: "Vós não sabeis o que estáes m'o pedindo".

Se o Filho do Homem veio do céo, com toda a sua força teve, sem duvida, grandes sacrificios em praticar tantas virtudes e supportar tantos males. Mas nisso reside a gloria do mysterio: o Christo curtia as suas dores; seu coração dilacerava-se como o de um Homem; não demonstrou jámais nenhum signal de colera senão contra a dureza de alma e a insensibilidade. Repetia perpetuamente: *Amae-vos uns dos outros. Meu pae*, gritava sob o ferro dos algozes, *perdoae-lhes, porque elles não sabem o que estão fazendo.* Prestes a deixar os discipulos bem amados, põe-se a derramar lagrimas; soffria os terrores da tumba e as angustias da cruz: um suor de sangue escorre-lhe pelas faces e Christo lamenta que seu pae o haja abandonado. Quando o anjo lhe apresenta o calice, diz: *O' meu pae, fazei que esse calice passe longe de mim; comtudo, se devo bebel-o, seja feita a vossa vontade.* Foi então que essas palavras onde se revela a sublimidade da dor, lhe escampam dos labios: *Minha alma é triste até á morte.* Ah! Se a moral mais pura e o coração mais terno, se uma vida passada a combater o erro e a alliviar os males dos homens são os attributos da divindade, quem poderá negar a divindade de Christo? Modelo de todas as virtudes, a amizade o contempla adormecido no seio de São João, ou legando sua mãe a esse discipulo; a caridade o admira no julgamento da mulher adultera: por toda a parte a piedade o encontra abençoando as lagrimas do infortunio; no seu amor para com os meninos, espelha-se a innocencia e a candura; a força de sua alma brilha no meio dos tormentos da cruz e o seu ultimo suspiro é um suspiro de misericordia.

Eed-ci-Iman

Apesar de mahometanos, os egypcios celebram tambem o "Eid-ci-Iman" ou Natal de Christo.

•

Todos morremos e estamos no mundo como a corrente das aguas que se precipita no rio.

Contra a Dansa

(Sainete ligeiro, perpetrado para o repertorio da actriz Maria Lina)

Personagens: Ella — Elle — A criada. Scena: sala simples, mobilada

ACTO UNICO

ELLA — *(a estudar um papel dramatico, declama e gesticula, dirigindo-se a uma almofada)* — "Elvira! Não!... Tu? desgraçada... Tu?... O' minha mãe... *(entra a creada)* Teus dias estão contados!... Vaes morrer, desgraçada!"

CREADA — Ai credo! Que mal fiz eu, patroa?

ELLA — *(vendo a creada)* — Heim? *(explicando)* O' lórpa, não vês que estou a estudar o papel de uma peça?

CREADA — Desculpe! Estou aqui ha pouco tempo e ainda não me acostumei...

ELLA — Que queres?

CREADA — Está lá fóra aquelle cavalheiro...

ELLA — Que cavalheiro?

CREADA — O que veiu antehontem e trás-ante-hontem e que hontem disse que voltava hoje

ELLA — Ah! Coitado! Manda entrar. E' o predestinado.

CREADA *(saindo)* — Predestinado... que nome exquisito de homem! *(sáe)*.

ELLA — *(Retoma o papel e prosegue o estudo)* "E' essa a minha ultima vontade!... Ah! Não! Suspenda meu pae!... Miseravel!..."

ELLE *(entrando)* Miseravel? *(ólha em torno, a vêr se ha mais alguem na sala)* *(Alto, a Ella)* — Que maneira de receber a gente nesta casa!...

ELLA — Desculpe E' o papel do novo drama que estou a estudar... *(pausa)* Queira sentar-se *(Elle senta-se)*.

ELLE — Muito prazer em vel-a... *(outro tom receoso)*. A sua empregada é de confiança?

ELLA — Absoluta. Porque pergunta?

ELLE — E' que... tomou o chapéo, logo á entrada, e eu só tenho esse, ha dois annos...

ELLA — Ora!... *(pausa)* Então, continua a querer apparecer em theatro?

ELLE — E' a minha paixão. Hei de encontrar um meio. Por isso procuro o seu empenho, como artista de merecimento incontestavel...

ELLA — Ora, quem sou eu?

ELLE — E' tudo. Uma "estrella" pode, quer e manda no firmamento theatral.

ELLA — Bondade sua. Não mereço tanto.

ELLE — E' a verdade. Por sua mão hei de vencer a luz da rampa.

ELLA — Vencer como?

ELLE — De qualquer geito Deu-me para isso. Talento não me falta.

ELLA — Que modestia! Já escreveu alguma peça?

ELLE — Escrevi tres. Um drama, um "grand guignol" e uma comedia que acabou em tragedia.

ELLA — Já representadas?

ELLE — Não. O drama é para sessões de 24 horas. Ninguem quiz. O "grand guignol" está hoje fóra da moda. Ninguem quer. A comedia original, muito engraçada...

ELLA — Não teve quem a montasse?

ELLE — Teve. Cahi com as despesas, mas no ensaio geral disseram que a peça não era minha.

ELLA — Calumnias, intrigas...

ELLE — Parece. Eu tinha a peça em casa, ha muitos annos; não sei quem m'a deu... Logo, era minha...

ELLA — Não ha duvida, era sua.

ELLE — A' vista disso desisti de ser autor. Esperava apparecer no theatro por outra porta... Como actor.

ELLA — Já representou alguma vez?

ELLE — Um papel triste, num theatro de amadores. No melhor da festa, em vez de dizer "uma missiva para a senhora marqueza", troquei as bolas: "uma marqueza para a senhora missiva". *(Ella ri)*. Acha graça? O publico tambem achou, mas o caso não era para rir... Depois disso, só recitei um monologo dramatico.

ELLA — Dessa vez alcançou applausos...

ELLE — Parece. O peor é que ninguem poderá ouvir o que eu recitava... Eram tantos os assovios na sala!

ELLA — Que pena!

ELLE — Vejo que para autor e actor não tenho quéda, ou antes, tive quéda logo na estréa, e não me levantei mais.

ELLA — E ainda quer tentar o theatro?

ELLE — Sem duvida. Depois de muito parafusar, cai em si.

ELLA — Como é isso? Caiu em si ou caiu em mim?

ELLE — Cai em mim e cai em si, porque resolvi ser compositor musical.

ELLA — Ah! Sim? Sabe musica?

ELLE — De orelha. Em pequeno tocava bem berimbáo. Agora arranho piano menos mal.

ELLA — E tem composições suas?

ELLE — Variadas Uma musica de camera para gymnastica de quarto, não agradou, por falta de compasso. Que tolice! Andar de compasso na mão para medir o comprimento da musica...

ELLA — Porque não escreveu um rondó?

ELLE *(que ouviu mal)* — Rondon? E' musica de botocudo... Imprimi uma polka saltitante, que foi executada por grande orchestra.

ELLA — Bravos! Dessa vez venceu.

ELLE — Qual! Mudaram o andamento da musica e metteram a minha obra numa missa de setimo dia.

ELLA — Funebre destino!

ELLE — Se a senhora me dér mão forte, será pela musica a minha entrada no theatro.

ELLA — Veremos. Tem musica de genero leve?

ELLE — Tenho uma que é mesmo uma pluma de passarinho: *(canta a secco)*.

"Aquella moça
lá de Catumby,
não sae de casa
sem fazer toilette."

ELLA — Cavalheiro. Acho isso velho e inconveniente.

ELLE — Mas a musica é minha

ELLA — Porque não compõe musica para dansa moderna?

ELLE — Posso fazer, mas não me agrada.

ELLA — Porque?

ELLE — Sou contra a dansa.

ELLA — Que me diz? Despreza Terpsichore?

ELLE — Não conheço esse maestro, mas, a respeito de dansas, temos conversado.

ELLA — E' incrivel! Então, nada valem a Pavlowa, a Napierkowa?

ELLE — E' tudo uma ova...

ELLA — E a Isadora?

ELLE — Dizem que tem talento nas pernas. Não creio. A dansa mette os pés na arte.

ELLA — Que heresia! A dansa! O minuetto, a ravana, a valsa vaporosa, a jota aragoneza, a tarantela, o tango, a dansa não o tenta! O' Salomé!...

CREADA *(apparecendo)* — A patroa chamou?

ELLA *(á escada)* — Vae-te embora. Falo da outra *(creada sáe)*.

ELLE — Queira perdoar, mas quando eu digo que...

ELLA — A dansa! E' preciso conhecer a arte para estimal-a, como dizia Camões. Quem não sabe a arte o não a estima.

ELLE — Perdão, perdão... Conheço a dansa como os meus dedos.

ELLA — Pois não parece!... E não a aprecia!... Quando se é artista, um pequeno pretexto faz improvisar um trecho dansante, desde a dansa macabra á dansa dos ossos ou á dansa do ventre! A musica é irmã colaça da dansa, ambas se traduzem em expressões de commoção, de sentimento... Ha deliciosos poemas em todos os passos. Que diz o senhor dos passos?

ELLE — Senhor dos passos? E' musica sacra, é musica de egreja.

ELLA — Não é isso. Que diz, que pensa a respeito dos passos?

ELLE — Na musica são passos perdidos.

ELLA — Passos perdidos?!... O' Salomé!

CREADA — *(apparecendo)* — Prompto, patroa.

ELLA *(á creada)* — Não é comtigo. Falo da outra Salomé *(creada sáe)* *(a elle)* — Quer conhecer e ficar convencido? Vou improvisar uma dansa *(ensaia uns passos, reflecte e diz, depois, como inspirada)* — Achei! Uma nova creação, genero fox-trot.

ELLE — Assim uma especie de trote largo.

ELLA — Isso não pode ser assim, a secco. Vae ver agora) — *(Dirige-se ao regente da orchestra)* — Maestro, tenha paciencia; é preciso convencer este encouraçado. Toque aquelle pedacinho que improvisou hontem no espectaculo de gala *(A orchestra executa os primeiros compassos)* — Attenção! *(chamando)*. — O' Salomé!

(A creada apparece hesitante mas ouve a orchestra, percebe o desejo della, corre a seu encontro e ambas dansam, com os effeitos originaes que Maria Lina sabe inventar. Elle acompanha a dansa como se regesse a orchestra e, no final, cáe de joelhos junto della, no proscenio. Cessa a musica).

ELLE — *(Enthusiasmado)* — Bravos! Muito bem! Dansou! — Agora toque.

ELLA — Toque?!

ELLE Toque estes ossos! Confesso-me vencido. *(Cáe o panno)*.

RAUL

VÔVÔ INDIO

MAURA DE SENA PEREIRA — (Porto Alegre)

Vôvô Indio, hoje é natal,
tenho um pedido p'ra você

(Agora, sim, fico á vontade)
Papá Noel não me entendia,
vinha de longe, cansado, friorento,
enquanto eu gosava o verão do Brasil.

Por mais irmã que eu seja de toda gente,
teria que tratal-o de senhor.
Que ceremonia, não acha?

Uff! não tenho geito!
Você, amigo velho,
eu trato simplesmente de você.

Não faço graça, ó Vovô Indio,
de tanga colorida e cocar esvoaçante,
abro-lhe aqui meu peito, ó nomade, dos brasis
primeiro bandeirante!

Borbulha no meu corpo o seu sangue selvagem
e minh'alma está cheia
do seu ingenuo pantheismo.

Planta tropical que Guaracy abençôa,
minha raça possue a seiva dos tupys,
dos que receberam, fraternos, os marujos brancos
e vivem deliciados no pindorama

Comprehendo todo o seu enthusiasmo
rude, mystico e pagão
(pudera não!)
A nossa natureza
inspira os meus pensamentos
e alegra os meus sentidos.

Amo, como você, a liberdade,
ó velho caçador, ó velho pagé!
Até parece que você deixou o maior quinhão dessa herança
á sua neta rebelde do seculo vinte!

Por tudo isso, eu, brasileirinha,
que traz na pelle
a quentura do sol da manhã
e o perfume das fructas do matto
eu, filha de Juredere-mirim,
quero, no natal,
você!

Vovô Indio quando andar pelas terras do sul,
distribuindo presentes,
não faça como Papá Noel,
não se esqueça de mim!

AS SETE FLECHAS

(HORACE van OFFEL)

O caçador partiu para a caçada, armou a arapuca e prendeu o Amor.

— Que diabo de animal será este? — perguntou a si mesmo, calcando os oculos. E proseguiu: — Tem azas e uma figura de menino! Está bem, pol-o-ei como uma curiosidade entre o meu papagaio azul e o meu esquilo preto. Isso attrairá o povo.

Entretanto, o filho de Venus supplicava:

— Meu bom senhor, dá-me a liberdade. Em troca, eu te darei as sete mais lindas flechas da minha aljava!

Pois sim! O caçador era muito velho para comprehender a linguagem do Amor. Tomou Cupido pelos pés e levou-o para casa.

Durante longas semanas, o Amor soffreu na sua gaiola de ferro, cercado por uma enorme variedade de animaes: pombos, canarios, papagaios, rãs, sabiás e ratos brancos. Os visitantes paravam junto delle estupefactos.

— Que diabo de animal será este? Uma gallinha com dentes? Será um zephiro? De que se alimentará? E o Amor repetia a sua supplica:

— Livrae-me, meus bons senhores, que vos darei, em troca, as sete mais bellas flechas da minha aljava!

Mas aquella gente não se deixava illudir por aquella cantiga, que não entendia. Dava de hombros e continuava seu caminho. O mundo então começou a ficar impregnado de uma immensa tristeza. Por toda parte, os passaros cessavam de cantar. Os gallos, egualmente, já não cantavam, victoriosos. Os pavões já não mais se ufanavam de abrir a sua real plumagem. Os homens perdiam o seu tempo a beber e as mulheres não cuidavam mais de si. Não mais se escutavam os sinos alegres do baptismo. Ninguem escapava a esse estado de coisas.

Na visinhança do caçador, morava um rapaz que se chamava Capricho. Fazia versos. Certo dia, indo apreciar a collecção do caçador, reconheceu o Amor, ao primeiro golpe de vista. E como era poeta, falava, naturalmente a linguagem dos deuses.

— Ah! meu brejeiro, foste preso!

— Meu bom senhor — falou-lhe Cupido — dá-me a liberdade e eu te darei, em troca as sete mais bellas flechas da minha aljava.

Capricho chamou o caçador e perguntou-lhe que animal era aquelle.

— Conheci-o no campo. E' um animal melancolico.

— Parece! — respondeu Capricho. — Mas não convém que desappareça. Quem quer que o adquira fará máo negocio. Em todo caso, póde ser conservado em alcool. Quanto quer por elle?

— Nada! Um escudo e póde leval-o.

—□—

Capricho sahiu com o Amor. Quando estavam longe, realisaram a combinação feita: Capricho abriu a gaiola e o Amor deu-lhe as sete mais lindas flechas de sua aljava, recommendando-lhe:

— Toma cuidado, Capricho, estas flechas não têm todas o mesmo poder. A que está guarnecida de pennas azues dá o amor terno; a vermelha, o amor ardente; a verde, o amor tranquillo; a amarella, o amor inquieto; a branca, o amor innocente. A flecha dourada dá o amor glorioso e, quanto á negra, essa dá o amor eterno. Guarda-a para o fim. E fica sabendo que, qualquer mulher ferida por ti, te pertencerá durante o tempo que durar a ferida. Nem mais um dia. Adeus, Capricho.

Capricho vestiu a sua mais linda roupa e foi para a côrte. Atirou a flecha vermelha no coração de uma marqueza, que o amou durante dois annos. Feriu, depois, o coração de uma pastora, que o amou, fielmente, durante tres annos. E assim foi, durante varias estações. Quem quer que fizesse um livro sobre as aventuras de Capricho, produziria a mais maravilhosa das historias conhecidas. Diz-se mesmo que Capricho lançou a flecha dourada no coração da rainha de França.

Uma noite de inverno, elle regressou a casa só e pensativo. Havia já atirado todas as suas flechas menos uma. Entrou no quarto e encontrou o fogão apagado. Fazia frio e elle sentia-se triste. Ouviu cantar a visinha que adormecia o filhinho e pensou que elle não tinha lar, nem fogão, nem familia. Nada lhe restava das alegrias do passado. Sentia-se como um homem que, durante toda a noite possuiu um thesouro e acorda mais pobre do que na vespera. Por onde andariam as marquezas, as pastoras, as rainhas? Ellas lhes haviam roubado a mocidade e era tudo.

— Felizmente — pensou elle — a flecha do amor eterno ainda está em meu poder. Vou atiral-a ao acaso. As flechas do Amor não faltam nunca ao seu fim. E, da propria janella, lançou a flecha negra em direcção das estrellas.

No dia seguinte, partiu para procurar aquella em cujo coração devia ter caido a flecha. Vagou longo tempo por mares e por terras. Por toda parte, as mulheres, agora, lhe fugiam, levando-o de pilheria.

— Que quererá de nós esse typo? Eh! meu velho, tu já não tens vinte annos!

Dessa maneira, Capricho chegou a Veneza. Em pleno Carnaval. Todo mundo dansava e cantava e brincava. As gondolas deslisavam pelos canaes, cheias de mascaras, de musicas e de flores. Sempre sosinho, Capricho errava ao longo dos velhos palacios venezianos. Uma noite, viu uma mulher sair de uma casa, cujas luzes estavam apagadas. Uma gondola aguardava-a a dois passos, com tocheiros e remadores silenciosos. A mulher caminhava lentamente, fazendo grande ruido com o salto dos sapatos.

Tinha um porte de rainha. Uma capa negra envolvia-a e uma mascara de velludo lhe encobria o rosto. Ao dar com Capricho, parou e disse-lhe:

— Eis-te, finalmente! meu bello lançador de flechas. Eu te procurava!

Capricho seguiu-a, levado por uma força estranha. A dama mysteriosa fez um signal aos remadores e a gondola deslisou como um cysne preguiçoso sobre as aguas. Ao longe, ouviam-se cantos, risadas e gritos.

Capricho tinha a impressão de que partia para uma longinqua região desconhecida. Elle sentara-se aos pés da desconhecida e disse-lhe:

— Como são fortes os teus braços!

— São para que não me fujam aquelles que caiam em meu poder.

— E' verdade que me amarás sempre?

— Mais do que sempre, eternamente.

— Mostra-me, então, teu rosto — disse-lhe Capricho, que sentia um frio penetrar-lhe o coração. — Quero vel-o.

— Ah! queres?

A mulher mysteriosa riu e desatou os cordões da mascara. Um grito desesperado ecoou nas trevas. A amante eterna de Capricho era a Morte.

Um homem precavido

Viveu ha tempos na cidade de Braintree, Inglaterra — um velho constructor chamado Parmenter que, moço ainda, mandou fazer a sua sepultura, escolhendo para isto, o logar mais proximo á porta do cemiterio. Interrogado por alguns curiosos, respondeu:

— E' que no dia do Juizo Final vae ser um barulho infernal e eu quero ser o primeiro a sair do Campo Santo!

CORAGEM, E CONTAE COM MELHORES DIAS

VIRGILIO — ENEIDA

NATAL de 1934

Natal Brasileiro

A casa era uma verdadeira maravilha.

Typo colonial. Janellas azues. Ladrilhos brancos e azues. Portas largas mas sombrias, austeras, como que a lembrarem vultos fidalgos.

Ao lado da residencia, por uma larga extensão asphaltada ia-se ter á garage, essa tambem ironicamente colonial.

Uma garage colonial! E' o cumulo da audacia approximadora de todas as edades. Como poderiam porém serem conduzidos os sêres do nosso tempo dynamico? Em cadeirinhas galantes ou elegantes cavallos?

Francamente isso seria demasiadamente moroso, e certamente retardaria muito os passageiros de aviões que desejam tomar café aqui, almoçar ali, merendar acolá e jantar além.

Tudo, menos isso. A garage, embora vestida de bãlão, anquinhas ou crenolinas não podia deixar de ser garage a menos que não preferisse ser campo de aviação.

Lá dentro tambem as coisas eram assim; succediam-se os contrastes fortes. Salões coloniaes onde se dansava ao som dos radios de todas as ondas ou de jazzes bravioh. Salões aristocraticos onde se cantava ao som dos violões coisas ditas dos nossos morros populares.

O mulato e o malandro ali eram o super ideal das morenas de sol e das louras de platina. Acima do mundo só havia o "Nu da Praia", o cock-tail. e a egualdade dos sexos.

Lá dentro, emfim, era a derrocada do passado pelo modernismo formidavel que nos vae attingindo e empolgando.

As cabelleiras empoadas, as joias e as rendas verdadeiras, os brocados maravilhosos, onde estão?

As mesuras de etiquetas, a mão obrigavam aos proprios homens os postiços estheticos; perfumes subtis, as lindas caixinhas de pastilhas perfumadas, onde estão?

As mesuras de itiquetas, a mão do calvario á qual se apoiava a mão enluvada da sua dama, o bastão dourado e a maquillage deliciosamente bem feita das mulheres de então, onde estão?

Olha, ali o chicklets e o cigarro que succederam pastilhas de rosas ou petalas de violetas.

A reverencia do convite para o minuetto está ali naquelle quadro secular; hoje. hoje, basta um signalzinho do dedo indicador.

Hoje não se passeiam as senhoras pelo braço ou pelo apoio da sua linda mãozinha; hoje, fica muito melhor ao cavalheiro e á sua dama [illegible] conversar commodamente semi-deitados naquelles maravilhosos Mapples — Camas das salas [illegible] que [illegible] para os jardins silenciosos das grandes moradias coloniaes ou dos projectos de janellas dos apartamentos de luxo.

Hoje. . Hoje, escreve-se como eu estou escrevendo o hoje com H e o hontem desprovido delle.

Hoje, é portanto bastante natural que tudo aquillo que foi tão lindo esteja tão sómente em télas e objectos de arte que deslumbram e enfeitiçam as nossas sensibilidades artisticas e sentimentaes. Tudo passa e tambem toda aquella etiqueta muita vez era tão somente para inglez ver aquella gente fidalga e de maneiras tão cerimoniosas quando amava! Chi! Que o digam os chronistas e historiadores de todos os tempos.

Em Odio e Amor o homem de hontem como o de hoje é sempre o mesmo.

O mulato e o rei louro, o principe encantado e o malandro da faca continuam a ser animaes humanos que uma vez enraivecidos tornam-se inconscientes.

Mas... Voltemos á casa colonial que ora estamos conhecendo. Nessa casa vae tudo em reboliço. Approxima-se rapidamente o Natal e Madame vae dar o seu Natal.

Ella tem dois garotos em casa. Um menino de seis annos e uma [illegible] de cinco. São primos. A menina é filha de uma irmã recem-morta, irmã da dona da casa. As creanças, como todas as creanças que actualmente se presam, estão bem queimadinhas de sol mas nem por isso a menina deixa de ter um physico bastante delicado. Ella parece um passarinho implume.

Elle, porém, é mais forte.

Ambas as creanças brincam ao lado da casa, no caminho dos automoveis porque a mamãe e titia lhes prohibiram inteiramente tomassem neste dia outra direcção que não fosse aquella. Elles poderiam sómente olhar para lá, onde sob um palanque ia equilibrando-se uma colosal arvore de Natal. Uma arvore de Natal como nunca a fizera a mamãe.

Essa arvore será a das creancinhas pobres do bairro, por ali passarão todas ellas com os seus bilhetes de sorte, bilhetes que lhes serão dados no portão da tal garage colonial.

Ellas passarão sob a arvore. De perto admirarão todos os seus enfeites e conforme lhes dér o destino, receberão da mamãe e tia os embrulhinhos muito bem feitos de roupas, brinquedos e guloseimas.

Como são felizes estas creanças apesar de pobres! Como são felizes estas creanças pobres que irão buscar as suas prendas de Natal, ellas mesmas, á arvore grande!

Assim estavam a pensar as duas creanças ora já sentadas no ultimo degráo da escadaria nobre que avançava pelo lindo jardim a dentro.

Ellas tinham junto a si livros de figuras, historias do Natal, ricamente encadernadas. Roberto a cada instante consultava as gravuras para vêr se a arvore de Natal da mamãe parecia-se bem com as arvores de Natal da EUROPA!

Da Europa, daquella terra que a mamãe gostava tanto e o tio Benjamim dizia que não era o seu Brasil.

— Olha aqui Lena, não te parece mesmo esta? Perguntava o rapazinho consultando uma gravura; e Lena, a interpellada, parecia duvidosa.

— Olha, Lena, olha, lá estão pendurando as velinhas, agora é egualzinha!

— Roberto! Roberto! que lindo está! E a menina pôz-se de pé batendo palmas.

— Ora Lena, contrariou Roberto com ares importantes, isso ainda não é nada, elles vão depois dependurar uma porçãozada de brinquedos.

— Roberto, olha a neve!

— A neve! a neve! A neve é algodão! Ah! se o tio Benjamim estivesse aqui, sentenciou Roberto dando-se ares importantes.

— E o que diria o tio Benjamim, Roberto?

— O tio Benjamim diria como hontem; você estava dormindo em pé e por isso nem ouviu! Você é uma dorminhoca. E dizendo isso Roberto levantou-se, caminhando um pouco.

— E você, replicou Lena meio zangada, você dorme muito mais, você dorme de dia.

— Ora, não faz mal, eu sou homem e preciso refazer-me do trabalho quotidiano.

— Roberto, Roberto, está tal qual a arvore do livro grande, exclamou a menina deslumbrada, olha lá Roberto que belleza!

— E' mesmo Lena que bonito! Olha como a neve está tão prateada! Chi! Aposto que titio Benjamim se visse isto, não ficava mais contra a neve.

— Deixa o titio Roberto, eu aposto que elle queria ser creança pequena para tirar sorte naquella arvore tão linda.

— Você é maluca Lena, as creanças que vão lá são creanças pobres que nunca têm nada, que só ganham coisas nestes dias.

— E porque não lhes dão todos os dias coisas para que ellas tenham sempre roupinhas, dôces e brinquedos? Nós temos isso tudo todos os dias. Porque, hein, Roberto?

— Porque... porque, Lena, porque não querem que a gente vá lá? perguntou Roberto como que seguindo um grande pensamento.

— Eu não sei.

— Eu acho que elles pensam que a gente vae estragar tudo.

— Não, a titia disse que a gente é muito pequena e que póde apanhar febres por causa das creanças pobres que são muito sujas.

— Sujas! ellas são eguaes a nós.

— Não são não Roberto; ellas não tem banheiras.

— Ora Lena, as mães limpam ellas.

— Mas ellas não têm "Ba"

— Ora tôla quem tem mãe não precisa "Ba" para andar bem limpinha.

— Issa é bôa, tu tambem tens e tens "Ba" e eu não tenho "Ba" nem mãe e quando a mamãe não tinha ido ainda passear no céo eu tinha "Ba".

— Isso sim, eu já não entendo mais o que você quer dizer, que menina bôba nem sabe conversar. Minha mãe não é sempre minha mãe, ás vezes eu não posso nem sentar no colo della!

— Ora Roberto, é porque está vestida para sair, você lhe estraga a roupa.

— Então é ou não é verdade! disse Roberto triumphante, ella é ou não é minha mãe, e tu mãe tambem antes de morrer, quando andava bem vestida não te punha ao collo?

— Minha mãe não morreu, choramingou Lena.

— Não morreu, foi passear no céo, [illegible] esperando que ella volte

— Ella volta sim Roberto, ella volta... e Lena disparou a soluçar.

— Agora sim temos chôro de mulher... Olha Lena está prompto [illegible] lindo. [illegible] neve.

— E o que tem isso, Roberto, todas as arvores de Natal têm neve.

— As dos livros estrangeiros.

— Roberto você aprendeu isso com tio Benjamim.

— Sim, foi elle quem disse hontem que as arvores do Brasil não têm neve.

— Ah! mas a titia disse que o Natal é Universal e que a lenda do Natal é muito antiga, e que o velho Papae Noel não tem patria, elle é amigo de todas as creanças bôas. Elle é do céo e por isso anda nos ares. Elle foi baptisado na França de Papae Noel, mas o John tambem é inglez e está aqui com o seu nome e com a sua cara vermelha. Depois que o Natal passar elle volta ao céo, assim mesmo todo cheio de neve porque assim Nosso Senhor vê que elle andou na Europa tambem.

— E', sua sabida, falou Roberto exaltado, e a arvore? O tio Benjamim disse que a arvore deveria ser toda enfeitada de amarello, porque o Natal do Brasil é todo dourado de sol e o sol derrete a neve.

— Ora, e o velho, Roberto, você não vê que elle era capaz de brigar com a gente e nunca mais vir ao Brasil se elle não encontrasse a sua arvore como elle gosta, toda cheia de neve? Elle nunca desceria do céo!

— Elle não é do céo.

— Então de onde é que elle é?

— Elle é o tio Benjamim.

— Ah! Roberto, que mentira tamanha!

— A neve não é neve, é algodão.

— Roberto, você é mentiroso, chi!

— Não estou mentindo, queres ver como é verdade, anda commigo menina mas não faças barulho.

E sorrateiramente as duas creanças, uma pela mão da outra, entraram pela casa a dentro.

Iam pé ante pé. Roberto um pouco adiantado abria o caminho, e sorrateiramente foram elles atravessando cortinas e salões.

Ninguem. A casa dormia silenciosamente. Lá fóra, junto á arvore de Natal estava toda a vida do palacete.

As creanças entraram no salão. Lá estava a grande arvore de Natal preparada para as creanças ricas. Que deslumbramento! As duas creanças quedaram-se extasiadas. Roberto foi porém o primeiro a vencer o seu enleio. Dirigiu-se á arvore. Tocou com os seus dedinhos um dos pedaços de algodão, parecendo mesmo que elle proprio não estava bem certo que aquillo não fôsse neve. Ao tocar porém nesse algodão o seu rostinho irradiou-se e voltando-se para Lena ordenou:

— Vês menina, pega nisso, é neve, tola, é neve?

Lena, ainda a medo tocou o algodão e depois avidamente tomou-o todo nas mãos e depois, sentando-se ao chão, desatou a soluçar. Era a sua primeira desillusão. A neve era algodão! Algodão!

Pobre menina! Quanto algodão em vez de neve ella não teria que encontrar pelo mundo a fóra!

— Não chores Lena, não chores, eu não te disse que a neve era algodão? E agora vem ver a roupa do teu velho que vem todos os annos do céo para dar brinquedos ás creanças bôas, do mundo inteiro! Vem ver a roupa do teu velho do Natal.

Lena levantou-se contra gosto, quasi arrastada por Roberto. Junto da roupa do Papa-Noel toda cheia de algodão pregado, mais fortemente ainda se pôz a soluçar.

E foi então que Roberto para consolal-a lembrou uma travessura.

— Olha sabes Lena vamos fazer uma surpreza ao tio Benjamim, elle nos dará um bandão de brinquedos a maior.

— O que é, hein! Roberto? — perguntou Lena entre risonha e triste entre triste e risonha.

— Vamos mudar essa arvore em arvore brasileira?

— Como vae ser Roberto? disse a menina já de todo consolada.

— Vamos tirar todo esse algodão dessa arvore e enfeitaremos a arvore toda de dourado como as arvores lá de fóra.

— Vamos, concordou Lena, mas nós não temos algodão amarello.

— Temos papel, Lena, todo aquelle papel fino que estão guardando para embrulhar os nossos presentes da arvore de Natal.

— Então vamos Roberto. Vamos depressa, e depois interrogando. E como arranjaremos uma outra roupa para o tio Benjamim?

— O tio Benjamim? o velho? o velho não tem nada, porque elle vem de viagem de outras terras, onde ha gelo, a arvore sim ella é brasileira, ella nasceu no nosso

— Mas a titia disse que o pinheiro não é arvore brasileira.

— Ora não me amoles, já tem mais de trinta annos de Brasil. Replicou o menino certamente, imitando o pae ou o tio Benjamin. Vamos, vamos tirar toda essa neve e pôr nella papel em fitas amarellas.

Obediente ao outro, a menina apesar de tudo muito indecisa foi seguindo o primo que embarafustou pela casa a dentro.

E pouco tempo depois a arvore de Natal apparecia toda enfeitada em papel de seda amarello que em muitas tiras juntas formavam aqui e ali chuveiros de ouro.

Mas... no melhor da festa, ouviram-se passos. Roberto desceu apressado da escada que sua mãe mandara collocar junto a arvore para facilitar a tiragem das prendas mais altas como já facilitara a sua collocação.

As creanças esconderam-se atrás das cortinas de mãos dadas e muito agarradinhas. As senhoras entraram. Entraram e depararam com uma tão exotica e intradicional arvore de Natal que se entreolharam espantadas.

— O que é isto! Santo Deus! O que fizeram estes demoninhos. Afianço que foi seducção da Lena. Essa creança põe Roberto a perder, é insupportavel, brevemente terei que internal-a em um collegio de freiras não saindo nem nas ferias.

Ouviu-se um grito de dôr e ao mesmo tempo um menino altivo e bello, erguido como se o seu porte de ha pouco [illegible] se tivesse desenvolvido, saltou no meio da sala.

— N[illegible] Lena, ella está innocente, eu é que tive a idéa, fui eu quem quiz.

— Mas para que fizeste isso menino? Perguntou rudemente a mãe.

— Porque... minha mãe, não dissestes que a arvore do Natal era para mim? E então em primeiro logar, sou brasileiro e eu quero a minha arvore brasileira. Eu quero a minha arvore verde e [illegible]ello. Não quero [illegible] nem mesmo neve de algodão, eu quero chuveiro de ouro, quero o SOL do meu Brasil, quero o meu — Natal Brasileiro.

A mãe e as outras senhoras olharam surprezas, boquiabertas [illegible] aquelle [illegible] brasileiro e [illegible] nelle uma tal [illegible] de orgulho do que é SEU que a mãe não teve coragem de fazer nem de leve cair um só fio daquelle chuveiro de ouro que para aquelle pequeno patriota symbolisava o SOL da SUA TERRA! O SOL DO SEU BRASIL enfeitando aquella arvore que nascera brasileira.

A mãe limitou-se apenas a dizer — Eu não digo que as conversas do meu irmão Benjamim não pódem ser ouvidas pelas creanças?

Esther Ferreira Vianna Calderon

NATAL

NA INGLATERRA...

O Natal é celebrado com o *plum pudding*", um bolo que todas as familias comem na ceia do Natal. Como faz frio nessa epoca, lá na Inglaterra o bolo vem regado de kirsch ou de cognac e a esse alcool se ateia fogo de modo que o pudding antes de ser provado já dá uma impressão de calor confortavel e gostoso.

EM FRANÇA

... não ha casa nenhuma que não faça o seu reveillon, ao voltar a familia da missa de meia noite. Para essa noite fria os mais pobres reservaram uma economia para comprar uma acha de lenha com que se possam aquecer nesse longo serão de festa.

A PERNA DA MEIA

E' tradicional em França e em toda a Europa, assim como as nozes, os figos e as castanhas.

E' DA ALLEMANHA

Que nos vem o costume da arvore de Natal. O pinheiro foi a arvore escolhida para essa noite porque é uma das poucas que se conservam verdes sob a neve do inverno.

O GUI...

E' uma planta que tambem resiste verde ao frio do inverno. E' com essa planta que os inglezes costumam guarnecer suas casas. Ha um costume que exige que se beijem aquelles que se encontram juntos debaixo de uma guirlanda de gui.

NA EDADE MÉDIA...

As festas de Natal eram celebradas com um verdadeiro Carnaval.

A FESTA DE NATAL...

Só foi marcada para 25 de dezembro no seculo IV, pelo Papa Julio I. Até então ella era celebrada ora em abril ora em janeiro.

MARIA do CÉO

que, através da vida, o
teu collar de corda se
torne de seda e ouro.
Deus te faça feliz,
Maria do Céo...

Humberto de Campos

Numa fria madrugada,
Um guarda civil paulista,
Na sargeta, abandonada,
Qualquer coisa estranha avista.

Curioso, rapido avança
E, dentro do embrulho immundo,
Vê uma linda creança
Apenas chegada ao mundo!

E o que causa mais revolta
Aos sentimentos do moço,
E' ver uma corda, á volta
Do pequenino pescoço.

A mãe, — (poderá o nome
De Mãe, usar, quem faz isso?)
O delicto não consuma,
Em meio, deixa o serviço.

Pedir a outrem, parece
Que compete, o que não ousa.
Como se alguem mais tivesse
Coragem para tal cousa!...

[illegible] botão, entreaberto
A' interrogação da vida!
Existencia que desperta
Sem amor e sem guarida!

[illegible] tiveste um olhar terno
Acariciando-te a face!
Nem um regaço materno
Que, ao seu calor, te embalasse..

Não sugaste em farto seio,
Sangue em vida transformado.
Teu corpinho ao mundo veio
Como um grito de peccado!

E para abafar o grito
Da culpa que não é tua
Num gesto vil e maldito
E's engeitada... na rua!

Que a tua candura parta
Da podridão da sargeta!
De uma nojenta lagarta,
Sáe a linda borboleta...

Lyrio gerado na lama
Mais innocente ainda és.
Na vida que além te chama
Terás flores sob os pés.

Que a bençam Deus te conceda
E a corda ha de se tornar,
Um colar de ouro e seda,
Do mais puro scintillar!...

ALVARO ARMANDO

ADORAÇÃO DOS PASTORES
Rubens (1577 — 1640)

JESUS

Conto de THOMAZ LOPES

DEPOIS de acalmar a ira da tempestade das aguas, Jesus voltou novamente de rumo á Galiléa que deixára para ir á terra dos Gadarenos.

Mas agora as aguas eram tranquillas, quietas, como a pureza macia do céo azul, refulgentes e meigas como as pupillas do Nazareno.

Pela região se sabia que na outra banda, logo ao pisar terra firme, Christo fizéra milagres, porque afugentára os máos espiritos de um louco, prisioneiro de sepulturas onde o recolhiam algemado e agrilhoado; mas o doido partia as correntes, subia aos montes, descia ás covas onde nas duras e pontudas pedras rasgava a fragilidade de sua carne. Christo o curára; em sujos porcos prendera os immundos espiritos, que com a manada es afogaram nas ondas inquietas; e o louco levou a fama do Mestre á sua terra, em Decapolis.

Todas as multidões perguntavam quem era aquelle homem que com tanta mansidão acalmava as procellas, dava vista aos cégos, curava o corpo e o espirito, dizia tão eloquentes parabolas, — e atravez de todos esses milagres era o Mestre-Perfeito? A sua gloria chegou até Jairo, principe da Synagoga.

E logo sabendo este do regresso de Jesus, foi ao seu encontro e assim lhe falou:

— Oh! Mestre, ouve a minha palavra porque a minha bocca é um sepulchro de dor.

Ha doze annos pela graça do céo, de minha mulher nasceu uma filha a quem amo e estremeço pelos encantos da sua pessoa e pela affectiva bondade do seu coração. E' minha filha; si tu a visses certamente a amarias!

Quando ella sahia aos campos, vinham as ovelhas e os cordeiros comer as hervas em sua mão, — fresca como um lyrio dos montes, rosada como a aurora em Bethlém; e as andorinhas revoavam em torno á sua cabecinha loura; e as abelhas esvoaçavam ao redor de sua bocca vermelha, — doce como uma colmeia em que se fabricam favos de beijos. Pairava sobre ella a graça do Senhor, e tinham descido sobre ella todas as benção do céo. Pôz-se a coitadinha de repente a definhar; mais fragil do que a onda que se quebra na praia, a saúde de minha filha foi fanando. Flor que ella era ainda hoje o é, mas tão emmurchecida que só de vel-a os olhos se enchem de lagrimas como neblina de inverno. Seus bracinhos estão agora como duas hastes supportando o doce peso de duas rosas brancas. Oh, Mestre, tu que és infinitamente misericordioso e bom; tu que geras milagres com a mesma facilidade com que o céo se recobre de estrellas; tu que esconjuras os demonios; ah! tu bem pódes salvar um anjinho do Senhor!

Jesus, erguendo o braço de dentro da ampla manga da tunica, pousou de leve a mão no hombro de Jairo, que todo se recobriu de uma refulgente luz: e descerrando os labios, disse em palavras mais doces do que beijos:

— Um homem opulentamente rico, que todas as coisas da terra podia com dinheiro comprar, cultivava com apurado esmero um jardim; tinha elle terra fecunda e boa, e descia de uma fonte a agua maviosa e tranquilla; sem falar na agua do céo que era muita. Mas a chuva benefica e o orvalho da noite não puderam fazer que no jardim surgisse mais de uma roseira; e a roseira só deu uma rosa.

E o rico homem que a principio ficou triste, consolou-se pensando que a planta viçejava e que a flor era sempre purpurina e cheirosa. Uma vez a roseira começou a definhar, e a rosa começou a emmurchecer; o homem tudo fez para salval-as, e todos os conselhos ouviu. E estes eram muitos; uns achavam que eram espinhos; outros criam que só das lagartas vinha o mal. Emquanto isso, a roseira e a rosa morriam.

Foi então que appareceu um jardineiro, e deu-lhes outra vez a virtude que de Deus trouxéra. Tu talvez sejas o homem rico; a rosa é a tua filha; a roseira é a vida: mas eu sou o jardineiro de Deus. Vae! e tem fé! Salvarei a tua filha.

Jairo partiu cheio de esperança e de fé, — porque á sua vista, uma mulher doente que se roçou no manto de Jesus, logo sarou da enfermidade.

Em verdade, em verdade! Que homem prodigioso éra aquelle?

Passaram-se algumas horas, e viu o principe Synagoga que o Mestre-Perfeito não chegava: foi outra vez em sua busca, com marcha vacillante e palavras que hesitavam:

— Mestre, si tardas em ir, bem receio que só encontrarás em minha casa um cadaver! Minha filhinha bate ás portas da Morte; já os homens de saber affirmam que é tarde e ella se não salvará.

Tem pena de mim!

Vae salvar a minha filha!

Jesus moveu para o pae afflicto a refulgencia luminosa dos seus olhos tranquillos.

— Não temas, homem! Eu disse que a tua filha se salvará; guarda mais a confiança e accrescenta a tua fé! Por mais que te digam de perigos insensatos; por mais que te affligam a esperança; por mais que te deitem veneno no soffrimento; — lembra-te da minha promessa e crê na salvação de tua filha! Antes que desesperes pela terceira vez, eu lá irei e a curarei!

De novo partiu Jairo, e ao voltar-se uma vez viu Jesus em pé e sereno, com a face angelica, voltada para o céo azul. Mas ai! de Jairo, que ao chegar á casa teve tempo apenas de beijar a filha que parecia morta.

Voltou acompanhado de muitos dos seus á procura de Christo que em caminho encontrou.

— Mestre, vem depressa! Tarde chegarás para salvar a minha filha!

E como Jesus se apressasse, disseram em torno:

— Oh Jairo! Porque atormentas o Mestre? Si tua filha está morta!

Mas Jesus, estendendo a branca mão sobre o principe da Synagoga:

— Não temas! Crê na minha palavra que é a palavra de Deus!

Então, todos aquelles incréos, em alvoroço do milagre promettido, quizeram acompanhar Jesus e Jairo; mas por ordem do Mestre, foram apenas Pedro, Jacobo e João, irmão de Jacobo.

A tarde ia alta e começava a cair o crepusculo...

Quando os cinco homens entraram, mais desencontrado ia o alvoroço em casa de Jairo.

Elevavam-se preces como vôos de azas, pedindo misericordia ao Senhor: depois as promessas cessaram, e eram apenas surdas lamentações sobre o corpinho da creança morta. Jesus, á porta, perguntou:

— Porque vós alvoroçaes? Por que tanto gemido e tanto pranto? Serenae vossos corações, guardae as vossas lagrimas, que a menina não está morta, e apenas dorme..

Isso ouvindo todos riram como ás insensatas palavras de um visionario; e o Mestre deante da falta de fé daquella gente, expulsou a todos, dizendo:

— Aqui só permanecerão os que têm fé e amor — porque a misericordia não é feita nem de pedras nem de cardos.

Depois, acompanhado dos que com elle tinham vindo, e mais tambem da esposa de Jairo, entrou no quarto da menina.

Branca e immovel, a formosa creança jazia com os olhos cerrados, a fronte muito pallida, envolta na aureola dos seus cabellos louros. Jesus que os olhos fechados eram como um céo azul dentro das nuvens negras de uma tempestade. A mãe — afflicta — que, apenas no quarto, se debruçara chorando sobre o leito da filha morta — ergueu-se de repente, dolorosa, indo cair ajoenham o pó das estradas:
lhada aos pés do Rabbi, que ti-

— Jesus de Nazareth, olha para a minha dor e salva esta creança, unica filha das minhas entranhas!

Rabbi Jesckoua sorriu, e disse num outro sorriso:

— Tem fé, mulher!

Houve um longo silencio; nesse minuto de espanto; Jesus dirigiu-se para o leito. Todas aquellas pesoas eram como estatuas petrificadas: a mãe do anjinho ainda ajoelhada, os cabellos soltos como a colera do oceano, com os olhos em extase fitava Jesus e a menina.

Jairo, pallido e immovel, segurava a cabeça entre as mãos.

Pedro, Jacob e João, a um canto da sala, ajoelhados, rezavam. Jesus sorriu outra vez, — e tomando a mão da menina, murmurou como uma caricia:

— Vem, minha filhinha, levanta-te!

E logo a menina, como si as palavras divinas lhe dessem azas, levantou-se sorrindo, e foi aconchegar-se nos braços paternos...

Depois abraçou Jesus que a estreitou ao peito, longamente, cobrindo-a de beijos, deante da derramada alegria de Jairo e de sua esposa, deante do assombrado espanto dos companheiros.

Mas aos paes do anjinho parecia, vendo Jesus abraçar e beijar a filha resuscitada, que um milagre tambem nelle se operára — e que aquelle Deus pela primeira vez era um Homem...

NIJINSKY

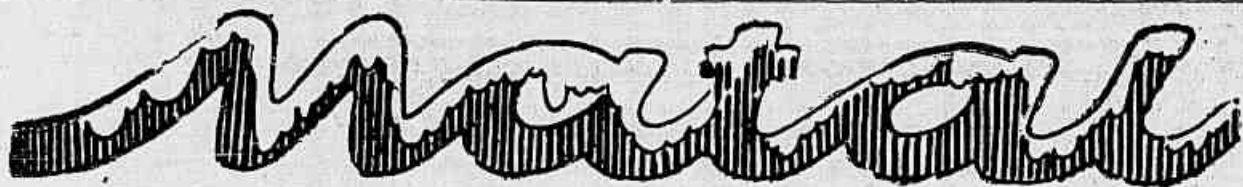
Giséla é uma pequena aldeã apaixonada pela dansa e enamorada de Loys, seu joven senhor, que se faz passar por um humilde camponez; desilludida porém pela princeza Batilde, primeira noiva do principe Loys, Giséla, presa de delirio, põe-se a dansar, até cair morta. Loys desperado, vem desde a primeira noite chorar e orar junto á sepultura de Giséla que se ergue, toda branca, sob os raios de luar, entre as flores e os ramos, á margem de um lago de mysteriosas ondas; e eis que surgem todas as Willies, as noivas mortas que dansam em torno de Loys, procurando leval-o para o fundo das aguas; mas Giséla que entre ellas se encontra salva o bem-amado e todas aquellas pallidas sombras dansantes desapparecem aos primeiros alvores do dia.

Nijinsky e Karsavina em "Giséla"

***

Quem não se lembra de Nijinsky, o extraordinario dansarino dos ballados russos? Brilhou, brilhou... E de subito, sobre elle abateu-se a desgraça. Bijinseey, um dia enlouqueceu, e hoje arrasta num hospicio a sua miseria.

Mas talvez, quem sabe? Talvez, com o cerebro doente, possa o grande artista refugiar-se, graças á loucura, nos mundos encantados das lendas que seus divinos passos revelavam...

Natal 1934

ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO

A's 11½ da noite de 23 de dezembro de 1918, um destacamento de artilheiros, á bordo de um carro blindado, typo gigante, percorria um largo trecho de estrada atrás das linhas de trincheira que se estendiam majestosas e brancas, á sombra da cortina de álamos entre Chaulnes e Compiègne.

Noite sem lua, fria e tenebrosa: a neve derretida, formava um vasto lamaçal cheio de buracos por onde o carro ia avançando, cautelosamente, ao rythmo accidentado das depressões do terreno:

— "Arre!... que nem nas vesperas do Natal a gente póde ficar socegado!... resmungou o sargento Yerres, meu afilhado de guerra, um gaulez barbudo, casado e pae de 11 filhos, que as primeiras invasões haviam dispersado aos quatro cantos da França, privando-o de chôros da esposa, de sua fazendola, das creanças e de tudo, atirando-o para a voragem da guerra sem ao menos o conforto de saber noticias dos que lhe eram caros, — onde estariam elles?... Ainda vivos?... ou repousando sob o amontoado de cruzes brancas que cobriam a maior parte das aldeias anniquiladas pelo tremendo vendaval? — As Senhoras do ouvroir Paul Deroulède adoptavam assim, um, ou diversos "afilhados de guerra", para reconfortal-os com cartas que lhes dessem a illusão da familia e do lar perdidos, enviando-lhes de quando em vez uma lembrança, algumas roupas, um maço de cigarros, ou um pacote de chocolate, além de se occuparem intensamente na procura de suas familias perdidas; tarefa sobremodo difficil na confusão que seguira após o choque dos belligerantes.

• • •

Naquella noite regelada Yerres, de máo humor, abaixou a viseira do capacete, levantou a golla do casaco de couro e estirou-se ao lado do motorista.

Embalado pelos movimentos propositalmente lerdos do carro autoblindado, caira numa especie de modorra. O unico rumor saia, ensurdecido, do motor que trabalhava submisso, sem pressa, numa successão de choques apagados e irregulares. Durante um dia e uma noite e ainda por mais outro dia inteiro, até a noite de 24, o carro 18 foi e voltou de um a outro posto de commando ao longo das cercas de arame farpado.

A tensão nervosa dos olhos, que prescrutavam a escuridão, havia tolhido aos homens a vontade de falar. O chefe da turma, alongado no canto com a cabeça apoiada sobre o "bidon" da gazolina, tambem dormitava, emquanto o metralhador de guarda, lançava olhadellas distraidas através das aberturas nas ameias da torre do autoblindado. O motorista no volante, parecia se sentir attrahido pela extensão da estrada infindavel que brilha sob a neve dorretiva como um immenso alagadiço.

De repente a machina parou.

— "Que ha?"

— "Um pneumatico furado sr. Tenente".

Os homens do carro desceram devagar, de má vontade, para concertar o estrago. Parando o momento surdo do motor, o silencio parecia ainda maior e mais pesado!... Pesado a ponto de provocar uma especie de dôr, uma sensação de isolamento, como se aquelle punhado de homens estivesse perdido num deserto sem fim e todos surprehendessem de subito o ruido secco de um tiro e o sibilar de uma bala...

Os homens retomaram lentamente os seus logares e no autoblindado viraram a torre na direcção nordeste, apontando a metralhadora ao acaso, do lado de onde viera aquelle tiro isolado e deixaram sair uma valente revoada de balas formando leque...

— Até na noite de Natal", protestou o sargento.

O official levantou os hombros com um gesto de tedio:

— "A guerra... é a guerra, rapaz"...

Quasi para dar peso ás palavras do tenente, de um bosque do lado esquerdo das ultimas trincheiras saiu uma serie de tiros, seguidos de silencio como quando um cão raivoso cessa de latir.

Os homens tornaram a descer da machina, mudaram a roda do nº 18... e depois tornaram a seguir na direcção do nordeste deixando longe, para atrás, as trincheiras e as ultimas cercas de arame farpado. Era uma temeridade!... o tenente devia estar maluco! — assim, sem ordem superior?... e sozinho?...

— "Esperem um pouco; — agora somos nós que vamos fazer uma bella noite de Natal"! rosnou o rapaz entre os dentes.

O autoblindado estremecia como se fosse coisa viva. Virou rapidamente por entre os campos deixando a estrada na direcção do bosque suspeito.

A luz repentina do pharol que lançou um clarão esverdeado, alarmou certamente a emboscada. A machina atirou-se, derrubando arvores e descobrindo uns casebres em torno a um moinho de onde vinham os tiros:

— "Os malditos mataram o moleiro e tomaram a posição... vamos a elles!... gritou o tenente:

— "Chegou nossa ultima hora";

— disse Yerres baixinho: persignou-se e pensou que naquelle momento em todo o mundo christão se devia estar rezando a missa de Natal, celebrando a vinda ao mundo do suave pacificador!... emquanto elle estava ali para matar... para matar um desconhecido que era todavia um irmão, mas teve a dolorosa visão dos seus, da sua mulher, das creanças, perdidas, mendigando, talvez morrendo á fome pelos caminhos do mundo e fechando os olhos, atirou! A machina continuava em sua marcha louca emquanto dos casebres respondiam cada vez menos aos tiros das metralhadoras.

— "Deve ser um punhado de homens tão destemidos quanto nós... porém menos resistentes. Vamos adeante"!

Do ultimo casebre saiam, fugindo aos pares, os derradeiros combatentes, deixando o campo livre. No interior do autoblindado respirava-se um ar carregado que atacava a garganta. Uma atmosphera feita dos vapores da benzina e dos gazes das descargas. De repente parou a machina como se tivesse ficado pregada no chão por um golpe secco dos freios; Yerres, que naquelle momento substituia o motorista, escapuliu-se fóra das correias que o fixavam ao assento, pulou o espaldar da poltrona, abriu a portinhola e precipitou-se fóra, sob o granel das balas inimigas.

— Disse apenas:

— "Volto já"! — ao Tenente que perguntava a razão da parada, e foi correndo até um certo ponto da estrada onde apanhou algo que estava no chão e logo regressou aos saltos com um embrulho de trapos entre os braços, curvando-se sobre elle como querendo abrigal-o com seu corpo.

O Tenente estava furioso, mas antes que pudesse pronunciar uma palavra Yerres havia-lhe mostrado a trouxa e levantando docemente um lado do trapo, dizia-lhe:

— "E' um garoto, não vê?... se continuasse o esmagaria"!

Fóra o tiroteio recrudescia, embora viesse cada vez de mais longe, dando quasi a impressão de um ruido que se ia transformando num choro leve e suffocado...

— "E agora?"

— "E agora temos que voltar;... o diabo que te carregue! resmungou o tenente com uma olhadella cheia de rancor á trouxa: — que podemos fazer senão isto?... e tu que farias se te pegasse uma bala"?

— "Mas tenente... não podia deixal-o no meio do caminho... e depois é a Noite de Natal! Da-lo-hemos ás irmãs de Caridade — até encontrar a mãe, se é que ainda está viva"!

A machina virou, dirigindo-se a toda velocidade em direcção ás primeiras habitações, porque ninguem mais teve a coragem de atirar para não assustar o garoto.

Um ordenança descobriu no fundo da caixa dos mantimentos uma lata de leite condensado; furou duas vezes a tampa com um prego e após de ter embebido o seu lenço na agua do "bidon" da metralhadora, despejou-lhe em cima o leite e pol-o na bôca do pequeno.

— "Olha... olha, como elle chupa"!

Ainda se ouviram alguns tiros misturados a um chôro de creança e o rumor surdo do motor lançado a toda velocidade.

• • •

A guerra finda, Yerres encontrou milagrosamente a familia intacta, refugiada nos montes da Savoia e tem agora mais um filho, um rapazinho de 19 annos que se chama "Natal" por lembrança da noite em que foi apanhado no campo de batalha pelo seu pae adoptivo. No registro de baptismo, no logar do nome do padrinho, está escripto: "Autoblindado nº 18º da 7ª Secção", e num parenthesis estão reunidos os nomes dos homens da equipagem da machina, figurando em primeiro logar o de Yerre, motorista heroico que arriscou sua vida para ir buscar a trouxa de trapos, no meio da estrada, que encerrava o decimo segundo filho que Deus lhe mandara numa noite fria de "Natal".

O menino brincando

(AUGUSTO GIL)

De uma velha lenda de A. Daudet

Oh meu Jesus adorado
Fecha os teus olhos divinos
Num sorriso descansado;
Que a não sermos tu e eu
Toda a gente do povoado,
Desde os velhos aos meninos,
Ha muito que adormeceu

E o Menino Jesus não se dormia...

Dorme, dorme, dorme agora
— Cantava a Virgem Maria —
Que mal assomou a aurora,
Sentei-me junto ao tear
E por todo o dia fóra,
Até que já se não via,
Não deixei de trabalhar!

E o menino Jesus não se dormia...

Tornava Nossa Senhora,
Numa voz mais consumida:
— Dorme, dorme, dorme agora
E que eu descanse tambem,
Porque mesmo adormecida
Véla sempre, a toda a hora,
No meu peito, o amor de mãe.

E o Menino Jesus não se dormia...

Numa voz mais fatigada,
Tornava a Virgem Maria:
Dorme, pombinha nevada,
Dorme, dorme, dorme bem...
Vê que está quasi apagada
A frouxa luz da bugia,
Do pouco azeite que tem.

E o Menino Jesus não se dormia...

Rogava Nossa Senhora:
Modéra a tua alegria...
Não deites a roupa fóra
Do teu leito pequenino...
Não rias mais! Dorme agora
E brincarás todo o dia...
Dorme, dorme, meu menino!

E o Menino Jesus não se dormia...

Mais triste, mais abatida,
Pedia a Virgem Maria:
Tem pena da minha vida,
Que se a quero é para Ti...
Vida afflicta e dolorida
Só por Ti a viveria
Tão longe de onde nasci!

E o Menino Jesus não se dormia!

E a voz da Virgem volveu:
Repara no meu olhar,
Vê como elle entristeceu...
Dorme, dorme, dorme bem,
Oh alvo lyrio do céo!
Olha que estou a chorar,
— Tem pena de tua mãe!

Nosso Senhor, então, adormeceu...

DISCANDO

Ha tempos tive opportunidade de descrever neste supplemento os males que o gosto pela opera tem causado na Italia ao desenvolvimento da musica pura. Narrei, então, que a Italia dos Gabrieli, dos Frescobaldi, Vivaldi, Corelli, Scarlatti, Sammartini e tantos outros musicos immortaes, que se tornara a principal fonte da musica instrumental e fôra a mestra dos Froberger, Haendel, Bach e Mozart, acabara no seculo XIX, — levada pelo delirio operistico que Rossini, Donizetti e Verdi, e depois Puccini e outros, se não cançaram de alimentar, — por olvidar todo o seu maravilhoso passado scientista e setecentista para cair na mais banal e commercial exploração da musica. A Italia maravilhosa da arte magna de S. Marcos, onde os compositores eram tudo e os artistas só interpretes, abandonara, precisamente no seculo inicial da sciencia e do realismo, o contacto com a vida sincera e fecundadora para musicalmente mergulhar no convencionalismo das salas de espectaculo e das operas arranjadas conforme as conveniencias financeiras dos empresarios e o gosto dos frequentadores dos theatros. Felizmente veiu a reacção dos Martucci, Sgambati e Bossi e então a Italia despertou do envenenamento em que vivia como os "habitués" das salas de opio, que em vez de tonificarem o organismo com o ar puro de fóra o intoxicam com os vapores mortaes que aspiram. E a consequencia dessa reacção bemdita foi o renascimento actual da musica pura na Italia, que a este paiz recollocou na sua grande missão de pioneira da arte dos sons no seu aspecto sadio.

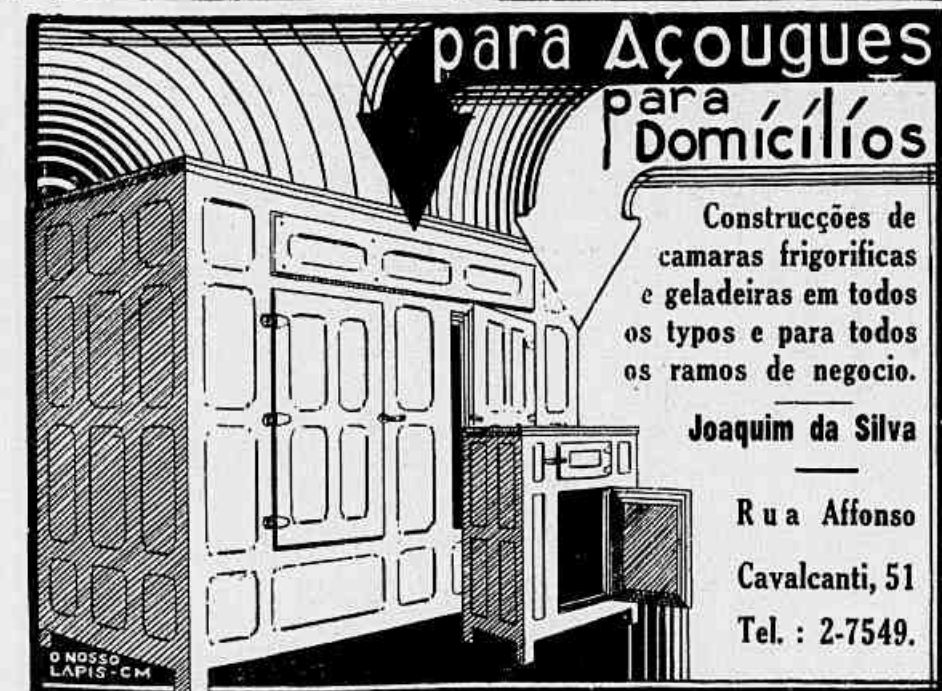
Esta verdade que escrevi e que nada tem de surprehendente para quem analysa a evolução da musica entre os povos, constituiu, no entanto, como que uma invenção minha, com a qual eu procurava desfigurar a realidade historica. E' que ninguem se lembrara de que a minha conclusão é a de todos que estudaram e estudam imparcialmente a historia da musica, é a de mestres como Torrefranca e Romain Rolland, e que eu, como o menor discipulo delles, punha em portuguez e em jornal brasileiro.

Naturalmente — et pour cause, pois a assignatura do artigo era a minha — ninguem se convenceu e todos continuaram certos de que para o progresso da musica italaina foram muito mais importantes "Una furtiva lacrima" e "Coro a salvarte, madre infelice" do que as "Sonatas" de Corelli, os "Concertos" de Vivaldi e de Torelli, os "Esercizi" de Domenico Scarlatti e os Quartettos de Bocherini.

Os tempos passaram — não muitos —e hoje aqui temos o ensejo de ouvir essa these brilhantemente defendida por um nome illustre da cultura italiana e que precisamente é no nosso paiz o representante official dessa mesma cultura, o professor dr. Vincenzo Spinelli.

Em conferencias admiraveis — sobretudo na mais recente, realizada por iniciativa do Conservatorio de Musica — esse eminente homem de pensamento, que preside os destinos do Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura por designação directa de Mussolini, vem explicando o que significa a actual musica italiana em si e como restabelecedoras da gloriosa tradição que o seculo XIX olvidara criminosamente.

Estou, portanto, na melhor das companhias quando affirmo que a opera (não o drama lyrico, não se confunda) mais tem sido prejudicial do que vantajosa para a evolução da cultura musical, que ella por si nada creou nem creia (limita-se a aproveitar o progresso da musica pura), que constitue de certo modo um aviltamento do drama lyrico, um modo de deprimir a musica tornando-a simples diversão, tanto que a cada momento entra em crise por que já deixou de corresponder ao gosto, á moda, do tempo.

Augusto F. Lopes Gonsalves

UMA ESPECIALISTA EM PLEBISCITOS

E' uma mulher norte-americana a maior autoridade da Liga das Nações em assumptos plebiscitarios — Miss Clara Wambaugh, uma das revelações da Conferencia da Paz, em 1919

(COMMUNICADO DA UTB)

Sarrebruck, novembro de 1934 — Se se pedir a alguem que cite os nomes das personalidades mundiaes mais notaveis neste ou naquelle ramo das actividades e iniciativas humanas, não ha duvida alguma que os nomes masculinos terão sempre uma grande preponderancia.

..Houve, entretanto, um momento de alta relevancia na vida politica do mundo, em que procurando-se qual era a maior autoridade mundial em determinado assumpto, a personalidade indicada foi uma mulher.

A doutrina espossada pelo Presidente Wilson, adoptada entre as condições de paz, exigia a realisação de varios plebiscitos em innumeras regiões em litigio. A delegação americana em Versailles, composta embora de personalidades de destaque e de grande saber politico, estava em difficuldades para tratar com efficiencia do assumpto, por ignorarem os membros qual a verdadeira estructura dessa instituição: — o plebiscito.

INDICADA PELA FUNDAÇÃO CARNEGIE

O recurso ue lhes occorreu foi o de encommendar como toda a urgencia á Fundação Carnegie pela Paz Internacional que preparasse um memorial sobre o assumpto.

Foi então que essa Fundação encarregou Miss Sarah Wambaugh de escrever essa memoria.

A escolhida para essa elevada tarefa já era bem conhecida de quantos militavam na "Carnegie". Natural de Cincinatti, educada no collegio de Radcliffe, aperfeiçoara seus estudos de economia politicas em Londres e em Oxford, sendo depois chamada para ensinar Historia e Arte de governar, em Radcliffe e em Wellesley.

Tomando a si a tarefa, Miss Wambaugh dedicou-se a fundo ao estudo do objecto da monographia que lhe fôra encommendada. E quando esse trabalho foi enviado para Paris, foi elle que serviu de base á resolução tomada pela Conferencia da Paz mandando realisar plebiscitos em dezesete paizes.

E quando a Liga das Nações foi fundada, em 1920, Miss Sarah Wambaugh foi nomeada "perita de plebiscitos".

Ainda agora a encontramos constituindo, com mais tres representantes de paizes neutros, a Commissão Plebiscitaria do Sarre, que, designada pela Liga das Nações, dirigirá o pleito de 13 de Janeiro, em que a população do Sarre decidirá de seu destino.

A ACTIVIDADE DE MISS WAMBAUGH

Desde 1919, quando recebeu a incumbencia da Fundação Carnegie, Miss Sarah Wambeaugh dedicou-se inteiramente a estudar os plebiscitos, tendo sido sob a orientação technica que se realisiram, na Europa, desde 1919, numerosos desses pleitos, dos quaes pouca gente se lembra, pois não tinham a importancia que se liga ao do Sarre, em janeiro proximo.

Quando a questão de Tacna e Arica estava no auge e surgiu a proposta da realisação de um plebiscito no seio da população das duas provincias, Miss Sarah Wambaugh foi escolhida pelo governo do Perú como sua conselheira technica, e nessa occasião ella chegou a vir á America do Sul. Entretanto, aquelle plebiscito, pelas razões conhecidas não chegou a ser realisado.

Coube-lhe ainda a distincção de ter sido a primeira mulher convidada a realisar conferencias perante a Academia de Direito Internacional de Haya, e até, quando as suas tarefas em Genebra lhe permittem, realisa ella conferencias em instituições culturaes dos Estados Unidos, além de escrever artigos de collaboração para innumeras revistas e jornaes, principalmente sobre assumptos internacionaes.

Ainda ha pouco, a propria Fundação Carnegie publicou uma memoria em que se fixam todos os aspectos das actividades de Miss Sarah Wambaugh, e que se intitula "Os plebiscitos desde a Guerra Mundial".

O ULTIMO NATAL DO REI MELCHIOR

CONTO de A. LICHTENBERGH

Immovel sobre seu throno de ouro, a fronte apoiada á mão esquerda, a direita acariciando sua longa barba branca, o velho rei Melchior permanece pensativo e silencioso em meio do silencio de seus cortezãos respeitosos. As horas passam lentas e graves qual um rio de solenne curso.

E de repente sôam doze badaladas. Quando emudece o ar, o lacio. Agora está sózinho deante rei ergueu a cabeça e faz um signal. E após uma profunda reverencia, os homens se retiram. Então o velho rei Melchior ergue-se penosamente de seu throno ,e lentamente, parando a cada passo para respirar, como fez nessa noite o anno passado, como faz ha trinta annos e mais o rei Melchior sóbe os degráos de marmore que conduzem ao terraço da grande torre, lá no alto do pado céo scintillante de estrellas. Senta-se e olha o Oriente. Ali, ha mais de trinta annos, levantou-se, uma estrella, naquella mesma noite. E á medida que subia no céo, uma emoção agitava o coração do rei e uma alegria apoderava-se delle. De repente, como que fascinado, elle saiu do palacio, e com um cortejo de homens poz-se a caminhar, seguindo a estrella. Depois de alguns dias de marcha, muitas talvez, a estrella se immobilisára sobre uma hospedaria da Judéa. E ali, Melchior e dois outros reis que em caminho encontrára, haviam adorado uma creança.

Contemplando-a, esqueciam as tristezas da terra.

Depois da adoração, Melchior voltou ao seu reino; nunca mais vira o Menino, nunca mais nelle ouvira fallar.

Mas desde então, todos os annos, naquela mesma noite de inverno, o velho rei, sóbe os degrus da grande torre, olha a estrella, surgir, atravessar o céo, desapparecer. E cada vez o seu coração enche-se de inefavel alegria, uma alegria mais brilhante que o ouro, mais perfumada que o incenso, mais rara que os diamantes.

Sentou-se o rei Melchior. Espera. Espera muito tempo. Um angustia morde-lhe o coração. Nunca a estrella tardou tanto a surgir. Não apparecerá ella? E como descerá o monarcha sem tel-a visto? Seus olhos estão cansados. E eis que de repente se misturam a alegria e o horror! Ergueu-se a estrella. Mas não possue mais o brilho claro e suave. A estrella está vermelha; de um vermelho sinistro que amedronta. E' como se uma lagrima de sangue estivesse a correr no firmamento, lagrima dolorosa de desconhecidos olhos... E Melchior, numa agonia, vê aquella lagrima. Lembra-se da Creança gloriosa. O que lhe succedeu para que a branca estrella annunciadora esteja assim ensanguentada? O que é feito do Menino? Sem duvida tornou-se um homem, de olhos doces, de palavras bemfasejas, a menos que...

A estrella vermelha approxima-se do outro horizonte. Inclina-se... Desapparece... O rei Melchior suspira profundamente. Comprehendeu. Morreu a Creança. E seu velho coração parte-se numa immensa dôr. Cáe de joelhos.

Mas o que se passa? Eis que todas as estrellas têm agora maior brilho e crescem e crescem! Dir-se-ia que todo o firmamento, numa subita alegria se puzesse a dansar! Não! a Creança não morreu. Elle é grande e glorioso, pois que todas as estrellas animam-se por elle, como se cada uma fosse a sua Estrella! E do céo em festa irradia uma alegria immensa que enche o coração do rei Melchior. Ergue os braços em extase e de repente cáe.

Assim morreu o velho rei Melchior, na vigilia do Natal que se seguiu á morte do Christo.

Um... dois... tres...

E vão caindo aos poucos todos os brinquedos lindos que Myriam ganhou.

Um... dois... tres... Na lata esburacada do lixo caiu a boneca de linda saia encarnada, a bola, o polichinello e o bonequinho negro de páo tosco...

Tudo o que o velhinho de barbas brancas lhe trouxéra em varios annos.

Um... dois, tres... cáe o ultimo brinquedo... Myriam sorri, mas de seus olhinhos negros uma lagrima cáe...

E se Papae Noel não viesse, não trouxesse outros brinquedos para ella?... mas pensa na filhinha do lixeiro, aquella carinha suja... e sorri; ella ficará tão contente vendo os brinquedos que ella lhe mandou!

Um... dois... tres... Eis que uns passos se approximam, Myriam assusta-se: é a mamãe que chega. E, vendo os brinquedos jogados na lata, a mamãe, a costureira de olhos tristes, diz á filhinha confusa:

— "Que fazes? Não queres mais os brinquedos que o bom Velhinho te deu?"

Olha-a severa... Mas Myriam, o anjo de olhos negros, atira-se-lhe nos braços e diz com lagrimas na voz:

— "Não ralhes, mamãe; é para a filhinha do lixeiro... ella é mais pobrezinha do que eu e Papae Noel não vae lá!..."

BEATRIZ BANDEIRA

SÃO NICOLAU

Nicoláo correu á sua casa. E entre os thesouros que havia herdado do pae, dispunha de tres barras de ouro. Tomou uma dellas e, correndo, á casa do nobre jogou-a pela janella aberta. As duas noites seguintes fez o mesmo com as outras duas barras de ouro.

NOTICIAS MUSICAES

— Falleceu recentemente em Roma o pianista e professor Francesco Bajardi, mestre de grande nomeada, nascido em Palermo em 1867 e que de ha muito fazia parte do corpo docente do Conservatorio de Santa Cecilia.

Estudou com Sgambati e contou Carlo Zecchi entre os seus mais eminentes discipulos. Deixou varias composições finamente trabalhadas, sobretudo para piano.

— A Italia está se preparando para uma commemoração magnifica do centenario de Bellini. Entre o que será feito consta: representação em todo o paiz das operas do cysne de Catharina; publicação de um opusculo em cinco linguas sobre o mestre, sob a direcção de Pizzetti; reproducção em fac-simile das partituras autographas de *Norma*, pela Academia da Italia, e de *Sonnambula*, pela Casa Ricordi; producção de uma fita italiana sobre a vida de Bellini, pela Allenaza Cinematographica Italiana, com a famosa Martha Eggerth (a heroina de *Symphonia Inacabada*) como principal interprete; a edição de opulra fita constituida de visões bellissimas animadas pela voz de Beniamino Gigli.

O Brasil não faltará em tomar parte nas homenagens ao genio catanez, o que não lhe será muito difficil pois de ha muitos annos o nosso paiz constitue as suas temporadas de opera em invariaveis commemorações de Bellini, Verdi e Puccini.

Jesus e a redempção humana

(LEONCIO CORREIA)

O Christianismo começou vencendo pela poesia. Se isto foi dito alguma vez, só neste dia incomparavel é que podemos sentir, flagrante e viva, esta luminosa verdade. Foi commovendo, deslumbrando, embellecendo, povoando, vestindo as almas de um encanto raro, suggerindo-lhes idéas e esperanças, abrindo-lhes auroras subitas e imprevistas na grande noite — foi assim que o Evangelho começou a entrar seductoramente nos corações.

Esta psychologia da crença é mais complicada e admiravel do que parece. Podem-se-lhe marcar as phases, como se assignalam as épocas da vida.

Primeiro, é o Jesus pequenino, que fala á candura das almas: — o presepio, os pastores, a estrella, os magos, aquelles arredores de Bethlem, onde a natureza parece ter ficado na infancia — tudo fala á candura das almas e põe-lhes no fundo do instincto um como luar doce — luar sereno e suggestivo de praia, com todas as ancias absorventes do mar.

Depois, é o Jesus feito homem, o Jesus que instrue, que abre e clarea os caminhos, que évoca e proclamam a E'ra Nova que vem abrir, enfrenta a consciencia dominante e vence o mundo. Este Jesus adulto, bello e augusto, impressiona e faz pensar e logo exalta e transfigura. Dir-se-ia que, ainda hoje, lhe sentimos aquelles arrebatamentos de alto de montanha, e que seu verbo, solenne e temeroso, nos penetra como uma fulguração, toda a nossa vida interior. E' a unica palavra de pregador, segundo a definição do grande a maravilhoso Vieira, porque é, realmente, — "um como trovão do céo, que abala e faz tremer a terra".

Em seguida, e por fim, vem o Jesus que nos espanta, o da tragedia sobrehumana; o Jesus que ficou eternamente lá no cimo do Golgotha, como um testemunho e um signal com que a humanidade desperta e revive.

Os velhos, isto é, os que têm soffrido, ficam na presença do Crucificado; os velhos, os martyres, os ascetas, todos os que vivem da contricção e da esperança.

Os philosophos — quer dizer — os que na vida buscam a verdade, e cujo espirito se dilata em força e visão, á medida que meditam, elles páram e pasmam ante Jesus Proclamador. Esses têm certeza de que cada instante de meditação lhes accrescenta alguma luz nova á consciencia.

Para as almas simples é que se teceram todas as lendas do Jesus menino. E' por ellas que o mysterio da Redempção vae entrar na consciencia das nações.

Por isso é que as creanças, os selvagens, todos os simples conhecem sómente o Jesus de Bethlém, emquanto os grandes espiritos estudam o Jesus do Thabor, e os padecentes emmudecem ante aquelle Jesus da collina sagrada. Por isso, o missionario, aqui,, na America, entrava nas tabas levando comsigo uma multidão de creanças, entoando louvores ao Jesus menino...

Foi assim que o Christianismo começou: acordando nas almas tudo o que ellas têm de mais candido e formoso. Neste dia magnifico é que podemos sentil-o profundamente. Ha de ser muito raro o lar — por mais pobre, por mais humilde, por mais batido de amarguras — que não se enfeite de flores, em que não resôem canticos e risos de creanças, em que não resplandeça, palpitante, o arco-iris da esperança, por esta noite deliciosamente evocadora da mais enflorada estancia da existencia humana...

E esta alvoroçada alegria das meigas creanças é o primeiro testemunho que a humanidade daquelle Deus tem na terra.

Em torno da arvore tradicional, a harmonia dos corações, o perfume das flores, a côr dos cyrios, o matiz das folhagens e das fitas, a meia luz do ambiente, o cheiro do incenso de cêra queimada— tudo isso faz de cada lar um templo onde, em meio das alegrias infantis, ha um como flaflar de azas de anjos, num delirio de resurreição. E' mesmo um templo cada lar, e um templo onde, nesta noite augusta, se celebra, com uma pompa celeste, o maior facto, o acontecimento mais extraordinario e prodigioso que a historia de todos os tempos registra como um hymno de consolação suprema.

Ahi, deante do presepio, em volta da arvore do Natal, o culto não tem pontifices: a liturgia é o rosario de lendas em que andam vibrando os corações. Oh! poesia do pequenino Deus das creanças! — quizera ter no peito commovido toda a doce ternura das almas maternaes para cantar os teus enlevos um hymno que fosse digno de ti; um canto que expressasse toda esta infinita saudade, toda esta suave melancolia com que recordo as castas alegrias da minha primeira meninice, que a enternecedora bondade de minha saudosa e santa Mão espiritualizava, e que se foram, com tumulto e tristeza, para a dolorosa dispersão das venturas extinctas...

Oh! noite de Natal! Oh! sabbado de Alleluia! pelos sempiternos da vida de Jesus — de Jesus que nasce numa estrebaria, que attrae humilhados, magos que são imagens da sabedoria; que accende no céo uma estrella deslumbradora; que maravilha os doutores; que reabilita a peccadora arrependida; que expulsa os vendilhões do templo; que multiplica os pães, que santifica o amor, e que em extasis perpetuo quéda a humanidade deante dessa cruz veneravel, que é um profundo e mysterioso aceno das coisas imponderaveis — oh! noite e dia egualmente incomparaveis e doces, como douraes os corações de esperanças e as almas estrellaes da consolo!

Lindo, inconfundivel Jesus, que opéras a conversão de Magdalena, que resuscitas o Lazaro, que fazes abrir para a luz, como uma magnolia para o céo, a alma da linda e bella samaritana, e que, decorridos seculos e seculos, após o teu martyrio, abalas as legiões, formando as cruzadas impetuosas para a libertação do teu sepulchro... não fossem o Amor e o Perdão o bronze com que argamassaste a tua doutrina, ha quasi dois mil annos de distancia, e ella estaria, qual ahi está, como um oceano sem balisas, coalhado das nãos da Fé, sob a benção dos astros refulgentes?!...

LEONCIO CORREIA

O MOMENTO SPORTIVO

Por LUIZ VIANNA

O assumpto referente ao estudo das causas que determinaram a actual crise sportiva, é amplo e complexo. Em nossa chronica anterior, de domingo passado, deixamos focalisados alguns aspectos principaes do problema, mas outros, muito interessantes, estão ainda por se conhecer.

De um modo geral podemos affirmar, com absoluta segurança, que a intransigencia dos profissionaes é a pedra angular de toda questão. Não custa muito fazer um exame retrospectivo da situação. Em 1932, o scenario sportivo nacional vivia na mais perfeita tranquillidade. A Confederação Brasileira de Desportos, como ponto central e culminante de toda a organisação sportiva nacional, dirigia e controlava todas as collectividades sportivas do Brasil. E' bom frisar, neste ponto do nosso comentario, que não havia, então, nenhuma divergencia em qualquer dos sectores sportivos, do Rio de Janeiro ou em qualquer das regiões, nas quaes a entidade exercia plenamente a sua direcção, prestando serviços inestimaveis a todos os grupos filiados. Não se discutia o poder central da C. B. D., que era reconhecida e respeitada, no Brasil como no estrangeiro, como a autoridade unica e exclusiva em materia de sport, do norte ao sul do paiz.

Estamos em fins de 1932, quando surge a lembrança da implantação do profissionalismo no football carioca, e cuja idéa estava destinada, pela sua excepcional repercusão e innegavel importancia, a crear transcedentes difficuldades para todos os sports nacionaes.

Digamos de passagem, que o novo regimen nascido mais ou menos victorioso, teve, entretanto, gravissimos males de origem. Nasceu scindindo o football carioca e isso, que a principio, parecia um obstaculo de menor importancia, tomou um vulto tão grande, que constituiu o centro de toda a scisão sportiva nacional. Faltou nesse momento psycologico a devida habilidade para contornar a questão e tanto isso é uma verdade, que o Botafogo F. Club, que era o unico voto discordante, na occasião acabou se convencendo que tinha de usar as mesmas armas adversarias, adoptando tambem o profissionalismo. Ora, se o club alvinegro adoptou o novo regimen em 1933, poderia, perfeitamente tel-o adoptado em 1932, quando os outros clubs resolveram crear rubricas novas em sua escripta commercial. Era uma simples questão de diplomacia e de tacto. A controversia teria sido contornada com bôa vontade se, de facto, bôa vontade, houvesse na solução do caso. Mas longe disso, os profisionaes resolveram impôr o profissionalismo e a vida do novo regimen, imposto como foi, teria de soffrer graves consequencias, porque o Botafogo F. Club num golpe intelligente e de rara opportunidade conseguiu cortar as vasas do adversario, assegurando-se os postos do commando da Confederação Brasileira de Desportos.

Fechado o parenthesis, voltemos a nossa attenção para os episodios de 1933. Fundam os profissionaes a sua liga e obtêm a solidariedade da A. P. E. A. Estavam convencidos que dariam cabo da C. B. D., dentro de pouco tempo, na illusão que o sport brasileiro se limitava sómente ao football do Rio e de São Paulo. De como isso era realmente uma illusão, os proprios factos se encarregaram de demonstrar. Por essa época estava scindido sómente o football do Rio, uma parte — a mais fraca — com a A. M. E. A., legalmente reconhecida e outra — mais forte com os profissionaes. Em São Paulo não havia scisão, de facto. A A. P. E. A., desligou-se da C. B. D., e formara um bloco de resistencia com os dissidentes cariocas. Apezar da desproporção de forças, os profissionaes, não conseguiam ganhar a partida e estavam cada vez mais longe de derrotar o adversario. Foi quando surgiu a idéa de enfraquecer a C. B. D., por outros processos, desmembrando-a e fraccionando a sua hegemonia, com as taes federações especialisadas. A tactica era a de dividir para enfraquecer. A' proporção que se creassem entidades nacionaes e regionaes especialisadas, a C. B. D. iria perdendo energia e prestigio, até desapparecer. Mas a politica dos profissionaes, como já o demonstramos, não surtiu effeito e nem produziu os resultados desejados porque a obra estava calcada sobre odios pessoaes, e adquiria, a cada passo, maior antipathia. Notava-se, no trabalho, desenvolvido, o desejo morbido de destruir, a preoccupação insolita de minar os alicerces do grandioso edificio. Faltou sinceridade e na hora da victoria os profissionaes se embriagaram com a volupia do triumpho, perdendo o controle e a partida.

Para scindir o sport nautico era preciso esbulhar o Vasco da Gama do titulo de campeão do Rio de Janeiro e nesse tenebroso plano os dissidentes encontraram um obstaculo intransponivel. Da scisão do football no Rio, em 1933, elles quizeram promover a scisão do sport brasileiro em 1934.

* * *

A situação actual é bem conhecida, para que seja necessario entrar em maiores detalhes. Os profissionaes do football não conseguiram executar o programma que traçaram e estão cada vez mais distantes dos seu objectivos. A C. B. D. está cada vez mais forte e elles cada vez mais enfraquecidos. Na peor das hypotheses, poderemos admittir que a dissidencia dispõe de força apenas para lutar, mas para lutar ingloriosamente, sem objectivos nobres, sem finalidade sadia.

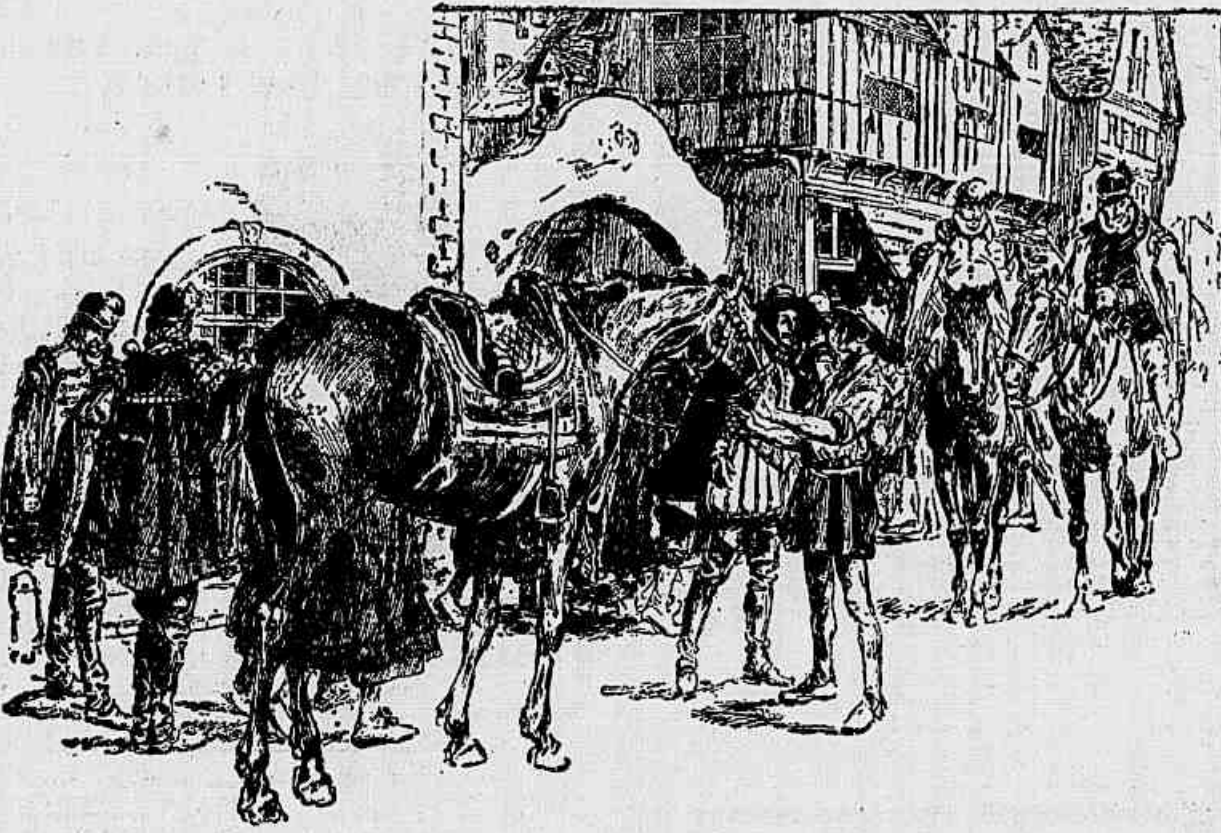
Queriamos chegar a este ponto do nosso raciocinio para demonstrar, de uma forma categorica e positiva, que é a intransigencia dos profissionaes o maior obstaculo a vencer, neste momento. E vamos proval-o. Quer queiram, quer não queiram reconhecer, a C. B. D., hoje em dia, readquiriu uma grande parte da força que havia perdido. O apoio do Palestra Italia e do Corinthians, em S. Paulo, além de outros valores em Santos e Minas, do Vasco da Gama, Botafogo, São Christovão e Bangú, no Rio, representa uma força que não se póde negar. Accrescida da solidariedade dos demais estados da união, a C. B. D., dispõe de uma maioria tão esmagadora no football como nos outros sports, que seria estulticia negal-a.

Talvez os profissionaes, estejam ainda illudidos mas o facto se resume numa simples questão de arithmetica. Ora, em taes circumstancias, porque não se tratar, de novo, da pacificação? O caso das federações especialisadas, que a rigor foi apenas um pretexto para a luta, poderia ser perfeitamente resolvida com os departamentos autonomos, contribuindo os proprios dissidentes, num gesto elegante, para o prestigio de uma instituição que só póde honrar a nacionalidade. Insistir nesse objectivo vesgo é obra impatriotica e de derrotistas.

UM PAPAE NOEL QUE CORRE

Primeiro collem essa figura numa cartolina, depois podem collorir o velho do Natal com os seus lapis de côr, mas só quando a gomma estiver bem secca. Recortem o Papae Noel e a rodinha e colloquem essa roda atrás da figura de modo que os pontos marcados com a letra F correspondam. Agora prendam a roda ao Papae Noel com um desses gramphinhos usados para prender papel. Agora tomem um pioSinho rachem uma das pontas e enfiem, como o mostra a figura no sacco de brinquedos. Empurrem e hão de ver como o Papae Noel corre para distribuir os brinquedos.

SHAKESPEARE

VIDA QUE JUSTIFICA A OBRA

A primeira occupação de Shakespeare, ao chegar em Londres: segurar cavallos nas portas do theatro.

Existe uma questão shakespeariana? Ha ainda quem affirme ser duvidoso que as grandes tragedias que trazem o nome de Guilherme Shakespeare sejam effectivamente producto do seu engenho.

Vivendo no seculo XVI, o tragico inglez, que foi autor e actor, como mais tarde Moliere na França, e Galdoni na Italia, não foi por todos julgado possuidor de vasta cultura, emquanto os seus escriptos revelam amplos conhecimentos nas mais variadas materias: historia, sciencia do direito, linguas antigas e modernas, etc. Criticos e historiadores têm por isso se empenhado em diversas épocas em descobrir qual teria sido o verdadeiro e mysterioso autor daquelle theatro cuja paternidade Shakespeare teria usurpado. Para uns teria sido o chanceller e philosopho Bacon, para outros um nobre da côrte de Elisabeth, o conde de Ruthland. Por fim, um academico francez, Lefranc lançou a hypothese de um outro grande personagem, o conde de Derby.

Mas será verdadeiramente exacto o contraste entre a vida e a obra de Shakespeare? Sigamos um momento aquella vida e vejamos se um exame sem paixão não poderá servir para dissipar incertezas e mysterios.

O tempo não modificou muito a physionomia da cidadezinha de Stratford-on-Avon, onde nasceu o poeta em 1564.

Lá está ainda, no meio aos prados, a mesma cidade de casinhas baixas e tectos avermelhados.

O filho de João Shakespeare — grande negociante da pequena cidade — não pôde certamente, como um principezinho, ter um preceptor illustre. Teve que contentar-se com uma escola primaria na qual, geralmente só "existia mestres de pouco valor, mais habeis e promptos a manejar a palmatoria do que explicar o conteudo dos livros.

Não foi de qualquer modo sobre os bancos da escola que o pequeno Guilherme aprendeu o mais precioso para si. Tinha como mestres, fóra, todos os genios dos prados, onde com os meninos do seu tempo, rebuscando frutas e convivendo com as camponezes, deixava-se imbuir da poesia que tudo em torno de si lhe inspirava. Conhece todas as historias que lhe narram as velhas fabulas de caçadores, narrativas de soldados de volta ao lar, lendas das guerras das Duas Rosas, da dos Cem Annos. Na sua mente gravam-se e desenvolvem-se visões estranhas de feiticeiros e fantasmas, de demonios e monstros, de mortos e resuscitados. No seu espirito reverberam-se tanto a luz e a doçura placida da amora, como o encanto e mysterio das trevas apavorantes. Tudo isso abre á joven alma as vagas regiões do romanesco, o mundo das maravilhas que tomará depois ordem e fórma, com a collaboração da experiencia e do sentimento. O pequeno Shakespeare attento, inquieto, começa a comprehender que existe mais coisas no céo e sobre a terra do que o que dizem os livros, e sabem os philosophos.

Entretanto os negocios de papae João Shakespeare vão mal. O joven Guilherme vê-se dentro em pouco forçado a abandonar a escola. Mas não se lamenta, não se deixa dominar pelo desanimo nem pela tristeza. Demais os professores primarios daquelle tempo eram de grande competencia... mas para empunhar a palmatoria.

Naquella época a Inglaterra ainda não havia atravessado a crise religiosa que devia conduzil-a ao puritanismo. Era ainda a *Merry England*, paiz onde a coisa era boa e a gente alegre. Distracções é que não faltavam, mesmo a Stratford. Bailes, feiras, *kermesses*, sem contar os jogos: bolas, péla, brigas de gallo. Havia tambem os saltimbancos, os acrobatas, as companhias ambulantes em que se recitavam velhos "mysterios" ou alguma allegoria de fundo moral.

Mas falta ainda alguma coisa. Aquelles companheiros do Renascimento possuiam uma tal superabundancia de vida que os espectaculos se produziam por si mesmos. A existencia era um sequito de representações. O anno uma série de factos animados e coloridos, da Epiphania ao Natal; festas caracteristicas aos magos, missas, tosquia de cordeiros... as mascaras da fada Mab, do mago Oberon, de Robin Hood, o legendario bandido popular alegre e cordial.

Tudo isso é muito divertido, salvo os interesses do papae João Shakespeare que tentando erguer-se, precipitou-se na ruina e acabou perdendo até um cargo publico. Nesse meio tempo o filho commette tolice sobre tolice, cada vez mais complicando a vida. A peor de todas foi a de, aos dezenove annos, casar-se com uma mulher de trinta, ambos sem nickel. Para completar o debarato a mulher mimoseа-o com tres filhos em dois annos apenas de casados.

A situação torna-se insustentavel. Que fazer? A cidadezinha diverte-se com o joven sem juizo. Todos mofam. A sua alma transforma-se num inferno. A mulher é uma megera que lhe envenena a existencia. Que fazer? Suicidar-se? Partiu ao acaso em busca da fortuna E' esse o partido que toma Shakespeare aos vinte e dois annos e uma bella manhã... ei-lo a caminho de Londres.

E, assim, lá vae elle, a pé, em busca da liberdade e da esperança. As primeiras vantagens goza-as sós com o afastar-se da cidadezinha natal. Está pelo menos momentaneamente livre dos olhares zombeteiros dos conterraneos e do linguajar urticante da mulher. Nos logares onde vae passando sabem apenas que elle é um caminhante pobre e nada mais. Já não o olham como *maluco*. A idéa da grande cidade inpira-lhe um sem numero de projectos, embora naquelle momento elle não pudesse fazer boa figura: á elegancia da Stratford é algo provinciano. Shakespeare vae vestido de uma blusa de fustão, mangas á antiga e sapatos grosseiros. E lá vae elle em conquista da vida. Mas sob a cabelleira loura elle leva um olhar claro e ardente e quando para libertar momentaneamente a cabeça tira o feltro descolorido a amplidão daquella fronte descoberta dá ao joven uma estranha majestade. Por outro lado, não se apressa muito, viaja em pequenas jornadas e goza instantes de vagabundagem: sauda com galanteria as bellas raparigas que encontra e diverte-se com os carroceiros, os quaes, ás vezes lhe offerecem logares nas carroagens para pequenos trajectos.

Shakespeare nada tem a temer dos ladrões. Trás a bolsa vazia. Os maiores perigos são os precipicios em certas passagens de terreno resvaladio e corroidos pelas torrentes. Marcha até alcançar qualquer hospedaria. Felizmente o seu aspecto depõe em favor da sua pessoa. Com os seis pance terá um logar á mesa commum. O dono da hospedaria terá nelle um paciente ouvinte e falará sobre os hospedes de importancia que teve a honra de hospedar, contará peripecias daquellas caminhadas, factos que sóem acontecer naquellas estradas. Tudo isso Guilherme ouve com muita attenção, porque tudo constitue ensinamentos proveitosos.

Mas ninguem desconfia de que vae ali um grande homem, o maior homem do seu tempo, um dos maiores genios da humanidade de todos os tempos, segundo Auguste Comte. Finalmente, uma tarde, um panorama novo immenso se descortina ao peregrino... uma grande nuvem cinzenta de flexas e telhados, zimborios, onde se extende uma larga fouce prateada: — Londres e o Thamisa.

Sigamos o joven viajante descendo os campos que um dia serão o Green Park e o Pall Mall. Atravessa o pequeno povoado de Charing Cross e alcança a porta da cidade. Eil-o no Strand a rua elegante onde residem os nobres, a casa mais recente construida em estylo romano! Que gente feliz não deve ser os donos daquelles jardins! Prosegue a margem. Que espectaculo! O largo estuario offerece um espectaculo alegre e mais brilhante: ha mil barcos sulcando as aguas, musicas, festa! Toda uma flotilha empavizada corre ao impulso de remos escarlates, conduzindo cortezãos, damas, musicos.

Arteria immensa de luz e vida. Na rua a multidão de pedestres e carroças augmenta. Um arco: é o Temple Bar. Uma pequena fonte sobre a agua escura em frente de uma porta rendada e o forasteiro encontra-se deante de uma encruzilhada onde se ergue uma cruz sobre um pedestral de pedra em meio de uma prodigiosa multidão de torres, campanarios, cupolas: *São Paulo!* Mais alguns passos: *Cheapside!* Quanto movimento e barulho. O forasteiro nunca vira aquillo. Sente-se perturbado e medroso de mover naquella balburdia e fica immovel um pouco, os olhos arregalados. Mas a multidão o arrasta. Um caminho estreito, suffocante, mas muito longo, tão longo que dali elle não pode perceber o fim. Oh... Está sobre o Thamisa. Aquelle caminho é uma ponte, a famosa Ponte de Londres. A cidade e o rio abraçam-se, confundem-se. E' que serão aquellas mascaras negras, além, pendidas sobre o portão?

— Aquellas? — diz uma transeunte cortez que vae ao lado — são as cabeças de Bibington e dos seus cumplices que conspiraram contra a nossa rainha. *God save the Queen!*

Como fazer, pensa Shakespeare para conquistar aquelle monstro, aquella cidade enorme e rumorosa, onde se atropelam tantos interesses e tantas paixões, onde se exhibem tanto luxo e tanta miseria, tantos prazeres e tantas dores? E que era elle emfim? Pobre Guilherme, um Guilherme obscuro, provinciano, humillimo.

Mas, oh!... Já estamos agora do outro lado do rio. Que bello edificio aquelle! E por que toda aquella gente a entrar aos grupos? As mulheres chegam de bateis, de carruagem ou de cadeirinhas. Que haverá lá por dentro que attrae toda essa gente importante?

Um homem salta de um cavallo e atira-lhe as rédeas.

— Espere-me aqui, ouviu rapaz — diz-lhe — quando sair, dar-lhe-ei um *groat*.

Guilherme Shakespeare está á porta de um theatro. E encontrou uma occupação, uma occupação estranha de que elle nunca cogitou.

Não era grande coisa aquella occupação, sem duvida. Algo como esses silenciosos individuos que abrem as egrejas. Mas Shakespeare é emprehendedor, esbelto, activo e della saberá tirar partido dentro em pouco.

Aquelle suburbio do Southwark para onde a sua estrella o havia conduzido, era um mundo todo especial, uma maravilhosa cidade de diversões em frente á cidade do trabalho e dos negocios, era o ponto de chegada da estrada do Dever e o logar onde desembarcavam os viajantes que vinham do continente. Era ali tambem onde se viam os marinheiros que voltavam de longas viagens, desejosos de divertir-se.

Albergues, hospedarias e tavernas pullulavam naquelle bairro, onde se erguiam tambem os principaes theatros. Havia tambem outros, nos bairros ao norte, pois Londres possuia naquelle tempo, cerca de quinze palcos, quasi tanto quanto todas as outras capitaes da Europa reunidas.

E sempre cheios. Isso foi para Shakespeare um raio de luz. Segurar um cavallo á porta de um theatro é o minimo, mas guardar todos os cavallos á porta de todos os theatros já é alguma coisa. Seguramente aquelles senhores importantes que ali vão exhibir as suas sedas, as suas roupas custosas, ficariam muito mais tranquillos com a certeza de que nada seria roubado dos seus arreios emquanto assistem as scenas. Eis como nasce uma idéa luminosa! Que simplicidade!

Agora toca a arranjar homens. Um campo de especulação! Um verdadeiro monopolio. Preparemos agora as condições. Idéas é que não faltarão a Shakespeare.

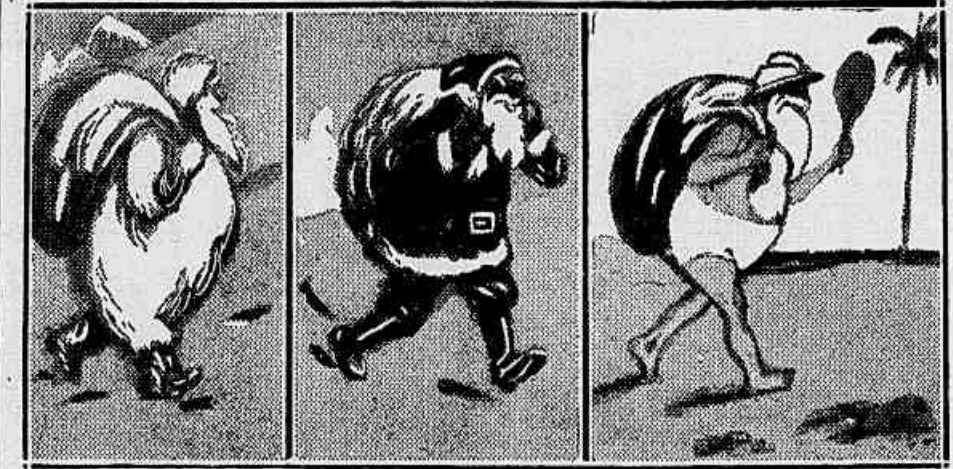
A' força de girar em torno de theatros, de prestar pequenos favores a actores, directores, emprezarios, de encontral-os nas tavernas, metter-se nas conversações em torno de garrafas e copos, o activo forasteiro vae-se enfronhando no meio, introduzindo-se, impondo-se, conquistando. Da porta passa aos bastidores e acaba sendo da familia.

Não imaginemos que elle faça um grande salto e embasbaque de repente ninguem. Shakespeare não é um comico prodigio. Ha aqui os Alleyn, os Barbage e elle não cogita superal-os. Para o joven Guilherme ha apenas pequenos papeis.

Por exemplo, numa scena em que surgem espectros elle apparecerá e dirá em voz cavernosa: — "guro".

Mas este observador e pensador que sempre viveu embaraçado em Stratford é um sujeito fertil em recursos. Ha necessidade de adaptar e modernizar um velho trabalho? Dêem-lhe o manuscripto e elle o modificará, supprimirá um trecho, accrescentará outro transformará scenas e ao cabo de cinco ou seis dias, eis um drama refundido e em perfeita ordem. Deso-

(Continúa na 13ª pag.)

A REPERCUSSÃO NO ESTRANGEIRO DA IDÉA DE VÔVÔ INDIO

En los paises nórdicos, Santa Claus necesita vertirse así, lo que le da cierta semejanza con los osos polares.

Al llegar a Francia aliviana su vestimenta y se llama papá Noel, y así llega hasta nosotros.

En los paises americanos, según Christovam de Camargo, debiera lucir esta indumentaria, para estar en carácter.

Em numerosos jornaes do continente, a idéa de Vovô Indio teve uma acolhida que excedeu a todas as espectativas. No Mexico, na America Central, no Paraguay, no Perú, no Equador, no Uruguay, na Argentina, a imprensa registrou com elogios a iniciativa do nosso patricio Christovam de Camargo. E, pari-passu com a implantação de Vovô Indio na mythica nacional, *Abuelito Indio* vae ganhando fóros de cidade entre as populações da America hespanhola.

Uma revista do Prata, o "Mundo Argentino", dedicou duas alentadas paginas, cheias de caricaturas e desenhos os mais suggestivos, ao substituto brasileiro do velho Papa Noel.

"Um escriptor brasileiro, começa a citada revista, Christovam de Camargo, teve a feliz idéa de substituir o velho Noel e Santa Claus dos Nataes europeus por um typo autochtone. Merece a iniciativa o mais caloroso acolhimento, pelo que tem de sympathica, e pelo gesto de original independencia que revela, digno de ser imitado em outras manifestações de ordem intellectual e moral.

Faz mais de um seculo que a America se emancipou politicamente de toda tutela, e é justo que complete, essa magnifica obra literaria, rompendo velhos moldes, tradições e mythos anachronicos. Com sua fina sensibilidade assim o comprehende Christovam de Camargo, ao repellir Papae Noel, absurdo nas suas vestimentas polares, debaixo do sol americano.

Os artistas do continente encontram ahi um formoso campo de acção para lançar um movimento de confraternização e de approximação intellectual, amparando a idéa do escriptor carioca e ampliando-a, do scenario nacional para o do continente, com o fim de propiciar a creação do substituto de Papae Noel, e dos Reis Magos. Em logar destes, poderiam ser adoptados typos de conquistadores e indigenas, carregando os brinquedos em lhamas, em vez dos velhos camelos".

Aqui traduzimos apenas a cabeça do interessante artigo, que vem demonstrar a curiosidade que lá fóra derperiam as nossas coisas, reproduzindo tres das caricaturas estampadas. Conservamos as legendas em hespanhol, para nada lhes tirar do sabor original.

Uma prophecia horrivel

Em uma aldeia muito pacifica do Mexico — Petician — um recem-nascido, poucos minutos depois de haver aberto os olhos para a luz, falou em hespanhol perfeito e com pronuncia clarissima:

— Haverá seis mezes de calamidades. Que preferem? Terremotos ou furacões?

— Terremotos — responderam os que o rodeavam.

— Pois assim será — accudiu a creança. E morreu.

Historia estranha, ella foi, todavia, presenciada por varias pessoas. E o facto é que toda a campina mexicana de Petician está aterrorisada, e desde então recorre a todas as especies de preces para rogar aos céos misericordia.

A mortalidade infantil nas capitaes brasileiras, particularmente em Nictheroy

ALMIR MADEIRA

Ha pouco mais de dez annos, conceituado jornal carioca apregoava, em titulos berrantes: "Nictheroy, a cidade brasileira onde mais se morre de tuberculose!"

Convidado, logo depois, pelo grande prefeito da capital fluminense, tenente-coronel dr. R. Villanova Machado, para com elle reorganizar e dirigir os serviços locaes de hygiene e assistencia, tive a feliz opportunidade de demonstrar cabalmente que não era verdadeiro aquelle enunciado.

Havia uma grande causa de erro que apontava a bella cidade como extraordinario e perigoso fóco do terrivel flagello universal.

O erro estava em que, para o "Paula Candido", hospital maritimo da Saude Publica Federal, eram encaminhados numerosos doentes da ceifadora peste branca, entre os quaes moribundos procedentes do Rio, de outros Estados e mesmo de outros paizes, sendo os obitos computados na mortalidade de Nictheroy.

Não era menos triste e desabonador o conceito que se formulava com relação ao obituario infantil na terra de Ararigbola.

Foi tambem impressionante entrevista publicada num grande orgão de 1914, que apressou o movimento a cuja frente eu me encontrei para a fundação do Instituto de Assistencia á Infancia daquella cidade, que desde então, vem ali prestando relevantes serviços á população infantil necessitada.

Nessa entrevista enfileiravam-se numeros que indicavam elevadissimo coefficiente mortuario de desgraçadas creaturinhas succumbidas, "por absoluta falta de cuidado"!

Já tinha, effectivamente, passado em julgado a espantosa mortandade dos infantes nictheroyenses, tão espantosa que, não raro, se ouvia, á semelhança do enunciado referente á tuberculose, esta outra affirmativa pungentissima e de descredito para os fóros de capital do Estado do Rio: "Nictheroy, a cidade brasileira onde morrem mais creanças!"

Sem embargo, rarissimamente foi ali a mortalidade infantil objecto de particular estudo, conforme assignalei na Conferencia de Protecção á Infancia, ideada e presidida pelo notavel pediatra professor Olintho de Oliveira (Rio, setembro, 1933).

Deviam ser, pois, levianas ou apressadas conclusões de tal jaez.

E a mim que já havia tido o afortunado ensejo de lhe tirar o labéo de "cidade tuberculosa", foi tambem dada a grata ensancha de demonstrar que Nictheroy está muito longe de ser das cidades ou capitaes brasileiras a de maior mortalidade infantil.

Pelo contrario; se não, vejamos.

O quadro que illustra este artigo e que devo á gentileza extrema do professor Theodorino Pereira, é, por demais interessante e elucidativo na comparação do coefficiente verificado em oito cidades nossas, no decorrer de vinte annos consecutivos (1913 a 1932).

Exceptuando-se os dados que se referem á capital fluminense, por mim colhidos, os demais, inscriptos no citado graphico, foram retirados do magnifico relatorio, recentemente elaborado pelo dr. Eurico Rangel, inspector da Demographia Sanitaria Federal.

Examinemos, rapidamente, as variações quinquennaes, ali exaradas, sobre o que, hoje, se entende por mortalidade infantil, isto é, o coefficiente em 1.000 nascidos vivos do numero de obitos occorridos entre menores de 0 a 1 anno (infantes).

Emquanto Bello Horizonte e Victoria, com menores coefficientes no 1º quinquennio, apresentam curvas que vão subindo, respectivamente, de 151 a 152 a 186 a 204, Nictheroy vae baixando o seu coefficiente de 244 a 168. E a Capital da Republica, com todos os recursos de que dispõe, fica estacionaria em 171.

No ultimo periodo considerado (1928 a 1932), só Curityba tem menor cifra que Nictheroy, cuja baixa na mortalidade infantil é evidente.

Quanto á relação percentual entre os obitos geraes e os de menores de 1 anno, conforme consta do relatorio que apresentei á citada Conferencia, apparece Nictheroy, ao lado da Capital Federal, com a menor percentagem (22 %) no ultimo quiquennio. Convem notar que Curityba apresenta 23 %, Bello Horizonte 27 %, Recife e Victoria 25 %, S. Luiz 24 % e João Pessôa 35 %.

Digno de especial registro, no combate á mortalidade infantil entre nós (já disse), é o extraordinario esforço desenvolvido pelas autoridades sanitarias de Pernambuco, a cuja frente agora se acha o professor Decio Parreiras, a quem Nictheroy, sua terra natal, tambem deve bons serviços. No Recife, onde morriam mais de 600 menores de 1 anno sobre 1.000 nascidos vivos, o coefficiente baixou a 175.

Apresento em seguida um quadro que organizei com os dados colhidos em alguns relatorios da Conferencia Nacional de Protecção á Infancia, reunida o anno passado, e referentes a outras capitaes nossas, até agora não mencionadas neste artigo.

CAPITAES	Quinquennios	Mortal. infantil
S. Salvador . . .	1923—27 1928—32	298,5 298,3
Florianopolis. . .	1925—29	134,8
Belém	1925—29	213,9
Manáos	1925—29	278,8
S. Paulo	1925—29	166,0
Fortaleza	1927—31	237,0
Maceió	1927—31	653,2
Porto Alegre . . .	1928—32	223,6
Aracajú	1928—32	246,1

Ainda pelo quadro acima, se verifica que, das nove capitaes, apenas S. Paulo apresenta coefficiente pouco menor que Nictheroy.

As outras offerecem coefficientes elevadissimos, em particular Maceió, cuja apavorante cifra, segundo pensa o dr. Abelardo Duarte, deve ser attribuida a grandes falhas no registro de nascimentos.

A deficiencia do nosso registro civil constitue, sem duvida, sério problema que, de ha muito, vem reclamando solução.

A Conferencia de Protecção á Infancia apresentou, entre os seus themas officiaes o de nº 46, relatado brilhantemente pela sra. d. Stella de Carvalho Guerra Durval, sobre "como tornar o registro civil mais efficiente, e como incentivar na população a sua pratica".

Sabe-se que, no calculo para a mortalidade infantil, ha um dividendo-obitos de 0 a 1 anno multiplicado por 1.000, e um divisor-nascidos vivos, conforme o registro da época considerada.

Ora, não se procede a nenhum enterramento ou inhumação, sem que se registre o respectivo obito, o mesmo não acontecendo com os nascimentos que, em grande numero, no Brasil, deixam de ser levados ao registro civil, maximé em certos meios e logares atrazados.

Nestas condições, sendo menor do que realmente é aquelle divisor, maior será o quociente que vae exprimir de modo falso e exagerado a mortalidade infantil.

Estará ahi a razão primacial do elevadissimo coefficiente das nossas cidades, mesmo das de menor cifra em comparação com o que se observa na Europa, America do Norte, Australia?

Consideremos que Buenos Aires, tão perto de nós, apresenta uma mortalidade de 78 infantes, apenas, sobre 1.000 nascidos vivos, e que só em cidades africanas e asiaticas podemos encontrar cifras eguaes ás que se referem ás capitaes brasileiras.

(56219)

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA

(MINISTERIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMMERCIO)

PECULIOS EM VIGOR........ Rs. 465.441:000$000

Reservas Technicas ..... Rs. 39.237:868$000

Outras Reservas ..... Rs. 11.981:210$792 .... Rs. 51.219:078$792

Balanço da Séde e Representações nos Estados em 30 de Dezembro de 1933

ACTIVO

VILLA 3 DE OUTUBRO:		
Immoveis	1.375:743$019	
Construcções	334:016$247	
Obras de Conservação	50:544$101	
Obras em Execução	356:638$726	
Machinas, Utensilios e Vehiculos	24:612$640	
Almoxarifado	67:262$987	2.208:817$720
VILLA OPERARIA PREVIDENCIA:		
Obras em Execução	269:179$148	
Obras de Conservação	1:004$000	
Almoxarifado	9:351$527	279:534$675
CAIXA		
Em cofre, m/ corrente	11:473$038	
No Banco do Brasil e outros Bancos á disposição da Séde	13.428:224$676	
Idem idem das Representações nos Estados	1.707:413$610	15.147:112$224
REPRESENTAÇÕES NOS ESTADOS C/C		199:220$039
EMPRESTIMOS RAPIDOS		13:260$100
EMPRESTIMOS SOB CONSIGNAÇÃO:		
No Districto Federal	18.661:975$917	
Nos Estados	9.083:098$750	27.745:074$667
DEVEDORES DIVERSOS		2.706:619$337
DEVEDORES PREDIAES		957:960$327
GOVERNO FEDERAL-C/ART.º 17, DEC.º 19646		2.254:664$761
TITULOS DE RENDA		30:000$000
MOVEIS E UTENSILIOS		140:974$078
CONTAS DE REGULARISAÇÃO:		
Consignações a receber	662:382$192	
Juros a receber	5:523$120	
Premios de Peculios a receber	1.169:546$046	
Emolumentos a receber	9:747$000	
Alugueis a receber	5:494$300	
Mensalidades a receber	2:589$700	1.855:282$358
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:		
Fianças para Aluguel de Casa	67:700$100	
Devedores p/Juros de Emprestimos	8.670:632$591	
Caução do Pessoal	50:000$000	
Cauções - Villa 3 de Outubro	12:000$000	8.800:332$691
		62.338:852$977

PASSIVO

RESERVAS E FUNDOS:		
Reservas Technicas	39.237:868$000	
Reserva de Contingencia	636:049$853	
Reservas Immobiliaria	352:349$023	
Reserva do Seguro Temporario	7:640$000	
Reserva para Emprestimos Desertos	600:000$000	
Reserva Especial	4.758:345$620	
Fundo para Peculios a Pagar	5.440:288$327	
Fundo para Restituições Eventuaes	186:537$969	51.219:078$792
ALUGUEIS A PAGAR		49:059$759
FACTURAS A PAGAR	146:449$096	
CONTAS A PAGAR	48:483$800	194:932$896
CREDORES DIVERSOS		84:819$963
REPRESENTAÇÕES nos ESTADOS-C/ESPECIAL		10:249$300
PECULIOS EM LIQUIDAÇÃO		385:496$529
FAZENDA NACIONAL-C/VILLA 3 DE OUTUBRO		326:600$000
CONTAS DE REGULARISAÇÃO:		
Cobrança a classificar-C/Representações		1.268:283$047
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:		
Afiançados e Alugueis	67:700$100	
Juros e Contractos	8.670:632$591	
Valores Caucionados	62:000$000	8.800:332$691
		62.338:852$977

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1934.

ARISTIDES CASADO
PRESIDENTE

PEDRO PAULO DA ROCHA
CONTADOR

(54865)

ASSUMPTOS ESPIRITAS

JESUS

(AMANTE E PHILOSOPHO)

Não me lembro quantas vezes já eu escrevi e falei sobre Elle, podendo assim o presente artigo parecer uma repetição do meu pensamento...

Mas não é assim, porque quanto mais eu me aprofundo á Elle, tanto mais o oceano do seu Amor — que foi unicamente Sacrificio — me deixa perceber o illimitado e o insondavel.

Horizonte para os olhos, meditação para o cerebro!

E por isso todas as vezes que escrevo e falo d'Elle a minha emoção não se contém, e sinto como uma força irresistivel me arrasta aos seus pés, como uma creatura invariavelmente attraida pelo despontar do Sol.

O que é que importa se o occaso do astro deixa depois esta pessoa melancolia? Ella sabe que na manhã seguinte o Sol resurgirá no rythmo do tempo e do espaço, o que representa o fluxo e o refluxo espiritual do nascer ao morrer...

Eu sou este fluxo e refluxo em uma poesia eterna de fé, pela qual Christo está em *mim* e eu estou *nelle*, canção de Vida e de Amor, de immersão e renascença da minha alma no Seu oceano.

—

Os poderosos elevam-no a estandarte da chamada ordem social: mentira, visto que Elle comprehendia os poderosos como instrumentos de purificação das massas.

Os juizes proferem as sentenças no seu nome: paradoxo, porque Elle não sentenciava, mas perdoava sempre.

Os ricos invocam-no como testemunha da liberalidade esmiuçada que elles ostentam: contradição, porque Elle affirmou que o rico não estava destinado á ingressão directa no reino dos céos.

As matronas ostentam-no sobre o peito em cruzes de ouro, cravejadas de brilhantes: simulação — Elle entre as mulheres amou sómente a Magdalena, que não conheceu pedras preciosas, e sim as miserias da prostituição.

Os sacerdotes, paramentados com ouro e brocados, desterraram-no para a eucharistia: meio para o fim, emquanto Elle, descalço, sem domicilio, privado de recursos materiaes e tendo por templo o Universo, partia o pão entre os pobres e com elles bebia no mesmo cantaro.

Em desaccordo, portanto, com os poderosos, os juizes, os ricos, as matronas e os sacerdotes, Jesus era o authentico e verdadeiro precursor de uma communidade terreo-espiritual, que porém não será nunca a truculencia de um dictador, ou o odio do rebelde extremista.

Ponte interminavel de Luz entre o Creador e a creatura, Elle desceu á terra, viveu, trespassou, como um Philosopho e Amante: Philosopho pela *razão* que imprimiu a toda parabola Sua; amante pelo *coração* incommensuravel que abrangia a todos os infelizes, physico-moraes, desde a meretriz até o ladrão que crucificaram ao Seu lado. Era o Messias que o mundo expiatorio esperava como signal de Redempção, de vida nova, depois da noite longa e tormentosa do paganismo...

—

Mas depois de XX seculos que surgiu e desappareceu o Astro Divino, o mundo simplesmente refinou as armas da corrupção, do assassinio, da oppressão, e nós — Espiritas — ficamos como os unicos a saudar a aurora e o occaso quotidiano deste Astro, o qual, ao lado das nossas, illumina tambem as almas turvas e tenebrosas de impenitentes anti-christos.

Por que é que eu digo "*anti-christos*"? E' porque a patria da vida do Messias a Humanidade devia afinal iniciar o periodo da revelação celeste: amar-se e perdoar-se, crêr na sua propria immortalidade, acceitar o conceito racional da reencarnação, provocar a communhão entre os mundos "*physico-astral*", comprehender a justiça na razão de causas e effeitos, reflectir na graduação dos sêres e dos planetas, confiar na egualdade dos direitos e dos deveres na vida terrena; aspirar com todo o fervor do espirito a uma perfeição e uma felicidade proporcionada unicamente pelos Evangelhos de Christo.

E é por isto que nós, tambem philosophos e amantes, tanto quanto o Mestre dos mestres temos que encontrar-nos frente a frente — fatalmente — com os seus mystificadores, falsos interpretes, especuladores, etc., etc., de onde a necessidade — hoje — de definir os contendores em "*christos e anti-christos*".

"*Christos*" seremos todos nós mais tarde quando, como o Supremo Mestre planetario, tivermos cumprido o cyclo da nossa purificação até á categoria dos "*planetas felizes*", de onde se volta aos primitivos, expiatorios e regeneradores em vestes luminosas de Messias, como Jesus. "*Anti-christos*" nós somos emquanto nos collocamos contra as leis synthetizadas pelo Mestre dos mestres, não sómente em parabolas, mas com o Seu proprio sacrificio no Golgotha.

E se a Humanidade deveria recordar hoje preferentemente uma data, não seria — absolutamente não — a do Natal, mas sim da Paschoa da Resurreição, porque nesta rememoração de piedade, e de amor e de emoção se encerra a suprema vibração, purificadora e admoestadora, do nosso subconsciente, que é a particula Divina...

—

Entretanto, tambem nós queremos celebrar mais uma vez o Natal de 1934.

Mas, muito querido leitor, não o celebraremos ao som de musicas alegres, quer sejam profanas ou ecclesiasticas. Não, nunca como neste anno, o Natal se apresenta prenhe de pavores, de insidias, de novos delictos [illegible] emquanto povos e nações se projectam nos abysmos de miserias irreparaveis.

Queres tu, meu amigo, reviver commigo a noite em que o maior Mensageiro Divino se encarnou na Terra? Então vamos revivel-a juntos. Mas onde?

Oh! minha creatura: lá onde o dever, a vergonha, o pranto, a fome, o desespero, a agonia rasgam em gemidos lancinantes as cortinas fluidicas que a harmonia divina entreteceu para gloria e felicidade das suas creaturas.

Culpamos o nosso *livre arbitrio* de não ter comprehendido os favores divinos, preferindo o fedor dos vicios e a brutalidade das paixões aos sonhos do amor e do perdão para todas as almas inferiores ás nossas.

Pensa commigo de que puderamos suavisar estas creaturas infelizes com uma caricia, e ao invés disso embrutecemol-as, prostituindo-as, envenenando-as, matando-as. Reparêmos bem no quadro triste que tivermos deante de nós naquella noite que era para ser sagrada á memoria do Martyr dos Martyres, nosso Redemptor, mas que ao invés estende as suas cortinas fluidicas em um manto de funeral.

Estas cortinas nós mesmos as fabricamos, urdindo o maleficio que Elle quiz contraminar nos Cesares e no Paganismo dominantes. Nós continuamos a obra do *maleficio*...

Mudaram as vestas dos Cesares, as fórmas religiosas, mas os dois poderes ahi estão a provar que a bestialidade humana não se detém nem jámais se prostrou commovida, e redimida pelo holocausto do Christo.

E agora, se isto é o epilogo do Natal de cerca de XX seculos passados, oremos e esperemos.

Oremos com Elle no derradeiro instante de Sua vida terrena: *esperemos* que os destinos humanos se cumpram inexoravelmente.

Não é a noite do Natal que devemos recordar, e sim provocar com todas as nossas forças o dia da Resurreição.

Aquelle dia approxima-se...

Mariano RANGO D'ARAGONA

LEITOR & IRMÃO — Se precisas de conforto pela tua alma, frequenta as sessões da "Familia Espirita", rua do Rosario 142, 2º andar, cada segunda e quinta-feira semanaes, ás 8 horas da noite. E' ahi que a communhão dos dois mundos é uma certeza absoluta e suave, como foi definida a III Revelação. Lá, tu me encontrarás. — *Mariano Rango D'Aragona.*

(50590)

SHAKESPEARE

(Continuação da 12ª pag.)

jam um drama de scenas fortes e coloridas uma pastoral? Elle dará um geito nisso. Uma comedia para supplantar a do theatro vizinho. Eis a comedia. Shakespeare arranjou-a. E' uma fantasia ou um quadro historico, o que o publico espera? A Roma serena ou a divertida Inglaterra? Qual é o gosto do momento? Que está mais em voga? O moço dará geito em tudo. Todos os generos, todas as fórmas.

A profissão de autor é que não é das melhores, rende pouco. Mais valem o lucro do actor. Mas mesmo com este, com o proprio trabalho, não se consegue grande cousa. Para se chegar á fortuna é necessario fazer trabalhar os outros. Shakespeare é muito esperto para deixar de comprehender isso e cedo encontra meios de fundar uma nova empresa. Ora bolas, e por que não? Funde-se uma sociedade. Elle contribue com a pratica, o talento administrativo, as idéas, as relações e sobretudo aquella estupenda actividade, aquella lucida versatilidade de "faz tudo". E eis o ex-guardião de estrebarias, dez annos depois fundando e dirigindo o theatro do "Globe" e, por privilegio real, actor official de Sua Majestade Elisabeth.

Aquelle theatro "Globe" é o modelo no genero. Todos os outros da metropole passam a imital-o. De fóra o edificio é um quadrado perfeito de trinta e dois pés de altura sobre oitenta de lado. O quadrado se repete pouco menor no interior. Fórma original e significativa: o drama inglez, creação popular nasceu em um pateo de estalagem e as linhas principaes são respeitadas. A sala, com effeito, é descoberta, tem tres ordens de galerias sobre as quaes se abrem os camarotes como camaras sobre balcões. Os camarotes de luxo ficam nos fundos, sobre a scena, mas muitos espectadores preferem as galerias. Sobre o palco ha escabelos para a critica, para os amigos, os nobres mais ou menos influentes, os *snobs* que chegam no segundo acto e partem antes do fim. O grande publico que fique de pé na parterre.

Os scenarios são rudimentares. A imaginação dos espectadores o completará. E nem podia ser de outra fórma, pois, segundo a fantasia do poeta aquelles quadros se transformarão, como por uma magia, num chaos montanhoso, um mar enfurecido, uma floresta, um palacio, um cidade.

Fantasia do autor e imaginação do publico: eis o scenario. As roupas, entretanto são de grande magnificencia. De uma extrema fantasia historica naturalmente mais sempre sumptuosas e novas. Qualquer actor traz sobre as espaduas dez mil francos de velludo. Particular interessante: a companhia não tem mulheres.

Julietta e Desdemona são dois rapazes. Mas em compensação ha uma multidão de "gente util" musicos, *clowns*, equilibristas encarregados de encher os intervallos com numeros divertidos. E o "Globe" em summa concentra as attracções do theatro comico e do dramatico, do circo e do *music hall*. As portas se abrem ás duas, o que faz economizar as candelas.

A' entrada, o pregoeiro grita o titulo e o genero da representação, emquanto uma trombeta, o tambor e os timbales fazem barulho ensurdecedor. Os espectadores occupam os seus logares e gracejam com as mulheres. Rapazes offerecem tabaco e as *girls* flores, laranjas, *bonbons*. Os *grooms* derramam alfazema.

O publico é tumultuoso, a atmosphera turbida. Os marinheiros altercam, brigam.

O *parterre* está rumoroso. Dois cusam o seu theatro de ser cheio de estravagancias, inçado de inverosimilhanças, palhaçadas e assassinios á farta.

Existia então n Inglaterra, como noutros paizes, na mesma época, os partidarios da classica e da fórma regular. Mas para Shakespeare tratava-se de divertir a turba, para que esta encontrasse compensação do dinheiro gasto. Essa populaça no fim de contas representava toda a força vital da Inglaterra. Idéis novas! O povo inglez daquella época tinha um caracter e uma psychologia peculiar.

Devia-se escrever para elle. Adaptar a arte ao povo já que o contrario era inexequivel. E não vascillava. O theatro devia reflectir todas as idéas, aspirações e orgulho da raça. Por isso Shakespeare é ao mesmo tempo desegual, refinado e grosseiro, delicado e barbaro, lyrico e impetuoso, terno e brutal, hyperbolico, afflicto, violento. E, poeta de genio como é, escrevendo para o povo inglez do seu tempo, lança as suas obras para a immortalidade. Grandes dramas são atirados ao publico e temos *Hamlet*, *Othelo*, *Rei Lear*, *Macbeth*...

Comedias sentimentaes de fantasia poetica: *Romeu e Julietta*, *O sonho de uma noite de verão*... Mas nós não estamos tratando aqui das obras, mas do homem e, coisa rara na vida de um poeta, chegou o dia em que elle julgou que a sua tarefa estava terminada e que havendo dito tudo o que tinha a dizer era chegado o tempo de retirar-se.

Aproximava-se aos cincoenta annos nessa época, rico, proprietario de terras, glorioso, voltou á sua antiga casa para gozar tranquillo o fructo do seu trabalho.

Havia conquistado tambem um brazão, uma genealogia satisfazendo a velha aspiração do pae.

E agora retirado á tranquillidade aquelles vinte e cinco annos de lutas pareciam-lhe como extranhos irreaes. Sua chegada a Londres, o theatro, as obras *Hamlet*, *Antonio*, *Cesar*, *Coriolano*, *Romeu*, *Ophelia*, *Desdemona*, *Julietta*, tudo isso se confunde nas suas recordações, como a nevoa indecisa de um sonho que se foi. E onde realmente termina o real e começa a fantasia?

"E' propria da vida a natureza dos sonhos — diz elle — a consciencia não passa de um relampago entre dois oceanos de sonho profundo".

dandies se acreditam no dever e obrigação de cortar a golla. Mas uma voz grita de baixo: — Que fariamos, irmãos, se o Senhor apparecesse e tivesse tocar o Dia do Juizo? — Mas toda a sala [illegible] o predicado.

Finalmente a orchestra toca como preludio um retornello em voga. O prologo entra em scena para explicar a producção e o espectaculo começa. Irá até o fim?

Foi para esse publico que Shakespeare escreveu.

Mesmo entre os seus contemporaneos não faltam os que ag- [illegible]

O SEGREDO

(MATHILDE SERAO)

Ouçam agora o meu segredo, o pavoroso segredo que me gangrena a alma. Escondi-o até agora, no horror da minha monstruosidade. Mas dentro em mim, a agonia toma mil formas diversas e sinto dois martellos que batem em meu coração; sinto na cabeça mil espinhos a ferir-me; um prego parece enterrado na minha fronte.

E apezar desta longa agonia não posso morrer; a propria dor alimenta-me a vida.

Para que eu pudesse morrer seria preciso que outras morressem tambem. Ouçam o meu segredo: não é verdade que eu seja louca: vivo, penso, raciocino. Aquelles que me trazem presa enganam-se. Nunca estive tão lucida: nunca encarei com tanta serenidade a minha desgraça; todo esse tratamento que me fazem é inutil, não me póde curar porque não estou louca: preciso de um padre e não de um medico. Que venha o sacerdote com a cruz, a agua benta, que me leia orações para conjurar os maus espiritos; que chame sobre a minha cabeça a bençam do Senhor. Porque não estou louca mas alguem apoderou-se de mim e vive em mim. Na minha alma ha uma outra alma; na minha vontade, uma outra vontade; na minha razão, uma outra razão. E' preciso que me exorcizes, que expulsem a minha inimiga! Nós somos duas...

Quanto tempo faz que eu a vi pela primeira vez? Não posso precisar. Sei que foi por um crepusculo de outomno; eu ia ás pressas para uma casa onde morria alguem que eu amava. Corria sob a chuva, murmurando a mim mesma palavras de consolo e de perdão. De subito, vi uma mulher que caminhava a meu lado; uma mulher de estatura mediana, de rosto pallido e comprido, marcado pela edade e pelo soffrimento: em seu rosto destacavam-se dois olhos negros e uma bocca rubra. Vestia de preto; trazia um broche de coral vermelho; de olhos baixos, caminhava a meu lado; só uma vez fitou-me. Seguia instinctivamente sem saber porque, tomada da necessidade de ir onde ella ia, de fazer o que ella fazia.

E ella caminhava sempre, saudando algumas pessoas, falando a outras. E eu imitava-lhe todos os gestos. Entrou no theatro sentou-se num camarote; sombriamente poz-se a olhar o publico. Ria, ria... Num outro camarote eu fazia a mesma cousa. De repente, ella desappareceu, e eu senti-me presa de remorsos.

O amigo que me esperava, ao qual eu devia levar palavras de consolo e de perdão, morrera sózinho, emquanto eu ria no theatro.

Não era amor que eu tinha por aquelle homem; aliás naquella epoca eu não amava ninguem. A minha indifferença em materia de sentimento era absoluta: não sentia nunca falta nem o desejo do amor. Aquelle homem era um ente vulgar e a sua paixão feita de capricho e de sensualidade, repugnava-me. Não podia nem odial-o, nem amal-o. Tranquilla, recusava-me ao seu desejo. Um dia, num accesso de colera elle disse-me: Amanhã ou nunca!

— Nunca! — respondi.

No dia seguinte, num lindo dia de inverno, eu passeava no caminho á margem de um rio, á sombra dos salgueiros. Sentia-me tranquilla e calma. E de repente, a olonge, ella appareceu-me com o seu rosto desfeito; sempre de preto e com o broche de coral. Dessa vez não me olhou; mas eu puz-me lógo a acompanhal-a. Vi que ia para a cidade que ia ao encontro marcado por aquelle homem, mas não podia manifestar minha repulsa. E, com pavor, vi o homem que me esperava a sorrir de orgulho. E elle não percebia o fantasma, só via a mim cujo destino era seguir aquella sombra.

— Obrigado! — disse triumphante.

O fantasma sorriu e eu que quizéra gritar de dor, sorri tambem.

— Amas-me? — perguntou.

— Amote! murmurou a outra.

E eu, cheia de odio, repeti — Amo-te!

— E has de amar-me sempre?

— Sempre — disse a apparição.

E eu, cheia de vergonha, repeti:

— Sempre!

— Juras sobre a virgem??

Sacrilega, respondo: — Juro sobre a virgem!

Agora, dizem, que estou louca. Não esqueçam, porém, que arrastei dois annos a cadeia de um amor falso e vulgar, que menti a mim mesma, que supportei a mentira daquelle homem! E tudo isto, por causa della, para fazer o que ella fazia, para dizer o que ella dizia, para imital-a! Foi uma magia que aquella feiticeira me atirou; e presa a ella que mentia e traia, eu trai e menti!

Mas ha outra coisa. Um outro homem amava-me verdadeiramente, com a sinceridade dos espiritos elevados; eu amava-o com a humildade de um coração que se quer redimir. Nossas almas viviam numa maravilhosa communhão. Mas isto durou pouco. Numa hora suprema, emquanto elle me fallava docemente, vi surgir entre nós a mulher de preto. Então, sem saber porque, eu disse áquelle homem bom e leal: "Não creio em ti"! E o nosso amor tornou-se um soffrimento. Via sempre junto delle o rosto ironico daquella mulher. E não podia mais acreditar nelle. Depois, elle tambem não acreditou mais em mim, vendo-me sempre distraida, absorta.

— Não me amas mais, tua alma está ausente; volta, volta, — supplicava elle.

E aquella sombra ia assim envenenando os nossos corações. Intimamente eu soffria mais do que elle; acabei por ter ciumes daquelle fantasma a quem meu amante parecia dirigir as suas palavras apaixonadas. Um dia gritei: — Tu me enganas, Amas uma outra mulher pallida e fatigada, de olhos negros e de labios rubros, que traz um vestido negro e um broche de coral vermelho.

Elle olhou-me espantado.

— Mas és tu! — respondeu simplesmente.

Conduziu-me deante de um espelho: vi um rosto pallido, desbotado pela edade e pelo soffrimento; dois olhos negros uns labios rubros; um vestido preto, um broche de coral vermelho. Vi o rosto della que era tambem o meu, e puz-me a gritar como um animal ferido:

— Não estou louca não é a minha cabeça que é preciso curar, mas o fantasma que entrou em mim, o espectro da mi-

nha alma. Elle não quer sair, quer viver em mim, e assim nós somos duas... E' preciso que me exorcizem: chamem um padre, que elle venha recitar-me as palavras sagradas, as preces que libertam as almas!

VIRGEM

Paul Lacour

Foi hontem, 24 de dezembro. Acabava de almoçar com meu amigo o celebre pintor Felippe Clarens, em sua villa de Stresa, que reflecte nas aguas do lago Maior sua fachada mourisca. Felippe me disse:

— Que dia!, quem diria que estamos em pleno inverno?

— Ninguem certamente, e tu és um homem feliz em poder passar todos os outomnos neste recanto admiravel.

O panorama que nos cercava era encantador, ilhas e collinas coroadas de brumas brancas que possuem não sei o que de fantastico a tal ponto, que imagino estar deante de cidades encantadas.

Clarens murmurou, suspirando:

— Sou acaso o homem feliz que suppões?

Nesto instante o creado annunciou duas pessoas cujo nome não entendi bem; Felippe ergueu-se.

— Permittes?

— Pois não.

E então uma mulher que me pareceu ainda muito moça atravessou a sala, acompanhada por um meninote louro e rosado. O verso de Virgilio accudiu-me á memoria: "Incessu patiut Dea" Com effeito nunca vi tanta divindade sob a forma humana. Nobreza de porte, dignidade, graça soberana de gesto, a visitante possuia tudo isso junto a um rosto oval e perfeito das virgens da escola italiana, que o mais doce dos sorrisos illuminava celestialmente. Observando-a de longe, como estava, mesmo assim não podia afastar os olhos dessa apparição. Transcorreu uma hora que me pareceu muito curta. Meu amigo despediu-se de seus visitantes com uma amenidade particular e uma visivel deferencia. Quando voltou conservava ainda no olhar um reflexo de belleza que não me surprehendeu.

— E' ella — me disse — é Betina. E eu repeti: — Betina!

— Ah, parece que ainda não te contei essa historia sentimental e maravilhosa que vivi e que occupa ainda um lugar extraordinario em minha vida!

Já se vão vinte e cinco annos!... Contava naquelle tempo, então, trinta annos. O exito de minhas "Sereias encantadas" me abria as portas da gloria.

Embriagado, confiante no futuro, realisei o sonho acariciado durante muitos mãos estios, comprei esta villa mourisca, e trabalhei com calma e com alegria. Prolonguei desde minha primeira estadia meu albergue estival. Quando em meiados de novembro, em vesperas de preparar as malas, recebi a visita inesperada do alcaide e do cura de Stresa. Estes senhores haviam tido a idéa de encarregar Felippe Clarens da execução de um quadro do nascimento de Christo, para a capella consagrada á Virgem. Expuseram-me seu desejo de maneira mais natural e innocente:

— Parto dentro de tres dias — objectei, e me serão necessarios seis mezes.

O prelado insinuou. Não pedimos que o quadro seja grande. Sorri sem convencer-me, emquanto o alcaide dizia: Se pudesse o senhor adiar sua partida até o Natal, o senhor cura benzeria sua téla essa noite, e isso lhe traria felicidade.

— Impossivel, seis semanas de trabalho representam para mim uma importancia de dez a quinze mil francos. Não posso perdel-os.

O argumento lhes pareceu irrefutavel. Inclinaram-se deante de minha negativa, mas como eu os acompanhasse até a porta, o cura ajuntou com um suspiro: Comprehendo, comprehendo muito bem... mas é, uma pena. Tenho certeza senhor Felippe Clarens que faria uma obra de arte. Encontramos dois modelos incomparaveis para o menino Jesus, um menino delicioso, nascido ha um anno, no dia de Natal, uma predestinação, não é verdade? E para a virgem, um modelo não menos admiravel, incomparavel, uma verdadeira santa Maria de nosso Trevisani. Falava-me assim emquanto caminhava, e eis que deante da porta, por acaso talvez se achavam a moça e o menino; foi a sorte, meu amigo; ao primeiro olhar me senti arrebatado, conquistado. Experimentei o que Raphael sentiu a primeira vez que viu a Fornarina banhando os pés no Tibre! Na manhã seguinte minhas disposições estavam tomadas e eu o pintor de "Sereias" e outros quadros começava a "Natividade", depois do Tintoreto, Ticiano, Van Dick e tantos outros. Graças á paciencia de meu modelo e sua maternal doçura para com o menino — Betina posava cada dia durante muitas horas — terminei em cinco semanas a obra. A encantadora menina pertencia á burguezia abastada. Era muito piedosa. O cura de Stresa, a havia enthusiasmado com sua idéa e ella se sentia ditosa em ver perpetuar-se sob a imagem de Menino Jesus — o filho de uma irmã querida morta em um desastre, que havia custado egualmente a vida do esposo. Transportar para tela os admiraveis contornos do busto de Betina e a pureza de seus traços e ainda a belleza de sua atitude me foi relativamente facil, mas desesperei durante muito tempo de poder pintar essa physionomia em todo seu candido esplendor e a ingenuidade de seu olhar, no qual transparecia toda a delicada ternura de sua alma. Trabalhei apaixonadamente. A vespera de Natal chegou, sem que eu pudesse por assim dizer tomar alento. Meu quadro foi transportado para a egreja, essa mesma tarde. Depois da missa levantaram o panno que o cobria. O cura o aspergiu com agua benta. Nesse instante um raio de luz atravessou os vitraes do côro e veiu como por milagre nimbar a fronte da Virgem do Menino Jesus. O orgão estremeceu, vibrou e sem nenhuma intervenção humana exhalou acordes divinos. Um ligeiro sopro encheu a nave e inclinou as luzes das velas. Betina, perto de mim, murmurou com toda alma "obrigada senhor", foi um momento incomparavel pela delicada e intensa ternura que me invadiu o coração. Teria querido responder á moça. Ella já se havia afastado, perdendo-se na multidão de fieis. Não devia vel-a senão no anno seguinte, porque parti essa mesma noite. Quando soube da minha volta ao paiz, apressou-se a vir com o menino, e veiu ainda na vespera de minha partida que tomei o habito de fixar para o dia de Natal. E assim transcorreram vinte e cinco annos. Muitos acontecimentos sacudiram minha vida: alegrias e dores, minha mulher morreu, meus filhos casaram-se. Estou só no fim da vida. Espero sempre com a mesma impaciencia, onde a esperança e o desejo se confundem, a data que me traz sobre o céo amado onde respira Betina. Ella se dedicou a educação do "Menino Jesus" renunciando ao matrimonio. Tu a viste — Conserva-se sempre muito bella. Já não é a virgem gracil, flor de innocencia e de poesia, cujo sorriso tão subtil como o da Gioconda, mas mais casto, me recordava e exquesita Virgem de Murano numa cercia de Venezo. Não posso tornar a vel-a sem emoção e sem um religioso respeito. Se uma obra minha deve ficar e merecer o titulo de obra prima, não são as "Sereias" nem tantas telas que a America disputou mas está "Natividade" ignorada escondida no fundo de uma capella é que merece tal titulo. A influencia de Deus guiou minha mão de operario. Pareceu-me dessa vez que o olhar de Betina havia perdido um pouco de sua serenidade, que uma nuvem de melancolia escurecera a chamma tão pura. Alguns fios brancos prateiam seus cabellos. Sinto-a triste, e eu tambem estou. No entanto é amada e venerada no paiz. Ficou aureolada como em meu quadro, attribue-se-lhe o divino poder de curar as feridas com o simples contacto de suas mãos virginaes. Chamam n'a "A Virgem." E portanto quem sabe se a virgem lamenta não haver sido mulher!

Mas poderia sel-o, respondi; casa-te com ella, tu a amas.

— Tens razão, amo-a; apenas sou velho... e ella não me ama. Atrahi sobre mim a veneração da qual sou objecto. Sou quasi um deus para ella, e desposando-a não seria mais que um homem...

PARA VIOLÃO

(Ao *Xará* BRANDÃO)

O feminismo penetrou no eleitorado,
Muita dama ao nosso lado
Faz de voto devoção.
Ou peito a peito ou lado a lado ou de tocáia,
Agora o rabo de saia
Leva tudo no arrastão.

Quanta mulher politiqueira entre na dansa,
A cavar uma esperança
Deste mundo açambarcar!
Ganha terreno, dia a dia de hora em hora,
... Mas põe sempre o corpo fóra,
No serviço militar...

Se uma mulher é bonitona e attrahente,
Deve dar vontade á gente
De votar, só de caixão!
Mas se ella é feia espevitada, corcoróca,
De certo leva tabóca,
Pois ninguem vota em canhão...

Nunca votei, mas, de ora avante, acerto o passo:
Votarei num bom pedaço,
Num soberbo pancadão.
Mulher catita tem o voto garantido,
Porque é sempre um bom partido,
Dentro ou fóra da eleição.

RAUL

Correio Infantil

O PRIMEIRO URSINHO DE BRINQUEDO

(Para Mª do Carmo ouvir no dia de Natal)

O que é que você quer ganhar no seu sapatinho, Maria do Carmo?

Maria do Carmo sacudiu os cachinhos pretos, arregalou mais ainda os olhos grandes, pulou da cadeirinha e gritou:

— Um ursinho, titia! Um ursinho grande assim! como aquelle que o Paulinho tem no retrato de quando elle era bébé, sabe?

— Sei... Eu vou pedir a Papae Noel... Agora Maria do Carmo o que eu aposto é que você não sabe como foi que o primeiro ursinho foi en-

contrado num sapatinho de creança, no Natal...

— Não... não sei, titia, conta!

— Foi assim... Lá numa floresta muito grande moravam uma porção de bichos... Isso já foi ha muito tempo, muito...

Era uma noite de Natal e, em casa dos Esquilos, uns bichinhos de rabo muito comprido em penacho preparavam-se uma ceia de Natal.

O papae Esquilo tinha apanhado uma quantidade de nozes, de avellãs e quando os esquilinhos fam começar a roer as fructas ouviram uma voz grossa na porta da casa:

— "Grrrrl!

— Ah! Mamãe! Mamãe!

Gritaram elles com medo.

Os paes tambem ficaram com medo porque viram logo que aquillo era algum urso que andava por alli.

— Tem mel ahi? perguntou a voz do urso.

— Não! vá aprender com as abelhas a trabalhar. Seu preguiçoso!

— Grrr! respondeu o urso furioso. E' avellã, tem alguma?

E foi empurrando a portinha fraca da casa dos esquilos.

Os esquilinhos se esconderam atrás dos paes com medo daquelle papão.

Não era um urso grande, não! Era um filhote de urso, um ursinho desobediente que resolvera correr a floresta na noite de Natal.

Mas mesmo filhote de urso, era muito maior que os esquilos e podia comel-os num instante.

O ursinho pegou um punhado de nozes, depois um de avellãs e gritou: "Ha! Ha!

Então os esquilos começaram a chorar dizendo:

— —Quando elle acabar as fructas vae comer nossos filhinhos!... Ai! Ai!

— O que é isso, gente! O que é isso? perguntou uma voz grossa á porta da casa.

Era o Papae Noel que tinha justamente ido á floresta buscar uma arvore de Natal, e que tinha parado ouvindo barulho em casa dos Esquilinhos.

Viu logo o que havia. Agarrou o ursinho pela pelle do pescoço, sacudiu-o e disse: "Largue essas nozes! Vamos Ande!

— Eu não tiro mais nozes, nem avellãs, choramingou o urso... Mas me solte, sim?!...

— Hum! Isso é que eu não sei! disse o Papae Noel. Podem ficar socegados, Esquilinhos, elle vae commigo... Vou decidir o que faço...

E carregou com o ursinho para longe da floresta. Ia com a arvore de Natal numa das mãos e o ursinho na outra.

Foi andando, andando...

— Que é que eu hei de fazer desse bichinho vadio?! pensava Papae Noel. Ah! já sei! disse de repente vou fazer com que elle vire um brinquedo durante algum tempo! E' um bom castigo para quem rouba nozes dos outros! Uma bôa lição!...

E Papae Noel deu um tapinha na cabeça do ursinho...

Na manhã seguinte o primeiro ursinho de brinquedo era encontrado no sapato de uma creancinha.

TIA LILA

O NATAL de TÓTÓ

Conto de EMILE GELHART

O sr. Beauvallon é um homem admiravel. Um homem de principios. Todos os gestos de sua vida, todas as pulsações de seu coração, todas as resoluções de sua vontade estão sob uma armadura de principios rigidos como o aço.

Está saturado de sciencias tristes, de positivismo amargo, de desencantadas estatisticas. Sua palestra tem a graça de um theorema de geometria. E' um homem que a gente encontra naturalmente nos dias de chuva, no dia de Finados, no dia da abertura do Congresso. E' austero. Julga-se o tabernaculo da verdade. Quem não pensa como elle, é um tolo. Toda especie de idealismo morreu, faz muito tempo, em sua alma.

Duas grandes dores fizeram delle um melancolico. Morreu-lhe a mulher quando Tótó nasceu.

E Lilette, uma filhinha de cinco annos, fôra alguns mezes depois, repousar junto á sua mamãe. Desesperado, entregou-se inteiramente á educação de Tótó. E quiz que essa educação fosse methodica, perfeita, de accordo com os seus principios.

Seu primeiro cuidado foi poupar a Tótó o sacramento do baptismo.

Não pensem que o sr. Beauvallon se vangloriava de ser impio. Não; elle professava, por todas as religiões a mesma sympathica curiosidade intellectual. Via nellas phenomenos morbidos do espirito humano, ou instituições de policia moral, excellentes para os povos e para as mulheres velhas, mas que não interessam os sabios, os philosophos, os espiritos profundos. Como muitos outros paes, raciocinava assim:

— E' coisa grave abraçar esta ou aquella religião, pois é uma coisa que decide de toda a vida. Não tenho o direito de impor ao meu filho este ou aquelle culto. Mais tarde elle escolherá por si, em conhecimento de causa.

Pois sim! Mais tarde o filho não escolherá coisa alguma. A menos que, com uma perversidade encantadora, resolva um dia dizer ao pae, positivista augusto:

— Resolvi abraçar o buddhismo E' mais antigo que o christianismo. Vem da Alta Asia. Dou-me muito com um bonzo que mora em Montmartre. Amanhã elle me raspará a cabeça. E desde esta noite, parto para o Nirvana!

E o pae horrorizado faz todos os sacrificios possiveis para que o seu herdeiro não abraçasse religião de Cahya-Mouni.

Tótó Beauvallon estava ainda muito longe da hora em que deveria escolher a sua crença. Tinha seis annos. Estudava sob a direcção paterna e se consolava da arithmetica com o sonho. Vivia a imaginar a bicycleta promettida para o dia em que soubesse fazer sem erro, uma divisão.

E todas as noites via em sonhos a bicycleta.

Tótó falava pouco e ria menos ainda. Tinha de um pequeno ermitão a doçura e o recolhimento. O pae gostava daquella gravidade e não imaginava o que de mysterioso se passava naquella alminha solitaria. Em casa e mesmo nas Tulherias, entre os amiguinhos, Tótó estava sempre isolado. Lamentava qualquer coisa que não sabia bem o que era.

Quando com a sua Miss, voltava á casa, Tótó pensava na mamãe que não conhecera, nas alegrias de seus companheiros, naquellas festas religiosas que elles narravam. E sentia-se como que exilado na terra. A' mesa, fazia ás vezes perguntas que embaraçavam o sr. Beauvallon:

—Papae, daqui de casa ao céo, é muito longe?

O sr. Beauvallon fingia não ouvir.

— Papae, se é muito longe, talvez que a gente pudesse ir de automovel?

O sr. Beauvallon procurava distrair o filho, mostrando-lhe Black, o cãozinho que brincava em torno da mesa.

— Papae, se a Miss me levasse á missa nos dias em que o pão bento é brioche?

— Guloso! — ralhava o pae — E' muito feio ser guloso. Vamos á taboada: sete vezes sete?

— Trinta e nove — respondia Tótó quasi chorr.ndo.

Uma tarde, ao voltar do passeio, elle foi sentar-se sobre os joelhos do pae e baixinho perguntou:

— E' verdade que eu não sou mais do que um pobre pequeno pagão?

O sr. Beauvallon estremeceu. Via agora que a sua estranha pedagogia fazia do filho um ente singular, um desherdado, digno de piedade.

— São os máos que assim te falam, Tótó! Mais tarde has de comprehender. Quizeram ferir-te. Vem, vamos ao quarto de Lilette.

Lilette, a irmãzinha morta, havia conservado o seu quarto azul e branco, todo perfumado de sua lembrança.

Numa preciosa vitrine, estavam as bonecas da creança, os seus laços de seda, a pequenina sombrinha de rendas e uma duzia de pares de sapatinhos de setim ou de velludo. Sobre a chaminé sempre enfeitada de flores frescas, repousavam num relicario de cristal os cabellos louros de Lilette.

O sr. Beauvallon conduzia o filho áquella capella branca, quando Tótó se portava muito bem. Dizia-lhe mesmo que talvez estivesse Lilette a sorrir a seu irmão ouvindo-o falar.

— Mas onde está ella? — indagava Tótó.

— Não se pode subir — respondia o pae.

No anno passado, na vespera de Natal, o menino pareceu muito preoccupado, ao jantar.

— Estás doente? — perguntou o pae.

— Tótó fez signal que não. Depois, tomando coragem:

— Dize, papae, se eu puzesse esta noite os meus sapatos na chaminé, o Menino Jesus viria collocar nelles a bicycleta? — Responde!

O sr. Beauvallon teve um movimento de inpaciencia; mas contendo-se, começou, muito calmo:

— Tóoó, o mytho do Jesus...

Mas sentiu-se ridiculo e disse mais simplismente — Reflecte um pouco, Tótó, que o Menino Jesus não pode descer ao mesmo tempo em todas as chaminés de Paris. Isto é uma fabula. Se puzesses os sapatos... Mas onde os querias collocar?

— No teu quarto, porque lá não se accende o fogo.

— Se fizesses isto eu ficaria zangado. Prohibo que ponhas os teus sapatos no meu quarto. Vae! Não chores e vae dormir.

O sr. Beauvallon accendeu um cigarro e saiu. Tótó foi deitar-se pensativo. Tivera uma idéa estranha. E poz-se a rir...

— Meus sapatos, não; é prohibido. Mas outros?

E assim, quando a Miss retirou-se para os seus aposentos, Tótó pulou da cama e descalço correu ao quarto de Lilette. Da vitrine retirou um par de sapatos e uma boneca. Na chaminé prohibida, collocou a boneca ajoelhada, á direita um sapato verde; á esquerda um sapato azul; tudo isto abrigado por um pequeno biombo japonez.

Depois, muito satisfeito, Tótó foi deitar-se.

Quando o sr. Beauvallon chegou, um pouco mais tarde, o biombo chamou-lhe a attenção, approximou-se... recuou...

— Oh! — exclamou — o Menino Jesus!

Mas sentiu-se perturbado. A sua armadura de aço sentiu-se abalada. Curvou-se sobre a boneca, sobre os sapatinhos. Em torno della sentiu um vôo de doces lembranças. Aquella boneca loura, Lilette, quasi a morrer, embalava-a nos braços, e a pequenina alma partira a sorrir para aquelle rosto de louça.

Lilette calçara para dansar, aquelles sapatinhos verdes, bordados a ouro. E agora a voz da creança parecia chegar-lhe aos ouvidos qual um murmurio de amor.

Era tão tocante a prece da boneca!

Advogava tão bem a causa de Tótó!

O sr. Beauvallon chamou o creado:

— Francisco tome estes trezentos francos. Arranje-se como puder. Mas é preciso absolutamente que me compre ainda esta noite uma bicycleta para o Natal de Tótó! Não ria, Francisco e avie-se porque já é tarde. Ah! não se esqueça um grande sacco de chocolates!

No dia seguinte ás seis horas, Tótó atravessava o gabinete do pae. Sem falar beijou o sr. Beauvallon que parecia mergulhado na leitura de um jornal. Depois dirigiu-se ao quarto de dormir.

— Ah! — exclamou — Eu tinha certeza!

Deante da chaminé, a loura boneca de Lilette montava uma bicycleta toda reluzente. Entre os braços cruzados sobre o peito, tinha uma rosa branca. Um sacco de bonbons servia-lhe de almofada. E, no calice da rosa havia um bilhete que Tótó vem, triumphante, lêr ao pae:

— "O sr. Tótó poderá ir á missa em São Roch, acompanhado pela sua ingleza, mesmo nos domingos em que o pão bento não fôr brioche."

A MADONA DA FLORESTA

Era uma vez, ha muitos seculos uma rainha que enviuvou quando era muito feliz e quando ambos gozavam toda a ventura que lhes dava a mocidade e o amor. Ficou viuva com um filhinho lindo como um menino Jesus, Tambem é verdade que ella parecia, com seu ar bondoso, uma Santa dos quadros celebres; seus olhos muito azues e tristes eram só illuminados pelo sorriso de seu filhinho. A' noite, quando acabava de fazer sua oração juntando as mãos da creança para tambem rezar, repetia o nome de — papae que o pequeno já aprendera a dizer.

— Agora filhinho vamos dormir, as estrellinhas já dormem.

Uma noite, ouve pela janella aberta a voz voz furiosa do povo.

Com medo, a rainha agarrou a creança e apertou-a contra o peito.

— Que querem esses homens? Ah! deve ser o irmão do rei que era o seu peor inimigo, porque desejava o throno, sim é elle, que a persegue.

Mas a regina tambem tem subditos fieis, tres dentre esses, apparecem nesse momento, um duque, um conde e um barão.

O conde é corajoso, o barão já velho é mais timido.

— Magestade, vossa vida e a de vosso filho não tem garantia. E' preciso fugir, um carro a espera á porta do castello. Tome, vista isto. Desculpe magestade é um traje campones e um lenço para a cabeça.

Esta roupinha é para o principe, nós tambem vamos nos disfarçar para vos seguir.

Os meigos olhos azues levantaram-se para o céo dizendo:

— Meu Deus, seja feita a vossa vontade! Que noite de Natal!!

Começaram a viagem por caminhos impraticaveis, durante duas horas caminharam dirigidos por um fiel creado que guiava o carro. A neve cahia, as arvores sem folhas pareciam phantasmas pela estrada.

No collo materno, dorme tranquillo o innocente principe.

— Majestade disse o conde, nós a vingaremos um dia!

— Conde não se fala em vingança numa noite como a de hoje, Natal!!

Uma outra vez diz com fé:

— A graça de Deus ha de nos ajudar!

— Nisso porém, o carro atola-se na neve e por mais que façam não conseguem fazel-o caminhar. Os fidalgos estão desesperados. Que fazer. Ao longe vêem vultos, são bandidos da floresta. Os guardas da rainha procuram um refugio.

Enquanto isso a creancinha dorme aconchegada ao collo da mãe tão quietinha, sonhando com certeza com os anjinhos.

O conde então lembra-se de ter avistado uma capellinha abandonada. Apanhando a lanterna do carro dirigiram-se para lá.

— Majestade, temos que a carregará. A neve é muita; somos poucos; os bandidos são muitos, temos que andar depressa.

Lá dentro o conde mandava.

— Majestade aqui, barão ali no canto, duque fique aqui perto de mim, assim...

Uns passos na neve. Os bandidos estão perto da porta e com os olhos muito espantados vêem dormindo sobre fraldas um menino côr de rosa e sobre elle curvada quasi em adoração uma mulher vestida de azul. O chale que a envolve apenas deixa ver uma physionomia linda e divina.

Perto della um homem de barbas brancas, grave e nobre. Um pouco mais longe; dois homens ajoelhados como que em adoração.

No dia seguinte corria na cidade que a rainha tinha fugido. Que alguns homens perdidos na floresta tinham visto a madona com o menino Jesus e S. José, e que dois pastores adoravam o menino. Esses homens tinham fugido e confessavam agora seus crimes.

O irmão do rei tambem ficou emocionado com esse facto.

A historia conta que mais tarde o menino tornou-se o soberano no paiz do qual tinha fugido por uma noite de Natal, nos braços de sua mãe.

O sonho de Natal de Myrinha!

Que horas são?

Recortem por dentro esta nuvem do sonho

Meus amiguinhos

cortem essas 2 figuras. Colem sobre papelão Ponham uma por traz da outra prendendo-as com um alfinete no ponto indicado Então virem a roda rodem rodem e verão o que é que está vendo Myrinha no seu sonho de Natal!

PARA VOCÊS

—□—

Meus sobrinhos queridos: Não quero que se passe o Natal sem lhes desejar muitas felicidades.

Vou me lembrar de vocês todos nesse dia de festa, da festa das creanças.

Só tenho pena de não ser mais pequenina como vocês para poder encontrar meu sapatinho cheio de surpresas.

Não sei o que lhes reserva o Papae Noel como presente de Natal...

Eu como amiga velha desejo-lhes que o Natal lhes dê, como os Reis Magos ao Menino Deus, tres presentes lindos: saude, juizo e felicidade.

São os votos da

TIA LILA

GULODICES

PARA A CEIA DE NATAL

Vocês podem fazer muitos doces e muitas gulodices para a ceia de Natal, mas não deixem de fazer esses biscoitos que são os verdadeiros e tradicionaes biscoitos de Natal.

Ahi vae a receita:

2 chicaras de assucar escuro, 1|2 chicara de mel, 1|3 de chicara de manteiga, 4 1|4 chicaras de farinha de trigo,

1 colherinha de canella, 1|4 de colherinha de cravo, 1 colherinha de Pó Royal ou de bicarbonato, 1 ovo, 1 colher grande (das de sopa) de caldo de limão, 1 colher grande de raspa de limão, 2 colheres (tambem das de sopa) de leite.

MODO DE FAZER OS BISCOITOS

Quanta coisa! Quanto tempero levam esses biscoitos! Pois é... Quanto mais misturado melhor! Vamos a ver agora como é que vocês devem fazer a massa.

Misturem primeiro o assucar com o mel num apanellinha e mexam no fogo bem fraquinho só para derreter, mas sem deixar ferver.

Depois botem a manteiga, o succo e a raspa do limão e deixem esfriar bem.

Só depois de frio accrescentem o leite e o ovo batido e misturem bem tudo fóra do fogo.

Agora misturem isso na farinha peneirada e acrescentem a canella, os cravos ralados e o bicarbonato (ou Pó Royal).

E' melhor fazer essa massa de vespera e deixar descansar toda a noite. No dia seguinte abram a massa com um rolo acrescentando mais farinha si fôr preciso para esticar a massa, que não deve ser muito fina.

Cortem então os biscoitos e... ahi é que entra a arte! Cortem os biscoitos do feitio de estrellas de meia lua ou

mesmo si forem habilidosos do feitio de arvore de Natal de sapatinhos ou de Papae Noel.

Ponham em taboleiro e antes de levar ao forno salpiquem os biscoitos de assucar crystallisado. Assem em forno moderado e vigiem sempre para não deixar queimar.

Provem, regalem-se! e pensem que pelo mundo inteiro uma quantidade de creanças estão á mesma hora se deliciando como vocês com os biscoitos do Natal.

TIA LILA

NATAL

Quantas bellezas nas festas do Natal. No santo convivio da familia, com que felicidade os paes preparavam outr'ora as surprezas do papae Noel aos adorados filhinhos; que encanto observar o amôr dos velhinhos avós, tão meigos, tão carinhosos, tão sinceros ao presentearem com delicados brinquedos e doces aos seus netinhos. Quanta recordação traz uma Arvore de Natal para os que já não são meninos... Com uma infinidade de brinquedinhos pendurados em seus ramos, com as suas velinhas vermelhas, azues e côr de rosa, collocadas na sala de visitas ou de jantar, era rodeada por todos da familia, num ambiente barulhento pela garrulice da creançada e pela alegria de todos, havendo musicas ao piano, danças entremeadas com recitativos, monologos, etc., farta mesa de goloseimas proprias do Natal: rabanadas, castanhas, nozes, bolos e grande variedade de doces. Estas reuniões, começavam na vespera do Natal e prolongavam-se por todas as noites até o dia de Reis. Nos dias presentes, o radio com as suas musicas, discursos e annuncio, ou, os passeios nas avenida ou praias, fizéram esquecer(com raras excepções), esta linda commemoração, a mais encantadora Festa da familia. Hoje, além da immensa saudade que sinto dessas reuniões, ao vêr numa vitrine ou loja de brinquedos, uma Arvore de Natal, tenho uma grande dôr — a recordação da calamidade motivada pelo incendio de uma dessas arvores, numa casa commercial, ha tres annos, e que occasionou dolorosos soffrimentos, cruciantes dôres e a morte a cinco adoraveis e lindas moças — flôres que desabrochavam, cheias de vida e belleza — quando alimentavam em seus jovens corações as mais justas illusões, as mais felizes esperanças, que estavam trabalhando para se manterem dignas e puras e que tiveram um destino tão tragico!

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1934.

GUILHERME SANTOS

O PRESEPE

Era uma vez um presepe...

Um presepe desses bem antigos, com os personagens de barro, pintados de côres vivas e com uns carneirinhos de lã muito crespinhos.

Era o presepe da casa de D. Pulcheria, uma senhora má, que era a mais rica da aldeia.

Por volta do Natal todos os annos ella armava o presepe.

Bastava uns caixões, umas mesas, uns livros, umas caixas, cobria aquillo tudo com papel escuro amassado, fingindo pedras e fazia no alto do mais alto caixote uma especie de gruta do mesmo papel amassado: era a estrebaria em que nascera o Menino Jesus.

Lá é que ella botava a mangedoura com o bonequinho louro deitado e equilibrava junto delle a Nossa Senhora de manto azul ferrete e o São José de capa vermelha salpicada de ouro.

Era uma belleza o presepe de D. Pulcheria!

Pelos caminhos de papel amassado ella espalhava areia branca e pedrinhas e por cima semeava os pastores, os viajantes, os carneirinhos, os reis...

Até a estrella, aquella estrella grande que indicara o caminho aos Magos, até a estrella lá estava!...

Toda brilhante de lentejoulas e latão dourado!...

Tão bonito!...

A velha não esquecia nada... Nem os anjos, que ella equilibrava sem que ninguem adivinhasse com, por cima do telhado de pedras de papel:

Tambem, todo o mundo pela redondeza ia ver o presepe de Dona Pulcheria.

Ella ficava vigiando as visitas e vigiando o presepe e ninguem tocava nem de leve um só dos bichinhos de lã ou dos personagens de barro.

D. Pulcheria era uma furia!

De noite, assim no tempo do Natal, não parecia, porque ella ficava ali com cara amavel olhando, olhando...

Mas durante odia, em qualquer tempo que fosse, ella era má!...

Gritava com os pobres creados, maltratava os que iam pedir-lhe esmolas, judiava dos bichos; implicava com todos!... Um desespero!

Havia então um mulatinho, filho de uma cria da casa, com quem a velha Pulcheria não parava de brigar.

Era uma perseguição: Gaspar para aqui! Gaspar para acolá!...

O molequinho quasi ficava louco. Nem se podia mexer!

Ora, o que o pequeno mais invejava, o que mais desejava ter era o presepe de barro de D. Pulcheria...

Ou, ao menos, um presepe qualquer... Mas um presepe bonito, só delle, que elle pudesse armar á vontade, mesmo sem ser Natal, só para olhar!...

Por isso é que Gaspar olhava tanto para o presepe armado na sala e D. Pulcheria, que já tinha percebido o gosto do mulatinho, vigiava-o ainda mais do que vigiava as visitas.

Ai! pensava o menino si eu pudesse ao menos passar as mãos no pello macio de um desses carneirinhos de lã!...

Com o tempo que ia passando, Gaspar, o filho da cozinheira, foi tendo idéas novas, foi "astuciando coisas", como dizia D. Pulcheria.

E, um certo anno, por volta do Natal o mulatinho em vez de rondar pela sala como de costume, ficava horas a fio sumido no jardim.

Como o jardim era grande D. Pulcheria não lhe punha os olhos em cima e, como sentia falta de judiar do pequeno, resolveu um dia procural-o pelo terreno a fóra.

E afinal deu com elle...

Atrás de um canteiro abandonado em que elle cavara estradas minusculas e caminhos que subiam um barranco estava Gaspar de joelhos com os braços carregados dos pobres brinquedinhos que tinha: piões, carros feitos de lata, soldadinhos quebrados...

Estava elle de joelhos e junto delle, e mais acima pelo monte de barro, subiam uma porção de pedrinhas brancas.

No alto do morrinho havia um barracão feito de pedacinhos de páo e dentro do barracão, deitada em cima de um montinho de capim, uma pedrinha mais branca e mais lustrosa que as outras.

Perto do montinho de capim estavam espetados dois pedacinhos de bambú.

— Que é isso? perguntou espantada D. Pulcheria. Que é que você está fazendo, moleque?

— Eu?!... Estou no meu presepe...

Aquella pedrinha branca lá em cima é o Menino Jesus, aquelles bambús são Nossa Senhora e S. José... E eu... eu sou Gaspar... o rei Gaspar não sabe?...

Eu trouxe para o Menino todos os meus brinquedos, todos!... porque eu não tinha ouro, nem carneirinhos, nem nada!...

— Que falta de respeito! Senhores! Que falta de respeito! berrou D. Pulcheria... Ora o que é que havia de inventar o moleque, gente!...

E, com um ponta pé, fez desmoronar as pedrinhas, as folhas, os páos, todo o presepe!...

....

Passaram-se os annos...

Dona Pulcheria morreu e foi para o céo, mas lá para um cantinho muito sem importancia, lá em baixo, no ultimo degráo...

E assim mesmo foi porque um daquelles anjos que ella equilibrava lá no telhado da gruta insistiu muito com S. Pedro para deixal-a entrar.

Já estava ella havia muito tempo lá em cima sem tomar parte nas melhores festas, contentando-se em vigiar quem ia chegando no Paraiso quando um dia vê um reboliço pelas nuvens...

Voavam anjos cá para baixo, corriam santos e quem é que desce do throno para vir até a porta? Nossa Senhora trazendo o Menino Deus, ao collo. Vinha assim mesmo como no presepe, toda vestida de branco e azul e enfeitada de estrellas... Vem ella e vem S. José de capa vermelha e... quem era aquelle rei de capa amarella, que D. Pulcheria conhecia tanto?

Ah! era Gaspar o rei mago do presepe.

Vinha tambem...

Quando S. Pedro abriu a porta os anjos começaram a tocar e os santos a se empurrar e D. Pulcheria tratou de empurrar tambem perguntando como os outros: quem será?!...

E quem appareceu então, pela mão de S. José e de Gaspar? quem?

O mulatinho filho da cozinheira, o Gaspar, que tinha desejado o presepe de D. Pulcheria!

Essa foi que quasi ficou muda de espanto!

O que? aquella festa toda para o Gaspar?!...

Das nuvens vinham chegando aos bandos carneirinhos brancos, mais macios que os carneirinhos de lã, lá do presepe.

As estrellinhas corriam tambem todas, e rolavam douradas, nas mãos do mulatinho...

Os Reis Magos vestiram nelle roupas de principe e, depois, Nossa Senhora chamou-o e lhe deu, para segurar o Menino Jesus.

Então, Dona Pulcheria ouviu como os santos todos em cantico lindo que dizia assim:

"Bemaventurados os pobres! Bemaventurados aquelles que deram tudo o que tinham a Deus, porque um dia terão tudo no céo"!

MARIA ALVES VELLOSO

«O dia da creança tijucana»

E' uma preoccupação digna de louvores, essa de se cuidar da cultura physica da infancia. Para isso não basta o formoso escotismo, que é mais essencialmente a educação civica e moral das creanças, ao ar livre. Escotismo e sport, propriamente ditos, devem completar-se. Cuidando, com zelo, da educação physica da meninada, presta-se um optimo serviço á raça. Os maiores males do nosso mundo sportivo decorreram, com effeito, do abandono em que muitos clubs, pouco a pouco, foram deixando a guryzada que os frequentava.

Pela documentação photographica, podem os nossos leitores verificar o brilho resplendente alcançado na linda festividade infantil do Tijuca Tennis Club, realizada no dia 16 de dezembro. São os pequeninos nadadores e nadadoras miudas os "peixinhos". E' um encanto vel-os, como tritões em miniaturas como gentis sereiasinhas realizando lindos saltos ou dominando as aguas da piscina. E, nas quadras de tennis, o enxame de nossos "gafanhotinhos", quasi da altura das rêdes, manejando a raquette com vivacidade e estylo.

Por outro lado, como se vê, na gymnastica rithmica, vão as creanças aprimorando o physico.

CHARLES DICKENS

O ESCRIPTOR DO NATAL

"QUE significava o Natal para Charles Dickens?" ou fazendo a pergunta por outra fórma: "Qual era a attitude de meu pae para com o Natal"?

Estas perguntas quem as faz é Sir Henry F. Dickens, um illustre e bom inglez do nosso tempo legitimamente orgulhoso de sua ascendencia. Ao falar assim, elle tem plena convicção de que se está referindo de uma dessas raras personalidades cuja glorificação deixa de ser uma vaidade nacional para ser motivo de orgulho de toda a humanidade.

"Tentar responder a taes perguntas é examinar uma das faces do caracter de Charles Dickens que nunca foi sufficientemente conhecida do publico. Os seus sentimentos religiosos eram profundos e constituiam o fundamento do seu espirito que se traduzia por uma intensa humanidade.

"A doutrina do Salvador foi a pedra de toque de muito do que elle escreveu. Estabeleço claramente isso em primeiro logar para não encontrar difficuldade em explicar o que significava para elle o Natal.

"Tratando desse aspecto da natureza de meu pae, não me contentei em estabelecer meramente o facto como sendo um dos do meu conhecimento directo. Irei buscar o que elle mesmo disse, para mostrar não só que elle era um devoto da fé na doutrina do Salvador, mas tambem que muitas de suas obras se originaram dessa crença".

• •

A's vezes acontece que um homem tem uma opinião para o pu-

blico — é o rotulo, o cartaz — e outra para uso proprio e para os intimos. A sociedade sempre esteve cheia de gente assim. Charles Dickens não pertencia a essa parte hypocrita da humanidade. O christianismo delle era para uso externo e interno. Era um adepto fervoroso do Salvador e como tal procedia.

Para provar isso Sir Henry F. Dickens dá publicidade á seguinte carta que lhe dirigiu o pae para Cambridge em 15 de outubro de 1868:

"Como, um por um, partiram os seus irmãos, a cada um delles eu dirigi o que lhe vou escrever neste momento. Você sabe que nunca foi embaraçado por nenhuma forma de constrangimento religioso, e que para com meras formas sem sentido não alimento simpathia alguma. Mas o que, com o maximo vigor e empenho, procuro fazer-lhes comprehender é o valor inapreciavel do Novo Testamento e o estudo desse livro como um dos guias infalliveis da vida.

Respeitando-o profundamente e curvando-se ante o caracter do nosso Salvador, como separado das vãs creações e invenções do homem, você não poderá errar e conservará para o coração um verdadeiro espirito de veneração e humildade.

E por isso procuro arraigar-lhes o habito de dizer uma prece christã cada manhã e cada noite. E' habito de toda a minha vida, e lembre-se que me esforcei por tornar o Novo Testamento intelligivel a vocês e por vocês louvado, quando eram ainda creanças. E assim, Deus o abençõe".

Nas suas ultimas vontades dizia: "Entrego a minha alma á mercê de Deus por intermedio do nosso senhor e Salvador Jesus Christo e exhorto os meus queridos filhos a guiar-se humildemente pela doutrina do Novo Testamento no seu amplo espirito, e não confiar em nenhuma estreita aqui ou ali".
construcção humana em letras aqui ou ali".

Outra robusta manifestação de fé offerecida por Charles Dickens é uma historia da vida de Christo por elle escripta para os filhos, ainda muito pequenos. É a simples narrativa de uma bella vida, dita sem nenhuma especie de intuito de polemica, para ser facilmente entendida pelas creanças. Esse manuscripto ainda está em poder de Sir Henry F. Dickens, mas nunca foi publicado, porque Charles Dickens exprimiu o desejo de não publical-o, por julgal-o destituido de merito literario.

Outra carta que muito caracteriza a profundeza do seu espirito religioso é uma que se suppõe a ultima, por elle escripta.

E' datada de 8 de junho de 1870 e dirigida a Job Makeham.

"Eu me esforcei frequentemente, nos meus escriptos em expressar veneração pela vida e lições do nosso Salvador, porque eu o sinto e porque eu reescrevi a sua historia para os meus filhos, cada um dos quaes a apprendeu ouvindo-a repetida muito antes de poder ler e logo que começava a falar. Mas nunca fiz disso reclame".

A veneração pela pura doutrina christã fazia parte da sua natureza. Isso nos garante que, ao escrever para o publico, elle tinha um objectivo, não o fazendo simplesmente para divertir ou por interesse.

Muito acima do desejo de divertir e edificar, pairava na sua alma o desejo de soccorrer os que necessitavam, de infundir em todos a bondade, de condemnar a intolerancia e ensinar aos homens os deveres de um para com os outros. Era a sua principal preoccupação. Em tudo o que escrevia, divertido ou grave, o principal obejectivo era este.

Isso nos conduz naturalmente a falar do Natal, da festa popular a que tanto se identificou Charles a ponto do povo inglez imaginal-a inventada, ou pelo menos inaugurada por elle. Mas a verdade é que elle muito contribuiu para cimental-a, arraigal-a nos costumes populares. A realidade é que elle acreditava o Natal a época melhor e mais apropriada para ensinar a sua licão sob a capa de deliciosos e tocantes livros de Natal, com que commovia os leitores, lembrando-lhes os seus deveres christãos.

O Natal inglez tem um caracter todo especial. Esse "todo especial" é a influencia ou o predominio do espirito de Charles Dickens.

Começando no "Pickwick Papers" em quatro annos consecutivos escreveu quatro livros de Natal: *A Christmas Carol*, *The Chimes*, *The bricket on the Hearth* e *The Haunted Man*.

Para elle o Natal, não era tão sómente, um tempo de alegria, mas impõe um grande senso de responsabilidade e solidariedade para com os outros:

"Era a época da hospitalidade, da alegria, do congraçamento; o velho anno estava se preparando, como um antigo philosopho, reunindo os velhos amigos em torno de si, e por entre os sons de festas e folganças despedia-se suave e gentilmente".

No "Pickwick Papers".

"Escrevemos estas palavras, agora, varias milhas distante do ponto em que, annos após annos, nos encontravamos nesse dia, em divertido e alegre circulo. Muitos dos corações que pulsavam com tanta alegria cessaram de bater. Muitas das lareiras que resplandeceram com tanto brilho cessaram de accender; mãos que apertaramos tornaram-se frias; olhares que vimos esconderam os seus brilhos nas sepulturas, e, comtudo, a velha casa, o quarto, as vozes alegres e os rostos risonhos, o gracejo, a gargalhada, a mais insignificante e trivial das circumstancias, alliadas a esses felizes encontros, invadem a nossa alma a cada volta da estação como se a ultima reunião houvera sido hontem.

Feliz, venturoso Natal, que nos póde reavivar as illusões dos nossos dias infantis, que pode restituir ao ancião os prazeres de sua mocidade e transportar o marinheiro, o viajante, de milhares de milhas á propria lareira na sua morada tranquilla".

As preoccupações de Charles Dickens, a respeito do Natal estavam, como vimos, longe de traduzir uma attitude puramente litteraria. Nem tampouco o Natal era para elle um thema de literatura. A literatura é que encontrava para ella a grande finalidade de espalhar não só a belleza, mas tambem a bondade, a virtude, o amor.

Que todos os odios arrefecessem, todas as rivalidades cessassem, ante a sublime evocação do Salvador-menino. Alegria, folgança, festas, mas nada disso seria christianismo se um profundo sentimento de solidariedade humana não descesse a todos os corações.

Era preciso não esquecer que Christo era o Deus dos humildes, que veio para o pobre, os pequenos, os perseguidos. Diante do Deus-menino, o homem tem que se despir de toda a sua vaidade, toda a sua importancia pessoal. O Natal deve ser sempre um motivo de estimulos para a pratica do bem.

A bondade é o fundamento do Christianismo. A doutrina christã pode resumir-se em poucas palavras:

"Amai-vos uns aos outros".